

CARTAS BRASILEIRAS (1809-2000): COLETÂNEA DE FONTES PARA O ESTUDO DO PORTUGUÊS

Volume 1 (1809-1904)

Zenaide de Oliveira Novais Carneiro
(Organizadora)

CD-ROM 1

Cartas para vários destinatários (1809-1904)

Edição fac-similada

Zenaide de Oliveira Novais Carneiro
(Organizadora)



Feira de Santana
2011

Apresentação

Este conjunto é constituído por 208 cartas, extraídas de Carneiro (2005)¹, escritas entre 1809 e 1903 por 114 pessoas (111 do sexo masculino e três do sexo feminino)². As cartas originais encontram-se depositadas nos seguintes arquivos: 197 cartas no Arquivo Histórico Theodoro Sampaio (AHTS), do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB); nove cartas no Arquivo Público do Estado da Bahia (APEB), e duas cartas no Centro de Estudos Feirenses (CENEF) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Os destinatários são: Manoel Ignácio da Cunha e Menezes; José de Góis; Ângelo Muniz da Silva Ferraz; Conselheiro Martin Francisco Ribeiro de Andrada 2º; Marechal Barão de Cajaíba; Maria Augusta Argollo Saldanha da Gama; Coronel Exupério Pinheiro Canguçu; João José de Almeida; Fructuoso Maia; Dr. Egas Carlos Muniz Sodré de Aragão; Dr. Jerônimo Sodré; Dr. Frederico Lisboa; Dr. Gonçalo Moniz Sodré de Aragão; Dr. Horácio, Princesa Isabel; Antonio Calmon; Dr. Odorico; Padre Nestor; Frei Camilo; Antônio José; Barão de Araújo Góis, e outras pessoas cujos nomes não foram identificados. A amostra, apesar de mista, configura-se como representativa, majoritariamente, de uma escrita culta do século XIX.

¹ CARNEIRO, Z. de O. N. *Cartas Brasileiras (1808-1904): um estudo linguístico-filológico*. 2005. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 13 de dezembro de 2005, volume 1; volume 2 (tomos 1, 2 e 3).

² Cf. fichas completas neste CD-ROM.

Normas de transcrição para cartas particulares dos séculos XIX e XX provenientes de arquivos baianos³ - Edição Semidiplomática

Na transcrição das cartas deste volume, optou-se pela versão conservadora⁴. As intervenções não têm caráter corretor e serão feitas apenas para facilitar a compreensão. Para tanto, serão utilizados os símbolos convencionais da filologia⁵.

1. Cabeçalho:

- a) Identificação do arquivo e cota.
- b) Indicação do número de fólhos, estado de conservação e empaginação.
- c) Indicação de estampilhas, marca d'água e timbre.
- d) Anotações nos documentos feitas por terceiros.

2. Marcas supra-gráficas serão indicadas em nota de rodapé, de acordo com as especificações a seguir:

- a) Nota simples de rasuras ou de borrões.
- b) [...] Parte do documento não transcrita, com indicação, em nota, do tipo de problema encontrado, rasgos, corrosão, etc.
- c) [?] Leitura difícil ou duvidosa de vocábulo.

³ Cf. Carneiro (2005).

⁴ Essas normas foram elaboradas com base nas normas de transcrição para documentos manuscritos do 2º Seminário do Projeto “Para a História do Português Brasileiro”, realizado em Campos de Jordão, entre 10 e 15 de 1998 (cf. Mattos e Silva (Org.), 2001. *Para a história do português brasileiro: primeiros estudos*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP/FAPESP, 553-555, tomo II). Cf., também, Carneiro, 2005.

⁵ O processo de transcrição foi feito com base em fotos sem *flashes* reveladas em tamanho 210 X 297 mm, obtidas dos documentos originais. Esse processo foi utilizado para facilitar o andamento do trabalho e, ainda, para evitar o desgaste dos documentos. Todas as fotos foram catalogadas de acordo com os seguintes critérios: indicação do filme, sequência da foto e da cota do arquivo. A revisão da edição foi feita no arquivo, a partir do manuscrito original.

- d) [??] Trecho de difícil leitura.
- e) [*] Intervenções do editor no documento original, informando-se a localização. Intervenções desse tipo devem ser raríssimas e com propósitos claramente elucidativos. Exemplo: gergi- | pe, [Sergipe].
- f) |...| Texto encoberto por segunda camada gráfica, com indicações do trecho problemático.
- g) (&) linha escondida pela encadernação.

3. As abreviaturas, alfabéticas ou não, serão desenvolvidas, marcando-se, em itálico, as letras omitidas na abreviatura, obedecendo aos seguintes critérios:

- a) Respeitar, sempre que possível, a grafia do manuscrito, ainda que manifeste idiosincrasias ortográficas do escriba.
- b) No caso de variação no próprio manuscrito, a opção será pela forma atual ou mais próxima da atual, como no caso de ocorrências do tipo “Coraçam” e “Coração”, que levam à abreviatura: “C”, a ser transcrita “*Coração*”.
- c) Manutenção de abreviaturas conhecidas, tais como Dr., Sr., N.B., P. S., desde que mantidas exatamente como na atualidade. Caso contrário, opta-se por desenvolver a abreviatura. Exemplo: *Doutor* por Dor e *Senhor* por Snr.

4. Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver. Exemplo: “chamou defacto a G. e | outro amigo deste, mas oresoltado | e por saberem *que* realmente o sou, | ... |”.

5. A pontuação e a acentuação originais serão rigorosamente mantidas, não se permitindo qualquer alteração. Exemplo: “Estes senhores vivem aqui sómente a conta | do erario publico, e nada mais, agora | com a noticia que a camara votou | um projecto que ja passou em 2ª dis- | cussão, concedendo 10:000\$ para a cons- | trução de um açude aqui”.

6. Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original. No caso de algumas variações físicas dos sinais gráficos resultarem de fatores cursivos, não serão consideradas relevantes. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução.

7. Supressões feitas pelo escriba no original serão tachadas. Exemplo: “Escrevi, por indicação do Dr. Aristides Milton e| Arthur Rios, uma carta do Dr. Francisco Prisco de| Souza Paraizo ~~uma carta~~ pedindo-lhe uma copia| dos Decretos, um que creou a viella de Alta Mira e outro que mudou o nome de Curralinho para| Castro Alves; nenhuma resposta obtive.|”. No caso de repetição que o escriba ou o copista não suprimiu, passa a ser suprimida pelo editor, que a coloca entre colchetes sem sublinhá-la. Exemplo: “fugi[gi]ram correndo [correndo] em direção oopaço”.

8. A divisão das linhas do documento original será preservada. A indicação será feita na edição pela marca de uma barra vertical | entre as linhas. Os fólhos serão contados como laudas. A mudança de fólho receberá a marcação com o respectivo número na sequência, 1v., 2r., 2v., 3r., etc.

9. Inserções do escriba ou do copista na entrelinha, cabeça, pé, dorso ou goteira entram na edição entre os sinais < >, na localização indicada. Exemplo: “<produzindo agitação <dos annimos> contra oBrazil no| Rio da Prata”.

10. A assinatura virá sublinhada. Exemplos: assinatura simples: “J. J. Fernandes daCunha”. Será indicado, em nota, qualquer sinal idiossincrático ou quando a assinatura não corresponder à grafia da carta.

Índice onomástico e fichas dos remetentes das cartas para vários destinatários

Índice onomástico

1. A. C. Sá e Albuquerque [*Antônio Coelho* de Sá e Albuquerque]
2. A. Carlos Gomes [*Antonio Carlos* Gomes]
3. A. C. Scára [*Antonio Correa* Seara]
4. Acyllina
5. Adolpho de Barros [Adolpho Rodrigues de Barros]
6. Alexandrino Augusto d'Argollo
7. Almeida Couto [José Luiz de Almeida Couto]
8. André Rebouças [André Pinto Rebouças]
9. Antonio Epaminondas de Mello
10. Antonio Estevão Bitancourt [e] Silva
11. Antonio Gomes Calmon
12. Antonio Jose Nogueira
13. Antonio Rodriguez de Araújo Basto
14. Araujo Porto-alegre [Manuel José de Araújo Porto – Alegre] (depois barão de Santo Ângelo)
15. Aristides Spinola [Aristides de Souza Spínola]
16. Arlindo Gomes
17. A. Pacifico Pereira [Antônio Pacifico Pereira]
18. B. de Cotegipe [João Maurício Wanderley]
19. B. de Muritiba (depois visconde de Muritiba e marquês de Muritiba) [Manuel Vieira Tosta]
20. Barão de Mauá (depois Visconde de Mauá) [Irineu Evangelista de Sousa]
21. Barão de Porto Alegre [Manuel Marques de Souza]
22. Basto (depois barão dos Fiaes e 1º visconde dos Fiaes) [Luiz Paulo de Araújo Basto]
23. C. Madureira [*Cassimiro* de Sena Madureira]
24. Cândido José Rodrigues Torres (depois barão de Itambê)
25. Candido Leão [Candido da Silva Leão]
26. Cansanção [João Lins Vieira de Cansanção de Sinimbu] (depois visconde de Sinimbu)

27. Cesar Sauvan Vianna de Lima (Barão de Jauru)
28. Conde d' Eu. [Luiz Felipe Maria Gastão de Orleães] (Príncipe do Brasil por casamento)
29. Condessa de Barral [Luíza Margarida Borges de Barros] (Marquesa de Monserrat) e Condessa de Pedra Branca
30. Dario Rafael Callado
31. Dechy Pinheiro Canguçu
32. Deraldo
33. Domingos José *Gonçalves* de Magalhaens (depois barão de Araguaia e visconde de Araguaia)
34. Domingos Ribeiro Folhas
35. *Doutor* Alfredo Britto
36. *Doutor* Antonio Ferreira Viana
37. *Doutor* Octaviano Moniz Barreto
38. Duarte
39. Egas Moniz de Aragão [Egas Moniz Barreto de Aragão] (depois barão Muniz de Aragão)
40. F.M. Alvares de Araujo [*Francisco Manuel* Alvares de Araujo]
41. Francisco Antonio de Sousa *Queiroz* (depois barão de Sousa Queiroz)
42. Francisco de Paula de *Negreiros* Sayão Lobato (depois visconde de Sabará)
43. Francisco José de Mattos Villela
44. *Francisco* Octaviano de Almeida Rosa
45. Frederico [Marinho de Araújo]
46. *Guilherme* S. de Capanema [*Guilherme Schüch* de Capanema (depois barão de Capanema)]
47. Henrique *Teixeira*
48. Hermenegildo d' *Albuquerque* Porto carrero (depois barão do Forte de Coimbra)
49. Homem de Mello [Francisco Inácio Homem de Mello] (barão Homem de Mello)
50. Horacio Spinola
51. Ignacio da Costa Quintella
52. J. Crispiniano
53. J. J. *Fernandes* da Cunha [Joaquim Jerônimo *Fernandes* da Cunha]
54. J. J.O. *Junqueira Junior* [*João José* de *Oliveira* *Junqueira Junior*]
55. J. J. *Teixeira Junior* [*Joaquim José* *Teixeira Junior*]
56. João Baptista *Moniz*
57. João Julio Jacob
58. João *Manuel* Monis Barreto
59. João Pedro Dias Vieira
60. Joaquim Nabuco [Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo]
61. *Joaquim Pereira* Marinho/visconde de *Pereira* Marinho

62. Joaquim Pires Machado Portella
63. Joaquim Saldanha *Marinho*
64. José Alfredo de Campos França
65. José Augusto Chaves
66. Jose Egidio [de Moura e Albuquerque] (depois barão de Santo Antonio da Barra)
67. Jose Freire de Lima
68. Jose Joaquim Fernandes Torres
69. José Marcellino Pereira de Vasconcelos
70. José Maria da Silva da Paranhos (depois visconde do Rio Branco)
71. José Maria Pacheco Telle[s]
72. Josino do Nascimento Silva
73. Jozé da Silva Lisboa (depois barão e visconde de Cairu)
74. Juliano Moreira
75. Leal [Felipe José Pereira Leal]
76. Luis Pedreira do Coutto Ferraz/Bom Retiro (barão do bom Retiro, depois visconde do Bom Retiro)
77. Luiz Carvalho
78. M. A. de Araujo [*Marcos Antonio* de Araújo] (depois 1º visconde de Itajubá)
79. M. F. Correia [*Manoel Francisco* Correia]
80. Manuel Antonio da Cruz *Brilhante*
81. Marcolino [de Moura e Albuquerque]
82. *Maria Augusta Ferrão* de Argolo [Saldanha da Gama]
83. Marques de Herval [Manuel Luís Osório] (depois visconde de Herval e Marquês de Herval)
84. Martim [Francisco Ribeiro de Andrada 2º].
85. Miguel [Calmon du Pin e Almeida] (visconde de Abrantes e depois marquês de Abrantes)
86. Miguel Machado
87. N. A. Nogueira do Valle da Gama [*Nicolau Antonio* Nogueira Valle da Gama] (depois barão de Nogueira da Gama e visconde Nogueira da Gama)
88. O. F. C [Oscar Freire [de] Carvalho]
89. Paranaguá [João Lustosa da Cunha Paranaguá] (depois visconde e 2º marquês de Paranaguá)
90. Patricio Correa da Camara (depois 1º visconde de Pelotas)
91. Pedro Luis P.[eira] de Sousa
92. Pinheiro [Antonio Pinheiro Canguçu]
93. Pinto Lima [Francisco Xavier Pinto Lima] (depois barão Pinto Lima)
94. Rodrigo Antonio da Gama
95. Romualdo, Arcebispo da *Bahia* [Romualdo Antonio de Seixas] (depois conde Santa Cruz e 2º marquês de Santa Cruz)
96. Rozendo Aprígio Pereira Guimarães

97. S. Vicente (visconde de São Vicente e depois marquês de São Vicente) [José Antonio Pimenta Bueno]
98. Salustiano [Ferreira Souto]
99. Salvador Moniz de Aragão
100. Severino Vieira [Severino dos Santos Vieira]
101. Silva Lima [José Francisco da Silva Lima]
102. Speridião José da Silveira (depois 3º barão de Itapemirim)
103. Tanajura [José de Aquino Tanajura]
104. Vicente de Souza [Vicente Ferreira de Souza]
105. Vigário José Telles de Menezes
106. Virgílio Damazio [Virgílio Clímaco Damásio]
107. Viriato *Bandeira* Duarte
108. *Visconde* da Boa Vista [Francisco do Rego Barros] (depois conde da Boa Vista)
109. *Visconde* da Torre [Antônio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque]
110. Visconde de Abaeté [Antônio Paulino Limpo de Abreu]
111. *Visconde* de Caravellas [Carlos Carneiro Campos] (3º visconde de Caravelas)
112. Visconde de Olinda [Pedro de Araújo Lima] (depois marquês de Olinda)
113. Visconde de Paraguaçu/F. Moniz [Francisco Muniz Barreto de Aragão] (antes barão de Paraguaçu)
114. Visconde de Sapucahy [Cândido José de Araújo Viana] (depois marquês de Sapucahy)

Fichas dos remetentes

REMETENTE N° 1

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): A. C. Sá e Albuquerque (1).

Nome completo: *Antônio Coelho* [de] Sá e Albuquerque.

Filiação: Lourenço de Sá e Albuquerque (Comendador) e Marianna de Sá e Albuquerque.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Engenho Guararapes, PE. **Nacionalidade:** Brasileira.

Data de nascimento: 18/10/1821. **Data de falecimento:** 22/02/1868.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 45 anos.

Estado civil:

Instituição de ensino: Faculdade de Direito de Olinda (1842).

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Principais atividades: Procurador Fiscal Interino da Tesouraria Provincial (1844). Diretor Geral da Instrução Pública (1853-1854). Deputado pela Assembléia Geral Legislativa por Pernambuco, em 4 legislativas (1853 e 1865). Senador do Império, por Pernambuco (1865-1868). Presidente das províncias da Paraíba (1851-1853), Alagoas (1854-1857), Pará (1859-1860) e Bahia (1862-1863). Ministro dos Estrangeiros, em duas ocasiões (1861 e 1866 -1867) e da Agricultura (1862). Senador de Pernambuco (1864).

Principais títulos: Comendador pela Imperial Ordem da Rosa (1858).

Observações:

- (1) Há um autógrafo de Antonio Coelho de Sá e Albuquerque em um ofício ao Cônsul da Confederação Suíça, na Bahia, em 30/9/1862. (cf. Wildberger, 1949:452, grav. 109).
- A família Sá e Albuquerque foi dona de abastados engenhos. Faziam parte da chamada aristocracia rural do açúcar. Na nobreza titular familiar consta, Lourenço de Sá e Albuquerque (1797, 02/12/1897, Recife, PE) com o título de visconde de Guararapes (Dec. 08/03/1880).
 - Retratos em CEHB (1998:1529-1530, 2 v), (sem grifos no original):
 - “Retrato no Ministério de 2 de Março de 1861, ou retratos em busto de: S. M. o Imperador o Sñr. Dom Pedro II; Márquez de Caxias, José Antonio Saraiva; F. de P. N. de Sayão Lobato, M. F. de Sousa e Mello; Joaquim José Ignácio; A. C. Sá e Albuquerque; J. M. da S. Paranhos, 1861. Lith. por Sisson [S.A.]. S.d. (B. N.)”



8. *Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.*

Fontes: GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912: efemérides brasileiras*. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 128.
WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889)*. Salvador. Tipografia Beneditina, 449-458.

REMETENTE N° 2

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): A. Carlos Gomes.

Nome completo: *Antonio* Carlos Gomes.

Filiação: Manuel José Gomes (o Maneco Músico) e Fabiana Maria Jaguari Cardoso.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Vila Real de S.Carlos, SP.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 11/07/1836 (1).

Data de falecimento: 18/09/1896, PA.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 1ª carta – 45 ou (48?) anos, 2ª carta - 52 anos.

Instituição de ensino: Escola de Música em Milão/Itália, aluno do mestre Lauro Rossi.

Profissão por formação: Músico. (Intelectual).

Principais atividades: Músico conhecido na Europa. Estreou no Teatro Scala de Milão (1870) (2). Dirigiu o 2 °Guarani no Teatro São Carlos, de Lisboa (1895). Foi indicado para o cargo de diretor do Conservatório de Belém, a convite de Lauro Sodré, mas não chegou a assumir o cargo.

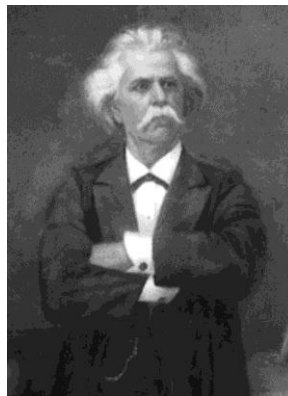
Principais títulos: Grande dignitário da Ordem da Rosa. Condecorado pelo Rei de Portugal com o grau de Comendador da Ordem de São Tiago.

Observações:

(1) Ou 14/06/1839 (cf. Rio Branco, 1999: 283).

(2) A sua ópera mais famosa é o 2 ° Guarani, encenada nas principais capitais européias. Essa ópera deu-lhe a reputação de um dos maiores compositores líricos da época.

- Retratos em CEHB (1998:1538, 1540, 1543, 1590, 2v), (sem grifos no original): “Retratos avulsos: Antonio Carlos Gomes (N. 14 Junho 1839). Antonio Carlos Gomes, a meio corpo, sentado. Lith. por Anon. S. d. (B. N.). Antonio Carlos Gomes, em busto. Lith. J. Mill. Na offc. de Rensburg. S.d. (B.N.). Antonio Carlos Gomes, em busto. Lith. por A. de Pinho na offc. De Maia (B. N.). Apud Antonio Carlos Gomes, Perfil biographico, por L. Guimarães Junior. Rio de Janeiro, 1870, in-8.⁰. gr., Antonio Carlos Gomes por Ligi na offc. de Julio Martin, de S. Paulo. S.d. Exp. Barão Homem de Mello. Busto de Antonio Carlos Gomes, em gesso; por Francisco Manuel Chaves Pinheiro. Exp. Academia de Bellas Artes”.



9. O músico Antonio Carlos Gomes

- Fontes:** BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 125-127, 1v.
- GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
- GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912: efemérides brasileiras*. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 283.
- TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 149.

REMETENTE N° 3

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): A. C. Seára.

Nome completo: Antonio Correa Seara.

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: PE.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 02/01/1802.

Data de falecimento: 28/05/1858.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 54 anos.

Estado civil:

Instituição de ensino: Escolar Militar.

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas.

Principais atividades: Militares.

Principais títulos: General e brigadeiro.

Observações:

- Arnold Wildberger (1949:221 e 318) se refere à atuação militar de A. C. Seara quando do combate em Pirajá durante a “Sabinada” e a durante a “Revolta Praieira”, em Pernambuco (19/11/1844): “A 13 de março três colunas atacam a praça que ainda resistia; são elas comandadas por Antonio Córrea Seara, Alexandre Gomes de Argollo Ferrão e João”. Na “Revolta Praieira”, assumiu o comando das armas na Bahia (25/11/1848), em substituição do comandante das armas da província da Bahia, o brigadeiro José Joaquim Coelho (futuro barão da Victoria) enviado a Pernambuco.

- Retratos em CEHB (1998:153, 2v), (sem grifos no original):

“Camara dos deputados da legislatura de 1853-1856 (9^a). Serie de retratos em busto, lithografados por varios artistas, segundo Boulanger (Luiz Aleixo). (Por ordem alphabetica) - Antonio Corrêa Seára. Lith. por A. Sisson na offc. Rensburg. S.d. (B. N.)”. (Sem grifos no original).

Fontes: GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).

GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912: efemérides brasileiras*. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 4, 12, 169 e 260.

WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889)*. Salvador. Tipografia Beneditina, 221.

REMETENTE N° 4

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Acyllina.

Nome completo:

Filiação: (1)

Avós paternos/maternos:

Naturalidade:

Nacionalidade: Brasileira (por inferência) (2).

Data de nascimento:

Data de falecimento:

Idade do remetente (quando da escrita da carta):

Estado civil:

Instituição de ensino: (Alfabetizada) (3).

Profissão por formação:

Principais atividades:

Principais títulos:

Observações:

(1) Filha de grandes proprietários rurais conforme declara a própria remetente ao se dirigir aos tios, o Dr. Odorico e D. Joana em carta datada em 5/10/1867: “No lugar mais bello e pitoresco do Tocantins, | que foi outrora dos Jesuitas, vamos passando | os penozos dias, como Deos é servido. Longe | pour ainsi dire, do mundo a vinte léguas | da alcunhada Villa Nova da Imperatriz, | está situado esse lugar, a que, depois que Pai= | zinho comprou, deu o nome de Palmyra. | É um extenso territorio de mais de 16leguas | quadradas, povoadas de óleo de Copaihiba, | cravo de cascas,...”.

(2) Dados de natureza lingüística que identificam o português brasileiro (cf. trechos da carta abaixo, sem destaques no trecho original): forma genitiva *dele* versus *sen*.

Num lugar destes é nessesario tirar de nos | mesmos os nossos divertimentos, e *por* isso tenho | me dado ao violão, *por que* o meu Piano ainda | está no Maranhão, *mas* o meu violão já não pres= | ta *por* estragado das viagens e *por* isso não o levarei | quando ahy for ve-los, passado o Inverno, que= | rendo Deos e dezejando achar um *muito* bom, ou | antes o melhor possivel em vozes, e feito, de madeira | preta (jacaranda) chaves e não grande (os | Hes= | panhoes são os milhores) peço-lhe *que* me mande | buscar um com tais condicções, cuja importancia | 2r.lhe pagarei com o som d'elle. Acyllina, carta 177

(3) Demonstrou conhecimento de francês em sua correspondência.

Fontes: Arquivo do Instituto Geográfico da Bahia (IGHBA). Ant. pasta 37. Carta de Palmira, 5/10/1867.

REMETENTE N° 5

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Adolpho de Barros.

Nome completo: Adolpho [Rodrigues] de Barros.

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade:

Nacionalidade: Brasileira (1).

Data de nascimento:

Data de falecimento: 10/09/1893.

Idade do remetente (quando da escrita da carta):

Estado civil: Casado com Marianna Lima de Barros.

Instituição de ensino: Escola Militar.

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas.

Principais atividades: Militares

Principais títulos: Major.

Observações:

(1) Conforme consta no testamento de Adolpho de Barros lavrado na Bahia em 31 de outubro de 1893: “Diz D. Marianna Lima de Barros que, no dia 10 de Setembro findo, faleceu seu marido o Major Adolpho Rodrigues de Barros, deixando de seu consorcio trez filhos menores...”.

Fontes: Arquivo Público do Estado da Bahia (APEBA). Seção Judiciária. Inventário de Adolpho Rodrigues de Barros, maço 05/2139/2608/07.

REMETENTE Nº 6

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Alexandrino Augusto d'Argolo.

Nome completo: Alexandrino Augusto de Argolo.

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade:

Nacionalidade: Brasileira (por inferência) (1)

Data de nascimento:

Data de falecimento:

Idade do remetente (quando da escrita da carta):

Estado civil:

Instituição de ensino:

Profissão por formação:

Principais atividades:

Principais títulos:

Observações:

- (1) O remetente, radicado no Recôncavo baiano, freqüentava a casa do barão da barão da Cajaíba, pai da destinatária, conforme declara em sua carta datada de 27/9/1870.

“Honrado pela primeira | vez com suas letras, só me cum- | pre o dever de obedecer a sen- | tindo infinito não estar habilli- | tado, para dar-lhe uma resposta | cabal, do *que* me pergunta; pois | pessoa alguma melhor sabe | *que Vossa Excelência*, que eu só frequentava | esta sua Casa, *quando* ahi se acha- | va seu Digno Pai. |”.

Esse remetente que escreve da Santa Casa do Mucuri, provavelmente sua residência, também apresenta o mesmo sobrenome da destinatária: *Maria Augusta Ferrão de Argolo* [depois Saldanha da Gama], por casamento. A família baiana Argollo era proprietária de vários engenhos no Recôncavo baiano. Os engenhos eram propriedades primordialmente de brasileiros. Entre os portugueses chegados à Bahia entre 1852-1889, raros eram proprietários rurais (cf. Monteiro, 1982 e Lobo, 2001).

Fontes: APEBA. Seção do Judiciário. 01/96/139/02 – 1870. Santa Casa do Mucuri, 27/9/1870.

MONTEIRO Tânia Penido (1985). *Portugueses na Bahia na segunda metade do séc. XIX: emigração e comércio*. Porto, Instituto Universitário de Trás os Montes e Alto Douro.

LOBO, Tânia. (2001). *Para uma sociolinguística histórica do português do Brasil: edição filológica e análise linguística de cartas particulares do recôncavo da Bahia, século XIX*. Universidade de São Paulo/FFLCH. Tese de doutorado, 140.

MATTOSO, Kátia M. Queirós de. (1992). *Bahia, século XIX: uma província no Império*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 625.

REMETENTE N° 7

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Almeida Couto (1).

Nome completo: [José Luís de] Almeida Couto.

Filiação: Joaquim Caetano de Almeida Couto (Coronel) e Luiza Bemvinda Dorea Couto.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Bahia.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 28/10/1833. **Data de falecimento:** 08/10/1895.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 56 anos.

Estado civil: Casado em primeiras núpcias com Amelia Azevedo e, posteriormente, com sua cunhada, Vivencia Azevedo, viúva.

Instituição de ensino: Faculdade de Medicina da Bahia (1857).

Profissão por formação: Médico.

Principais atividades: Deputado pela Assembléia Provincial da Bahia (1862-1863 e de 1864-1869) e pela Assembléia Geral (1878/1881). Vereador da Câmara Municipal de Salvador (1864-1868). Tenente coronel durante a Guerra do Paraguai (1866). Presidente da província de São Paulo (1884). Presidente da província da Bahia (1885-1889). Senador Estadual pelo partido Republicano Constitucional (1894). Lente da 2ª cadeira de clínica médica (1883), além de outras atividades (2).

Principais títulos: Conselheiro (1885). Comendador da Ordem de São Gregório Magno, concedida pelo Papa Leão XIII (1879). Tenente -coronel.

Observações:

- (1) Outro presidente de província também assina como Almeida Couto. Trata-se de João José de Almeida Couto (N. 24/12/1812, em Maragogipe. Ba: + 24/03/1900), barão do Desterro (1886) que assumiu a presidência da Província da Bahia por quatro vezes (29/05-17/10/1870; 17/10/1871 e 16/11/1872). No entanto, além das caligrafias serem diferentes (cf. Autógrafo em um ofício endereçado ao Cônsul da Confederação Suíça de 4/2/1873. In. Wildberger, (1949: 754, grav. 199) o período em que José Luis de Almeida Couto foi presidente de província coincide com a data da carta escrita com papel timbrado da “Presidência da Província da Bahia” em 8 de Agosto de 1889. Assumia a presidência da província da Bahia quando da instituição do período republicano brasileiro.
- (2) Presidente do Teatro São José. Fundador da “Sociedade Abolicionista 2 de Julho”. Em 1869, instalou à rua Sete de Setembro, com o cunhado de Castro Alves, Dr. Augusto Álvares Guimarães, a “Sociedade Libertadora Sete de Setembro”. Participou da luta contra a cólera. Também, quando ainda estudante, foi responsável pelos postos da freguesia de Santo Antonio. Ainda estudante, escreveu artigos no periódicos acadêmicos “O Prisma e “O Estudante”. A sua tese intitulada “Qual a origem dos vermes que se encontram nos intestinos dos recém-nascidos” deu-lhe destaque, assim como um estudo premiado em 1888 chamado “Lições de Clínica Médica”.



10. Almeida Couto

Fontes: AIGHBA. “Títulos de nomeação do Dr. José Luiz de Almeida Couto”.

BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 124.

BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 13, 5v.

SOUSA, Antonio Loureiro de. (1973). *Baianos ilustres: 1564-1925*. Salvador. Governo da Bahia, 125.

TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Salvador.. Fundação Gonçalo Moniz, 27.

WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889)*. Salvador. Tipografia Beneditina, 749 – 763.

REMETENTE N° 8

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): André Rebouças.

Nome completo: André [Pinto] Rebouças.

Filiação: Antônio Pereira Rebouças (advogado, natural de Cachoeira) e Carolina Pinto Rebouças.

Avós paternos/maternos: Gaspar Pereira Rebouças (Alfaiate) e Rita Brasília dos Santos;/André Pinto da Silveira.

Naturalidade: Cachoeira, BA.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 13/06/1838.

Data de falecimento: 09/05/1898.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 35 anos.

Estado civil:

Instituição de ensino: Escola de Aplicação da Praia Vermelha (1860). Completou seus estudos na Europa.

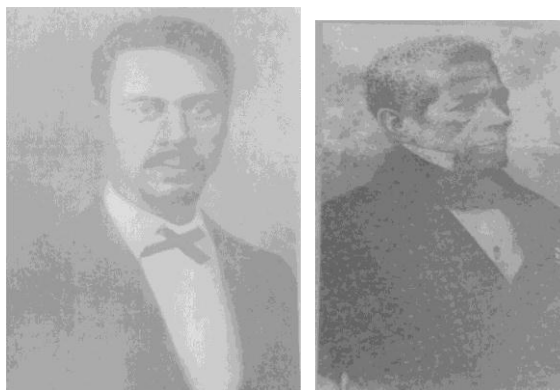
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas (1859).

Principais atividades: 2° cadete e 2° tenente do corpo de engenheiros (1). Professor da Escola Politécnica. Participou da Guerra do Paraguai (1865) como tenente da comissão de engenheiros do exército.

Principais títulos: Membro fundador da “Sociedade Brasileira contra a Escravidão”.

Observações:

- (1) Destacou-se, entre inúmeras obras, pela construção das docas da Alfândega e as de D.Pedro II (1866-1871) cujo timbre consta de sua correspondência.



11. André Rebouças e seu pai, Antonio Rebouças.

- Fontes:** BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 62, 1v.
- MARIANO, Agnes. Galeria de notáveis: negros ilustres. *Jornal Correio da Bahia*. Salvador, 29 de jul. de 2001. Caderno Cultural, 5.
- PINHO, Wanderley. (1942). *Salões e damas do segundo reinado*. São Paulo. Livraria Martins.
- GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912: Efemérides brasileiras*. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 190 e 460.
- SOUSA, Antonio Loureiro de. (1973). *Baianos ilustres. 1564-1925*. Salvador. Governo do Estado da Bahia, 135-136.
- SOUSA, Antonio Loureiro de. (1972). *Notícia histórica de Cachoeira: estudos baianos*. Universidade Federal da Bahia, n. 5, 51-52.
- TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino A. Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Salvador, Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 42.
- VAINFAS, Ronaldo. (org.) (2002). *Dicionário do Brasil imperial*. Rio de Janeiro. Objetiva, 43-44.

REMETENTE N° 9

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Antonio Epaminondas de Mello.

Nome completo: Antonio Epaminondas de Mello.

Filiação: Antonio Joaquim de Mello (Comendador) e Magdalena de Mello.

Avós paternos/maternos: Ignácio Correia Gomes de Mello e Anna Francisca das Chagas Alves Marinho.

Naturalidade: PE.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento:

Data de falecimento: Após 1879.

Idade do remetente (quando da escrita da carta):

Estado civil:

Instituição de ensino: Faculdade de Direito de Olinda, PE.

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Principais atividades: Representou a província de Pernambuco na 11ª, 12ª, 13ª e 17ª legislaturas, entre outros cargos. Presidente da Província do Amazonas (1965-1968).

Observações:

- Tornou-se por seus discursos, tais como: “Falência do Banco do Brasil” (Câmara dos Deputados, sessão de 02/05/1879) e “Prerrogativa da Câmara dos Deputados” (Câmara dos Deputados, sessão de 29/07/1979).

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1883). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 155-156 e 200, 1v.

TORRES, Octavio. (19..). *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Salvador – Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 94.

REMETENTE N° 10

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): *Antonio Estevão Bitancourt Silva.*

Nome completo: *Antonio Estevão Bitancourt [e] Silva*

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade:

Nacionalidade: (?).

Data de nascimento:

Data de falecimento:

Idade do remetente (quando da escrita da carta):

Estado civil:

Instituição de ensino:

Profissão por formação

Principais atividades:

Principais títulos:

Observações:

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 9. Carta do Rio Grande, 3/5/1864.

REMETENTE N° 11

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Antonio Gomes Calmon.

Nome completo: Antonio Gomes Calmon.

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade:

Nacionalidade: Brasileira (por inferência) (1).

Data de nascimento:

Data de falecimento:

Idade do remetente (quando da escrita da carta):

Estado civil:

Instituição de ensino:

Profissão por formação

Principais atividades:

Principais títulos:

Observações:

- (1) Segundo Barata e Bueno (1999), a família Calmon no Brasil seria originária de uma família francesa bastante rica, estabelecida na Bahia com ramificações para outros estados. Na carta, Antonio Gomes Calmon escreve para João José de Almeida Couto e fala sobre Rio de Contas na Chapada Diamantina na Bahia e trata de assuntos políticos da região, identificando-se como correligionário do destinatário. Entre os portugueses chegados à Bahia entre 1852-1889, raros radicavam-se em áreas rurais do interior da Bahia (cf. Monteiro, 1982).

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 5. Carta de Lençóis, 8/12/1871.

BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionário das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 603.

MONTEIRO, Tânia Penido. (1982). *Portugueses na Bahia na segunda metade do século XIX: imigração e comércio*. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Tese de mestrado.

REMETENTE N° 12

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Antonio Jose Nogueira.

Nome completo: Antonio Jose Nogueira.

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade:

Nacionalidade: (?).

Data de nascimento:

Data de falecimento:

Idade do remetente (quando da escrita da carta):

Estado civil:

Instituição de ensino:

Profissão por formação:

Principais atividades: Presidente do diretório do Partido Liberal de São Paulo (1).

Principais títulos:

Observações:

Conforme declara em sua carta datada de 26/05/1878.

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 37. Carta de Bananal, 26/05/1878.

REMETENTE N° 13

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Antonio *Rodriguez* de Araújo Basto.

Nome completo: Antonio *Rodriguez* de Araújo Basto.

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade:

Nacionalidade: Brasileira (por inferência) (1).

Data de nascimento:

Data de falecimento:

Idade do remetente (quando da escrita da carta):

Estado civil:

Instituição de ensino:

Profissão por formação:

Principais atividades:

Principais títulos:

Observações:

(1) Segundo Barata e Bueno (1999), a junção dos dois sobrenomes Araújo e Bastos teve início com Manuel Rodrigues de Araújo e Silva (conde de Funchal) que deixou grande descendência do seu casamento com Maria Luisa de Albuquerque Barros e Basto. Trata-se, provavelmente, de um parente do brasileiro, Luiz Paulo de Araújo Basto (cf. ficha do remetente 22).

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 5. Carta de S. C. 29/4/1825.

AIGHBA. Ant. pasta 5. Carta do Rio [de Janeiro] 13/12/1829.

BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 245.

REMETENTE N° 14

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Araujo Porto-alegre (1).

Nome completo: [Manuel José de] Araújo.

Filiação: Francisco José de Araújo (Arcebispo de Braga) e Francisca Antônia Viana casados em Porto Alegre em 1806.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Rio Pardo, RS.

Nacionalidade: Brasileiro.

Data de nascimento: 29/11/1806 (2).

Data de falecimento: 30/12/1879, Lisboa, Portugal.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 49 anos.

Estado civil:

Instituição de ensino: Academia de Belas Artes no Rio de Janeiro, vindo a concluir seus estudos na Europa (1831).

Profissão por formação: Professor.

Principais atividades: Professor de Belas-Artes (1840). Diretor da Academia de Belas Artes no Rio de Janeiro (1854). Professor de Arquitetura da Escola Militar. Diretor de Seção de Numismática, Belas-Artes e Arqueologia do Museu Nacional. Cônsul Geral do Brasil em Berlim (1859), na Prússia e na Saxônia. Cônsul Geral em Lisboa (1873). Enviado Especial à Exposição em Paris (1867). Pintor oficial da Corte. Poeta. Crítico de Arte.

Principais títulos: Barão de Santo Ângelo (1874). Comendador da Real Ordem de Isabel, a Católica (Espanha). Comendador de número da Real Ordem de Carlos III (Espanha) e Coroa de Ferro de 2ª Classe (Áustria). Comendador da Ordem da Rosa. Comendador da Ordem de Cristo.

Observações:

(1) Embora tenha sido batizado com o nome de Manuel José de Araújo, posteriormente, passou a assinar como Manuel de Araújo Pitangueira e, mais tarde, com o nome de Manoel José de Araújo Porto-Alegre. Fundou a revista “Niterói” em Paris (1836). Dirigiu também o primeiro periódico de caricaturas do Império, “A lanterna mágica” (1844).

(2) Em Rio Branco (1999:623) a data é 16/11/1806.

- Retratos em CEHB (1998:1592-1593, 2v), (sem grifos no original): “Retratos avulsos: Sancto Angelo (Manuel de Araujo Porto Alegre, 1º Barão de). (N.29 de Novembro 1806:+ 30 de Dezembro 1879). M.[anuel] de Araujo Porto Alegre, em busto. Lith. por Anon. da offc. de J. Alves Leite. S.d. (1874). Apud “Parth. Lit., Abril de 1874. Exp. Francisco Ramos Paz. Barão de Sancto Angelo, em busto. Lith. por Anon. S. d. (B. N.). Manuel de Araujo Porto Alegre, em busto. Lith. por Augusto off. 1877.(B. N.). Ba. 2 estado d’esta estampa:...dos Professores da Academia=, na margem inferior”.



12. Araújo Porto Alegre, barão de Santo Ângelo.

- Fontes:** GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
- GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912: efemérides brasileiras*. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 623.
- NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império*. Rio de Janeiro. Nova Aguilar, 48, único vol.
- VAINFAS, Ronaldo (org.). (2002). *Dicionário do Brasil imperial*. Rio de Janeiro. Objetiva, 513-514.

REMETENTE N° 15

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Aristides Spinola.

Nome completo: Aristides [de Souza] Spínola.

Filiação: Antonio de Souza Spínola (Coronel) e Constança Pereira de Souza Spínola.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Vila de Caeteté, BA.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 29/08/1850.

Data de falecimento:

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 27 anos.

Estado civil:

Instituição de ensino: Faculdade de Direito de Olinda, PE.

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Principais atividades: Administrador da província de Goiás (1879-1880). Deputado provincial no Legislativo (1878-1879). Deputado Geral por eleição direta (1881). Escritor (1).

Observações:

(1) Escreveu artigos para o Diário da Bahia sobre suas incursões pela província da Bahia, relatórios sobre sua administração em Goiás (1879-1880).

Destacam-se: “Estudo sobre os índios que habitava às margens do rio Araguaya”, no Rio de Janeiro (1880); “Elemento Servil”, discurso, sessão de 22/06/1883, também, no Rio de Janeiro. Pode haver ligações do remetente com o bacharel Joaquim Antonio de Souza Spinola, Juiz municipal de Lençóis, na Bahia, na comarca de Lavras da Diamantina, como demonstra o seu local de nascimento, a Vila de Caeteté, localizada na hoje denominada região econômica da Serra Geral, região próxima a Chapada Diamantina, atual cidade de Lençóis.

- Retratos em CEHB (1998:1535-1537, 2v) (sem grifos no original): “Retrato de Assembléa geral legislativa. Galeria dos representantes da Nação (1861). (Serie dos retratos em Busto) dos deputados da 11.^a legislatura, de 1861-1863, lith. por A. Sisson (*) (por ordem alfabetica). Antonio de Souza Spínola. (B. N.)”.

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1883). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 337, 1v.

SANTOS FILHO, Lycurgo Santos Filho. (1956). *Uma comunidade rural do Brasil Antigo: aspectos da vida patriarcal no Sertão da Bahia, nos séculos XVIII e XIX*. São Paulo. Nacional.

TORRES, Octavio. Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil). Salvador. Fundação Gonçalo Moniz, 48.

GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).

REMETENTE Nº16

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Arlindo Gomes.

Nome completo:

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência) (1).

Data de nascimento: **Data de falecimento:**

Idade do remetente (quando da escrita da carta):

Estado civil:

Instituição de ensino:

Profissão por formação:

Principais atividades:

Principais títulos:

Observações:

(1) Família radicada no interior da Bahia. Na carta datada de 15/08/1889, Arlindo Gomes dirige-se ao amigo e coronel Exupério Pinheiro Canguçu informando sobre um crime ocorrido no lugar chamado Caldeirão do Arroz. Solicita ao mesmo que seja feito o corpo delito e que se dê à abertura de inquérito. Na carta, o remetente dá detalhes sobre o crime. Entre os portugueses chegados à Bahia entre 1852-1889, raros radicavam se em áreas rurais do interior da Bahia (cf. Monteiro, 1982).

Fontes: SANTOS FILHO, Lycurgo Santos Filho. (1956). *Uma comunidade rural do Brasil antigo: aspectos da vida patriarcal no Sertão da Bahia, nos séculos XVIII e XIX*. São Paulo. Nacional.

MONTEIRO, Tânia Penido. (1982). *Portugueses na Bahia na segunda metade do século XIX: imigração e comércio*. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Tese de mestrado.

REMETENTE N° 17

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): A. Pacifico Pereira.

Nome completo: *Antonio* Pacífico Pereira.

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Bahia.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 1846.

Data de falecimento: 1922.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 51 anos.

Estado civil:

Instituição de ensino: Faculdade de Medicina da Bahia.

Profissão por formação: Médico. (Nível Superior).

Principais atividades: Lente catedrático de Anatomia Geral e Patológica (1882). Lente de Histologia. Diretor da Faculdade de Medicina (1895-1898), cujo timbre aparece em na carta datada de 8/7/1897. Diretor da Saúde Pública Estadual. Professor aposentado (1912).

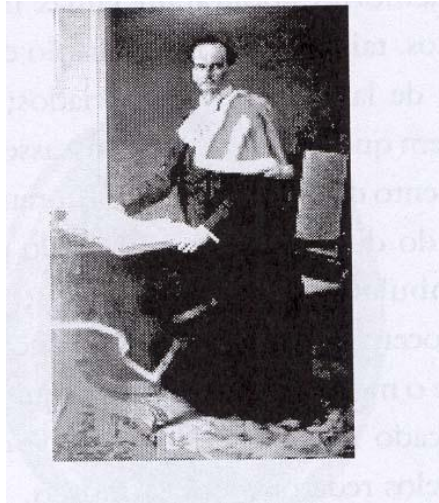
Principais títulos:

Observações:

Escreveu alguns estudos, a saber: “Diagnostico diferencial e tratamento das paralisias” (Tese inaugural, Bahia, 1867) e “Eclampsia e seu tratamento” (Tese de concurso, Bahia, 1874).

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 36. Carta (sem local) de 8/7/1897.

OLIVEIRA, Eduardo de Sá. (1992). *Memória histórica da Faculdade de Medicina da Bahia, concernente ao ano de 1942*. Salvador.. EDUFBA, 413-417.



13. *Antonio Pacifico Pereira*

REMETENTE N° 18

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): B. de Cotegipe (1).

Nome completo: [João Maurício Wanderley].

Filiação: João Maurício Wanderley (Capitão-Mor) e Francisca Antonia do Livramento Wanderley.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Vila de São Francisco das Chagas, BA.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 23/10/1815.

Data de falecimento: 13/02/1889, RJ.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): Entre 62 e 63 anos.

Estado civil: Casado com Antônia Teresa de Sá da Rocha Pitta e Argolo (filha do conde de Passê).

Instituição de ensino: Academia de Direito de Olinda, PE.

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Principais atividades: Magistrado. Desembargador. Deputado pela Assembléia Geral Legislativa, até 1856, em cinco legislaturas, membro do Partido Conservador. Juiz de Direito. Presidente da província da Bahia (1852-1855), com três interrupções. Ministro da Fazenda

(1853), da Marinha (1868), dos Estrangeiros (1875). Presidente do Conselho de Ministro (1885). Autor do Projeto de Lei Saraiva, Cotegipe (1885), entre outros cargos.

Principais títulos: Barão de Cotegipe (1860). Comenda da Ordem da Rosa. Grão-Cruz da Real Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa (1870). Cavaleiro da Grã-Cruz da Ordem Leopoldo, da Bélgica (1871). Sócio protetor da Sociedade Portuguesa de Beneficência D. Fernando II, no Paraguai (1871). Grão-Cruz da Ordem da Coroa da Itália (1877). Grão-Cruz da Real e Distinta Ordem de Carlos III, da Espanha (1886). Grão-Cruz da Águia Branca da Rússia (1886). Dignitário da Ordem Imperial do Cruzeiro. Grande do Império. Medalha de Prata com prêmio de 1ª Classe na Exposição Nacional do Brasil pela perfeição da qualidade do açúcar, entre outros.

Observações:

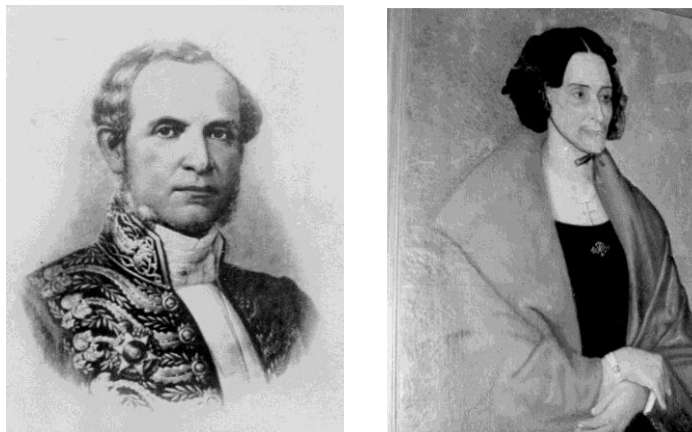
(1) Há um autógrafo de João Mauricio Wanderley em um ofício ao Cônsul da Confederação Suíça na Bahia, de 10/3/1853, da coleção de Arnold Wildberger (Wildberger, 1949: 360, grav. 85).

- Na nobreza titular da família consta, além do remetente, João Calvacanti de Albuquerque Wanderley, barão de Tracunhaém (22/021873), Ana Francisca (Antônia) Wanderley, sobrinha do barão de Cotegipe, por casamento com Abílio César Borges, Baronesa com as honras de grandeza de Macaúbas, de Mafalda Borges Wanderley, por casamento, condessa de Infréville, na França e Gustavo José (Wanderley) Infréville, filha de Mafalda, Marquês de Infréville.

- Retratos em CEHB (1998:1259-1230 e 1552, 2v), (sem grifos no original):

“Retrato na Série Ministros da Fazenda no 2^o reinado (por ordem chronologica). (24 Junho 1878), apud Tito Franco, “Gr. pol.”- Conselheiro João Mauricio Wanderley (barão de Cotegipe); em busto. S. d. (1877).(B. N.). (N. 23 Outubro 1815)”.

“Retrato em 1876. A Regencia (em baixo no meio); ou grupo de retratos em busto do Ministerio d’essa epocha, a saber, de: S. A. Imperial a Princeza Regente; Barão de Cotegipe, Ministro de Estrangeiros; Duque de Caxias, Presidente do Conselho de Ministros (Ministro de Guerra); Cons. Diogo Velho C.(alvacanti) de Albuquerque, Ministro da Justiça; Senador José Bento da C.(unha) Figueiredo, Ministro do Império; Cons. Thomaz José Coelho d’Almeida, Ministro da Agricultura; Cons. Luiz A. (ntonio) Pereira Franco, Ministro da Marinha. Lith. Por Assiz. S. d. (Sup. Da revista illustrada “O Figaro.” Exp.Francisco Ramos Paz”. “Retratos avulsos: Cotegipe [João Maurício Wanderley, 1^o Barão de]. (n. 23 Outubro 1815). João Mauricio Wanderley [Conseheiro], a meio corpo. Lith. por A. Sisson na offc. de Rensburg. S. d. (B. N.). Barão de Cotegipe, a meio corpo. Lith. por Anon. na offc. de Sisson. S. d. Exp. Bispo de Marianna”.



14. Barão de Cotegipe, João Maurício Wanderley, e Antonia Teresa de Sá Rocha Pitta e Argolo, baronesa de Cotegipe.

- Fontes:** BLAKE, Augusto Victorino A. Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1, 4v.
- GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
- BRASIL. *Ministros da Fazenda: 1822-1972*. (1972). Rio de Janeiro.
- CARVALHO JUNIOR, Álvaro Pinto Dantas de. (2000). *Cícero Dantas Martins – de barão a coronel: trajetória política de um líder conservador na Bahia: 1838-1903*. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 356, 2v.
- MATTOSO, Kátia M. de Queirós. (1992). *Bahia, séc. XIX: uma província no império*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 257-262.
- NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império*. Rio de Janeiro. Nova Aguilar, 50, 148, 477, 1025.
- PINHO, Wanderley. (1937). *Cotegipe e seu tempo: primeira fase, 1815-1867*. São Paulo. Nacional.
- GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912: efemérides brasileiras*. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 78 e 497.
- SOUSA, Antonio Loureiro de. (1973). *Baianos ilustres: 1564-1925*. Salvador. Governo da Bahia, 91-92.
- TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Salvador. Fundação Gonçalo Moniz, 49.
- WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889)*. Salvador Tipografia Beneditina. 349-366.

REMETENTE N° 19

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): B. de Muritiba (1).

Nome completo: [Manuel Vieira Tosta].

Filiação: Manuel Vieira Tosta e Joana Maria da Natividade.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Cachoeira, BA.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 12/07/1807.

Data de falecimento: 22/02/1896, RJ.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 59 anos.

Instituição de ensino: Iniciou o curso de direito na Universidade de Coimbra (1824), concluindo-o, porém, na Faculdade de Direito de São Paulo (1831).

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Principais atividades: Juiz de Fora em Cabo Frio e Macaé até 1833. Chefe de Polícia em Cachoeira. Juiz dos feitos da Fazenda na Bahia (1842 a 1843). Desembargador da Relação em Pernambuco. Deputado pela Bahia (1848). Senador do Império. Conselheiro do Império. Ministro de Estado. Presidente de províncias de Sergipe (1844) e do Rio Grande do Sul (1855 a 1856).

Principais títulos: Barão de Muritiba com honras de grandeza (1855). Visconde de Muritiba com honras de grandeza (1872). Marquês de Muritiba (1888).

Observações:

(1) Há um autógrafo do barão de Muritiba em S. A. Sisson (1999:241).

- Consta como nobreza titular na família, além do remetente, Manuel Vieira Tosta, barão, visconde e marquês de Muritiba, o seu irmão, Francisco Vieira Tosta, estabelecido na Bahia, que recebeu o título de barão da Nagé (1860) casado com Carolina da Natividade Tosta e Manuel Vieira Tosta Filho (N. 1922, a bordo em águas do Espírito Santo quando regressava de viagem a Europa), 2° barão com honras de grandeza de Muritiba (1888) casado com Maria José Velho de Avelar.



15. Barão de Muritiba, Manoel Vieira Tosta.

- Fontes:** BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 210, 4v.
- GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
- NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império*. Rio de Janeiro. Nova Aguilar, 105, 611, 656 e 1030.
- GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912: efemérides brasileiras*. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 98.
- SISSON, S. A. (1999) *Galeria dos brasileiros ilustres*. Brasília, DF. Senado Federal, 241-248, 2v, retrs. (Coleção Brasil 500 anos).
- SOUSA, Antonio Loureiro de. (1973). *Baianos ilustres: 1564-1925*. Salvador. Governo da Bahia, 83-84.
- TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 48.

REMETENTE N° 20

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Barão de Mauá (1).

Nome completo: [Irineu Evangelista de Souza].

Filiação: João Evangelista de Ávila e Sousa e Mariana de C. Sousa e Silva.

Avós paternos/maternos: Manuel Jerônimo de Sousa.

Naturalidade: Arroio Grande, Rio Grande do Sul.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 28/12/1813.

Data de falecimento: 21/10/1889, em Petrópolis, RJ.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): Entre 47 e 48 anos.

Estado civil: Casado com Maria Joaquina de Sousa.

Instituição de ensino: Autodidata.

Profissão por formação:

Principais atividades: Deputado pela Assembléia Geral Legislativo pelo Rio Grande do Sul em várias legislaturas (1856, 1857, 1861, 1864, 1872). Empresário (2).

Principais títulos: Barão de Mauá (1854). Visconde de Mauá (1874). Cavaleiro da Ordem da Rosa (1851). Membro Honorário do IHGB, entre outros.

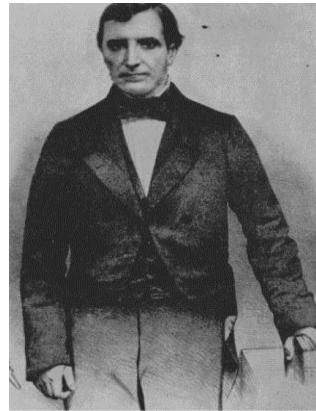
Observações:

(1) Há um autógrafo do barão de Mauá em S. A. Sisson (1999:33).

(2) Foi responsável pela construção da primeira estrada de ferro do Brasil, Rio-Petrópolis (1854) e pela criação de companhias de navegação no Amazonas (1850-1860), companhia de telégrafos; companhia de gás no Rio de Janeiro e em Montevidéu, a sociedade bancária MacGregor, além da criação do banco Mauá, entre outros. Financiou parte da Guerra do Paraguai (pagamento de tropas).

- Retratos em CEHB (1998: 1535 -1537, 1584 e 1585, 3v), sem grifos no original: “Retrato em Assembléa geral legislativa. Galeria dos representantes da Nação (1861). (Serie dos retratos em Busto) dos deputados da 11.^a legislatura, de 1861-1863, lith. por A. Sisson (*) (por ordem alfabetica).- Mauá [Irineu Evangelista de Souza, 1.^o Barão e 1.^o Visconde]. Barão de Mauá. (B.N.)”.

“Retratos avulsos: Mauá [Irineu Evangelista de Souza, 1.^o Visconde de]. (N. Dezembro 1813). Barão de Mauá, Gb. pelo artista Boze. S.d.(B.N.), em busto. Lith por Anon. na offc. de Brito & Braga. S.d. (B. N.), em busto. Lith. por Sisson. S. d. (B. N.). Apud. Gal. Br. Ill, em busto, dentro de um oval. Phg. (colorida á mão) por Anon. S. d. (B. N.).



16. Barão de Mauá, Irineu Evangelista de Sousa e Maria Joaquina, a May, baronesa de Mauá, em foto de 1861.

- Fontes:** BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 284, 3v.
- CALDEIRA, Jorge. (1995). *Mauá: empresário do Império*. São Paulo. Companhia das Letras.
- CORRESPONDÊNCIA de Mauá no Rio do Prata (1994). São Paulo. Nacional, 242 e 243 (autógrafos). GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
- NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império*. Rio de Janeiro. Editora Nova Aguilar, 127, 200, 221 e 994.
- SISSON, S. A. (1999). *Galeria dos brasileiros ilustres*. Brasília, DF. Senado Federal, 33-38, 1v, retrs. (col. Brasil 500 anos).
- TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 108.

REMETENTE N° 21

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Barão de Porto Alegre.

Nome completo: [Manuel Marques de Souza].

Filiação: Manuel Marques de Souza e Joaquina de Azevedo Lima.

Avós paternos/maternos: Manuel Marques de Souza (Tenente-General).

Naturalidade: Rio Grande do Sul.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: Nasceu em 13/06/1804 (1).

Data de falecimento: 18/07/1875.

Idade do remetente(quando da escrita da carta): Entre 61 e 62 anos.

Estado civil: Casado em 1ª núpcias com Maria Balbina da Gama Lobo e em 2ª com Bernardina Soares de Paiva.

Instituição de ensino: Escola Militar..

Profissão por formação: Militares.

Principais atividades: General. Deputado. Ministro.

Principais títulos: Barão de Porto Alegre (1852). Visconde de Porto Alegre (1858). Conde de Porto Alegre (1868). Conselheiro da Coroa. Grã-Cruz das Ordens de Avis. Dignitário do Cruzeiro. Medalhas militares da campanha Cisplatina, de Caseros e da Companhia do Paraguai.

Observações:

(1) Ou 1805, conforme Rio Branco (1999).

- Retratos em CEHB (1998: 1538, 3v), (Sem grifos no original):

“Retrato em Assembléa geral legislativa. Galeria dos representantes da Nação (1861). (Serie dos retratos em Busto) dos deputados da 11.^a legislatura, de 1861-1863, lith. por A. Sisson (*) (por ordem alfabetica), (Sem grifos no original).- Porto Alegre [Manuel Marques de Souza, 1.^o Barão, 1.^o Visconde e 1.^o Conde de]. Barão de Porto Alegre. (B. N.). (N. cerca de 1805: + 18 Julho 1875)”.

“Retrato em Grupos de retratos, em busto, “dos principaes personagens que figuraram na campanha oriental (1864-1865) e na subseqüente guerra do Paraguay (1865-1870). Dentro de um portico, com um munumento dedicado aos martyres da pátria e com muitos dizeres allusivos ás duas campanhas. Lith. por Mill, na offc. de Rensburg. S.d., - Imperador D. Pedro II. Ministros Paranhos, Visconde de Rio Branco, Ministro Francisco Octaviano de Almeida Rosa, Visconde de Tamandaré, Conde de Porto-Alegre, Duque de Caxias, Principe Conde D’Eu, Ozorio, Marquez de Herval[...]”.



17. Barão de Porto Alegre em ilustração, (BN).

Fontes: GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912: efemérides brasileiras*. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 55, 139, 330, 331 e 391.

REMETENTE N° 22

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Basto.

Nome completo: [Luiz Paulo de Araújo] Basto (1).

Filiação: Manoel Rodrigues de Araujo e Silva (conde de Funchal), e Maria Luiza Albuquerque Barros e Basto (da família Albuquerque de Pernambuco).

Avós paternos/maternos: Manoel Rodrigues de Araujo e Maria Anna da Costa.

Naturalidade: Rio de Janeiro.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 30/01/1797 (2).

Data de falecimento: 27/07/1863.

Idade do remetente(quando da escrita da carta): Entre 28 e 32 anos.

Estado civil: Casado com Maria Clara Vianna (3).

Instituição de ensino: Universidade de Coimbra.

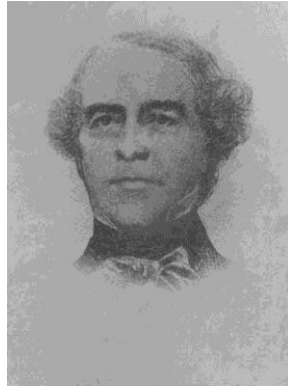
Profissão por formação: Doutor em Direito Canônico.

Principais atividades: Juiz de Fora do Crime da Cidade da Bahia (1820). Juiz de Órfãos. Auditor de Guerra. Intendente Geral do Ouro. Corregedor da Câmara. Presidente da Mesa de Inspeção do Governo. Auditor da Alfândega. Presidente do Senado da Câmara. Desembargador do Tribunal da Relação da Bahia (1827). Presidente da província da Bahia (1830-1831).

Principais títulos: Barão de Fiais (1841) e com as honras de grandeza (1849). 1° visconde de Fiais (1854) e visconde de Fiais com as honras de grandeza (1842).

Observações:

- (1) “Basto” é a forma pelo qual o remetente assina e é como está também registrado em Arnold Wildberger (1949:251) em um ofício ao Cabido da Igreja Metropolitana de S. Salvador de Todos os Santos datado de 03/05/1824 (AIGHB). Barata & Bueno (1999:667) registra o sobrenome como “Bastos”.
- (2) Em Barata e Bueno (1999:667) o ano de nascimento é 1874.
- (3) Maria Clara era filha do primeiro barão de Rio de Contas, Francisco Vicente Vianna.



18. Luiz Paulo de Araújo Basto, 1º visconde de Fiais.

Fontes: WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos. (1824-1889)*. Salvador: Tipografia Beneditina, 251.
BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 667.

- Bom Retiro (ver Luís Pedreira do Coutto Ferraz)

REMETENTE N° 23

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): C. *Madureira*.

Nome completo: *Casimiro* [de Sena] *Madureira*.

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade:

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 1816.

Data de falecimento: 22/08/1894.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 45 anos.

Estado civil: Casado com Eliza de Campos *Madureira*.

Instituição de ensino:

Profissão por formação: [Direito].

Principais atividades: Desembargador. Representante da Assembléa Geral Legislativa.

Principais títulos: Comendador da Imperial Ordem de Cristo.

Observações:

- Figurava na lista sêxtupla para disputar as eleições do Senado pela província da Bahia apresentada ao Imperador Dom Pedro II. Conselheiro, em abril de 1856. Diretor Geral de Estudos no governo de Gonçalves Martins.
- Irmão de Izidro de Senna *Madureira* (1860) barão de Jequiiricá (1860), por ter construído um hospital em Valença, Bahia, tendo falecido solteiro na Bahia em 22/11/ 1860.
- Retratos em CEHB (1998:1537, 3v), (Sem grifos no original): “ Assembléa geral legislativa. Galeria dos representantes da Nação (1861). (Serie dos retratos em Busto) dos deputados da 11.^a legislatura, de 1861-1863, lith. por A. Sisson (*) (por ordem alfabetica) - Casimiro de Senna Madureira (B. N.)”.

Fontes: APEBA. Seção Judiciária. Inventário de Casimiro e Sena *Madureira*, maço 07/3000/11.

BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 2052.

GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).

NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império*. Rio de Janeiro. Nova Aguilar, 323.

WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889)*. Salvador, Tipografia Beneditina, 140, 318 e 358.

REMETENTE N° 24

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Candido José *Rodrigues* Torres.

Nome completo: Cândido (1) José *Rodrigues* Torres.

Filiação: Manuel José Rodrigues Torres e Emerenciana Matilde Torres.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Porto das Caxias, RJ.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 1807.

Data de falecimento: 18/03/1872 (2).

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 59 anos.

Estado civil: Casado com Restituta Soares Ribeiro Torres.

Instituição de ensino:

Profissão por formação:

Principais atividades: Negociante.

Principais títulos: Barão de Itambi (1872). Membro da Junta da Caixa a Amortização e Comendador da Imperial Ordem de Cristo e da Rosa.

Observações:

(1) Em Barata e Bueno (1999: 2206) há um erro, Cândido José Rodrigues Torres é nomeado como Custódio, que nunca existiu.

(2) Em Gilberto Freyre (1977:222) consta que o barão de Itambi faleceu em 1876 e a baronesa em 1881.

- Segundo Barata e Bueno (1999), a família Rodrigues Torres, de origem portuguesa com Manuel José Rodrigues Torres (1776, Portugal - ?), estabeleceu-se no Brasil, tornando-se, posteriormente, grandes proprietários de plantações de café. Como nobreza titular consta ainda o irmão do remetente, Joaquim José Rodrigues Torres, barão de Itaboraí (1854), (N. em 13/12/1802 e +em 8/01/ (1873). J. J. Rodrigues Torres aparece também em “Retrato na Série Ministros da Fazenda no 2^o reinado (por ordem chronologica). (24 Junho 1878), apud Tito Franco, “Gr. pol.”- Conselheiro Joaquim José Rodrigues Torres (visconde de Itaborahy); em busto. Lith. Por I. E. Bernadelli. S. d. (1877). (B. N.) (N. 13 Dezembro 1802: + 8 Janeiro 1873)”, CEHB, 3v, 1529, entre outros retratos avulsos. Joaquim José e seu irmão Candido José (Barão de Itambi) eram descendentes de outra grande família do vale do Caceribu, a do Duque Estrada.

- Consta em Gilberto Freyre (1897:222) uma planta detalhada do sobrado do barão de Itambi na praia de Botafogo no Rio de Janeiro com dados sobre o cotidiano.

Fontes: BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 2206.

GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).

FREYRE, Gilberto. (1977). *Sobrados e mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano*. Rio de Janeiro. J. Olynpio, MEC, 222, 2v.

MENDES, Renato da Silveira Mendes. (1950). Paisagens culturais da Baixada Fluminense. São Paulo. Boletim CX, Geografia n.4, Universidade de S.Paulo.

SOARES, Antonio Macedo. (s.d.). *Nobiliarquia fluminense*: genealogia das principais e mais antigas famílias da Corte e Província do Rio de Janeiro, 2 v.

REMETENTE N° 25

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Candido Leão.

Nome completo: Candido [da Silva] Leão.

Filiação: Candido João da Silva Leão e Belisária Angélica da Silva Leão.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade:

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento:

Data de falecimento: 14/04/1927.

Idade do remetente (quando da escrita da carta):

Estado civil: Casado.

Instituição de ensino:

Profissão por formação: [Direito].

Principais atividades: Magistrado. Desembargador.

Principais títulos:

Observações:

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 37. Carta de B. Grande 11/1/1890.

APEBA. Seção Judiciária, Testamento 07/3264/50.

SANTOS FILHO, Lycurgo. (1956). *Uma comunidade rural do Brasil antigo*: aspectos da vida patriarcal no Sertão da Bahia, nos séculos XVIII e XIX. São Paulo. Nacional.

REMETENTE N° 26

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Cansação (1).

Nome completo: [João Lins Vieira de] Cansação [de Sinimbu].

Filiação: Manoel Vieira Dantas (Capitão) e Anna Maria José Lins.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: São Miguel dos Campos, capitania de Alagoas.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 20/11/1810 (2).

Data de falecimento: 21/12/1906, RJ (3).

Idade do remetente (quando da escrita da carta):

1ª carta, 27 anos e 2ª carta, 43 anos.

Estado civil: Casado com Valeria Tourner Vogeler (inglesa).

Instituição de ensino: Faculdade de Direito de Olinda (1835). Doutor (1837) pela Universidade de Viena, Alemanha.

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. (Nível Superior).

Principais atividades: Presidente da província de Alagoas (1840). Assumiu da Bahia (1856-1858) e Rio Grande do Sul (1852-1855). Ministro dos Negócios Estrangeiros (1850). Ministro Presidente na República Oriental do Uruguai em Montevideu (1843). Deputado por Alagoas (entre 1842-56). Presidente do Conselho da Mineração. Ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públicas (1862 a 1863). Ministro da Justiça (1863-1864). Presidente do Senado Imperial (1887-1888). Redator-chefe da “Gazeta Oficial”.

Principais títulos: Visconde de Sinimbu. Conselheiro do Imperador. Ordem da Coroa de Ferro (Áustria). Ordem de Guelphos (Hannover). Espanha e China. (1854). Comendador da Ordem Imperial da Rosa (1858) e de Cristo. Legião de Honra da França.

Observações:

(1) Há um autógrafo de João Lins Vieira Cansação de Sinimbu em um ofício para o Cônsul Interino da Suíça, na Bahia, datado de 10/08/1856 é da coleção particular de Arnold Wildberger (cf. Wildberger, 1949: 376, grav. 88). Os apelidos Cansação e Sinimbu foram tirados do engenheiro onde foi criado e de um rio próximo.

(2) Há divergências quanto à data do nascimento em outros autores. Ronaldo Vainfas (2002:405) registra o nascimento em fevereiro de 1810.

(3) Barata e Bueno (1999: 628) registram a morte no Rio em 1910.

- Notabilizou-se por dois fatos conhecidos: ter causado a falência do Banco Nacional e por ter enfrentado a “Revolta do Vintém” com uso de força militar.

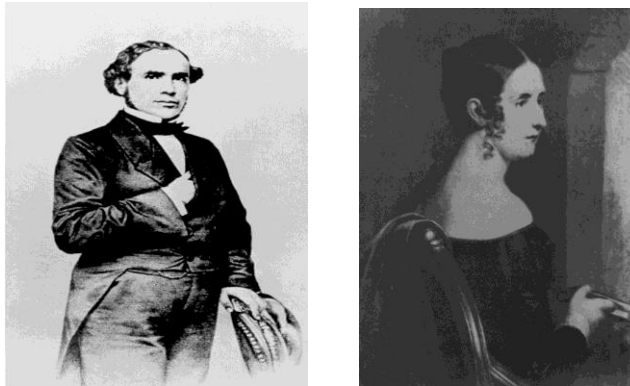
- Retratos em CEHB (1998:1529, 1568, 3v), (Sem grifos no original):

“Dom Pedro II e seu Ministério, 1859, ou retratos de: S. Magestade o Imperador Sñr. D. Pedro II (a meio corpo), e dos ministros, em busto, a saber: Ângelo Muniz da Silva Ferraz, Presidente do Conselho e Ministro da Fazenda; João Lustosa da Cunha Paranaguá, Ministro da Justiça; João

João Lins Vieira Cansação de Sinimbu, Ministro dos Estrangeiros; João de Almeida Pereira Filho, Ministro do Império; Francisco Xavier Paes Barreto, Ministro da Marinha; Sebastião do Rego Barros, Ministro de Guerra, 1859. Lith. Por Fleiuss [H.]. (B. N.)”.

“Retrato em Ministerio dicto de 5 de janeiro de 1878. Ministros em 1879. Lith. Por Augusto Off. S.d. Apud. “Os representantes da Nação” (Série não acabada). - Antonio Moreira de Barros, em busto. (B.N.), - João Ferreira de Moura, em busto. (B.N.), - Lafayette Rodrigues Pereira, em busto. (B.N.), - João Lins Vieira Cansação de Sinimbu, em busto (B. N.). (N. 20 Novembro 1810), - Marquez de Herval, em busto. (B. N.) (N. 10 Maio 1808: + Outubro 1879)”.

“Retratos avulsos: João Lins Vieira Cansação de Sinimbu (N. 20 de Novembro 1810), a meio corpo. Lith. por. A. S. Sisson. S. d. (B. N.). Apud Gal. Br. Ill. Conselheiro Cansação de Sinimbu, a meio corpo, Lith. por A. Off. S. d. (1878). (B. N.). Apud Cont., n.^o 11)”.



19. João Lins Vieira Cansação de Sinimbu e sua esposa, Valéria Tourner Vogeler.

Fontes: GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).

NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império*. Rio de Janeiro. Editora Nova Aguilar, 50, 929 e 1028.

WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889)*. Salvador. Tipografia Beneditina, 369-386.

VAINFAS, Ronaldo (org.). (2002). *Dicionário do Brasil imperial*. Rio de Janeiro. Objetiva, 405.

REMETENTE N° 27

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Cesar Sauvan Vianna de Lima.

Nome completo: Cesar Sauvan Vianna de Lima.

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: São Paulo.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 1824.

Data de falecimento: 1897 (na Inglaterra, como Embaixador do Brasil).

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 42 anos.

Estado civil:

Instituição de ensino: Relações exteriores na Europa.

Profissão por formação: Diplomata.

Principais atividades: Como adido de 1ª classe serviu nas legações de Viena e de Berlim, tendo sido nomeado em 1853. Secretário para a legação de Buenos Aires assumindo o cargo Ministro Residente (1864). Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário para Berlim (1867). Embaixador do Brasil na Inglaterra.

Principais títulos: Barão de Jauru. Grande Dignitário da Imperial Ordem da Rosa. Grã-Cruz da Real Ordem de Cristo de Portugal, de Alberto o Valoroso, da Ordem Ernestina da Saxônia, do Leão de Baden, do Falcão Branco de Saxe Weimar, Grande Oficial da Ordem de S. Maurício e S. Lázaro, da Itália. Comendador da Ordem de Wurtemberg e da Imperial Ordem de Medjidié da Turquia.

Observações:

- O seu filho, César Augusto Sauvan Vianna de Lima, também se dedicou à carreira diplomática, tendo servido como adido de 1ª classe na legação da Grã-Bretanha, passando a secretário de Buenos Aires (1885) e encarregado de negócios no Peru. Doutor em matemática, graduado na Alemanha, recebeu diversos títulos, a saber: “oficial da ordem Saxônica de Alberto, O Valoroso, cavaleiro da ordem espanhola de Isabel; A Católica da ordem prussiana da Águia Vermelha, quarta classe da ordem da Casa Ernestina de Saxe Coburgo e Gotha, da ordem portuguesa de Cristo e da Coroa da Itália” Escreveu um trabalho intitulado “Estudo sobre o ensino primário no Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda” publicado no Rio de Janeiro em 1885.

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 15, 104, 2v.

TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 51.

REMETENTE N° 28

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Conde d' Eu.

Nome completo: [Luiz Felipe Maria Gastão de Orleães].

Filiação: Luiz Carlos Felipe Rafael d'Orleans (Duque de Nemours) e Vitória Augusta Antonieta Saxe-Coburgo-Gota (Princesa).

Avós paternos/maternos: Luiz Felipe (Rei da França).

Naturalidade: França.

Nacionalidade: Francesa (brasileiro naturalizado).

Data de nascimento: 28/04/1842.

Data de falecimento: 26/03/1920.

Estado civil: Casado com D. Izabel de Bragança (Princesa do Brasil) em 15 de outubro de 1864.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 56 anos.

Instituição de ensino:

Profissão por formação:

Principais atividades: Comandante Chefe das Forças Brasileiras em operações do Paraguai (1869) assume o exército nacional em Luque nas operações contra o ditador do Paraguai no dia 16 de abril do mesmo ano.

Principais títulos: Conde d' Eu. Grã-Cruz de todas as Ordens brasileiras. Príncipe do Brasil por casamento com a princesa Isabel, filha do Imperador D. Pedro II e herdeiro do trono brasileiro, entre outros inúmeros títulos.

Observações:



20. Conde D'Eu, 1870.

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 397, 5v.
CASCUDO, Luiz da Câmara. (1933). *Conde D'Eu*. São Paulo. Companhia Editora Nacional, 163-164.
GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912: efemérides brasileiras*. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 172, 183, 205 e 485.
NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império*. Rio de Janeiro. Nova Aguilar, 1439, 739 e 937.
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 181.

REMETENTE N° 29

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): *Condessa* de Barral.

Nome completo: [Luiza Margarida Borges de Barros].

Filiação: Domingos Borges de Barros (visconde de Pedra Branca) e Maria do Carmo Portugal de Barros.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Bahia.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 13/04/1816.

Data de falecimento: 13/01/1891, França.

Idade do remetente (quando da escrita da carta):

Estado civil: Casada com o conde francês, Jean-Horace Joseph Eugène du Barral e Monserrat.

Instituição de ensino/escolaridade: Criada e educada na França, falava vários idiomas, era bastante culta.

Profissão por formação:

Principais atividades: Dama da imperatriz D. Tereza Cristina. Aia das princesas D. Isabel e D. Leopoldina (1856 a 1864). Dama de honra da princesa D. Francisca de Bragança (irmã de D. Pedro II e esposa do príncipe de Joinville, filho do rei Luís Felipe de Orleães).

Principais títulos: Condessa de Pedra Branca (1864). Condessa de Barral e marquesa de Monserrat, esses últimos franceses adquiridos por casamento.

Observações:

- Conviveu com a aristocracia francesa e com grandes nomes das artes, das letras e das ciências tais como, Frédéric Chopin, Lizt, do conde Gobineau, entre inúmeros outros. Após a abdicação de Luís Felipe, volta ao Brasil, especificamente para o sul da Bahia, em Ilhéus, onde nasce o seu único filho, Horace-Dominique de Barral. Seguiu posteriormente para o Rio de Janeiro onde se estabeleceu por vários anos. Após o casamento das princesas volta para Paris. Enviuvou em 1868. Defensora do abolicionismo emancipou seus escravos em 1868. Manteve longa e notória correspondência com o Imperador do Brasil, D. Pedro II.
- Retornou ao Brasil por três vezes entre 1868 e 1883, nesse ano para assistir o casamento do seu filho com Maria Francisca Paranaguá. Após a queda o Império no Brasil, hospedou a família real em seu castelo na França.



21. Condessa de Barral, Luíza Margarida Borges de Barros e Jean-Horace Joseph Eugène du Barral, conde de Barral.

Fontes: CALMOM, Pedro. (1982). *Introdução e notas ao catálogo genealógico das principais famílias* de Fr. Antonio de Santa Maria Jaboatão. Salvador. EDUFBA: EGBA, 531, 1v e 2v.
MATTOSO, Kátia M. Queirós. (1992). *Bahia, século XIX: uma província no império*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 670.

REMETENTE N° 30

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Dario Rafael Callado.

Nome completo: Dario Rafael Callado.

Filiação: General João Chrysostomo Callado.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Montevideú.

Nacionalidade: Uruguaia.

Data de nascimento: 1807.

Data de falecimento: Data após 1867.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 53 anos.

Estado civil:

Instituição: Faculdade de Direito de São Paulo.

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Principais atividades: Promotor da Estrela. Juiz de Direito servindo como chefe de polícia em Minas Gerais, Rio Grande do Sul e na Corte, entre outros cargos.

Principais títulos:

Observações:

- Escreveu o regulamento para a venda e corte de gado no mercado da Corte (1867).

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 161, 2v.

TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 164.

REMETENTE N° 31

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Dechy Pinheiro Canguçu.

Nome completo: Dechy Pinheiro Canguçu.

Filiação: Inocêncio José Pinheiro Pinto [Canguçu](1) e Prudência Rosa da Santa Edwirges.

Avós paternos/maternos: Antônio Pinheiro Pinto (2) e Bibiana Maria de Jesus.

Naturalidade: Provavelmente em Caetitê, BA.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento:

Data de falecimento:

Idade do remetente (quando da escrita da carta):

Estado civil:

Instituição de ensino:

Profissão por formação: (Nível secundário?).

Principais atividades: Funcionário Público.

Principais títulos: Major-secretário do Comando Superior da Guarda Nacional da Comarca de Caitité.

Observações:

- Compadre e também afilhado do seu irmão Coronel Exupério Pinheiro Canguçu para quem escreve.

- A família Canguçu travou muitas lutas com as famílias Castro e Moura (1844-1847). Fato também relatado por Lycurgo Santos Filho (1956) no capítulo 10, intitulado “Luta entre famílias”.

(1) Em 1830, adota o nome Canguçu “Onça Ferroz”. Teve 20 filhos, dez filhos com Prudência e 10 ilegítimos. Morre aos 66 anos em 1861. O seu filho Exupério Pinheiro Canguçu (irmão do remetente) assume o Sobrado como 4º e último senhor

(2) O primeiro senhor do Sobrado do Brejo em 1808.

Fontes: AMADO, J. *ABC de Castro Alves*. (1981). Rio de Janeiro. Record, 22-42, 28 edição.

SANTOS FILHO, Lycurgo Santos Filho. (1956). *Uma comunidade rural do Brasil antigo: aspectos da vida patriarcal no Sertão da Bahia, nos séculos XVIII e XIX*. São Paulo. Nacional.

WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889)*. Salvador. Tipografia Beneditina, 281.

VAINFAS, Ronaldo (org.). (2002). *Dicionário do Brasil imperial*. Rio de Janeiro. Objetiva, 513-514.

REMETENTE N° 32

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Deraldo.

Nome completo: Deraldo [Canguçu] (?).

Filiação: (1)

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Radicado em Caitité, BA.

Nacionalidade: Brasileira (2).

Data de nascimento:

Data de falecimento:

Faixa etária do remetente (quando da escrita do documento):

Estado civil:

Grau de instrução: (Nível Secundário?).

Profissão por formação:

Principais atividades:

Principais títulos:

Observações:

(1) Filho de um político de Caitité.

(2) O remetente é, provavelmente, um Canguçu, uma vez que se identifica como primo de Exupério Pinheiro Canguçu em sua carta datada de Caitite, em 5 de outubro de 1855. O coronel Comandante Superior da Guarda Nacional, Exupério Pinheiro Canguçu (N. 1820 no Brejo Seco, BA; + 1900, na BA, aos 80 anos) foi um dos mais importantes líderes rurais da época na Bahia, não tendo, contudo, recebido título de nobreza. Sobre a sua formação, sabe-se que embora tenha ido para Salvador fazer os cursos preparatórios para o curso de Direito da Faculdade de Olinda, PE, foi obrigado a interrompê-los por causa da revolta denominada “A Sabinada”, ocorrida em Pernambuco na época. Com a morte de seu pai em 1837, casa-se com sua prima Umbelina Bárbara Meira e torna-se o quarto e último senhor do “Sobrado do Brejo Seco”.

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 37. Carta de Caitité, 5/10/1855.

SANTOS FILHO, Lycurgo Santos Filho. (1956). *Uma comunidade rural do Brasil antigo: aspectos da vida patriarcal no Sertão da Bahia, nos séculos XVIII e XIX*. São Paulo. Nacional.

REMETENTE N° 33

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Domingos José *Gonçalvez* de Magalhaens.

Nome completo: Domingos José *Gonçalvez* de Magalhaens.

Filiação: Pedro Gonçalves de Magalhães Castro.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Rio de Janeiro.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 13/08/1811.

Data de falecimento: 10/07/1882, em Roma.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 52 anos.

Estado civil: Casado com Eugênia de Negreiros.

Instituição de ensino: Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1832).

Profissão por formação: Médico.

Principais atividades: Adido da legação imperial em Paris. Professor de filosofia no Colégio D. Pedro II. Secretário de governo do futuro duque de Caxias no Maranhão (1838-1841) e no Rio Grande do Sul (1842-1846). Deputado à Assembléia Geral (RS-1846). Diplomata. Adido de 1ª Classe na França de 1835 a 1836. Cônsul geral do Brasil em Nápoles (1850). Ministro residente na Áustria (1859). Ocupou posto da chancelaria brasileira no Piemonte, Rússia e Espanha. Pertenceu a Academia Brasileira de Letras, cadeira N° 9. Escritor (1).

Principais títulos: Barão de Araguaia (1872). Visconde de Araguaia com as honras de grandeza (1874). Grande do Império, do Conselho do Imperador. Cavaleiro da ordem do Cruzeiro. Comendador das ordens da Rosa e de Cristo e da Ordem de Francisco I de Nápoles.

Observações:

(1) Destacam-se: “Suspiros poéticos e saudades”, o marco inaugural do romantismo; “Memória histórica e documentada da revolução da província do Maranhão” (1839- 1840), além de “A Confederação dos Tamoios”.

- Criou o movimento literário “Nichteroy Revista Brasileira de Ciência, Artes e Letras”, entre outros trabalhos.

- Retratos em CEHB (1998:1553, 3v), (Sem grifos no original):

“Retratos avulsos: Domingos José de Magalhães (Dr.), 1^o Barão e 1^o Visconde de Araguaya. (N. 13 Agosto 1811). D. J. G. Magalhães, em busto. Lith. por Anon. na offc. de Rensberg. S. d. (B. N.). D. J. G. Magalhaens, em busto. Gb. por Souza (B. N.). Apud Rev.”.



22. Domingos José Gonçalves de Magalhães, Londres, 1870 (IGHBA).

- Fontes:** BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 207 e 478, 2v.
- GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
- GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912: efemérides brasileiras*. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 49, 320 e 377.
- TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 128.
- VAINFAS, Ronaldo (org.) (2002). *Dicionário do Brasil imperial*. Rio de Janeiro. Objetiva, 216-217.

REMETENTE N° 34

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Domingos Ribeiro Folhas.

Nome completo: Domingos Ribeiro Folhas.

Filiação: Domingos Ribeiro Folhas (português) e Ursula Maria das Virgens Folhas.

Avós paternos/maternos: Manoel Antonio do Souto e Maria Josepha.

Naturalidade: Bahia.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 1818 (1).

Data de falecimento:

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 63 anos.

Estado civil:

Instituição de ensino: Faculdade de Direito de Recife (1845).

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Principais atividades: Funcionário Público.

Principais títulos: Desembargador (1872).

Observações:

- (1) Consta no inventário do seu pai, cujo nome também é Domingos Ribeiro Folhas, falecido em 1824. É provável que o remetente tenha nascido na capital da província da Bahia, onde seu pai declara ter se casado e tido seus filhos:

“Declaro que sou natural da Villa de Barcellos Freguezia de São Mamede de Hercuzello do Reino de Portugal, filho legitimo de Manoel Antonio do Souto, e Maria Josepha que ignoro serão vivos ou mortos de cuja minha naturalidade sahi, e vem ter a esta cidade, onde me tenho confirmado no Exercício de Arte Maritima, e que nunca contrahi esponsais, menos tive filhos naquella villa, da minha naturalidade. Declaro que sou cazado nesta (?) Cidade a face da Santa Igreja em forma conferido pelos Santos Concilios e por carta de metade com Ursula Maria das Virgens com quem tenho estado (?) sociedade e deste matrimonio legitimamente tivemos dous filhos, um maxo, outro femia, aquelle de nome domingos Ribeiro, com idade de seis annos e esta de nome Maria Thiodora da Conceição Folha, com idade de quatro annos.” (cf. APEBA, maço 3/1240/1790/5).

Fontes: APEBA. Seção Judiciária Inventário e testamento, maço 3/1240/1790/5.

BEVILACQUA, Clóvis. (1927). *Historia da faculdade de direito do Recife*. Livraria Francisco Alves, 87, 1v.

MILTON, Aristides A. (1979). *Ephemerides cachoeiranas*. Salvador. UFBA, 183, 1v.

REMETENTE N° 35

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): *Doutor* Alfredo Britto.

Nome completo: Alfredo Britto.

Filiação: Domingos de Brito (Padre) e Joana Maria.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Madre de Deus, Comarca de Santo Amaro, BA.

Data de nascimento: 12/12/1865.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 35 anos

Estado civil:

Instituição de ensino: Faculdade de Medicina da Bahia.

Profissão por formação: Médico.

Principais atividades:

Principais títulos:

Observações:

- Há, ainda, uma referência ao Dr. Alfredo Britto em Arnold Wildberger (1949:749) quando o autor se refere aos créditos de uma fotografia do então presidente da província da Bahia, José Luís de Almeida Couto já acima citado: “Fotografia cedida pelo ‘Dr. Alfredo Britto, médico já falecido””.
- Consta como professor da Faculdade Médica de Medicina do Terreiro de Jesus, um homônimo, provavelmente um descendente do remetente, o Professor Alfredo do Coutto Britto (1892-1942). O professor Alfredo Britto, remetente das cartas deste volume aparece como memorialista em 1900. TEIXEIRA, Rodolfo (2001). *Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus* (1943-1995). Salvador: Edufba, 279.

Fontes: LEAL FILHO, Luís. Notas sobre a família Almeida Couto (título provisório). Matéria a ser publicada. *Jornal À Tarde*. Coluna Cultural. Dados passados por Leal Filho, biógrafo da família Almeida Couto em 12/06/2003.

OLIVEIRA, Eduardo de Sá. (1992). *Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia, concernente ao ano de 1942*. Salvador. Edufba, 250-252.

TEIXEIRA, Rodolfo (2001). *Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus* (1943-1995). Salvador: Edufba, 38

WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia. efetivos e interinos* (1824-1889). Salvador. Tipografia Beneditina, 747-763.



23. Prof. Alfredo Britto

REMETENTE N° 36

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): *Doutor* Antonio Ferreira Viana.

Nome completo: Antônio Ferreira Viana.

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Pelotas, RS.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 11/05/1832.

Data de falecimento: 10/11/1903, RJ.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 34 anos.

Estado civil:

Instituição de ensino: Faculdade de Direito de São Paulo (1855).

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Principais atividades: Promotor Público na Corte, RJ. Deputado pela Assembléia Geral, pelo Rio de Janeiro (1869, 1872, 1877, 1882 e 1886). Ministro da Justiça (1888) e do Império (1889), entre outros cargos.

Principais títulos:

Observações:

Fontes: BARATA, Carlos Eduardo de Almeida, BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 976.

BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1883). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 164-166, 1v.

TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 109.

REMETENTE Nº 37

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): *Doutor* Octaviano Moniz Barreto (1).

Nome completo: Octaviano Moniz Barreto.

Filiação: Luiz Caetano Moniz Barreto (3º) (tabelião de notas de Santo Amaro) e Ana Rita Barreto de Menezes.

Avós paternos/maternos: Luís Caetano Moniz Barreto (2º).

Naturalidade: Santo Amaro, BA (1).

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 21/07/1861.

Data de falecimento: 15/12/1944.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 38 anos.

Estado civil: Casado com Maria Vitória de Cerqueira Lima.

Instituição de ensino: Faculdade de Medicina da Bahia (1883).

Profissão por formação: Médico.

Principais atividades: Deputado Estadual (1892, 1893, 1894 e 1895-1896). Inspetor Geral de Ensino (1892-1924). Secretário Interino do Interior, Justiça e Instrução Pública (1899- 1900). Conselheiro Municipal (1912-1916). Senador do Estado (1913), eleito para a renovação do terço do Senado (1919-1924). Fundador da Academia de Letras da Bahia. Membro do IGHBA. - Fundador dos jornais, “O Liberal”, “A atualidade” e a “Democracia”.

Principais títulos:

Observações:

- Há um homônimo, filho do remetente, bacharel em Direito (1926).
- Escreve ao “*Ilustríssimo Senhor Doutor* Gonçalo Moniz” desejando que o governo organize um sistema de defesa preventiva sobre a invasão da peste bubônica

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 36. Carta da Bahia , 21/10/1899.

AIGHBA. Jornal “*À Tarde*”, 12/12/1922”.

BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1883). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 322, 6v.

BULCÃO SOBRINHO, Antonio Araújo de Aragão. (1946). *Relembrando o velho senado baiano*. (Palestra realizada no IGHB). Bahia, 61 – 63.

CARVALHO JUNIOR, Álvaro P. Dantas de. (2000). *Cícero Dantas Martins*. de barão a coronel: trajetória política de um líder conservador na Bahia: 1838-1903, v. 2, 367. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal da Bahia, Salvador..

REVISTA DO INSTITUTO GENEALÓGICA DA BAHIA. (1951). Ano 6, n.6, 109-119.

TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Salvador – Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 22.

- Dr. Rozendo Aprígio Pereira Guimaraes (Ver Rozendo Aprígio Pereira Guimaraes)

REMETENTE N° 38

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Duarte.

Nome completo:

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade:

Nacionalidade: (?).

Data de nascimento:

Data de falecimento:

Idade do remetente (quando da escrita da carta):

Estado civil:

Instituição de ensino:

Profissão por formação:

Principais atividades:

Principais títulos:

Observações:

- Na carta escrita em 09/06/1874 fala sobre a construção de linhas e outros assuntos de negócios.

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 38. Carta do Rio, 9/6/1874.

REMETENTE N° 39

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Egas Moniz de Aragão.

Nome completo: Egas Moniz [Barreto] de Aragão.

Filiação: Egas Moniz Barreto de Aragão e Maria Luíza Gabe de Massarellos (alemã).

Avós paternos/maternos: Salvador Moniz Barreto de Aragão e Meneses (1º barão de Paraguaçu) e Tereza Clara Sacramento Viana; /e do barão Otto Gabe de Massarellos.

Naturalidade: São Francisco do Conde, BA.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 01/01/1841.

Data de falecimento: 08/10/1898.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 25 anos.

Estado civil: Casado com Maria Francisca Calmon de Nogueira da Gama.

Instituição de ensino: Faculdade de Direito na Alemanha.

Profissão por formação: Bacharel em Direito.

Principais atividades: Diplomata. Adido Cultural em Londres e Berlim. Secretário das Legações em Paris e Roma. Presidente da Câmara Municipal da Vila de São Francisco, quando foi proclamada a República. Deputado pela Assembléia Provincial.

Principais títulos: Barão de Moniz de Aragão (1877). Comendador. Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial.

Observações:

- Segundo em Barata e Bueno (1999), a presença da família Muniz Barreto da Bahia data do século XVIII teria se iniciado com Francisco Barreto de Meneses (batizado em 06/06/1602 na Bahia e + 1669). Fundador do Engenho de Mataripe. Casado com Isabel de Aragão filha de Belchior de Aragão e de Maria Dias. Desse casamento deixou vasta descendência. Um dos filhos se chamava Egas Muniz Barreto, batizado em 22 de agosto de 1646, na Bahia. A partir daí, o nome Egas passou a ser adotado na família por várias gerações: Na 3ª geração de Francisco de Barreto de Menezes, o bisneto, Egas Carlos de Souza Muniz Barreto de Menezes fidalgo da Casa Real. O quinto neto, Egas Muniz Barreto de Aragão (1816-1871), fidalgo da Casa Imperial (1871), comendador da ordem de Cristo casado com Maria Luíza Gabe de Massarellos. O sexto neto, Egas Carlos Muniz Sodré de Aragão (N. em 01/02/1842 na Bahia, + 29/11/1893). Professor da Faculdade de Medicina da Bahia. O também sexto neto, o remetente, Egas Muniz Barreto de Aragão (N. em 01/01/1841 em São Francisco na Bahia, + 08/10/1898, no Rio de Janeiro, RJ). O sétimo neto, Egas Muniz Barreto de Aragão (N. em 04/09/1870 na Bahia, + em 18/11/1924). E o oitavo neto, Egas Muniz Barreto de Aragão, médico criminalista. Diretor do Instituto de Investigação Criminal do Departamento de Polícia Técnica da Bahia (N. em 18/06/1899).
- Na nobreza titular da família consta: José Joaquim Moniz Barreto de Aragão (1793-1835), 1º barão de Itaporocas. Salvador Moniz Barreto de Aragão de Souza Menezes (-1865), 1º barão de Paraguaçu. Francisco Muniz Barreto de Aragão, visconde de Paraguaçu e 2º barão de Paraguaçu. Dr. Pedro Muniz Barreto de Aragão (1827-1894), 3º barão de Rio de Contas. Francisca de Assis Viana Muniz Barreto de Aragão (1824-1897), baronesa de Alenquer. Dr. Egas Muniz Barreto de Aragão (1841-1898), barão Moniz de Aragão, o remetente, já citado acima. Antonio Moniz Barreto de Aragão (1844-1922), barão de Mataripe. Emília Augusta Ferrão Muniz de Aragão (-1861), baronesa de Matoim por casamento e Maria Amália Ferrão Muniz Barreto de Aragão (1805-1877), baronesa com as honras de grandeza de Rio de Contas também por casamento.
- Egas Moniz era irmão de Salvador Moniz de Aragão (remetente N° 99).



24. Egas Moniz Barreto de Aragão, pai do remetente.



25. Maria Francisca Calmon de Nogueira da Gama, baronesa Moniz de Aragão.

- Fontes:** GUIMARÃES, Argeu. (1883). *Dicionário bibliográfico brasileiro de diplomacia, política externa e direito internacional*. Rio de Janeiro.
- ARAÚJO, Antonio Paulo Góes de. (1998). Algumas Memórias sobre a influência da cultura alemã nas elites baianas nos séculos XIX e XX. *Revista do IGHB*, n. 94, 145-152.
- TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 21.
- WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889)*. Salvador. Tipografia Beneditina, 607 e 608.

- F. Muniz (Ver visconde de Paraguaçu)

REMETENTE N° 40

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): F. M. *Alvares* d' Araujo.

Nome completo: *Francisco Manuel Alvares* de Araújo.

Filiação: Manoel Eleutério Álvares de Araújo.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Cachoeira, BA.

Nacionalidade: Brasileiro.

Data de nascimento: 24/02/1829.

Data de falecimento: 09/04/1879 (1)

Faixa etária do remetente (quando da escrita do documento): 49 anos.

Instituição de ensino: Academia da Marinha (1846).

Grau de instrução: Bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas (?).

Profissão por formação: Militar.

Principais atividades: Militares. Participou das Comissões para a exploração do Rio das Velhas e do Rio São Francisco. Escritor (2).

Principais títulos: 1° Tenente da Marinha. Cavaleiro da ordem da Rosa. Sócio do IHGB. Sócio do Instituto Fluminense de Agricultura.

Observações:

(1) Quando faleceu era um dos redatores de “Cruzeiro” no Rio de Janeiro (1878-1879).

(2) Além da sua participação juntamente com o visconde do Bom Retiro no trabalho intitulado “O Brazil na exposição universal de Vienna d'Austria” destacam-se: “De ladrão a barão” (Rio de Janeiro, 1863); “Dedicação” (Rio de Janeiro, 1867); “Navegação a vapor do rio São Francisco” (Rio de Janeiro, 1873); “Brasil Marítimo” (periódico), (Pernambuco, 1854-1859).

- Declara, na carta, ser amigo de Luís Pedreira do Couto Ferraz (remetente N° 76) e de João Lins Vieira Cansanção Sinimbu (remetente N° 26).

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 37. Carta do Rio de Janeiro, 19/9/1878.

BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 35-36 e 495, 2v.

TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 21.

REMETENTE Nº 41

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Francisco Antonio de Sousa *Queiroz*.

Nome completo: Francisco Antonio de Sousa Queiroz.

Filiação: Luiz Antonio de Souza (Brigadeiro, fidalgo português) e Genebra de Barros Leite.

Avós paternos/maternos: José Luiz de Sousa filho de Manuel Francisco de Queiroz e Maria de Sampaio; e Ana Maria de Macedo.

Naturalidade: São Paulo.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 08/12/1806.

Data de falecimento: 04/07/1891.

Idade do remetente (quando da escrita do documento): 54 anos.

Estado civil: Casou com Antonia Eufrosina Vergueiro (1).

Instituição de ensino: Universidade de Coimbra (incompleto) (2).

Profissão por formação:

Principais atividades: Vereador da Câmara Municipal da Capital da Província. Deputado Provincial e Geral na 6ª legislatura (1845 a 1847). Senador por sua Província (nomeado em 1848).

Principais títulos: Barão de Souza Queirós (1874). Comendador da Imperial Ordem de Cristo. Dignitário da Imperial Ordem da Rosa. Grande do Império. Membro do IHGB (1845) e do IHGSP. Tenente-Coronel da Guarda-Nacional.

Observações:

(1) Filha do Conselheiro Senador Nicolau Pereira de Campos Vergueiro e de Maria Angélica de Vasconcellos.

(2) Foi para Portugal aos 13 anos, regressando ao Brasil devido ao falecimento do seu pai, logo após.

- Consta na nobreza titular da família, a marquesa de Valença e o barão de Limeira.



26. *Francisco Antonio de Souza Queiroz, o barão de Souza Queiroz.*

Fontes: BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 2145.

REMETENTE N° 42

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato (1).

Nome completo: Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato.

Filiação: João Evangelista de Faria Lobato (Conselheiro) e Maria Isabel Manso Sayão.

Avós paternos/maternos: André de Ceias de Faria Lobato e Maria Josefa de Negreiros da Cunha Matos.

Naturalidade: Vila do Serro, MG (2).

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 16/08/1817 (3).

Data de falecimento: 20/04/1894.

Idade do remetente (quando da escrita da carta):

Estado civil: Foi casado com sua prima, D. Maria José de Macedo Couto.

Instituição de ensino: Faculdade de Direito de São Paulo.

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Principais atividades: Juiz de Órfãos na província do Rio de Janeiro (1835). Chefe da polícia na cidade da Bahia (1840). Diretor da Alfândega da Corte. Deputado pela Assembléia-Geral Legislativa, por São Paulo (1843-1844) e pelo Rio Grande do Sul (1850-1872). Desembargador da Relação da Corte (1864). Presidente do Conselho e Ministro de Guerra (1861). Ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1881). Presidente do referido tribunal (1886-1889). Orador.

Principais títulos: Visconde de Sabará com grandeza (1888). Cavaleiro da Ordem da Rosa. Comenda da Ordem de Cristo. Conselheiro (1875).

Observações:

(1) Há um autógrafo de Francisco de Paulo Sayão Lobato em S. A. Sisson (1999:477).

(2) Ou Rio de Janeiro (cf. Sisson, 1999:447).

(3) Ou 25/5/1815 (cf. CEHB 1998:1558).

- Consta como nobreza titular na família apenas João Evangelista de Negreiros Sayão Lobato (1763, Vila Rica, Minas Gerais, MG, falecido em 25/06/1846, MG) 3^o Visconde de Sabará.

- Retratos em CEHB (1998:, 1529-1530, 1532, 1535, 1537, 1558), (sem grifos no original):

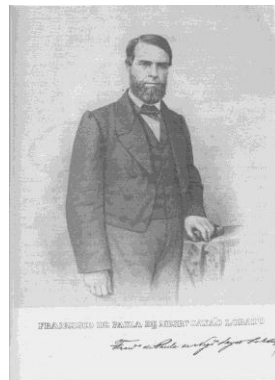
“Retrato em Ministério de 2 de Março de 1861, ou retratos em busto de: S. M. o Imperador o Sñr. Dom Pedro II; Márquez de Caxias, José Antonio Saraiva; F. de P. N. de Sayão Lobato, M. F. de Sousa e Mello; Joaquim José Ignácio; A. C. Sá e Albuquerque; J. M. da S. Paranhos, 1861. Lith. por Sisson [S.A.]. S.d. (B. N.)”.

“Honra e gloria ao Ministério de 7 de Março, (1871), ou grupo de retratos em busto de: S. M. o Imperador, o Sñr. D. Pedro II; S. A. Imperial, a Sñr. D. Isabel; visconde do Rio Branco; Francisco de Paulo Negreiros Sayão Lobato; João Alfredo Correia de Oliveira Andrade; Theodoro Machado Freire Pereira da Silva; Manuel Francisco Correia; Domingos José Nogueira Jaguaribe; Manuel Antonio Duarte de Azevedo. Com allegorias. O titulo acima está impresso em papel separado e collado sobre a estampa. Lith. Por Fleius [H.] 1871. (B.N.)”.

“Retrato na Camara dos deputados da legislatura de 1849-1852 (8.^a). Serie de retratos em busto, lithografados por varios artistas, segundo Boulanger (Luiz Aleixo). (Por ordem alphabetica),- Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato, (ao depois visconde Nictheroy). Lith. por Marzocchi na offc. Lemerrier. 1851. (B. N.). (N. 25 Maio 1815)”.

“Retrato em - Assembléa geral legislativa. Galeria dos representantes da Nação (1861). (Serie dos retratos em Busto) dos deputados da 11.^a legislatura, de 1861-1863, lith. por A. Sisson (*) (por ordem alphabetica), - Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato [ao depois visconde de Nictheroy]. (B.N.). (N. 25 Maio 1815)”.

“Retratos avulsos: Francisco de Paulo Sayão Lobato, ao depois 1^o Visconde de Nictheroy. (N. 25 Maio 1815); a meio corpo. Lith. por S. A. Sisson. S.d. (B. N.). Apud Gal. Br.III. O Conselheiro d’Estado Sayão Lobato, Ministro da Justiça, em busto. Lith. por Anon. 1871. (B. N.). Apud n^o 35 do Guarany”.



27. Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato.

- Fontes:** BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 2.032.
- BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1883). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 79, 2v.
- GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
- GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912: efemérides brasileiras*. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 140 e 286.
- NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império*. Rio de Janeiro. Nova Aguilar, 529, 803 e 1031.
- SISSON, S. A. (1999). *Galeria dos brasileiros ilustres (os contemporâneos)*. Brasília Senado Federal, 2v, retrs. 477 - 483. (col. Brasil 500 anos).
- TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 127.

REMETENTE Nº 43

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Francisco José de Mattos Villela.

Nome completo: Francisco José de Mattos Villela.

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade:

Nacionalidade: Brasileira (por inferência) (1)

Data de nascimento: 1822 (2).

Data de falecimento: 20/01/1892.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 48 anos.

Estado civil: Solteiro.

Instituição de ensino:

Profissão por formação:

Principais atividades: Proprietário do Engenho Marapé (Senhor de Engenho) (3).

Principais títulos:

Observações:

(1) Entre os portugueses chegados à Bahia entre 1852-1889, raros radicavam se em áreas rurais do interior da Bahia (cf. Monteiro, 1982).

(2) Conforme trecho do inventário do remetente (cf. APEBA, maço 03/1368/1837/18):

“Aos vinte dias do mez de janeiro de mil oitocentos e noventa e dous, neste Districto de São Gonçalo da Villa de São Francisco e Comarca da Barra de Sergipe do Conde, compareceu em meu cartório o Doutor Ulisses Leoneze Pontes e declarou que neste mesmo dia tinha fallecido o senhor Francisco José de Mattos Vilella, proprietário do Engenho Mrapé, situado nesta Freguesia de São Gonçalo, com idade de setenta annos, branco, solteiro, sendo seus pais já fallecidos, sendo sua moléstia interna, e forão estas as declarações feitas perante este juízo...”

(3) Em Carlos Ott (1996, 1v) encontram-se várias referências ao engenho Marapé, localizado em São Francisco, Recôncavo baiano. E, também, em Pinho (1942:138) há um trecho extraído de uma escritura de venda ou de doação em pagamento a um negociante comissário em 1º de dezembro de 1808, assim resumido pelo autor:

“Engenho denominado Marapé moente corrente, sito no termo dessa Vila, com sua terras, fabrica, oficinas, cobres, cavalos, bois, cavalos, assessórios, pertences e sobre-celentes, fazendas obrigadas, pastos, casa do engenho, de caldeira, de purgar, de caixaria e de vivenda, senzalas, capela e seus paramentos, moendas, carros e ferramentas, balcoens, pesos, balanças, formas, taboas de furo, bicas e coxos e o mais da officina e laboração do mesmo engenho, huma lanxa velejada e tudo quanto lhe pertence.”

Fontes: APEBA. Seção Judiciária, São Francisco do Conde. Inventario de Francisco José de Matos Villela, maço 03/1368/1837/18.
OTT, Carlos. (1996). *Povoamento do Recôncavo pelos engenhos 1536-1888*. Os engenhos. Ba. 1v.
MONTEIRO, Tânia Penido. (1982). *Portugueses na Bahia na segunda metade do século XIX: imigração e comércio*. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Tese de mestrado.
PINHO, Wanderley. (1942). *História de um engenho do Recôncavo: Matoim, Novo, Caboto, Freguezia: 1552-1944*. Rio de Janeiro. Livraria Editora Zélio Valverde, 138.

REMETENTE N° 44

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): F. Octaviano/F. Octaviano de Almeida Rosa.

Nome completo: *Francisco* Octaviano [de Almeida Rosa].

Filiação: Octaviano Maria da Rosa (médico) e Joana de Almeida Rosa.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Rio de Janeiro.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 26/06/1825.

Data de falecimento: 28/06/1889 (1).

Idade do remetente (quando da escrita da carta): Entre 38 e 41 anos.

Estado civil: Casado com Eponina Moniz Barreto.

Instituição de ensino: Faculdade de Direito de São Paulo.

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Principais atividades: Secretário do governador do Rio de Janeiro. Membro da comissão de estatística do Império. Ministro e Enviado Extraordinário às Repúblicas da Argentina e Uruguai. Como diplomata conseguiu o tratado da tríplice aliança. Deputado na legislativa (1853-1856). Diretor da Instrução Pública. Jornalista bastante conhecido foi também secretário do Instituto da Ordem dos Advogados. Crítico de arte. Jornalista (2).

Principais títulos: Membro do Conselho do Imperador. Patrono da cadeira n. 13 da Academia Brasileira de Letras.

Observações:

(1) Em Rio Branco (1999:261), o mês de nascimento é maio.

(2) Colaborou com diversos jornais, entre esses, a “Gazeta Imperial” dirigido pelo Dr. João Vieira de Cansação de Sinimbu. Lançou “A Semana”, folhetim que contou com trabalhos de Machado de Assis. Colaborou com a divulgação da obra de José de Alencar. Diretor do “Correio Mercantil” (1853-1865), cujo escritório se tornou o principal centro artístico e literário do Rio de Janeiro.

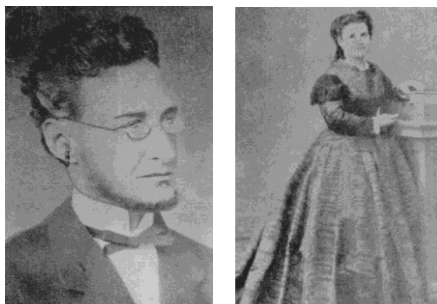
- Retratos em CEHB (1998: 1538, 1540, 1558), (sem grifos no original):

“Retrato em Grupos de retratos, em busto, “dos principais personagens que figuraram na campanha oriental (1864-1865) e na subsequente guerra do Paraguay (1865-1870). Dentro de um portico, com um monumento dedicado aos martyres da pátria e com muitos dizeres allusivos ás duas

campanhas. Lith. por Mill, na offc. de Rensburg. S.d., - Imperador D. Pedro II. Ministros Paranhos, Visconde de Rio Branco, Ministro Francisco Octaviano de Almeida Rosa, Visconde de Tamandaré, Conde de Porto-Alegre, Duque de Caxias, Príncipe Conde D’Eu, Ozorio, Marquez de Herval [...]”.

“Retrato em “A Popular Fluminense, sociedade de beneficência mutua” ou grupo de retratos em busto de Visconde do Rio Branco, entre outros e F.[rancisco] Octaviano de Almeida Rosa, Lith. por Sisson. S. d. (B.N.)”.

“Retratos avulsos: Francisco Octaviano de Almeida Rosa. (N. 26 Junho 1825); em busto. Gb. por Souza. S.d. (B.N.). Apud Rev. Cont., III; *Doutor. Francisco de Almeida Rosa*, a meio corpo. Lith. por Anon. na offc. de Sisson. S. d. (B. N.). Conselheiro Francisco Octaviano, em busto. Lith. por A. Off. S. d. (1877). Apud Cont., n^o 8.”



28. *Francisco Octaviano de Almeida Rosa e sua esposa, Eponina Moniz Barreto.*

- Fontes:** BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1883). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 62, 8v.
COUTINHO, Afrânio, SOUSA, J. (1989). Galante. *Enciclopédia de literatura brasileira*. Rio de Janeiro. FAE, 1009, 2v.
GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912: efemérides brasileiras*. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 261.
MENESES, Raimundo. (1978). *Dicionário literário brasileiro*. Rio de Janeiro. LTC, 513.
NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império*. Rio de Janeiro. Nova Aguilar, 308, 363, 515, 1005 e 1068.
PINHO, Wanderley. (1942). *Salões e damas do segundo reinado*. São Paulo. Martins.
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 137.

REMETENTE Nº45

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Frederico.

Nome completo: Frederico [Marinho de Araújo].

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Bahia.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 18/07/1843.

Data de falecimento: 26/07/1921 (1).

Idade do remetente (quando da escrita da carta):

Estado civil: Solteiro.

Instituição de ensino: Faculdade de Direito de Recife.

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. Doutor em Direito.

Principais atividades: Atuou no conservatório dramático ao lado de Cunha Vale, Gaspar Lisboa e outros, recebendo elogios pela atuação de “Gonzaga” de Castro Alves. Recusou o cargo de professor de direito na Faculdade de Direito da Bahia. Colaborou na Codificação das Leis Processuais do estado da Bahia. Como advogado, aceitava causas escravas. Presidente da Sociedade Libertadora 13 de Maio.

Principais títulos: Abolicionista, recusou os títulos como o de Conselheiro do Império e da Ordem da Rosa.

Observações:

(1) Divergência quanto ao dia de nascimento. Antonio Loureiro de Souza (1973:154) registra como tendo ocorrido em 20/07/1843.

- Na carta não há determinação do ano, datada apenas como 17/05. No entanto, consta a seguinte nota escrita por terceiros em 1893:

“(Carta dirigida ao *Doutor Frederico Lisboa* pelo *Doutor Frederico Marinho de Araújo*). | Archivo Publico, 21 de | junho de 1893 | *Frederico Lisboa* | N. B. Frederico de Araujo, distinto advogado e um dos fundadores da benemerita Sociedade Libertadora 7 de | Setembro”.

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 5. Carta (sem data/sem ano) 17 /5.

APEBA. Arquivo Público do Estado da Bahia. Seção Judiciária. Inventário Frederico Marinho de Araújo, maço 06/2705/04.

SOUZA, Antonio Loureiro de. (1983). *Baianos ilustres: 1564-1925*. Salvador.. Governo do Estado da Bahia, 153-154.

WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889)*. Salvador. Tipografia Beneditina, 575.

REMETENTE N°46

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): *Guilherme S. de Capanema.*

Nome completo: *Guilherme Schüch de Capanema.*

Filiação: Roque Schüch e Cecília Bors (austríacos).

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Mariana, MG.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 27/01/1824.

Data de falecimento: 26/08/1908, RJ.

Idade do remetente (quando da escrita do documento): 44 anos.

Estado civil: Casado com Eugênia Amélia Delamare.

Instituição de ensino: Universidade de Viena, Áustria.

Profissão por formação: Doutor em Matemática e Ciências Naturais.

Principais atividades: Lente de Mineralogia e Física na escola Central do Rio de Janeiro. Major honorário do Exército. Diretor da repartição geral dos telégrafos. Professor honorário da Academia de Belas Artes.

Principais títulos: Barão de Capanema (1881). Oficial da Imperial Ordem da Rosa e de Cristo. Conselheiro. Membro do IHGB.

Observações:

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 199 e 509, 3v.

SILVA, Innocencio Francisco da; SOARES, Ernesto. *Dicionário bibliográfico português*, 171, 3v.

TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 71.

REMETENTE N° 47

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Henrique Teixeira.

Nome completo:

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade:

Nacionalidade: Brasileira (por inferência) (1)

Data de nascimento:

Data de falecimento:

Faixa etária do remetente (quando da escrita do documento):

Estado civil:

Grau de instrução:

Profissão por formação

Principais atividades:

Principais títulos: Membro da Sociedade Baiana de Agricultura, 1902 (2).

Observações:

- (1) Dados de natureza lingüística que identificam o português brasileiro (cf. trechos da carta abaixo, sem destaques no trecho original): próclise ao verbo temático.

Quer me-|paricer que o Dr. Fraga não | aceita, e neste cazo se o candi-|dato for pessôa desconhecida no-| districto haverá probabilidade de | entrar no 2. escrutinio, eneste | cazo com qual dos 2 liberaes, qu-|1v. qual será o procedim^{ento} ao elemen-|to de nosso amigo Dr. M. Mou|ra no cazo do 2.º escrutinio cor|rer entre o conservador eo Dr. | Spinola: rogo-lhe de me dizer | sem demora o que pensa – com | bastante franqueza. | Henrique Teixeira, carta 121

- (2) Há referência a Henrique Pereira Teixeira como membro da Sociedade Baiana de Agricultura, 1902 (cf. Edição Especial do Diário Oficial. 522).

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 37. Carta de São Felix, 27/6/1888.

BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 2182.

DIÁRIO DA BAHIA. (Edição Especial, 1823-1923), 522.

SANTOS FILHO, Lycurgo (1956). *Uma comunidade rural do Brasil antigo: aspectos da vida patriarcal no Sertão da Bahia, nos séculos XVIII e XIX*. São Paulo. Nacional.

REMETENTE N° 48

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Hermenegildo d'Albuquerque Porto Carreiro.

Nome completo: Hermenegildo d'Albuquerque Porto Carreiro.

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Recife, PE.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 13/04/1818.

Data de falecimento: 12/09/1893, RJ.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 48 anos.

Estado civil: Casado com Ana Ludovina Epiphania Alves de Oliveira (uruguaia).

Instituição de ensino: [Academia Militar?].

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas.

Principais atividades: Militares.

Principais títulos: Barão do Forte de Coimbra (1889). Coronel. Brigadeiro.

Observações:

- Segundo Barata e Bueno (1999: 1831), os Porto - Carreiro do Brasil teria ramificações com os Pitta Porto Carreiro da Espanha.

Fontes: BARATA, Carlos Eduardo de Almeida, BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 1831.

REMETENTE Nº49

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Homem de Mello (1)

Nome completo: [Francisco Inácio Marcondes] Homem de Mello.

Filiação: Francisco Homem de Mello (Coronel) e Anna Francisca de Mello.

Avós paternos/maternos: José Homem de Mello e Anna Francisca Marcondes Andrade/e Francisco Homem de Mello e Maria Francisca Guimarães.

Naturalidade: Pindamonhangaba, SP.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 01/05/1837.

Data de falecimento: 04/01/1918.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 56 anos.

Estado civil: Casado com Maria Joaquina Marcondes Ribas e, posteriormente, com Julieta Unzer.

Instituição de ensino: Faculdade de Direito de São Paulo (2).

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Principais atividades: Deputado pela Assembléia Geral. Presidente das províncias de São Paulo (1864), Ceará (1865-1866), São Pedro do Rio Grande do Sul (1867-1868) e Bahia (1878). Ministro do Império (1880), entre outros cargos. Lente de história no Colégio Pedro II.

Principais títulos: Barão Homem de Mello (1877). Oficial (1866). Dignitário da Imperial Ordem da Rosa (1867). Cavaleiro da Guarda de Honra de D. Pedro I.

Observações:

(1) Há um autógrafo do barão Homem de Mello em um ofício enviado ao encarregado do consulado na Suíça, na Bahia, em 25/2/1878. (cf. WILDBERGER, 1949: 674, grav. 174).

(2) Com dez anos ingressou no Seminário Episcopal de Marianna, tendo se retirado do mesmo aos 15 anos.

- Na nobreza titular da família consta o próprio remetente, Francisco Inácio Homem de Mello e Francisco Inácio Marcondes Homem de Mello (1837-1918), barão Homem de Mello.

- Retratos em CEHB (1998: 1530, 1564, 3v), (sem grifos no original):

“ Retrato no Gabinete de 28 de Março (de 1880): grupo de retratos em busto de: S. M. o Imperador, o Sñr. Dom Pedro II; José Antonio Saraiva; Ministro da Fazenda e Presidente do Conselho; Pedro Luiz Pereira de Souza, Ministro dos Estrangeiros; Barão Homem de Mello, Ministro do Império; José Rodrigues de Lima Duarte, Ministro da Marinha; Manuel Buarque de Macedo, Ministro da Agricultura; Manuel Pinto de Sousa Dantas, Ministro da Justiça; e Visconde de Pelotas, Ministro da Guerra. Phg. por Alberto Henschel & C. ^{ia} S. d. (1881). Exp.: Francisco Ramos Paz”.

- Retratos avulsos: Homem de Mello [Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, 1^o barão]. (N. 1^o Maio 1837). F.I.Marcondes de Mello, em busto. Lith. por S. A. Sisson. 1863. (B.N.). Barão Homem de Mello, em busto. Gb. por Anon. americano, segundo desenho de Canizares (Miguel). 1878. (B.N.)”.



29. Francisco Ignácio Marcondes Homem de Mello, barão Homem de Mello.

Fontes: GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889)*. Salvador. Tipografia Beneditina, 663-675.

REMETENTE N° 50

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Horacio Spinola.

Nome completo:

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade:

Nacionalidade: Brasileira (por inferência) (1).

Data de nascimento:

Data de falecimento:

Idade do remetente (quando da escrita da carta):

Estado civil:

Instituição de ensino: Faculdade de Direito (?).

Profissão por formação: Provavelmente, Bacharel em Ciências Jurídicas.

Principais atividades: Tesoureiro da “Comissão da Comemoração do 4.º Centenario” (2).

Principais títulos:

Observações:

- (1) Família radicada na Bahia, onde baianos conhecidos esse sobrenome, a saber: João José Spinola e Manoel José Spinola, bacharéis em Direito (1833), título obtido na Faculdade de Direito de Olinda; Joaquim Antonio de Sousa Spinola, Rafael Spínola de Monte Alto, hoje Palmas de Monte Alto na Bahia. E, também, o remetente N° 15.

Além de dados de natureza lingüística que identificam o português brasileiro (cf. trechos da carta abaixo, sem destaques no trecho original): ênclise indevida.

Em resposta a carta que *Vosmices* | dirigirão me em 1.º do corrente, tenho | a dizer, que não sou mais the- | soureiro da *Comissão* da Commemora- | ção do 4.º centenario, por motivo | de ordem superior, que obriga me | a ausentar-me d’esta Capital. | Horacio Spinola, carta 189

- (2) Conforme consta na carta datada de Bahia em 5 de junho de 1900.

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 11. Carta da Bahia, 05/06/1900.

SOUSA, Antonio Loureiro de. (1973). *Baianos ilustres: 1564-1925*. Salvador. Governo do Estado da Bahia.

REMETENTE N° 51

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Ignacio da Costa Quintella.

Nome completo: Ignácio da Costa Quintella.

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Lisboa, PT.

Nacionalidade: Portuguesa.

Data de nascimento: 1763.

Data de falecimento: 06/12/1838.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 63 anos.

Estado civil:

Instituição de ensino: ?

Profissão por formação: Militar.

Principais atividades: Vice-Almirante da Armada Nacional. Ministro e Secretário d'Estado dos Negócios do reino, no Brasil, e da Marinha, em Portugal (1824 -1826).

Principais títulos: Grão-Cruz da Ordem da Torre e Espada. Sócio Honorário da Academia Real das Ciências em Lisboa. Membro do Conservatório Real da mesma cidade.

Observações:

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 11. Carta da Bahia 5/6/1900.

SILVA, Innocencio Francisco da, SOARES, Ernesto. [s.d.]. *Dicionário bibliográfico português*.

REMETENTE N° 52

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): J.Crispiniano.

Nome completo:

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade:

Nacionalidade: ?

Data de nascimento:

Data de falecimento:

Idade do remetente (quando da escrita da carta):

Estado civil:

Instituição de ensino:

Profissão por formação

Principais atividades:

Principais títulos:

Observações:

- Na carta datada de Ouro Preto, em 14/10/1863, pede em favor do estudante Galdino de Freytas Travassos abonando a conduta do mesmo.

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 37. Carta de *Ouro* Preto 14/10/1863.

REMETENTE N° 53

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): J. J. Fernandes da Cunha.

Nome completo: *Joaquim Jerônimo* Fernandes da Cunha.

Filiação: Senador Joaquim Jeronymo Fernandez da Cunha.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Sento Sé, BA.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 30/09/1827.

Data de falecimento: 31/08/1903, RJ.

Idade do remetente: (quando da escrita da carta documento): Entre 33 e 34 anos na 1ª carta.

Estado civil:

Instituição de ensino: Faculdade de Direito São Paulo (1876).

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Principais atividades: Promotor Público em Santo Sé (1848-1854). Deputado provincial na 11ª legislatura (1856-1857). Deputado geral na 10ª e 11ª legislatura (1857-1863) e da 13ª a 14ª legislatura (1867-1872). Da década de 1870 em diante exerceu o mandato de senador (novembro de 1889). Escritor (1).

Principais títulos:

Observações:

- (1) Destacam-se: “Nymphéas”, poesias (São Paulo, 1876); “A consciência” (São Paulo, 1876); “Da interpretação philosophica na evolução dos factos históricos” (Tese para lecionar no Colégio Dom Pedro II, Rio de Janeiro, 1880).
- Participou da eleição do 12º distrito eleitoral da província da Bahia (discurso de 1885).

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 155, 4v.
CARVALHO JUNIOR, Álvaro P. Dantas de. (2000). *Cícero Dantas Martins*. de barão a coronel: trajetória política de um líder conservador na Bahia: 1838-1903, 358, 2v. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal da Bahia.
BRASIL. Senado Federal.(1826-1996). Dados biográficos dos Senadores baianos, 27.
SOUSA, Antonio Loureiro de. (1973). *Baianos ilustres: 1564-1925*. Salvador.. Governo do Estado da Bahia, 109-110.
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 37.
WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889)*. Salvador. Tipografia Beneditina, 609.

REMETENTE N° 54

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): J. J. O. Junqueira *Junior* (1)

Nome completo: João José [de] Oliveira Junqueira *Junior*.

Filiação: João José de Oliveira Junqueira (Comendador) e Tereza Leonor Carneiro de Campos Junqueira.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Santo Amaro, BA.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 20/02/1832 (2)

Data de falecimento: 09/11/1887, BA.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 34 anos.

Estado civil: Casado com Maria do Patrocínio de Oliveira Junqueira.

Instituição de ensino: Direito pela Faculdade de Recife.

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Principais atividades: Atuou na magistratura até o cargo de Juiz de Direito. Deputado provincial em duas legislaturas e geral em quatro, a partir de 1857. Presidente das províncias do Piauí, Rio Grande do Norte e Pernambuco. Desembargador. Senador do Império. Ministro de Guerra no gabinete Rio Branco (1870) e no gabinete Cotegipe (1885). Membro da Comissão que formulou o parecer e projeto da Lei do Ventre Livre.

Principais títulos: Conselheiro. Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial. O oficial da Ordem da Rosa. Cavaleiro da ordem romana de São Gregório Magno. Grã-cruz da ordem portuguesa da Vila Viçosa e da Ordem Coroa da Itália.

Observações:

(1) Há 4 homônimos. O remetente é o terceiro neto de Francisco Junqueira, o único casado com uma mulher de nome Maria [Maria do Patrocínio de Oliveira Junqueira]. O nome de sua mulher é citado pelo amigo que lhe escreve, barão de Uruguaiana que assim finaliza a carta: “Eu e Mariquinhas muito nos re-|commendamos á *Exceletíssima* Senhora. |”. Esse foi o único homônimo casado com uma mulher de nome Maria.

(2) Ou 10/03 do mesmo ano (cf. Sousa, 1973:121-122) e no ano de 1831 (cf. Blake, 1949:464, 3v).

- Segundo Barata e Bueno (1999), família Junqueira, de origem portuguesa, teria estabelecido na Bahia com a chegada de Francisco Junqueira natural de Mazaredes, Braga que deixou geração de seu casamento com Rosa Maria de Jesus, nascida na Bahia. A junção de Oliveira com Junqueira teria se dado com o casamento de sua filha Paula Maria de Oliveira da Conceição, matriarca da família Oliveira Junqueira, por volta de 1775 com João José de Oliveira natural de Nicolau, em Portugal.
- Na família consta a seguinte nobreza titular: Luiz José de Oliveira Junqueira, barão de Monte Santo, sendo agraciado posteriormente com as honras de grandeza (1846). Luiz Francisco Gonçalves Junqueira, fazendeiro de açúcar, fidalgo cavaleiro da Casa Imperial, barão do Jacuípe com uso de brasão de Armas (1860) casado com Maria do Patrocínio de Almeida de Santo Amaro da Purificação, Ba.



30. *João José de Oliveira Junqueira, Senador do Império (IGHBA).*

- Fontes:** APEBA. Arquivo Público do Estado da Bahia. Seção Judiciária, Inventário de João José de Oliveira Junqueira, maço, 07/3052/01.
BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 464, 3v.
WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889)*. Salvador. Tipografia Beneditina, 364, 432, 712, 807.
SOUSA, Antonio Loureiro de. (1973). *Baianos ilustres: 1564-1925*. Salvador.. Governo do Estado da Bahia, 121-122.

REMETENTE N° 55

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): J. J. Teixeira Junior.

Nome completo: Joaquim José Teixeira Junior.

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Rio de Janeiro.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: Nasceu em 27/08/1811.

Data de falecimento: 01/01/1885.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 63 anos.

Estado civil:

Instituição de ensino: Universidade de Paris. Faculdade de Direito de São Paulo.

Profissão por formação: Bacharel em Letras e Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Principais atividades: Juiz Municipal na Província do Rio de Janeiro. Deputado pela Assembléia Provincial. Representante de Sergipe (1839, 1848–1851). Exerceu por muitos anos a advocacia na Corte. Jornalista (1). Escritor (2)

Principais títulos: Oficial da Ordem da Rosa. Sócio fundador do Instituto dos Advogados Brasileiros. Sócio do IHGB.

Observações:

- (1) Publicou em diversos periódicos e revistas: “Jornal do Comercio”; “Minerva Braziliense”; “Íris”; “Actualidade”, “O Bazar Volante” (com o pseudônimo de Papagaio).
- (2) Destacam-se: “Elogio dramático a S.M. O Imperador por motivo de haver empunhado o sceptro” (Rio de Janeiro, 1840); “Fabulas” (Rio de Janeiro, 1864); “Versos” (Rio de Janeiro, 1865) e a “A Memória de Rita Manuella Duque-Estrada Teixeira” (Rio de Janeiro, 1873).

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 179-180, 4v.

WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824 -1889)*. Salvador. Tipografia Beneditina,, 251.

REMETENTE N° 56

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): João Baptista Moniz.

Nome completo: João Baptista Moniz.

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Radicado em Minas Gerais.

Nacionalidade: Brasileira (por inferência) (1).

Data de nascimento:

Data de falecimento:

Idade do remetente (quando da escrita da carta):

Instituição de ensino:

Profissão por formação: (Provavelmente nível secundário).

Principais atividades: Proprietário rural.

Principais títulos:

Observações:

- (1) Família radicada na região da Serra Geral na Bahia e em Grão Mogol, Minas Gerais. Grão Mogol, local de onde escreve a carta, localiza-se na então província vizinha em Minas Gerais. Essa localidade fez parte da história de vida do destinatário Exupério Pinheiro Canguçu. Lá possuía terras. E foi, também, onde Leonino, seu irmão, se refugiou e morreu, quando em fuga, devido às brigas com seus parentes, Manoel Justiniano de Moura e Albuquerque como consequência do famoso rapto de Pórcia, tia do poeta Castro Alves. Lá, também, viveu o pai de Exupério, José Pinheiro Canguçu, episódio citado em Lycurgo Filho (1956:48):“Desde há muitos anos que o velho sertanejo se fixara na província de Minas, dali saindo para breves estadas no Brejo, no Preperi”. Segundo esse autor, há diversas cartas provenientes desse povoado mineiro, a exemplo de ma carta dirigida ao pai de Exupério, Inocência Canguçu para Joze Ferreira Franco datada de “Serra do Gram Mogor 6 de Setembro de 1847”, onde descreve, em pormenores, os acontecidos na localidade com o jovem Leonino acima citado. (cf. Licurgo Santos Filho, 1956:169-170).

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 37. Carta de Grão Mogol 26/2/1877.

SANTOS FILHO, Lycurgo. (1956). *Uma comunidade rural do Brasil antigo: aspectos da vida patriarcal no Sertão da Bahia, nos séculos XVIII e XIX*. São Paulo. Nacional.

REMETENTE N° 57

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): João Julio Jacob.

Nome completo: João Julio Jacob.

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: (Radicado em Minas Gerais).

Nacionalidade: Brasileira (por inferência) (1).

Data de nascimento:

Data de falecimento:

Idade do remetente (quando da escrita da carta):

Estado civil:

Instituição de ensino:

Profissão por formação: (provavelmente nível secundário).

Principais atividades: Proprietário rural.

Principais títulos:

Observações:

(1) Família radicada em Minas Gerais. Há registro de um possível descendente seu, o homônimo João Júlio Jacob (Nascido em 26/09/1902 e falecido em 11/01/1988), tendo exercido diversas funções em Minas Gerais, tais como: Chefe de Seção de Tráfego da Divisão de Conservação e Melhoramento, Chefe do Serviço de Material e Assessor Técnico do Diretor Geral (entre setembro e outubro de 1952). Diretor Geral do órgão em substituição do engenheiro Celso Claro Horta Murta. Formado pela Escola de Engenharia da UFMG, em 1929 e aposentando em 1973.

- Escreve ao Coronel Exupério Pinheiro Canguçu para apresentar o Sr. José Rodrigues de Figuerêdo em viagem de negócios a Lavras do Paraguaçu. A família de Exúperio Pinheiro Canguçu (destinatário) possuía terras na província de Minas e relações políticas com pessoas do povoado mineiro de Grão Mogol.

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 37. Carta de Grão Mogol, 12/2/1890.

SANTOS FILHO, Lycurgo. (1956). *Uma comunidade rural do Brasil antigo*: aspectos da vida patriarcal no Sertão da Bahia, nos séculos XVIII e XIX. São Paulo. Nacional.

REMETENTE N° 58

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): João *Manuel* Monis Barreto.

Nome completo: João *Manuel* Monis Barreto.

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade:

Nacionalidade: ?

Data de nascimento:

Data de falecimento:

Idade do remetente (quando da escrita da carta):

Estado civil:

Instituição de ensino:

Profissão por formação

Principais atividades:

Principais títulos:

Observações:

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 9. Carta G^{el}, 12/5/1866.

REMETENTE N° 59

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): João Pedro Dias Vieira.

Nome completo: João Pedro Dias Vieira.

Filiação: Manuel Inácio Dias Vieira (1).

Avós paternos/maternos: João Pedro Dias Vieira e Bárbara Josefina Vieira (açorianos).

Naturalidade: Vila de S. José de Guimarães, MA.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 30/03/1820.

Data de falecimento: 30/10/1870, RJ.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 41 anos.

Estado civil: Casado com Isabel Nunes Belfort.

Grau de instrução: Faculdade de Direito de São Paulo.

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Principais atividades: Presidente da província do Amazonas (1856). Exerceu por cinco vezes a função de Ministro. Senador. Professor de Filosofia e Retórica.

Principais títulos: Conselheiro do Império.

Observações:

(1) Manuel Inácio Dias Vieira nasceu na Ilha Terceira, fazenda Guarapiranga de propriedade de José Bruno de Barros que, por termos de 20/01/1758, cedeu-a ao governador do Maranhão onde residiam 360 índios livres.

- Retratos em CEHB (1998:1559, 3v), (sem grifos no original):

“Retratos avulsos: João Pedro Dias Vieira, a meio corpo, sentado. Lith. por Anon. da offc. de Sisson. S. d. (B. N.)”.

Fonte: GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).

NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império*. Rio de Janeiro. Editora Nova Aguilar, 438 e 1029.

REMETENTE N° 60

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Joaquim Nabuco.

Nome completo: Joaquim [Aurélio Barreto] Nabuco [de Araújo] (1).

Filiação: José Thomaz Nabuco de Araújo e Ana Benigna de Sá Barreto.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Recife, PE.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 19/08/1849.

Data de falecimento: 17/01/1910, Washington.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 37 anos.

Estado civil: Casado com Evelina Torres Soares Ribeiro (2).

Instituição de ensino: Iniciou o curso de Direito na Faculdade de Direito de São Paulo (1866). Concluindo-o, no entanto, em Recife, em 1870.

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Principais atividades: Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário na Grã-Bretanha (1900), na Itália (1902), na França (1905); nos EUA (1905) e em Cuba (1909). Deputado pela Assembléia Geral Legislativa, por Pernambuco, (1878-1881, 1885 e 1887-1889). Jornalista (3). Escritor (4), entre outras.

Principais títulos:

Observações:

(1) “Leão do Norte”.

(2) Evelina era filha do barão de Inohan, membro da família Soares.

(3) Participou como colaborador do Jornal Liberal “Reforma”.

(4) Destaca-se: “Um estadista do Império”, obra política sobre a carreira do seu pai. Viajou para Londres e lá permaneceu até 1884, período em que escreveu “O abolicionismo”, onde passou a viver em 1900.

- Representou a *Anti-Slavery Society* no Congresso para a Reforma do Direito das Gentes (Milão, 1888). Viajou para Roma com o objetivo de obter a encíclica condenando a escravidão pelo Papa Leão XIII.

- Defendeu a abolição da escravatura, tendo participado da fundação da “Sociedade Brasileira contra a Escravidão”.



31. Joaquim Nabuco.

- Fontes:** BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 98 e 515, 4v.
NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império*. Rio de Janeiro. Nova Aguilar.
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 89.
VAINFAS, Ronaldo (org.). (2002). *Dicionário do Brasil imperial*. Rio de Janeiro. Objetiva, 411-413.

REMETENTE N° 61

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): J. P. Marinho/*Joaquim Pereira Marinho*/*Joaquim Pereira Marinho*/ Visconde de *Pereira Marinho*.

Nome completo: *Joaquim Pereira Marinho*.

Filiação: Antônio Teixeira Marinho e Anna Joaquina de Queiroz Marinho.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Braga, Pt.

Nacionalidade: Portuguesa (Naturalizado brasileiro).

Data de nascimento: 1816.

Data de falecimento: 26/04/1887, BA.

Idade do remetente(quando da escrita da carta): Entre 47 e 61 anos.

Estado civil: Casado com Francisca da Piedade Oliveira.

Instituição de ensino:

Profissão por formação:

Principais atividades: Comerciante.

Principais títulos: Visconde de *Pereira Marinho*, título concedido pelo governo português.

Observações:

- Teve dois filhos, o primeiro, o engenheiro Antonio Pereira Marinho (N. 09/11/1840, Salvador, BA e + 22/11/1879, Salvador, BA), o 1º visconde de Marinho (dec. 26/03/1874) casado com Maria Luiza de Saldanha Marinho filha dos condes da Ponte da família Saldanha da Gama, na Bahia e o segundo, Joaquim Elísio Joaquim Pereira Marinho (1841-1914), deputado e ministro da Marinha, o barão de Guai (1889).
- Consta em Anna Amélia Vieira Nascimento (1986:182) que Joaquim Pereira Marinho, natural de Guimarães, chegara à Bahia, com 13 anos de na Galera Firmeza, vindo do Porto em Portugal, em 1828 para se empregar no comércio, fixando-se, inicialmente, na freguesia do Pilar, no Cais Dourado, n. 185, 2º andar. Segundo a autora, no seu título de residência, datado de 1842, constam os seguintes dados físicos: “estatura alta, cabelos pretos, olhos castanhos, barba cerrada, rosto comprido, nariz e boca regulares”.

Fontes: APEBA. Arquivo Público do Estado da Bahia. Seção Judiciária. Testamento, maço 03/1019/1488/05.

MONTEIRO, Tânia Penido. (1985). *Portugueses na Bahia na segunda metade do séc. XIX: emigração e comércio*. Porto: Instituto Universitário de Trás os Montes e Alto Douro, 79.

NASCIMENTO, Anna Amélia Vieira. (1986). *Dez freguezias da cidade de Salvador: aspectos sociais e urbanos do século XIX*. Salvador. FCBA./EGBA.

VERGER, Pierre. (1987). *Fluxo e refluxo do tráfico de escravos entre o golfo de Benin e a Bahia de Todos os Santos: dos séculos XVII a XIX*. São Paulo. Currupio.

REMETENTE N° 62

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Joaquim Pires Machado Portella (1).

Nome completo: Joaquim Pires Machado Portella.

Filiação: Joaquim Machado Portella e Joanna Joaquina Machado Pires Ferreira.

Avós paternos/maternos: José Thomaz Teixeira Cavalcanti (Coronel, Portugal ?) e Francisca Joaquina Machado (Recife, PE); Joaquim Pires Ferreira e Joanna Francisca Coelho Bastos.

Naturalidade: Recife, PE. : Brasileira.

Data de nascimento: 12/03/1827.

Data de falecimento: 13/08/1907, RJ.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 45 anos.

Estado civil: casado com Emília Carolina da Costa.

Instituição de ensino: Faculdade de Direito de Olinda (1845-1849).

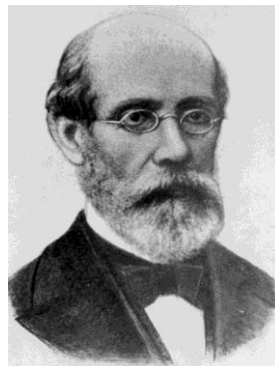
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Principais atividades: Diretor do Arquivo Público Nacional. Fundador do Instituto Arqueológico e Geográfico de Pernambucano. Membro do conservatório dramático de Pernambuco. Substituto do juiz municipal e de órfãos de Recife. Oficial maior da secretaria do governo. Diretor da instrução pública. Professor de geografia, história e filosofia. Deputado provincial. Deputado geral. Administrou as províncias do Pará, Bahia (1872) e Minas Gerais. Sócio do IHGBA. Tradutor (2). Escritor (3).

Principais títulos: Confrade do Convento do Carmo do Recife (1851). Oficial (1860) e Dignitário (1860) da Imperial Ordem da Rosa.

Observações:

- (1) Há um autógrafo de Joaquim Pires de Machado Portella em um ofício para o Cônsul da Suíça na Bahia, datado de 21/08/1872, coleção particular de Arnold Wildberger. (cf. Wildberger, 1949:159, grav. 154).
- (2) Destacam-se as seguintes traduções: do francês, “Opúsculo de moral e religião para leitura das escolas primárias por Ambroise Rendu” (Recife, 1863); “Curso prático de pedagogia destinado aos alunos-mestres das escolas normaes e primárias dos instituidores em exercício” por Deligault, Recife, 1865; “Resumo de lógica do compêndio de philosophia” (Pernambuco, 1866). “A virgindade à noiva, soneto traduzido de Tommaso Crudeli” e publicações na “Revista Brasileira”, tomo 10º (1881).
- (3) Destacam-se: “Repertório da constituição política do império do Brazil e do Acto adicional com a citação das leis, decretos e avisos relativos às principaes disposições da mesma constituição” (Rio de Janeiro, 1865); “Constituição política do imperio do Brazil, confrontada com outras constituições e annotada” (Rio de Janeiro, 1876); “Tolerância de cultos; “Discurso de no parlamento do Chile” (Rio de Janeiro, 1875); “Relatorio da directoria geral da instrução publica da provincia de Pernambuco” (Recife, 1857); “Relatorio do archivo publico do império” (10/04/1874).



32. Joaquim Pires Machado Portela.

Fonte: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 229-231, 4v.
WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889)*. Salvador. Tipografia Beneditina, 601-609.
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Fundação Gonçalo Moniz, 96.

REMETENTE N° 63

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Joaquim Saldanha *Maxinbo*/J. Saldanha M.

Nome completo: Joaquim Saldanha Marinho.

Filiação: Capitão Pantaleão Ferreira dos Santos e Ágata Joaquina de Saldanha.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Olinda, PE.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 04/05/1816.

Data de falecimento: 27/05/1895.

Faixa etária do remetente (quando da escrita do documento): 50 anos.

Estado civil: casado.

Grau de instrução: Faculdade de Direito de Olinda (1836).

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Principais atividades: Deputado pela Assembléia Geral Legislativa, pelo Ceará (1848). Deputado pela Assembléia Geral Legislativa, pelo Rio de Janeiro (1861-1863 e 1864-1866), Pernambuco (1867-1868) e Amazonas (1878-1881). Presidente das províncias de Minas Gerais (1865-1867) e de São Paulo (1867-1868). Redator do Jornal *Diário do Rio de Janeiro*. Professor de Geometria.

Principais títulos:

Observações:

- Retratos em CEHB (1998: 1571, 3v), (sem grifos no original):

“Retratos avulsos: - Joaquim de Saldanha Marinho (N. 4 Maio 1816). D.^o Joaquim Saldanha Marinho, a meio corpo. Lith. por Anon., na offc. de Sisson. S. d. (B. N.). Conselheiro Joaquim Saldanha Marinho, a meio corpo. Lith. por A. Sisson. 1867. (B.N.). Joaquim Saldanha Marinho, Grão Mestre do Grande Oriente Unido do Brazil, em busto. Xg. por Langridge. S. d. (B. N.). Sup. revista “O Novo Mundo”. Joaquim Saldanha Marinho (sic.) em busto. Lith. por Sisson, (B. N.). Conselheiro Saldanha Marinho, em busto. Lith. por A. Off. S. d. (1877). (B.N.), a meio corpo. Lith. por P. Netto. S. d. Traz na margem inferior uma quadra = Ninguem subiu...mortos soes. = Exp. Francisco Ramos Paz”.

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 237, 4v.

GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).

NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império*. Rio de Janeiro. Editora Nova Aguilar, 483, 934 e 935, único vol.

TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Salvador – Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 94.

REMETENTE N° 64

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): José Alfredo de Campo França.

Nome completo: José Alfredo de Campos França.

Filiação: Senador Dr. Augusto Ferreira França.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: BA.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 19/03/1865.

Data de falecimento: 26/11/1923, BA.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 31 anos.

Estado civil:

Instituição de ensino: Faculdade de Direito da Bahia (1894).

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas.

Principais atividades: Lente substituto e depois catedrático da Faculdade de Direito da Bahia. Deputado Estadual para várias legislaturas (1895-1904) com interrupções. Senador pela Bahia (1908). Deputado Federal (1912). Senador do Estado pela Bahia (1915), sendo reeleito (1921), entre outros cargos. Professor do Instituto Normal da Bahia (de onde escreve a carta em 18/11/1896). Professor de Lógica, Retórica, Filosofia e Inglês em várias escolas.

Principais títulos:

Observações:

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 36. Carta (sem local), 18/11/1896.

BULCÃO SOBRINHO, Antonio Araújo de Aragão. (1946). *Relembrando o velho senado baiano*. Bahia, 11, 41 - 43. (Palestra realizada no IGHB).

REMETENTE Nº 65

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): José Augusto Chaves (1).

Nome completo: José Augusto Chaves.

Filiação: Coronel José Joaquim Chaves e Maria Joaquina Martins Chaves.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Vila de Santo Amaro da Purificação, BA.

Nacionalidade: Brasileiro.

Data de nascimento: 12/10/1817.

Data de falecimento: 18/02/1892.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 44 anos.

Estado civil: Casado com Maria Bernarda Dorea de Carvalho Chaves.

Instituto de ensino: Faculdade de Direito de São Paulo (1839).

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Principais atividades: Deputado Geral pela província da Bahia desde a oitava legislação, de 1850-1852, até a décima sexta, de 1878. Juiz Municipal e de Órfãos da Vila de São Francisco, na Bahia (1841). Suplente de Deputado Provincial (1844-1845). Deputado (1846-1849). Vice-Presidente da Assembléia Provincial Baiana (1847-1849). Vice-Presidente da província da Bahia (1859).

Principais títulos: Oficial e Comendador da Imperial Ordem da Rosa (1860), passando posteriormente a comendador da mesma por decreto de 1866. Sócio-honorário da Associação Comercial da Bahia.

Observações:

- (1) Há um autógrafo de José Augusto Chaves em um ofício para o Cônsul da Suíça na Bahia, datado de 01/07/1861, coleção particular de Arnold Wildberger. (cf. Wildberger, 1949:432, grav. 103).



33. José Augusto Chaves

Fontes: WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889)*. Salvador. Tipografia Beneditina, 431-435.

REMETENTE Nº 66

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Jose Egidio. (1)

Nome completo: Jose Egidio [de Moura e Albuquerque].

Filiação: Manuel Justiniano de Moura e Albuquerque (2) e Auta Rosa de Moura e Albuquerque (3).

Avós paternos/maternos: Antônio de Souza Meira e Zeferina Maria de Santo Antonio (4).

Naturalidade: Região de Brumado, antigo Bom Jesus dos Meiras, BA.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: Década de 30 do século XIX.

Data de falecimento:

Idade do remetente (quando da escrita da carta): Entre 40 e 45 anos, aproximadamente.

Estado civil:

Grau de instrução:

Instituição de ensino:

Profissão por formação: (Provavelmente, nível secundário).

Principais atividades: Proprietário rural.

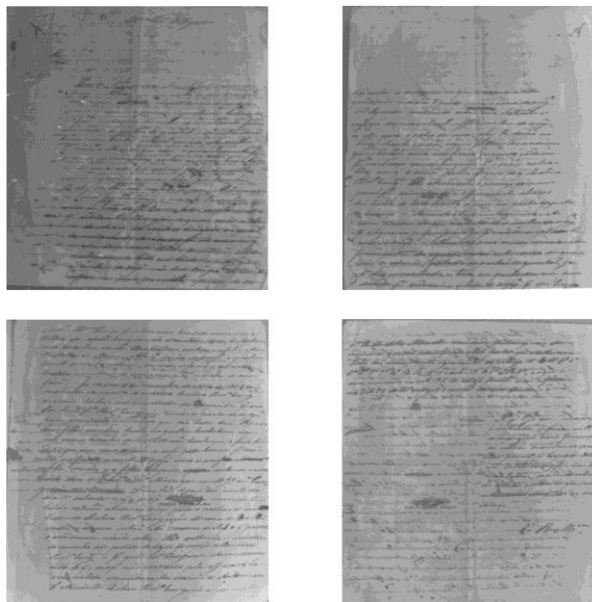
Principais títulos: Barão de Santo Antonio da Barra (1889) (5). Coronel da Guarda Nacional.

Observações:

- (1) Irmão de Marcolino de Moura e Albuquerque, político baiano, deputado provincial em várias legislaturas e deputado federal na República. José Egidio e Marcolino cresceram acompanhando a briga entre famílias como consequência do rapto de Pórcia por Leolino, irmão de Exupério. As cenas sangrentas dessa briga estão relatadas na queixa-crime a seguir. Essa queixa - crime trata de um famoso episódio envolvendo a família Moura e Castro, de um lado, e Canguçu, de outro. Um crime ocorrido contra Manoel Justiniano de Moura e Albuquerque (arrombamento e assalto seguido de homicídio). A queixa-crime, datada de 1844 (UEFS-CENEF/APMRAG).

Illustríssimo Senhor Dellegado | Perante VossaSenhoria queixas Manoel Justiniano de | Moura e Albuquerque que na noute do dia 15 do corrente | pelas 10 oras (corroído) estando durmindo em sua | propria cama e axamos agasalhada toda a su- | a família e excepção da mulher do supplicante forão | arrombadas as portas do quintal e da salla do in- | terior com tanta velocidade que sua ditamulher | quando ouviu o estrondo que com o arrombamento fi- | zerão as mencionadas portas querendo levantar- | se de uma rede que se achava ja foi de encontro | com os agressôres os quais erão, Joze Venceslão, | Bento da Roxa, um mulato de nome Alexandre escravo | de Innação Joze Pinheiro Canguçu e o crioulo Francelino es- | cravo de Joaquim da Silva Barros todos capitaniados | por Leolino Pinheiro Canguçu os quais assim detento | res do interior da casa se dirigirão ao quar- | to e surprehendendo= o ao supplicante na cama emque | se axava durmindo délla o arrancarão ainda | mal acordado tudo com tanta rapidéz que | a mulher do supplicante não teve tempo de an=te | cipar=se para prevenillo; apesar de ser | | 1v. tão curtas a distancia em que se axava a rêde | que apenas mediará 6 passos para a cama do supplicante | Os Agressôres condusindo então não obstante os | exforços da inconsolavel e afflita mulher do supplicante, | a este para o pateo da casa, ahy lhe derão um | tiro estando o supplicante seguro por dous dos assacinos | que o tnhão como curcificado | puxando cada hum | por um braço que só largarão quando o supplicante recebeo o | tiro com que o

supplicante cahio. Depois do *que* Leolino | Pinbeiro Canguçu lhe atravessou o pescosso com um | punhal principiando a offensa deste abaixo | da barba do lado direito a sair na parte opposta | do caxaço = Acrecendo o tratamento grosseiro e até | coices d'ármas comque maltratarão a mulher do *supplicante* | por deligenciar ja forcejando ja por meio de suplicas li- | vrar o *supplicante* alem do sinco acima mencionados | fazião parte dos agressôres mais outros sinco dos quais | dous se axarão postados no portão do quintal, ja | por elles arrombados, e tres na porta da rua sem | duvida para vedarem a sahida do *supplicante* por esse lugar | se se podesse escapar dos *que* havião entrado | | 2r. o *supplicante* Illustrissimo Senhor ja por outras vezes tem sido ameaçado e é | Publico que afamilia Canguçu são os auctores d'essas tentativas | não só contra o *supplicante* como tão bem contra o infeliz Mar- | tinianno de Moura e Albuquerque irmão do *supplicante* o qual no | dia 16 sucumbio victima da mais infame e cobarde | traição no interior de sua casa e mesmo a vista de sua | familia ja no dia 15 de novembro do anno de 1844 seis | malvados do sequito do assassino Leolino Pinbeiro Canguçu | os quais tinhão sido mandados da (Xapada) por seo | Pai Innacio (ilegível) Pinbeiro Canguçu vierão a porta do *supplicante* | para assassinallo e é sabido que são todos tres Pai eos | dous filhos complices tanto na quellas tentativas como | nos crimes recentes de 15 e 16 do corrente tanto que o pai tem | dito que nem uma xicara de café pode tomar por não | se ter verificado a morte do *supplicante* como se veri[ficarem] (corroído) | infeliz irmão e o filho Exuperio (apenas) antes do acon- | tecido dice a Francisco de Souza (Meira) que em B. J. ou Can- | guçús ou (Mouras) Finalmente depois da noute do | dia 15 sabendo=se *que* o *supplicante* (borrão) não tinha morrido ten- | tarão novamente atacaro *supplicante* para o acabar de matar | trazendo Leolino Pinbeiro Canguçu de casa de seo Pai | onde se axava então até escravos destes o *que* prova | o commum acordo entre _ elles voltando os assassinos | do caminho por pedido do sogro do *supplicante* a Exuperio | Pinbeiro Canguçu e por que o dito Exuperio estava conven- | cido de *que* o *supplicante* não escaparia pelas offensas *que* ha- | vião recebido escrevendo nesta ocazião a Antonio da | Silva Mirante Leolino Pinbeiro Canguçu a esse respeito | | 2v. por lhe ter odito Mandante mandado pedir *que* não con- | sumasse o crime principiado. Este factio se acha reves- | tido das circunstancias agravantes do artigo 16 § 1º 3º 4º | 5º 7º 8º 9º 10º, 13,14,15,17 e artigo 17 § 1º, 2º e 5º, e o *que* se | axa marcado no artigo 192 do Codigo penal com referencia | ao artigo 34 do mesmo codigo, o *supplicante* da sua queixa e (ilegível). | *Pede a VossaSenhoria* que jurada | e autuada enqueixa as *testemunhas* | a margem para formação | da culpa mandando pro- | ceder primeiro o Corpo de Delicto | na pessoa do *supplicante* e nas portas | arrombadas, expedindo ordem | de prizão contra os queixados | e todos seos cumplices os mais | [...] *EsperaReceberáMerce*.



34. *Fac-símile da queixa – crime acima contra a família Canguçu, datada de 1840, sobre crimes de mando em decorrência de brigas familiares (CENEF/UEFS)*

Em Lycurgo Santos Filho (1956:67) consta que após o fim da posição de destaque do coronel Exupério Canguçu:

“poderio passou a para as de um seu sobrinho, José Egídio de Moura e Albuquerque. Este novo chefe, fazendeiro e proprietário, como o tio, além de negociante e morador na vila, foi em 1889 agraciado com o título de barão de Santo Antônio da Barra, três meses antes da queda do Império. Ganhou a mercê que o tio Exupério não conseguiu, apesar de toda a força eleitora que possuiu (...). O máximo em recompensas e galardões que o sertanejo do Brejo do Campo Seco recebeu, foi o coronelato da Guarda-Nacional.”

(3) Prima e cunhada de Exupério Canguçu casado com Umbelina Meira Canguçu. Há referências em Lycurgo Santos Filho (1956:163) sobre os pais do remetente:

“Manoel Justiniano de Moura e Albuquerque, proprietário da fazenda Boa Sentença, sita no atual município de Rio de Contas, era concunhado de Exupério Canguçu. Casara-se com Auta Rosa Meira, filha de Antonio de Souza Meira e Zeferina Maria de Santo Antonio, esta irmã de Inocência Canguçu. Auta Rosa, irmã de Umbelina, mulher de Exupério, era, pois, cunhada e prima-irmã dêste [sic]. Ligavam-nos, assim laços

sangüíneos muito estreitos. O casal Manoel Justiniano-Auta Rosa procriou vários filhos, dentre eles [sic], o barão de Santo Antonio da Barra [José Egídio de Moura e Albuquerque] e Marcolino de Moura e Albuquerque, destacado político baiano, que foi deputado provincial em várias legislaturas, geral e duas a deputado federal, sob a República.”

(4) A avó materna Zeferina Maria de Santo Antonio, irmã de Inocêncio Canguçu, pai de Exupério Pinheiro Canguçu.

(5) A localidade de Santo Antonio da Barra localizado no interior da então província da Bahia, atual Condeúbas.

- Proprietário da fazenda Boa Sentença, atual município de Rio de Contas, Bahia.

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 37. Carta de Umbauba, 5/3/88.

CENEF/Uefs. APMRAG. Qx - crime (1844).

SANTOS FILHO, Lycurgo. (1956). *Uma comunidade rural do Brasil antigo: aspectos da vida patriarcal no Sertão da Bahia, nos séculos XVIII e XIX*. São Paulo. Nacional.

REMETENTE N° 67

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Jose Freire de Lima (1).

Nome completo: José Freire de Lima.

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Santa Bárbara, BA.

Nacionalidade: Brasileiro.

Data de nascimento: 1835.

Data de falecimento: 24 (?)/07/1903.

Estado civil:

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 64 anos.

Instituição de ensino:

Profissão por formação:

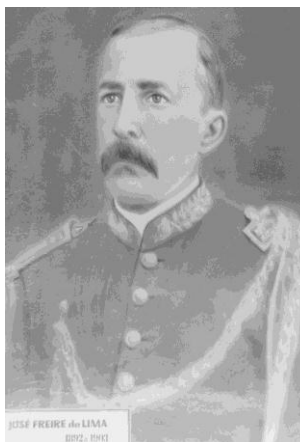
Principais atividades: Intendente de Feira de Santana/BA (1890 a 1903).

Principais títulos: Coronel.

Observações:

(1) Freire de Lima é o sobrenome de várias famílias estabelecidas na Bahia. Em Eurico Alves Boaventura (1989:351) há referência a José Freire de Lima:

“Tipo acabado de perfeito fidalgo, na Vila saindo só de croasê numa linha impecável, cumprimentando toda gente fidalgamente, era o Cel. José Freire de Lima.”



35. José Freire de Lima.

Fontes: ALMEIDA, Oscar Damião de. (1999.) *Dicionário personativo his-tórico geográfico e institucional de Feira de Santana*. Feira de Santana.
BOAVENTURA, Eurico Alves. (1989). *Fidalgos e vaqueiros*. Salvador. Universidade Federal da Bahia, 351.
CENEF. APMRAG. Correspondência pessoal. Carta do Rio Vermelho, 17/3/[18] 99.
CENEF. APMRAG. Coleção Vida Feirense do Jornal Folha do Norte. livro 1 (17/03/1923 a 04/01/1941), livro 7 (notícia de 1893), livro 13 (notícia de 1896), livro 17 (notícia de 1890 e 1903), livro 142 (notícia de 1835), livro 5 (17/02/1845 a 03/11/1951), livro 31 (notícia de 1899) e livro 19 (notícia de 1903).

REMETENTE 68

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Jose Joaquim Fernandes Torres.

Nome completo: Jose Joaquim Fernandes Torres.

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Mariana, MG.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de Nascimento: 14/04/1797.

Data de Falecimento: 24/12/1869.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 69 anos.

Estado civil:

Instituição de ensino: Universidade de Coimbra.

Profissão por formação: Bacharel em Leis e Direito Canônico.

Principais atividades: Catedrático em Direito Criminal. Ministro da Justiça e Interino da Fazenda por cinco dias (17/05/1847 a 22/05/1847). Ocupou a pasta do império no gabinete de Zacarias de Góis e Vasconcelos (1866).

Principais títulos:

Observações:

Fontes: NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império*. Rio de Janeiro. Nova Aguilar, 591, 1024 e 1030.

WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889)*. Salvador. Tipografia Beneditina, 625.

REMETENTE N° 69

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): José Marcellino *Pereira* de *Vasconcelos*.

Nome completo: José Marcellino *Pereira* de *Vasconcelos*.

Filiação: José Marcellino de Andrade Vasconcellos e Joaquina Maria do Rozario.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Vitória, ES.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 01/10/1821.

Data de falecimento: 26/11/1874.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 45 anos.

Estado civil: Viúvo.

Instituição de ensino:

Profissão por formação:

Principais atividades: Inspetor do Tesouro Provincial. Procurador da Câmara Municipal de Vitória. Guarda-livros no Rio de Janeiro. Oficial da Secretaria do Governo. Duas vezes Deputado pela Assembléia Provincial e pela Geral na 12ª legislatura. Escritor (1).

Principais títulos: Cavaleiro da Ordem de Cristo. Sócio do IHGB e do Instituto Geográfico da Bahia. Membro do Conservatório dramático e do Instituto Histórico da Bahia.

Observações:

(1) Destacam-se: “Manual do leigo” (Rio de Janeiro, 1855); “Arte nova de requerer” (Rio de Janeiro, 1855), “Livro das terras” (Rio de Janeiro, 1856); “O advogado comercial” (Rio de Janeiro, 1856, 2ª ed. 1862, 3ª ed. 1871); “Guia prático” (Rio de Janeiro, 1856); “Código criminal” (Rio de Janeiro, 1857); “Roteiro (dos delegados e subdelegados de polícia)” (Rio de Janeiro, 1857), entre muitos outros.

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 29, 5v.

TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 60.

REMETENTE N° 70

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): José Maria da Silva Paranhos (1).

Nome completo: José Maria da Silva Paranhos.

Filiação: Agostinho da Silva Paranhos (Porto), negociante de fazendas e Josefa Emerenciana Gomes de Barreiros Paranhos (Bahia).

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Salvador, BA.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 16/03/1819.

Data de falecimento: 01/11/1880, RJ.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 41 anos.

Estado civil: Casado com Tereza Figueiredo de Faria, filha de Bernardo Rodrigues de Faria e de Luiza.

Instituição de ensino: Escola da Marinha e Escola Militar.

Profissão por formação: Ciências Físicas e Matemáticas.

Principais atividades: Professor na Escola Militar (1848). Atuou no Jornalismo. Deputado no Rio de Janeiro (1848, 1851-1860), por Sergipe (1861), por Mato Grosso (1862). Conselheiro do Estado (1866). Diplomata e ministro de vários gabinetes. Ministro e Secretário de Estado dos Estrangeiros (1855, 1858-1868) da Marinha (1853-1856) da Guerra (1858-1871) e da Fazenda (1861, 1871-1875). Presidente da província do Rio de Janeiro (1858). Senador (1863). Participou de importantes, a exemplo da Lei do Ventre Livre.

Principais títulos: Visconde do Rio Branco (1870). Dignitário da Ordem de Cristo e Comendador da Ordem da Rosa.

Observações:

(1) Há um autógrafo de José Maria da Silva Paranhos em S. A. Sisson (1999:203).

- Segundo Barata e Bueno (1999), família de origem portuguesa estabelecida na Bahia e no Rio de Janeiro.

- Consta como nobreza titular na família, o próprio remetente, seu filho, José Maria da Silva Paranhos Júnior, barão do Rio Branco (1888) e sua neta Maria Amélia da Silva Paranhos de Rio Branco (que assumiu o sobrenome nobiliárquico, Rio Branco), nascida em Paris (22/06/1878), tornou-se posteriormente Baronesa von Werther, por casamento.

- Retratos em CEHB (1998:1538, 1540, 1590, 3v.), (sem grifos no original):

“Retrato na Série Ministros da Fazenda no 2^o reinado (por ordem chronologica). (24 Junho 1878), apud Tito Franco, “Gr. pol.”- Conselheiro José Maria da Silva Paranhos (Visconde do Rio Branco); em busto. Lith. por A. Off. S. d. (1877). (B. N.). (N. 16 Março 1819: + 1 Novembro 1880).

“Retrato no Gabinete de 6 de Setembro de 1853. Retratos em grupo de: S. M. o Imperador, “o Sr. D. Pedro 2^o, a meio corpo; M.[arquez] de Paraná; C. Pedreira (Luiz...do Couto Ferraz); C. Nabuco (José Thomaz...de Araujo); C. Paranhos (José Maria da Silva); C. Bellegarde (Pedro Alcântara); V. (Visconde de) Abaeté; em busto. Lith. por Sisson [S.A.]. S. d. (1853). (B. N.)”.

“Retrato em Honra e gloria ao Ministério de 7 de Março, (1871), ou grupo de retratos em busto de: S. M. o Imperador, o Sñr. D. Pedro II; S. A. Imperial, a Sñr. D. Isabel; Visconde do Rio Branco; Francisco de Paulo Negreiros Sayão Lobato; João Alfredo Correia de Oliveira Andrade; Theodoro Machado Freire Pereira da Silva; Manuel Francisco Correia; Domingos José Nogueira Jaguaribe; Manuel Antonio Duarte de Azevedo. Com allegorias. O titulo acima está impresso em papel separado e collado sobre a estampa. Lith. Por Fleius [H.] 1871. (B.N.)”.

“Retrato em Grupos de retratos, em busto, “dos principaes personagens que figuraram na campanha oriental (1864-1865) e na subseqüente guerra do Paraguay (1865-1870). Dentro de um portico, com um monumento dedicado aos martyres da pátria e com muitos dizeres allusivos ás duas campanhas. Lith. por Mill, na offc. de Rensburg. S.d., - Imperador D. Pedro II. Ministros Paranhos, Visconde de Rio Branco, Ministro Francisco Octaviano de Almeida Rosa, Visconde de Tamandaré, Conde de Porto-Alegre, Duque de Caxias, Principe Conde D’Eu, Ozorio, Marquez de Herval[...]”.

“Retrato em “A Popular Fluminense, sociedade de beneficencia mutua” ou grupo de retratos em busto de Visconde do Rio Branco, entre outros e F.[rancisco] Octaviano de Almeida Rosa, Lith. por Sisson. S. d. (B.N.)”.

“Retratos avulsos: Rio Branco (José Maria da Silva Paranhos, 1^o Visconde do). (N. 16 Março 1819: + 1^o Novembro 1880). José Maria da Silva Paranhos, a meio corpo. Lith. por Sisson. 1858. (B. N.). Apud Gal. Br. Ill. O Visconde do Rio Branco, Presidente do Conselho de Ministros, em busto. Lith. por J. C. 1871. (B. N.). Apud “O Guarany, I”. O Visconde do Rio Branco, em busto, Xg. por Pinheiro (?). S. d. (1872). (B. N.). Apud “A Luz”. J. M. da Silva Paranhos, Visconde do Rio Branco, em busto dentro de um oval. Com diversas allegorias. Lith. por Angelo Agostini. S. d. (1880). (B. N.). Apud “Prova da antes da letra. Supp. da “Revista Illustrada”, Visconde do Rio Branco, em busto. Lith. por Augusto Off. S. d. (1880). (B. N.). Apud “Almanak da Gazeta de Noticias para 1881. Rio de Janeiro, 1880. E em busto, dentro de um oval. Lith. no Acroplio por Souza Lobo (Antonio Araújo de). 1881. (B.N.). E em busto. Lith. por J. Mill. S.d.Traz no Alto = Pantheon do Brazil= (B. N.). E como Presidente do Conselho de Ministro do Gabinete de 7 de Março de 1871, a meio corpo, sentado. Lith. por A. Sisson. S. d. (B. N.). Traz na margem inferior o fac-simile da assignatura e o escudo de armas do retratado. E ainda, em busto. Gb. por W. Wellstoog, de Nova-York. S. d. (B.N.). Supp. do “Novo Mundo”. E, por fim, em busto. Lith, por Valle. S. d. (B.N.)”.



36. José Maria da Silva Paranhos, visconde do Rio Branco.

- Fontes:** BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1883). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 50, 5v.
- GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
- GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912: efemérides brasileiras*. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 62 e 162.
- MATFOSO, Kátia M. de Queirós. (1992). *Bahia, séc. XIX: uma província no império*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 262.
- NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império*. Rio de Janeiro. Nova Aguilar, 112, 774 e 1099.
- SISSON, S. A. (1999). *Galeria dos brasileiros ilustres*. Brasília. Senado Federal, 203, 1v, retrs, (col. Brasil 500 anos).
- SOUSA, Antonio L. de. (1973). *Baianos ilustres: 1564-1925*. Salvador. Governo da Bahia, 97-98.
- TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 40.
- VAINFAS, Ronaldo (org.). (2002). *Dicionário do Brasil imperial*. Rio de Janeiro. Objetiva, 438-439.

REMETENTE N° 71

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): José Maria Pacheco Telle.

Nome completo: José Maria Pacheco Telle[s].

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade:

Nacionalidade: Brasileira (por inferência) (1).

Data de nascimento:

Data de falecimento:

Idade do remetente (quando da escrita da carta):

Estado civil:

Instituição de ensino:

Profissão por formação:

Principais atividades: Senhor de Engenho. (provavelmente nível secundário ou superior).

Principais títulos:

Observações:

(1) Segundo Barata e Bueno (1999), a presença da família Telles na Bahia é antiga e data do século XVII.

- Escreve de Vila Velha do São Francisco, 27/9/1870.

Fontes: APEBA. Seção do Judiciário. 01/96/139/02 –1870. Carta de Villa de *São Francisco*, 27/9/1870.

BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 2189 e 2190.

REMETENTE N° 72

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Josino do N. Silva.

Nome completo: Josino do Nascimento Silva.

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Campos, RJ.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 31/07/1811.

Data de falecimento: 06 /07/1886.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 50 anos.

Estado civil:

Instituição de ensino: Faculdade de Direito de São Paulo.

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Principais atividades: Promotor Público. Juiz Municipal na Corte. Procurador da Fazenda Nacional (1852). Oficial Maior da Secretaria da Justiça Advogado do Banco do Brasil. Diretor da Instrução Pública em sua província. Deputado provincial. Deputado Geral. Presidente da província do Rio de Janeiro e São Paulo (1853-1854). Presidente do Conservatório Dramático. Jornalista (1)

Principais títulos: Conselheiro de Sua Magestade o Imperador. Comendador da Ordem de Cristo. Sócio do Instituto de História e Geografia da Bahia e do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros.

Observações:

(1) Colaborou com diversos periódicos: Diário do Rio de Janeiro; “O Amigo das Letras” (São Paulo); “O Chronista 1837-39” e o “Jornal do Comércio”.

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 239-240, 5v.

TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 140.

REMETENTE N° 73

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Jozé da Silva Lisboa (1)

Nome completo: Jozé da Silva Lisboa.

Filiação: Henrique da Silva Lisboa (português, arquiteto “empreiteiro de obras”) (2) e Helena Nunes de Jesus (brasileira).

Avós paternos/maternos: André Nunes de Siqueira (ou de Melo) e Francisca Teresa (ou das Chagas); e José da Silva Castelão e Antonia Maria de Melo.

Naturalidade: Salvador, BA.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 16/07/1756 (3).

Data de falecimento: 20/08/1835.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): Entre 53 e 54 anos.

Estado civil: Casado com Ana Benedita de Figueiredo.

Instituição de ensino: Universidade de Coimbra.

Profissão por formação: Bacharel em Leis e Direito Canônico e em Matemática.

Principais atividades: Secretário da Mesa da Inspeção da Agricultura e do Comércio. Deputado da Real Junta da Fazenda. Deputado Constituinte, pela Bahia (1823). Chanceler da Relação da Bahia. Senador do Império pela Bahia (1826-1835). Desembargador. Senador do Império. Jornalista. Escritor (4). Professor (5), além de outras funções (6).

Principais títulos: Visconde de Cairu (1826) e barão de Cairu em 1825. Comendador da Ordem de Cristo. Oficial da Ordem do Cruzeiro. Conselheiro de Estado.

Observações:

(1) Há um autógrafo de José da Silva Lisboa em S. A. Sisson (1999:155).

(2) Segundo Barata e Bueno (1999), a família Sílvia Lisboa, de origem portuguesa, iniciada com Henrique da Silva Lisboa, natural de Lisboa, cidade que passou a incorporar como sobrenome.

(3) Ou junho (cf. CEHB, 3v, 1551).

(4) Foi autor de mais de 70 livros. Atuou na imprensa régia como jornalista. Criou o jornal “Sabatina Familiar de Amigos do Bem Comum” de agosto a dezembro em 1821, entre outros. Foi o primeiro brasileiro a redigir um jornal de sua propriedade “O Conciliador do Reino Unido” no Rio de Janeiro em 01 de março de 1821.

(5) Lecionou filosofia e grego em Portugal e depois na Bahia (1797).

(6) Jurisconsulto. Colaborou com a “Abertura dos Portos às Nações Amigas”, quando da passagem de D. João VI pela Bahia (1808). Acompanhou a família real para o Rio de Janeiro.

- Consta como nobreza titular, além do remetente José da Silva Lisboa, o seu irmão Bento da Silva Lisboa que recebeu o título de barão de Cairu (14/01/1884). Grão-Mestre de Maçonaria.

- Retratos em CEHB (1998:1551, 3v), (sem grifos no original):

“Retratos avulsos: Cayrú [José da Silva Lisboa, 1^o barão e 1^o Visconde de]. (B. N.). (N. 16 Julho 1756: + 20 Agosto 1835). Visconde de Cayrú [José da Silva Lisboa]; em busto. Lith. por Anon. Na offc. de Heaton e Rensburg. S.d (1845-1846). (B. N.). Apud Ostensor Br., Ill. Visconde de

Cayrú, a meio corpo, sentado. Lith. por S. A. Sisson, segundo Lecór [P. L.]. S. d. (B.N.). Apud Gal. Br. Ill. Vizconde de Cayrú [José da Silva Lisboa], em busto original á lápis por Luiz Lécór. S.d. (1878). (B.N.)”.



37. José da Silva Lisboa, tela de Campos, Câmara Municipal de Salvador.

- Fontes:** BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 2076 e 2077.
- BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 2193, 5v.
- GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
- GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912: efemérides brasileiras*. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 327.
- LUSTOSA, Isabel. (2000). *Insultos Impressos: a guerra de jornalistas na Independência (1821-1823)*. São Paulo. Companhia das Letras, 104.
- MACEDO, J. M. de. (1876). *Anno biographico brasileiro*. Rio de Janeiro. Typographia e Lithographia do Imperial Instituto Artístico, 331-340, 2v.
- MATTOSO, Kátia M. de Queirós. (1992). *Bahia, séc. XIX: uma província no império*. RJ: Nova Fronteira, 309.
- SILVA, Innocencio Francisco da., SOARES, Ernesto. [s.d]. *Dicionário bibliográfico português*, 124, tomo 4.
- SISSON, S. A. (1999). *Galeria dos brasileiros ilustres*. Brasília. Senado Federal, 155-663, 1v, retrs. (col. Brasil 500 anos).
- SOUSA, Antonio L. de. (1973). *Baianos ilustres: 1564-1925*. Salvador. Governo do Estado da Bahia, 37-38.
- TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 34.
- VAINFAS, Ronaldo (org.). (2002). *Dicionário do Brasil imperial*. Rio de Janeiro. Objetiva, 429-430.

REMETENTE N° 74

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Juliano Moreira .

Nome completo: Juliano Moreira.

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Bahia.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 1873.

Data de falecimento: 02/05/1932.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 30 anos.

Estado civil:

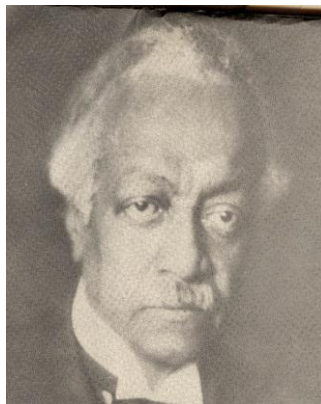
Instituição de ensino: Faculdade de Medicina da Bahia.

Profissão por formação: Médico psiquiátrico.

Principais atividades: Preparador de Anatomia Médico-Cirúrgica. Assistente de Clínica Psiquiátrica. Médico adjunto do Hospital de Santa Isabel. Professor Substituto (1896). Fundador da Sociedade de Medicina e Cirurgia e a de Medicina Legal da Bahia. Diretor do Hospício Nacional de Alienados (1903). Diretor Geral da Assistência a Alienados (1903). Diretor do Hospital Nacional de Alienados, entre outros.

Principais títulos: Presidente honorário do 4º Congresso Internacional de Assistência a Alienados (Berlim, 1900). Membro de várias instituições científicas: *Antropologische Gesellschaft*, de Munich; a *Société de Medicine*, de Paris; a *Medico-legal Society*, de Nova York; *Medico-psychological Association*, de Londres. Presidente da Academia Brasileira de Ciências e Vice-Presidente da Academia Nacional de Medicina. Membro do Conselho Penitenciário. Membro do Conselho de Menores. Membro do Conselho dos Patrimônios do Ministério da Justiça, entre outros.

Observações:



38. *Juliano Moreira.*

Fontes: ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. *Ex. presidentes.* Disponível em: <<http://www.abc.org.br>>. Acesso em: 20 out. 2003.
MARIANO, Agnes. Galeria de notáveis: Negros ilustres. *Jornal Correio da Bahia.* Salvador, 29 de jul. 2001. Caderno Cultural, 6.
SOUZA, Antonio Loureiro de (1949). *Baianos Ilustres (1564-1925)*, 196.

REMETENTE N° 75

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Leal.

Nome completo: [Felipe José Pereira] Leal.

Filiação: José Antonio Pereira leal e Leocádia Joaquina da Natividade.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Rio de Janeiro.

Nacionalidade: Brasileira

Data de nascimento: 27/08/1812.

Data de falecimento: 13/08/1880, BA.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 51 anos.

Estado civil:

Instituição de ensino: [Provavelmente, alguma faculdade de Direito?].

Profissão por formação: (Nível Superior).

Principais atividades: Adido de 1º classe na legação do Uruguai. Encarregado de negócios nos Estados Unidos (1845) e no Paraguai (1852). Serviu sucessivamente na Venezuela, Nova Granada, Equador, Espanha, Chile, Itália. Ministro residente na Republica Argentina (1863-67). Enviado extraordinário (1867). Ministro Plenipotenciário na Venezuela, Peru, Paraguai e Chile (1878). Escritor (1).

Principais títulos: Conselheiro do Imperador. Veador da Casa Imperial. Sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e da Sociedade Auxiliadora da Indústria. Dignitário da Ordem da Rosa. Cavaleiro das de São Bento de Aviz, do Cruzeiro e de Cristo. Grande Oficial da de São Maurício e São Lázaro. Capitão-Tenente.

Observações:

- Destaca-se: “Memória sobre os acontecimentos políticos que tiveram logar no Pará em 1822-1823”, *Revista do Instituto*, 1859. Tomo 22°.

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 355, 2v.

REMETENTE N° 76

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Luis Pedreira do Coutto Ferraz/Bom Retiro (1).

Nome completo: Luís Pedreira do Couto Ferraz.

Filiação: Luiz Pedreira do Couto Ferraz (Desembargador) e Guilhermina Amália Corrêa Pedreira.

Avós paternos/maternos: João Pedreira do Couto e Maria Ferraz da Mota.

Naturalidade: Rio de Janeiro.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 07/05/1818.

Data de falecimento: 12/08/1886.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 1ª carta: 42 anos e 2ª carta: 60 anos.

Estado civil: Solteiro.

Instituição de ensino: Faculdade de Direito de São Paulo (1839).

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Principais atividades: Deputado Provincial pela Assembléia do Rio de Janeiro (1848-1852) e pela Assembléia Geral do Espírito Santo (1853-1864). Ministro do Império (1853). Senador pelo Rio de Janeiro (1867). Presidente das províncias do Espírito Santo (1846, do Rio de Janeiro, 1848-1853). Desembargador Honorário. Conselheiro e Ministro do Império (1853-1857). Professor Jubilado da Academia de São Paulo. Vice-presidente da Associação protetora da Infância Desvalida.

Principais títulos: Barão de Bom Retiro (1867). Visconde de Bom Retiro com as honras de grandeza (1872). Conselheiro de Estado Extraordinário (1867) e Ordinário (1871). Conselheiro de Sua Majestade. Veador de Sua Majestade a Imperatriz. Grande do Império. Gentil Homem da Imperial Câmara. Sócio fundador e presidente do IHGB. Grão-Cruz da Real Ordem de Cristo. Oficial da Imperial Ordem do Cruzeiro, entre outros.

Observações:

(1) Há um autógrafo de Luís Pedreira do Coutto Ferraz em S. A. Sisson (1999:191).

- Retratos em CEHB (1998:1529, 1535-1537, 3v), (sem grifos no original):

“Retrato to na Gabinete de 6 de Setembro de 1853. Retratos em grupo de: S. M. o Imperador, “o Sr. D. Pedro 2^o, a meio corpo; M.[arquez] de Paraná; C. Pedreira (Luiz...do Couto Ferraz); C. Nabuco (José Thomaz...de Araujo); C. Paranhos (José Maria da Silva); C. Bellegarde (Pedro Alcântara); V. (Visconde de) Abaeté; em busto. Lith. por Sisson [S.A.]. S. d. (1853). (B. N.)”.

“Retrato na Assembléa geral legislativa. Galeria dos representantes da Nação (1861). (Serie dos retratos em Busto) dos deputados da 11.^a legislatura, de 1861-1863, lith. por A. Sisson (*) (por ordem alfabetica). Luiz Pedreira do Couto Ferraz [ao depois Visconde do Bom Retiro]. (B. N.). (N. 7 Maio 1818)”.

“Retratos avulsos: Bom Retiro [Luiz Pedreira do Couto Ferraz, 1^o Visconde de]. (N. 7 Maio 1818). Luiz Pedreira do Couto Ferraz, a meio corpo sentado. Lith. por A. Sisson, 1858. (B. N.). Apud Gal. Br. III”.



39. *Luís Pedreira do Couto Ferraz, em dois momentos.*

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 447, 5v.
GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
MACEDO, J. M. de. (1876). *Anno biográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Tipografia e Litografia do Imperial Instituto Artístico, 259-263, 2v.
NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império*. Rio de Janeiro. Nova Aguilar, 139, 629 e 1026.
SISSON, S. A. (1999). *Galeria dos brasileiros ilustres*. Brasília. Senado Federal, 190- 201, 1v, retrs. (col. Brasil 500 anos).
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 122.

REMETENTE N° 77

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Luiz Carvalho.

Nome completo: Luiz Carvalho.

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade:

Nacionalidade: Brasileira (por inferência) (1).

Data de nascimento:

Data de falecimento:

Idade do remetente (quando da escrita da carta):

Estado civil:

Instituição de ensino:

Profissão por formação

Principais atividades:

Principais títulos:

Observações:

(1) Segundo Barata e Bueno (1999), a família fixada na parte mais ao norte da região Nordeste e na região Norte. Na carta Carvalho refere-se à encomenda de armas aos cablocos para atender a província do Pará.

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 9. Carta do Maranhão, 15/10/[18] 66.

BARATA, Carlos Eduardo de Almeida, BUENO; Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 667.

REMETENTE N° 78

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): M. A. de Araujo.

Nome completo: *Marcos Antonio* de Araújo.

Filiação: Sebastião de Araújo Abreu e Ana Cândida da Costa.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Diamantina, MG.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 25/04/1805.

Data de falecimento: 06 (ou 07?)/02/1884.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 61 anos.

Estado civil: Casado em 1ª núpcias com Maria Cristina Josefina Adele Vaugbelle Von Hildbrandt (18/06/1818, Hamburgo, Alemanha)(1) e 2ª com Ida Von Hildbrandt (18/06/1818, Hamburgo, Alemanha (2)).

Instituição de ensino: Faculdade de Direito de Olinda.

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Principais atividades: Diplomata. Cônsul Geral. Enviado Extraordinário. Ministro Plenipotenciário do Brasil na França (1867) e na Suíça (1871). Encarregado de negócios interinos e Cônsul Geral nas então cidades Anseáticas (1834) e também em Hanôver, Oldenburgo, Mecklemburgo, Strelitz e Cidades Livres e Anseáticas de Hamburgo, Bremen e Lubeck (1883).

Principais títulos: 1º Visconde de Itajubá com as honras de grandeza (1873). Conselheiro do Império.

Observações:

(1) Natural de Aarausbourgue, prov. de Bastrin (07/03/1838), filha de Pedro José Jacinto Vaugbelle e de Maria Josepha Ferroin.

(2) A segunda esposa, Ida, era filha de Joaquim Friedrich von Hildbrandt e de Marianne Ellermane.

- Como nobreza titular na família consta o próprio, Marcos Antonio de Araújo, visconde de Itajubá. José Domingues de Araújo, português, capitalista radicado no Rio de Janeiro, visconde de Araújo Marinho (1868). Joaquim Henrique de Araújo (Portugal), barão de Pirassununga (1850). Maria José Araújo Lima, por casamento na família Sayão, tornou-se a baronesa com as honras de grandeza de Pilar. Maria de Araújo, casada com o conde de Dier de Mombrial. Maria Bibiana de Araújo Lima, por casamento na família Custódio Guimarães, tornou-se baronesa do Rio Preto. O filho de Marcos Antonio de Araújo, Marcos Antonio de Araújo Abreu, 1º barão de Itajubá (nascido na Alemanha e brasileiro naturalizado em 1883). Consta na família, ainda, o brigadeiro Francisco Lourenço de Araújo, estabelecido na Bahia.

Fontes: GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranbos, 1845-1912: efemérides brasileiras*. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 71.

REMETENTE N° 79

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): M. F. Correia.

Nome completo: *Manoel Francisco* Correia.

Filiação: Manoel Francisco Correia (Comendador) e Francisca Pereira Correia.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Paranaguá, SP, (atual Paraná). **Nacionalidade:** Brasileira.

Data de nascimento: 01/11/1831. **Data de falecimento:**

Idade do remetente(quando da escrita da carta): 30 anos.

Estado civil:

Instituição de ensino: Faculdade de Direito de São Paulo.

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais e Bacharel em Letras.

Principais atividades: Diretor Geral de Estatística do Império. Ministro dos Negócios Estrangeiros. 2º oficial da Secretaria da Fazenda. 1º oficial da Séc. do Império. Secretário de Justiça. Secretário do governo do Rio de Janeiro. Oficial do gabinete de ministros de Estado. Deputado e Senador pela província do Paraná. Ministro dos negócios estrangeiros (1871). Chefe da Diretoria Geral do Tribunal de Contas durante o governo do marechal Floriano, quando se aposentou. Dirigiu o primeiro recenseamento da população do Império.

Principais títulos: Conselheiro do Imperador D. Pedro II. Membro do Conselho de Sua Majestade. Conselheiro de Estado extraordinário. Grão-cruz da Ordem da Conceição da Vila Viçosa e da de Cristo de Portugal, da Ordem de Carlos III da Espanha, da Ordem da Coroa de Ferro da Áustria e da de Santa Anna da Rússia. Sócio do IHGB. Fundador da Sociedade de Geográfica do Rio de Janeiro.

Observações:

- Retratos em CEHB (1998:1530, 3v), (sem grifos no original): “ Retrato em Honra e gloria ao Ministério de 7 de Março, (1871), ou grupo de retratos em busto de: S. M. o Imperador, o Sñr. D. Pedro II; S. A. Imperial, a Sñr. D. Isabel; visconde do Rio Branco; Francisco de Paulo Negreiros Sayão Lobato; João Alfredo Correia de Oliveira Andrade; Theodoro Machado Freire Pereira da Silva; Manuel Francisco Correia; Domingos José Nogueira Jaguaribe; Manuel Antonio Duarte de Azevedo. Com alegorias. O titulo acima está impresso em papel separado e collado sobre a estampa. Lith. Por Fleius [H.] 1871. (B.N.)”.

Fontes: BLAKE, Dr. Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário Bibliográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 84-86, 6v.
GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
SILVA, Innocencio Francisco da, SOARES, Ernesto. [s.d.]. *Dicionário bibliográfico português*. 217, tomo XVI.
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 86.

REMETENTE N° 80

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Manuel Antonio da Cruz Brilhante.

Nome completo: Manuel Antonio da Cruz Brilhante.

Filiação: Luiz da Cruz Corrêa e Josefa Maria da Conceição.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Leira (?). PT.

Nacionalidade: Portuguesa.

Data de nascimento: 1787.

Data de falecimento:

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 79 anos.

Estado civil: casado com Maria Vieira da Cunha (1).

Instituição de ensino:

Profissão por formação:

Principais atividades:

Principais títulos:

Observações:

(1) Em 1812, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, filha da família Vieira da Cunha do Rio Grande do Sul.

Fontes: BARATA, Carlos Eduardo de Almeida, BUENO; Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 547 e 548.

REMETENTE N° 81

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Marcolino.

Nome completo: Marcolino [de Moura e Albuquerque] (1).

Filiação: Manuel Justiniano de Moura e Albuquerque e Auto Rosa de Moura e Albuquerque,

Avós maternos: Antônio de Souza Meira e Zeferina Maria de Santo Antonio.

Naturalidade: Bahia.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 21/11/1838.

Data de falecimento: 1908.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 45 anos.

Estado civil:

Instituição de ensino: Faculdade de Direito de Recife (1867).

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Principais atividades: Deputado provincial (1868-1877; 1880-1881) Deputado Imperial (1877-1880). Deputado federal (1890-1905). Signatários da Constituição Federal (1891). Inspetor Geral de Terras e Colonização. Tabelião. Atuou na Guerra do Paraguai. Abolicionista (2).

Principais títulos: Comendador da ordem da Rosa por sua participação na Guerra do Paraguai e membro da sociedade contra a escravidão. Coronel do Exército.

Observações:

(1) Irmão do barão de Santo Antonio da Barra, José Egídio de Moura e Albuquerque (Remetente N° 66). Marcolino e José Egídio eram sobrinhos da mulher de Exupério Pinheiro Canguçu.

Há notas sobre Marcolino em diversos autores, a saber (sem grifos nos originais):

Lycurgo Santos Filho (1956:68) ao se referir ao fazendeiro do Brejo, Exupério Canguçu diz o seguinte: “Nos últimos tempos da monarquia parece que o fazendeiro do Brejo se desgastou com o tratamento recebido dos chefes liberais, mas assim mesmos continuou opondo o partido interessando-se principalmente pela candidatura do sobrinho Marcolino de Moura, irmão de José Egídio, acima citado. Esse Marcolino, deputado geral e provincial em várias legislaturas, deveu uma ou outra eleição ao apoio do tio”.

O autor continua, (1956:163):

“ Manoel Justiniano de Moura e Albuquerque, proprietário da fazenda Boa Sentença, sita no atual município de Rio de Contas, era concunhado de Exupério Canguçu. Casara-se com Auto Rosa Meira, filha de Antonio de Souza Meira e Zeferina Maria de Santo Antonio, está irmã de Inocêncio Canguçu. Auto Rosa, irmã de Umbelina, mulher de Exupério, era, pois, cunhada e prima-irmã deste [sic]. Ligavam-nos, assim laços sangüíneos muito estreitos. O casal Manoel Justiniano-Auta Rosa procriou vários filhos, dentre eles [sic], o barão de Santo Antonio da Barra

(José Egídio de Moura e Albuquerque e Marcolino de Moura e Albuquerque, destacado político baiano, que foi deputado provincial em várias legislaturas, geral e duas a deputado federal, sob a República.”

Eurico Alves (1989:347) em seu ensaio sociológico sobre o sertão diz: “De outras bandas sertanejas apontavam-se na Assembléia Provincial nomes como José Antônio Gomes Neto, Francisco Gomes de Oliveira, Marcolino de Moura e Albuquerque (...)” e mais adiante: “Em 1906, a oposição estadual contava com o amparo de vários políticos sertanejos de valor positivo. Como uma das principais figuras de realce na oposição, sublinhava-se ainda a sombra do velho sertanejo, da zona pastoril, Marcolino de Moura”.

Em *O rio São Francisco e a Chapada Diamantina* (org. por José Carlos Barreto, 2002:314 e 346 notas) assim se refere à Marcolino:

“Às duas horas e meia da tarde, com uma temperatura de 32 graus centígrados, à sombra, céu turvo, e ameaçando chover, pusemo-nos a caminho, em demanda do Currálinho, onde queríamos pernoitar. Contornamos primeiro a ponta da serra, e, seguindo pela larga estrada geral, que nesse trecho declina um pouco pra lés-sueste, detivemo-nos uma meia hora na fazenda da *Cruz do Medrado*, onde gentilmente nos recebeu o deputado Dr. Marcolino de Moura e Albuquerque, com quem conversamos sobre as coisas do sertão e trocamos notícias e informações de que são tão sedentos os que, como nós, estavam tanto tempo separados do mundo.”

- (2) Na carta datada de 27/9/1883, Marcolino dirige-se ao prezado tio e amigo diz que “O negro é o circo | da politica do paiz, e traz em de | bandada os partidos, sem força | e sem organização possivel para | fazer o bem. Liberaes e conservad_o | res se confundem pro e contra a grande | causa da civilização e da humanidade: | é a lueta de interesse contra o direito e | contra a historia da escravidão em todos | os tempos”. |



40. Anta Rosa Meira de Moura e Albuquerque, mãe de Marcolino de Moura e Albuquerque e de José Egídio de Moura e Albuquerque.

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 37. Carta da Bahia, 27/9/1883.

ALVES, Eurico. (1989). *Fidalgos e Vaqueiros*. Salvador. Universidade Federal da Bahia.

BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 217, 6v.

SANTOS FILHO, Lycurgo. (1956). *Uma comunidade rural do Brasil antigo: aspectos da vida patriarcal no Sertão da Bahia, nos séculos XVIII e XIX*. São Paulo. Editora Nacional.

SANTABA, José Carlos Barreto. (2002). (org.). *O rio São Francisco e a Chapada Diamantina por Teodoro Sampaio* São Paulo. Companhia das Letras, 314 e 346 (notas).

REMETENTE N° 82

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): *Maria Augusta F. Argolo/Maria Augusta/Maria A. F. Argolo/Maria Augusta/Maria A.*

Nome completo: *Maria Augusta Ferrão [de] Argolo* (1).

Filiação: Alexandre Gomes de Argolo Ferrão (barão da Cajaíba) (2) e Edóxia Cândida da Pina e Melo.

Avós paternos/maternos: José Joaquim de Argollo e Maria Augusta Gomes Ferrão Castel Branco.

Naturalidade: Bahia (3) (na Casa Grande de Cajaíba, em cujo oratório foi batizado com quatro anos, a 6/5/1849, sendo padrinho o tenente-coronel Manuel José de Almeida Couto e marinha sua tia D. Elisa Amália de Argollo Pina e Mello. **Nacionalidade:** Brasileira.

Data de nascimento: 12/12/1844

Data de falecimento:

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 21 anos.

Estado civil: Casada com Dr. José de Saldanha da Gama., director da Escola Politécnica de Rio de Janeiro, falecido a 8/9/1905.

Instituição de ensino:

Profissão por formação:

Principais atividades:

Principais títulos:

Observações:

(1) O nome Saldanha da Gama deve-se ao casamento da remetente com D. José de Saldanha da Gama.

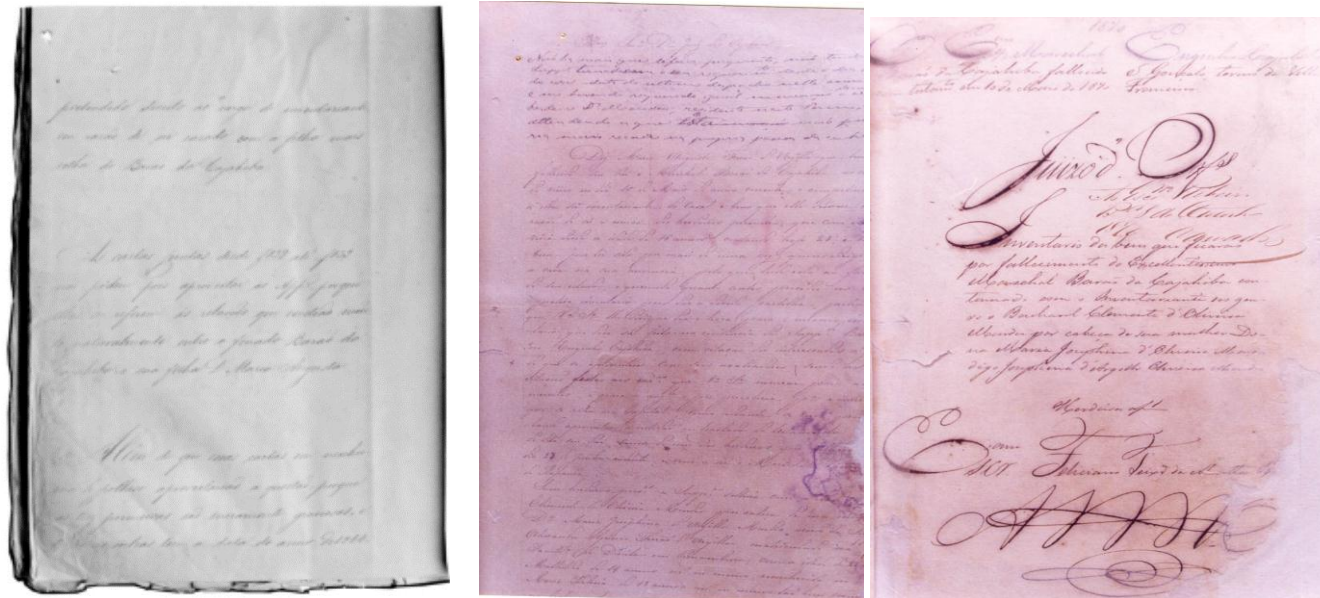
(2) O barão de Cajaíba nasceu na freguesia de Nossa Senhora do Socorro, na antiga Vila de São Francisco da Barra de Sergipe do conde, em 1800, na Bahia.

(3) Conforme tesamento do seu pai, acima citado, onde afirma ser “Natural da Bahia, moradora da Freguesia de São Gonçalo da Villa de São Francisco” (p.08).

(4) Consta no testamento e inventario de seu pai, datado de 1870:

“Diz Maria augusta Ferrão d’Argollo que sendo fallecido seu pai o Marechal barão da Cahahiba, ...no dia 10 de Maio do anno corrente e, ... a ella ser a inventariante do casal e bens que lhe deixou em rasão de ser a única dos herdeiros presentes, que com elle vivia desde idade de 16 annos, contando hoje 25, e tão bem por ter sido por mais de uma vez quem dirigia a casa na sua ausencia.” (p.8).

A irmã de Maria Augusta, Josefina de Argolo Ferrão tornou-se matriarca da família por seu casamento. Sobre seu irmão nascido na Bahia, Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, sabe-se que foi visconde de Itaparica. Sobre ele, há um registro em J. Naeher (1881: 140) quando em viagem pelo Recôncavo (1878-1881). O trecho extraído de Adriana Dantas Reis (2000:59): “Em 3 de setembro de 1878, no Engenho Itatingui, na Ilha Cajaíba, aconteceu uma revolta, na qual os escravos mataram o senhor, Alexandre Gomes Ferrão de Argolo, filho do barão da Cajaíba”. Esse é o engenho para onde Maria Augusta dirigiu as cartas ao pai que o adquiriu em 1823.



41. Fac-símile de fólhos do inventário do barão da Cajaíba, onde constam as cartas de Maria Augusta.

- Há uma nota sobre Maria Augusta publicada no “Diário da Bahia”, anno XV, sexta-feira, 1 de julho de 1870, 2-3) por seu cunhado Clemente de Oliveira Mendes (membro da conhecida família Oliveira Mendes de Santo Amaro, casado com Maria Joaquina de Argolo Ferrão (1870, filha do barão da Cajaíba, irmã de Maria Augusta). Na nota, exime-se da responsabilidade por Maria Augusta ter deixado o engenho S. José para voltar viver, ainda solteira, no engenho Cajaíba.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO|| Ao publico|| Julgo cumprir um dever imperioso romper o silen-| cio, que até hoje , como devia, tenho guardado sobre| as desagradaveis occurrencias que se tem dado na fa-| milia de meu sempre chorado sógro o venerando ba-| rão de Cajaiba, depois do seu fallecimento.|| Mas, como se pode taxar de indifferente aos| factos tristes que infelizmente se tem dado, venho por| este meio declarar solemnemente que, desde que mi-| nha cunhada a Exma. Sra. D. Maria Augusta Ferrão | d'Argollo não quiz continuar em companhia de sua|| virtuosa irmã, hoje minha esposa, em nossa casa no| engenho S. José, na villa de S. Francisco, e convi-| dando ao Sr. commendador Manuel José de Almeida| Couto, seu padrinho, para leval- a a sua casa no enge-| nho Cajaiba, alli se installou, julguei-me, por isto, dis-| pensado de intervir, desde que a mesma senhora é| maior por lei, e ai qualquer passo que julgue dever| dar.|| É duplamente doloroso ao meu coração apparecer| nas circumstancias luctuosas em que nos achamos, re-| passados da mais pungente dôr, pelas perdas succes-| sivas que temos soffrido,

e vir ao publico justificar mi-| nha norma de proceder nesta emergencia, motivada| pela consideração que devo á memoria dos dois illus-| tres
finados| Bahia 30 de junho de 1870| Clemente d'Oliveira Mendes.

- Fontes:** APEBA. Arquivo Público do Estado da Bahia. Seção Judiciária. Inventário do barão da Cajaíba (Alexandre Gomes Ferrão Argolo), maço 01/96/139/02, 180 p, incompleto.
DIÁRIO DA BAHIA, anno XV, sexta-feira, 1 de jul. de 1870, 2-3.
GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912: efemérides brasileiras*. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 368.
NAEHER, Julius. (1881). *Terra e povo na província brasileira da Babia: excursão de Julius Naeher*.
REIS, Adriana Dantas. (2000). *Cora: lições de comportamento feminino na Bahia do século XIX*. Salvador. FCJA. Centro de Estudos Baianos da UFBA.
SOUSA, Antonio Loureiro de. *Baianos ilustres: 1564-1925*. Salvador.. Governo do Estado da Bahia, 1973, 101-102
WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Babia: efetivos e interinos (1824-1889)*. Salvador. Tipografia Beneditina, 217-226.

REMETENTE N° 83

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Marques de Herval.

Nome completo: [Manuel Luís Osório].

Filiação: Manuel Luiz da Silva Borges (Militar) e Ana Joaquina Luísa Osório.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Freguesia de N. S. da Conceição do Arroio, RS.

Nacionalidade: Brasileiro.

Data de nascimento: 10/05/1808.

Data de falecimento: 04/10/1879, RJ.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 71 anos.

Estado civil: Casado com Francisca Fagundes.

Instituição de ensino: Escola Militar.

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas.

Principais atividades: Cadete da Cavalaria de São Paulo (1823). Alferes (1824). Atuou na Guerra do Paraguai. Ingressou na carreira política em 1830. Senador do Império. Ministro de Estado. Tenente-coronel (1852). Brigadeiro (1864) (1)

Principais títulos: Barão de Herval (1866). Visconde de Herval (1868). Marquês de Herval (1869).

Observações:

(1) Participou ativamente na guerra da Paraguai (1865-1870). Saiu vitorioso das batalhas de Tuiuti e de Avaí (1868), dentre diversas outras.

- Retratos em CEHB (1998:1530, 1538, 1539, 1561-1562, 3v), (sem grifos no original):

“Retrato em Ministerio dicto de 5 de janeiro de 1878. Ministros em 1879. Lith. Por Augusto Off. S. d. Apud. “Os representantes da Nação” (Série não acabada). - A (ntonio) Moreira de Barros, em busto. (B.N.), - João Ferreira de Moura, em busto. (B.N.), - Lafayette Rodrigues Pereira, em busto. (B.N.), - João Lins Vieira Cansação de Sinimbu, em busto (B. N.). (N. 20 Novembro 1810), - Marquez de Herval, em busto. (B. N.) (N. 10 Maio 1808: + Outubro 1879”.

“Retrato em Grupos de retratos, em busto, “dos principaes personagens que figuraram na campanha oriental (1864-1865) e na subsequente guerra do Paraguay (1865-1870). Dentro de um portico, com um munumento dedicado aos martyres da pátria e com muitos dizeres allusivos ás duas campanhas. Lith. por Mill, na offc. de Rensburg. S.d., . Imperador D. Pedro II. Ministros Paranhos, Visconde de Rio Branco, Ministro Francisco Octaviano de Almeida Rosa, Visconde de Tamandaré, Conde de Porto-Alegre, Duque de Caxias, Principe Conde D’Eu, Ozorio, Marquez de Herval, [...]”.

“Marquez de Caxias e Visconde de Herval, em busto (Grupo). Lith. por A. Agostini. S. d. (B. N.)”. E também em “Os heroes do dia 6 de Dezembro de 1868 (Combate da Ponte de Itororó, na Guerra do Paraguai, ou retratos em busto, juntamente com outros. Lith. por Anon da offc.da V. Fl. S. d. (B. N.).

‘Retratos avulsos: - Herval [Manuel Luiz Ozorio, 1^o barão, 1^o visconde, 1^o marquez de]. (N. 10 Maio 1808: + 4 Outubro 1879). General Osório, em busto. Lith. por Valle na off. De A. Marques & C. – S. d. (B. N.), em busto. Lith por Anon. da offc. do Instituto Artistico. S. d. (B.N.); barão de Herval, a meio corpo. Lith por S. A. Sisson. S. d (1866). Apud Apont. Biogr. Exp. S.M. o Imperador. Visconde do Herval, a cavallo. Linde. S. d. (B.N.) Sup. da Sem. Ill. General Manoel Luiz Ozorio, Visconde de Herval, em busto. Lith. por Angelo Agostini na offc. de Maia. S.d. (1869). (B. N.). Marquez de Herval (Osorio), em busto. Lith. por A. Pinho. S.d.(1870). (B.N.). Apud Hom. Her. Br.General Manuel Luiz Osorio, em 1866, fardado a military, em corpo. Desenho a lápis por B. Ignácio de Vasconcellos. 1872. Exp. barão Homem de Mello. O General Ozorio, Marquez de Herval. Lith. por A. Off, na offc. de Marquez & C^{ia} S. d. (B.N.). General Ozorio, em busto.Lith. por Angelo Agostini. Allegoria á sua morte. S. d. (1879). (B.N.). Marquez de Herval, em busto. Lith. por Off. (Augusto). S. d. (1880). (B.N.). Apud Almanak da Gazeta Noticias para 1881. Rio de Janeiro (1880). O invicto G.^{al}, a cavallo, dentro de um oval, (Sz^a Lobo Lith. a esquerda e outro enfeitado com 2 ramos de loureiro. Sz^a Lobo Lith. a direita, ambos Lith. por Souza Lobo (Antonio Araujo de.). S. d. (B. N.). Marquez de Herval, busto em marmore por A.S. dos Reis, do Porto. 1875”.



42. Marquês de Herval, Manuel Luiz Osório.

Fontes: GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912: efemérides brasileiras*. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 469 e 470.
VAINFAS, Ronaldo (org.). (2002). *Dicionário do Brasil imperial*. Rio de Janeiro. Objetiva, 515-516.

REMETENTE N° 84

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Martim (1).

Nome completo: Martim [Francisco Ribeiro de Andrada 2º].

Filiação: Martim Francisco Ribeiro de Andrada 1º (1776-23/2/1844) e Gabriella Frederica de Andrada.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Bordeaux, FA (2). **Nacionalidade:** (Nascido na França quando do exílio do seu pai. Dupla naturalidade, criado no Brasil).

Data de nascimento: 10/07/1825. **Data de falecimento:** 02/03/1886, São Paulo.

Faixa etária do remetente (quando da escrita do documento): 38 anos.

Estado civil:

Grau de instrução: Faculdade de Direito de São Paulo (1845).

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. Doutor (1856).

Principais atividades: Lente substituto da Faculdade de Direito de São Paulo (1854) tornando-se catedrático anos mais tarde. Deputado por várias vezes a partir de 1848 pela Assembléia da província de São Paulo. Ministro dos Negócios Estrangeiros. Ministro da Justiça. Membro do Conselho de Estado. Escritor (3). Jornalista (4).

Principais títulos: Conselheiro de Sua Majestade o Imperador.

Observações:

- (1) Há um documento assinado por Martim Francisco Ribeiro de Andrade datado de 25/05/1867 no acervo do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHBA), no qual concede o diploma de habilitação ao Sr. Antonio Muniz Sodré de Aragão.
- (2) Durante o exílio de seu pai.
- (3) Destacam-se: “Lágrimas e sorrisos” (São Paulo, 1847); “Januário Garcia, o sete orelhas” (São Paulo, 1849).
- (4) Redator em diversos periódicos, entre os quais, “O Nacional” da imprensa paulista.

Fontes: AIGHBA. Diploma de Habilitação de Antonio Muniz Sodré de Aragão.

BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 246, 6v.

REMETENTE N° 85

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Miguel.

Nome completo: Miguel [Calmon Du Pin e Almeida] (1).

Filiação: José Gabriel de Almeida Calmon (Tenente-coronel) e Maria Germana de Souza Magalhães.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Santo Amaro, Bahia.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 26/10/1794 ou 22/12/1794 (2).

Data de falecimento: 05/10/1865 (?) (3).

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 57 anos aproximadamente.

Estado civil:

Instituição de ensino: Universidade de Coimbra.

Profissão por formação: Bacharel em Leis e Direito Canônico.

Principais atividades: Estadista, Ministro várias vezes. Membro do Governo Interino de Cachoeira. Deputado pela Bahia na Assembléia Constituinte (1823). Ministro Plenipotenciário na Corte de Viena (1836). Enviado Especial em Berlim (1844). Senador pelo Ceará (1840), entre outros cargos.

Principais títulos: Visconde de Abrantes. Marquês de Abrantes (1854). Grande do Império, Veador de S.M.I. a Imperatriz. Dignitário da I. Ordem da Rosa. Grã-Cruz da Imperial Ordem do Cruzeiro. Ordem da Conceição de Vila Viçosa, de Portugal. Real Ordem Constantina das Duas Sicílias. Ordem de São Maurício e São Lázaro. Ordem de Leopoldo da Bélgica.

Observações:

(1) Há dois homônimos:

- Um era o sobrinho do remetente chamado Miguel Calmon du Pin e Almeida (19/04/1843 a 30/10/1886) de Santo Amaro, nascido no Engenho Santo Antonio dos Calmon filho do Tenente- Coronel Bernardo Calmon du Pin e Almeida, cavaleiro fidalgo da Casa Real e de Maria Francisca de Araújo Magalhães. Esse sobrinho foi criado pelo marquês de Abrantes no Rio de Janeiro quando ficou órfão aos oito anos. Coursou a Faculdade de Direito de São Paulo (Academia de Direito do Largo de São Francisco). Foi promotor público em Cabo Frio entre outros cargos, na Paraíba do Sul e no Maranhão. Voltou à Bahia por volta de 1860. Depois exerceu novos cargos na Corte. Sendo ainda presidente da província do Ceará e do Rio Grande do Sul.

- O outro é o remetente N° 85, Miguel Calmon du Pin e Almeida (18/9/1879 a 25/02/1935), natural de Salvador, filho de Antonio Calmon Du Pin e Almeida e Maria dos Prazeres de Góis Calmon, participou com Secretário da Agricultura, Viação e Obras públicas. Há uma carta sua para o seu tio, Gonçalo Moniz, proveniente de Marseille de 15 de setembro de 1904.

(2) Quanto à data de nascimento há controvérsias apontadas por Blake (1902), 1769. O historiador Pedro Calmon (cf. RIGBA, n. 6, 1951:115) assume a data de 22/12/1794.

(3) Há controvérsias também quanto à data de falecimento. Na Revista do Instituto Genealógico da Bahia, N° 6. (Ano 6. 1951:115) há referência à contradição dessa é apontada pelos seguintes autores: Blake, barão do Rio Branco, Pedro Calmon, F. Borges de Barros, Tavares de Lira, Max Fleiuss e Joaquim Manuel de Macedo, A. Loureiro de Sousa (Baianos Ilustres), Smith de Vasconcelos (Arquivo Nobiliárquico Brasileiro). O Anuário Genealógico Brasileiro e o registro de sócios do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro dão correta a data de 13/09/1865.

- Retratos em CEHB (1998:1528, 1541, 3v), (sem grifos no original):

“Retrato em Série Ministros da Fazenda no 2^o reinado (por ordem chronologica). (24 Junho 1878), apud Tito Franco, “Gr. pol.”- Conselheiro Miguel Calmon du Pin e Almeida (Marquez d’ Abrantes); em busto, Lith. por A. Off. S. d. (1877). (B. N.). (N. 1776: + 23 Fevereiro 1844)”.

“Retratos avulsos: Abrantes [Miguel Calmon du Pin e Almeida, 1.^o Visconde e 1.^o Marquez de]. (N. 26 Outubro 1794: + 5 Outubro 1865). Visconde de Abrantes, em busto. Lith. por A. Maurin, segundo Boulanger, na offc. Lemercier. S. d. (B. N.). Visconde de Abrantes, em busto por F. R. Moreau na offc. Heaton e Rensburg. S. d. (B. N.). Marquez d’Abrantes, a meio corpo, de sobrecasaca. Lith. por A. Sisson, 1857, (B.N.). Apud Gal. Br. Ill, I, na edição de 1859. e Marquez d’ Abrantes, a meio corpo, de farda de Senador. Lith. por A. Sisson. 1861. (B. N.). Apud Gal. Br. Ill, na edição de 1861”.

Consta nessa família do destinatário dois homônimos, José de Góis de Siqueira, de Rio Fundo, Santo Amaro, falecido menor (28 de julho de 1814). O destinatário é José de Góis de Siqueira, natural também de Rio Fundo, Santo Amaro, na Bahia (N. 11 de agosto de 1814). Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia (1840), tornando-se professor da mesma em 1855. Comendador da Ordem da Rosa Várias vezes deputado pela Assembléia em diversas legislaturas (1844 - 1852), depois pela Câmara Geral do Império (1852 – 1856). Descendia do barão de Araújo Góis, Inocencio Marques de Araújo Góis, natural de Santo Amaro. Casou-se em 19 de abril de 1841, com Maria Emília de Abreu Camon du Pu Pin (da família Calmon, citada na carta de Miguel em Rio 24 de novembro, 1851), filha de Francisco Manoel de Abreu e de D. Clara Teodora Calmon du Pin, falecida na capital da Bahia, em 20 de agosto de 1874. O outro homônimo é um descendente desse, José de Góis de Siqueira Filho (N. capital da Bahia, em 31 de março de 1842, médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1864; + em 26 de novembro de 1912).



43. Miguel Calmon du Pin e Almeida.

- Fontes:** BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 273 e 388, 1v.
GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
REVISTA DO INSTITUTO GENEALÓGICO DA BAHIA (1951). n 6, ano 6, 73, 112-119.
SOUSA, Antonio Loureiro de. (1973). *Baianos ilustres: 1564-1925*. Salvador.. Governo da Bahia, 65-66.
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 20.

REMETENTE N° 86

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Miguel Machado.

Nome completo:

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade:

Nacionalidade: ?

Data de nascimento:

Data de falecimento:

Idade do remetente (quando da escrita da carta):

Estado civil:

Instituição de ensino:

Profissão por formação:

Principais atividades: Militar..

Principais títulos: Alferes (?)

Observações:

- Em sua carta datada de Corriente em 23/01/1866, dirige-se ao “*Excelentíssimo Senhor* Conselheiro Octaviano” e diz ter entregado um ofício do General Osório ao comandante do Vapor Transporte Presidente. Refere-se a um despacho do Governo Imperial aprovando a resposta dada ao General Mitre, entre outros assuntos ligados à Guerra do Paraguai.

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 19. Carta de Corrientes, 23/1/1866.

REMETENTE N° 87

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): N. A. Nogueira do Valle da Gama.

Nome completo: *Nicolau Antonio* Nogueira do Valle da Gama.

Filiação: José Ignácio Nogueira da Gama (Coronel) e Francisca Maria Valle de Abreu e Mello.

Avós paternos/maternos: Nicolau Antonio Nogueira e Ana Joaquina de Almeida
Gama.

Naturalidade: Minas Gerais.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 13/09/1802.

Data de falecimento: 18/10/1897.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 59 anos.

Estado civil: Casado com Maria Francisca Calmom da Silva Cabral.

Instituição de ensino:

Profissão por formação:

Principais atividades: Mordomo do Imperador. Vereador pela Câmara Municipal de Barbacena, MG. Presidente da Câmara Provincial de Ouro Preto.
Deputado pela Assembléia Provincial em várias legislaturas. Coronel-Comandante da Guarda nacional. Genealogista.

Principais títulos: Barão de Nogueira da Gama e Visconde Nogueira da Gama. Cavaleiro da Ordem Rosa. Grã-Cruz das Ordens de Nossa Senhora de Conceição de Vila Viçosa, em Portugal, de Santana, na Rússia, e de Francisco José, na Áustria. Cavaleiro da Ordem de Cristo, no Brasil. Comendador da mesma em Portugal.

Observações:

- Retratos em CEHB (1998:1586, 3v), (sem grifos no original):

“Retratos avulsos: Nicoláo Antonio Nogueira Valle da Gama, Gentil Homem da Imperial Camara, mandado lithografar por um seu amigo, a meio corpo, sentado. Lith. por A. Pinho. S.d. (B.N.)”.



44. Nicolau Antonio Nogueira Valle da Gama, visconde Nogueira da Gama.

- Fontes:** BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 1631.
- BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 307, 6v.
- GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
- SILVA, Innocencio Francisco da., SOARES, Ernesto. [s.d.]. *Dicionário bibliográfico Português*, 269, tomo 4.
- TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 72.

REMETENTE N° 88

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): O. F. C.

Nome completo: *Oscar Freire* [de] *Carvalho*.

Filiação: Isaura Freire de Carvalho.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Salvador, BA.

Data de nascimento: 1884 ou [1882?] (1)

Idade do remetente (quando da escrita da carta):

Estado civil: Casado com Marieta Figueira Freire de Carvalho.

Instituição de ensino: Faculdade de Medicina da Bahia.

Profissão por formação: Médico.

Principais atividades: Professor catedrático da Faculdade de Medicina. Diretor do Instituto Nina Rodrigues.

Principais títulos:

Observações:

Há na carta do remetente [sem data] uma observação onde consta o nome de José Freire de Carvalho e a informação de que era professor da Faculdade de Medicina da Bahia.

No seu testamento consta uma extensa lista de livros com títulos em inglês, francês e português. Consta que os livros deixados pelo médico foram adquiridos pelo governo de São Paulo para o Instituto Médico Legal por 40 contos de réis.

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 36. [sem data].

APEBA. Seção Judiciária. Inventário de José Freire de Carvalho, maço 05/2264/2764/09.

TEIXEIRA, Rodolfo (2001). *Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus* (1943-1995). Salvador: Edufba, 38



45. Oscar Freire

REMETENTE N° 89

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Paranaguá (1).

Nome completo: [João Lustosa da Cunha] Paranaguá (2).

Filiação: José da Cunha Lustosa e Ignácia Antonia dos Reis.

Avós paternos/maternos: José da Costa Lustosa (Portugal) e Helena Camargo de Souza.

Naturalidade: Nossa Senhora de Paranaguá, PI.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 21/08/1821.

Data de falecimento: 09/02/1912, RJ.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 40 anos.

Estado civil: Casado com Maria Amanda Pinheiro de Vasconcelos Paranaguá (3).

Instituição de ensino: Faculdade de Direito de Olinda.

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Principais atividades: Juiz Municipal e Delegado de Polícia da cidade de Cachoeira, BA (1848). Deputado provincial pela Bahia (1848-1853). Deputado do Piauí (1853-1865). Presidente do Piauí (1855). Presidente do Maranhão (1858). Ministro da Justiça (1859). Senador Imperial (1865). Presidente de Pernambuco (1865). Ministro da Guerra (1866). Juiz de Direito de Petrópolis para a Vara Cível da Corte (1871), de Órfãos (1873-1878). Ministro da Guerra (1879-1880). Presidente da Província da Bahia (1881-1882). Presidente do Conselho e Ministro da Fazenda.

Principais títulos: Visconde de Paranaguá (1882). 2º marquês de Paranaguá (1888). Oficial e Dignitário da Imperial Ordem da Rosa. Veador da Casa Imperial. Gentil-Homem da Imperial Câmara, entre outros.

Observações:

(1) Há um autógrafo de João Lustosa da Cunha Paranaguá em um ofício ao encarregado do Consulado na Suíça, na Bahia (25/3/1881), (cf. Wildberger, 1949: 700, grav. 182).

(2) Irmão de José da Cunha Paranaguá, barão de Paraim e de José Lustosa da Cunha, barão de Santa Philomena, pai do conde de Paranaguá. Uma das filhas de Paranaguá, Maria Francisca Paranaguá, casou-se com o filho da condessa de Barral, Dominique Horace de Barral, conde de Barral e marquês de Monserrat.

- Consta ainda na família como nobreza titular, o próprio marquês de Paranaguá e Amanda Lustosa Paranaguá, baronesa com as honras de grandeza de Loreto

(2) Maria Amanda era filha do visconde de Monteserrat.

- Retratos em CEHB (1998:1529, 1534, 1568, 3v), (sem grifos no original):

“Retrato em Dom Pedro II e seu Ministério, 1859, ou retratos de: S. Magestade o Imperador Sñr. D. Pedro II (a meio corpo), e dos ministros, em busto, a saber: Ângelo Muniz da Silva Ferraz, Presidente do Conselho e Ministro da Fazenda; João Lustosa da Cunha Paranaguá, Ministro da

Justiça; João Lins Vieira de Cansação de Sinimbu, Ministro dos Estrangeiros; João de Almeida Pereira Filho, Ministro do Império; Francisco Xavier Paes Barreto, Ministro da Marinha; Sebastião do Rego Barros, Ministro de Guerra, 1859. Lith. Por Fleiuss [H.]. (B. N.)”.

“Retrato em Camara dos deputados da legislatura de 1853-1856 (9.^a). Serie de retratos em busto, lithografados por varios artistas, segundo Boulanger (Luiz Aleixo). (Por ordem alfabetica), - João Lustosa da Cunha Paranaguá. A. Sisson na offc. Rensburg. S.d. (B. N.). (N. 21 Agosto 1821)”.

“Retrato em Assembléa geral legislativa. Galeria dos representantes da Nação (1861). (Serie dos retratos em Busto) dos deputados da 11.^a legislatura, de 1861-1863, lith. por A. Sisson (*) (por ordem alfabetica)- João Lustosa da Cunha Paranaguá. (B.N.) (N. 21 Agosto 1821)”.

“Retratos avulsos: João Lustosa da Cunha Paranaguá, a meio corpo, sentado. Lith. por Anon. na offc. De Sisson. 1865. (B. N.)”.



46. João Lustosa da Cunha Paranaguá, 2º marquês de Paranaguá.

- Fontes:** BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 477, 3v.
GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império*. Rio de Janeiro. Nova Aguilar, 284, 743 e 1071.
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 100.
VAINFAS, Ronaldo (org.). (2002). *Dicionário do Brasil imperial*. Rio de Janeiro. Objetiva, 495-496.
WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889)*. Salvador. Tipografia Beneditina, 690-702.

REMETENTE N° 90

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Patricio Correa da Camara.

Nome completo: Patricio Correa da Camara.

Filiação: Patrício José Côrrea da Câmara (barão e 1º visconde de Pelotas) (1).

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Rio Pardo, RGS.

Nacionalidade: Brasileiro.

Data de nascimento: 03/06/1798.

Data de falecimento: 02/01/1865.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 66 anos.

Estado civil:

Instituição de ensino: Universidade de Coimbra.

Profissão por formação: Direito.

Principais atividades: Vice-Presidente da província de São Pedro do Rio Grande do Sul (1857-1864). Sargento Mor (um dos principais promotores da pacificação da província do Rio Grande do Sul, 1835).

Principais títulos:

Observações:

(1) Segundo Barata e Bueno, a família Correa seria originária das ilhas portuguesas, tendo-se estabelecido no Rio Grande do Sul. A união dos dois sobrenomes (Correa e Câmara) se deu com Pedro da Ponte Raposo Bicudo Côrrea (1686?) a partir do casamento com Maria da Câmara Medeiros na Ilha de São Miguel, em 1711.

O pai do remetente, Patrício José Côrrea da Câmara (N. 1737 em Lisboa e + 28.05.1827, Rio Pardo, RS). Barão de Pelotas, (12.10.1825). 1º visconde com as honras de grandeza de Pelotas (12.10.1826). Assentou praça em um dos regimentos da infantaria de Lisboa. Viajou para a Índia, nas guarnições de Goa, diu e Damão, serviu em Moçambique e Luanda, voltando a Portugal. Chegou ao Rio de Janeiro como capitão. Foi comandante em Rio Pardo.

O irmão José Antonio Corrêa da Câmara (1824 –1893), brigadeiro e presidente de província do Rio Grande do Sul recebeu o título de 2º visconde com as honras de grandeza de Pelotas.

Consta como nobreza titular na família, o pai do remetente, Patrício José Côrrea da Câmara, barão de Pelotas e 1º Visconde com as honras de grandeza de Pelotas, citado acima. José Antonio Corrêa da Câmara, 2º Visconde com as honras de grandeza de Pelotas.

- Retratos em CEHB (1998:1586, 3v), (sem grifos no original):

“Retratos avulsos de seu pai, Pelotas [Patrício José Correia da Camara, 1^o barão, 1^o Visconde de]. Pelotas [Tenente General Patricio José Correia da Camara, primeiro barão e visconde de], a meio corpo. Lith. por Pomatelli, segundo Rodolfo. S. d. (B. N.). (+ 28 Maio 1827)”.



47. Patrício José Correia da Câmara, pai do remetente.

Fontes: BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 775 –776.
GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
MACEDO, J. M. de. (1876). *Anno biographico brasileiro*. Rio de Janeiro. Typographia e Lithographia do Imperial Instituto Artístico, 107-110, 2v.
WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889)*. Salvador Tipografia Beneditina,, 168, 442 e 744.

REMETENTE N° 91

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Pedro Luis P. de Souza (1).

Nome completo: Pedro Luis *Pereira* de Souza.

Filiação: Luiz Pereira de Souza (Comendador e Major) e Maria Carlota de Viterbo e Souza.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Cabo Frio, Rio de Janeiro.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 13/12/1839.

Data de falecimento: 16/07/1884.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 43 anos.

Estado civil: Casado com Amélia Valir.

Instituição de ensino: Faculdade de Direito em São Paulo.

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Principais atividades: Deputado pela Assembléia Geral pelo Rio de Janeiro (1864-1866). Deputado pela província de Natal (1878). Ministro de Negócios Estrangeiros (1880), Agricultura, Comércio e Obras Públicas (1881). Presidente da Província da Bahia (1882-1884) (2). Exerceu a advocacia na Corte. Poeta.

Principais títulos: Membro da Imperial Ordem da Rosa. Grão-cruz das ordens francesa da Legião de Honra e Rumanina da Estrela. Dignitário da Imperial Ordem da Rosa (1884).

Observações:

(1) Há um autógrafo de Pedro Luiz Pereira de Souza em um ofício para o Cônsul da Confederação Suíça na Bahia, datado de 13/09/1883, documento pertencente ao arquivo do Consulado da Suíça na Bahia (cf. Wildberger, 1949: 708, grav. 187).

- Amigo de Casimiro de Abreu. Manteve assídua correspondência com visconde de Castilho em Lisboa. Trabalhou no escritório de Augusto Teixeira de Freitas e, em seguida, no escritório de Francisco Octaviano de Almeida Rosa. Passou dois anos na Europa (1872-1874).

(2) Escreve do P. da Vitória (Gabinete da Presidência da província da Bahia), 23/07/1882.

- Retratos em CEHB (1998, 1530, 3v), (sem grifos no original):

“Retrato no Gabinete de 28 de Março (de 1880): grupo de retratos em busto de: S. M. o Imperador, o Sñr. Dom Pedro II; José Antonio Saraiva; Ministro da Fazenda e Presidente do Conselho; Pedro Luiz Pereira de Souza, Ministro dos Estrangeiros; barão Homem de Mello, Ministro do Império; José Rodrigues de Lima Duarte, Ministro da Marinha; Manuel Buarque de Macedo, Ministro da Agricultura; Manuel Pinto de Sousa Dantas, Ministro da Justiça; e visconde de Pelotas, Ministro da Guerra. Phg. por Alberto Henschel & C. ^{ia} S. d. (1881). Exp.: Francisco Ramos Paz”.



48. Pedro Luiz Pereira de Souza.

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 5. Carta do P. da Victoria, 23 Julho [18]82.

BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 49, 7v.

GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).

TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 141.

WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889)*. Salvador: Tipografia Beneditina, 705-719.

REMETENTE N° 92

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Pinheiro.

Nome completo: [Antonio] Pinheiro [Canguçu].

Filiação: Exupério Pinheiro Canguçu (Coronel) e Umbelina Bárbara Meira (Primos).

Avós paternos/maternos: Inocêncio José Pinheiro Pinto Canguçu, o primeiro a adotar o sobrenome Canguçu e Prudência Rosa da Santa Edwirgens.

Naturalidade: Bahia

Nacionalidade: Brasileira

Data de nascimento: 04/06/1854 (1) **Data de falecimento:** 06/01/1935.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 36 anos.

Estado civil: Casado com Ana Isabel Gutierrez Canguçu, nascida em 19/04/1863 e falecida em 17/12/1902.

Instituição de ensino: Escola Politécnica de Salvador.

Profissão por formação: [Bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas].

Principais atividades: Trabalhou na empresa de Ferrovia Leste Brasileira (2), no Rio de Janeiro onde foi morar depois de formado.

Principais títulos:

Observações:

(1) Cf. Dados do Arquivo do Dr. Lycurgo Santos Filho.

O remetente, filho mais velho do baiano Exupério Pinheiro Canguçu, forma-se engenheiro e vai para o Rio de Janeiro contrariando o pai que desejava que este cuidasse da sua propriedade. Em Lycurgo Santos Filho (1956) há referências a esse fato:

“O filho que deveria lhe suceder estudou em Salvador, onde se formou engenheiro civil. Esse filho mudou-se depois para o Rio de Janeiro, onde trabalhou na empresa de Ferrovia Leste brasileira, o que contrariou muito o pai, que desejava investi-lo para que ele tomasse a frente na direção da fabrica de ferro da Serra das Éguas. (...) Exupério foi o pioneiro da indústria de Siderurgia em sua província. O filho negou a participação, pois, realista, previa o fracasso do negócio. Para a montagem e funcionamento da fábrica, Exupério despendeu a quantia de aproximadamente 100 contos de Réis. Ainda assim, Exupério custeou a formatura do filho mais velho, como custearia a dos outros filhos, que não o quiseram, preferindo viver das terras e negócios dessa natureza”.

(2) Em sua carta datada de Alagoinha em 2/2/1890, enviada ao seu pai, fala de suas atividades:

“Quando virá o Cotrim para a nova comar-|ca - Fica distante d’aqui uns 100 Kilo-|metros, a villa da Purificação. Para lá| ir d’aqui faz-se 66
Kilometros de trem e| o restante a cavallo - Será menos de|| 1v. um dia de viagem - Está agora| por ordem do governo, fasendo se| um
estudo de linha ferrea que| vai ligar aqui Alagoinhas, á Purifi-|cação, Feira de Sant’Anna e Santo| Amaro -|”

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 37. Carta de Alagoinhas, 2/2/1890.

SANTOS FILHO, Lycurgo (1956). *Uma comunidade rural do Brasil antigo: aspectos da vida patriarcal no Sertão da Bahia, nos séculos XVIII e XIX*. São Paulo. Nacional.



Foto do Arquivo do Dr. Lycurgo Santos Filho

REMETENTE Nº 93

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Pinto Lima.

Nome completo: [Francisco Xavier] Pinto Lima.

Filiação: Francisco de Pinto Lima (Comendador) e de Inácia Maria de Carvalho.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Salvador, BA.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 20/02/1832.

Data de falecimento: 09/08/1901, RJ.

Idade do remetente (quando da escrita da carta):

Anterior a 1901, data do falecimento do remetente.

Estado civil: Casado com Maria Joana Lopes de Araújo (1).

Instituição de ensino:

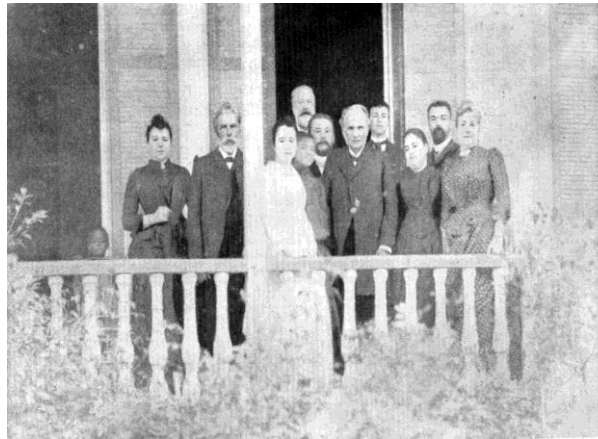
Profissão por formação: [Direito].

Principais atividades: Juiz de órfãos em Salvador, Bahia. Deputado provincial. Deputado pela Assembléia Geral Legislativa. Presidente das províncias de São Paulo e do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul (1870-1871). Presidente da Câmara Municipal de Maragogipe. Ministro da Marinha (1864). Magistrado, entre outros cargos.

Principais títulos: Barão Pinto Lima (1888) com as honras de grandeza.

Observações:

- (1) Casaram-se em 1872. Maria Joana era viúva do barão de Cruangi e filha do visconde de São José do Norte, da família Lopes de Araújo do Rio Grande do Sul.
- Retratos em CEHB (1998:1560, 3v), (sem grifos no original):
- “ Retratos avulsos: Francisco Xavier Pinto Lima (N. 20 Fevereiro 1832); Conselheiro Francisco Xavier Pinto Lima, a meio corpo. Lith. por Anon. do *Instituto Artístico*. S.d. (B. N.). Le D.^o F. X. de Pinto Lima; em busto. Lith. por E. Vauthey. S. d. Apud. Hist. G. hommes vivants, II. Exp. S. M. o Imperador”.



49. Da esquerda para a direita: baronesa e barão de Pinto Lima, Stella de Wilson e Inacinba Pinto Lima, conde de Wilson, Taupin, barão de Cotegipe, Mariquinhas Taupin e condessa de Wilson.

- Fontes:** GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
- NABUCO, Joaquim (1975). *Um estadista do Império*. Rio de Janeiro. Nova Aguilar, 403, 652 e 1029.
- SILVA CAMPOS. João da (1930). Tradições baianas. *Revista do IGHB*, 443, n. 56,

REMETENTE N° 94

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Rodrigo Antonio da Gama.

Nome completo: Rodrigo Antonio da Gama.

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade:

Nacionalidade: ?

Data de nascimento:

Data de falecimento:

Idade do remetente (quando da escrita da carta):

Estado civil:

Instituição de ensino: Escola Militar.

Profissão por formação: [Bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas].

Principais atividades: Militares.

Principais títulos: Capitão.

Observações:

- Escreve ao Conselheiro Angelo Moniz da *Silva* Ferraz, em carta datada de S. C. em 13/2/1861 para reclamar sobre o seu novo lugar de trabalho:

“Barão de Tamandaré disse| hoje a meu mano, que talvez| vá eu empregado para o lugar| de encarregado dos Fharoes da| Provincia, em que se acha actu=| almente o Capitão Tenente *Correia*.| E, pois, comfio que *VossaExcelência*| fará que eu seja nomiado, ou| Capitão do Porto, ou Comman=| dante; de algum dos vapores de| Guerra ali estacionados; o que| certamente será a*VossaExcelência* facil| obeter com seu incontestavel| prestigio. Com os meos respeitos| a*Excelentíssima Senhora Dona Chiquinha*|”.

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 9. Carta de S. C. 13/2/1861.

REMETENTE N° 95

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Romualdo Arcebispo da *Bahia* (1)

Nome completo: Romualdo [Antonio de Seixas].

Filiação: Francisco Justiniano de Seixas e Ângela de Souza Bittencourt Seixas.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Camutá, PA.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 07/02/1787.

Data de falecimento: 29/12/1860, BA.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 53 anos.

Estado civil: Solteiro.

Instituição de ensino: Convento de Santo Antônio de Belém.

Profissão por formação: Religioso.

Principais atividades: Eleito pela Capitania do Pará. Deputado pela Corte de Lisboa. Deputado pela Assembléia da Geral e pela Assembléia da Bahia (1835-1841). Arcebispo da Bahia em 1827. Desistiu da carreira política em 1841 devido as suas atividades de sacerdote.

Principais títulos: Conde de Santa Cruz (1858). 2º marquês de Santa Cruz (1860), um pouco antes de sua morte. 17º arcebispo da Bahia e primaz do Brasil.

Observações:

(1) Há um autógrafo de Romualdo, Arcebispo da Bahia, em S. A. Sisson (1999:295).

- As suas memórias incompletas foram publicadas em 1861.

- Retratos em CEHB (1998:1591, 3v), (sem grifos no original):

“Retratos avulsos: Santa Cruz (Dom Romualdo Antonio de Seixas, 1^o Conde e 1^o Marquez de); 17^o Arcebispo da Bahia, Primaz do Imperio do Brazil. (N. 7 Fevereiro 1787. Governo da Sé: de 31 de Janeiro de 1828 a + 29 de Dezembro de 1860). Conde de Sancta Cruz, Acerbispo da Bahia, Primaz do Imperio do Brazil, a meio corpo. Lith. por S. A. Sisson. S. d. (B. N.). Apud Gal. Br. Ill. Dom Romualdo - Retratos avulsos: Antonio de Seixas, Acerbispo da Bahia, em busto. Lith. por F. R. Moreau na off. De Heaton e Rensburg. S. d. (B. N.). Dom Romualdo Antonio de Seixas, Acerbispo da Bahia, a meio corpo. Desenho a lapis por Catharina d' Araujo Velho. 1866. (B.N.). Dom Romualdo Antonio de Seixas, em busto. Phg. Tirada por G. Gaensly, em 1881, de um retrato a oleo. (B.N.)”.



50. D. Romualdo, Arcebispo da Bahia.

- Fontes:** BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 154, 7v.
- GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
- MATTOSO, Kátia (1992). *Bahia século XIX: uma província no Império*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 685.
- GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912: efemérides brasileiras*. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 620 e 621.
- SEIXAS, D. Romualdo Antônio de. (1876). *Obras completas do Márquez de Santa Cruz, arcebispo da Bahia*. Bahia. Imprensa Econômica, 276, tomo 1.
- SILVA, Cândido da Costa; AZZI, Riolando. (1981). *Dois estudos sobre D. Romualdo Antonio Seixas: arcebispo da Bahia*. Fundação Cultural do Estado da Bahia.
- SILVA, Cândido da C. e. (2000). *Os segadores e a messe: o clero oitocentista na Bahia*. Salvador. EDUFBA.
- TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 83.

REMETENTE Nº 96

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Rozendo Aprígio Pereira Guimarães.

Nome completo: Rosendo Aprígio Pereira Guimarães.

Filiação: Coronel João Baptista Pereira Guimarães e Anna Margarida Corrêa de Araújo Guimarães.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Villa de Maragogipe, BA.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 02/07/1826 (1).

Data de falecimento: 1907

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 52 anos.

Instituição de ensino: Faculdade de Medicina da Bahia.

Profissão por formação: Médico.

Principais atividades: Militar do Corpo de Saúde do Exército. Opositor da Seção de Ciências acessórias da Faculdade de Medicina. Lente de Farmacologia na Faculdade de Medicina. Serviu na campanha do Paraguai (1866-1870). Escreveu artigos sobre farmacologia e teses médicas.

Principais títulos:

Observações:

(1) Em Blake (1902:166-167, 7v) a data de nascimento é 02/01/1826.

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1898). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 166-167, 7v.

TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 32.

TEIXEIRA, Rodolfo (2001). *Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus (1943-1995)*. Salvador: Edufba, 271.

REMETENTE N° 97

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): S. Vicente.

Nome completo: [José Antonio Pimenta Bueno].

Filiação: Antonio Pimenta de Campos e Balbina Henriqueta de Faria Albuquerque.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: São Paulo.

Nacionalidade: Brasileiro.

Data de nascimento: 04/12/1803.

Data de falecimento: 19/02/1878, RJ.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 66 anos.

Instituição de ensino: Faculdade de Direito de São Paulo.

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Principais atividades: Senador do Império. Conselheiro de Estado. Representou a província de São Paulo na Câmara temporária e na Câmara vitalícia. Governou as províncias do Rio Grande do Sul e Mato Grosso. Cônsul Geral do Brasil no Paraguai (1844-1846), além de outros cargos diplomáticos. Ministro dos Estrangeiros e da Justiça. Um dos primeiros juristas brasileiros. Juiz de Direito aposentado com honras de Ministro do Supremo Tribunal de Justiça em 1857.

Principais títulos: Visconde de São Vicente (1867). Marquês de São Vicente (1872). Dignitário da Imperial Ordem da Rosa. Sócio do IHGBA (1838).

Observações:

Fontes: PALHA, Américo (org). [s.d.] *Grandes vultos do Brasil independente*. Rio de Janeiro. Litografia Guanabara.

REMETENTE Nº 98

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Salustiano.

Nome completo: Salustiano [Ferreira Souto].

Filiação: Antonio Ferreira Souto (Sargento-mor) e Maria Joaquina de S. José Souto.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: C. do Bonfim,[Vila Nova da Rainha], BA. (1)

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 1818.

Data de falecimento: 19/11/1887.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 48 anos.

Estado civil:

Instituição de ensino: Faculdade de Medicina da Bahia.

Profissão por formação: Médico.

Principais atividades: Professor da Faculdade de Medicina da Bahia (1855). Serviu na Junta de Higiene. Administrador do Passeio Público da Bahia. Deputado provincial (1864-70 e 1878-1881) (2). Colaborou com o governo quando da Guerra do Paraguai oferecendo seus serviços médicos (3). Conselheiro de Guerra

Principais títulos: Conselheiro de sua Majestade, o Imperador. Comendador da Ordem da Rosa. Cavaleiro da Ordem de Cristo. Sócio do antigo Instituto Histórico da Bahia e de outras associações de letras e ciências.

Observações:

- (1) “De Vila Nova da Rainha, onde nasceu, homem de cor e de origem simples, veio para Salvador e se fez médico, professor de medicina, clínico de concorrida clientela, político, confidente da condessa de Barral, que conhecera na Europa (...) exerceu altos cargos na comunidade de negros”. In. TEIXEIRA, Rodolfo (2001). *Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus* (1943-1995). Salvador: Edufba, 73.
- (2) Há referência sobre Salustiano em Nabuco (1975: 411-412) quando fala da separação entre antigos liberais e antigos conservadores, Salustiano é tido como progressista: “Salustiano Ferreira Souto, professor da Faculdade de Medicina da Bahia, brilhante conversador, julgava-se vítima de uma prevenção injusta do Imperador e morreu com o desgosto de não ser escolhido senador”.
- (2) Em sua carta datada de Buenos Ayres 23 de Outubro de 1866 trata de assuntos sobre a Guerra do Paraguai.

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 9. Buenos Ayres 23 de Outubro de 1866.

BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 183-184, 7v.

NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império*. Rio de Janeiro. Nova Aguilar, 1975, 411 e 412.

REVISTA DO INSTITUTO GENEALÓGICO DA BAHIA (1951), 24, ano, 6, n. 6.

TEIXEIRA, Rodolfo (2001). *Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus* (1943-1995). Salvador: Edufba, 73.

TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 47.

REMETENTE N° 99

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Salvador Moniz de Aragão.

Nome completo: Salvador Moniz de Aragão.

Filiação: Egas Moniz de Aragão e Maria Luiza Gabe de Massarelos.

Avós paternos/maternos: Salvador Moniz Barreto de Aragão e Meneses (1° barão do Paraguaçu) e Tereza Clara Sacramento Viana.

Naturalidade: **Nacionalidade:** Brasileira.

Data de nascimento: **Data de falecimento:**

Idade do remetente (quando da escrita da carta):

Estado civil: Solteiro (1).

Instituição de ensino:

Profissão por formação:

Principais atividades: [Nível Superior ou secundária?].

Principais títulos:

Observações:

(1) Na carta que escreve ao conselheiro, Salvador Moniz se refere ao tio que está em Hamburgo, o também remetente Francisco Muniz Barreto (Remetente N° 113), côsul em Hamburgo. Ao saber, através do tio, sobre a viagem do conselheiro a Paris, envia-lhe uma carta convidando que ambos para padrinho de seu casamento.

- Na nobreza titular da família consta: José Joaquim Moniz Barreto de Aragão (1793-1835), 1° barão de Itapororocas. Salvador Moniz Barreto de Aragão de Souza Menezes (-1865), 1° barão de Paraguaçu. Francisco Muniz Barreto de Aragão, visconde de Paraguaçu e 2° barão de Paraguaçu. Dr. Pedro Muniz Barreto de Aragão (1827-1894), 3° barão de Rio de Contas. Francisca de Assis Viana Muniz Barreto de Aragão (1824-1897), baronesa de Alenquer. Dr. Egas Muniz Barreto de Aragão (1841-1898), barão Moniz de Aragão. Antonio Moniz Barreto de Aragão (1844-1922), barão de Mataripe. Emília Augusta Ferrão Muniz de Aragão (-1861), baronesa de Matoim por casamento e Maria Amália Ferrão Muniz Barreto de Aragão (1805-1877), baronesa com as honras de grandeza de Rio de Contas também por casamento.

Fontes: BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 1581. Vol.2.
BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 186, 6v.
ARAUJO, Antonio Paulo Góes de. (1998). Algumas memórias sobre a influencia da cultura alemã nas elites baianas nos séculos XIX e XX. *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia*, 145-152.
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 21.

REMETENTE 100

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Severino Vieira.

Nome completo: Severino [dos Santos] Vieira.

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Vila de Ribeira do Conde, BA.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 08/06/1849.

Data de falecimento: 23/09/1917.

Idade do remetente(quando da escrita da carta): 50 anos.

Estado civil:

Instituição de ensino:

Iniciou seus estudos em Recife, transferindo-se para São Paulo, onde se diplomou, em 1874, na Faculdade de Direito de São Paulo.

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Principais atividades: Juiz municipal do Termo do Conde. Deputado. Senador. Ministro da Viação no governo de Campos Sales. Governador da Bahia (1901-1904). Jornalista. Professor da Faculdade de Direito. Proprietário e redator do Diário da Bahia.

Principais títulos: Sócio fundador do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.

Observações:



51. Severino dos Santos Vieira, óleo sobre tela do IGHBA.

- Fontes:** BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1883). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 227, 7v.
CALMON, Pedro. (1959). *História do Brasil. Século XX: A república e o desenvolvimento nacional*. Rio de Janeiro. José Olympio, 2038.
REVISTA DA FUNCAÇÃO PEDRO CALMON. (1997). Salvador. Centro de memória da Bahia, 159. Ano 2, n. 2.
SOUSA, Antonio Loureiro de. (1973). *Baianos ilustres: 1564-1925*. Salvador. Governo do Estado da Bahia, 183-184.
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 50.
VAMPRE, Spencer. [s.d.] *Memórias para a história da Academia de São Paulo*, 453.

REMETENTE N° 101

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Silva Lima/S. Lima.

Nome completo: [José Francisco da] Silva Lima.

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Villarinho, em Portugal (1).

Nacionalidade: Portuguesa (Naturalizado brasileiro em 1862).

Data de nascimento:

Data de falecimento: Depois de 1910.

Idade do remetente (quando da escrita da carta):

Estado civil:

Instituição de ensino: Faculdade de Medicina da Bahia.

Profissão por formação: Médico (1855).

Principais atividades: 1º médico do Hospital da Caridade. Jornalista (2). Primeiro redator do Diário da Bahia. Redator da Gazeta Médica da Bahia (1866-1896).

Principais títulos: Comendador da Ordem de Cristo de Portugal, membro da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, da Sociedade Médica Argentina, da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e da Associação Médica e Farmácia de Pernambuco. Sócio fundador da Sociedade Médica da Bahia, do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia e da Sociedade de Medicina e Cirurgia.

Observações:

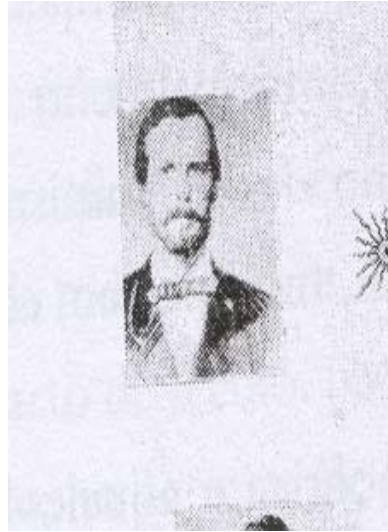
(1) Veio para o Brasil aos 14 anos de idade.

(2) Destacam-se seus trabalhos sobre higiene pública: “Notícia sobre o ainhum” (Bahia, 1881, nº 8); “A varíola no Hospital da Caridade no período de 35 anos, de 1855-1889”; “Estudo estatístico” (Bahia, 1890, nº 2); “Pathologia histórica brasileira”. “Documentos e notas acerca da pestilência da Bicha (febre amarela) que reinou em Pernambuco e Bahia de 1686-1694” (Bahia, 1891); “A febre amarela na Bahia: estação do ano preferida, quando endemo-epidêmica” (1893, nº 8).

Fontes: BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 2075 – 2076

BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1883). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional.

Sócios falecidos. Revista do IGHBA (1910). n. 36, 107 a 112.



52. Silva Lima

REMETENTE Nº 102

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Speridião José da Silveira.

Nome completo: Speridião José da Silveira.

Filiação: Joaquim Marcelino da Silva Lima (barão e visconde de Itapemirim) e Leocádia Tavares.

Avós paternos/maternos: Joaquim José da Silveira (Alferes) e Ana Fernandes; e José Tavares de Brum (Capitão) e Tomazia da Silva Madalena.

Naturalidade: N. S. do Amparo de Itapemiri, ES.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 10/04/1844.

Data de falecimento: 09/11/1916.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 45 anos.

Instituição de ensino: Faculdade de Direito de Olinda (1868).

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Principais atividades: Juiz de Paz da Freguesia de Alegrete. Suplente de Juiz Municipal de Cachoeira do Itapemirim. Deputado pela Assembléia Provincial. Senador Federal pelo Estado do Espírito Santo (1900-1908).

Principais títulos: 3º barão de Itapemirim (1889).

Observações:

Fontes: BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 2086-2087.

REMETENTE N° 103

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Tanajura.

Nome completo: [José de Aquino] Tanajura.

Filiação: José de Aquino Tanajura (senhor de engenho) e Helena Felismina Tanajura.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Vila Velha do Rio de Contas, atual cidade do

Livramento de Brumado, BA (1).

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 16/09/1831.

Data de falecimento: 25/11/1918, em Villa Velha (Livramento).

Idade do remetente (quando da escrita da carta): Entre 47 e 58 anos.

Estado civil: casado em primeiras núpcias com Antonia Francisca de Jesus Castro Tanajura e em 2ª com Joaquina Carlota de Castro Meira (2).

Instituição de ensino: Faculdade de Medicina da Bahia (1856/7) (3).

Profissão por formação: Médico.

Principais atividades: Prestou serviços na Guerra do Paraguai. Vereador. 1º Intendente de Rio de Contas (1890). Senador estadual. Intendente interino da Vila Velha no Rio de Contas. Senador da Constituição Estadual (1891) Eleito consecutivamente ocupou a Presidência do Senado Estadual (1896-1902). Participou do controle da epidemia de cólera em Cachoeira e Santo Amaro na Bahia. Primeiro secretário do Senado (1893). Exerceu interinamente a presidência da província da Bahia (de 21/07/ - 09/10 de 1905). Escritor (4), além de outras atividades (5).

Principais títulos:

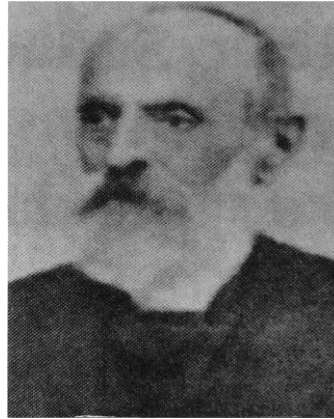
Observações:

- (1) Conforme A. A. A. Bulcão Sobrinho (1943:32-33). Os seus padrinhos foram o barão e a baronesa de Maragogipe. Segundo Barata e Bueno (1999), a presença da família Tanajura na Bahia tem início com o Coronel José de Antonio Tanajura (1852, Castro Alves, Ba?) que deixou geração do seu casamento em 1878 com Irene Ladeira (1862, Caetité, BA?).
- (2) Poucos anos depois se transferiu para Minas de Rio de Contas e, posteriormente, para Vila Velha, atual Livramento, de onde escreve as cartas.
- (3) Casou em primeiras núpcias com Otília de Castro Meira, filha de Antônio de Souza Meira e Donatila de Castro Meira em 30 de setembro de 1861, filha de Miguel Alves Coelho e Manoela Sofia de Castro Coelho. Construíram a casa do sítio Bom Jardim de São José, também chamado de Lagoa, nos arredores de Livramento. Miguel Alves de Castro Tanajura (N.15/12/1862 - F. 2/11/1918) Casou-se, em segundas núpcias (C. 29/09/1887) com Joaquina Carlota de Castro Meira, filha de Rodrigo de Souza Meira e Carlota Maria de Castro Meira, com longa descendência, vindo a falecer em 10 de agosto de 1906. Teve onze filhos.
- (4) Destacam-se: “Conselhos à minha filha Helena no dia do seu consorcio”.

(5) Candidato em 1908 do Partido chefiado por Severino Viera para assumir um lugar no senado não obteve tal cargo, dando por encerrada a sua carreira política. Tinha bastante prestígio no município de Rio de Contas e em grande parte do Sertão baiano.

- Na coluna “Publicações a Pedido” do Jornal Diário da Bahia consta uma nota publicada em uma terça-feira, 12/01/1864, página 3, anno XIV, n.8, escrita em 02/11/1868.

“PUBLICAÇÕES A PEDIDO || O Sr. Dr. G. A. Tanajura || Sr. Redactor: || Na minha correspondencia que sahiu pu- | blicada no seu conceituado Diario de 2 de | outubro houve um engano de impressão, que | cumpre rectificar, o qual é o seguinte: em vez | de rachítico jornal, leia-se – ou ao rachítico | Sr. Dr. Junqueira || Com a impressão destas linhas muito obri- | gará ao || De V.S. , | constante assignante e amigo obrigado | Dr. G. A. Tanajura | Rio de Contas, 2 de novembro de 1868”.



53. O médico Tanajura.

Fontes: Arquivo Municipal de Rio de Contas (AMC). Testamento de José de Aquino Tanajura, datado de 1918.

BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902) *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 314, 4v.

BULCÃO SOBRINHO, Antonio Araújo de Aragão. (1946). *Relembrando o velho senado baiano*. . Bahia, , 32-33. (Palestra realizada no IGHB)

JORNAL DIÁRIO DA BAHIA, terça-feira, 12/01/1864, pág. 3, anno XIV, n.8.

TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 48.

REMETENTE N° 104

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Vicente de Souza.

Nome completo: Vicente [Ferreira] de Souza.

Filiação: Joaquim Theodoro da Sant'Anna e Belarmina Maria da Encarnação.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Nazareth, BA.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 04/10/1852.

Data de falecimento:

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 31 anos.

Estado civil:

Instituição de ensino: Faculdade de Medicina (1879).

Profissão por formação: Médico.

Principais atividades: Lente de Latim do Ginásio Nacional. Colégio Pedro II. Diretor do Diário Oficial. Dirigiu a “Liga contra a Vacinação Obrigatória”. Escritor (1). Jornalista (2).

Principais títulos:

Observações:

- (1) Destacam-se: “Sons perdidos (versos)” (Bahia, 1873); “Ariosto e Tasso: these de concurso à cadeira de portuguez e litteratura geral do Imperial colégio Pedro II” (Rio de Janeiro, 1879); “Mecanismo de morte (dissertação)” (Bahia, 1880); “Seleccção litteraria de alguns dos principaes escriptores da lingua portugueza do século XVI ao XIX” (Rio de Janeiro, 1887).
- (2) Colaborou com os jornais: “Questão social”, de Santos; “Economista brasileiro” (Rio de Janeiro). “Democracia” (Rio de Janeiro, 1890); “Questão de Imigração” (1879-1880) e “União Federal” (Rio de Janeiro, 1890-1891). Nessas publicações usava o pseudônimo de Taupinard).

Fontes: BLAKE, Dr. Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Diccionario bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 377-378, 7v.
JANOTTI, Maria de Lourdes Mônaco. (1986). *Os subversivos da República*. São Paulo. Brasiliense, 249 e 251.

REMETENTE N° 105

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Vigário José Telles de Menezes.

Nome completo: José Telles de Menezes.

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade:

Nacionalidade: Brasileira (por inferência) (1).

Data de nascimento:

Data de falecimento:

Idade do remetente (quando da escrita da carta):

Estado civil:

Instituição de ensino: Seminário Religioso.

Profissão por formação: Religioso.

Principais atividades: Vigário.

Principais títulos:

Observações:

(1) Esse remetente é, possivelmente, parente de um outro vigário chamado de José Telles de Menezes, cujo perfil biográfico é o seguinte:

Vigário José Telles de Menezes (N. 1731? e +em Salvador em 29/12/1814), brasileiro, natural da Freguesia de São João Batista da Vila de Água Fria. Filho de Diogo Álvares Campos e de Maria Francisca da Câmara e neto paterno de Diogo Alvares de Campos, “negociante de fumo e deputado da Mesa de Inspeção”, e de Ignês Telles de Menezes. Neto materno do Capitão Pedro da Fonseca e Mello e Ignês Francisca da Câmara. Membro da Academia Basílica dos Renascidos. Bacharel em Cânones pela Universidade de Coimbra. Da sétima geração de Diogo Álvares o Caramuru, pelo lado paterno. Doou a sua morada nobre, em Salvador, para nela se instalar o Seminário de São Damaso. Membro da Academia Basílica dos Renascidos. (cf. SILVA, 200, 418)

Segundo Barata e Bueno (1999), os Telles de Menezes descendem da família Muniz Barreto cuja presença na Bahia data do século XVIII com Francisco Barreto de Meneses (batizado em 06/06/1602 na Bahia e + 1669), fundador do Engenho de Mataripe, casado com Isabel de Aragão, filha de Belchior de Aragão e de Maria Dias. O remetente parece ter sido parente dos remetentes, Egas Moniz de Aragão (futuro barão Muniz de Aragão) e [Francisco Muniz Barreto de Aragão] visconde de Paraguaçu (barão de Paraguaçu).

Fontes: APEBA. Seção Judiciária. Testamento, maço 5233, auto 1.

SILVA, Cândido da Costa e. (2000). *Os segadores e a Messe: o clero oitocentista na Bahia*. Salvador. SCI, EDUFBA, 418.

REMETENTE N° 106

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Virgílio Damazio.

Nome completo: Virgílio [Clímaco] Damazio.

Filiação: Francisco Borja Damásio e Maria Amália Clímaco de Sousa.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Ilha de Itaparica, BA

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 21/01/1838.

Data de falecimento: 21/11/1913, BA.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 46 anos.

Estado civil: Casado com Antônia Franco Isabella.

Instituto de ensino: Faculdade de Medicina da Bahia (1859). Em 1860 ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo sem completar o curso.

Profissão por formação: Médico clínico.

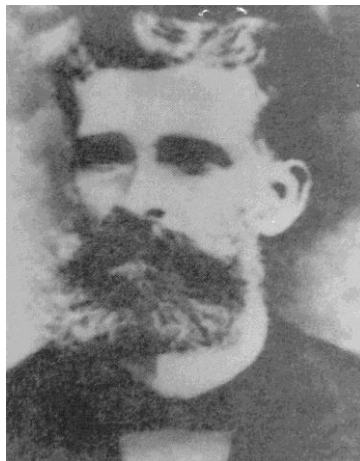
Principais atividades: Funcionário da Secretária dos Negócios do Estrangeiro. Professor de Química e Física (1881). Lente de Medicina Legal (1892-1894). Diretor da Gazeta Médica da Bahia (1866). Primeiro governador interino da Bahia quando da implantação da República. Membro a Assembléia Constituinte Nacional. Senador. Vice-presidente do Partido Republicano na Bahia (1889). Escritor (1).

Principais títulos: Presidente da Academia de Belas Artes da Bahia.

Observações:

(1) Destacam-se: Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia (1880).

- A família residiu no calçadão do Bonfim (Salvador). Damásio é o nome de família que passou a seus descendentes.



54. *Virgílio Climaco Damazio.*

- Fontes:** BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 389, 7v.
- CARVALHO JUNIOR, Álvaro Pinto Dantas de. (2000). *Cícero Dantas Martins. de barão a coronel: trajetória política de um líder conservador na Bahia: 1838-1903*. Dissertação (Mestrado de História). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 371, 2v.
- SOUSA, Antonio Loureiro de. (1973). *Baianos ilustres: 1564-1925*. Salvador. Governo da Bahia, 137-138.
- OLIVEIRA, Eduardo de Sá. (1992). *Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia: concernente ao ano de 1942*. Salvador, EDUFBA, 257-258.
- REVISTA DA FUNDAÇÃO PEDRO CALMON. (1997), n. 2, 147-148.
- TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 28.

REMETENTE N° 107

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Viriato B. Duarte.

Nome completo: Viriato *Bandeira* Duarte.

Filiação:

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Maranhão.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 21/07/1819.

Data de falecimento: 03/12/1893.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 42 anos.

Estado civil:

Instituição de ensino: Faculdade de Direito de Olinda (1840).

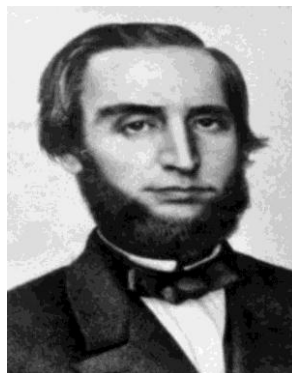
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Principais atividades: Juiz Municipal da 1ª Vara de São Luís do Maranhão (1842). Juiz de Direito da comarca de Cuiabá (1849). Auditor-Geral da Marinha (1864). Desembargador da Relação do Maranhão (1872) em Ouro Preto (1873). Pertenceu ao Conselho Supremo Militar, nomeado Ministro Adjunto (1880). Ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1886). Chefe de Polícia da província de Mato Grosso, Deputado a Assembléia-Geral Legislativa pelas províncias de Mato Grosso e Maranhão (1853-1856), do Maranhão (1857-1860), entre outros cargos.

Principais títulos:

Observações:

- Retratos em CEHB (1998:1597, 3v), (sem grifos no original): “Retratos avulsos: Viriato Bandeira Duarte, a meio corpo. Lith. por. S. A. Sisson. S. d. (B.N.)”.



55. *Viriato Bandeira Duarte.*

Fontes:

GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
Superior Tribunal Federal. *Galeria dos Ministros*. Disponível em: <<http://www.stf.gov.br>>. Acesso em: 15 mar. 2003.

REMETENTE N° 108

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): V. de Boa Vista.

Nome completo: [Francisco do Rego Barros].

Filiação: Tenente Joaquim do Rego Barros.

Avós paternos/maternos: Sexto neto de Francisco do Rego.

Naturalidade: São João del Rei-MG.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 04/02/1802 (1).

Data de falecimento: 04/10/1870.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 59 anos.

Estado civil: Casado.

Instituição de ensino: Faculdade de Matemática na França.

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Físicas e Matemática.

Principais atividades: Deputado Geral em 5 legislaturas em Pernambuco (1830-1850). Senador (1850). Presidente da província de Pernambuco (1837-1844 com interrupção de alguns meses em 1841) e do Rio Grande do Sul (1865 -1866), durante a Guerra do Paraguai. Brigadeiro reformado do exército.

Principais títulos: Visconde e conde da Boa Vista.

Observações:

(1) Em Rio Branco (1999: 469), a data é 03/02/1802, no Engenho Trapiche.

- Consta como nobreza titular na família, Francisco do Rego Barros (1802-1870), conde de Boa Vista, acima citado, e João do Rego Barros (1800-1860), barão de Ipojuca.

- Retratos em CEHB (1998:1547,1593, 3v), (sem grifos no original):

“Retratos avulsos: Boa – Vista [Francisco do Rego Barros, 1^o Barão, 1^o Visconde de 1^o Conde de]. Barão de Boa Vista, em busto.Lith. por F. Moreau na offc. de Heaton & Rensburg. S. d. (B. N.)”. “Sabastião do Rego Barros. (N. 18 Agosto 1803: + 1863), possivelmente, seu irmão em Lith. por Anon, segundo Boulanger, na offc. de Heaton & Rensburg. 14 de Agosto de 1850. (B.N.). S. do Rego Barros, a meio corpo, sentado. Lith. por Vogt, na offc. de Brocard & Klein. 1852. (B.N.). E ainda a meio corpo, sentado. Lith. por Martinet, na offc. de Rensburg. S. d. (B. N.). E em meio corpo. Lith. por S. A. Sisson. S. d. (B.N.). Apud. Gal. Br. Ill. Conselheiro Sebastião do Rego Barros, em busto, dentro de um oval. Phg. (colorida á mão) por Anon. S. d. (B. N.)”.



56. Conde e condessa da Boa Vista.

Fontes: GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912: efemérides brasileiras*. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 469.
NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império*. Rio de Janeiro. Editora Nova Aguilar, 68, 303, 1031.

REMETENTE N° 109

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Visconde da Torre.

Nome completo: [Antonio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque].

Filiação: Capitão-mor Secretário de Estado José Pires de Carvalho e Albuquerque e de sua mulher D. Ana Maria de São José e Aragão.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Bahia.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 1779.

Data de falecimento: 05/12/1852.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 56 anos.

Estado civil: Casado com sua sobrinha, Ana Maria de São José e Aragão.

Instituição de ensino: Faculdade de Direito de Olinda

Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Principais atividades: Proprietário rural.

Principais títulos: Barão da Torre de Garcia d'Ávila (1822). Visconde da Torre de Garcia d'Ávila com as honras de grandeza (1826). Coronel. Senhor da Casa da Torre de Garcia d'Ávila. Grande do Império. Fidalgo cavaleiro da Casa Imperial Ordem de Cristo. Oficial da Ordem do Cruzeiro.

Observações:

Segundo Barata e Bueno (1999), o remetente descende de uma importante família de ricos proprietários de engenho de açúcar, políticos e magistrados. A união dos três sobrenomes Pires de Carvalho e Albuquerque teve início em meados do século XVII com o coronel José Pires de Carvalho, fidalgo da Casa Real, bisavô do remetente. Existem na família mais três pessoas, além do remetente, com o nome Antonio, a saber, Antonio Pires de Carvalho e Albuquerque (batizado em 13/04/1766, Salvador, Ba – 1813), coronel de milícias do terço da Torre de Garcia de Ávila e dois homônimos do remetente, Antonio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque (1841-1915), deputado, barão de Vila Viçosa (1879) e Antonio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque (05/02/1865, Santo Amaro, BA, -?), parlamentar, ministro do Supremo Tribunal Federal.



57. *Visconde da Torre de Garcia D'Ávila, Antonio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque.*

Fontes: BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 1808-1809.
REVISTA DO INSTITUTO GENEALÓGICO DA BAHIA. (1946). Bahia. Imprensa Oficial, ano 2, n. 2, 36.
Nobreza brasileira de A a Z. (Fotografia). Disponível em: <<http://www/nobaz.com.br>>. Acesso em: 10 maio 2003.
REVISTA DO SUPERIOR TRIBUNAL. vol. 44, 107-114.

- Visconde de Pereira Marinho (ver Joaquim Pereira Marinho)

REMETENTE N° 110

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Visconde de Abaeté (1).

Nome completo: [Antonio Paulino Limpo de Abreu].

Filiação: Engenheiros, Manoel do Espírito Santo Limpo (Tenente-Coronel) e de Maria da Maternidade de Abreu e Oliveira.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Lisboa, Pt.

Nacionalidade: Portuguesa (Brasileiro naturalizado).

Data de nascimento: 22/09/1798 (2).

Data de falecimento: 14/09/1883, RJ.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 65 anos.

Estado civil: Casado com Ana Luiza Carneiro de Mendonça.

Instituição de ensino: Universidade de Coimbra.

Profissão por formação: Bacharel em Leis e Direito Canônico (1820) e Licenciado (1820) retornando ao Brasil após a conclusão dos cursos.

Principais atividades: Juiz de Fora (1821). Ouvidor (1823). Desembargador da Relação da Bahia (1826). Ministro Adjunto do Conselho Supremo Militar (1837). Ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1846). Presidente da província de Minas Gerais (1833) durante a Regência. Deputado pela referida província nas 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 6ª legislaturas. Ministro de Estado nos gabinetes (1835). Senador da província de Minas (1847). Presidente da Comissão Inspetora da Casa de Correição da Corte (1850). Ministro no Império da Justiça, Estrangeiros, da Fazenda e da Marinha (1836-1853). Presidente do Senado (1861-1873).

Principais títulos: Visconde de Abaeté, com honras de grandeza (1854). Cavaleiro da Ordem de Cristo (1821). Conselheiro do Império, título concedido por D. Pedro II (1840). Gentil-Homem da Imperial Câmara (1841). Dignitário da Ordem do Cruzeiro (1845). Conselheiro de Estado (1848). Grão-Cruz da aludida Ordem de Cristo (1852).

Observações:

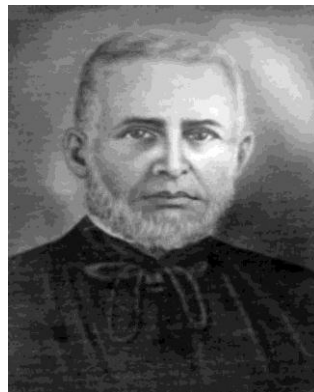
(1) Há um autógrafo do visconde de Abaeté em S. A. Sisson (1999:55).

(2) A data em Rio Branco (1999) é 19/09/1798.

- Retratos em CEHB (1998:1529, 1541, 3v), (sem grifos no original):

“ Retrato no Gabinete de 6 de Setembro de 1853. retratos em grupo de: S. M. o Imperador, “o Sr. D. Pedro 2^o, a meio corpo; M.[arquez] de Paraná; C. Pedreira (Luiz...do Couto Ferraz); C. Nabuco (José Thomaz...de Araujo); C. Paranhos (José Maria da Silva); C. Bellegarde (Pedro Alcântara); V. (Visconde de) Abaeté; em busto. Lith. por Sisson [S.A.]. S. d. (1853). (B. N.)”.

“ Retratos avulsos: Abaeté [Antonio Paulino Limpo de Abreu, 1.^o Visconde de] (N. 22 Setembro 1798). E a meio corpo, Lith. por Anon. Da offic. De Heaton & Rensburg. S. d. (B. N.). - Visconde de Abaeté, a meio corpo. Lith. por A. Sisson, 1857. (B. N.). Apud. Gal. Br. Ill.”



58. O Visconde de Abaeté, Antonio Paulino Limpo de Abreu.

- Fontes:** BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 275 e 439, 1v.
- GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
- GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912: efemérides brasileiras*. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 67, 150, 432 e 440.
- SISSON, S. A. (1999). *Galeria dos brasileiros ilustres*. Brasília. Senado Federal. 55-63, 1v, retrs. (col. Brasil 500 anos).
- NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império*. Rio de Janeiro. Editora Nova Aguilar, 102, 153, 156, 160, 161, 1025 e 1026.
- TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 159.

REMETENTE N° 111

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): V. de Caravellas (1).

Nome completo: [Carlos Carneiro Campos].

Filiação: Manoel Carneiro de Campos(Conselheiro) (2) e Ignácia de Jesus Ferreira (3).

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: BA.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 1/11/1805.

Data de falecimento: 19/02/1878 (4).

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 70 anos.

Estado civil:

Instituição de ensino: Universidade de Coimbra (ou Paris?).

Profissão por formação: Bacharel em Leis e Direito Canônico.

Principais atividades: Serviu como cadete no batalhão de D. Pedro I. Lente Catedrático de Economia Política (1829). Inspetor do Tesouro. Diretor efetivo (1833-1835). Fundou a Sociedade Filomática. Deputado pela Assembléia Provincial da Bahia. Deputado geral. Senador por São Paulo (1853). Presidiu por três vezes a província de Minas Gerais. Vice-presidente de São Paulo (1852). Ministro dos Estrangeiros nos gabinetes (1862-1864; 1871). Ministro da Fazenda no gabinete (1864-1865).

Principais títulos: 3º visconde de Caravellas (1972). Conselheiro de Estado. Veador de Sua Majestade, a Imperatriz. Comendador da Ordem de Cristo. Grão-Cruz das Ordens de Leopoldo da Bélgica, da Legião de Honra da França, da Águia Vermelha da Alemanha, da Coroa da Itália, da Coroa de Ferro da Áustria, da Ernestina, de Saxe Coburgo e Gotha, entre outros.

Observações:

- (1) Além da comparação da caligrafia de ambos. Em Wildberger (1949:175) há um autógrafo de Manoel Alves Branco de caligrafia diferente da carta.
 - (2) Irmão do 1º marquês de Caravelas.
 - (3) Irmã de Clemente Ferreira França, marquês de Nasaré.
 - (4) Ou 28/4/1878, (cf.CEHB, 1529, 3v.).
- Consta da nobreza titular da família, o 1º visconde de Caravellas, com as honras de grandeza (1824) e 1º marquês de Caravelas (1826) , José Joaquim Carneiro de Campos, tio do remetente, além do 3º visconde, Carlos Carneiro Campos. O 2º visconde de Caravellas, Manuel Alves Branco (1854), foi casado com uma sobrinha de José Joaquim Carneiro de Campos, Joana Carneiro de Campos filha de Joaquim Carneiro de Campos e Maria Pereira de Moraes Campillo.
- Em sua carta, o remetente assima apenas como visconde de Caravellas, entretanto está descartada a hipótese de que seja o 1º visconde José Joaquim Carneiro de Campos (N. 4/3/1768: + 8/9/1836) morto em data anterior a que consta na carta datada do Rio de Janeiro, 19 de maio de 1875). E pelo mesmo motivo, o 2º visconde de Caravellas (N. 7/6 ou 7?/1797: + 13/7/1855).

- Retratos em CEHB (1998:1529, 3v), (sem grifos no original):

“Retrato na Série Ministros da Fazenda no 2^o reinado (por ordem chronologica). (24 Junho 1878), apud Tito Franco, “Gr. pol.”- Conselheiro Carlos Carneiro de Campos (3^o Visconde de Caravellas); em busto. Lith. Por A. Off. S. d. (1877). (B. N.). (N. 1 Novembro 1805: + 28 Abril 1878)”.

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 37. Rio de Janeiro, 19/05/1875.

BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 58, 2v.

GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).

NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império*. RJ: Editora Nova Aguilar, 400 e 402.

SISSON, S. A. (1999). *Galeria dos brasileiros ilustres*. Brasília. Senado Federal, 177-182, 1v, retrs. (col. Brasil 500 anos).

SOUSA, Antonio L. de. (1973). *Baianos ilustres: 1564-1925*. Salvador.. Governo da Bahia, 332.

TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 24.

WILDBERGER,Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Babia: efetivos e interinos (1824-1889)*. Salvador, Tipografia Beneditina, 175-181.

REMETENTE N° 112

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Visconde de Olinda (1).

Nome completo: [Pedro de Araújo Lima].

Filiação: Manoel de Araújo Lima e Ana Teixeira Cavalcanti.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Sirinhaém, PE.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 22/12/1793 (2).

Data de falecimento: 07/06/1870,RJ.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 61 anos.

Estado civil: Casado com Luiza Bernarda de Figueiredo.

Instituição de ensino: Universidade de Coimbra.

Profissão por formação: Bacharel em Direito.

Principais atividades: Deputado brasileiro (pernambucano) pela Corte Portuguesa (1821-1822). Deputado da Assembléia Geral Legislativa, por Pernambuco (1830 -1837). Presidente da Câmara dos Deputados por duas vezes. Senador do Império (1837-1870). Ministro do Estado por oito vezes, do Império (1823-1866), da Justiça (1832), dos Estrangeiros (1832 e 1848-1849) e da Fazenda (1848-1849). Presidente do Conselho de Ministros, (1848 e 1866). Regente do Império durante a menoridade do Imperador D. Pedro II (1838). Primeiro Diretor do Curso Jurídico de Olinda (1830). Conselheiro de Estado (1842).

Principais títulos: Visconde de Olinda (1841) e marquês de Olinda (1854). Membro do Conselho de Estado. Oficial da Ordem do Cruzeiro. Grão-cruz da Ordem de Cristo e das ordens da Legião de Honra da França, de São Lázaro e de São Maurício da Sardenha. Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial.



59. O visconde e marquês de Olinda.

Observações:

(1) Há um autógrafa do marquês de Olinda em S. A. Sisson (1999:65).

(2) Ou 1787 (cf. CEHB1998: 1586, 3v).

- Retratos em CEHB (1998:1586, 3v), (sem grifos no original):

“Retratos avulsos: Olinda [Pedro de Araújo Lima, 1^o Visconde e 1^o Marquez de]. (N. 1787: + 7 Junho 1870). Visconde d’ Olinda, em busto. Lith. por F. R. Moreau, na offc. de Heaton e Rensburg. S. d. (B. N.). Marquez de Olinda, em busto. Xg. por Pinheiro. S. d. (B. N.). Apud Br. hist., I, a meio corpo, sentado. Lith. por S. A. Sisson. 1857. (B. N.). Apud. Gal. Br. Ill., a meio corpo, sentado. Lith. por A. de Pinho, segundo Boulanger, na offc. de Rensburg. S. d. (B.N.)”.

Fontes: BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 251, 1v.
BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 16, 7v.
GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912: efemérides brasileiras*. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, , 213 e 271.
NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império*. Rio de Janeiro. Editora Nova Aguilar, 67, 142, 969, 1026.
SISSON, S. A. (1999). *Galeria dos brasileiros ilustres*. Brasília. Senado Federal. 65-71, 1v, retrs. (col. Brasil 500 anos).
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Salvador – Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 93.
VAINFAS, Ronaldo (org.). (2002). *Dicionário do Brasil imperial*. Rio de Janeiro. Objetiva, 572-573.

REMETENTE N° 113

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Visconde de Paraguassu/F. Moniz (1).

Nome completo: [Francisco Muniz Barreto de Aragão].

Filiação: Salvador Muniz Barreto de Aragão de Souza Menezes (1^o barão de Paraguaçu) e Tereza Clara do Nascimento Viana (2).

Avós paternos/maternos: quinto neto de J. J. Moniz Barreto de Aragão e materno, Francisco Vicente Viana.

Naturalidade: BA.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 11/08/1813.

Data de falecimento: 25/07/1901, Hamburgo, Alemanha.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 1^a carta: 53 anos e 2^a carta: 79 anos.

Estado civil: solteiro.

Instituição de ensino: Faculdade em Heidelberg.

Profissão por formação: [Nível Superior].

Principais atividades: Diplomata. Cônsul Geral do Brasil em Hamburgo.

Principais títulos: Visconde de Paraguaçu (1883) e antes 2^o barão de Paraguaçu (1872). Moço Fidalgo com exercício na Casa Imperial. Cavaleiro da Imperial Ordem de Cristo. Grande Dignitário da Imperial Ordem da Rosa. Comendador da Ordem do Libertador Bolívar, de Venezuela de 1^a classe. Cavaleiro da Ordem Grã-Ducal de Baden e do Leão de Zaechingen.

Observações:

(1) Há homônimos. O remetente é o quinto neto de J. J. Moniz Barreto de Aragão, tio do remetente Egas Moniz Barreto de Aragão e do remetente Salvador Moniz de Aragão. Na família há um outro homônimo, Francisco Muniz Barreto de Aragão (N. 1846, Ba e + em 1922), médico formado em Heidelberg. Entretanto, ao contrário do remetente, que assina como visconde de Paraguaçu, não possuía título de nobreza. Consta que se formou na Alemanha e nunca mais retornou ao Brasil.

(2) Neta de Frutuoso Vicente Viana, patriarca da família Vicente Viana.

- Em Carlos Ott (1996:34) há uma nota sobre Salvador Moniz Barreto de Aragão, o barão de Paraguassu, que registrou, em 11 de setembro de 1857, o engenho Cassarangongo;

“Este engenho poderá ter mil tarefas pouco mais ou menos e foi comprado ao capitão-mor Joaquim Ignácio de Cerqueira Bulcão pelo Dr.comendador Francisco Vicente Viana, depois barão do Rio de Contas e dado em dote à sua filha D.Teresa Clara Viana Moniz quando se casou com Salvador Moniz Barreto de Aragão Menezes, hoje barão do Paraguassú.”.



60. Visconde de Paraguaçu.

- Fontes:** BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 55, 58, 3v.
- ARAÛJO, Paulo Góes de. (1998). Algumas memórias sobre a influência da Cultura Alemã nas elites baianas nos séculos XI e XX. *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia*, 145 - 152.
- OTT, Carlos. (1996). *Povoamento do Recôncavo pelos engenhos 1536-1888*. Os engenhos. Ba. 1v.
- TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Salvador – Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 21-22.

REMETENTE N° 114

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Visconde de Sapucahy (1).

Nome completo: [Cândido José de Araújo Viana].

Filiação: Capitão-Mor Manoel de Araújo da Cunha e Mariana Clara da Cunha.

Avós paternos/maternos:

Naturalidade: Congonhas de Sabará, MG.

Nacionalidade: Brasileira.

Data de nascimento: 15/09/1793.

Data de falecimento: 23/01/1875 (2).

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 67 anos.

Estado civil: Casado com Ana Efigênia Vieira de Castro Ramalho.

Instituição de ensino: Universidade de Coimbra.

Profissão por formação: Bacharel em Leis e Direito Canônico.

Principais atividades: Governador e capitão-general da capitania de Minas Gerais. Deputado pela Assembléia Geral Legislativa. Ministro da Fazenda (1833 -1834), Justiça, Império (1841-1843). Conselheiro de Estado Ordinário (1859). Presidente da província de Alagoas (1826) e do Maranhão (1828). Desembargador. Mestre de Literatura e Ciências Positivas do Imperador D. Pedro II e das Princesas D. Isabel e D. Leopoldina. Senador por Minas Gerais, entre inúmeros outros cargos públicos.

Principais títulos: Visconde de Sapucaí (1854), Marquês de Sapucaí (1872). Fidalgo da Casa Imperial. Dignitário da Ordem de Cisto e da Rosa. Grão-Cruz da Ordem da Legião da França, da Ordem da Torre e Espada de Valor. Lealdade e Mérito de Portugal, da Ordem de São Januário de Nápoles, da Ordem Ernestina da Casa Ducal de Saxe Coburgo Gotha. Conselheiro Efetivo da Casa Real. Conselheiro do Estado Ordinário, entre outros.

Observações:

(1) Há um autógrafo de Visconde de Sapucaí em S. A. Sisson (1999:145).

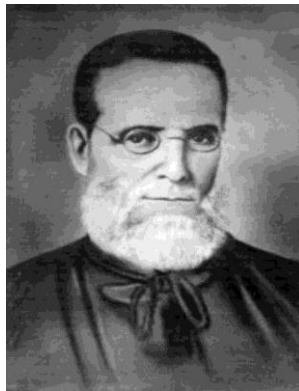
(2) O ano da morte em Ramiz (cf. CEHB, 1998:1592, 3v) e 1874.

- Recebeu, originalmente, o nome de Cândido Cardoso Canuto da Cunha. O nome Cândido José de Araújo Vianna foi adotado mais tarde. Em 12/12/1864 foi nomeado para servir de testemunha, por parte do Imperador, no casamento da Princesa Leopoldina com o Duque de Saxe, o que demonstra estreita ligação com a família real brasileira.

- Retratos em CEHB (1998:1592-1593, 3v), (sem grifos no original):

“Retratos avulsos: Sapucahy [Candido José de Araujo Vianna, 1^o Marquez de]. (N. 15 Setembro 1793: + 23 de Janeiro 1874). Desembargador Candido José de Araujo Vianna, quando Presidente do Maranhão (13 Janeiro 1829 a 12 Outubro 1832), a meio corpo. Phg. por Anon. S. d. (B.

N.). Visconde de Sapucahy, a meio corpo, sentado. Lith. por A. Sisson. 1858. (B. N.). Apud Gal. Br. Ill. Marquez de Sapucahy, em busto em gesso por S. G. 1877”.



61. Visconde de Sapucaí, Cândido José de Araújo Viana.

- Fontes:** BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1v, 30.
- GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
- GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912: efemérides brasileiras*. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 174, 432.
- NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império*. Rio de Janeiro. Editora Nova Aguilar, 72, 1059.
- SISSON, S. A. (1999). *Galeria dos brasileiros ilustres*. Brasília. Senado Federal. 145-153. 1v, retrs. (col. Brasil 500 anos).
- TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Salvador – Bahia. Fundação Gonçalo Moniz.

Crédito das ilustrações

Todas as reproduções fotográficas foram feitas pelo fotógrafo Aldo Lima.

8. *Antônio Coelho de Sá e Albuquerque*. Reprodução de fotografia do livro *Assembléia Geral Legislativa, Galeria dos Representantes da Nação* de S. Sisson. In. WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889)*. Salvador. Tipografia Beneditina, 448, grav. 107 e 452, grav. 109.
9. *O músico Antonio Carlos Gomes*. Disponível em: <www.incc.com.br/dimas/cgomes.html>. Acesso em: jun.2001.
10. *Almeida Couto*. In. *O Instituto Histórico da Bahia e seu Periódico (1856-1877) – edição fac-similar*.(2001). Salvador. A Fundação Memorial de Medicina, grav. 23.
11. *André Rebouças e seu pai, Antonio Rebouças*. Reprodução de foto. In. MARIANO, Agnes. (2001). *Galeria de notáveis: negros ilustres*. Matéria do *Correio da Bahia*, 29 de jul. 2001, 5.
12. *Araújo Porto Alegre, barão de Santo Ângelo (1863)*. In. CALMON, Pedro.(1943). *História do Brasil*. São Paulo. Nacional, 1835, 5v.
13. *Antonio Pacífico Pereira*. In. TEIXEIRA, Rodolfo (2001). *Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus (1943-1995)*. Salvador: Edufba, 36.
14. *Barão de Cotegipe, João Maurício Wanderley*. Reprodução de óleo sob tela pertencente à família Wanderley de Araújo Pinho. In. WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889)*. Salvador. Tipografia Beneditina, 350, grav 83. Antonia Teresa de Sá Rocha Pitta e Argollo, baronesa de Cotegipe. Reprodução de óleo tela do acervo do IGHBA.
15. *Barão de Muritiba, Manuel Vieira Tosta*. “Litogravura de L. A. Boulanger, reproduzida por Joaquim Nabuco (1975)”. Um estadista no Império. Rio de Janeiro. Topbooks, 1v. 1, In. DORATIOTO, Francisco.(2002). *Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai*. São Paulo. Companhia das Letras, 338.
16. *Barão de Mauá, Irineu Evangelista de Souza*. Litografia de Sisson. In Calmon, Pedro. (1943) *História do Brasil*. São Paulo. Nacional, 1694, 5v. Maria Joaquina, a baronesa de Mauá. In. DORATIOTO, Francisco.(2002). *Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai*. São Paulo. Companhia das Letras.
17. *Barão de Porto Alegre, Manuel marques de Souza*. Reprodução de uma ilustração brasileira (Paris, Julho de 1902, Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro). In. CALMON, Pedro.(1943). *História do Brasil*. São Paulo. Nacional, 1767.

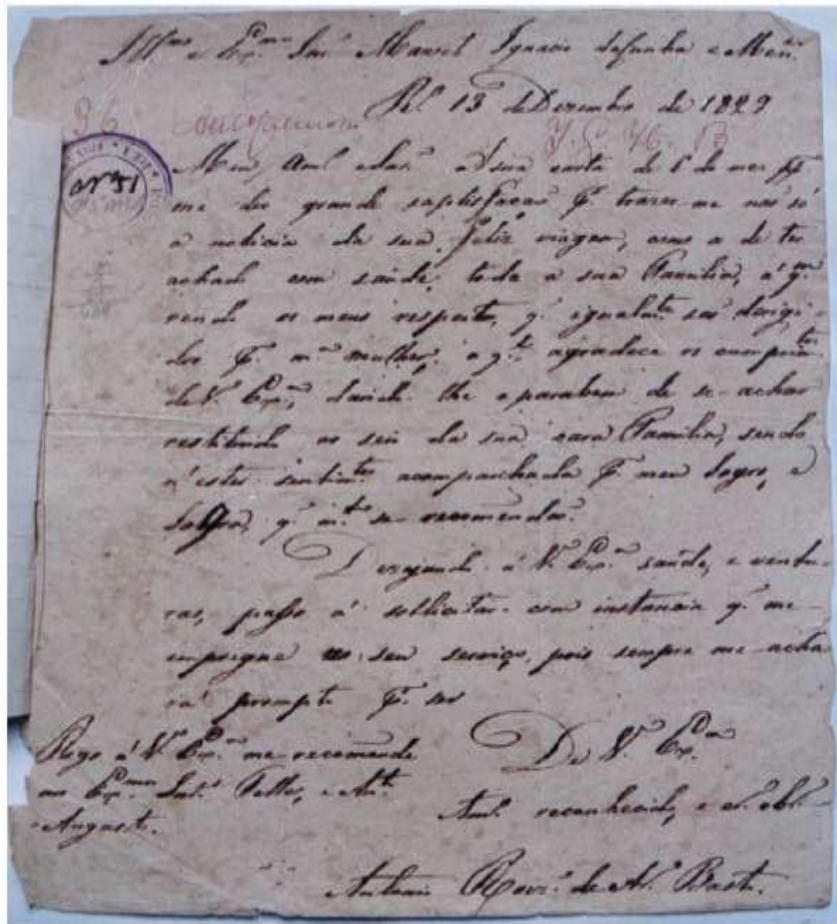
18. *Luiz Paulo de Araújo Basto, 1º visconde dos Fiaes*. Reprodução do livro publicado pela Intendência Municipal da Cidade de Salvador, em 1923, com os fac-símiles das atas do Senado da Câmara da Bahia de 1823. In. WILDBERGER, Arnold.(1949). Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889). Salvador. Tipografia Beneditina, 90, grav.18 e 96, grav. 20.
19. *João Lins Vieira Cansação de Sinimbu, visconde de Sinimbu*. Reprodução do livro Galeria dos brasileiros ilustres (os contemporâneos). de S. Sisson, 1v. In. WILDBERGER, Arnold. (1949). Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889). Salvador. Tipografia Beneditina, 376, grav. 88. E Valéria Tourner Vogeler, viscondessa de Sinimbú. In. PINHO, José Wanderley de Araújo.(1959). Salões e damas do segundo reinado. São Paulo. Livraria Martins, 106-107, 3ª edição.
20. *Conde d'Eu, 1870*. In. DORATIOTO, Francisco. (2002). Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo. Companhia das Letras, 401.
21. *Condessa de Barral, Luíza Margarida Borges de Barros*. (Coleção marquês de Barral Montferat). E Jean-Horace Joseph Eugène du Barral, conde de Barral (Coleção A. Jacobina Lacombe). In. PINHO, José Wanderley de Araújo. (1959). Salões e damas do segundo reinado. São Paulo. Livraria Martins, 176-177 e 177 e 184-185.
22. *Domingos José Gonçalves de Magalhães, Londres, 1870 (IHGB)*. In. Calmon, Pedro. (1943) História do Brasil. São Paulo. Nacional, 1835, 5v.
23. *Alfredo Britto*. In. TEIXEIRA, Rodolfo (2001). *Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus (1943-1995)*. Salvador: Edufba, 38.
24. *Egas Muniz Barreto de Aragão, pai do remetente*. Reprodução de óleo sob tela de Emídio Magalhães do acervo do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB).
25. *Baronesa Muniz de Aragão. (Coleção Pedro Calmon)*. In. PINHO, José Wanderley de Araújo. (1959). Salões e damas do segundo reinado. São Paulo. Livraria Martins, 238-239, 3ª edição.
26. *Francisco Antonio de Souza Queiroz, O barão de Souza Queiroz*. In. Nobreza brasileira de A a Z. Disponível em: <http://www.nobaz.com.br>>. Acesso em: dez. 2003.
27. *Francisco de Paula Negreiros Sayão Lobato*. In. SISSON, S. A. Galeria dos brasileiros ilustres (os contemporâneos). Brasília Senado Federal, 1999. 2v.retrs. (Coleção Brasil 500 anos).
28. *Francisco Octaviano d'Almeida Rosa e sua esposa, Eponina Moniz Barreto*. In. PINHO, José Wanderley de Araújo (1959). Salões e damas do segundo reinado. São Paulo. Livraria Martins, 226-227, 3ª ed.

29. *Francisco Ignácio Marcondes Homem de Mello, barão Homem de Mello*. Reprodução do Livro Geografias. Atlas do Brasil e das cinco partes do mundo, conforme Atlas do Brasil do barão Homem de Mello e do Dr. C. Homem de Mello. In. WILDBERGER, Arnold. (1949). Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889). Salvador. Tipografia Beneditina, 664, grav. 172.
30. *João José de Oliveira Junqueira* (1831-1887). Reprodução de óleo sob tela do IGHBA. In. O Instituto Histórico da Bahia e seu Periódico (1856-1877) – edição fac-similar.(2001). Salvador. A Fundação Memorial de Medicina, grav. 28.
31. *Joaquim Nabuco*. In. NABUCO, Joaquim. (1975). Um estadista do Império. Rio de Janeiro. Nova Aguilar.
32. *Joaquim Pires de Machado Portella*. Reprodução de fotografia pertencente a D. Joannita Machado Portela de Recife. In. WILDBERGER, Arnold. (1949). Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889). Salvador. Tipografia Beneditina, 600, grav. 154.
33. *José Augusto Chaves*. Reprodução pertencente ao Sr. Antonio Ferreira Velloso. In. WILDBERGER, Arnold. Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889).(1949). Salvador. Tipografia Beneditina, 432, grav. 103.
34. *Fac-símile da queixa – crime acima contra a família Canguçu, datada de 1840, sobre crimes de mando em decorrência de brigas familiares*. CENEF/UEFS.
35. *José Freire de Lima, intendente de Feira de Santana (1892-1903)*. Reprodução de óleo sob tela do Salão Nobre da Prefeitura de Feira de Santana.
36. *José Maria da Silva Paranhos, visconde do Rio Branco*. In. CALMON, Pedro. (1943). História do Brasil. São Paulo. Nacional, 1777, 5v. (litografia de Sisson).
37. *José da Silva Lisboa, tela de Campos 1908 em comemoração a abertura dos Portos em 1808*. In. CALMON, Pedro. (1943). História do Brasil. São Paulo. Nacional, 1362, 4v.
38. *Juliano Moreira*. Reprodução de foto. In. MARIANO, Agnes. (2001). *Galeria de notáveis: negros ilustres*. Matéria do Correio da Bahia, 29 de jul. 2001, 6.
39. *Luís Pedreira do Couto Ferraz em dois momentos*. In. CALDEIRA, Jorge. (1995). *Mauá: empresário do Império*. São Paulo. Companhia das Letras, 286. *E mais velho*, In. PINHO, José Wanderley de Araújo.(1959). (Coleção do autor). *Salões e damas do segundo reinado*. São Paulo. Livraria Martins, 112-113, 3ª edição.
40. *Anta Rosa Meira de Moura e Albuquerque, mãe de Marcolino de Moura e Albuquerque e de José Egídio de Moura e Albuquerque, em foto de meados do século XIX*. In. SANTOS FILHO, Lycurgo. (1956). Uma comunidade rural do Brasil antigo: aspectos da vida patriarcal no Sertão da Bahia, nos séculos XVIII e XIX, São Paulo. Nacional.
41. *Fac-símile de um fólio do inventário do barão da Cajaíba*. In. Inventário do barão da Cajaíba (Alexandre Gomes Ferrão Argolo), APEBA. Arquivo Público do Estado da Bahia. Seção Judiciária. Maço 01/96/139/02, 180 p, incompleto.

42. *Manuel Luís Osório, marquês de Herval*. Fotografia antes da Guerra do Paraguai (Museu Histórico Nacional, RJ). In. CALMON, Pedro. História do Brasil. São Paulo. Nacional, 1749, 5v.
43. *Miguel Calmon du Pin e Almeida*. Nobreza brasileira de A a Z. Disponível em: <<http://www.nobaz.com.br>>. Acesso em: out.2003.
44. *Nicolau Antonio Nogueira Vale da Gama, visconde Nogueira da Gama*. (Coleção Pedro Calmon). In. PINHO, José Wanderley de Araújo. (1959). Salões e damas do segundo reinado. 3ª ed. São Paulo: Livraria Martins, 112-113.
45. *Oscar Freire*. In. TEIXEIRA, Rodolfo (2001). *Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus (1943-1995)*. Salvador: Edufba, 40.
46. *João Lustosa da Cunha Paranaguá, 2º marquês de Paranaguá*. Reprodução do livro Galeria dos brasileiros ilustres (os contemporâneos) de S. Sisson, 2v. In. WILDBERGER, Arnold. (1949). Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889). Salvador. Tipografia Beneditina, 690, grav.180. E sua esposa, Maria Amanda Pinheiro de Vasconcellos. In. PINHO, José Wanderley de Araújo. (1959). Salões e damas do segundo reinado. São Paulo. Livraria Martins, 110-111, 3ª ed.
47. *Patrício José Correia da Câmara. Francisco Antonio de Souza Queiroz, O barão de Souza Queiroz*. In. Nobreza brasileira de A a Z. Disponível em: <<http://www.nobaz.com.br>> Acesso em: dez. 2003.
48. *Pedro Luiz Pereira de Souza*. Reprodução de óleo sob tela existente na Associação Comercial da Bahia. In. WILDBERGER, Arnold.(1849). Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889). Salvador. Tipografia Beneditina, 710, grav. 185.
49. *Da esquerda para a direita: Baronesa e barão de Pinto Lima, Stella de Wilson e Inacinha Pinto Lima, conde de Wilson, Sr. Taupin, barão de Cotegipe, Mariquinhas Taupin e condessa de Wilson, na casa dos Wilson em Petrópolis em 1886*. In. PINHO, José Wanderley de Araújo.(1959). Salões e damas do segundo reinado. São Paulo. Livraria Martins, 160-161, 3ª edição.
50. *Romualdo Antônio de Seixas, Acerbispo da Bahia*. In. SILVA, Cândido da Costa e. (2000). Os segadores e a Messe: o clero oitocentista na Bahia. Salvador. SCI, EDUFBA, 289.
51. *Severino dos Santos Vieira*. Reprodução de óleo sob tela de Vieira de Campos do acervo do IGHBA.
52. *Silva Lima*. In. TEIXEIRA, Rodolfo (2001). *Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus (1943-1995)*. Salvador: Edufba, 47.
53. *O médico Tanajura. Presidente do Senado*. In. Cartilha história da Bahia. (2002). Porto Alegre. Impulso, 22, 6ª edição.

54. *Virgílio Clímaco Damásio*. In. Cartilha histórica da Bahia. (2002). Porto Alegre. Impulso, 16, 6ª edição.
55. *Viriato Bandeira Duarte*. Galeria dos ministros. Disponível em: <<http://www.stf.gov.br>>. Acesso em: set.2002.
56. *Conde e condessa da Boa Vista*. PINHO, José Wanderley de Araújo. (1959). Salões e damas do segundo reinado. São Paulo. Livraria Martins, 58-59, 3ª edição.
57. *Visconde da Torre de Garcia D'Ávila, Antonio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque*. In. Nobreza brasileira de A a Z. Disponível em: <<http://www.nobaz.com.br>>. Acesso em: dez. 2003.
58. *Visconde de Abaeté, Antonio Paulino Limpo de Abreu*. Galeria dos ministros. Disponível em: <<http://www.stf.gov.br>>. Acesso em: set.2002.
59. *Visconde e marquês de Olinda, Pedro de Araújo Lima (Litografia de Sisson)*. In. CALMON, Pedro. (1943). História do Brasil. São Paulo. Nacional, 1668, 5v.
60. *Francisco Muniz Barreto de Aragão, visconde de Paraguaçu*. (Coleção Viúva Francisco Assis). In. PINHO, José Wanderley de Araújo. (1959). Salões e damas do segundo reinado. São Paulo. Livraria Martins, 20-21, 3ª ed.
61. *Visconde de Sapucahy, Cândido José de Araújo Viana*. Galeria dos ministros. Disponível em: <<http://www.stf.gov.br>>. Acesso em: set. 2002.

Edição fac-similada de cartas para vários destinatários (1809-1904)



Carta 1

AIGHBA. Antiga pasta 5. Documento contendo um fôlio. Papel almaço sem pautas protegido por papel manteiga. Carimbo do IGHB na margem superior esquerda com a anotação, “Nº 51”, além de outras a lápis, “P5m1 e, mais abaixo, “5/1/51/633”. Acima do carimbo encontra-se outra anotação em vermelho: “36 Antº Calmon I.G.H.B”. No verso do fôlio as informações relativas ao destinatário foram escritas na vertical.

Illustrissimo e Excelentissimo Senbor Manoel Ignacio daCunha eMenezes|

Rio 13 de Dezembro de 1829. |

Meu amigo eSenbor. A sua carta de 6 do mes proximo passado| me deo grande saptisfação por trazer-me não só| a noticia da sua feliz viagem, como a de ter| achado com saúde toda a sua Familia, á quem| rendo os meus respeito, que igualmente são derigi|= dos por minha mulher, a qual agradece os cumprimentos| deVossa Excelência, dando-lhe o paraben de se – achar| restituído ao seio da sua cara Familia, sendo| n’estes sentimentos acompanhada por meu sogro, e| sogra¹, que muito se – recomendão. |

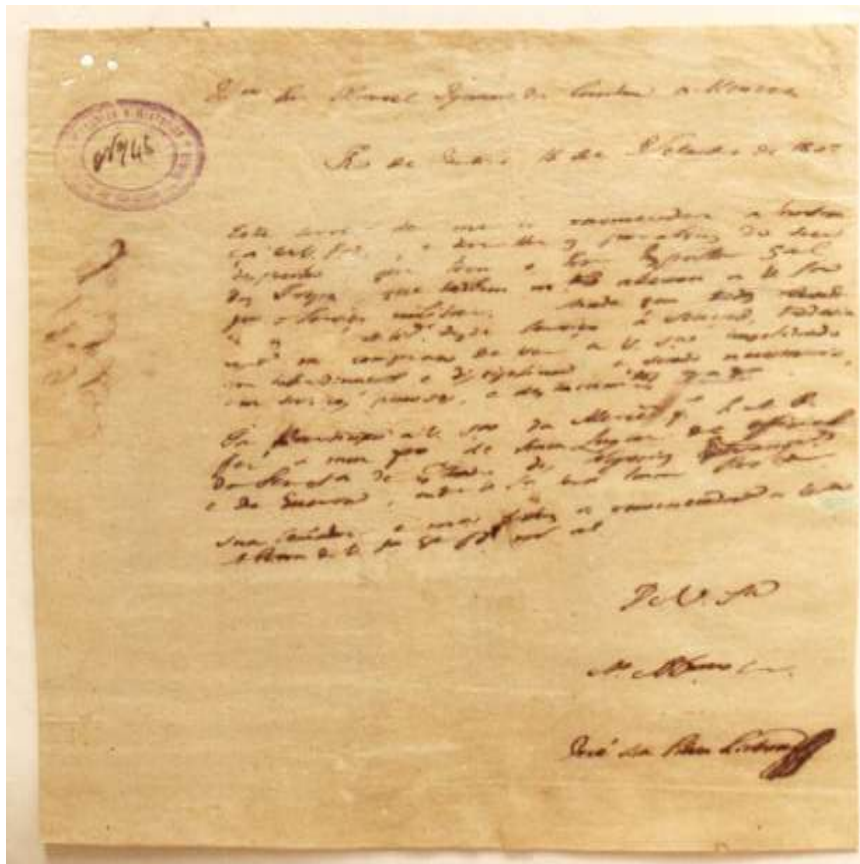
Dezejando á Vossa Excelencia saúde, e ventu=|ras passo á sollicitar com instancia que me-| empregue no seu serviço, pois sempre me – acha| rá prompto por ser | Rogo á Vossa Excelência me–recomende| aos Excelentissimos Senhores Telles, e Antonio| e Augusto. |

De Vossa Excelencia |

Amigo reconhecido, e criado obrigado |

Antonio Rodriguez de Araujo Basto. |

¹ Borrado.



Carta 2

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fôlio. Papel almaço amarelado sem pautas. Trechos ilegíveis por corrosão. Fôlio protegido por papel manteiga. Carimbo do IGHB com a anotação em tinta, “Nº 146” e na margem superior esquerda anotações a lápis, “5/2/33/733”.

Illustríssimo Senhor Manuel Ignacio da Cunha e Menezes |

Rio de Janeiro 16 de Setembro de 1809. |

Esta serve de me ir recomendar a lembrança de Vossa Senhoria, e dar lhe os parabens do seu | despacho que leva o Senhor Inspector geral | das Tropas, que também muito abonou a Vossa Senhoria | para o Serviço militar. Ainda que todos reconhe- | [cão]² [u]tilidade deste Serviço á Nação, todavia | não m[e]³ comprazo de ver a Vossa Senhoria implicado | em subordinação e disciplina e, sendo necessario | em serviços penosos, e destacamentos etc etc. |

Já Participei a Vossa Senhoria da Mercê que Sua Alteza Imperial | fez a meu filho de hum Lugar de official | da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros | e de Guerra, onde Vossa Senhoria deve lansar Procuraçam. |

Sua Comadre e minbas filhas se recomendão a Vossa Senhoria. |

A Pessoa de Vossa Senhoria Guarde Deus muitos anos |

De Vossa Senhoria |

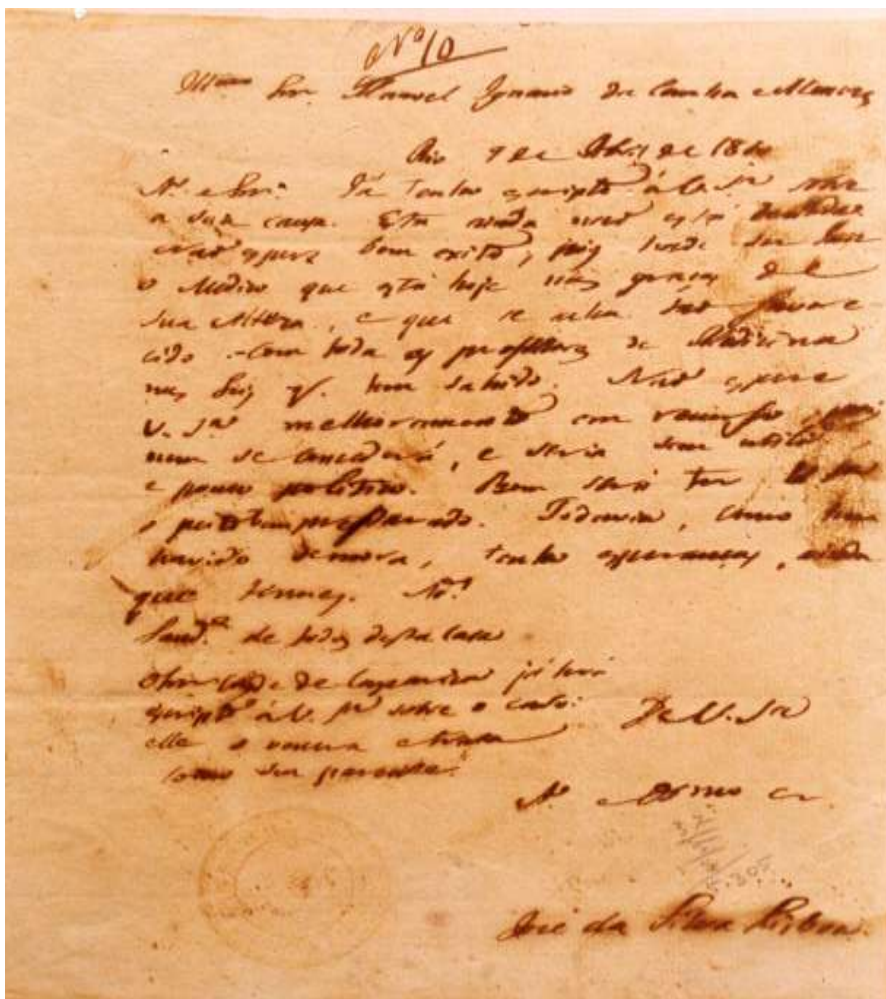
Amigo Obrigadissimo Criado |

Jozé da Silva Lisboa | ⁴

² Corroído.

³ Corroído.

⁴ Grafismo.



Carta 3

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo um fôlio com algumas manchas de tinta na margem direita. Papel almaço amarelado sem pautas protegido por papel manteiga. Carimbo do IGHB com anotação "Nº 10", na margem superior esquerda. Outras anotações a lápis na margem inferior direita, "37/5/8/5.305" precedidas do carimbo do IGHB.

Illustrissimo Senhor Manuel Ignacio da Cunha e Menezes |

Rio 9 de Abril de 1810 |

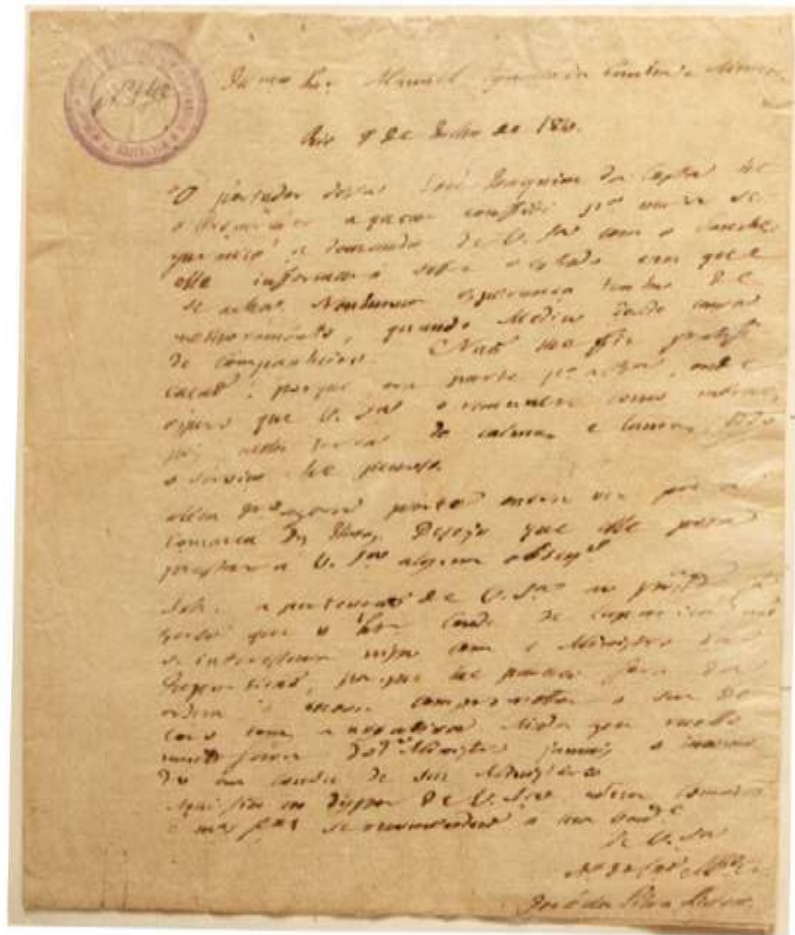
Amigo e Senhor. Já tenho escripto á Vossa Senhoria sobre | a sua causa. Esta
ainda não está decidida | Não espero bom exito; pois hade ser Juiz | o
Medico que está hoje nas graças de | sua Alteza, e que se acha tão favore-
cido. Como fala os professores de Medicina | nas Leis que tem sahido.
Não espere | Vossa Senhoria melhoramento em remisso; pois | nem se
concederá, e seria sem utilidade | e pouco politico. Bom será ter
Vossa Senhoria | o peito bem preparado. Todavia, como tem | havido
demora, tenha esperanças, ainda | que tenues. Adeus. |

Saudades de todos desua casa |
O senhor conde de Taparica já terá |
escripto á Vossa Senhoria sobre o caso: |
elle o venera e trata |
como seu parente |

De Vossa Senhoria |

Adeus eobrigadissimo criado. |

Jozé da Silva Lisboa. |



Carta 4

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo um fôlio. Papel almaço amarelado sem pautas protegido por papel manteiga. Carimbo do IGHB com anotação em tinta na margem superior esquerda, “N 140”.

Illustríssimo Senhor Manoel Ignacio da Cunha e Menezes |

Rio 9 de Julho de 1810. |

O portador desta Jozé Joaquim da Costa he | o Procurador a quem confiei para maior se-|gurança a demanda deVossa Senhoria com o Sanches:| elle informará sobre o estado em que| se acha. Nenhuma esperança tenho de| melhoramento, quando Medico decide causa| de companheiro. Não lho fiz gratifi|cação: porque ora parte para a Bahia, onde| espero que VossaSenhoria o remunerere como merece,| pois nesta terra de calmas e lamas, todo| o serviço he penoso. |

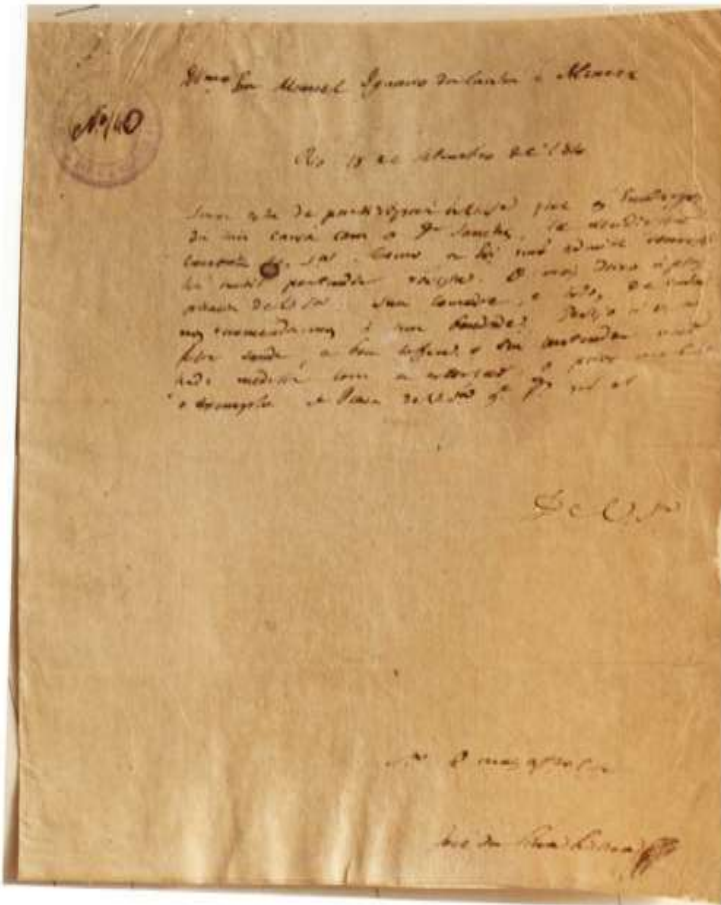
Meu primo agora parte outra vez para a | Comarca dos Ilheos. Desejo que elle possa | prestar á Vossa Senhoria algum obsequio |

Sobre a pretensão de Vossa Senhoria no pôsto, já | escrevi que o Senhor Conde de Taparica não| se interessava nisso com o Ministro da| Repartição, porque lhe parece fora da | ordem, e receou comprometter o seu de-|coro com a negativa. Ainda que receba| muito favor do dito Ministro, jamais o incomo-|do em causa de seu Ministerio. |

Aqui fico ao dispor deVossa Senhoria a Sua Comadre| e minbas filbas se recomendao á sua bondade |

De Vossa Senhoria |
Amigo doCoração eObrigado Criado |

Jozé da Silva Lisboa. |



Carta 5

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo um fôlio. Papel almaço amarelado sem pautas, corrosão a tinta. Manchas em alguns lugares. Marca d' água ilegível. Papel almaço amarelado sem pautas protegido por papel manteiga. Carimbo do IGHB com anotação em tinta, "Nº 140" na margem superior direita e outras anotações a lápis, "5/2/54/123 na margem esquerda". Anotações de terceiros "5/2/52/122" invertido no verso do fôlio. Reutilização do papel, em tinta, "750/7/5250/6210/" e 2[...]/[...]⁵1040/520/6240/240/6480". No verso do fôlio as informações foram escritas na vertical.

Illustríssimo Senhor Manoel Ignacio daCunha e Menezes |

Rio 15 de Setembro de 1810. |

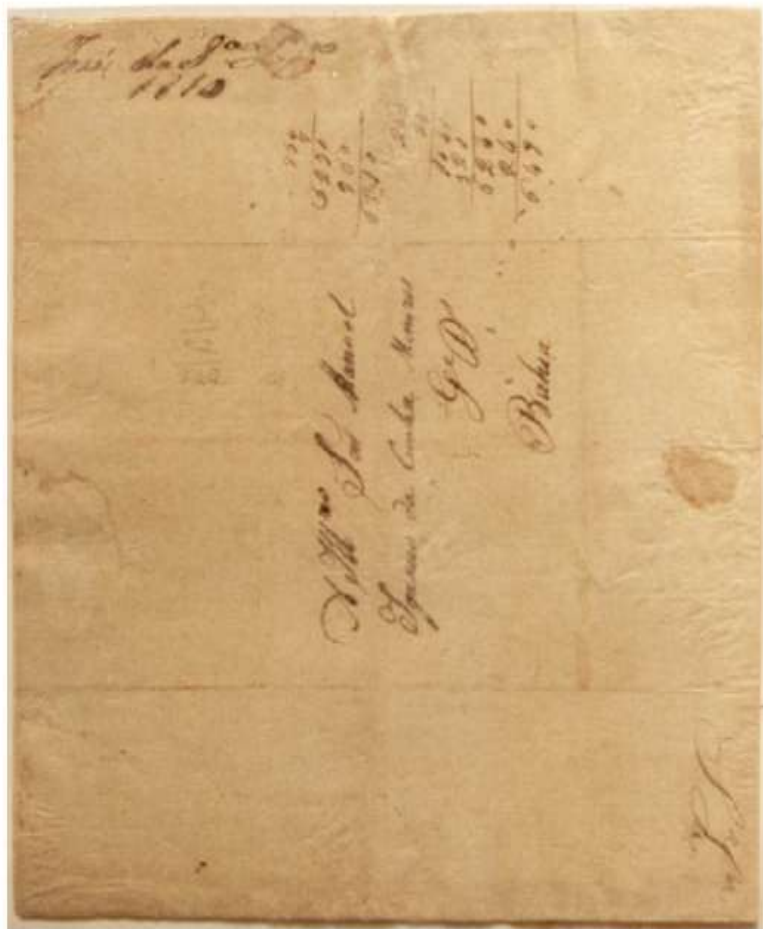
Serve esta de participar aVossa Senhoria que os Embargos,| da sua causa com o Dr Sanches, se decidirão | contra Vossa Senhoria. Como a Lei naó admitte recurso,| he inutil pretender revista. O mais deixo á pers-|picacia deVossa Senhoria. Sua Comadre, e todos de casa | nos recomenda-mos á sua bondade. Desejo á Vossa Senhoria | feliz saude, e boa s[?]fra, o seu contendor não | hade medrar com a extorção: o peor mal he| o exemplo. A Pessoa deVossa Senhoria guarde Deus muitos anos |

De Vossa Senhoria |

Amigo e mais affectuozo Criado |

Jozé da Silva Lisboa |⁶

⁵ Manchado



1v.

Jozé da *Silva Lisboa* |⁷
1810 |

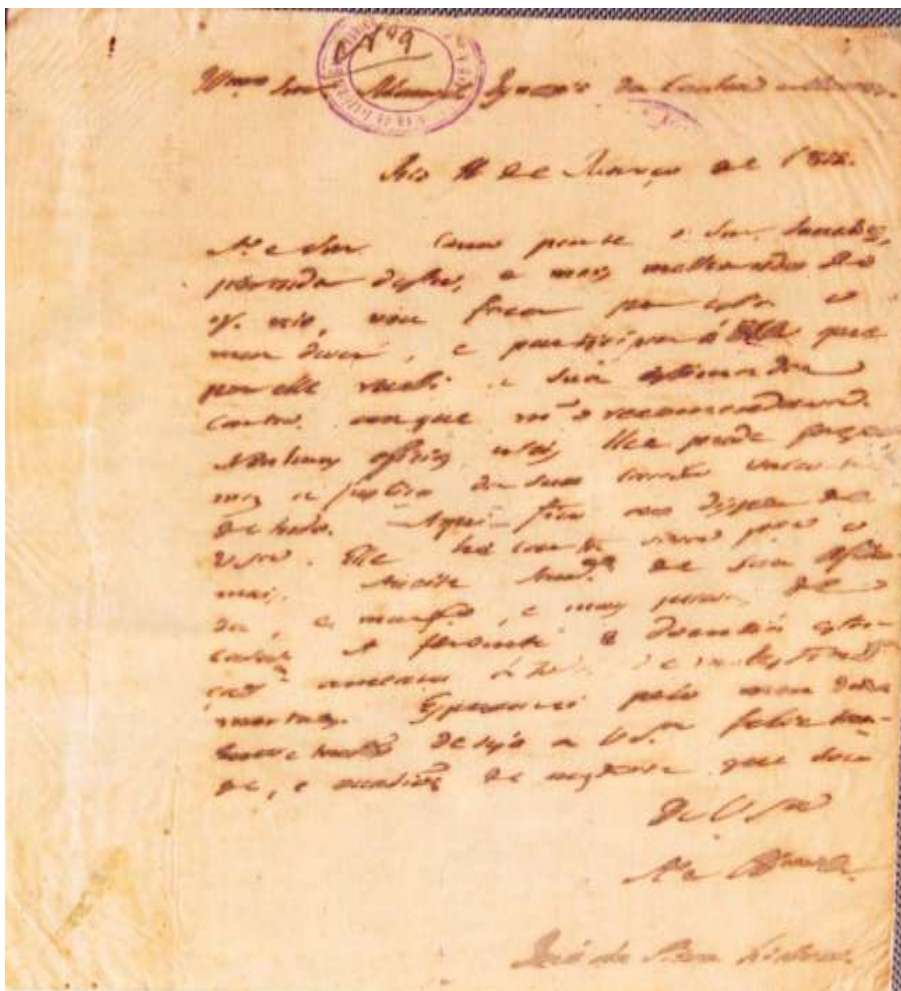
Ao *Illustrissimo* Sr. Manoel |

Ignacio da Cunha de Menezes |
Guarde Deus |

Bahia |

Sr. *Silva* |

⁶ Grafismo.
⁷ Manchado.



Carta 6

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fôlio. Papel almaço sem pautas. Papel almaço amarelado sem pautas protegido por papel manteiga. Carimbo do IGHB na margem superior esquerda com anotação, “Nº 9”, em tinta e anotação a lápis, “5/1/9/598”.

Illustrissimo Senhor Manoel Ignacio da Cunha e Menezes. |

Rio 16 de Março de 1812. |

Amigo e Senhor. Como parte o Senhor Sanches, | portador desta, e mais melhorando do | que ovio, vou fazer por esta o | meu dever, e participar á Vossa Senhoria que | por elle recebi a sua estimada | carta em que m’o recomendava. |

Nenhuns officios [??] lhe pode pagar | mas a justiça da sua conta valeo-lhe | de todo. Aqui fico ao dispor de | Vossa Senhoria. Elle he carta viva para o | mais. Aceite saudades de sua afilha- | da, e meu filbo, e mais pessoas de | casas. A fervente e doentia esta- | ção ameaça á todos de morte, ficando | mortaes. Esperarei pelo nosso da[...]⁸. | Escreve [...]⁹ desejo a Vossa Senhoria feliz sau- | de¹⁰, e occasiões de mostrar que sou |

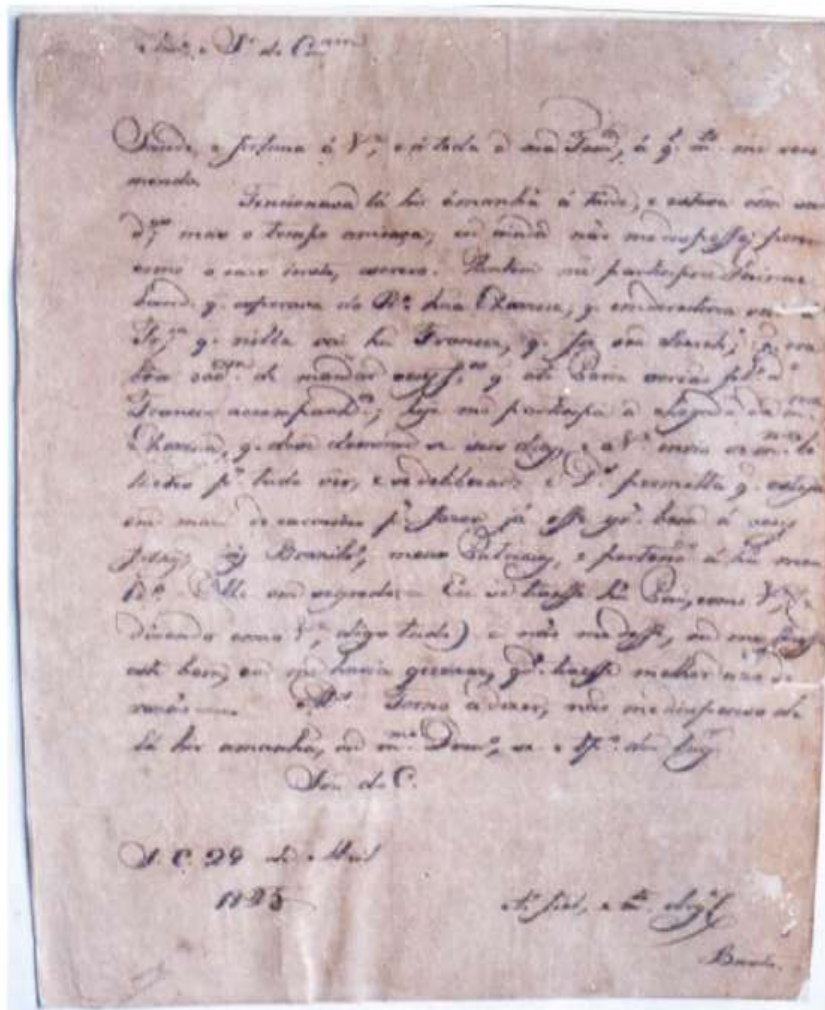
De Vossa Senhoria |
Amigo Coração Obrigadissimo Criado |

Jozé da Silva Lisboa |

⁸ Corroído.

⁹ Corroído.

¹⁰ Rasurado.



Carta 7

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fólio. Papel almaço sem pautas. Papel almaço amarelado sem pautas protegido por papel manteiga. Carimbo do IGHB na margem superior esquerda em marca d'água ilegível. No verso do fólio, as informações relativas ao destinatário foram escritas na vertical.

Amigo, e Sr. do Coraçam |

Saude e fortuna á *Vosmice* e á toda a sua *Familia*, a qual muito me reco|mendo. |

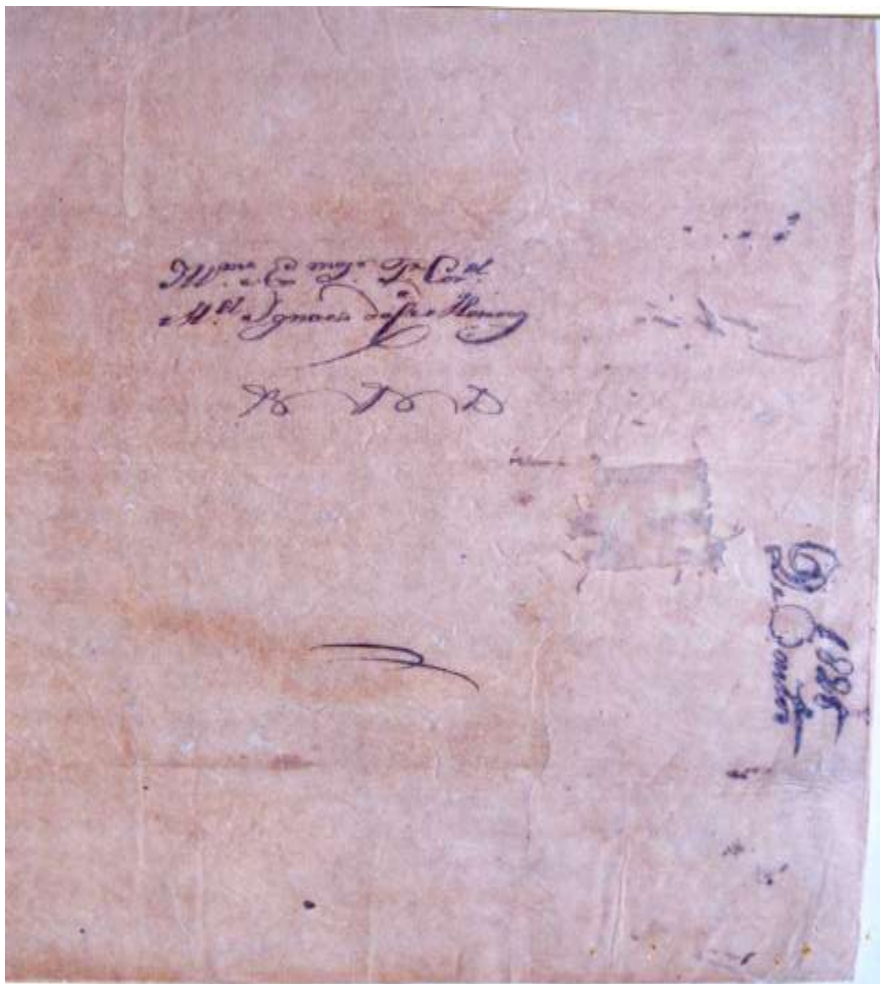
Tencionava lá hir amanhã á tarde, e estava com sau|dades; mas o tempo amiaça; eu ainda não me dispesso; pore| como o caso insta, escrevo. Hontem me participou Guinae|baud que esperava do Rio hũa Charrua, que endireitara vai á | França, que n'ella vai hũa Francez, que foi seu secretario; porque era | bõa ocaziã de mandar seus fillos, que ate Paris serião pelo dito: | Francez acompanhados; hoje me participa a chegada da mesma| charrua, que deve demorar se seis dias, e a *Vosmice* envio os mesmos bi|lhetes para tudo vêr, e se deliberar: e *Deus* permitta que esteja| em maré de carvoeiro para fazer já esse grande bem á seus| fillos dois *Brazileiros*, meus *Patricios*, e pertecendo á hũ meu| *Amigo*. Olhe em segredo: = Eu se Tivesse hum Pai, como *Vosmice*, (e| dizendo como *Vosmice*, digo tudo) e não me desse, ou me fizesse| este bem eu não havia queixar, quando tivesse melhor uzo da| razão= *Adeus*. Torno a dizer, não me dispenso de| lá hir amanhã, ou mesmo *Domingo*, se o tempo der lugar. |

Sou do Coraçam |

S. C. 29 de Abril |
1825 |

Amigo fiel, e muito obrigado Criado |

Basto. |



1v

1825

De [...] ¹¹antos |

X

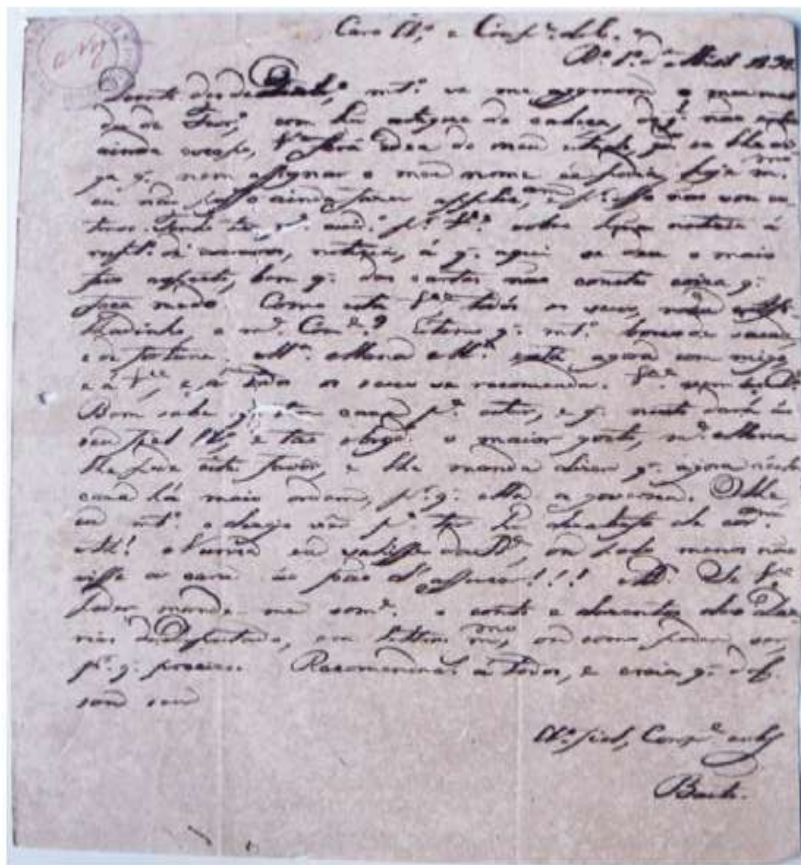
Illustríssimo e Excelentíssimo Major Tenente Coronel |

Manuel Ignacio da Cunha e Menezes |

x x x | ¹²

¹¹ Corrosão.

¹² Escrito na horizontal.



Carta 8

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fôlio. Papel almaço sem pautas protegido por papel manteiga. Carimbo do IGHB na margem superior esquerda com a anotação “Nº 8” em vermelho.

Caro Amigo, e Compadre do Coraçam|

Rio 1º de Abril 1828. |

Doente desde Dezembro¹³, muito se me agravou o mau mas| desde Fevereiro, com hũ ataque de cabeça, do qual não estou| ainda escasso, Vosmice fará idea do meu estado, quando eu lhe di|ga que nem assignar o meu nome eupodia, hoje mesmo| eu não posso ainda fazer applicaçam, e por isso não sou ex|tenso. Tenho sempre ouvido por Vosmice sobre hũma noticia á| respeito de escravos, noticia, á que aqui se deu o mais| feio aspecto, bem que das cartas não consta coisa que| faça medo. Como está Vosmice todós os seus, meu Affi-|lhadinho, e minba Comadre? Estimo que muito bons de saude,| e de fortuna. Minba Mana Maria está agora com migo,| e á Vosmice, e á todos os seus se recomenda. Vosmice vem ao Rio? Bem sabe¹⁴ que tem casa para estar, e que nisto dará ao| seu fiel Amigoe tão obrigado o maior gosto, minba Mana| lhe pede este favôr, e lhe manda dizer que agora n'esta| casa há mais ordem, por que ella a governa. Olhe,| eu muito o desejo vêr para ter hũ desabafo de coraçam| Ah! Nunca eu sahisse da Bahia, ou pelo menos não| visse a cara ao pão d'assucar !!! Adeus. Se Vosmice| poder mande-me somente o conto e duzentos das Dia|rias deDeputado, em letras mesmo, ou como poder ser,| por que preciso. |

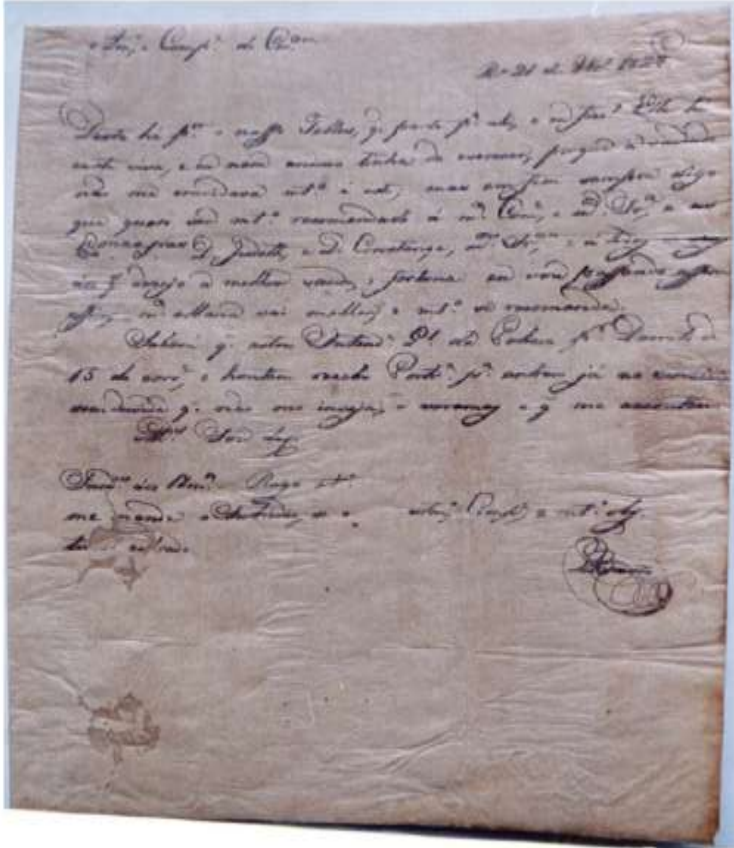
Recomendacoes á todos, e creia que do Coraçam| sou seu|

Amigo fiel, Compadre cobrigado|

Basto. |

¹³ Borrado.

¹⁴ Corroído.



Carta 9

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fôlio. Papel almaço amarelado sem pautas protegido por papel manteiga. No verso do fôlio, as informações relativas ao destinatário foram escritas na vertical. Carimbo do IGHB na margem superior esquerda com a anotação, “N 8”, em vermelho.

Amigo e Compadre do Coraçam |

Rio 21 de Outubro¹⁵ 1828 |

Desta hé portador o nosso Telles, *que parte para ahi*, e eu fico! Elle hé | carta viva, e eu nem animo tinha de escrever, porque a vontade | não me convidava *muito* á isto; mas em fim sempre digo | que quero ser *muito* recomendado á *minha* Comadre, e *minha* Senhora, e as | *Excelentissimas* Senhoras Dona Judith, e Dona Constança, *minha* Senhora, e á todos os seus | áos *quais* desejo a melhor saude, e fortuna: eu vou passando assim | assim; *minha* Mana vai melhor, e *muito* se recomenda. |

Saberá *que* estou Intendente Geral da Bahia por Decreto de | 15 do corrente, e hontem recebi *Portaria* para entrar já no exercicio | sem duvida *que* não me inveja, e veremos o *que* me accontesse |¹⁶

Adeus. Sou do Coraçam |

Saudades áos Amigos- Rogo a *Vosmice* | me mande o Subsidio, se o | tiver entrado. |¹⁷

Amigo Compadre, e *muito* obrigado |

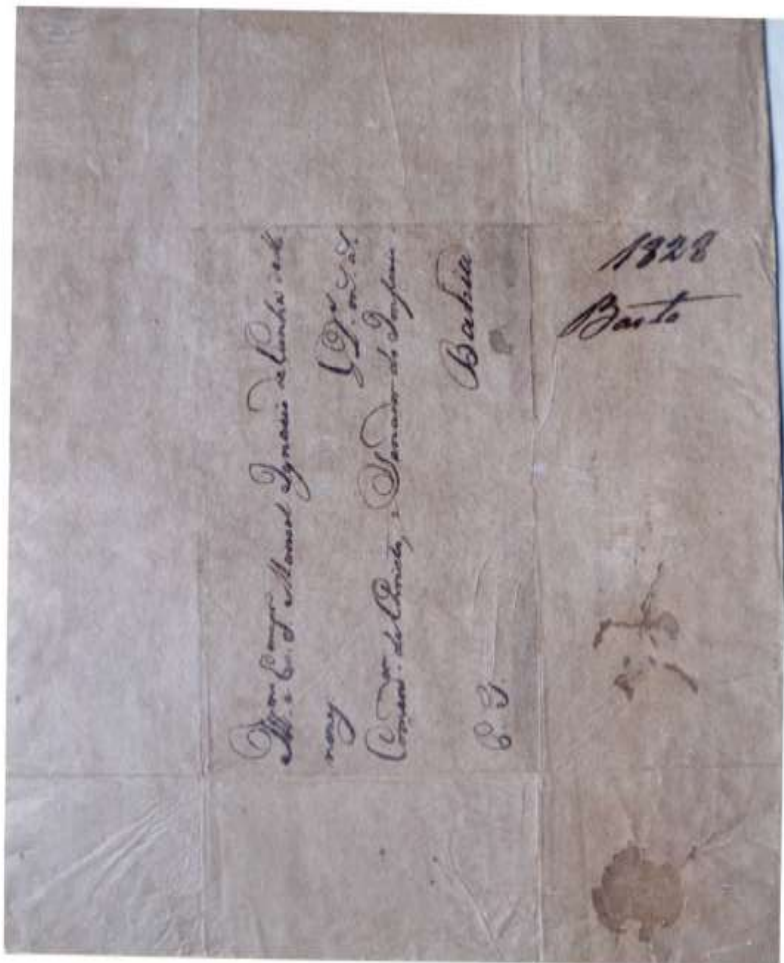
Basto. |¹⁸

¹⁵ No original está grafado “8bro”.

¹⁶ Manchas.

¹⁷ Corrosão.

¹⁸ Grafismos.



1v.

Illustrissimo e Excelentissimo Sr. Manoel Ignacio de Cunha de Me-
| nezes | *Guarde Deus muitos anos* |

Comendador de Christo, e Senador do Imperio. |

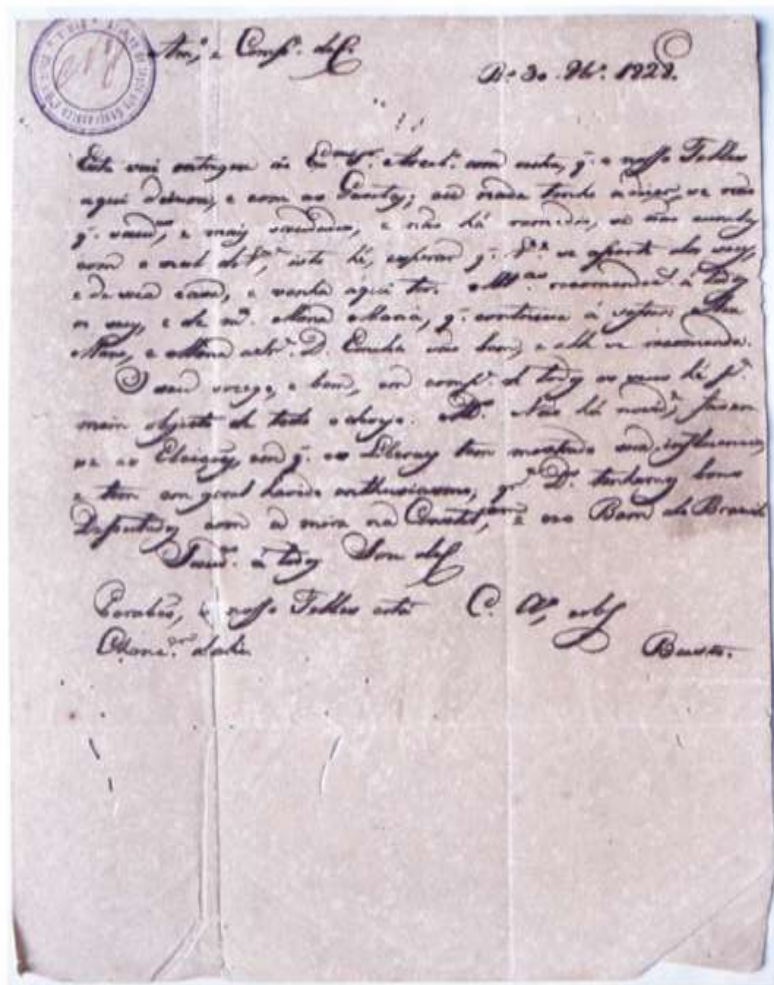
Bahia. |¹⁹

C. F. |

1828 |²⁰
Basto |

¹⁹ Escrito na vertical.

²⁰ Escrito na horizontal.



Carta 10

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fôlio. Papel almaço sem pautas. Carimbo do IGHB na margem superior esquerda com a anotação, “Nº 8”, em vermelho.

Amigo e Compadre do *Coração* |

Rio 30 novembro²¹ 1828. |

Esta vai entregue ao *Excelentissimo* Sr. Arcebispo com outra, *que* o nosso Telles | aqui deixou, e com as Gazetas; eu nada tenho a dizer, se não | *que* saudades, e mais saudades, e não há remedio, se não curalas | com o mal de *Vosmice*, isto hé, e esperar *que Vosmice* se aparte dos seus, | e de sua casa, e venha aqui ter. *Muitas* recomendações á todos | os seus, e de *minha* Mana Maria, *que* continua á sofrer: Meu | Mano, e Mana a *Senhora* Dona Emilia vão bem, e elle se recomenda. |

O seu socego, e bem, em *companhia* de todos os seus hé para | mim objecto de todo o desejo. *Adeus*. Não há novidade; fazem | se as Eleições, em *que* os Liberaes tem mostrado sua influencia, | e tem em geral havido entusiasmo; *queira* Deus tenhamos bons | Deputados com a mira na Constituiçam, e no Bem do Brasil. |

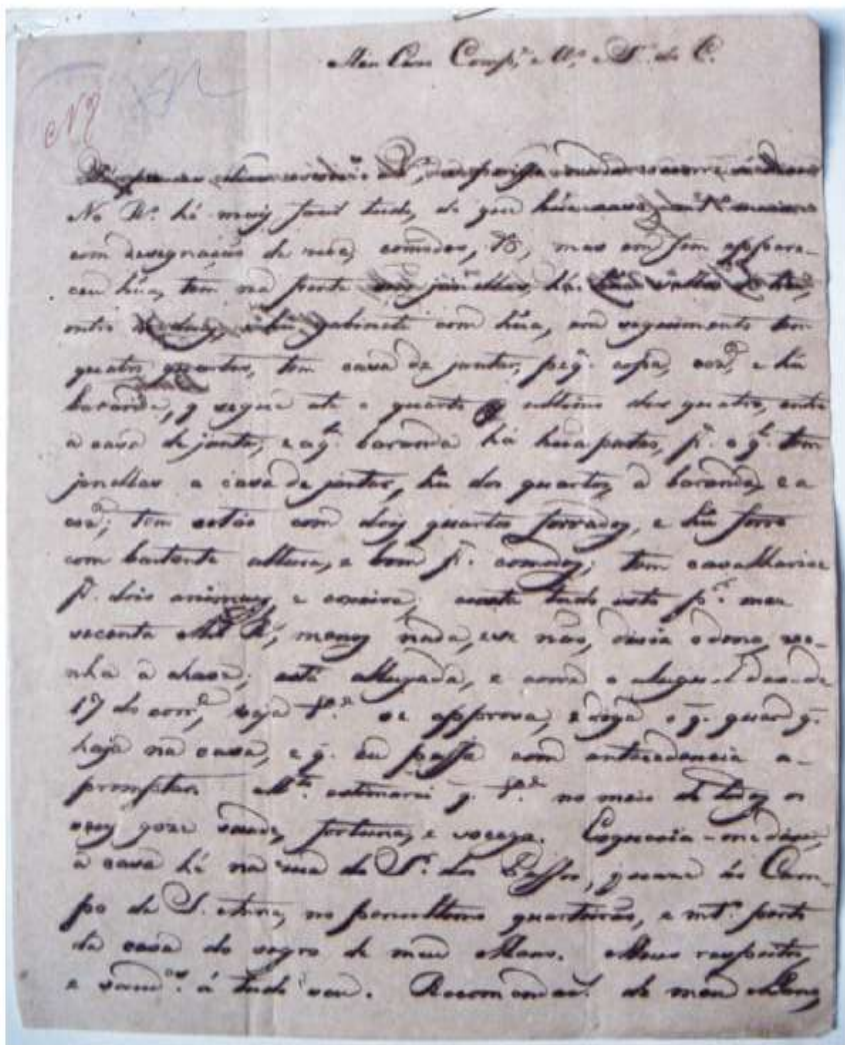
Saudades á todos. Sou do *Coração* |

Parabês, o nosso Telles está |
Chanceler dahi. |

Criado Amigo, eobrigado |

Basto. |

²¹ No original está grafado “9bro”.



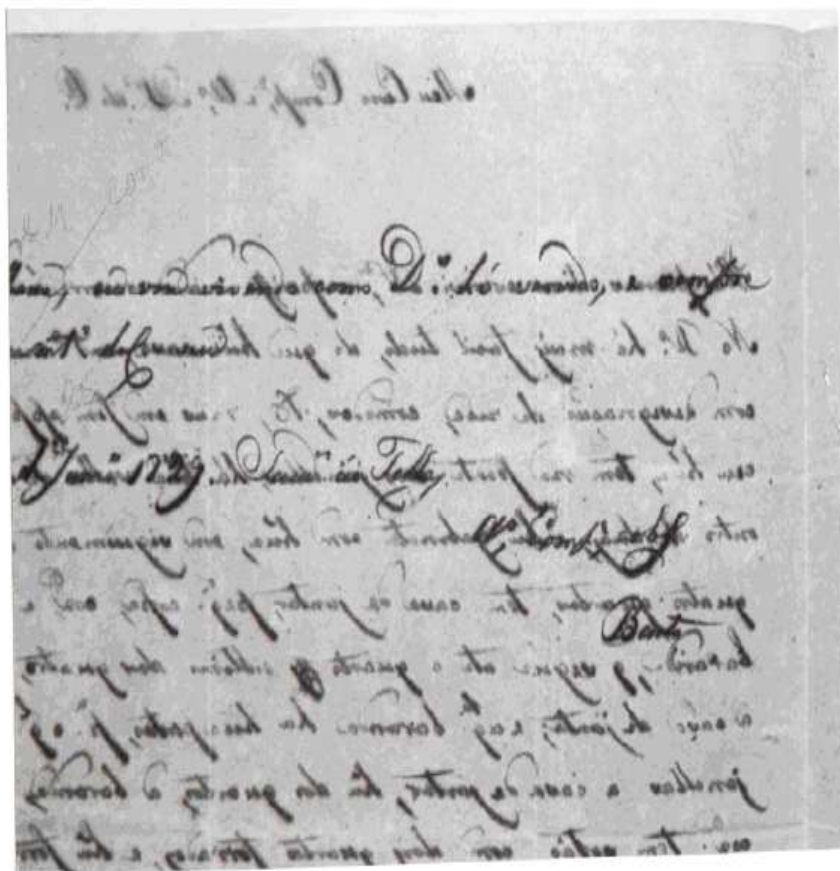
Carta 11

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fólho. Papel almaço amarelado sem pautas protegido por papel manteiga. Carimbo do IGHB na margem superior esquerda com a anotação, “Nº 8”, em vermelho.

Meu Caro Compadre, e Amigo, e Sr. do Coração |

Há poucos dias escrevi a *Vosmice*, e porisso nada occorre á dizer. | No Rio
hé mais facil tudo, do que h hũa casa, *muíto* mais | com designação de rua,
comodos, etc, mas em fim appare- | ceu hũa, tem na frente seis janellas, há
hũa salla de tres, | outro de duas, e hũ gabinete com hũa, em siguinto
tem | quatro quartos, tem casa de jantar, pequena copa, *cozinba*, e há |
baranda, *que* segue ate o quarto [...] ²² ultimo dos quatro, entre | a casa de
jantar, e *aquda* baranda há hũa partes, *para* o qual tem | janellas a casa de
jantar, hũ dos quartos, a baranda, e a | *cozinba*; tem sotão com dois quartos
forrados, e hũ forro | com bastante altura, e bom *para* comodos; tem
cavalharice | *para* dois animaes, e coxeira; custa tudo isto *por* mes |
secenta e setenta e cinco mil *Reis*, menos nada, e se não, dizia o dono ve- |
nhá a chave; está allugada, e corre o aluguel des-de | 17 do corrente, veja *Vosmice* se approva,
e diga o *que* quer *que* | haja na casa, e *que* eu possa com antecedencia a-
| promptar. *Muito* estimarei *que* *Vosmice* no meio de todos os | seus góze
saude, fortuna, e socego. Esquecia-me dizer, | a casa hé na rua do Sr. dos
Passos, quaze áo Cam- | po de Santa Anna, no penultimo quarteirão, e
muíto perto | da casa do sogro de meu Mano. Meus respeitos, | e
saudades á tudo seu. *Recomendacões* de meu Mano, |

²² Rasura.



1v.

e [&]²³ Mana, eu vou vivendo como Deos hé servido, e sempre|
como muito doCriado seu|

25[&]²⁴ de Janeiro 1829. |

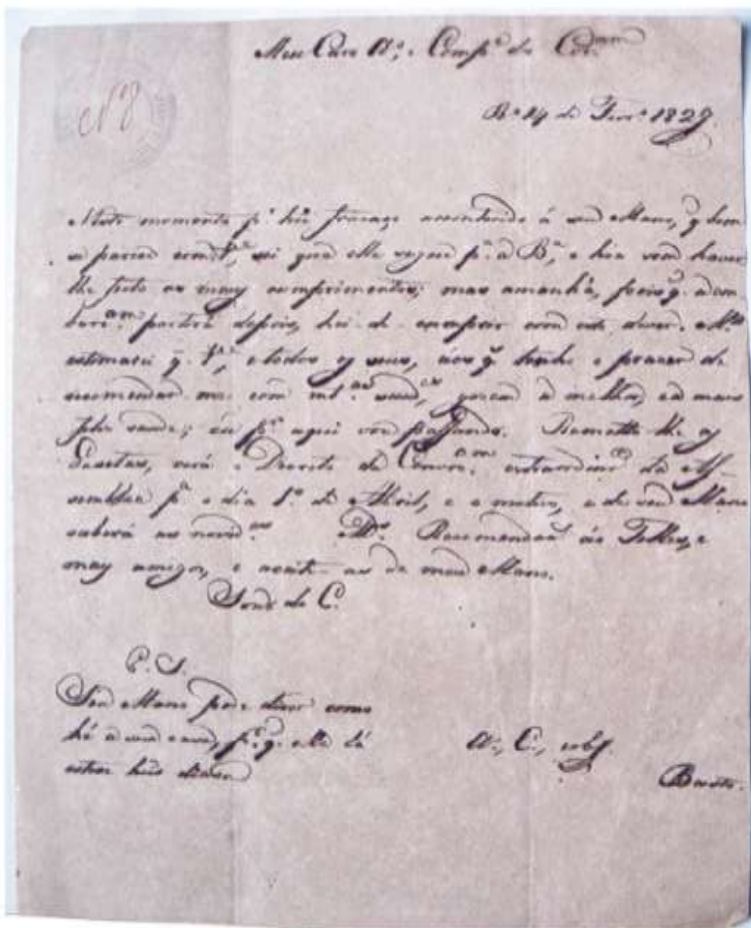
Saudades áo Telles. |

Amigo, Compadre, eobrigado |

Basto. |

²³ Conferido no arquivo.

²⁴ Conferido no arquivo.



Carta 12

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fôlio. Papel almaço sem pautas. Carimbo do IGHB na margem superior esquerda com a anotação, "Nº 8", em vermelho.

Meu Caro Amigo, e Compadre do Coraçam |

Rio 14 de Fevereiro 1829. |

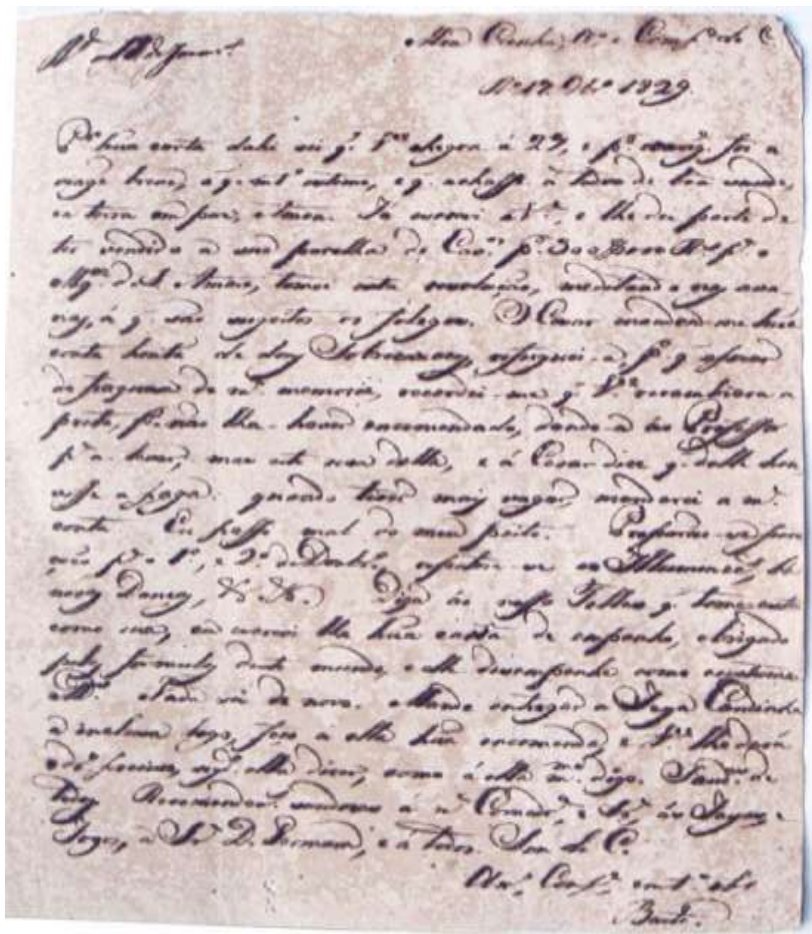
N'este momento por hũ fracazo acontecido á seu Mano, *que* bem | se parece com *Vosmice*, sei que elle segue *para a Babía*, e hia sem haver- |lhe feito os meus cumprimentos; mas amanhã, pois *que* a em- |barcaçam partirá depois, hei-de-cumprir com este dever. Muito | estimarei *que Vosmice*, e todos os seus, áos *que* tenho o prazer de | recomendar-me com muitas saudades, gozem a melhor, e a mais | feliz saude; eu por aqui vou passando. Remetto-lhe as | Gasetas, verá o Decreto da Convocaçam extraordinaria da As- | semblea *para* o dia 1.º de Abril, e o motivo, e de seu Mano | saberá as novidades. A *Dens* Recomendacões áo Telles, e | mais amigos, e aceiti-as de meu Mano. |

Sou do Coraçam |

<P.S. |

Seu Mano pode dizer como | hé a sua casa, por *que* elle lá | Amigo, Criado, eobrigado | esteve hũs dias. |

Basto. |



Carta 13

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fôlio. Papel almaço sem pautas protegido por papel manteiga. Carimbo do IGHB na margem superior esquerda com a anotação, “Nº 8”, em vermelho. Inserção de terceiros na margem superior esquerda: “Bahia a 18 de Janeiro”.

Meu Cunhado, Amigo, e Compadre do Coraçam|
Rio 17. novembro²⁵ 1829. |

Por hũa carta dahi sei que Vosmice chegou á 27, e por conseguinte foi a| viagem breve, o que muito estimo, e que achasse á todos de bõa saude, | e a terra em paz, e Amor. Já escrevi a Vosmice, e lhe dei parte de | ter vendido a sua parelha de Cavalos por 300\$000 Reis para o | Marquez de Santo Amaro, tomei esta resolução, meditando nas ava- | rias, á que são sugestios os folegos. O Cesar mandou-me hũa | conta honte de dous Sobrecazacos, refuguei-a, por que apesar | da fraqueza²⁶ de minha memoria, recordei-me que Vosmice recambiara a | preta, por não lha-haver encomendado, dando-a ao Professor | para a - levar; mas este usa della, e á Cesar dice que dalli hou- | vesse a paga, quando tiver mais vagar, mandarei a minha | conta. Eu passo mal do meu peito. Preparao-se func- | ções para o 1.º, e o 2º de Dezembro repetem-se as Illuminações, há | novas Danças, etc.etc. Diga áo nosso Telles que tome esta | como sua, eu escrevi lhe hua carta de empenho, obrigado | pelas formulas deste mundo, e elle desempenhe como custuma. | A Deus. Nada sei de novo. Mande entregar a Iaya Carminha | a inclusa logo, faço á ella hua encomenda, e Vosmice lhe dará | o dinheiro preciso, segundo ella dicer, como á ella mesmo digo. Saudades de | todos. Recomendações saudosas á minha Comadre, e Senhora, ás Iayas, e | Ioyos, a Senhora Dona Formosa, e á todos. Sou do Coraçam. |

Amigo, Compadre e muito obrigado |
Basto. |

²⁵ No original está grafado “9bro”.

²⁶ Borrado.



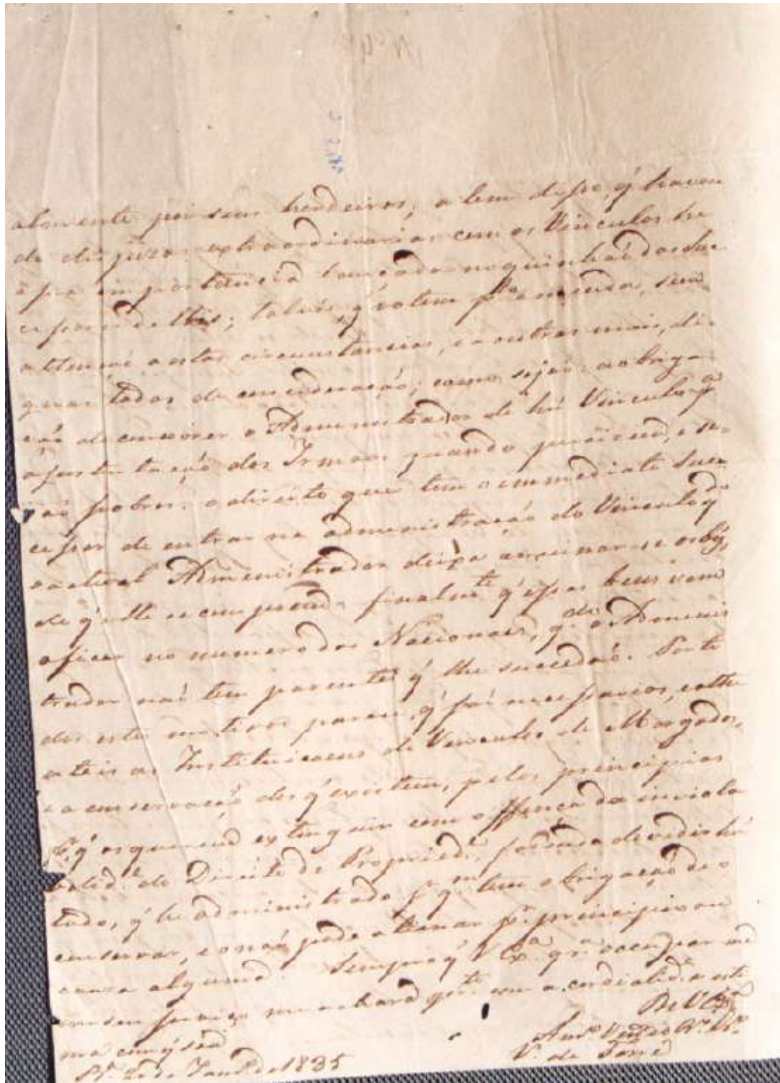
Carta 14

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fôlio. Papel almaço amarelado sem pautas. Marca d'água ilegível na margem superior esquerda. Abaixo da saudação inicial, no centro, há as seguintes anotações: “Antº. Calmon e as iniciais I.G.H.B” escritas em vermelho. Carimbo do IGHBA na margem superior com a anotação, em tinta, “Nº 47” e a lápis, “P5m1”. Constam outras anotações na margem esquerda superior, 5/1/47/634.

Illustríssimo e Excelentíssimo Senhor. |

Soube, que Vossa Excelência chegara do Rio de Janeiro muito in|fermo; mas que já se acha melhor, o que muito estimo, e que| conciga o seu restabelecimento, e por se achar na sua| Fazenda da Lagôa não posso ter a satisfação de| dar-lhe um abraço. Tendo eu vindo ao Engenho| Periperi para da li voltar ao nosso Jacuipê, fui obri|gado a vir a Cidade e pelo estado de molestia deminba| sobrinha, da qual fica um pouco melhorada. Apro|veito esta occasião para rogar aVossa Excelência o obezequio de| instruir-me a respeito de huma emenda do Verguei|ro ao Parecer da Comissão de Requerimentos sobre| o de Antonio Thomas de Oliveira Botelho na ses|são de 25 de setembro²⁷ do anno passado, ja resolvido na| Camera dos Deputados em sessão de 8 do mesmo| mês, para abolição de todos os Morgados e Capel|las, e ficara empatada para entrar de novo em| discussão; e qual seja o esperito do senado a esse res|peito: pois não tendo elle conhecimento das Ins=|tituicoens dos Vinculos, eque todos, ou quaze todos fo|rão estabelecidos em bens pertencentes as 3^{as} dos Ins|tituidores, sem prejuizo das heranças dos Coherdei|ros dos Successores dos Vinculos; e outro fim, que| os rendimentos dos bens Vinculados servem de con|servação e augmento dos livres, os quaes por falecimento dos| Administradores dos Vinculos são repartidos igu|

²⁷ No original está grafado “7bro”.



1v.

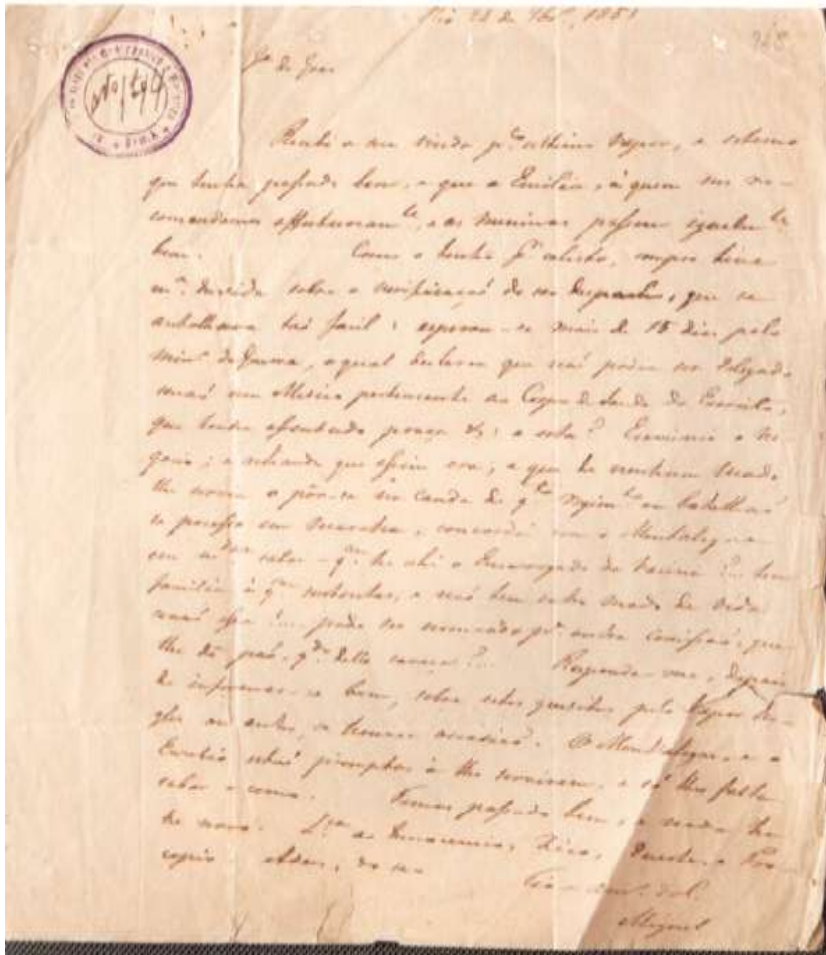
almente por seus herdeiros; a lem disso, *que* haven|do dispezas
extraordinarias com os Vinculos he| a sua importancia lançada no
quinhão dos Suc|cessores delles; talvés, *que* votem pela emenda, sem|
atensão a estas circunstancias, e a outras mais, di|=gnas todas de
conçideração; como se|jão: aobriga|=ção de concorrer o Admenistrador de
hũ Vinculo para| a sustentação dos Irmaos quando percizem, e se|=jão
pobres: o direito que tem o immediato suc|=cessor de entrar na
admenistração do Vinculo quando| o actual Admenistrador deixa arruinar-
se os bẽs,| de *que* elle se compoem finalmente *que* esses bens vem| aficar
no numero das Nacionaes, quando o Admenis|trador não tem parentes
que lhe succedão. Por to|dos estes motivos parece, *que* são necessarios, e
athe| uteis as Instituicoens de Vinculos de Morgados,| e a conservação
dos *que* existem, pelos principios| por *que* os querem extinguir com
offença da in viola|bilidade do Direito de Propriedade, fazendo dividir hu|
todo, *que* he administrado por quem tem obrigação de o| conservar, e o
não pode a lienar por principio ou| cauza alguma. Sempre *que* Vossa
Excelência *queira* occupar-me| em seu serviço me achara pronto com a
cordialidade e esti|ma com *que* sou

De Vossa Excelencia|

Amigo Venerador eCriado Obrigado|

Bahia 20 de Janeiro de 1835|

Visconde da Torre|



Carta 15

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fôlio. Papel almaço amarelado sem pautas. Marca d'água de uma forma ovalada com 8 estrelas e o nome "GANSON" na margem superior esquerda. Carimbo do IGHB na margem superior esquerda. Inserção de terceiros, "Nº 144" por sobre o número "18". Anotação na margem direita do fôlio, ao lado da data, "58/928".

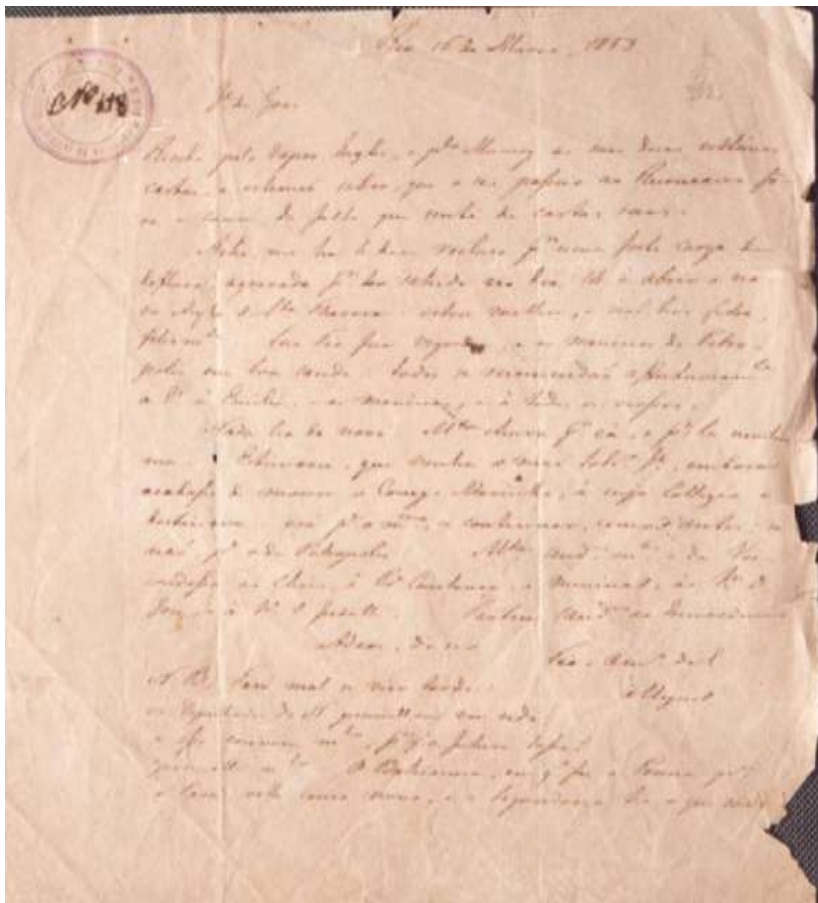
Rio 24 de novembro,²⁸ 1851 |

Jose de Goes |

Recebi a sua vinda pelo ultimo vapor, e estimo | que tenha passado bem e que a Emilia, á quem nos re- | comendamos affectuosamente, e as meninas passem igualmente | bem. Como o tenho por calisto, sempre tive | muita duvida sobre a verificação do seu despacho, que se | antolhava tão facil: esperou-se mais de 15 dias pelo | Ministro da Guerra, o qual declarou que não podia ser Delegado | senão um Medico pertencente ao Corpo deSaude do Exercito, | que tenha assentado praça etc: e esta? Examinei o Ne- | gocio; e achando que assim era, e que de nenhum modo | lhe servia o pôr-se na cauda de quanto regimento ou batalhão | se possesse em marcha, concordei com o Mont'alegre | em mandar saber – quem he ahi o Encarregado da Vacina?....tem | familia a quem sustentar, e não tem outro modo de vida | senão esse?.... pode ser nomeado para outra comissão, que | lhe dê pão, quando delle careça?.... Responda-me, depois | de informar-se bem, sobre estes quesitos pelo Vapor In- | gles ou antes, se houver occasião. O Mont'alegre, e o | Euzebio estão promptos á lhe servirem, e só lhes faltam | saber o como. Temos passado bem, e nada ha | de novo. Lembrança ao Innocencio, Xico, Duarte, e Pro- | copio. Adeos, do seo Tio e amigo do Coração |

Miguel |

²⁸ No original está grafado "9bro".



Carta 16

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fôlio. Papel almaço amarelado sem pautas. Marca d'água de uma forma ovalada com 8 estrelas e o nome "GANSON" na margem superior esquerda. Carimbo do IGHB na margem esquerda superior com a anotação, "Nº 618". Outras anotações a lápis na margem superior direita, 5/2/58/702. Rasgos na margem direita.

Rio 16 de Março, 1853 |

Jose de Goes |

Recebi pelo vapor Ingles, e pelo Mucury as suas duas ultimas | cartas, e estimei saber, que o seo passeio ao Reconcavo fô- | ra a causa da falta que senti de cartas suas. |

Acho-me ha 4 dias recluso por uma forte carga de | defluxo, agravada por ter sahido no dia 14 à abrir o no- | vo Asylo de Santa Theresa: estou melhor, e não tive febre, | felizmente. Sua Tia fica vigorosa,²⁹ e os meninos de Petro- | polis em boa saude: todos se recomendão affectuosamente | a Vosmice á Emilia, e as meninas, e á todos os nossos. |

Nada há de novo. Muita chuva por cá, e por la nenhu- | ma. Estimarei, que venha o meo Sobrinho Jose, embora | acabasse de morrer o Conego Marinho, á cujo Collegio o | destinava: irá para o mesmo, se continuar, como d'antes; se não, para o de Petropolis. Muitas saudades minbas, e da Vis- | condessa ao Chico, á Prima Constança, e meninas, ao Senhor Dr. | Jose, e á Senhora Dona Judith. Tão bem saudades ao Innocencio |

Adeos, do seo |

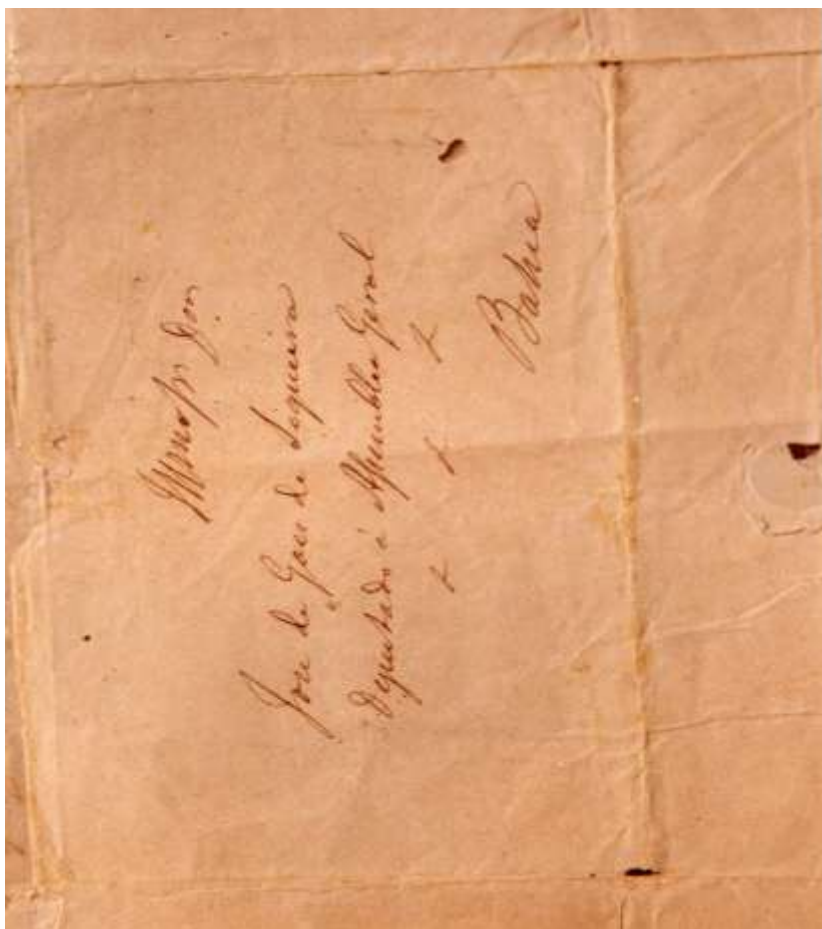
Tio e amigo do Coração |
Miguel |

N.B. Fará mal se vier tarde: |

os Deputados do Norte promettem vir cedo; | e isso convem muito; por que a futura sessão | promette muito. O Bahianna, em que foi o Penna para | o Pará, está como novo, e o Segundino heo que sabe[&]³⁰ |

²⁹ Manchado.

³⁰ Conferido no arquivo.



1v.

Illustrissimo Sr. Doutor. |

Joze de Goes³¹ de Siqueira |

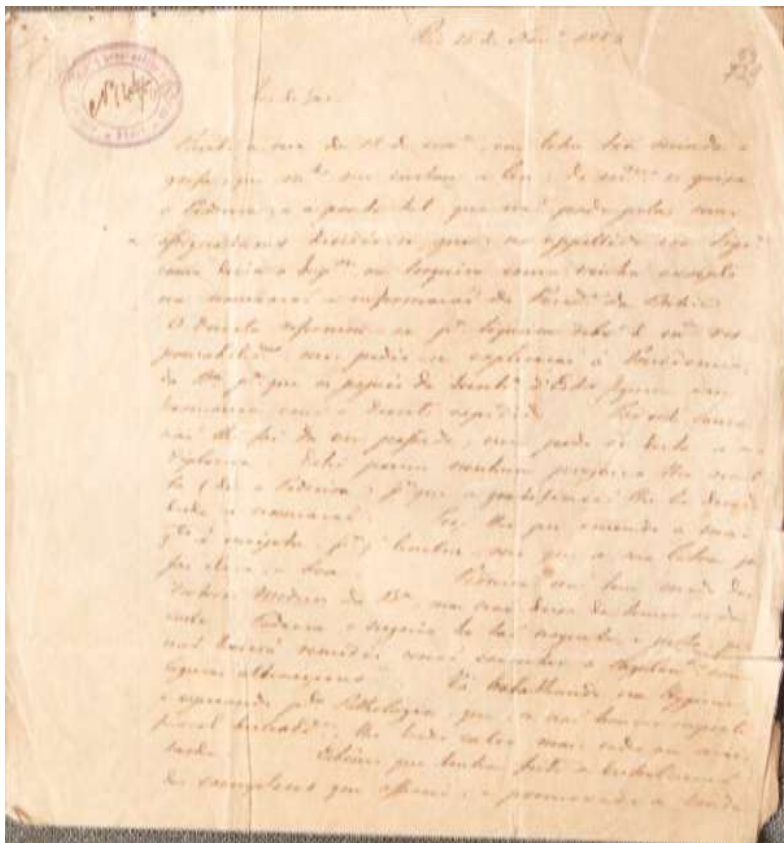
Deputado á Assembleia Geral |

X X X |³²

Bahia |

³¹ Borrado.

³² Escrito na vertical.



Carta 17

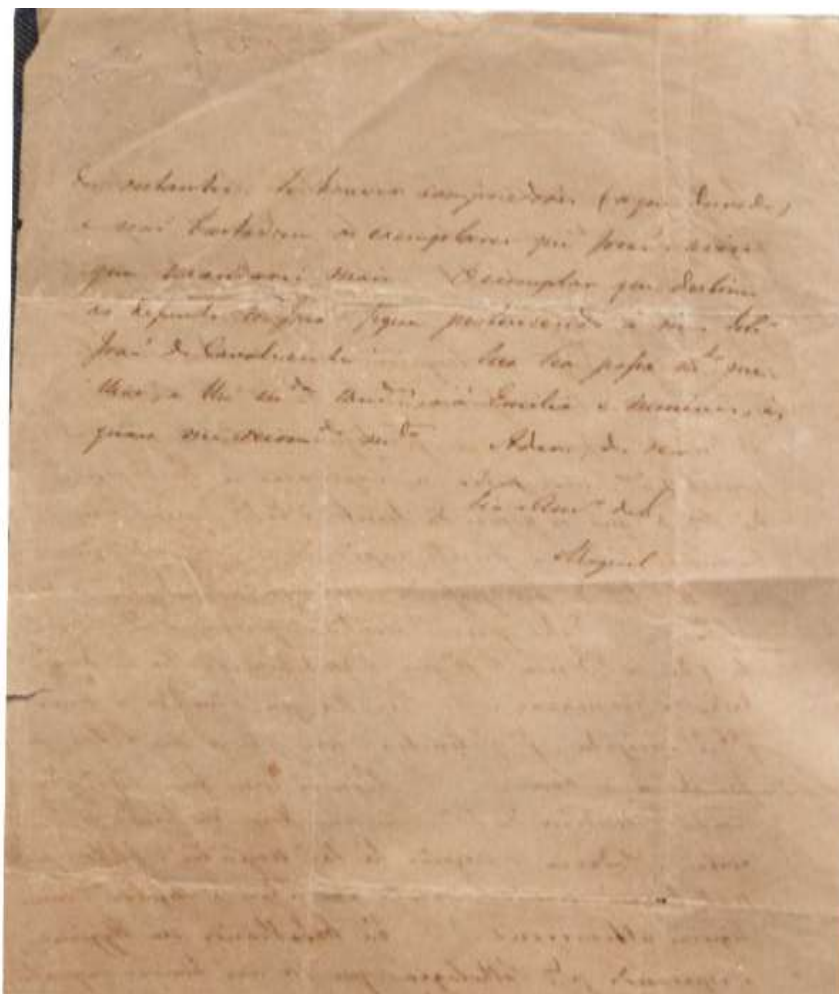
AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço amarelado sem pautas. Marca d'água de uma forma ovalada com 8 estrelas e o nome "GANSON" na margem superior esquerda. Carimbo do IGHB na margem superior esquerda com anotação, N° 147/4. Outras anotações a lápis na margem superior direita, "5/2/59/729".

Rio 25 de Novembro 1853 |

Jose de Goes |

Recebi a sua de 18 do corrente, em letra tão miuda e | grifa, que muito me custou a ler: do mesmo se queixa | o Pedreira, e á ponto tal, que não pode pelas suas | assignaturas decidir-se, que o seo apelido era Siqueira | como diria o Imperador, ou Serqueira como vinha escripto | na nomeação e informação do Prsidente da Bahia. |

O Decreto reformou-se para Siqueira debaixo de minha res- | ponsabilidade, mas pedio-se explicação á Presidencia | da Bahia para que os papeis da Secretaria d'Estado fiquem em | harmonia com o Decreto expedido. Por esta cauza | não lhe foi da ves passada, nem pode ir desta o seo | Diploma. Dahi porem nenhum prejuizo lhe resul- | ta (diz o Pedreira) por que a gratificação lhe he devida | desde a nomeação. Peço-lhe que emende a mão | quanto á escripta, por que lembro-me que a sua letra ja | foi clara, e boa. Pedreira não tem medo dos | doutores medicos da Bahia, mas não deixa de temer os da | corte. Todavia o negocio he tão urgente, e justo, que | não haverá remedio senão executar o Regulamento com | ligeiras alteraçoes. | Vá trabalhando na Hygiene | e esperando pela Pathologia, que, se não houver inquali- | ficavel deslealdade, lhe hade caber mais cedo ou mais | tarde. Estimo que tenha feito a distribuição | dos exemplares que offereci, e promovido a venda |

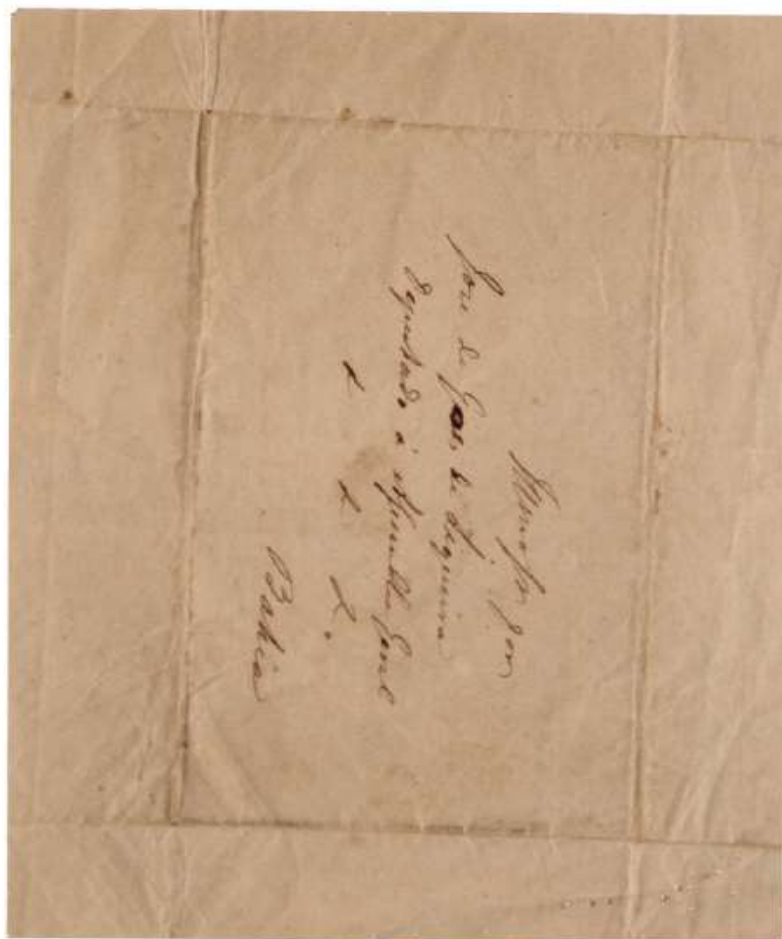


1v.

dos restantes. Se houver compradores (o que duvido)| e não bastarem os exemplares que forão, avise| que mandarei mais. | O exemplar que destinei| ao defunto Frei João, fique pertencendo a meu sobrinho| João do Cavalcante. Sua tia passa muito me-|lhor, e lhe manda saudades, e á Emilia e meninas, ás| quaes me recomendo muito. Adeos, do seo|

Tio e Amigo do Coração|

Miguel |



2r.

Illustrissimo Sr. Doutor |

Joze de Goes³³ de Siqueira |

Deputado á Assembleia Geral |

X X X

Bahia |³⁴

³³ Borrado.

³⁴ Escrito na vertical.

Rio, 8 de Dezembro de 1863.

Ex^{ma} Sr. Conselheiro,

Esta politica cada vez se embrulha
mais. É tudo balburdia, e ninguem sa-
be com quem está. O Saldanha, que
apoiou o gabinete até ser servido, fez-lhe
todos os dias uma careta mais feia.
O Octavio é mais magico. Quando mor-
de assopra logo. Com quem estarão elles
na camara? Provavelmente com os exalta-
dos, embora affectem ainda o contrario.
O que é mais para admirar é a
conducta do Cansansão. Desconfio
este fazendo agora ao Olinda, o mesmo
que fez a Vossa Excelência em relação ao Rio Grande.
Parece que apoia surdamente a elei-

Carta 18

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço sem pautas. Manchas de ferrugem no centro entre a saudação inicial e a primeira linha do corpo da carta e na margem inferior direita. Anotações na margem superior direita, "P9 M5 N1b" e na margem superior esquerda, "P9/5/1b/1329".

Rio, 8 de Dezembro de 1863. |

Excelentissimo Amigo e Sr. Conselheiro, |

Esta politica cada vez se embrulha | mais. É tudo balburdia,
e ninguem sa- | be com quem está. O Saldanha, que | apoiou o
gabinete até ser servido, fez-lhe | todos os dias uma careta mais
feia. |

O Octavio é mais magico. Quando mor- | de assopra logo.
Com quem estarão elles | na camara? Provavelmente com os
exalta- | dos, embora affectem ainda o contrario. |

O que é mais para admirar é a | conducta do Cansansão. Desconfio
que | está fazendo agora ao Olinda, o mesmo que | fez a
Vossa Excelência em relação ao Rio Grande. |

Parece que apoia surdamente a elei- | [cão] |

do Urbano, e combate a do Feitosa, o que
é questão quasi vital para os progressistas
de Pernambuco. Que alcance pode ter para
elle o triumpho do Urbano e dos exaltados,
e a derrota do Paes Barreto e dos seus?
Provavelmente nenhum, e é justamente nisto
que está o principal defeito do Cansansão
para quem as pessoas valem mais do que
os principios.
O Jacobina esmurrou em pleno dia
o Firmino por causa das descomposturas
do Constitucional. Tem sido um
caso feio, e de que o Firmino saiu bastan-
te enxovalhado, por que dizem todos
que apanhou cobardemente.

1v.

do Urbano, e combate a do Feitosa, o que | é questão quasi vital para
os progressistas | de Pernambuco. Que alcance pode ter para |
elle o triumpho do Urbano e dos exaltados, | e a derrota do Paes
Barreto e dos seus? |

Provavelmente nenhum, e é justamente nisto que | está o principal
defeito do Cansansão | para quem as pessoas valem mais do que | os
principios. |

O Jacobina esmurrou em pleno dia | o Firmino, por causa das
descomposturas | do Constitucional. Tem sido um | caso feio, e de
que o Firmino saiu bastan- | te enxovalhado, por que dizem todos
que | apanhou cobardemente. |

O imperador saiu ha dias na Nitheroy, | com a qual está-se fazendo
 aqui tanto ba-|rullo quanto fizeram os portuguezes com | a rua
Bertholomeu Zé Dias, como a cha-|mavam os gaiatos. Disseram
 os jornaes | que o rei foi fazer certos estudos nas costas | da
 provincia! Por isto é que muita gente | o chama Charlatão. Isto
 faz-me lem-|brar o celebre espicha de que tanto se doeu | o Monte-
 Alverne. |
 Desejo-lhe saúde e venturas. O | que não desejo é que
 mantenha o seu propo|sito de deixar a politica militante. |
 Recommendações do Julio e da mulher, e | do Alfredo. | As mesmas,
 porém muito gratas, | do |
 De Vossa Excelência |
 amigo attencioso e vosso criado |
 Adolpho Barros |

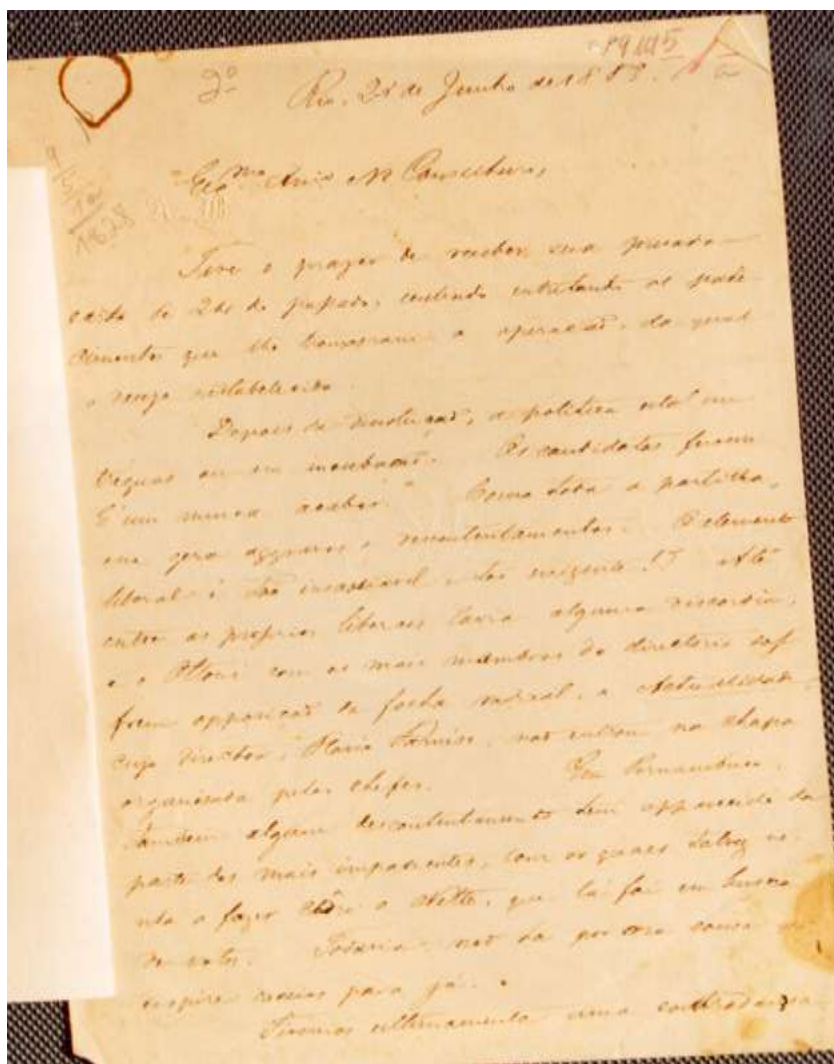
2r.

O imperador saiu ha dias na Nitheroy, | com a qual está-se fazendo
 aqui tanto ba-|rullo quanto fizeram os portuguezes com | a rua
Bertholomeu Zé Dias, como a cha-|mavam os gaiatos. Disseram
 os jornaes | que o rei foi fazer certos estudos nas costas | da
 provincia! Por isto é que muita gente | o chama Charlatão. Isto
 faz-me lem-|brar o celebre espicha de que tanto se doeu | o Monte-
 Alverne. |

Desejo-lhe saúde e venturas. O | que não desejo é que
 mantenha o seu propo|sito de deixar a politica militante. |
 Recommendações do Julio e da mulher, e | do Alfredo. | As mesmas,
 porém muito gratas, | do |

De Vossa Excelência |
 amigo attencioso e vosso criado |

Adolpho Barros |



Carta 19

IGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo com pautas. Marca d'água em alto relevo das letras "A B" marcando, também, o verso do fôlio. Marcas de ferrugem. Anotações de terceiros, "2^o". Inserção de terceiros, em vermelho, "- 1 -". Anotações na margem superior esquerda, "9/5/1a/1328 /" e na margem superior direita, "P9 M5a".

Rio, 25 de junho de 1883. |

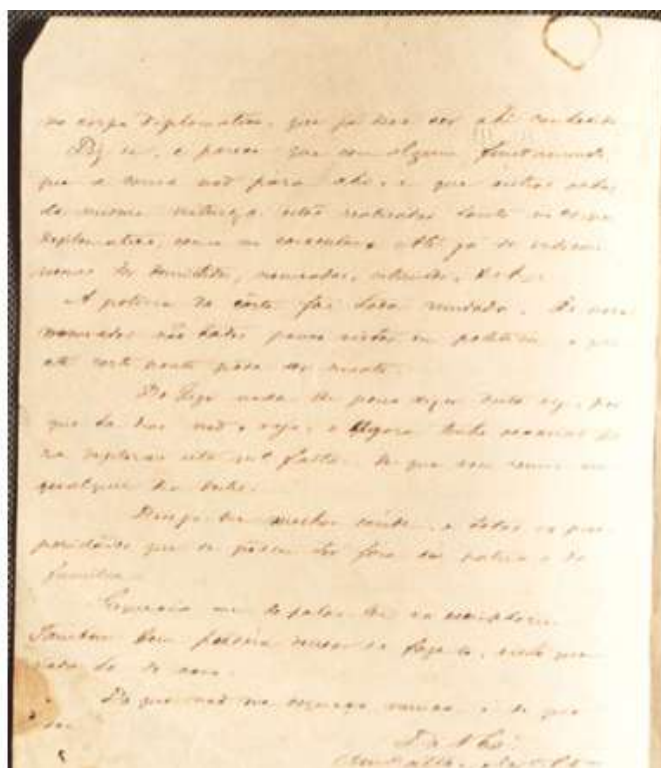
Excelentíssimo Amigo Sr. Conselheiro, |

Tive o prazer de receber sua presada | carta de 24 do
passado, centindo entretanto os pad|cimentos que lhe trouxeram
a operação, da qual | o desejo restabelecido. |

Depois da dissolução, a politica esta em | treguas ou em
incubação. Os candidatos fervem. | É um nunca acabar. Como
toda a partilha, | essa gera aggraves e descontentamentos. O
elemento | liberal é tão insassível e tão exigente!! Até | entre os
propios liberaes lavra alguma discordia; | e o Ottoni com os mais
membros do directorio sof- | frem opposição da facha radical, a
Actualidade, | cujo director, Flavio Famise, não entrou na chapa |
organizada pelos chefes. Em Pernambuco, | tambem algum
descontentamento tem apparecido da | parte dos mais impacientes,
com os quaes talvez ve- | nha a fazer côro¹ o Netto, que lá foi em
busca | de votos. Todavia não ha por ora causa que | inspire receios
para já. |

Tivemos ultimamente uma contradansa |

¹ Borrado.



1v.

no corpo diplomatico, que já deve ser ahi conhecida. |

Diz-se, e parece que com algum fundamento, | que a cousa não pára ahi, e que outros actos | da mesma natureza estão realizados tanto no corpo | diplomatico, como no consular. Até já se indicam | nomes dos demittidos, nomeados, retirados, etc |

A policia da côrte foi toda mudada. Os novos | nomeados não todos pouco vistos em politica, o que | até certo ponto pode ser sensato. |

Do Jiji nada lhe posso dizer desta vez, por | que ha dias não o vejo, e agora² tenho occasião pa | ra deplorar esta *mimba* falta, de que vou reunir me | qualquer dia destes. |

Desejo-lhe melhor saúde, e todas as pros- | peridades que se podem ter fora da patria e da | familia. |

Esquecia-me de falar-lhe no escriptorio. | Tambem bem pudéra deixar de faze-lo, visto que | nada ha de novo. |

Do que não me esqueço nunca é de que | sou |

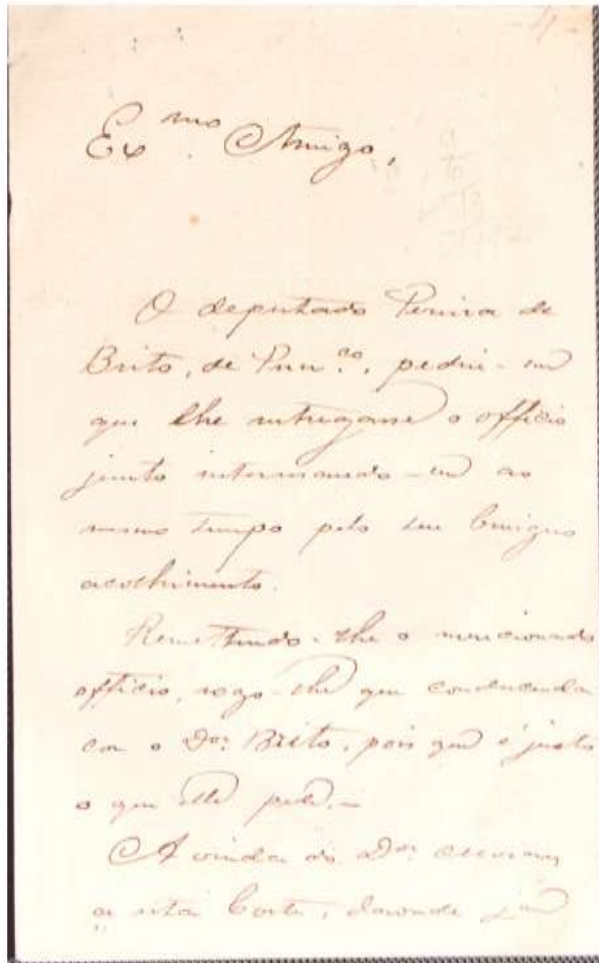
De Vossa Excelência |

Amigo attencioso obsequioso Criado |

Adolpho de Barros |³

² Borrado.

³ Grafismo.



Carta 20

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel almaço sem pautas. Inserção de terceiros na margem superior direita, em vermelho, "- 4 -". Anotações na margem superior direita, "9/6/19/1412".

Excelentíssimo Amigo,|

O deputado Pereira de| Brito, de Pernambuco, pediu-me| que lhe entregasse o officio| junto interessando-me ao| mesmo tempo pelo seu benigno| acolhimento. |

Remettendo-lhe o mencionado| officio, rogo-lhe que| conducenda| com o Doutor Brito, pois que é justo| o que elle pede. _|

A vinda do Dr. Moraes| a esta Corte, daonde já|

regressou uma vez doente, pode
ser dispensada, e é tambem
o que lhe peço. -
Como sempre

Seu amigo e collega

A. C. Sá e Albuquerque

Rio 19 de Agosto 1866.

1v.

regressou uma vez doente, pode | ser dispensada, e é tambem |
o que lhe peço. _|

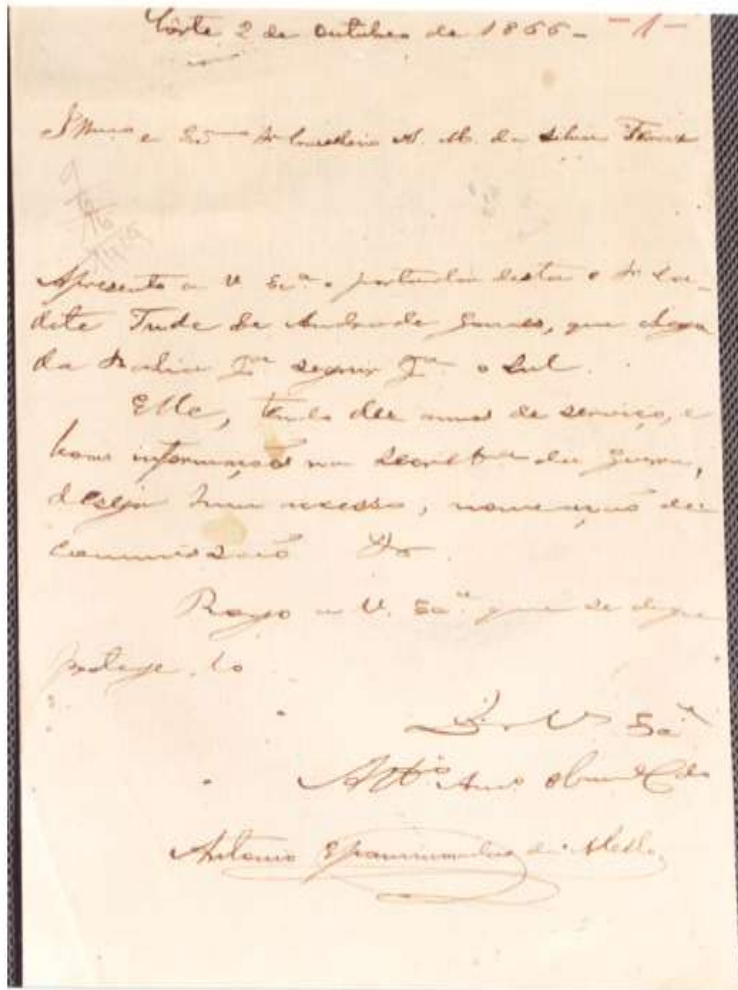
Como sempre |

Seu amigo e collega _|

A. C. Sá e Albuquerque |⁴

Rio 19 de Agosto 1866. |

⁴ Grafismo.



Carta 21

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Inserção de terceiros na margem superior direita, em vermelho, “-1-”. Anotações na margem superior esquerda, “9/6/16/1409”.

Côrte 2 de Outubro de 1866 _|

Illustrissimo e Exceletissimo Sr. Conselheiro *Angelo Muniz* da Silva Ferraz |

Apresento a *Vossa Excelência* o portador desta o Sr. Ca-| dete Tude de Andrade Gomes, que chegou | da Bahia para seguir para o Sul. |

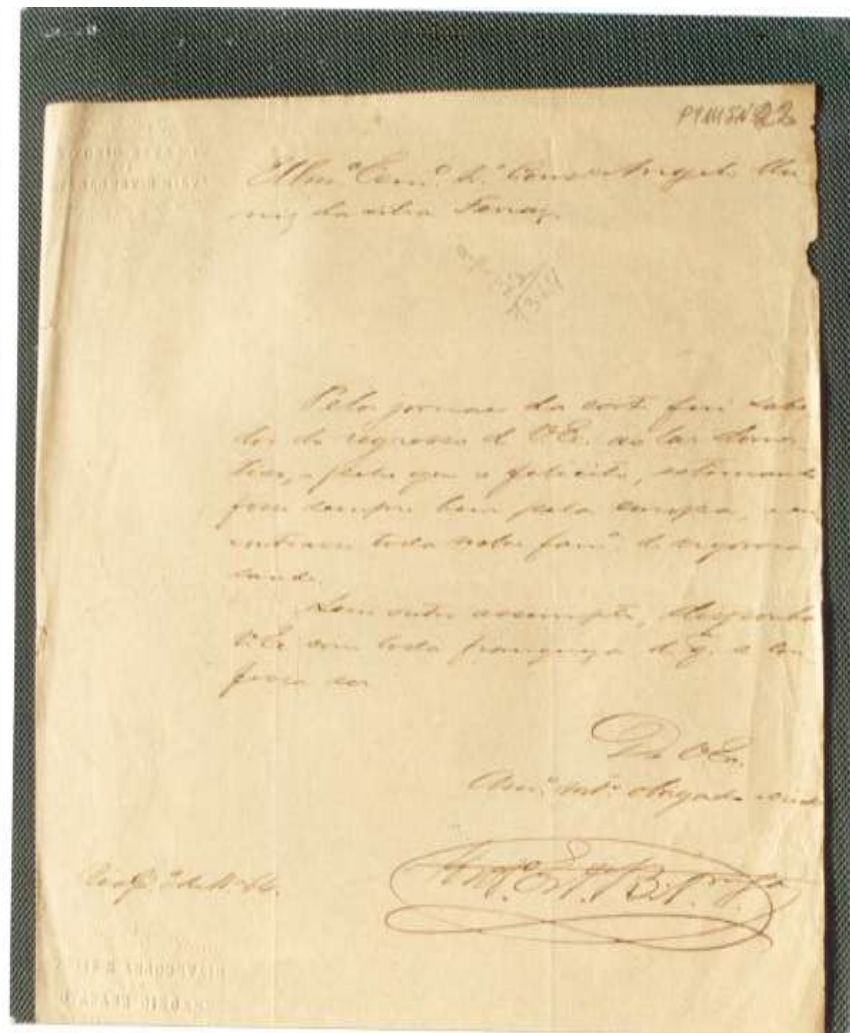
Elle, tendo dez annos de serviço, e | boas informações na Secretaria da Guerra, | deseja hum accesso, nomeação de | commissão etc |

Rogo a *Vossa Excelência* que se digne | protego-lo. |

De *Vossa Excelência* |

Attencioso Amigo obrigadissimo Criado |

Antonio Epaminondas de Mello |⁵



Carta 22

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel almaço amarelado sem pautas. Marca d'água na margem superior: "ANTONIO ESTEVAO| DE| BITANCOURT E SILVA|" circulado por pequenas flores. Repetição invertida da marca d'água na margem inferior esquerda. Inserção de terceiros, em vermelho, "- 4 -". Anotações na margem superior direita, "P9M5N22" e outra, entre a saudação inicial e o corpo da carta, "9/5/22/1364".

Illustrissimo Excelentissimo Sr. Conselheiro Angelo Mu-|niz da Silva Ferraz. |

Pelos jornaes da corte fui sabe-|dor do regresso de VossaExcelência ao lar domes-|tico, - pelo que o felicito, estimando | fosse sempre bem pela europa, e en-|contrasse toda nobre família de vigorosa | saude. |

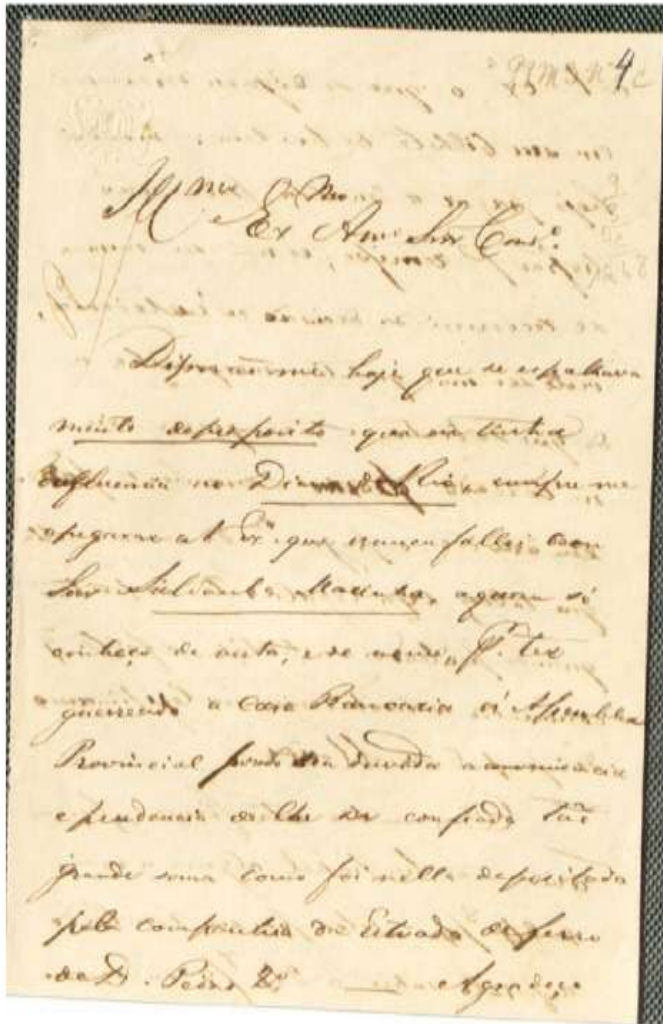
Sem outro assumpto, disponha | VossaExcelência com toda franqueza de quem se con- | fessa ser |

De VossaExcelência |
Amigo muito obrigado e criado |

Antonio Esterão Bitancourt Silva |⁶

RioGrande, 3 de Maio 64. |

⁶ Grafismo.



Carta 24

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço amarelado sem pautas. Marca d'água na margem superior esquerda com o brasão do barão de Mauá onde constam as iniciais "BM" circuladas por linhas curvas e sobre as quais repousam uma coroa. Inserção de terceiros na margem superior esquerda da letra "R". Anotação na margem superior direita, "P9M5N^o", "4" e "9/3/4c/1268".

Illustrissimo Excelentissimo Amigo Senhor Conselheiro |

Disserão me hoje que se espalhava | muito de proposito que eu tinha | influencia no Diario do Rio, cumpre-me | assegurar a Vossa Excelencia que nunca fallei com | Senhor Saldanha Marinho, a quem só | conheço de vista, e de nome, por ter | guareado a casa Bancaria á Assembleia Provincial pondo em duvida a conveniencia | e prudencia de lhe ser confiada tão | grande soma como foi nella depositada | pela companhia da Estrada de ferro | de Dom Pedro 2º — Agradeço |

a Vossa Ex^{ta} o que se dignou dizer-me
em seu bilhete de hontem: mandei
hoje pagar a multa, para não
passar por rasurado⁷; e não sei mesmo
se recorrer da decisão da recebedoria,
visto ser uma quantia mesquinha a
de que se trata, e não quero
na verdade ~~por~~ a descoberto, ~~por~~
em duvida o pagamento de uma multa
que talvez seja legalmente imposta,
quando pertendo sustentar a falta e
cometer a recebedoria na legitimação
do papel do Moura.
O cambio está firme, porem
ainda não ha papel algum a mais
de 24 ³/₄. Estou porem resolvido
a fazer subir a 24 ⁷/₈ em mesmo

1v.

a Vossa Excelência o que se dignou dizer-me | em seu bilhete
de hontem: mandei | hoje pagar a multa, para não | passar por
remisso; eu não sei mesmo | se recorrerei da decisão da recebedoria, |
visto ser uma quantia mesquinha a | de que se trata, e não querer eu |
na verdade por me⁷ a descoberto pondo⁸ em duvida o pagamento de
uma multa | que talvez seja legalmente imposta, | quando pertendo
sustentar a falta que | cometeo a recebedoria na legitimação | do
papel do Moura |

O cambio está firme, porem | ainda não ha papel algum a
mais | de 24 ³/₄. Estou porem resolvido | a fazer subir a 24 ⁷/₈ ou
mesmo |

⁷ Rasurado.

⁸ Borrado.

25 se V. Ex.^a não tiver algum
 motivo para desejar que elle
 se mantenha somente nos 24 ³/₄
 por que, neste caso, tambem posso
 fazer com que elle fique ahi p.^o
 ora, tomando agora 60 ou 80,000 £,
 pois até agora os cafés vendidos
 não offerecem cambios para mais de
 120,000 £. - O café que existe he
 porem sufficiente p.^o elevar o cambio
 a 25 attendendo-se a que cada
 saca de café representa hoje 4 £.
 De V. Ex.^a
 28 de Março
 1860
 O. M.
 Barão de Mauá
 P.S.
 Eu não daria cuvaco algum sobre a ridicula
 incessação relativa no Diario do Rio se não
 estivesse rodeado de tantos malquerentes. -

2r.

25 se Vossa Excelência não tiver algum | motivo para desejar que elle |
 se mantenha somente nos 24 ³/₄ | porque, nesse caso, tambem
 posso | fazer com que elle fique ahi p.^o | ora, tomando agora 60 ou
 80,000 £, | pois até agora os cafés vendidos | não offerecem cambios
 para mais de | 120,000 £: - O café que existe he | porem sufficiente
 para elevar o cambio | a 25 attendendo-se a que cada | saca de café
 representa hoje 4 £.

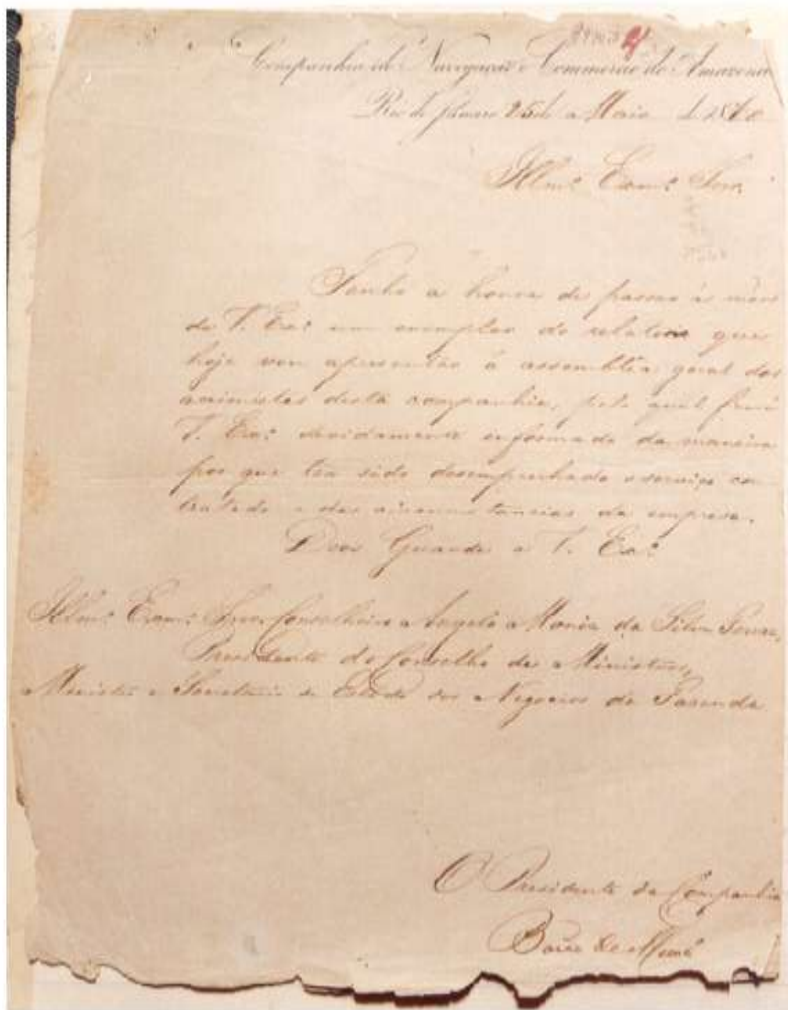
De Vossa Excelência |

28 de Março |
1860 |

Amigo muito affectuoso e obrigadissimo |
Barão de Mauá |

P.S. |

Eu não daria cuvaco algum sobre a ridicula | incessação relativa no
Diario do Rio se não | estivesse rodeado de tantos malquerentes. _ |



Carta 25

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel almaço amarelado sem pautas. Marca d'água na margem superior esquerda com o brasão do barão de Mauá onde constam as iniciais "BM" circuladas por linhas curvas e sobre as quais repousam uma coroa. Papel timbrado da "Companhia de Navegação e Commercio do Amazonas" | Rio de Janeiro ___ de ___ de 18__". Margem inferior corroída. Anotação na margem superior direita, "9/3/4a/1266" e na margem superior direita, "P9M3". Inserção de terceiros, em vermelho "- 4 -". Companhia de Navegação e Commercio do Amazonas |

25 Maio 60 |

Illustrissimo Excelentissimo Senhor |

Tenho a honra de passar ás mãos | de Vossa Excelência um exemplar do relatório que | hoje vou apresentar á assembléa geral dos | accionistas desta companhia, pelo qual ficará | Vossa Excelência devidamente informado da maneira | por que tem sido desempenhado o serviço con- | tratado e das circunstancias da empresa. |

Deos Guarde a Vossa Excelência |

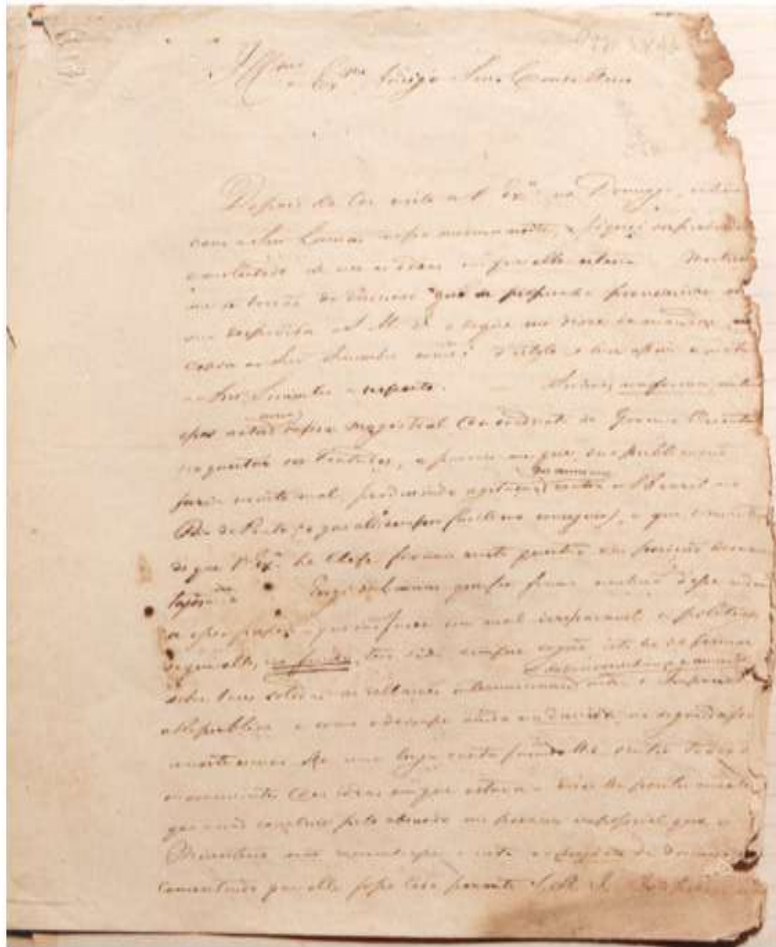
Illustrissimo Excelentissimo Senhor Conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, |

Presidente do Conselho de Ministros, |

Ministro e Secretario de Estado dos Negocios de Fazenda |

O Presidente da Companhia |

Barão de Mauá |



Carta 26

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel almaço amarelado sem pautas. Marca d'água na margem superior esquerda com o brasão do barão de Mauá onde constam as iniciais “BM” circuladas por linhas curvas e sobre as quais repousam uma coroa. Extremidade direita danificada. Anotação na margem superior direita, “P9M3N4b” e “9/3/4b/1267”.

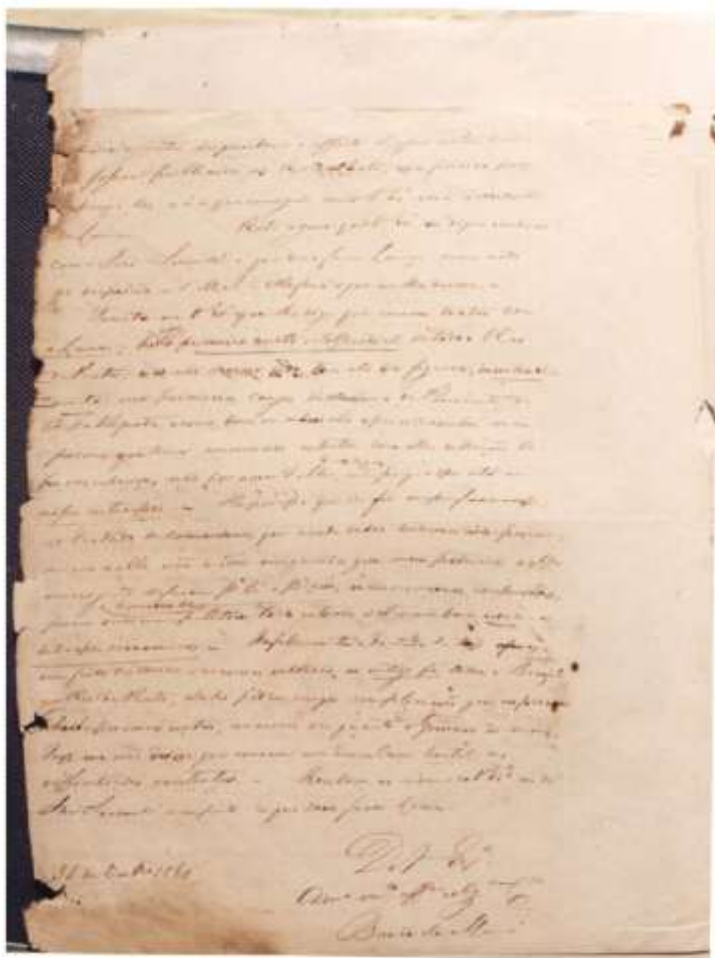
Illustrissimo Excelentissimo Amigo Senhor Conselheiro |

Depois de ter visto a *Vossa Excelência* no Domingo, estive | com o *Senhor* Lamas nessa mesma noite, e fiquei sorprendido | emolestado de ver as ideas em que elle estava – Mostrou | me o borrão do discurso que se propunha pronunciar em | sua despedida a *Sua Magestade Imperial* e deque me disse ia mandar | copia ao *Senhor* Sinimbu como é d'estylo e bem assim a notar | ao *Senhor* Sinimbu a respeito. -

Suaves naforma continua | esses actos <uma> defesa magistral da conducta do Governo Oriental | na questão dos tratados, e parecia-me que sua publicação | faria muito mal, produzindo agitação <dos annimos> contra o Brazil no | Rio da Prata (o que ali <é> sempre facilimo conseguir), e que o ministerio | de que *Vossa Excelência* he chefe ficava nesta questao em posição desvan= | tajosa. -

Exigi de Lamas que por forma nenhuma d'esse andamento | a esses papeis – que ia fazer um mal irreparavel a politica | de que elle, no fundo, tem sido sempre orgão, isto he de firmar | sobre bases solidas as rellações internacionaes <deboa vezinhança e amizade> entre o Imperio | a Republica: e como o deixasse ainda em duvida, na segunda fei[ra] | anoite escrevi-lhe uma longa carta fazendolhe sentir todos os⁹ | inconvenientes das ideas em que estava - disse lhe positivamente | que a não concluir pelo absurdo me parecia impossivel que o | Ministerio não recambiasse a nota e o projecto de discurso | comentando que elle fosse lido perante *Sua Magestade Imperial* – Isto porem não |

⁹ Fôlio dobrado. Conferido no arquivo.



1v.

diminuiria antes augmentaria o effeito d'esses actos desde | [q]ue¹⁰ fossem publicados no Rio daPrata, era preciso pois | suprimi-los, e é o que consegui, como *Vossa Excelência* verá daresposta | de Lamas. Resta agora que *Vossa Excelência* se digne combinar | com o *Senhor Sinimbú* o que deve fazer Lamas como acto | de despedida a *Sua Magestade Imperial* – Elle fará o que eu lhe discer. - |

Permita-me *Vossa Excelência* que lhe diga que convem tratar bem | o Lamas; he <elle> o primeiro vulto intellectual detodo o Rio | daPrata, e, se não morrer cedo, tem ali de figurar, inevitavel= | mente nos primeiros cargos inclusive o dePresidente da | Republicueta, ecomo, bom ou maus, são esses os vesinhos mais | proximos que temos convem nos entreter com elles rellações de | boa vesinhança, não por amor d'elles, más porque isso está em | nossos interesses. – He por isso que eu fui sempre favoravel | aotratado de commercio que acaba de ser denunciado: parecia= | me ver nelle não a idea mesquinha que meus patricios nelle | enchergavão defavores para lá e para cá, mais ou menos compensados, | porem sem <o ensaio de>uma politica toda inteira sob uma base nova – os | interesses economicos – Infelizmente o tratado he hoje apenas | um facto historico – as cousas voltarão ao antigo pé entre o Brazil | eoRio daPrata, dahi podem surgir complicaço)es que eu procuro | heide procurar evitar, ao menos emquanto o governo do meu | Pays me não discer que convem um desenlaçe hostil as | difficuldades existentes.- Receberei as ordems de*Vossa Excelência* ou do | *Senhor Sinimbú* arespeito do que deve fazer Lamas. |

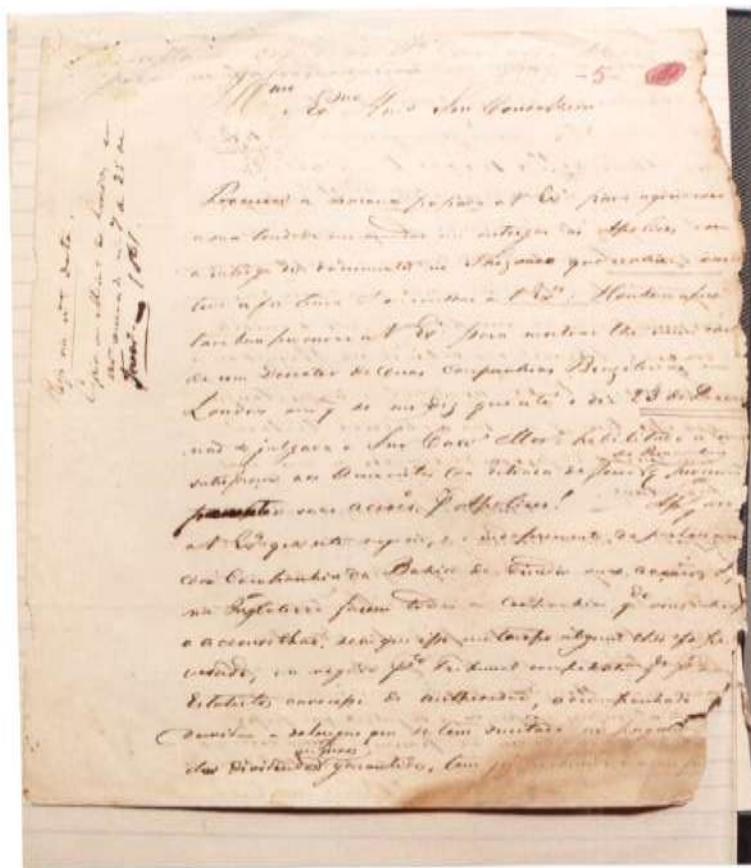
31 de Outubro 1860. |

De *Vossa Excelência* |

Amigo muito affectuozo e obrigadissimo Criado |

Barão de Mauá |

¹⁰ Corroído.



Carta 27

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel almaço amarelado sem pautas. Corrosão nas extremidades do primeiro fôlio e do segundo fôlio. Inserção de terceiros na margem superior a lápis: “Remetta-se copia ao Sr. Carvalho Moreira e| peça-me informações”. Marca d’água na margem superior esquerda com o brasão do barão de Mauá onde constam as iniciais “BM” circuladas por linhas curvas e sobre as quais repousam uma coroa. Anotação de terceiros na margem superior esquerda: “Respondida na mesma data. | Copia ao Ministro de Londres em | as. reservado n. 7 de 25 de | Fevereiro 1861” |. Inserção de terceiros, em vermelho, “- 5 -” e borrão na margem superior direita. Anotações “P9M4” e outras na margem superior esquerda, “9/9/5/1303”.

Illustrissimo Excelentissimo Amigo Senhor Conselheiro |

Procurei a semana passada aVossaExcelência para agradecer| asua bondade em mandar me entregar as Apolices com| aentrega dos documentos no Thezouro que realizei, e não¹¹ tive afortuna d’encontrar a VossaExcelência: Hontem fui| tambem procurar aVossaExcelência para mostrar lhe uma car[ta]| de um Director de duas Companhias Brasileiras em| Londres em que se me diz que até o dia 23 de Dezem[bro]¹² não se julgava o Senhor Carvalho Moreira habilitado a dar| satisfação aos accionistas da Estrada de ferro <de Pernambuco> que procurão| transferir¹³ suas accões por Apolices!— Asseguro| aVossaExcelência que este negocio, e o indeferimento da pertençaõ| da Companhia da Bahia de dividir suas açções, e,| na Inglaterra fazem todas as Companhias quando seus interes[ses]¹⁴ o aconselhão, sem que isso em tempo algum lhes fosse| vedado, ou negado pelo Tribunal competente quando por seus| Estatutos carecesse de authorisaõ, acompanhado d[e]¹⁵ duvidas e delongas que se tem sucitado ao pagam[ento]¹⁶ | dos dividendos <ou juros> garantidos, tem já produzido o mais per |

11 Corroído.

12 Corroído.

13 Borrado.

14 Corroído.

15 Corroído.

16 Corroído.

1v.

feito sobre o Credito do Brasil na Praça de Londres. | [A]s Apolices do
Governo Brasileiro de 11% estão | quotadas a 85 % porem quem quiser
vender 10,000 Libras | não obteria 80!! e 100,000 Libras não acharia |
compradores nem mesmo a 75 Porcento % !! – asseguro | a Vossa Excelência
que isto é verdade, por que temos ali | 355,300 Libras destas Apolices que
desejamos vender | e que não tem mercado, não por causa das |
circunstancias da Europa mas pelo descredito | em que o Brazil vac
cahindo na Praça de | Londres. – Vossa Excelência avaliará a importancia |
que isso tem, e em sua sabedoria tratará | sem duvida de prover de remedio
a um mal | tão grave. | A inclusa publicação não é opinião¹⁷ | isolada de
um accionista porem a opinião geral em | Londres de que o Brazil quer
forçar por meios | indirectos, creando duvidas e difficuldades aos |
accionistas, das Companhias para que estes acceitem a | permuta! – Crea
Vossa Excelência que isto me amofina | mais como Brasileiro do que como
interessado | [cons]¹⁸ tantemente nessas emprezas, e se julgar que posso |
[prot]¹⁹ estar para algu)a cousa dê francamente suas ordems |

De Vossa Excelência amigo dedicado |

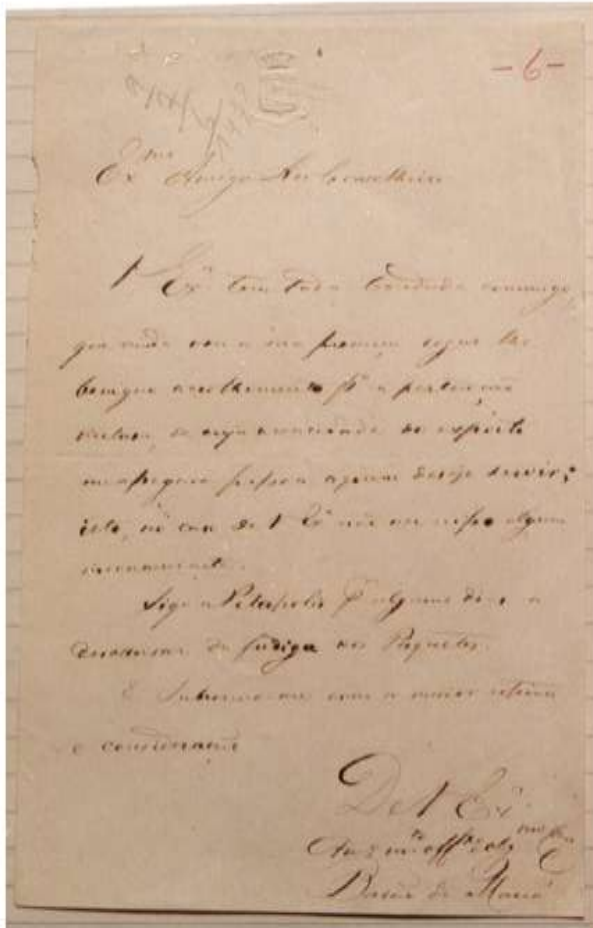
Rio 22 de Fevereiro 1861 |

Barão de Mauá |

¹⁷ Borrado.

¹⁸ Corroído.

¹⁹ Corroído.



Carta 28

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel almaço amarelado sem pautas. Marca d'água na margem superior esquerda com o brasão do barão de Mauá onde constam as iniciais "BM" circuladas por linhas curvas e sobre as quais repousam uma coroa. Inserção de terceiros, em vermelho, na margem superior direita, "- 6 -". Anotação na margem superior esquerda, "9/7/6/1470".

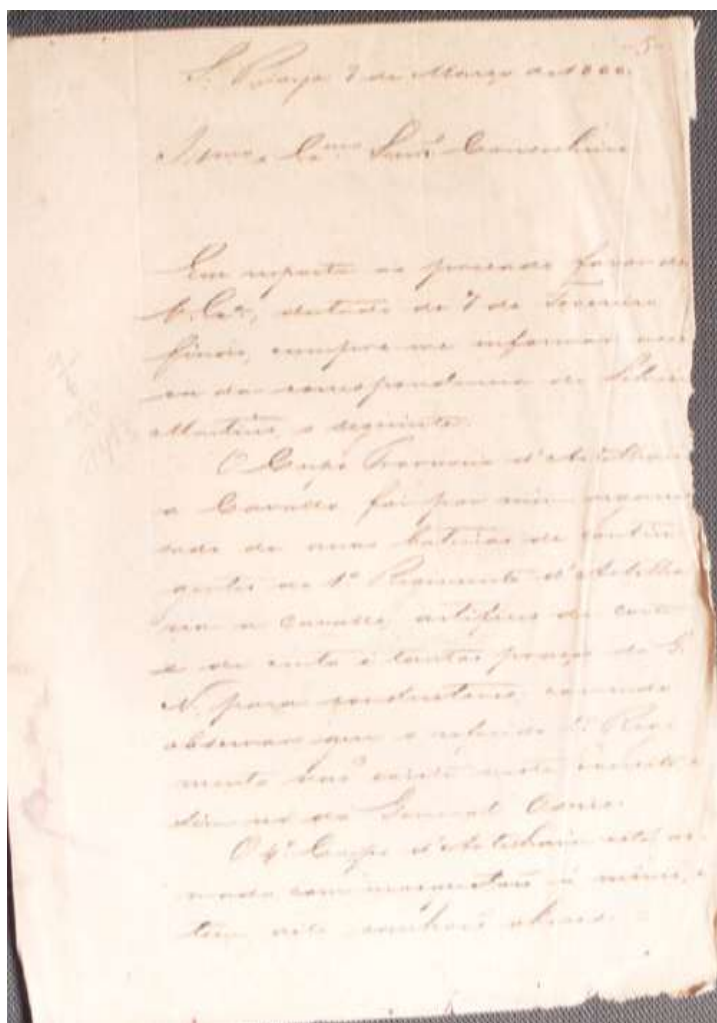
Excelentíssimo Amigo Senhor Conselheiro |

Vossa Excelência tem toda bondade commigo, | que ainda vou a sua presença rogar-lhe | benigno acolhimento para a pertença | inclusa, de cuja veracidade do exposto | me assegura pessoa a quem desejo servir; | isto, no caso de Vossa Excelência não ver nisso algum inconveniente. |

Sigo a Petropolis por alguns dias a | descansar da fadiga dos Paquetes. |

E Subcrevo- me com a maior estima | e consideração |

De Vossa Excelência |
Amigo muito affectuozo e obrigadissimo Criado |
Barão de Mauá |



Carta 29

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço sem pautas. Anotações de terceiros na margem superior direita, em vermelho, “- 5 -”. Marcas de dobras no verso do segundo fólho. Anotações na margem esquerda, “9/6/20/1413”.

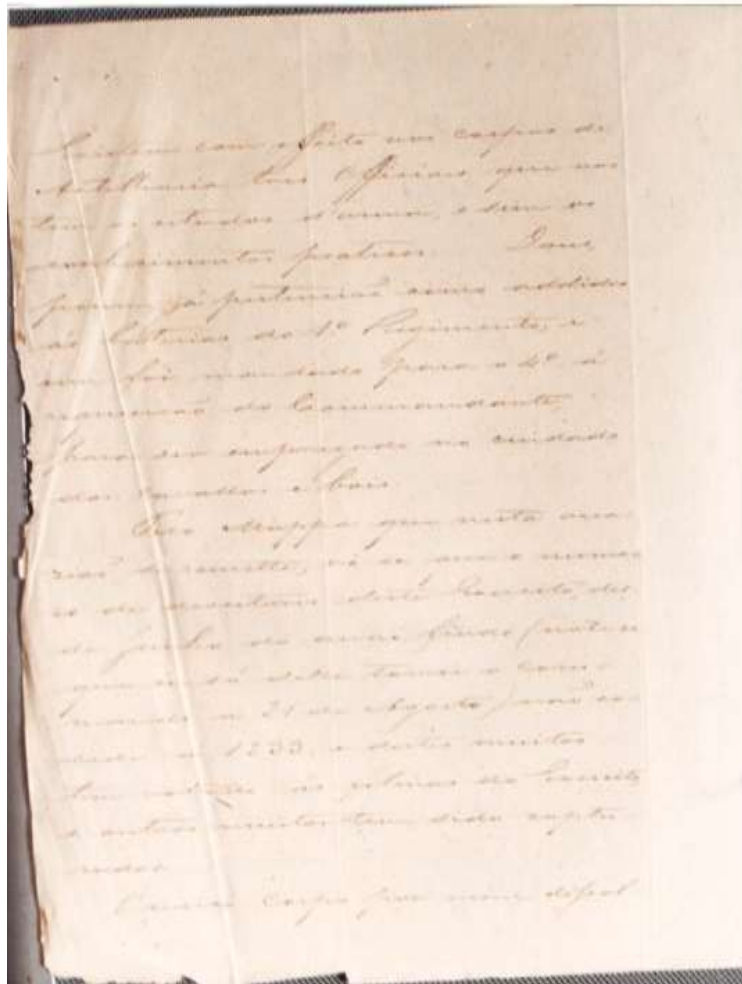
São Borja 9 de Março de 1866. |

Illustrissimo e Exceletissimo Senhor Conselheiro. |

Em resposta ao prezado favor de | *Vossa Excelência*, datado de 7 de
Fevereiro | findo, cumpre-me informar acer- | ca da correspondencia
do Silveira | Martins, o seguinte. |

O Corpo Provisorio d'Artilharia | a Cavallo, foi por mim
organi- | zado de duas baterias de contin- | gentes do 1.º Regimento
d'Artilha- | ria a cavallo; artifices de corte | e de cento e tantas praças
da *Guarda* | *Nacional*, para conductores; convindo | observar, que o
referido 1.º Regi- | mento não existe neste Exercito, e | sim no do
General Osorio. |

O 4.º Corpo d'Artilharia está ar- | mado com mosquetões á
minei[?], e | tem oito canhões obuses.= |



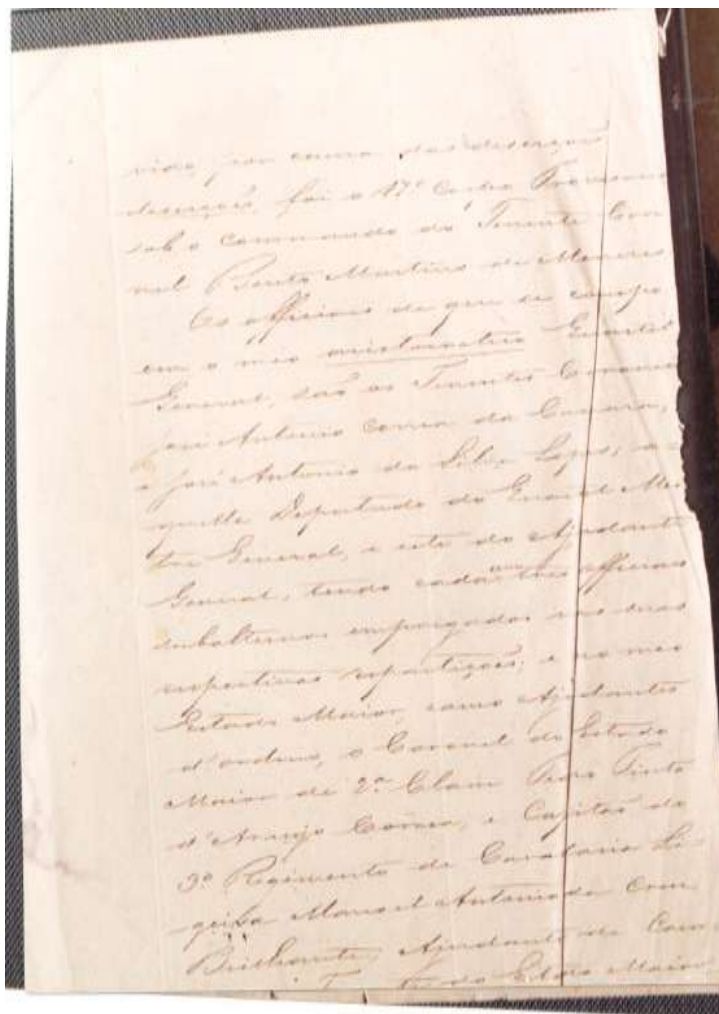
1v.

Existem com effeito nos corpos de | Artilharia tres Officiaes,
que não | tem os estudos d'arma, e sim os | conhecimentos praticos.

Dous, | porem, já pertencião como addidos | ás baterias do
1.º Regimento, e | um foi mandado para o 4.º, á | requisição do
Commandante, | para ser empregado no cuidado | dos cavallos e
bois. |

Peço Mappa que nesta occa= | sião se remette, vê-se que o
nume= | ro de desertores deste Exercito, des- | de Junho do anno
findo (note-se | que eu só delle tomei o com= | mando a 21 de
Agosto) não ex= | cede a 1233, e destes muitos | tem voltado ás
fileiras do Exercito, | e outros muitos tem sido captu= | rados. |

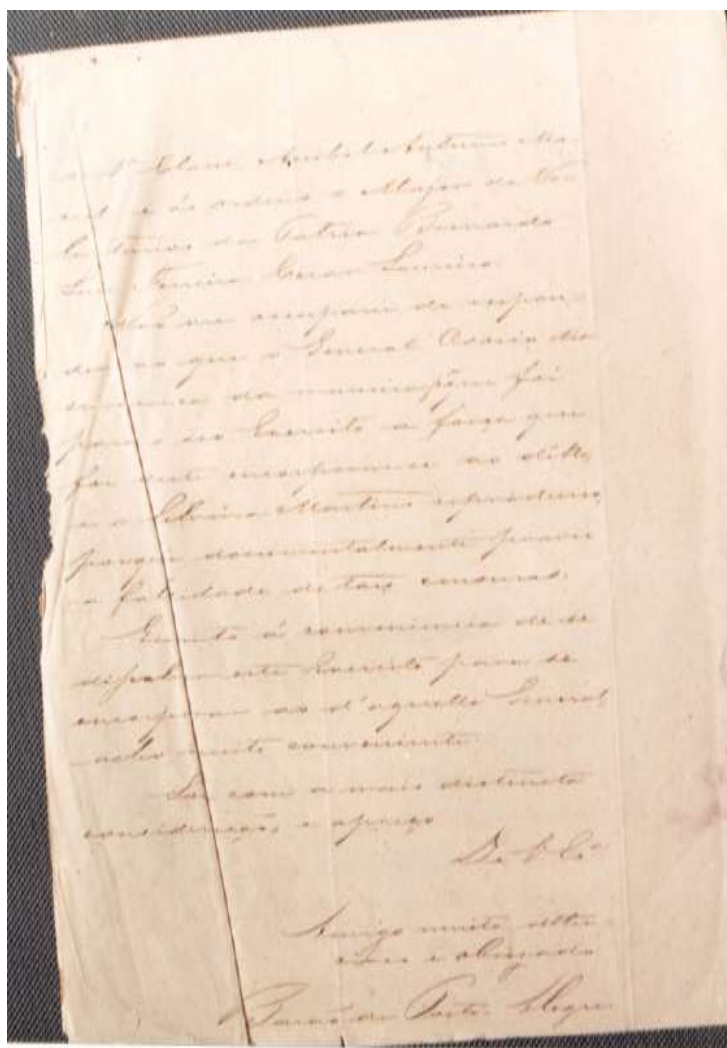
O unico corpo por mim dissol= |



2r.

vido, por causa das deserções| deserções, foi o 17.º corpo Provisorio| sob o commando do Tenente Coro| nel Bento Martins de Menezes.|

Os officiaes de que se compo=| em o meo aristocratico Quartel| General, são os Tenentes Coroneis| José Antonio Correa da Camara,| e José Antonio da Silva Lopes; a=| quelle Deputado do Quartel Mes| tre General, e este do Ajudante| General, tendo cada <um> tres officiaes| subalternos empregados nas suas| respectivas repartições; e no meo| Estado Maior, como Ajudantes| d'ordens, o Coronel do Estado| Maior de 2.ª Classe Pedro Pinto| d'Araujo Correa, e Capitão do| 3.º Regimento de Cavalaria Li=|_geira Manoel Antonio da Cruz| Brilhante; Ajudante de Com=| andante do Estado Maior=|



2v.

de 1.^a Classe, Anibal Antunes Ma=|ciel, e ás ordens o Major de
Vo=|luntarios da Patria Bernardo | Luis Ferreira Cesar Loureiro. |

Não me occuparei de respon=|der ao que o General Osorio
dis=|se acerca da maneira pørque foi | para o seo Exercito a força
que | foi deste encorporar-se ao délle, | e o Silveira Martins
reproduzio; | porque documentalmente provei | a falsidade de tais
censuras. |

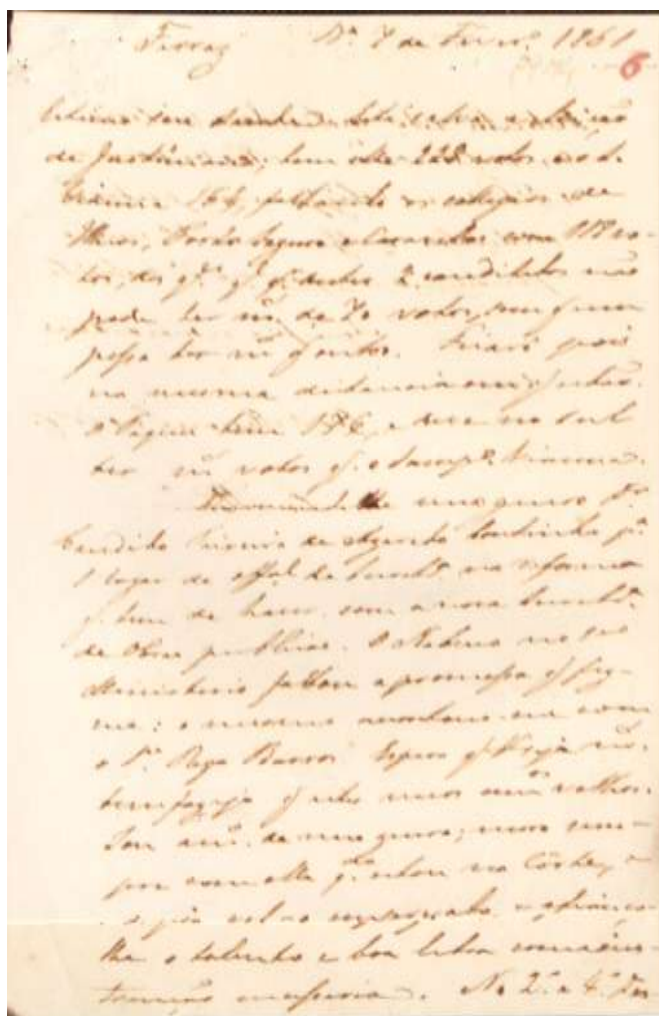
Quanto á conveniencia de se | dissolver este Exercito para
se | encorporar ao d'aquelle General, | _ acho muito conveniente. |

Sou com a mais distincta | consideração e apreço. |

De VossaExcelência |

Amigo muito atten=|cioso e obrigado |

Barão de Porto -Alegre. |



Carta 30

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fólio. Papel almaço sem pautas. Inserção de terceiros de “- 6 -”, em vermelho na margem superior direita. Anotações na margem superior esquerda, “9/4/5/9304” e, na margem superior direita, “P9 m4”.

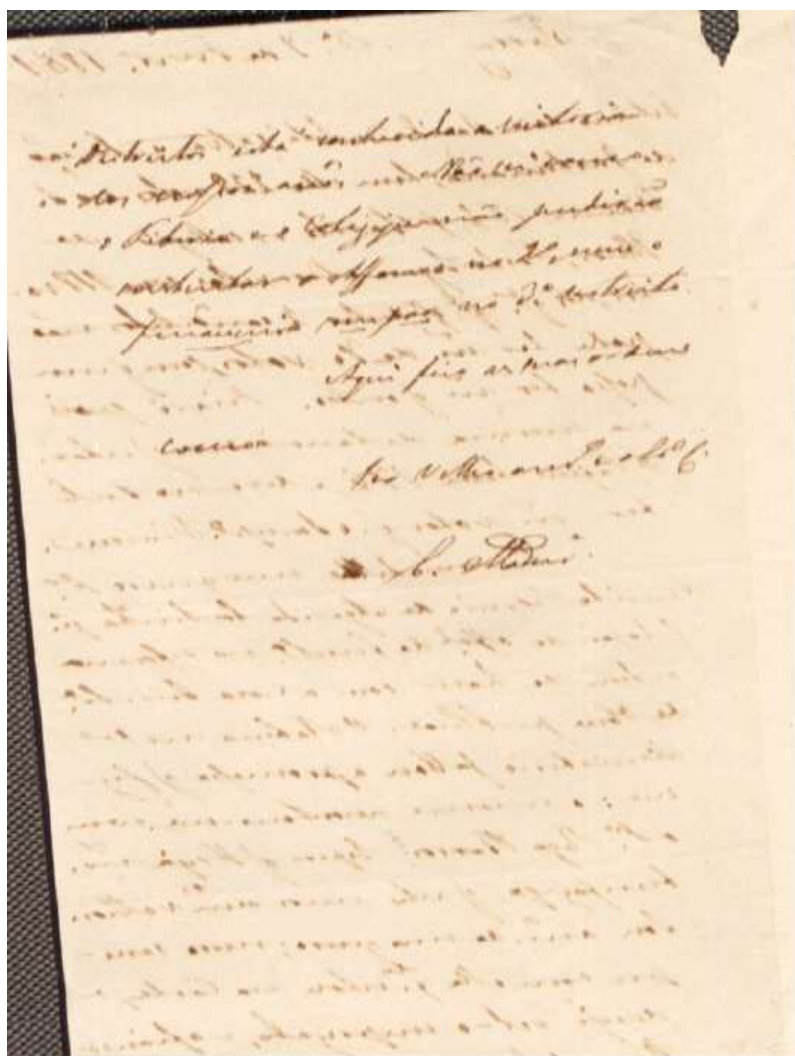
Bahia 7 de Fevereiro 1861 |

Ferraz |

Estimo sua saude. Está salva a eleição | de Justiniano; tem elle 225
votos e o Sr. | Vianna 164, faltando os collegios de | Ilheos, Porto
Seguro e Caravellas com 118 vó | tos, dos quaes qual quer destes 2
candidatos não | pode ter mais de 70 votos, sem que esses | possa ter
mais que outros. Ficarão pois | na mesma distancia em que
estão. | O Faquir tem 174, e deve no Sul | ter mais votos que o
Sampaio Vianna. |

Recomendo-lhe²⁰ meo genro Dr. | Candido Teixeira de
Azevedo Coutinho para | 1 logar de official de Secretaria na reforma |
que tem de haver com a nova Secretaria | de obras publicas. O
Nabuco no seo | Ministerio faltou a promessa que fez | me: o mesmo
aconteceo-me com | o Sr. Rego Barros. Espero que V. seja mais |
bemfazejo que estes meos amigos velhos. | Sou amigo de meo genro;
moro sem | pre com elle quando estou na Côrte, e | desejo vel-o
empregado, e affianço- | lhe o talento e boa letra com a ins- | trução
necessaria. No 2º e 4º Dis - |

²⁰ Manchado.



1v.

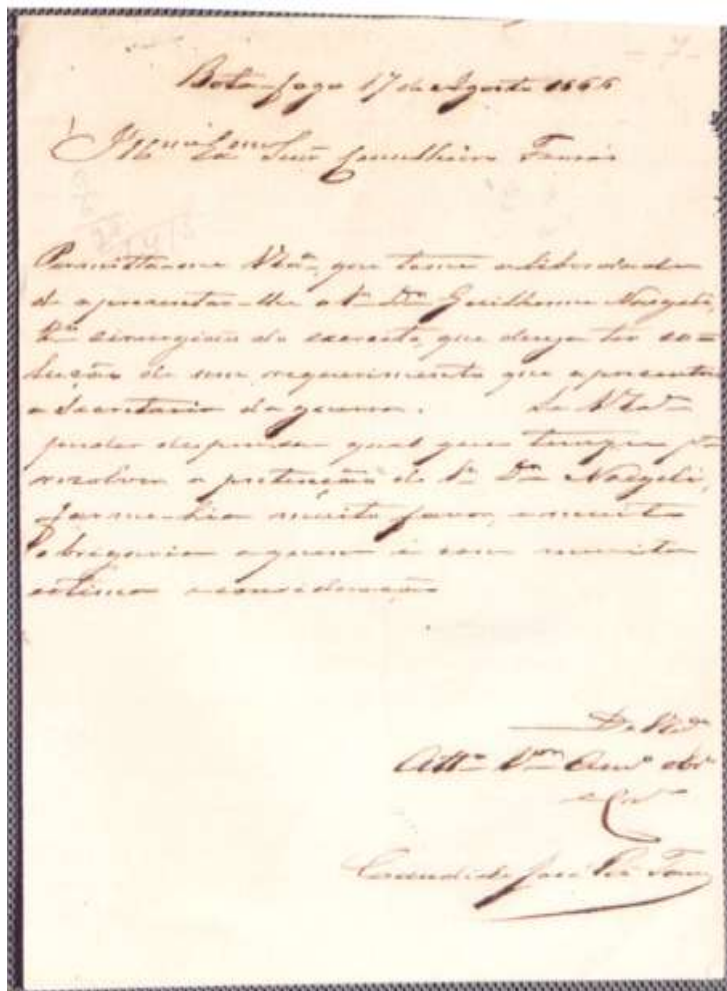
Districtos está conhecida a victoria | dos nossos amigos. Não sei
como | o Tiberio e o Cotegipe não puderão | sustentar o Affonso no
2º, nem o | financeiro impor [?] no 3º districto. |

Aqui fico as suas ordens |

como |

Seo velho amigo e obrigado *Criado* |

C. Madureira |



Carta 31

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel almaço sem pautas. Inserção de terceiros na margem superior direita, em vermelho, “-7-”. Anotação na margem superior esquerda, “9/6/22/1415”.

Bota-fogo 17 de Agosto 1866 |

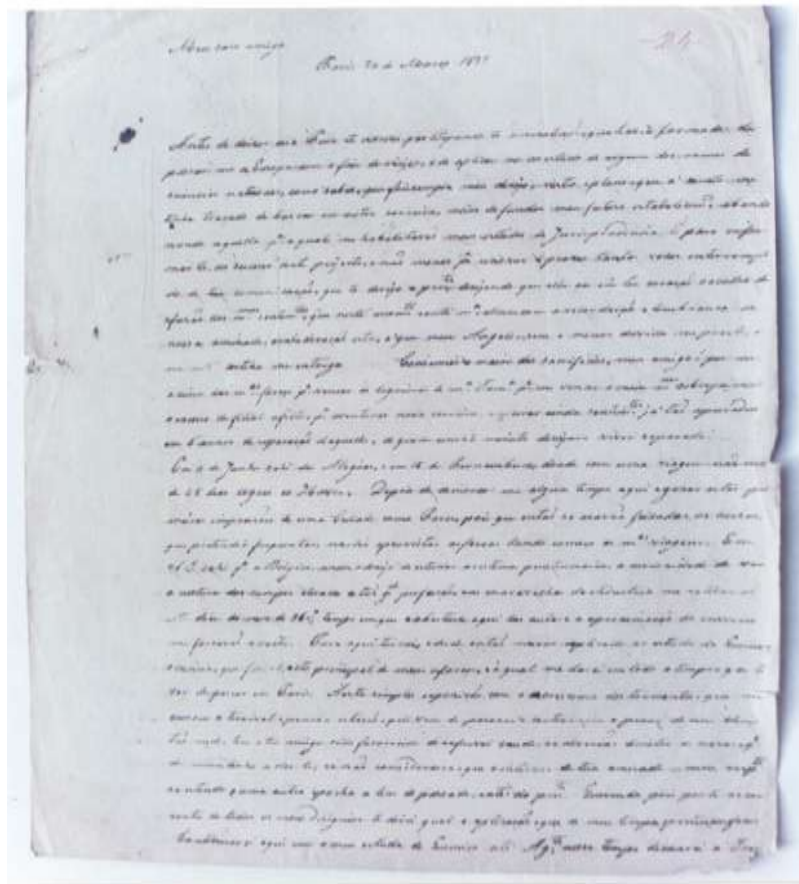
Illustrissimo Excelentissimo Senhor Conselheiro Ferrás |

Permitta-me VossaExcelência, que tome a liberdade | de apresentar-lhe
o Sr. Dr. Guilherme Naegeli, | 2.º cirurgião do exercito, que deseja
ter so- | lução de um requerimento que apresentou | a Secretaria da
Guerra. Se VossaExcelência | puder dispensar qual quer
tempo para | resolver a pretensão do Sr. Dr. Naegeli, | far me-hia
muito favor, e muito | obrigaria a quem é com muita | estima e
consideração |

De VossaExcelência |
Attencioso Venerador Amigo obrigado |
eCriado |

Candido José Rodrigues Torres²¹ |

²¹ Grafismo.



Carta 32

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço pardo sem pautas protegido por papel manteiga. E inserção de terceiros na margem superior direita, em vermelho, “- 24 -”. Anotações a lápis na margem superior esquerda “9/7/24/1.495”.

Meu caro amigo. |

Paris 30 de Março 1837 |

Antes de deixar esse Paiz te escrevi participando te a rezolução, que havia formado de | passar-me a Europa com o fim de viajar, e de aplicar-me ao estudo de algum dos ramos de | sciencias naturaes, como sabes, que foi sempre meu desejo, visto o plano, que á muito me | tinha traçado de buscar em outra carreira, meios de fundar meu futuro estabelecimento abando | nando aquella para a qual me habilitaõ meus estudos de Jurisprudencia. É para infor- | mar te do successo deste projecto, e não menos para renovar o prazer tantas vezes enterrompi- | do de tua communicação, que te derijo a presente, dezejando que ella axe em teu coração o acolho de | efuzão dos mesmos sentimentos, que neste momento sente minha alma com a recordação e lembrança de | nossa amizade, consideração esta, á que meu Angelo, sem a menor duvida me presto, e | na maior certeza me entrego. Consumei o maior dos sacrificios, meu amigo! pus-me | acima das minhas forças para vencer as lagrimas de minha Família, para me vencer a mim mesmo sobrepujando | o excesso de filial affecto, para aventurar nova carreira, e apurar ainda sentimentos já tão apurados | em 6 annos de separação daquelles, de quem um só minuto dezejara viver separado!

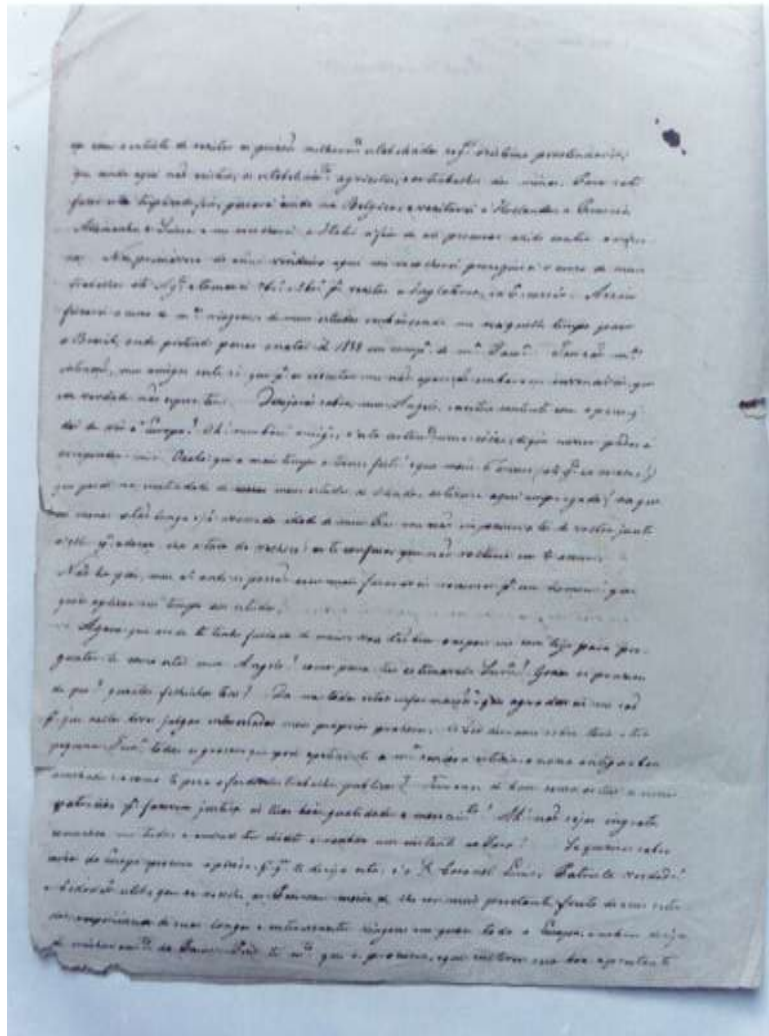
Em 4 de Junho sahi das Alagõas, e em 15 de Pernambuco, donde com uma viagem não mais | de 45 dias xeguei ao Havre. Depois de demorar-me algum tempo aqui e gozar estas pri- | meiras impressões de uma Cidade como Paris, pois que então se axavão feixados os cursos, | que pretendia frequentar, rezolvi aproveitar as fereas dando começo as minhas viagens. Em | setembro²² sahi para a Belgica, onde o dezejo de estudar o sistema penitenciario, a curiozidade de ver | a cultura dos campos elevada a tão grande perfeição, e as maravilhas da industria me retiverão | ate dias do mez de novembro;²³ tempo em que a abertura aqui das aulas e a aproximação do inverno | me forçarão a volta. Para aqui tornei, e desde então me axo aplicado ao estudo da Quimica | sciencia, que fas objecto principal de meus esforços, e á qual me darei em todo o tempo a que tí | ver de passar em Paris. Á esta simples expozição com o acrescimo²⁴ dos tormentos, que me | causou a terrivel e penoza estação, que vem de passar, a certeza, que a pezar de um clima | tão rude, tem o teu amigo sido favorecido de sofrivel saude, se deverião limitar as novas, que | de mim tenho a dar-te; se não considerasse, que o interesse de tua amizade a meu respeito | se estende a uma outra epocha a lem do passado, e até do presente. Querendo pois por te as cor | rentes de todos os meus designios te direi qual a applicação, que de meu tempo pretendo fazer. |

Continuarei aqui com o meu estudo de Quimica até Agosto: nesse tempo deixarei a Fran- |

²² No original está grafado “7bro”.

²³ No original está grafado “9bro”.

²⁴ Borrado.



1v.

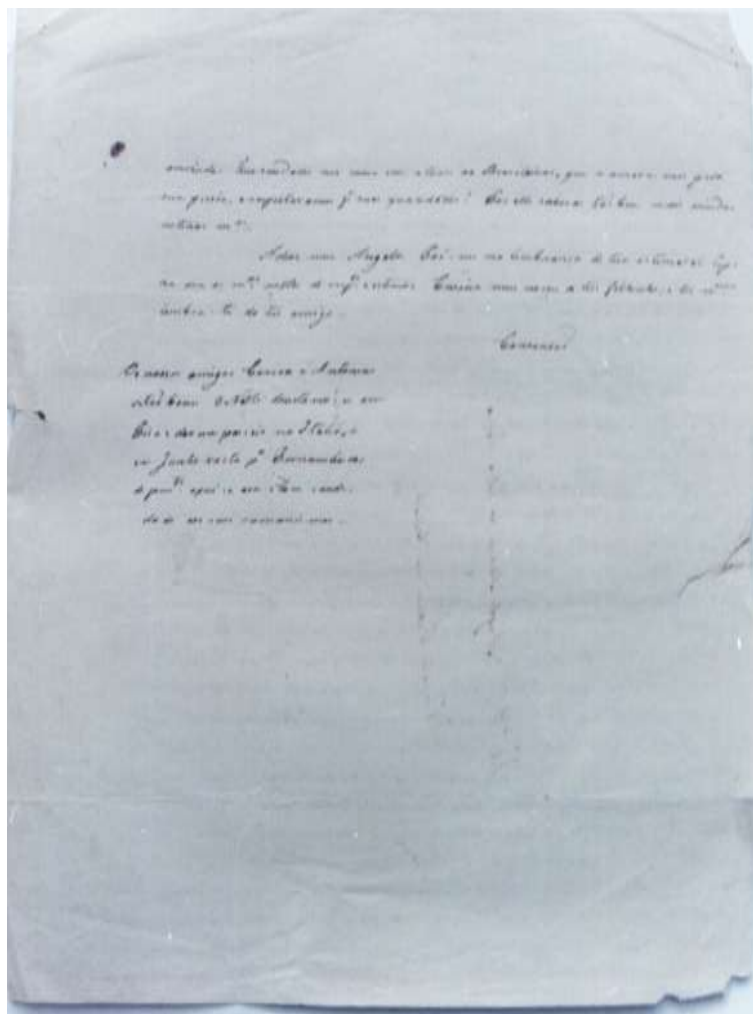
ça com o intuito de vezitar as prizões milhormente estabelecidos *segundo* o sistema penitenciario, | que ainda aqui não existem, os estabelecimentos agricolas, e os trabalhos das minas. Para satis | fazer este triplicado fim, passarei ainda na Belgica, e vezitarei a Hollanda, a Prussia, | Allemanha, e Suissa, e me recolherei a Italia à fim de ali procurar azilo contra o inver- | no. Na primavera do anno vindoiro aqui me recolherei, proseguirei o curso de meus | trabalhos até Agosto: e tomarei setembro²⁵ e outubro²⁶ para vezitar a Inglaterra, e a Escossia. Dezejarás saber, meu Angelo, se estou contente com o passo, que | dei de vir à Europa? Oh! meu bom amigo, é esta certamente uma coiza, de que nunca poderei | arrepender-me. Oxalá que a mais tempo o tivesse feito! e que meus 6 annos (oh quanto eu os amo!) | que perdi na inutilidade de ~~meus~~ meus estudos de Olinda, os tivesse aqui empregado! ou que | ao menos a tão longa e já avansada idade de meu Pae me não impozesse a lei de voltar junto | á elle para adoçar-lhe a taça da velhice: eu te confesso, que não voltaria em 5 annos. |

Não ha pois, meu *amigo* onde se possão axar mais favoraveis recursos para um homem, que | quer aplicar seu tempo aos estudos. |

Agora que assas te tenho fallado de mim, vou tão bem ocupar-me com tigo para per- | guntar-te como estás meu Angelo? como passa tua estimavel Senhora? Gozas os prazeres | de pae? quantos filhinhos tens? Da-me todas estas informações, que agradaveis me são | por que nellas debes julgar interessadas meus proprios prazeres. O Ceo derrame sobre toda a tua | pequena Familia todas as graças que pode apetercer-te a *minha* sincera estima, a nossa antiga e boa | amizade: e como te peza o fardo dos trabalhos publicos? Tem assas de bom senso os teus os nossos | patricios para fazerem justiça às tuas bõas qualidades e merecimento! Ah! não sejas ingrato, | comunica-me tudo: a amizade tem direito a roubar um instante ao Foro! Se quezires saber | coizas da Europa procura a pessoa, por quem te derijo esta; é o Sr. Coronel Lima, Patriota verdadeiro | e Cidadão util, que se recolhe ao Pais com meios de lhe ver mais prestante, fruto de seus estu- | dos, e experiencia de suas longas e interessantes viagens em quase toda a Europa, e nobres dezejos | de milhormento do Pais. Pessoa-te muito que o procures, e que cultives sua boa e prestante |

²⁵ No original está grafado “7bro”.

²⁶ No original está grafado “8bro”.



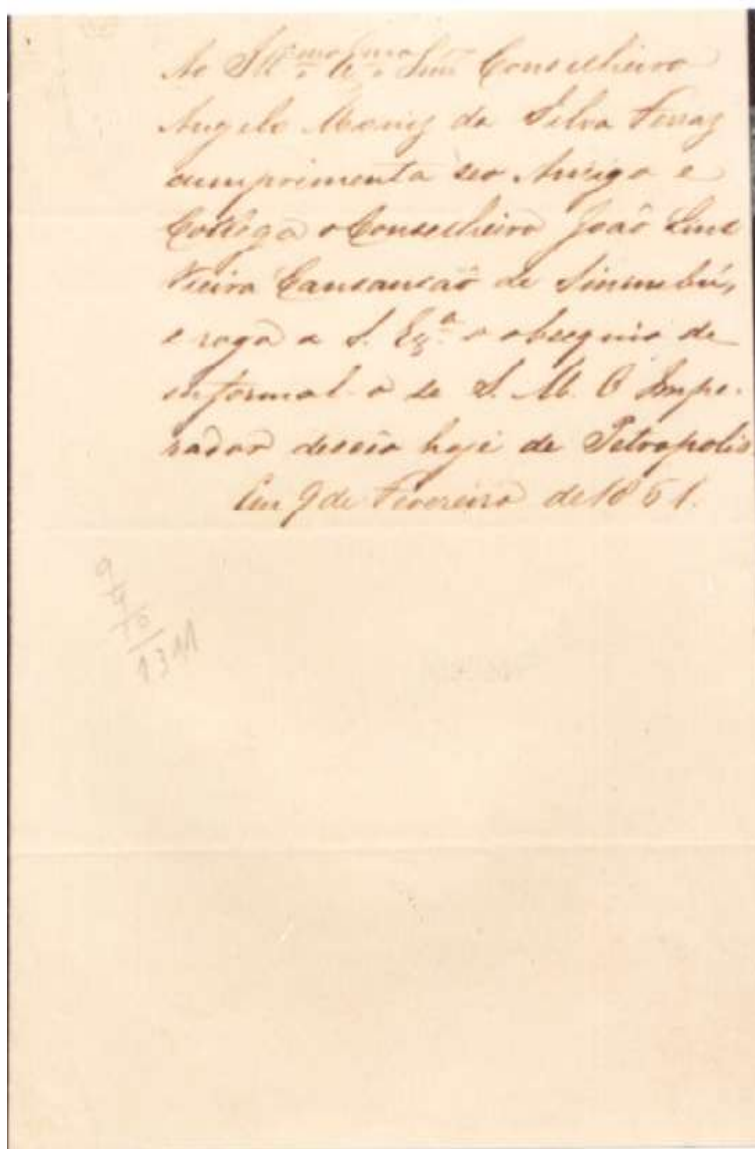
2r.

amizade. Que saudades nos causa elle a todos os Brasileiros, que o amava-mos pela sua pessoa, e respeitavamos por suas qualidades! Por elle saberás tão bem mais miudas | noticias minhas. |

Adeos, meu Angelo. Põe-me na lembrança de tua estimavel Espo-za com as minhas nottas de respeito e estima. Ensina meu nome a teu filhinho, e tu mesmo | lembra-te do teu amigo_ |

Cansansão |

Os nossos amigos Correa e Antonino | estão bens. O Netto douctorou-se em | Pisa; deo um passeio na Italia, e | em Junho volta para Pernambuco, | de presente aqui se axa e com saude, | dado aos seus romanismos. |



Ao Il^{lustrissimo} Sen^{hor} Conselheiro
Angelo Moniz da Silva Ferraz
cumprimenta seo Amigo e
Collega o Conselheiro João Lins
Vieira Cansansão de Sinimbú,
e roga a S. Ex^{ta} o obsequio de
informal-o se a S. M. O Impe=
rador descêo hoje de Petropolis
em 9 de Fevereiro de 1861.

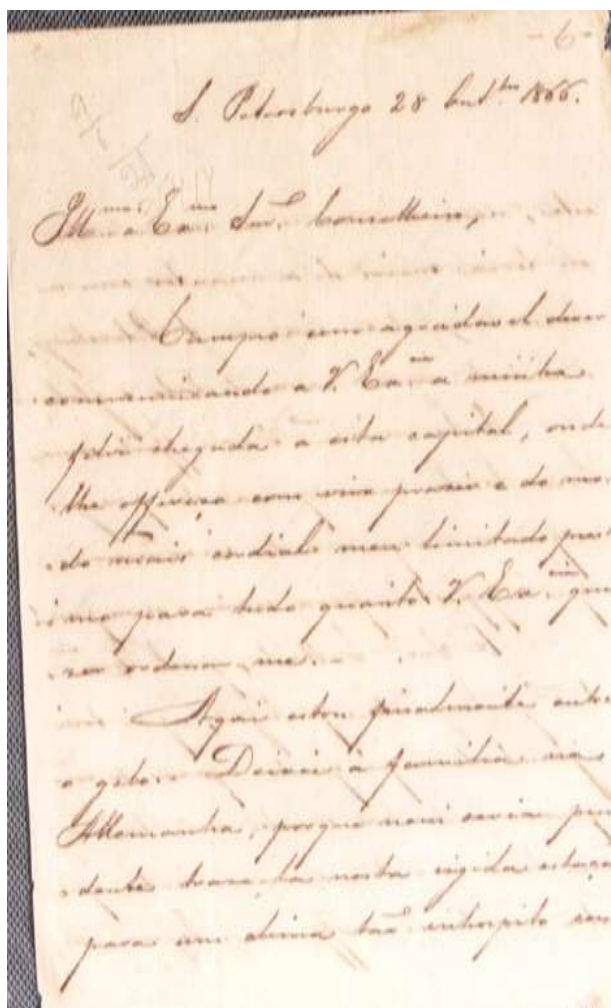
9
4/10
1311

Carta 33

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel almaço amarelado sem pautas. Marca d' água ilegível na margem superior esquerda. Carta escrita a pedido do remetente. Anotação na margem inferior esquerda, "9/4/10/1311".

Ao Il^{lustrissimo} Excelentissimo Sen^{hor} Conselheiro | Angelo Moniz da
Silva Ferraz | cumprimenta seo Amigo e | Collega o Conselheiro João
Lins | Vieira Cansansão de Sinimbú, | e roga a Sua Excelência o
obsequio de | informal-o se Sua Majestade O Impe=
rador descêo hoje de Petropolis. |

Em 9 de Fevereiro de 1861. |



Carta 34

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço pardo sem pautas. Inserção de terceiros na margem superior direita, em vermelho, “- 6 -”. Anotação na margem superior esquerda, “9/6/21/1414”.

São Petersburgo 28 Outubro 1866. |

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor Conselheiro, |

Cumpro um agradável dever | communicando a Vossa
Excelência a minha | feliz chegada a esta capital, onde | lhe offereço
com vivo prazer e do mo=|do mais cordial meu limitado
presti=|mo para tudo quanto Vossa Excelência qui=|zer ordenar-
me. _ |

Aqui estou finalmente entre | o gelo. – Deixei a familia na |
Allemanha, porque nem seria pru=|dente trazer-la nesta rigida
estação | para um clima tão inhospito como |

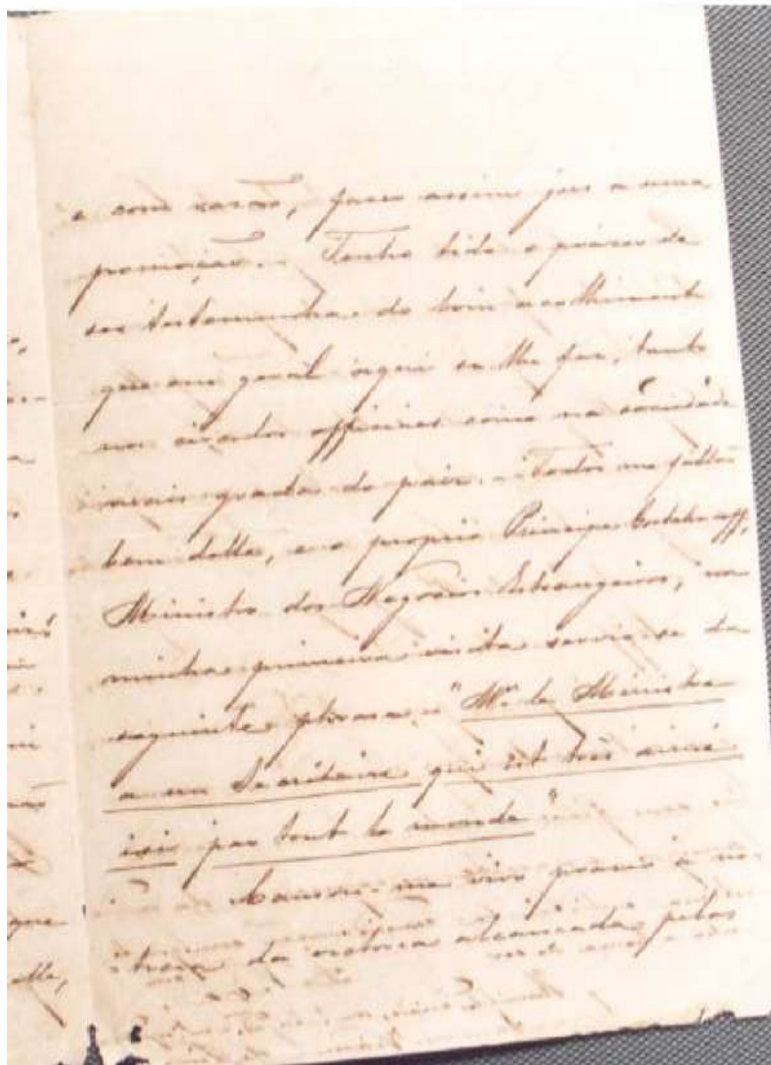
esta, nem com os meus vencimentos
ou seria preciso de a manter com a
necessaria decencia em São Petersburgo,
a cidade mais cara de todo o globo.
Esta missão é com effeito uma
bem triste recompensa dos perigos
a que me expuz e dos incommodos
que aqui tenho a suportar.
De São Petersburgo, qual. São
tão justamente protegido, aqui tem
aguentado a pé qua[n]do apesar de não
gozar muito boa saude e de lutar
com todos os outros inconvenientes
que esta residencia offerece. Espera elle,

1v.

este, nem com os meus vencimentos | eu teria meios de a manter
com a | necessaria decencia em São Petersburgo, | a cidade mais cara
de todo o globo.- |

Esta missão é com effeito uma | bem triste recompensa dos
perigos | a que me expuz e dos incommodos | que supportei para
servir o meu paiz! |

O Senhor Callado, que Vossa Excelência | tão justamente
protege, aqui tem | aguentado a pé qua[n]do apesar de não | gozar
muito boa saude e de lutar | com todos os outros inconvenientes
que | esta residencia offerece. Espera elle, |



2r.

e com razão, fazer assim jus a uma p[ro]moção. - Tenho tido o prazer de ser testemunha do bom acolhimento que em geral aqui se lhe faz, tanto nos circulos officiaes como na sociedade mais grata do paiz. - Todos me fallão bem d'elle, e o proprio Principe Gortchacoff, Ministro dos Negocios Estrangeiros, na minha primeira visita servio-se da seguinte phrase - "Mr le Ministre a un Secrétaire qui est très aimé ici par tout le monde."

Causou-me vivo prazer a noticia da victoria alcançada pelas

nossas armas no combate de Curuzú.
Prescindindo de meus patrióticos sen-
timentos, fui eu um dos primeiros
brasileiros que arriscaram a pelle
naquelle paiz de salteadores, e essa
circunstancia actual sobre o meu espirito
e augmenta ainda o meu rancor contra
os vandalos do Paraguay.
Offerecendo ainda uma vez meus ser-
viços neste paiz, peço a Vossa Excelência
concordantemente que me conte no numero
dos seus fiéis criados e mais sinceros
amigos, e accete as expressões da subita
estima e distincta consideração com que
sou a honra de ser
De V. Ex.ª
Humilde criado, amigo obrigadíssimo e muito respeitador
Cesar Sauvan Vianna de Lima

2v.

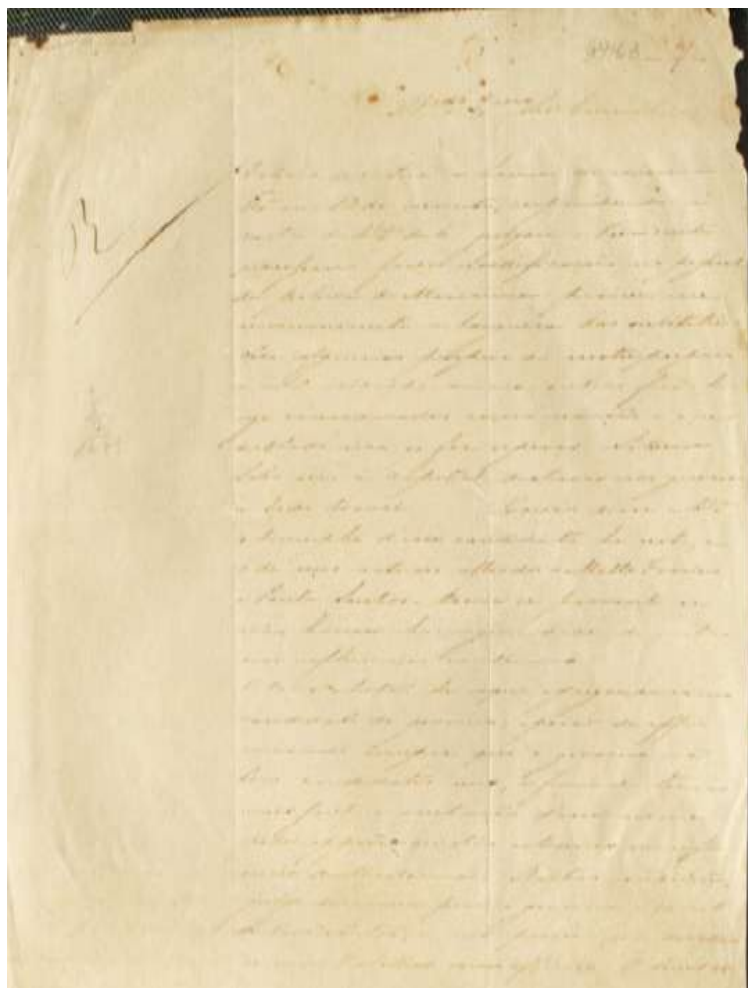
nossas armas no combate de Curuzú. | Prescindindo de meus
patrióticos sen- | timentos, fui eu um dos primeiros | brasileiros
que arriscarão a pelle | n'aquella paiz de salteadores, e essa |
circunstancia actua sobre o meu espirito | e augmenta ainda o meu
rancor contra | os vandalos do Paraguay.- |

Offerecendo ainda uma vez meus ser- | viços neste paiz,
peço a Vossa Excelência mui en- | carecidamente que me conte no
numero | dos seus fiéis criados e mais sinceros | amigos, e accete as
expressões da subita | estima e distincta consideração com que
te- | nho a honra de ser |

De Vossa Excelência |

Humilde criado, amigo obrigadíssimo e muito respeitador
Venerador |

Cesar Sauvan Vianna de Lima |



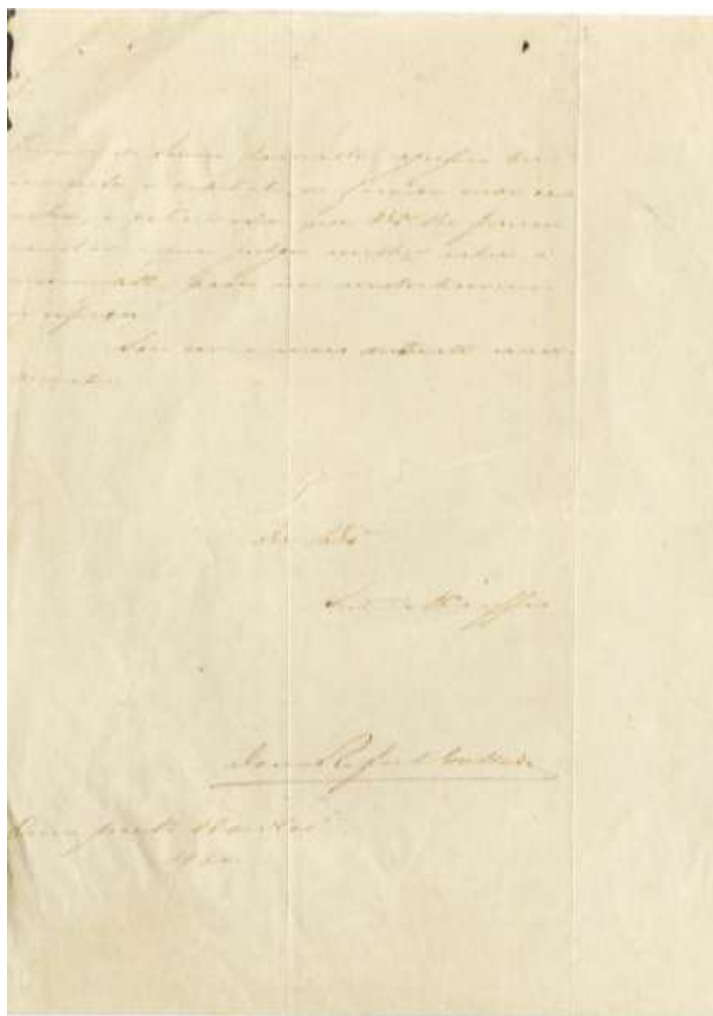
Carta 35

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel almaço sem pautas. Inserção, por terceiros, em vermelho, “- 7 -” e da letra “R” na margem superior esquerda. Anotações na margem superior direita, “P9M3” e na margem esquerda, “9/3/7/1271”.

Illustrissimo e Exceletissimo Senbor Conselheiro |

Depois que tive a honra de escrever a | *Vossa Excelência* em 13 do corrente, respondendo á | carta de *Vossa Excelência* de 6, julgou o Presidente | necessario fazer modificações no pessoal | da policia de Marianna: pareceu me | inconveniente a largueza das substitui- | ções: algumas propus de motiv[o] proprio, | e erão indispensaveis; outras forão lo- | go consideradas como reacção e o re- | sultado não se fez esperar. Silveira | Lobo veio á capital declarar nos guerra | a todo transe. Como disse a *Vossa Excelência* | o triumpho d’esse candidato he certo, e | o de seus actuaes alliados – Mello Franco | e Paulo Santos – torna-se provavel se | não houver homogeneidade de vistas | nas influencias contrarias |

O *Conselheiro* Santos he aqui apregoado como | candidato do governo, apesar de affir- | marmos sempre que o governo não | tem candidatos seus, a fim de tornar | mais facil a aceitação d’esse nome | pelos opposicionistas extremos de influ- | encia de Marianna. Néstas condições, | julgo desonrosa para o governo a derrota | do *Conselheiro* Lisboa, e me parece que por elle | se deve trabalhar com affinco. O Senador |



1v.

Teixeira de Sousa promette regressar bre-|vemente á capital, da
fazenda onde se| acha e estimaria que *Vossa Excelência* lhe fizesse|
constar o que julga melhor sobre o| assumpto, para não
neutralizarmos| os esforços|

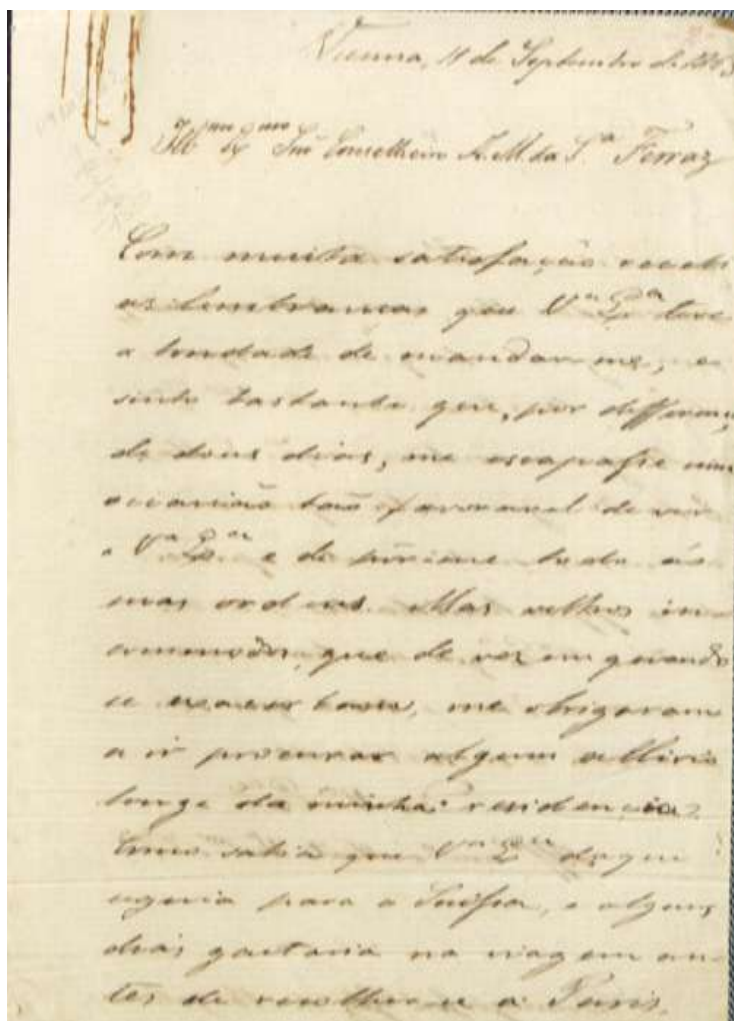
Sou com a mais distincta consi-|deração|

De *Vossa Excelência* |
Servidor attencioso e affectuoso |

Dario Rafael Callado²⁷ |

Ouro preto 18 de Novembro |
1860. |

²⁷ Grafismo.



Carta 36

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço sem pautas. Inserção de terceiros na margem superior direita, em vermelho, “- 2 -”. Marcas de ferrugem em formato de grampo na margem superior esquerda. Anotação na margem superior esquerda, “P9m5n2” e “9/5/2/1330”.

Vienna, 11 de Setembro de 1863 |

Illustríssimo Excelentíssimo Senhor Conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz |

Com muita satisfação recebi | as lembranças que Vossa Excelência
teve | a bondade de mandar-me, e | sinto bastante que, por
diferença | de dous dias, me escapasse uma | ocasião tão favoravel
de ver | a Vossa Excelência e de pôr-me todo ás | suas ordens. Mas
velhos in= | commodos, que de vez em quando | se exacerbam, me
obrigaram | a ir procurar algum allivio | longe da minha residência. |²⁸
Como sabia que Vossa Excelência daqui | seguia para a Suissa, e
alguns | dias gastaria na viagem an= | tes de recolher-se a Paris, |

²⁸ Rasurado.

guardiei-me até este momento
para dar-lhe, com letras minhas,
um signal do quanto apre-
cio as lembranças de V^{ra} Ex-
celência e desejo a continuação d'ellas.
E dando agora esta expansão
aos meus sentimentos, aprovei-
to a oportunidade de para
pedir a V^{ra} Ex^{ca} que me honre com
as suas ordens, e creia que sou
com toda a sinceridade
De V^{ra} Ex^{ca}
Aff^{mo} am^{to} e attento V^{ro} e C^o
Domingos José Gonçalves de Magalhaens.

1v.

guardiei-me até este momento | para dar-lhe, com letras minhas, | um
signal do quanto apre= | cio as lembranças de Vossa Excelência | e
desejo a continuação d'ellas. |

E dando agora esta expansão | aos meus sentimentos, aprovei= | to a
oportunidade para | pedir a Vossa Excelência que me honre com | as
suas ordens, e creia que sou | com toda a sinceridade |

De Vossa Excelência |

Affectuoso amigo e attento Venerador e Criado |

Domingos José Gonçalves de Magalhaens. |

P.S.
Estive hontem com M^{or} Falcinile
que aqui chegou ha 4 dias; dei-
lhe noticias de V^{ra} Ex^{ca} que lhe cau-
saram muito prazer, e pediu
me que o recommendasse a lem-
brança de V^{ra} Ex^{ca}.

2r.

P.S. |

Estive hontem com Major Falcinile²⁹ | que aqui chegou ha 4 dias; dei-
lhe | noticias de Vossa Excelência que lhe cau- | saram muito prazer, e
pedio | me que o recommendasse á lem | brança de Vossa Excelência. |

²⁹ Corrigido no arquivo.

- 2 -

Exm^o Sr. Conselheiro.

9
6
8
10

Peço-lhe encarecidamente a baixa do portador Felício Antonio da Silva, soldado do 7.^o Batalhão de Voluntarios, que se bateo na Ilha de Itapirú onde recebeu duas balas que lhe inutilizarão o braço esquerdo, deixando no peito mal incuravel. Não digne-se velo, e reconhecerá a verdade. Este pobre homem tem mulher e filha, que o acompanha-
rão na guerra. Não pôde mais servir, e não está pago de seus vencimentos. Elle agarrou-se com a Josefina que se junta á mim para lhe pedir este grande favor.

Sempre com muita dedicação.

Amigo, admirador e muito obrigado |

S. C. 4 de outubro 1866.

Doutor Antonio Ferreira Viana.

Carta 37

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel almaço sem pautas. Inserção de terceiros, em vermelho, na margem superior direita, “- 2 -”. Anotações na margem superior direita, “9/6/17/1410”.

Excelentíssimo Sr. Conselheiro. |

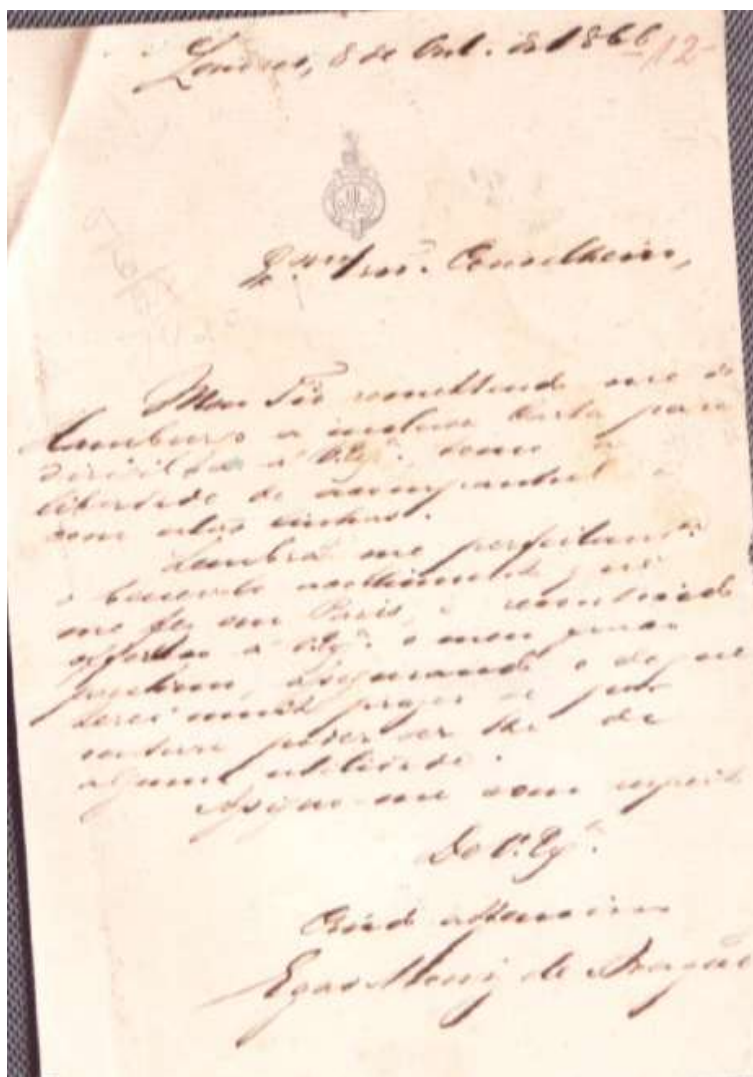
Peço-lhe encarecidamente a baixa do portador Felício Antonio da Silva, soldado do 7.^o Batalhão de Voluntarios, que se bateo na Ilha de Itapirú onde recebeu duas balas que lhe inutilizarão o braço esquerdo, deixando no peito mal incuravel. Não digne-se velo, e reconhecerá a verdade. Este pobre homem tem mulher e filha, que o acompanha-
rão na guerra. Não pôde mais servir, e não está pago de seus vencimentos. Elle agarrou-se com a Josefina que se junta á mim para lhe pedir este grande favor. |

Sempre com muita dedicação. |

Amigo, admirador e muito obrigado |

S. C. 4 de outubro 1866. |

Doutor Antonio Ferreira Viana. |



Carta 38

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel almaço sem pautas. Monograma e brasão no centro superior do primeiro fôlio onde consta uma figura circular sobre a qual repousa uma coroa. Dentro lê-se: “Deus é meu Rei” e no centro duas letras “M” sobrepostas. Inserção de terceiros na margem superior direita, em vermelho, “-12 -”. Anotação na margem superior esquerda, “9/6/27/1420”.

Londres, 8 de Outubro³⁰ de 1866 |

Exceletíssimo Senhor Conselheiro, |

Meu Tio remetendo me de | Hamburgo a inclusa Carta
para | dirigil-a á Vossa Excelência, tomo a | liberdade de acompanhá-la |
com estas linhas. |

Lembra-me perfeitamente | o benevolo acolhimento que | me
fez em Paris, e reconhecido | offereço á Vossa Excelência o meu fraco |
prestimo, assegurando o de que | terei muito prazer se por | ventura
poder ser lhe de | alguma utilidade. |

Assigno-me com respeito |

De Vossa Excelência |

Criado attencioso |
Egas Moniz de Aragão |

³⁰ No original está grafado “8bro”.



Carta 39

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel Alçaço amarelado sem pautas. Marca d'água ilegível na margem superior esquerda. Observação feita por terceiros: "Para responder". Extremidade direita do documento com dobras e rasgos. Inserção da letra "R" na margem esquerda. Observação escrita a lápis, por terceiros, na margem inferior. "O Gabinete continua essa política, | que estimo, e nenhuma razão há| para que se mude. Os receios <e acusações contras>, são | infundados, e talvez sejam procura-| dos para algum plano oposicionista. | Pode Vossa Excelência confiar nas nossas boas | intenções, e segura marcha". Anotações na margem superior direita, "P9 m3" e o número, "- 8 -" em vermelho. Outras anotações na margem superior esquerda, "9/3/8/1272".

Illustrissimo Excelentissimo Amigo Sr. Angelo Muniz da Silva Ferraz |

Conheço que o tempo é precioso, para quem tem muito em que emprega-lo, e por | isso procurarei ser laconico na minha queixa, ou como melhor, se poder | chamar em direito. As saquaremas daqui dizem que o governo esta fi[...]| xo em não ter a mais pequena atenção para as pessoas de outra opini | ão, e mesmo que o governo provincial seguirá no caminho da reação; e os | factos parece justificar este pensar. Não me animo a respeito fazer pedido algum, porem creio que me | será licito pedir a Vossa Excelência, e aos mais membros do Ministerio que preste | alguma atenção á marcha dos partidos n'esta, e que não sacrifiquem | os interesses d'esta provincia a pequenos interesses. Lastimo a³¹ de minha provincia á tantos annos sacrificada a interesses mesquinhos | Se sou inoportuno perdoe-me Vossa Excelência, como amigo, a minha fran | quesa, e creia que com toda a estima e concideração sou |

São Paulo 8 d'Abril 1860 |

De Vossa Excelência |
Collega e amigo muito obrigado e afectuoso |
Francisco Antonio de Souza Queiros |

³¹ Rasgado.

-14-

Hamburgo, 6 de Outubro 66

Meu caro Ferraz,

Com o costumado prazer recebi hoje, por via do Araujo, sua prezada cartinha de 7 do passado, e apresso-me a responder-lhe.

Tenho tido muito pezar na demora, independente de minha vontade, da remessa dos 3 vapores. A apparição de cholera na vinhança da fabrica não me privou de ir pessoalmente examinar o fabrico etc, isto prova o interesse, que prestei³² depois de minha chegada aqui, á confrição dessa incommenda d'antes feita. Felizmente posso-lhe hoje asseverar que já pude achar o navio = Uranus = que ha de partir por todo o mez e com elle irão todos 3^a. Dessa maneira

Carta 40

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço pardo sem pautas. Marcas de corrosão no verso do segundo fólho. Inserção de terceiros na margem superior direita, em vermelho, "-14-". Anotações na margem superior direita, "9/6/30/1423".

Hamburgo, 6 de Outubro 66 |

Meu caro Ferraz, |

Com o costumado prazer | recebi hoje, por via do Araujo, sua | prezada cartinha de 7 do passado, e apresso- | me a responder-lhe. |

Tenho tido muito pezar na de= | mora, independente de minha vontade, | da remessa dos 3 vapores. A apparição | do cholera na vin[sin]hança da fabrica | não me privou de ir pessoalmente | examinar o fabrico etc, isto prova o | interesse, que prestei³² depois de minha | chegada aqui, á confrição dessa in= | commenda d'antes feita. Felizmente | posso-lhe hoje asseverar que já | pude achar o navio = Uranus = | que ha- os partir por todo o mez e com | elle irão todos 3^a. Dessa maneira |

³² Borrado.

ficará tranquilo seu espirito
sobre os boatos inexactos. Fez V.
bem não acreditar na opinião
errada, que correu. Logo que
receber os conhecimentos lhe remeterei
por vapor com as contas, de que
acha encarregado o Barão. Espero
fazer tudo a seu contento.
Na verdade não lhe tenho escripto
a alguns vapores, não por esqueci-
mento; porque ainda não passei
o Leshes, como você ahi-; mas
sim porque não gosto de ser
importuno, a aquelles que
vão se esquecendo dos amigos
do outro mundo. Sempre lembro-
me de V. e não me esqueço de
ser grato. Se minha memoria
me não falhar

1v.

ficará tranquilo seu espirito | sobre os boatos inexactos. Fez V. |
bem não acreditar na opinião | errada, que correu. Logo que |
receber os conhecimentos lhe remeterei | por vapor com as
contas, | de que acha encarregado o Barão | Espero fazer tudo a seu
contento. |

Na verdade não lhe tenho escripto | a alguns vapores, não
por esqueci- | mento; porque ainda não passei | o Leshes, como
você ahi-; mas | sim porque não gosto de ser | importuno, a aquelles
que vão se | esquecendo dos amigos do outro | mundo. | Sempre
lembro-me de | V. e não me esqueço de ser grato. | Se minha
memoria me não falhar |

creio ter-lhe remettido uma | vez, em signal de lembrança, | um
numero da Indépendance | belga. |
Peço-lhe de pôr-me em presença | á Exceletissima
Senhora Dona Francisca, minha | Senhora, abraçando seus lindos
filhos. | Eu aqui fico, como sempre prompto | a seu dispor. |
Ultimamente mandei, com | um relatorio a respeito das
armas | a agulha, 2 folhetos ao Ministerio | dos Estrangeiros. |
Talvez, que V. disso | tivesse conhecimento. Pena, que | a França
adoptará o systema- | do chassoport. Os Estados Unidos | tem
tambem um modelo de armas | muito bons. Cada fabricante |

2r.

creio ter-lhe remettido uma | vez, em signal de lembrança, | um
numero da Indépendance | belga. |

Peço-lhe de pôr-me em presença | á Exceletissima
Senhora Dona Francisca, minha | Senhora, abraçando seus lindos
filhos. | Eu aqui fico, como sempre prompto | a seu dispor. |

Ultimamente mandei, com | um relatorio a respeito das
armas | a agulha, 2 folhetos ao Ministerio | dos Estrangeiros. |
Talvez, que V. disso | tivesse conhecimento. Pena, que | a França
adoptará o systema- | do chassoport. Os Estados Unidos | tem
tambem um modelo de armas | muito bons. Cada fabricante |

recomenda o seu producto
como melhor. Compete aos
governos interessados o exame
do melhor a adoptar-se.
Adeus! Desculpe a secca,
ficho de ser-lhe util.
do
Amigo e Parente agradecido
F. Moniz.

2v.

recommenda o seu producto | como melhor. Compete aos |
governos interessados o exame | do melhor a adoptar-se |
Adeus !Desculpe a secca, | ficho de ser-lhe util |

Do |

Amigo e Parente agradecido |
F. Moniz. |

Ex.º Sr. Presidente do Conselho.
19/14/16
19/14/16

Ignoro se o empresario da defesa do governo no Journal do Commercio submette á revisão de V.ª Sal. os artigos pagos pela secretaria da justiça, se os não submette, mas he ainda V.ª Sal. responsavel pelo ridiculo insulto que em contestação³³ de supostas allusões ao imperador me atirou um buffo no communicado subpublicado, que acabo de ler naquella folha.

Mas se V.ª Sal. não he ainda o responsavel, - tomo a liberdade de perguntar-lhe que satisfação me pretende dar de sorte que o publico saiba expressamente que V.ª Sal. repelle tão estúpida tentativa de injuria.

Carta 41

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço pardo sem pautas. Marca d'água ilegível. Anotações na margem superior direita, "19/14/16/3.924"

Excelentissimo Sr. Presidente do Conselho. |

Ignóro se o empresario da defesa | do governo no jornal do Commercio | submette á revisão de Vossa Excelência os | artigos pagos pela secretaria da | justiça. Se os não submette, não | he ainda Vossa Excelência responsavel pelo | ridiculo insulto que em contestação³³ | de supostas allusões ao imperador | me atirou um buffo no com- | municado entrelinhado, que acabo | de têr naquella folha. |

Mas se Vossa Excelência não he ainda o | responsavel, - tomo a liberdade de | perguntar-lhe que satisfação me | pretende dar de sorte que o publico | saiba expressamente que Vossa Excelência repelle | tão estúpida tentativa de | injuria? |

³³ Rasura.

Conhecendo-me Vossa Excelência mais do que
alguns de seus illustres collegas,
visto que nossas relações haem sido
mais intimas, cabe-lhe tambem
reprimir a sua policia nos
seus impetos de diffamação contra
o escriptos que, como V. Sa. sabe,
nunca solicitou de ministro algum
o menor favôr pessoal e os tem
regeitado de alguns que lh'os
offerecerão.

As graças ou condecorações
podem ser uma coisa appetecivel
e longe de mim o contesta - lo,
quando vejo homens eminentes
por seus talentos e posição ambicio-
narem as mais humildes funções

1v.

Conhecendo-me *Vossa Excelência* mais do que | alguns de
seus illustres collegas, | visto que nossas relações teem sido |
mais intimas, cabe-lhe tambem | reprimir a sua policia nos |
seus impetos de diffamação contra | o escriptos que, como
Vossa Excelência sabe, | nunca solicitou de ministro algum | o
menor favôr pessoal e os teem | regeitado de alguns que
lh'os | offerecerão. |

As graças ou condecorações | podem ser uma coisa
appetecivel | e longe de mim o contesta - lo, | quando vejo
homens eminentes | por seus talentos e posição ambicio-
| narem as mais humildes funções |

do paço; mas Vossa Excelência comprehende
bem que taes mimos não podem
ter influencia sobre o animo
agreste de quem prefere a
independencia e dignidade ao
validismo embóra dourado.

Pensando, como Vossa Excelência quando
inspector da alfandega, que
o verdadeiro merecimento não au-
menta, nem perde de valôr
por decreto imperial, peço-lhe
permissão para, no caso de Vossa
Excelência não me dar a satisfação
exigida, poder eu publicar esta carta.

De Vossa
Respeitador e obrigado criado
F. Octaviano de Almeida Rosa.
H. 26 de março de 1860.

2r.

do paço; mas Vossa Excelência comprehende| bem que taes
mimos não podem| ter influencia sobre o animo| agreste de
quem prefere a| independencia e dignidade ao| validismo
embóra dourado.|

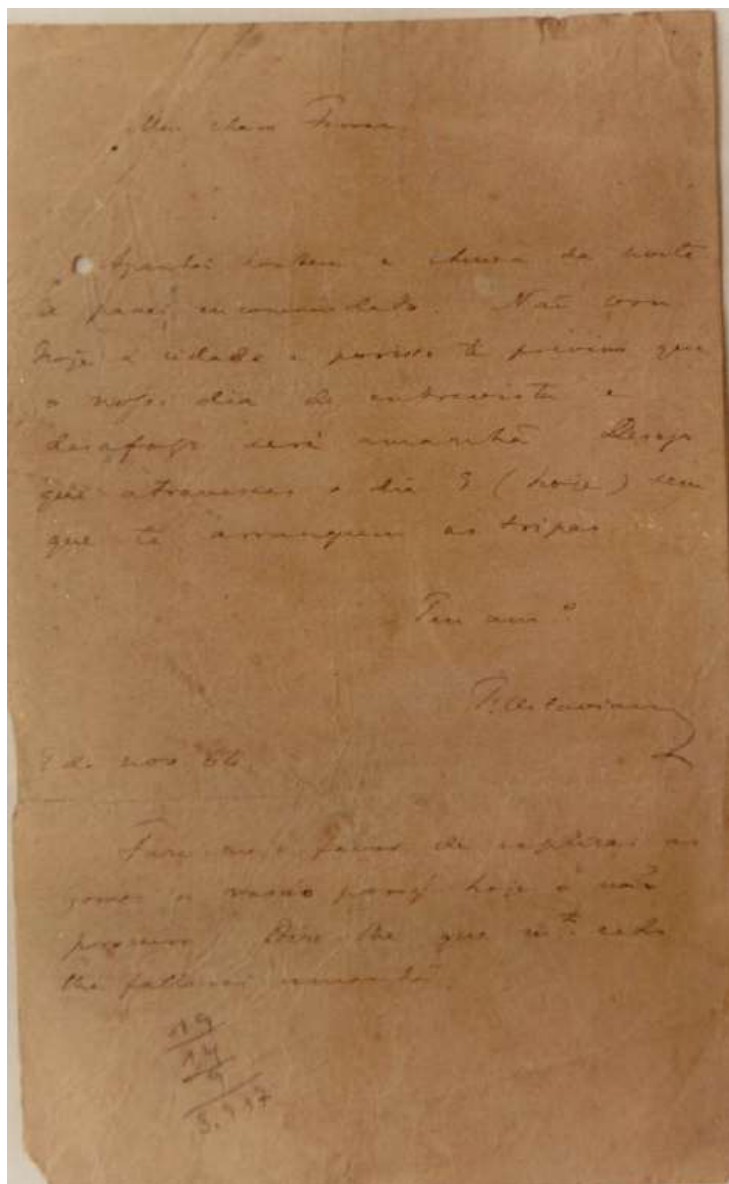
Pensando, como Vossa Excelência quando| inspector da
alfandega, que| o verdadeiro merecimento não au-|gmenta,
nem perde de valôr| por decreto imperial, peço-lhe| permissão
para, no caso de Vossa Excelência| não me dar a satisfação
exigida,| poder eu publicar esta carta. |

De VossaExcelência|

Respeitador e obrigado criado|

F. Octaviano de Almeida Rosa. |

H. 26 de março de 1860|



Carta 42

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Anotações na margem inferior esquerda, “19/14/9/3.917”.

Meu charo Ferraz. |

Apanhei hontem a chuva da noite | e passei
incommodado. Não vou | hoje á cidade e porisso te
previno que | o nosso dia de entrevista e | desfogo será amanhã.

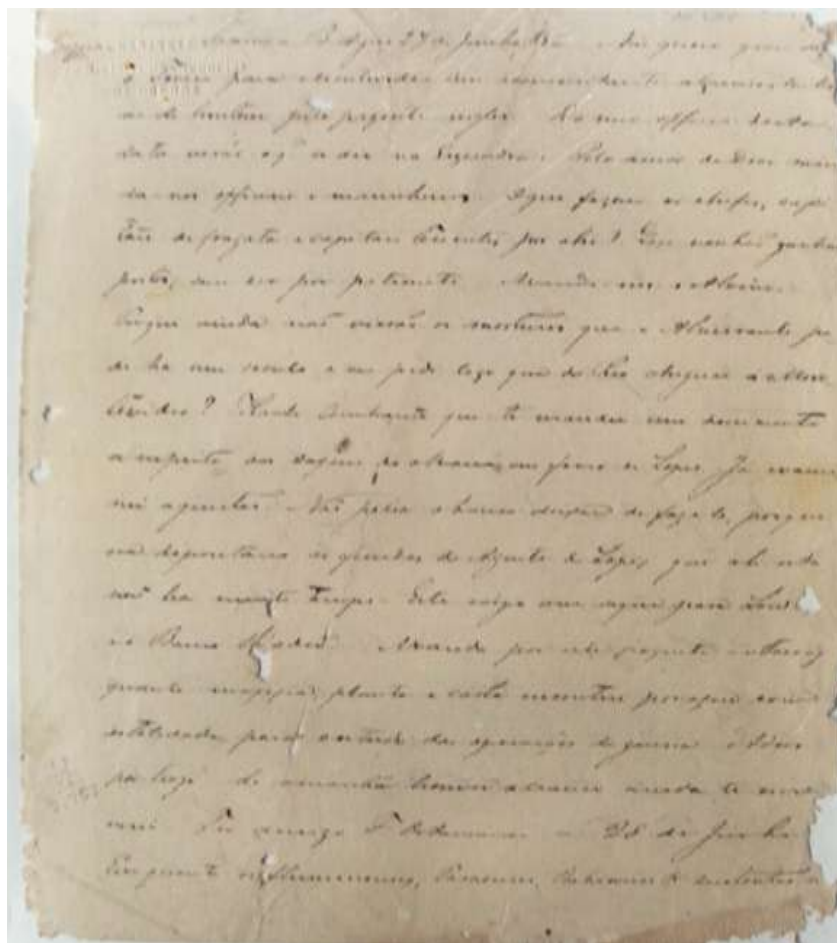
Desejo | que atraveses o dia 9 (hoje) sem | que te
arranquem as tripas. |

Teu amigo |

F. Octaviano |

9 de novembro de 64. |

Faze-me o favôr de explicar ao | Gomes a razão porque hoje o
não | procuro. Dize-lhe que *mu*ito cedo | lhe fallarei amanhã. |



Carta 43

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Marca d'água na margem superior esquerda "GABINETE | DO MINISTRO DOS NEGOCIOS | DA GUERRA". Margem direita do fólio e margem esquerda do verso corroidas por traças. Correspondência dirigida originalmente ao Saraiva com cópia para Ângelo Ferraz feita pelo próprio remetente. Anotação na margem inferior esquerda, "19/15/3.953".

Cópia³⁴ – <Saraiva> Buenos Ayres 27 de Junho 65= Não quero que saia | o Tavene para Montevideo sem accrescentar-te algumas linhas | ás de hontem pelo paquete inglez. Do meo officio desta | data verás o *que* se diz na Esquadra. Pelo amor de Deos man- | da-nos officiaes e marinheiros. O que fazem os chefes, capi- | tães de fragata e capitães tenentes por ahi? Que venhão ganhar | postos, sem ser por patronato. Manda-nos o Alvim. |

Porque ainda não vierão os morteiros que o Almirante pe- | de ha um seculo e eu pedi logo que do Rio cheguei a Mon- | tevideo? Hasde lembrar-te que te mandei um documento | a respeito dos saques de Mauá em favor de Lopes. Já exami- | nei a questao. Não podia o banco deixar de faze-lo, porque | era depositario de fundos do Agente de Lopes que ali esta- | vão ha muito tempo.

Este exigio um saque para Sousa | e o Banco lh'o deo. Mando por este paquete ao Ferraz | quanto mappa, planta e carta encontrei por aqui com | utilidade, para o estudo das operações de guerra. Adeos | por hoje. Se amanhã houver alcance ainda te escre- | verei. Teo amigo F. Octaviano. = 28 de Junho. | Enquanto os fluminenses, Paraenses, Bahianos se sustentao no |

³⁴ Conforme consta no cabeçalho, essa é uma cópia feita pelo próprio remetente para Ângelo Ferraz de uma correspondência originalmente dirigida a Saraiva.

Exercito com bravura, nas infantarias, a honra do Brasil, os
Rio Grandenses desertão e fogem, de sorte que estamos com ridi-
cula cavallaria, segundo me informa o Ramon Gomes que
hoje chegou do Uruguay. Saraiva. Manda-nos marinhei-
ros e cuida da esquadra, porque (não te illudas) as tuas fi-
lhas (canhoneiras) estão invalidas. No Hospital está um
cadete já idoso, Mello, que por ser preto nunca foi
promovido: é um bravo, cheio de cicatrizes!...
Manda logo procurar a pobre velha, mae do Capitão-
tenente Bonifacio. O filho é que a
amparava: ampare-a o governo com alguns soccorros ate que
as camaras lhe approvem a pensão que has de dar-lhe
naturalmente. Desculpa-me se tenho cuidado pouco
da diplomacia, mas o exercito e marinha não me
deixão tempo para mais. Mostra ou diz ao Ferraz
tudo isto que te escrevo. Estou ancioso pelo relatorio do Con-
sul Pereira Pinto. Creio que anda mal a administra-
ção do exercito. Felizmente Roriz
me diz que a tudo [p]roverá. Teo F. Octaviano.

1v.

Exercito com bravura, nas infantarias, a honra do Brasil, os
Rio Grandenses desertão e fogem, de sorte que estamos com ridi-
cula cavallaria, segundo me informa o Ramon Gomes que
hoje chegou do Uruguay. Saraiva. Manda-nos marinhei-
ros e cuida da esquadra, porque (não te illudas) as tuas fi-
lhas (canhoneiras) estão invalidas. No Hospital está um
cadete já idoso, Mello, que por ser preto nunca foi
promovido: é um bravo, cheio de cicatrizes!...
Manda logo procurar a pobre velha, mae do Capitão-
tenente Bonifacio. O filho é que a
amparava: ampare-a o governo com alguns soccorros ate que
as camaras lhe approvem a pensão que has de dar-lhe
naturalmente. Desculpa-me se tenho cuidado pouco
da diplomacia, mas o exercito e marinha não me
deixão tempo para mais. Mostra ou diz ao Ferraz
tudo isto que te escrevo. Estou ancioso pelo relatorio do Con-
sul Pereira Pinto. Creio que anda mal a administra-
ção do exercito. Felizmente Roriz
me diz que a tudo [p]roverá. Teo F. Octaviano.

Buenos Ayres 14 de agosto 65. 19
15
8
3.956

Temas.

Já te mandei pelo S. Francisco tudo quanto julguei importante para teu conhecimento e do Imperador. Mando-te agora pela Imperatriz o que de então para cá se tem feito.

Com a leitura dos meus rabiscos e da Nacion Argentina ficarás a par de tudo.

Manda-me a resposta de Sua Magestade ao Mitre. O Flores escreveu-me que acompanharia a Mitre. Elizalde tambem irá. Rogo te que desde já prepares o animo Imperial a escusar-me, porque se eu fizer a viagem a São Gabriel morrerrei seguramente.

Ante-hontem correu que Canavarro abandonará a Uruguayana e que os Paraguayos alli entrarão

Carta 44

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo dois fólhos. Bordas superiores corroídas. Papel almaço pardo sem pautas. Anotação na margem superior direita, "19/15/8/3.956".

Buenos Ayres 14 de agosto 65. |

Ferraz. |

Já te mandei pelo S. Francisco tudo | quanto julguei importante para teu | conhecimento e do Imperador. Mando- | te agora pela Imperatriz o que | de então para cá se tem feito. |

Com a leitura dos meus rabiscos | e da Nacion Argentina ficarás a | par de tudo. |

Manda me a resposta de Sua | Magestade ao Mitre. O Flores | escreveu-me que acompanharia a | Mitre. Elizalde tambem irá. | Rogo te que desde já prepares o | animo Imperial a escusar me, | porque se eu fizer a viagem a | São Gabriel morrerrei seguramente. |

Ante³⁵-hontem correu que | Canavarro abandonará a | Uruguayana | e que os Paraguayos alli entrarão |

sem resistencia. A verificar se o boato, não comprehendendo a
belleza do plano! O que he verdade he que Canavarro, com a sua excessiva
prudencia, tem tolhido os movimentos do exercito alliado que
não pôde marchar, tendo a um lado Urquira e seus ardis,
e do outro lado Canavarro e suas... não sei quê.

Explica me o que quer dizer esse commando em chefe do Porto
Alegre, reformado, estando ahi o Caldwell, valente, dedicado
e de activa. Aqui entre os militares brasileiros de terra e
mar causou a noticia uma impressão desagradavel, — não por
se desconfie da aptidão do

1v.

sem resistencia. A verificar se o boato, não comprehendendo a
belleza do plano! O que he verdade he que Canavarro, com
a sua excessiva prudencia, tem tolhido os movimentos do
exercito alliado que não pôde marchar, tendo a um lado Urquira
e seus ardis, e do outro lado Canavarro e suas... não sei quê.

Explica me o que quer dizer esse commando em chefe do
Porto Alegre, reformado, estando ahi o Caldwell, valente,
dedicado e de activa. Aqui entre os militares brasileiros de
terra e mar causou a noticia uma impressão desagradavel, — não
porque se desconfie da aptidão do

nomeado, nas pess. auctoria
quibus de principios hierarchicos
e injusticia para com o Caldwell.
Mostra ao Imperador esse
memorial e annexos que para
ella me foram entregues. O
signatario he conde de
Conde d'Eu ou reporta se
a sua Alteza quanto á questao
scientificas.
Recebi hontem um officio teu
para o Osorio que do Rio de
Janeiro diz ser de grande impo-
tancia e agrado. Se o almirante
te nao seguir nestes dois dias
para o Uruguay, tenho de mandar
ao acampamento uma pessoa de
confiança para levar o teu
officio.

2r.

nomeado³⁶, mas porque enxergão | québra de principios
hierarchicos | e injusticia para com o Caldwell. |

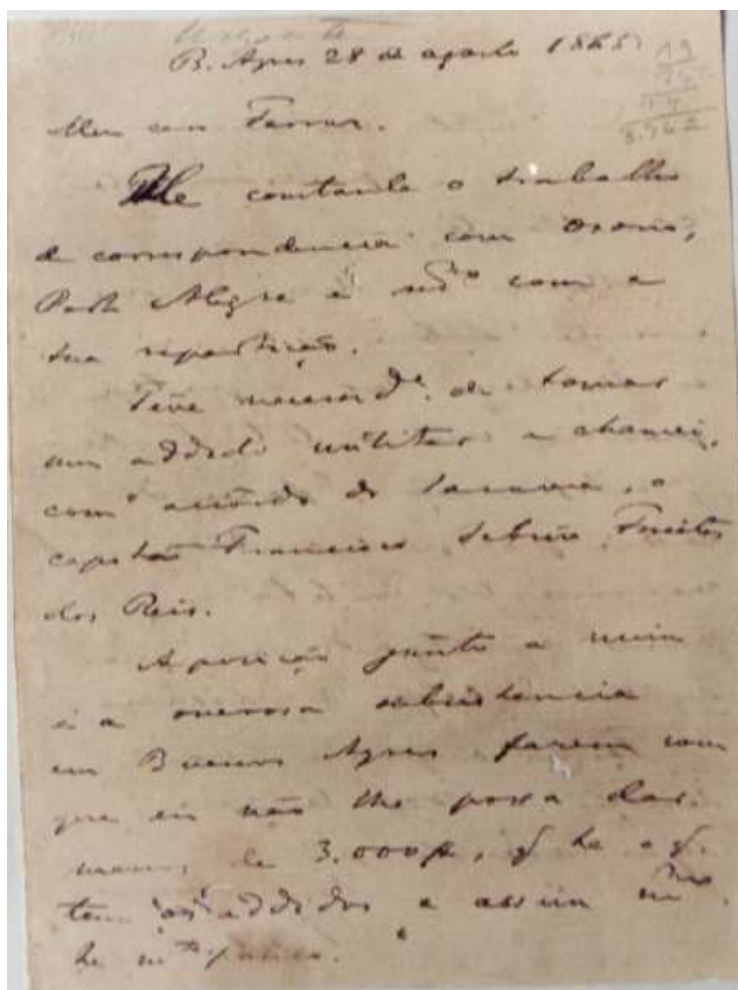
Mostra ao Imperador esse | memorial e annexos que para |
elle me forão entregues. O | signatario he conhecido do
senhor | Conde d'Eu ou reporta se | a Sua Alteza quanto á questao |
scientificas. |

Recebi hontem um officio teu | para o Osorio que do Rio
de | me diz ser de grande impô- | tancia e agrado. Se o almiran-
| te não seguir nestes dois dias | para o Uruguay, tenho de mandar |
ao acampamento uma pessôa de | confiança para levar o teu |
officio. |

Osorio tem se visto atrapalhado
com as chicanas do Guimarães,
da casa Mauá de Montevideo,
e com os grandes escrupulos do
Deschamps, a qm não se deu
parte do novo contracto. Já
cortei o nó uma vez mandando
lhe 50,000 soberanos. Participa
me agora que sacou sobre mim:
ainda não me apresentáras o sa-
que. Fica sabendo que tão
delicados, intelligentes e amigos
do Brasil são o Amorim e
o Leslie, gerentes da casa
Mauá em Buenos Ayres, como
intractavel, presumido e
blanco he o Guimarães que
dirige a de Montevideo.

2v.

Osorio tem se visto atrapalhado | com as chicanas do
Guimarães, | da casa Mauá de Montevideo, | e com os grandes
escrupulos do | Deschamps, a quem não se deu | parte do novo
contracto. Já | cortei o nó uma vez mandando- | lhe 50,000
soberanos. Participa- | me agora que sacou sobre mim: |
ainda não me apresentáras o sa- | que. Fica sabendo que tão |
delicados, intelligentes e amigos | do Brasil são o Amorim e | o
Leslie, gerentes da casa | Mauá em Buenos Ayres, como |
intractavel, presumido e | blanco he o Guimarães que | dirige a
de Montevideo. |



Carta 45

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Marca d' água ilegível na margem superior esquerda. Inserção de terceiros na margem superior, "Urgente". Anotações na margem superior direita, ao lado da data, "19/15/14/3.962".

Buenos Ayres 28 de agosto 1865 |

Meu caro Ferraz. |

He³⁷ constante o trabalho | de correspondencia com
Osorio, | Porto Alegre e mesmo com a | tua repartição. |

Tive necessidade de tomar | um addido militar e
chamei, | com accôrdo do Saraiva, o | capitão Francisco
Tiberio Freitas | dos Reis. |

A posição junto a mim | e a onerosa subsistencia | em
Buenos Ayres fazem com | que eu não lhe possa dar | menos
de 3.000\$, que he o que | tem os addidos e assim mesmo | he
muito pouco. |

³⁷ Rasurado.

Entretanto não ousei nada
decidir sem previamente
consultar-te.

Manda-me dizer o que
entendes sobre isto, e
se lhe devo dar aquella
gratificação com o titulo de
gratificação, fazendo
cessar quaesquer outros
vencimentos militares,
menos cavalgadura, que
he um achêgo necessario.

Tenho urgencia na
decisão e rogo te que
sejas benevolo
para

Teu Amigo
F. Octaviano

1v.

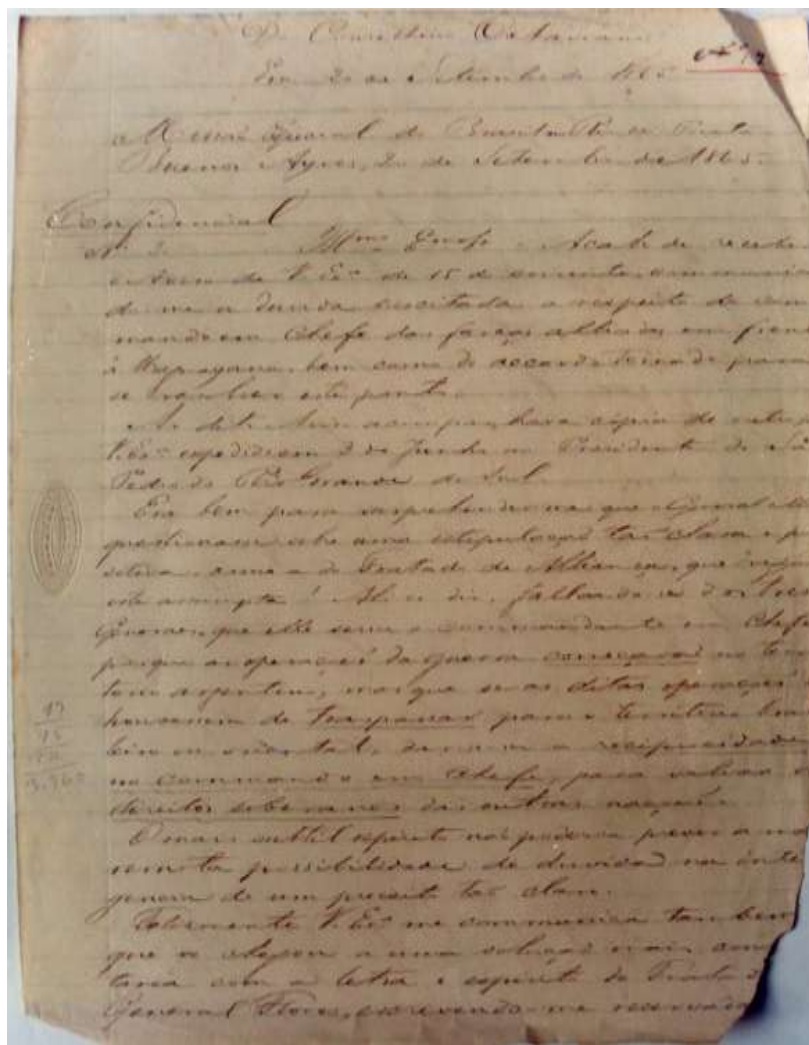
Entretanto não ousei nada | decidir sem previamente |
consultar-te. |

Manda-me dizer o que | entendes sobre isto, e | se lhe devo
dar aquella | quantia com o titulo de | gratificação, fazendo |
cessar quaesquer outros | vencimentos militares, | menos
cavalgadura, que | he um achêgo necessario. |

Tenho urgencia na | decisão e rogo te que | seas benevolo
para |

Teu Amigo |

F. Octaviano |



Carta 46

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas. Marca d'água em forma ovalada constando "SECRETARIA|DA GUERRA" na margem superior esquerda. Carta escrita por outra mão. Inserção de terceiros "- 17 -" sublinhado em vermelho. Extremidades inferiores rasgadas. Anotações do lado esquerdo, "19/15/12/13690".

Do Conselheiro Octaviano.

Em 20 de Setembro de 1865 |

Missão Especial do Brasil no Rio da Prata- |

Buenos Ayres, 20 de Setembro de 1865. |

Confidencial. |

Nº 3. Illustríssimo e Excelentíssimo Sr. Acabo de receber | o Aviso de Vossa Excelência de 15 do corrente, comunican- | do-me a duvida suscitada a respeito do com- | mando em chefe das forças aliadas em frente | á Uruguayana, bem como do accordo tomado para | se resolver este ponto. |

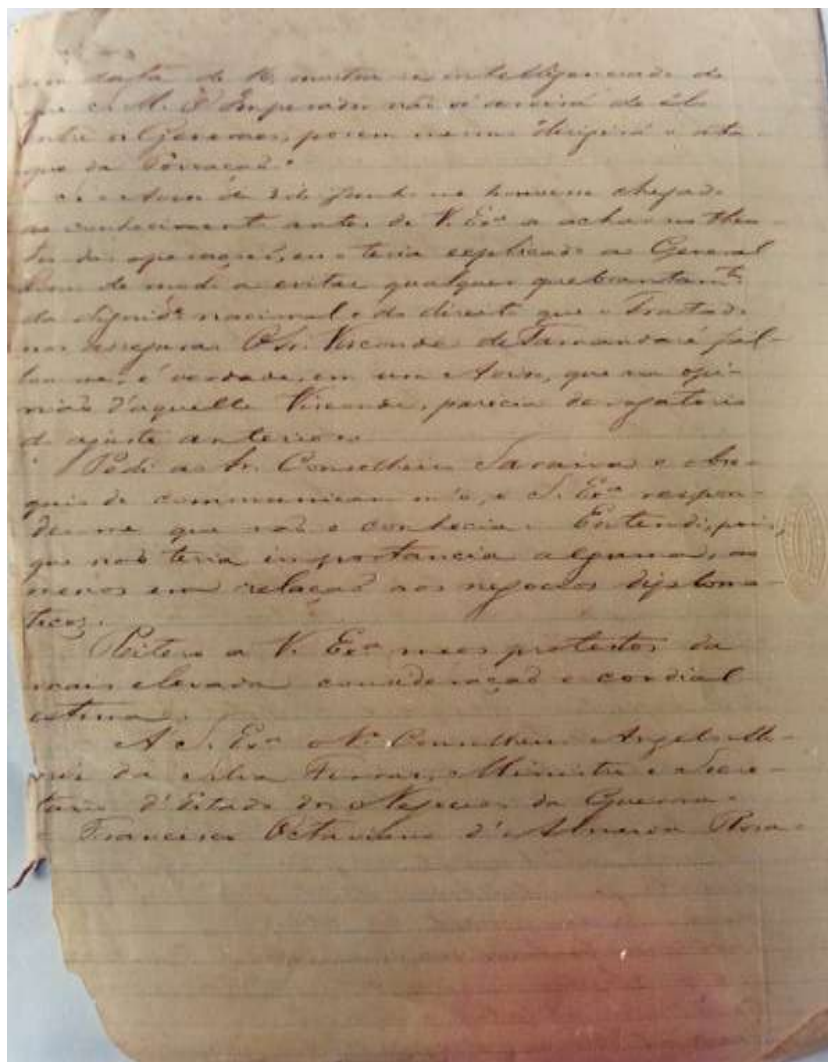
Ao dito Aviso acompanhava cópia de outro por | Vossa Excelência expedido em 3 de Junho ao Presidente de São | Pedro do Rio Grande do Sul. |

Era bem para surpreender-me que o General Mitre | questionasse sobre uma estipulação tão clara e po- | sitiva, como a do Tratado de Alliança, que regula | este assumpto! Ali se diz, fallando-se dos tres | Generaes, que elle seria o commandante em chefe, | porque as operações da guerra começavão no terri- | torio argentino; mas que se as ditas operações se | houvessem de traspassar para o territorio brasi- | leiro ou oriental, dar-se-ia a reciprocidade | no commando em chefe, para salvar os | direitos soberanos das outras nações. |

O mais subtil espirito não poderia prever a mais | remota possibilidade de duvida na inteli | gencia de um preceito tão claro. |

Felizmente Vossa Excelência me comunica tambem | que se chegou a uma solução mais con[...] | tanea com a letra e espirito do Tratado | General Flores, escrevendo-me reservada |

³⁸ Rasgado.



1v.

com data de 16, mostra-se intelligenciado de| que Sua Magestade
O Imperador não só servirá de élo| entre os Generaes, porem
mesmo “dirigirá o ata-|que da Povoação.”|

Se o Aviso de 3 de Junho me houvesse chegado| ao
conhecimento antes de Vossa Excelência se achar no thea-|tro das
operações, eu o teria explicado ao General| Osorio de modo a
evitar qualquer quebrantamento| da dignidade nacional e do
direito que o Tratado| nos assegura. OSr. Visconde de
Tamandaré fal-|tou-me, é verdade, em um Aviso, que na opi-
|nião d’aquelle Visconde, parecia derogatorio| do ajuste
anterior. |

Pedi ao Sr. Conselheiro Saraiva o obse-|quio de
communicar m’o, e Sua Excelência respon-|deo-me que não o
conhecia. Entendi, pois,| que não teria importancia alguma, ao |
menos em relação aos negocios diploma-|ticos. |

Reitero a Vossa Excelência meos protestos da| mais elevada
consideração e cordial| estima. |

A Sua Excelência oSr. Conselheiro Angelo Mo-|niz da Silva
Ferraz, Ministro e Secre-|tario d’Estado dos Negocios da
Guerra.-|=

Francisco Octaviano d’Almeida Rosa =|³⁹

³⁹ Carta escrita por outra mão.

Buenos Ayres 21 de dezembro 1865.

Meu caro Ferraz.

Domingos Antonio Chaves pede
 demissão do lugar de 3.º escriptu-
 rario da pagadoria do exercito
 do Osorio. Rogo-te como
 especial obsequio que nomêes para
 essa vaga a Annibal Paz da
 Silva, filho do nosso bravo
 coronel Fidelis, que apesar de
 mal seguro nas moletas pelas
 feridas de Jatahy se está
 apromptando para ir com
 o Tamandaré desembarcar
 na Assumpção.

19
 15
 4
 3,957

Teu amigo
 Francisco Octaviano

Carta 47

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Marca d'água ilegível na margem superior esquerda. Anotações do lado esquerdo da assinatura, na margem inferior, "19/15/4/3.957".

Buenos Ayres 21 de dezembro 1865. |

Meu caro Ferraz. |

Domingos Antonio Chaves pede | demissão do lugar
 de 3.º escriptu- | rario da pagadoria do exercito | do Osorio.
 Rogo-te como | especial obsequio que nomêie para | essa vaga
 o Annibal Paz da | Silva, filho do nosso bravo | coronel
 Fidelis, que apesar de | mal seguro nas moletas pelas | feridas
 de Jatahy se está | apromptando para ir com | o Tamandaré
 desembarcar | na Assumpção. |

Teu amigo. |

Francisco Octaviano. |

1866

Ferraz.

Mandei traduzir e publicar em todas
as folhas daqui, de Montevideo e
das provincias a tua resposta a
Lopes.

Ahi te mando a traducção de
folha franceza para a remetteres
neste mesmo paquete para a
Europa.

Ordena ao Moreira que a
vulgarise.

Eu cortei algumas palavras
no fim que fazião mau effecto.

Seu am.
F. Octaviano

17
14
11
3.920

Carta 48

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Inserções de terceiros em tinta azul, "1866". Anotações no lado esquerdo da saudação final, "19/14/14/3.922".

Ferraz. |

Mandei traduzir e publicar em todas | as folhas daqui,
de Montevideo e | das provincias a tua resposta ao | Lopes. |

Ahi te mando a traducção da | folha franceza para a
remetteres | neste mesmo paquete para a | Europa. |

Ordena ao Moreira que a | vulgarise. |

Eu cortei algumas palavras | no fim que fazião mau
effecto. |

Teu amigo |
F. Octaviano |

Reservada.
 Ferraz.
 B. Ayres 11 de jan 66. - meia noite.

O almirante acaba de estar comigo. Abafara
 seus resentimentos e cumpria o seu dever. Esta-
 mos activando os meios da passagem do
 exercito. O Carvalho, chefe da comissao de
 engenheiros, veio buscar tudo q' lhe faltava
 e ... era muito. Todavia creio que se conti-
 nuar as agoas a engrossar de 15 a 25 de
 fevereiro, estaremos no territorio paraguayo.
 Vencida essa difficuldade, parece-me que
 o mais não custará mto. Podes garantir
 ao governo que do nosso exercito ha uns
 15 a 20 mil homens que vão para 40.000
 paraguayos. Autoridades insuspeitas e officiaes
 argentinos me dizem que Osorio tem
 creado o verdadeiro espirito militar no
 exercito brasileiro e que o entusiasmo da
 nossa gente redobra com a aproximação
 do perigo.

17
 24
 33
 3.946

Carta 49

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo quatro fólhos. Papel
 almaço pardo sem pautas. Inserção de terceiros na transversal:
 “Respondida a 23 | janeiro 66” na margem superior esquerda. Pequena seta
 na margem direita superior. Anotações na margem superior direita,
 “19/14/39/3.946” repetidas, também, no terceiro fólho.

Reservada. |

Ferraz. |

Buenos Ayres 11 de janeiro 66. - meia noite. |

O almirante acaba de estar comigo. Abafara | seus
 resentimentos e cumpria o seu dever. Esta- | mos activando
 os meios da passagem do | exercito. O Carvalho, chefe da
 comissao de | engenheiros, veio buscar tudo quanto lhe
 faltava | e... era muito. Todavia creio que se conti- | nuão as
 agoas a engrossar de 15 a 25 de | fevereiro, estaremos no
 territorio paraguayo. | Vencida essa difficuldade, parece-me
 que | o mais não custará muito. Podes garantir | ao
 governo que do nosso exercito ha uns | 15 a 20 mil homens
 que vão para 40.000 | paraguayos. Autoridades insuspeitas e
 officiaes | argentinos, me dizem que Osorio tem | creado o
 verdadeiro espirito militar no | exercito brasileiro e que o
 entusiasmo da | nossa gente redobra com a aproximação | do
 perigo. |

Mando te esta carta pelo filho do Sergio
de Macedo, a quem abonei passagem no Car-
mel, só com o intuito de que te chegue
a tempo de, activa e acceleradamente,
mandares contractar até 30 calafates,
custe o que custar, para embarcar
logo no mesmo Carmel. São essenciaes os
serviços dos calafates para darem toda
a segurança ás canoas de desembarque
que mandei construir.

Isto he urgente. Por Deos, não me
respondas com um adiamento.

Como por aqui se espalhou que o Lobo
estava doente, não me dirija a elle e sim
a ti. Se for, como desejo, falsa aquella
noticia, entende te com elle e pede lhe
que me desculpe, porque a minha intenção
he somente não perder tempo.

1v.

Mando te esta carta pelo filho do Sergio | de Macedo, a
quem abonei passagem no Car- | mel, só com o intuito de que
te chegue | a tempo de, activa e acceleradamente, | mandares
contractar até 30 calafates, | custe o que custar, que farás
embarcar | logo no mesmo Carmel. São essenciaes os |
serviços dos calafates para darem toda | a segurança ás canoas
de desembarque | que mandei construir. |

Isto he urgente. Por Deos, não me | respondas com um
adiamento. |

Como por aqui se espalhou que o Lobo | estava doente, não
me diriji a elle e sim | a ti. Se for, como desejo, falsa aquella |
noticia, entende te com elle e pede lhe | que me desculpe,
porque a minha intenção | he somente não perder tempo. |

Recommenda-te me que interviesse no novo
contracto de fornecimento. Mas quando chegou
me o teu Aviso, ja o contracto novo me
era communicado pelo Osorio. Devo dizer-te
que o governo argentino nao acha excessivos
os preços e os vai adoptar tambem. A
mim me parecerão excessivos. Mas não sei
se administrativamente faríamos melhor
e mais barato. Todas as informações,
argentinas e brasileiras, são que os forne-
cimentos do nosso exercito se fazem com
perfeição. Exigi dos contractadores que
tivessem grandes depositos sobre agoa
em navios que comprarão, a fim de
evitar qualquer picardia de Urquiza
ou da sua gente. E tambem mandei
organisar um deposito, por conta do
governo, para 15 dias com generos que

2r.

Recommenda-te me que interviesse no novo | contracto de
fornecimento. Mas quando chegou-|me o teu Aviso, ja o
contracto novo me | era communicado pelo Osorio. Devo
dizer te | que o governo argentino não acha excessivos | os
preços e os vai adoptar tambem. A | mim me parecerão
excessivos. Mas não sei | se administrativamente faríamos
melhor | e mais barato. Todas as informações, | argentinas e
brasileiras, são que os forne- | cimentos do nosso exercito se
fazem com | perfeição. Exigi dos contractadores que |
tivessem grandes depositos sobre agoa | em navios que
comprarão, a fim de | evitar qualquer picardia de Urquiza | ou
da sua gente. E tambem mandei | organisar um deposito, por
conta do | governo, para 15 dias com generos que |

não se deteriorar facilmente para prevenir
toda a emergência desastrosa.

O RochaFaria está fazendo reaes serviços.
Faz para o exército, a custo de 3\$, vestuários
de verão que allí se tem vendido a 6\$500,
e com a differença de serem costurados
com segurança e talhados em materia
prima superior. Como isto, he tudo o mais
que elle está mandando. Verás, depois,
que foi uma desgraça para os cofres
publicos não se ter desde o principio
confiado este serviço ao Faria.

De cada objecto que elle remetter para
o exército era uma amostra para a
côrte, outra para o Osorio a fim de
confronta-la no recebimento, e outra
ficava aqui depositada.

São precauções que eu julguei uteis.

2v.

não se deteriorão facilmente para prevenir | toda a emergência
desastrosa. |

O RochaFaria está fazendo reaes serviços. | Vão para o
exercito, a custo de 3\$, vestuários | de verão que allí se tem
vendido a 6\$500, | e com a differença de serem costurados |
com segurança e talhados em materia | prima superior.

Como isto, he tudo o mais | que elle está mandando. Verás,
depois, | que foi uma desgraça para os cofres | publicos não se
ter desde o principio | confiado este serviço ao Faria. |

De cada objecto que elle remetter para | o exercito irá
uma amostra para a | côrte, outra para o Osorio a fim de |
confronta-la no recebimento, e outra | ficará aqui depositada. |
São precauções que eu julguei uteis. |

33
24
33
2.546 2

At ultima data que tenho do Porto Alegre he de 11 de dezembro. Estava a espera das ultimas coisas de ansieira. Mandei depois um proprio para que me declarasse oficialmente quanto precisava de dinheiro para pôr a sua gente em dicto e de recursos para cumprir as ordens do governo.

Deve chegar em estes tres dias a resposta.

Lembro-te que deves desde já olhar para o futuro. O nosso exercito não poderá voltar suas ja no começo do inverno, caso sejamos felizes, como visto. Por que não mandarás comprar em França todos os novos vestuários de inverno? Tenho visto aqui alguns que vierão para o governo argentino, os quaes são um primôr de obra e de barateza. Mas não mandes algum menino bonito; manda um homem sério.

3r.

A ultima data que tenho do Porto Alegre he de 11 de dezembro. Estava a espera das ultimas coisas que exigira. Mandei-lhe depois um proprio para que me declarasse oficialmente quanto precisava de dinheiro para pôr a sua gente em dia⁴⁰ e de recursos para cumprir as ordens do governo.

Deve chegar por estes tres dias a resposta.

Lembro-te que deves desde já olhar para o futuro.

O nosso exercito não poderá voltar senão já no começo do inverno, caso sejamos felizes, como creio. Porque não mandarás comprar em França todos os novos vestuários de inverno? Tenho visto aqui alguns que vierão para o governo argentino, os quaes são um primôr de obra e de barateza. Mas não mandes algum menino bonito; manda um homem sério.

⁴⁰ Borrado.

de resolveres alguma coisa a este respeito,
avisa logo ao Osorio para que não tome
providencias em sentido contrario.

Tenho de remetter-lhe por estes dois
dias cem mil libras que mandou me
pedir. Não sei se ainda por este paquete
tere de mandar te os saques.

Se tiveres ahi disponiveis mais 6 bocas,
defogo de 12, manda as com toda
a brevidade com ordem de seguir
logo para Corrientes.

Osorio me escreveu com data de 2, um
tanto queixoso de lhe mandares officios,
parranos e lhe teres suspenso o direito
de dar patentes de comissão, quando elle
estava creando artilheiros para as
baterias novas. Pede me que te diga que
o exercito redobra de enthusiasmo.

3v.

Se resolveres alguma coisa a este respeito,| avisa logo ao
Osorio para que não tome| providencias em sentido
contrario. |

Tenho de remetter-lhe por estes dois| dias cem mil libras
que mandou me| pedir. Não sei se ainda por este paquete|
tere de mandar te os saques. |

Se tiveres ahi disponiveis mais 6 bocas| defogo de 12,
manda as com toda| a brevidade com ordem de seguir| logo
para Corrientes. |

Osorio me escreveu com data de 2, um| tanto queixoso
de lhe mandares officiaes| paisanos e <de> lhe teres
suspendido o direito| de dar patentes de comissão, quando
elle| estava creando artilheiros para as| baterias novas. Pede
me que te diga que| o exercito redobra de enthusiasmo. |

Incluo os officios que elle me mandou para
ti, abertos por bem do serviço publico.
Por hoje nada mais tenho a dizer te.
Se for necessario, ainda additarei alguma
coisa.
Communica estas garatujas ao go-
verno.
Ten am.
F. Octaviano

4r.

Inclúo os officios que elle me mandou para | ti, abertos
por bem do serviço publico. |

Por hoje nada mais tenho a dizer te. | Se fôr necessario,
ainda additarei alguma | coisa. |

Communica estas garatujas ao go- | verno. |

Teu amigo |

F. Octaviano |

Buenos Ayres,
Antonio Muniz Telle de Sampaio,
que se portou m^{to} bem no combate
do Riachuelo, volta para o Rio
a cuidar de sua familia, que
está desprotegida. Elle precisa
de meios de vida e eu te
rogo que o procureis pelo
seu comportamento dando-lhe
algun emprego estavel.
Nisto não só farás um
serviço publico, estimulando
a dedicação ao paiz, mas
tambem um obsequio ao
Teu amigo
Francisco Octaviano
B. Ayres 11 de jan 66

Carta 50

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Marca d'água ilegível na margem superior direita. Anotações ao lado da data na margem direita inferior, "19/14/8/3.916".

Ferraz. |

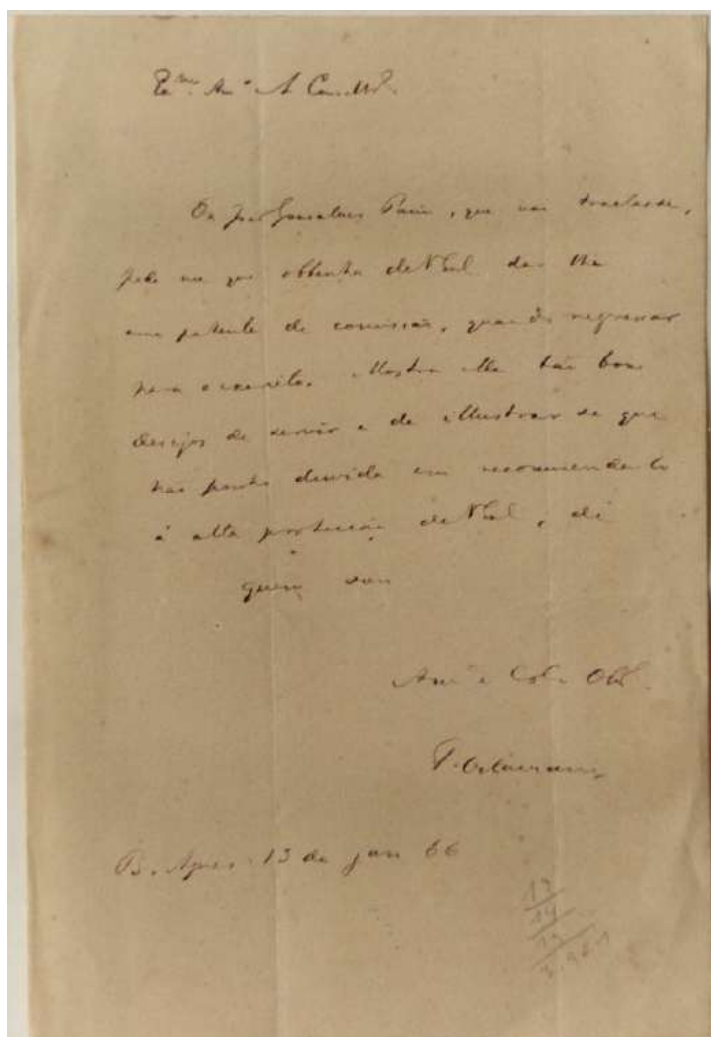
Antonio Muniz Telle de Sampaio, | que se portou muito
bem no combate | do Riachuelo, volta para o Rio | a cuidar da
sua familia, que | está desprotegida. Elle precisa | de meios de
vida e eu te | rogo que o procureis pelo | seu comportamento
dando-lhe | algum emprego estavel. |

Nisto não só farás um | serviço publico, estimulando |
a dedicação ao paiz, mas | tambem um obsequio ao |

Teu amigo |

Francisco Octaviano. |

Buenos Ayres 11 de janeiro 66 |



Carta 51

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Anotações abaixo da data, "19/14/13/3.921".

Excelentíssimo Amigo Sr. Conselheiro |

O JoãoGonsalves Paim, que vai tractar-se, | pede me
que obtenha deVossaExcelência dar lhe | uma patente de
comissão, quando regressar | para o exercito. Mostra elle tão
bons | desejos de servir e de illustrar se que | não ponho
duvida em recommenda-lo | á alta protecção deVossaExcelência,
de |
quem sou |

Amigo e Collega Obrigado |

F. Octaviano |

Buenos Ayres 13 de janeiro 66. |

Buenos Ayres 16 de jan. 66. 19
24
30
3.937
Ferraz.

Remetto-te officios que hoje me che-
garam de Osorio. Mando-te tambem
a carta do meu agente confidencial,
que dá as ultimas noticias.

Mando-te tambem o que me escreve
Manoel Feliciano, de quem só tenho
elogios, a communicar-te, devendo o
governo fechar ouvidos a manejos
e intrigas contra os dignos servidors.

Roço-te que mostres estas
cartas a teus collegas, porq[ue] nada
lhes escrevo sobre estas coisas de
guerra.

Agradeço-te a nomeaç[ão] do filho
do Fidelis.

Depois de vêres este artigo
do Courier, manda-o transcrever
na Europa.

F. Octaviano.

Carta 52

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Anotações na margem superior direita, "19/14/30/3.937".

Buenos Ayres 16 de janeiro 66. |

Ferraz. |

Remetto-te officios que hoje me che|gão do Osorio.
Mando-te tambem| a carta do meu agente confidencial, | que
dá as ultimas noticias. |

Mando te tambem o que me escreve| Manoel
Feliciano, de quem só tenho| elogios a comunicar-te⁴¹,
devendo o| governo fechar ouvidos a manejos⁴²| e intrigas
contra tão digno servidôr. |

Rogo te que mostres estas| cartas a teus collegas,
porq[ue] nada| lhes escrevo sobre estas coisas de| guerra. |

Agradeço-te a nomeaç[ão] do filho| do Fidelis. |

Depois de vêres esse artigo| do Courier, manda-o
transcrever| na Europa. |

Teu|

F. Octaviano. |

⁴¹ Rasurado.

⁴² Borrado.

Buenos Ayres 27 de jan 66. 17
74
59
3.736
Ferraz.
Oficialmente te mando o que
ha de mais importante.
O Carmel desta vez sahirá
daqui no dia 4. Depois de sua
sahida me prepararei e segui-
rei para Corrientes. De lá he
que te poderei dizer com verdade
o que se passa e o que se
póde prevêr.
O almirante não pôde ainda
partir, mas não se demorará
muitos dias.
Estou desesperado pelo Vi-
ves para levar os auxilios
a Osorio e rebocar as escunas

Carta 53

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Inserção de terceiros, a lápis no penúltimo parágrafo. “É preciso...”. Anotações na margem superior direita, “19/14/29/3.936”.

Buenos Ayres 27 de janeiro 66. |

Ferraz. |

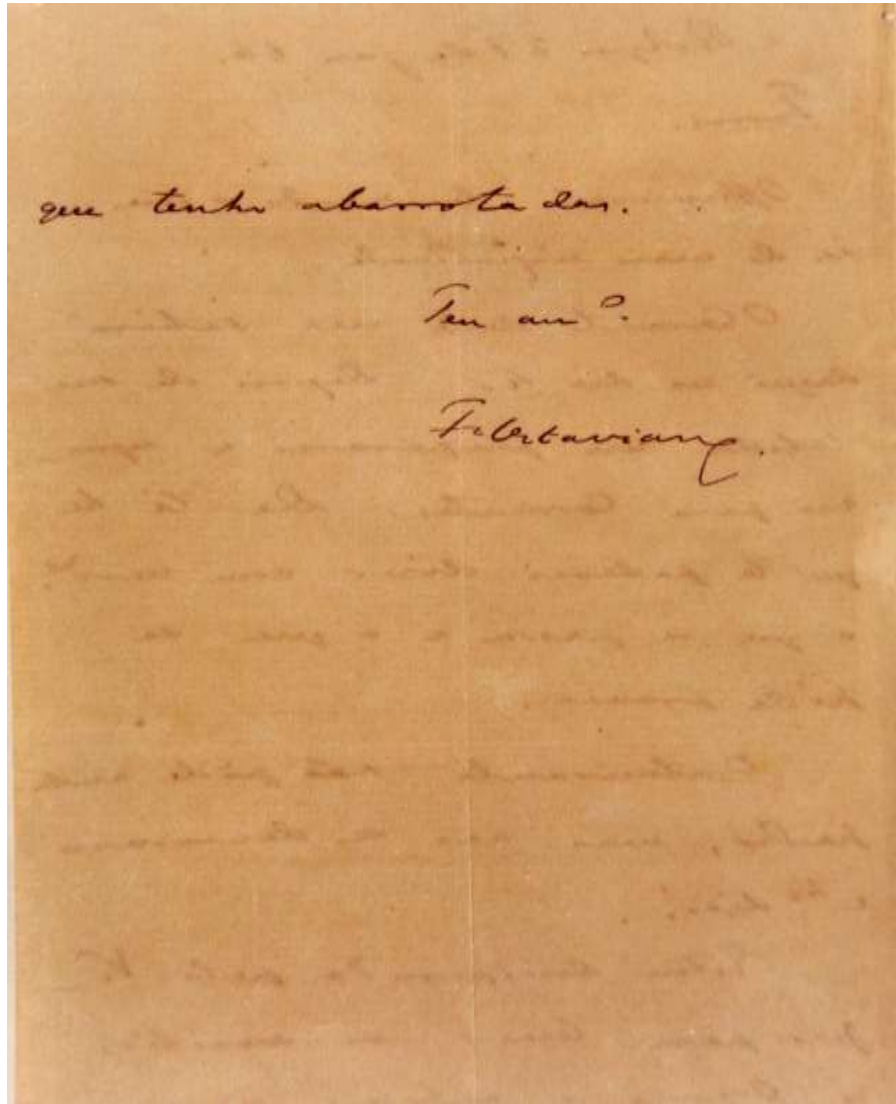
Oficialmente te mando o que | ha de mais importante. |

O Carmel desta vez sahirá | daqui no dia 4. Depois de
sua | sahida me prepararei e segui- | rei para Corrientes. De
lá he | que te poderei dizer com verdade | o que se passa e o que
se | póde prevêr. |

O almirante não pôde ainda | partir, mas não se
demorará | muitos dias. |

Estou desesperado pelo Va-⁴³ | por para levar os auxilios |
a Osorio e rebocar as escunas |

⁴³ Por “vapor”.

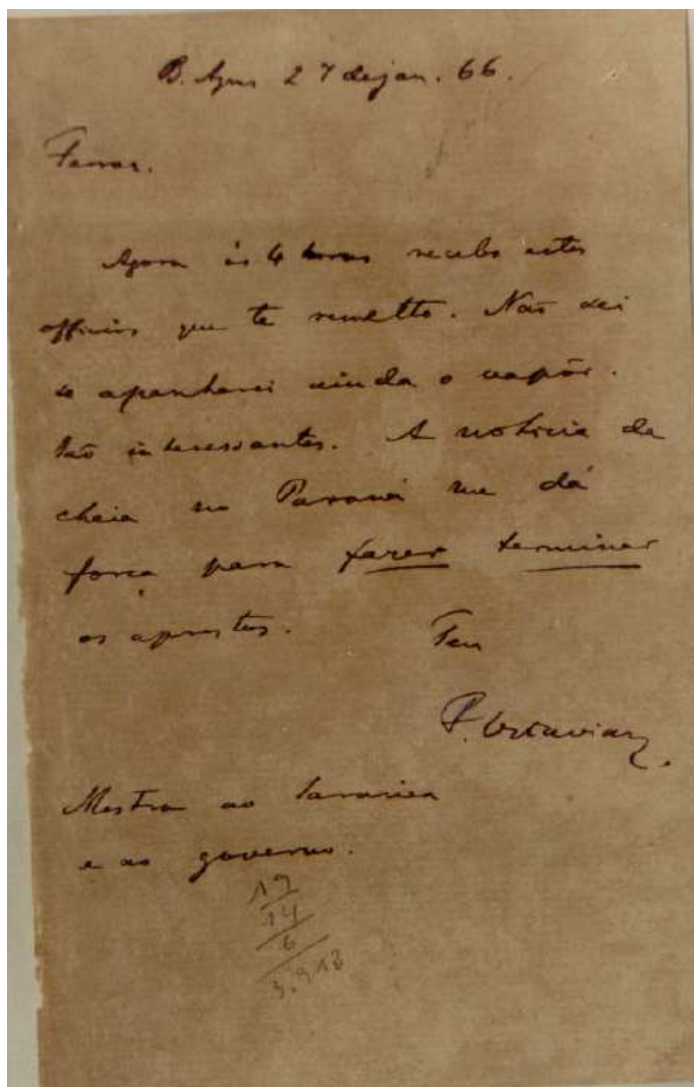


1v.

que tenho abarrotadas. |

Teu amigo |

F. Octaviano. |



Carta 54

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Rabiscos a lápis na margem superior. Anotações na margem inferior esquerda, "19/14/6/3.913".

Buenos Ayres 27 de janeiro 66. |

Ferraz. |

Agora ás 4 horas recebo estes | officios que te remetto.
Não sei | se apanharei ainda o vapôr. | São interessantes. A
noticia da | cheia no Paraná me dá | força para fazer terminar | os
aprestos.

Teu |

F. Octaviano. |

Mostra ao Saraiva |
e ao governo. |

R-15-2-66

Ferraz.

Isto tem urgencia.

Osorio requisitou a RochaFaria
que lhe apromptasse 15,000 fardamentos
de inverno para o 1º de abril.
elle dei sustar esta fabricação,
até resposta tua.

O que he que tens preparado neste
sentido?

Se pudes, te mandarei amanhã
um desses fardamentos - com
bom panno e feitos sob a inspecção
de Faria.

elles com salves dahi te
disponha a mandar tudo feito, -
não quiz duplicatas.

O tempo urge: no meado
de abril ha frio e em maio
elle se torna já insuportavel.

Ten am.
F. Octaviano

B. Ayres 4 de fev 66

Carta 55

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Reutilização do papel, a lápis, por toda a extensão da carta. Inserção de terceiros na margem superior esquerda, "R-15-2-66". Anotações na margem inferior direita, "19/14/5/3.912".

Ferraz. |

Isto tem urgencia. |

Osorio requisitou a RochaFaria | que lhe apromptasse 15,000
fardamentos | de inverno para o 1º de abril. |

Mandei sustar esta fabricação, | até resposta tua. |

O que he que tens preparado neste | sentido ? |

Se pudes, te mandarei amanhã | o preço porque póde ficar
cada | um desses fardamentos _ com | bôm panno e feitos sob a
inspecção | do Faria. |

Mas como talvez dahi te | disponhas a mandar tudo feito, _ |
não quiz duplicatas. |

O tempo urge: no meiado | de abril ha frio e em maio | elle se
torna insuportavel. |

Teu amigo |

F. Octaviano |

Buenos Ayres 4 de fevereiro 66 |

Buenos Ayres 5 de fev. 66.

39
24
33
3.740

Ferraz.

Houtroira te escrevi sobre o pedido | feito pelo Osorio de roupa de inverno no | Rocha Faria. Já te disse que o Faria | prefere o bem do serviço ao lucro seu | particular e assim não quiz satisfazer | ao Osorio antes de saber se tinhas | prevenido este negocio. Manda me | dizer tudo o que pensas e o que queres | que se faça. Se acaso pretendes dahi | mandar tudo, então he necessario que | por meu intermedio venha um Aviso | aos generaes que não comprem | nada a ninguem, porque os especula- | dores daqui já preparão coisas | ordinarias e carissimas para irem | offerer ao Osorio e Barão.

Tenho urgencia da resposta.

O Faria para poderes resolver.

Carta 56

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Inserção de terceiros na margem superior esquerda, “R. 15-2-66”. Anotações na margem superior direita, “19/14/33/3.940”.

Buenos Ayres 5 de fevereiro 66. |

Ferraz. |

Houtroira te escrevi sobre o pedido | feito pelo Osorio de roupa de inverno no | Rocha Faria. Já te disse que o Faria | prefere o bem do serviço ao lucro seu | particular e assim não quiz satisfazer | ao Osorio antes de saber se tinhas | prevenido este negocio. Manda me | dizer tudo o que pensas e o que queres | que se faça. Se acaso pretendes dahi | mandar tudo, então he necessario que | por meu intermedio venha um Aviso | aos generaes que não comprem | nada a ninguem, porque os especula- | dores daqui já preparão coisas | ordinarias e carissimas para irem | offerer ao Osorio e Barão. |

Tenho urgencia da resposta. |

O Faria para poderes resolver |

com abito te manda as amostras dos
pannos e os preços e sabes que a
questão de ouro e papel faz aqui
fluctuar ^{constantemente} o valôr de um e de
outro e portanto naquelles preços
haverá alguma variação que não será
grande e favoravel ou de favoravel
urgência.

1v.

com acerto te manda as amostras dos | pannos e os preços. Sabes
que a | questão de ouro e papel faz aqui | fluctuar
<constantemente> o valôr de um e de | outro e portanto
naquelles preços | haverá alguma variação que não será | grande,
favoravel ou desfavoravel | a nós. |

Sei que não demoras resposta; | mas de novo te peço
urgência. |

Teu |
F. Octaviano |

Confal
Buenos Ayres, 15 de fev. 66. 19
14
40
3947

Houve um combate a 31 de
janeiro entre a divisão da guarda
nacional de Buenos Ayres e uma colum-
na paraguaya no Passo da Patria.

Sabe-se confidencialmente que
essa columna pelejou com uma bravura
excepcional e que os portenhos
estiveram a ponto de ser esmagados,
porque destroçados ficaram elles.

Foi util a licção para cura los
da vaidade e da imprudencia.

Mitre os mandara como explora-
dores para policiarem; e
elles quizeram fazer uma accção d'elata
e pensáram que lhes bastava
desembainhar a espada para
fazerem fugir o inimigo.

Carta 57

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo quatro fólhos. Papel almaço pardo sem pautas. Inserção de terceiros na margem esquerda superior na horizontal, “R. 24-2-66.” e “Confidencial”. Reutilização do papel por terceiros, a lápis, no segundo fólho e na margem inferior do verso do segundo fólho. Anotações na margem superior direita, “19/14/40/3.947”.

<Confidencial | >

Buenos Ayres 15 de fevereiro 66. |

Ferraz. |

Houve um combate a 31 de | janeiro entre a divisão
daguarda | nacional de Buenos Ayres e uma colum- | na paraguaya
no Passo da Patria. |

Sabe-se confidencialmente que | essa columna pelejou com
uma bravura | excepcional e que os portenhos | estiveram a ponto
de ser esmagados, | porque destroçados ficarão elles. |

Foi util a licção para cura los | da vaidade e da
imprudencia. |

Mitre os mandara como explora- | dores para policiarem; e
elles | quizeram fazer uma acção d'elata | e pensáram que lhes
bastava | desembainhar a espada para | fazerem fugir o inimigo. |

Logo que aqui chegou a noticia
parecida com uma derrota exaltou
se o amor proprio dos portenhos
e os jornaes começaram a descom-
por nos.
Accusavão o Osorio de não
ter vindo em auxilio...
Accusavão a esquadra, óra
de não ter impedido a passagem
dos paraguayos, óra de não lhes
ter cortado a retaguarda.
A primeira accusação - contra
Osorio - he estúpida e o
Mitre commandante em chefe lhe
mandou dizer que se não
movesse.
A segunda contra a esquadra
- he miseravel. Pois não he
melhor que o inimigo venha bater se

1v.

Logo que aqui chegou a noticia | parecida com uma derrota
exaltou | se o amôr proprio dos portenhos | e alguns jornaes
começarão a descom- | pôr-nos. |

Accusavão o Osorio de não | ter vindo em auxilio!.. |

Accusavão a esquadra, óra | de não ter impedido a passagem |
dos paraguayos, óra de não lhes | ter cortado a retaguarda. |

A primeira accusação - contra | Osorio - he estúpida e o
general | Mitre commandante em chefe lhe | mandou dizer que se não
movesse. |

A segunda contra a esquadra | - he miseravel. Pois não he
melhor | que o inimigo venha bater se |

do lado de cá, onde temos um exer-
cito de 50 mil homens e ...
emparedados por todos os lados
saudáveis? Quem perde as suas
vantagens he o inimigo.

A terceira tem ^{algun} funda-
mento: - creio que uma
canhoneira de observação poderia dar signal
e com outras duas, irem impedir
a retirada do inimigo. Digo
- creio - por não ousar affirmar
em assumptos militares.

Para que o governo fique
com os meios de defender o
exercito e a esquadra, te
mando: Digo - creio - por não ousar affirmar
em assumptos militares.

As peças officiaes impressas;
Os artigos dos jornaes mais
importantes pró e contra;

2r.

do lado de cá; onde temos um exer-|cito de 50 mil homens e
estamos | amparados por todos os nossos | recursos? Quem
perde as suas | vantagens he o inimigo. |

A terceira tem <algun> funda-|mento: - creio que uma
canhoneira | de observação poderia dar signal | e com outras duas
irem impedir | a retirada do inimigo. Digo | - creio - porque não
ousar affirmar | em assumptos militares. |

Para que o governo fique | com os meios de defender o |
exercito e a esquadra, te | mando: |

As peças officiaes impressas; |

Os artigos dos jornaes mais | importantes pró e contra; |

E cartas particulares. |
 Accresce: |
 Que o general Mitre escrevendo | a Tamandaré, e o o
 Osorio tambem | lhe pedirão que daqui não sahisse | sem mandar
 adiante todos os | elementos para a passagem: |
 Que os mesmos generaes lhe | asseverarão que nada se
 empre- | henderia de offensivo e só se | guardaria a defensiva. |
 Acaso para se defender um | exercito de 50,000 homens,
 em | territorio nosso, precisa se | da protecção de uma esquadra? |
 Então espero o exercito marchar | pelo Paraguay á Assumpção |
 levará barcos por terra? |

2v.

E cartas particulares. |

Accresce: |

Que o general Mitre escrevendo | a Tamandaré, e o o
 Osorio tambem | lhe pedirão que daqui não sahisse | sem mandar
 adiante todos os | elementos para a passagem: |

Que os mesmos generaes lhe | asseverarão que nada se
 empre- | henderia de offensivo e só se | guardaria a defensiva. |

Acaso para se defender um | exercito de 50,000 homens,
 em | territorio nosso, precisa se | da protecção de uma esquadra? |
 Então espero o exercito marchar | pelo Paraguay á Assumpção |
 levará barcos por terra? |

2

O Antunes empobrecendo uma
série de artigos assignados. O
meu Nacion bem responder ao
Marniol e na Tribuna se
assigna o X.

E o mais he que o Marniol
attribue a mim os artigos
por causa do Q.

Se ahi me agredirem, autorizo-
te a dizer q' embora os artigos
sejam bem pensados, bem escriptos
nao sao meus, a parte que eu
tenho nelles, tu comprehendes q'
he a da inspiração.

Tamandare a 11 a noite
estava no Rosario.

Chamo a tua attenção para o
impresso n.º 9 em q' o Marniol

3r.

2

O Antunes empobrecendo uma | série de artigos
assignados. Q | me Nacion para responder ao | Marniol que na
Tribuna se | assigna o X. |

E o mais he que o Marniol | attribue a mim esses artigos |
por causa do Q. |

Se ahi me agredirem, autorizo- | te a dizer que embora os
artigos | sejam bem pensados, bem escriptos | não são meus. A
parte que eu | tenho nelles, tu comprehendes que | he a da
inspiração. |

Tamandare a 11 a noite | estava no Rosario. |

Chamo a sua attenção para o | impresso n.º 9 em que o
Marniol |

externa o pensamento de darmos | Montevideo e o Paraguay á
República | Argentina para que tenhamos paz | e verdadeira amizade.
O artigo está | escripto com summa habilidade, _ todas | as
premissões estão bem estabelecidas, _ | restava saber se outra
conclusão | não se poderia tirar. |
O Antunes lhe responderá. |

Mando-te uma reclamação por | ladreiras de forças ao
mando | do Barão de Jacuty. He | essencial que de uma vez | se dê
um exemplo aos homens | que no Rio Grande impedem a | paz
com os vizinhos. |

Em outra carta te escrevo sobre outros |

3v.

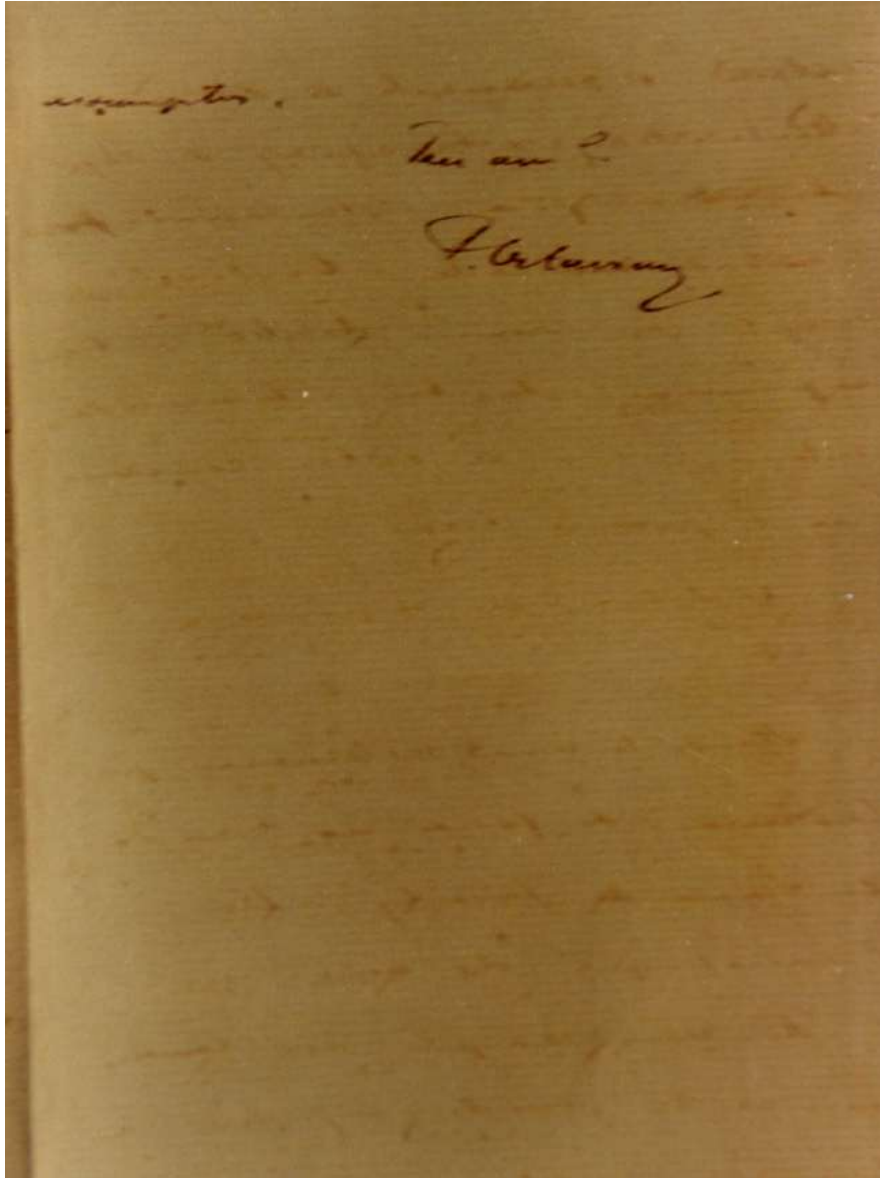
externa o pensamento de darmos | Montevideo e o Paraguay á
República | Argentina para que tenhamos paz | e verdadeira amizade.

O artigo está | escripto com summa habilidade, _ todas | as
premissões estão bem estabelecidas, _ | restava saber se outra
conclusão | não se poderia tirar. |

O Antunes lhe responderá. |

Mando-te uma reclamação por | ladreiras de forças ao
mando | do Barão de Jacuty. He | essencial que de uma vez | se dê
um exemplo aos homens | que no Rio Grande impedem a | paz
com os vizinhos. |

Em outra carta te escrevo sobre outros |

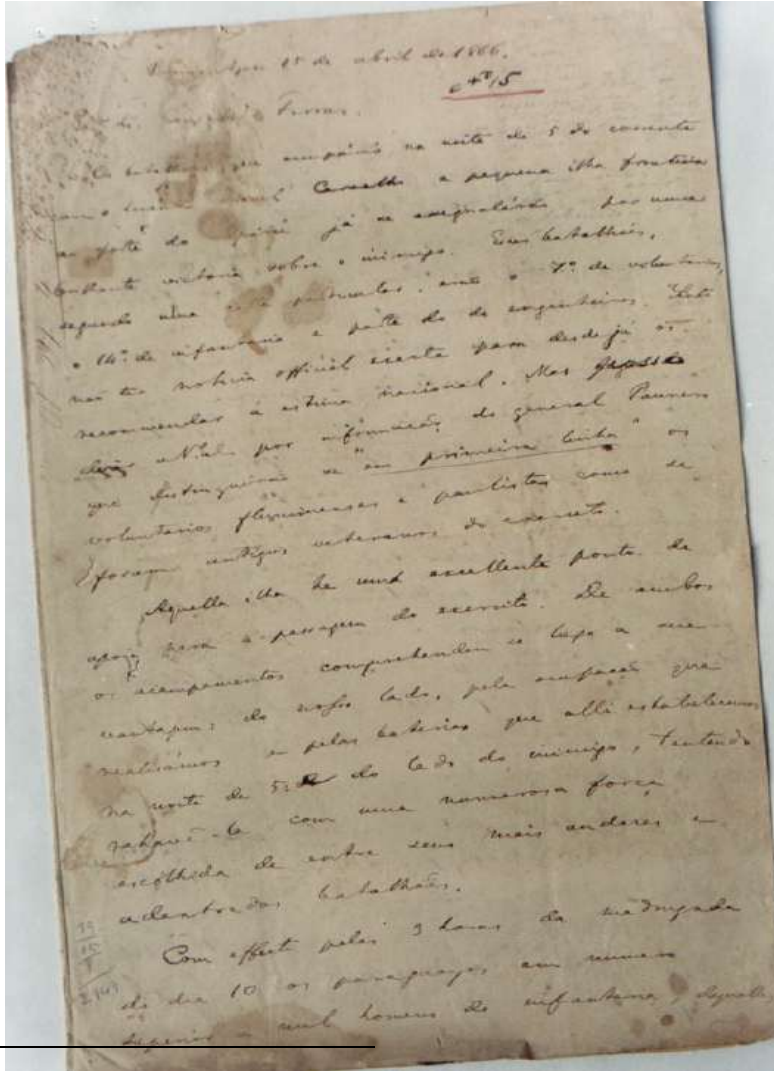


4r.

assumptos. |

Teu amigo |

Francisco Octaviano. |



Carta 58

AIGHBA. Ant.pasta 19. Documento contendo dois fôlios. Papel almaço pardo sem pautas. Inserção de terceiros de “N.15” sublinhado, em vermelho. Reutilização do papel na margem superior, onde aparecem anotações ilegíveis a lápis. Inserção de terceiros na margem esquerda superior, “R. 27-4-66”. Manchas de ferrugem nas margens superior e inferior do primeiro fôlio e superior do segundo fôlio. Anotações na margem esquerda inferior, “19/15/1/3.149”.

Buenos Ayres 15 de abril de 1866. |

Excelentíssimo Sr. Conselheiro Ferraz. |

Os batalhões que occuparão na noite de 5 do corrente | com o tenente coronel Carvalho a pequena ilha fronteira | ao forte do [...] piri já se assignaláram por uma | brilhante victoria sobre o inimigo. Esses batalhões, | segundo uma carta particular, erão o 7.º de voluntarios, | o 14º de infantaria e parte do de engenheiros. Sinto | não ter noticia official exacta para desde já os | recomendar á estima nacional. Mas posso² | dizer a Vossa Excelência por informação do General Paunero | que distinguirão se “em primeira linha” os | voluntarios fluminenses e paulistas como se | foram antigos veteranos do exercito |

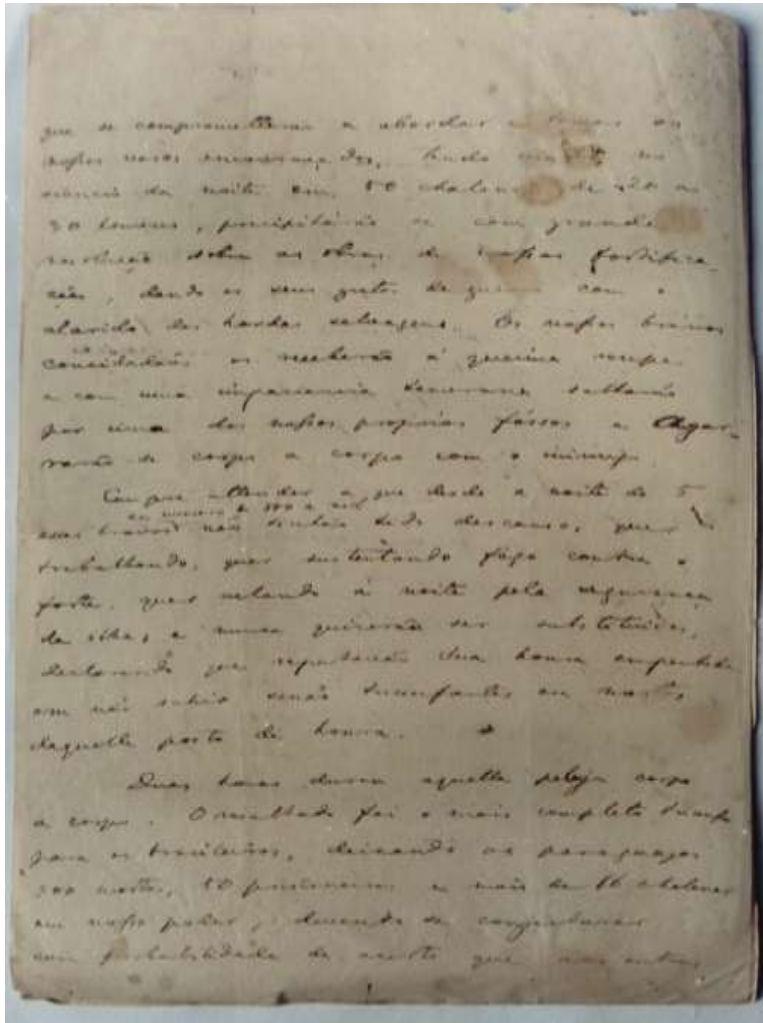
Aquella ilha he um excellent ponto de | apoio para a passagem do exercito. De ambos | os acampamentos comprehendem se logo a sua | vantagem: do nosso lado, pela occupação que | realizámos e pelas baterias que alli estabelecemos | na noite de 5 e³ do lado do inimigo, tentando | rehavê-la com uma numerosa força | escolhida de entre seus mais andares e | adestrados batalhões. |

Com effeito pelas 3 horas da madrugada | do dia 10 os paraguayos em numero | superior a mil homens de infantaria, daquelles |

¹ Manchado.

² Rasurado.

³ Rasurado.



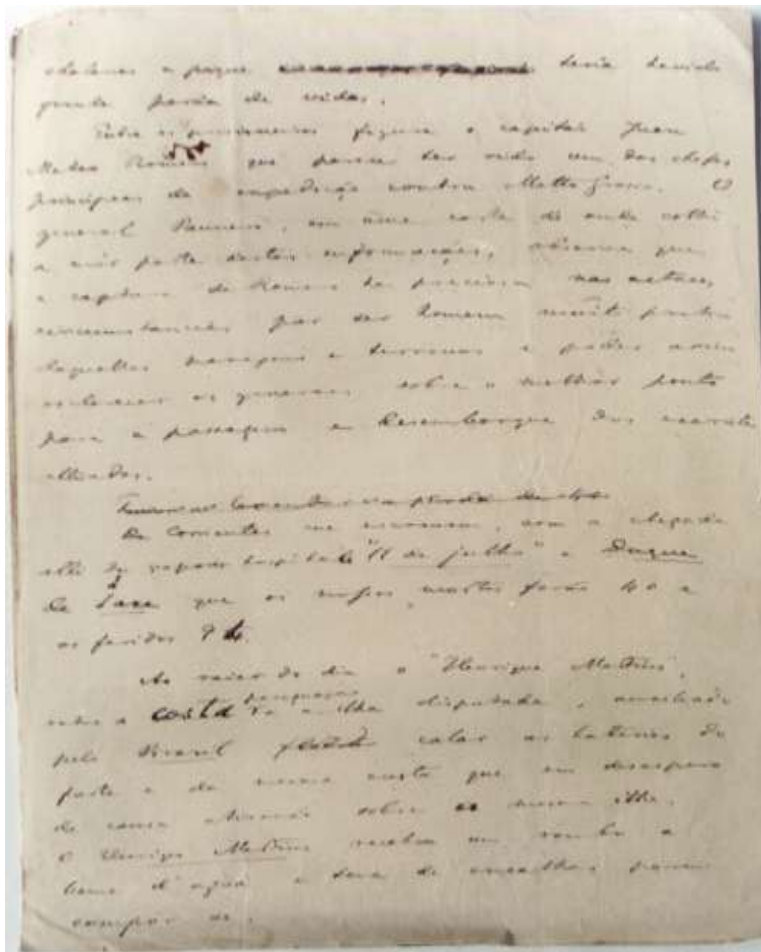
1v.

que se comprometterão a abordar e tomar os | nossos vasos
encouraçados, tendo vindo no | silencio da noite em 50 chalanas
de 20 a | 30 homens, precipitarão se com grande | resolução sobre
as obras de nossas fortifica- | ções, dando os seus gritos deguerra
com o | alarido das hordas selvagens. Os nossos bravos |
concidadãos os receberão á queima roupa | e com uma
impaciencia temerosa saltarão | por cima dos nossos proprios
fôssos e agarar-⁴ | rarão-se corpo a corpo com o inimigo |

Cumprerão a que desde a noite de 5 | esses bravos
<em numero de 800 a mil> não tinham tido descanso, quer |
trabalhando, quer sustentando fogo contra o | forte, quer velando
á noite pela segurança | da ilha; e nunca quizerão ser substituidos, |
declarando que seputavão sua honra empenhada | em não sahir
senão triunfantes ou mortos | daquelle posto de honra. |

Duas horas durou aquella peleja corpo | a corpo. O
resultado foi o mais completo triumpho | para os brasileiros,
deixando os paraguayos | 300 mortos, 50 prisioneiros e mais de 16
chalanas | em nosso poder, devendo de conjecturar | com
probabilidade de acerto que nas outras |

⁴ Borrado.



⁵ Rasurado.

⁶ Rasurado

⁷ Rasurado.

⁸ Rasurado.

⁹ Rasurado.

2r.

chalanas a pique [...] ⁵ teria havido | grande perda de vidas. |

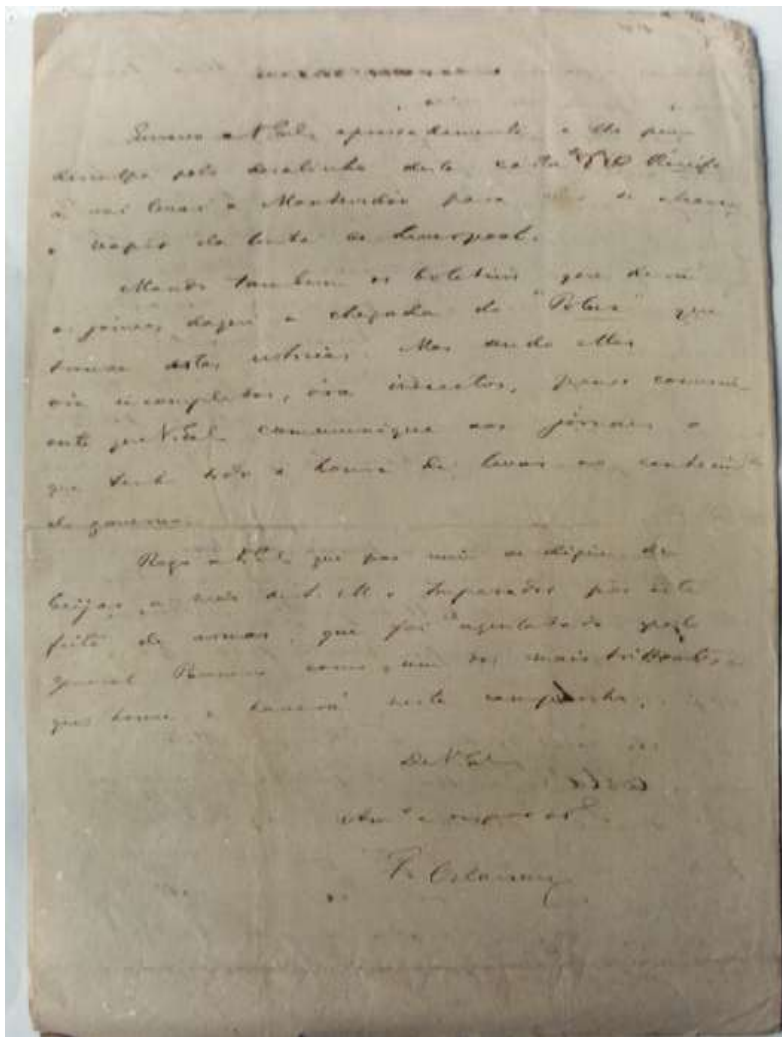
Entre os prisioneiros figura o capitão Juan | Mateo Romero que parece ter sido um dos chefes | principaes da expedição contra Matto Grosso. O |

general Paunero, em uma carta de onde colhi | a maior parte destas informações, observa que | a captura de Romero he preciosa nas actuaes | circunstancias por ser homem muito pratico | daquellas paragens e terrenos e poder assim | esclarecer os generaes sobre o melhor ponto | para a passagem e desembarque dos exercitos | aliados. |

~~Ten a comentar a perda da 4.º~~ |

De Corrientes me escrevem, com a chegada | alli dos vapores hospitaes “11 de julho” e Duque | de Saxe que os nossos mortos forão 40 e | os feridos 94. ⁶ |

Ao raiar do dia o “Henrique Martins”, | entre a costa ⁷ <paraguaya> e a ilha disputada, auxiliado | pelo Brasil fez ⁸ calar as baterias do | forte e da mesma costa que em desespero | de causa atiravão sobre a ⁹ mesma ilha. | O Henrique Martins recebeu um rombo a | lume d’agoa e teve de encalhar para | compôr-se. |



2v.

Escrevo a *Vossa Excelência* apressadamente e lhe peço | desculpa pelo desalinho desta carta.¹⁰ O Recife | a vai levar a Montevidéo para vêr se alcança | o vapôr da linha de Liverpool. |

Mando tambem os boletins que derão | os jornaes daqui a chegada do "Polux" que | trouxe estas noticias. Mas sendo elles | óra incompletos, óra inexactos, penso conveni- | ente que *Vossa Excelência* communique aos jornaes o | que tenho tido a honra de levar ao conhecimento | do governo. |

Rogo a *Vossa Excelência* que por mim se digne de | beijar a mão de *Sua Magestade* o Imperador por este | feito de armas que foi aquilatado pelo | general Paunero como um dos mais brilhantes | que houve e haverá nesta campanha. |

De *Vossa Excelência* |

Amigo e respeitador criado |

F. Octaviano. |

¹⁰ Corroído.

22-6-66
B. Ayres 28 de maio 66. $\frac{19}{74}$
Ferrer. $\frac{35}{3.942}$
Inclúo-te o boletim da Tribuna, sobre
a última batalha não temos por ora
mais detalhes. Porém providenciarei
para que os tenhamos até amanhã
às 8 da manhã e nesse caso farei
seguir em alcance a Montevideo.
Manda-me cirurgiões com toda a
urgencia. Este mesmo paquete deve
trazer alguns.
Confidencialmente te digo que
se me mandam más noticias
retrospectivas dos hospitales de
Montevideo. Incumbi os barões de
Amazonas, que allí está, de
examinar a actualidade. Com-
prehendes? Não quero contendas.

Carta 59

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço pardo sem pautas. Inserção de terceiros na margem superior esquerda "R_22_6_66". Anotações na margem superior direita, "19/14/35/3.942".

Buenos Ayres 28 de maio 66. |

Ferraz. |

Inclúo-te o boletim da Tribuna. Sobre | a última batalha não temos
por óra | mais detalhes. Porém providenciarei | para que os
tenhamos até amanhã | às 8 da manhã e nesse caso farei | seguir
em alcance a Montevideo.

Manda-me cirurgiões com toda a | urgencia. Este mesmo
paquete deve | trazer alguns. |

Confidencialmente te digo que | se me mandam más
noticias | retrospectivas dos hospitales de | Montevideo. Incumbi
ao barão do | Amazonas, que allí está, de | examinar a actualidade.
Com- | prendes? Não quero contendas. |

Do Barão de Porto Alegre te
incluo tudo o que tenho recebido.
Hoje lhe escrevi com toda a amizade.

—

He bom que tenhas essas respostas
do Arteaga as accusações
de Pallegas. Por isso t'as incluo
aqui.

—

O Carvalho talvez seja neste
paquete. Houve um desgosto
entre elle e Osório; mas não tem
transpirado e elle me deu
palavra de que ahi não
transpiraria. Vai com o
pretexto de se entender
contigo sobre cartas planas de
operações.

Para mim, deves emprega-lo

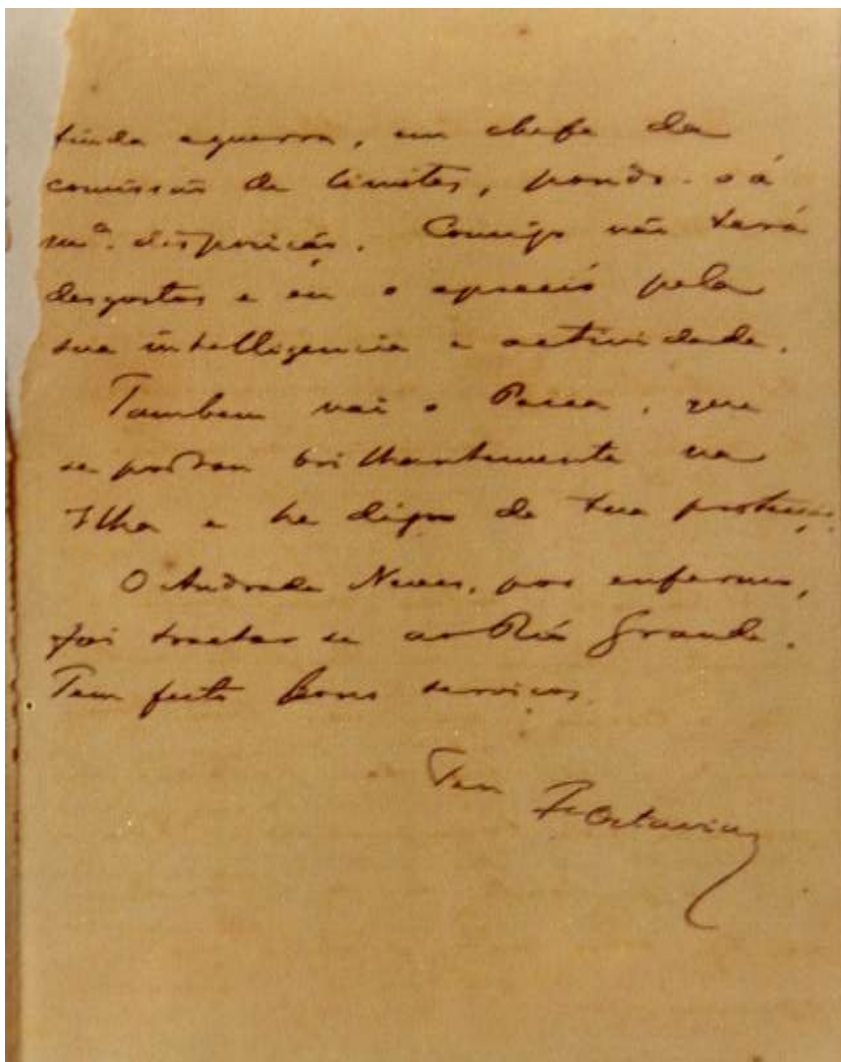
1v.

Do Barão de Porto Alegre te incluo tudo o que tenho recebido. | Hoje lhe escrevi com toda a amizade.

— He bom que tenhas essas respostas | do Arteaga[?] as accusações | de Pallegas. Por isso t'as incluo | aqui. |

— O Carvalho talvez seja neste | pacote. Houve um desgosto entre | elle e Osório; mas não tem trans- | pirado e elle me deu palavra de | que ahi não transpiraria. Vai | com o pretexto de se entender | contigo sobre cartas planas de | operações. |

Para mim, deves emprega-lo |



2r.

funda guerra, em chefe da | comissão de limites, pondo-o á | minha
disposição. Comigo não terá | desgostos e eu o aprecio pela | sua
intelligencia e actividade. |

Tambem vai o Pena, que | se portou brilhantemente na | Ilha e he
digno de tua protecção. |

O Andrade Neves, por enfermo, | foi tractar se ao Rio
Grande. | Tem feito bons serviços. |

Teu |
F. Octaviano |¹¹

¹¹ Grafismo.

Buenos Ayres 28 de maio 66.

Ex.º Conselho Ferraz.

Pródigo de seu sangue, aváro
de suas letras, o general Barão
do Herval, que se acaba de
cobrir de novos louros, não
me escreveu sobre o combate
do dia 24. Por isso apenas
posso mandar a V.ª Ex.ª a
carta do general Mitre ao
governo argentino e cópia
do diário da esquadra, com
que me obsequiou o distinto
tenente Silveira da Mota.

O general Paunero, escrevendo
seus amigos e família, diz que
os brasileiros e seu heroico general
em chefe são inextinguíveis.

Carta 60

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço pardo sem pautas. Inserção de terceiros na margem superior esquerda, na horizontal, “R. 22-6-66”. Anotações ao lado da saudação inicial, “19/14/18/3.926”.

Buenos Ayres 28 de maio 66. |

Excelentíssimo Sr. Conselheiro Ferraz. |

Pródigo de seu sangue, aváro | de suas letras, o general
Barão | do Herval, que se acaba de | cobrir de novos louros, não | me
escreveu sobre o combate | do dia 24. Por isso apenas | posso
mandar a Vossa Excelência a | carta do general Mitre ao | governo
argentino e cópia | do diário da esquadra, com | que me obsequiou o
distinto | tenente Silveira da Mota. |

O general Paunero, escrevendo [...] ¹² | seus amigos e família,
diz que | os brasileiros e seu heroico general | seu chefe são
inextinguíveis. |

¹² Corroído.

Tambem incluo uma resenha das
ocorrencias desde a marcha do
exercito no dia 20 até 23, que
preenchem uma lacuna nas
anteriores noticias.

Dois vapôres nossos vão
sahir, daqui e de Montevideo,
para nos trazerem os feridos
que possão vir para os
hospitales das duas cidades.

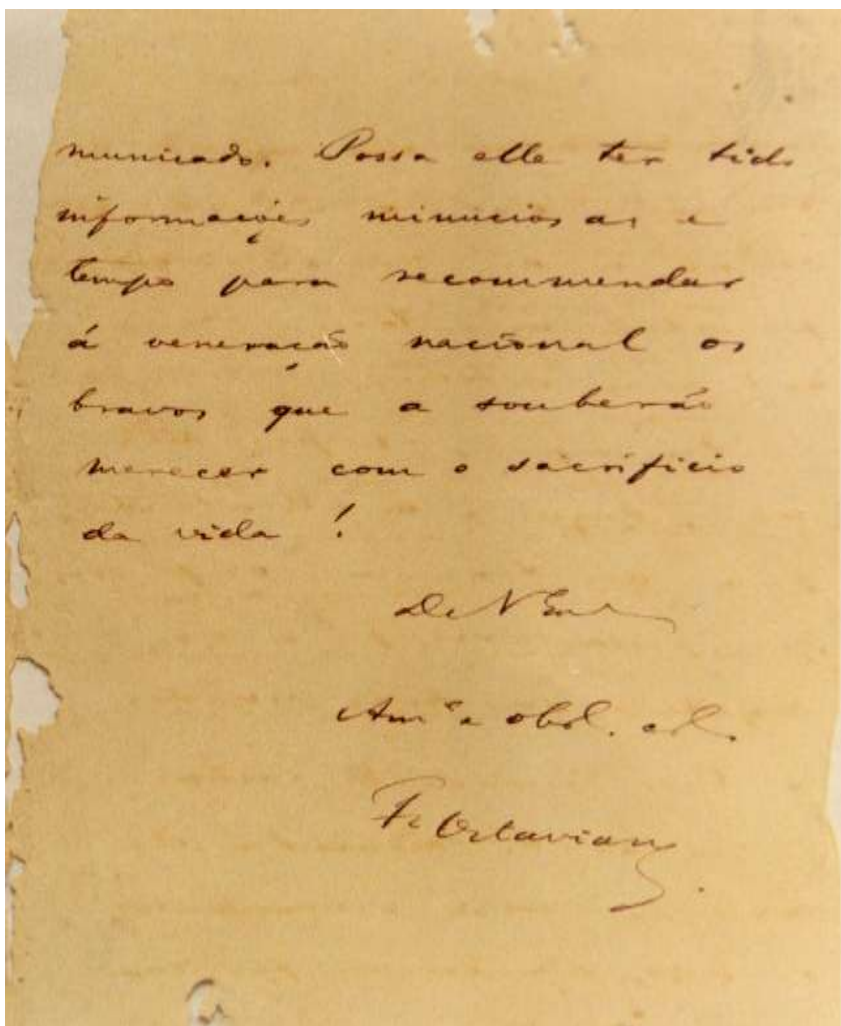
O sr. Visconde de Tamandaré
escreve ao sr. ministro da
marinha sobre o combate
de 24, segundo me foi com-

1v.

Tambem incluo uma resenha das | ocorrencias desde a marcha do |
exercito no dia 20 até 23, que | preenchem uma lacuna nas |
anteriores noticias. |

Dois vapôres nossos vão | sahir, daqui e de Montevideo, |
para nos trazerem os feridos | que possão vir para os | hospitaes das
duas cidades. |

O sr. Visconde de Tamandaré | escreve ao *senhor* ministro
da | marinha sobre o combate | de 24, segundo me foi com- |



2r.

municado. Possa elle ter tido | informações minuciosas e | tempo
para recommendar | á veneração nacional os | bravos que a
soberão | merecer com o sacrificio | da vida! |

De Vossa Excelência |

Amigo e obrigado criado |

F. Octaviano. |¹³

¹³ Pequeno grafismo.

Carta 61

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo um Papel almaço pardo sem pautas. Inserção de terceiros na margem superior esquerda, na horizontal, "R-5-2-66". Anotações na margem direita, "19/14/21/3.929".

Corrientes 9 de agosto 66.

R-5-2-66

Como sempre esperei, dissipaste
com duas pennadas os meus receios
e melindres. Quem he brioso, como
tu, respeita os brios dos amigos e
não deixa que paire sobre elles a
menor suspeita.

Perfeito.

Nada tenho que dizer te em carta
que já não te dissesse com franquesa
por officio. Mostra ao Saraiva e
ao Lobo.

Com franquesa me diga as objec-
ções que tiveres a respeito do con-
tracto de fornecimento para o
exercito. Eu t'as dissiparei. Sobret-
udo he necessario que não des ouvidos
a intrigas dos descontentes, ag^{tas}
repelli por exigentes ou incapazes.

19
14
21
3.929

Corrientes 9 de agosto 66. |

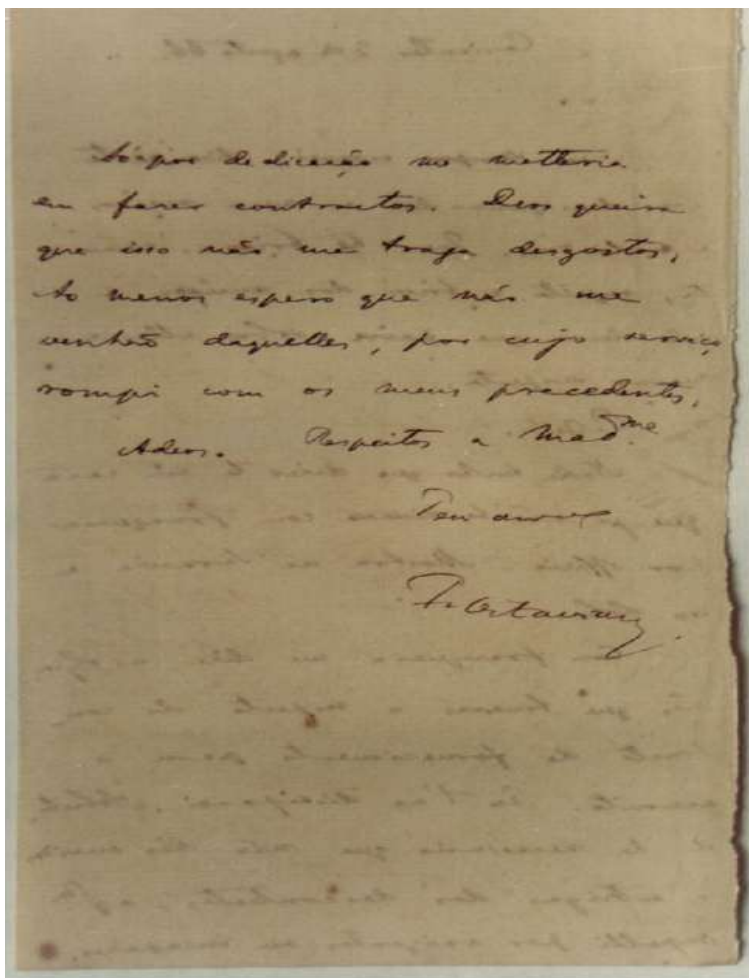
Ferraz. |

Como sempre esperei, dissipaste | com duas pennadas os
meus receios | e melindres. Quem he brioso, como | tu, respeita
os brios dos amigos e | não deixa que paire sobre elles a | menor
suspeita. |

Perfeito. |

Nada tenho que dizer te em carta | que já não te dissesse
com franquesa | por officio. Mostra ao Saraiva e | ao Lobo. |

Com franquesa me diga as objec- | ções que tiveres a
respeito do con- | tracto de fornecimento para o | exercito.



1v.

Só por dedicação me metteria | em fazer contractos. Deos
queira | que isso não me traga desgostos. | Ao menos espero que
não me | venhão daquelles, por cujo serviço | rompi com os meus
precedentes. |

Respeitos a mad^{me}. |

Adeos. |

Teu amigo |

F. Octaviano. |¹

¹ Grafismo.

19
17
22
3.930

Corrientes 14 de agosto 66.

Ferraz.

He meu dever ir pesquisando as
dividas do governo para com os
bons servidores, a fim de que tu
as pagues, porque a todos tenho
declarado que se os generaes,
te houvessem mandado regular-
mente um trabalho bem feito
sobre este assumpto, ninguem
teria de ti motivo de queixa.
Mas... tudo andou aos trambalhões.

O major Severino Adolfo
Charão serve desde 2 de fev. de
1865 e verás dos documentos q.
elle te apresentar para o que fez
para organizar gente.

Rogo-te que o acolhas com
bondade e q. o tractes até mesmo
como recommendado do teu

F. Octaviano.

Carta 62

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Anotações na margem superior esquerda, "19/14/22/3.930".

Corrientes 14 de agosto 66. |

Ferraz. |

He meu dever ir pesquisando as | dividas do governo para
com os | bons servidores, a fim de que tu | as pagues, porque a
todos tenho | declarado que se os generaes | te houvessem
mandado regular- | mente um trabalho bem feito | sobre este
assumpto, ninguem | teria de ti motivo de queixa. | Mas... tudo
andou aos trambalhões. |

O major Severino Adolfo² | Charão serve desde 2 de
fevereiro de | 1865 e verás dos documentos que | elle te apresentará
o que fez | para organizar gente. |

Rogo-te que o acolhas com | bondade e que o tractes até
mesmo | como recommendado do teu |

F. Octaviano. |

² Borrado.

Corrientes, 16 de agosto de 66. 17
14
3.7.11

Ferraz.

Pelo amor de Deos, - acaba de uma
vez com tuas meias confianças. Quan-
do teus ultimos Avisos me enchião
de prazer supondo que me aquila-
tavas bem, recebo noticia do que
escreveste a respeito da residencia
do Dr. Carvalho em Buenos Ayres.

Eu hei de ter occasião de na
imprensa ou na tribuna expôr os
serviços do Carvalho, já que não
te pude convencer officialmente
delles. Mais dedicacão, mais
economia e mais benicia, nem
eu, nem tu. Agora fica
sabendo mais que elle pediu me
instantemente a vinda para o exercito
e que eu não quiz tomar a

Carta 63

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo quatro fólhos. Papel almaço pardo sem pautas. Anotações na margem direita superior, "19/14/27/3.934". Inserções de terceiros na margem esquerda superior, "R. - 5 - 9 - 66".

Corrientes 16 de agosto 66. |

Ferraz. |

Pelo amor de Deos, - acaba de uma | vez com tuas meias
confianças. Quan- | do teus ultimos Avisos me enchião | de prazer
supondo que me aquila- | tavas bem, recebo noticia do que |
escreveste a respeito da residencia | do Dr. Carvalho em Buenos
Ayres. |

Eu hei de ter occasião de na | imprensa ou tribuna expôr
os | serviços do Carvalho, já que não | te pude convencer
officialmente | delles. Mais dedicacão, mais | economia e mais
pericia, nem | eu, nem tu. Agora fica | sabendo mais que elle
pedio me | instantemente a vinda para o exercito | e que eu não quiz
tomar a |

responsabilidade de deixar um hospital
de 400 a 500 feridos, a mercê
de médicos argentinos (que mede-
cos!...) que vão passar visita
de luvas e a correr e querem
patações e mais patações.
Eu não sei onde irá parar
a minha cabeça com as tuas
cartas e ordens. Ora queres
muito zelo e pedes quarenta
mil informações de papellório
quando eu desde que acordo até
a meia noite estou nos hospi-
taes, no acampamento, e até
no chaco a mandar cortar
capim!... ora queres que
entregue os hospitales a
charlatães. Valha me Deos.

1v.

responsabilidade de deixar um hospital | de 400 a 500 feridos á
mercê | de médicos argentinos (que medi- | cos!...) que vão passar
visita | de luvas e a correr e querem | patações e mais patações. |

Eu não sei onde irá parar | a minha cabeça com as tuas |
cartas e ordens. Ora queres | muito zelo e pedes quarenta | mil
informações de papellório | quando eu desde que acordo até | a
meia noite estou nos hospi- | taes, no acampamento, e até | no
chaco a mandar cortar | capim!... óra queres que | entregue os
hospitales a | charlatães. Valha me Deos. |

— Dize-me francamente o que
queres. Dá-me tuas ordens
sem reserva. Eu me dou por
satisfeito que ahi do Rio
ordenes tudo o que se deve
fazer. Será para mim
dobrado allivio, porque te
satisfaz e me satisfaz.
— Agora outro assumpto.
Quando me pedes que te mande
os transportes, — quando
brigo por tua causa com
todos e começo a fazer
sahir daqui toda essa
caterva de sorvedouros
de carvão, — ahi me
vêm novos contractos antes

2r.

— Dize-me francamente o que | queres. Dá-me tuas ordens |
sem reserva. Eu me dou por | satisfeito que ahi do Rio | ordenes
tudo o que se deve | fazer. Será para mim | dobrado allivio,
porque te | satisfaz e me satisfaz. |

— Agora outro assumpto. | Quando me pedes que te mande | os
transportes, — quando | brigo por tua causa com | todos e começo a
fazer | sahir daqui toda essa | caterva de sorvedouros | de carvão, —
ahi me | vêm novos contractos antes |

de te eu propôr o melhor
systema!
E que contractos! "Imogen"
(diz o contracto) 13 milhas por
hora. - Leou do Rio ao Rio
Grande 5 dias; do Rio Gr. a
Montevideo 2; de Montevideo
aqui 21. - O teu afferidor
de milhas vai fazer as viagens
de experiencia? E as far barra
fora ou em agua mansa?
E ainda me vem cheio de
polvora! Onde a hei de
metter? Querem dahi
que eu esteja só a pagar
depositos? Não nos falta
polvora; não venha mais.

2v.

de te eu propôr o melhor³ | systema! |

E que contractos! "Imogen" | (diz o contracto) 13 milhas
por | hora. _ Levou do Rio ao Rio | Grande 5 dias; do Rio Grande
a | Montevideo 2; de Montevideo | aqui 21. _ O teu afferidor | de
milhas vai fazer as viagens | de experiencia? E as faz barra | fora
ou em agua mansa? |

E ainda me vem cheio de | polvora! Onde a hei de |
metter? Querem dahi | que eu esteja só a pagar | depositos? Não
nos falta | polvora; não venha mais. |

³ Rasurado.

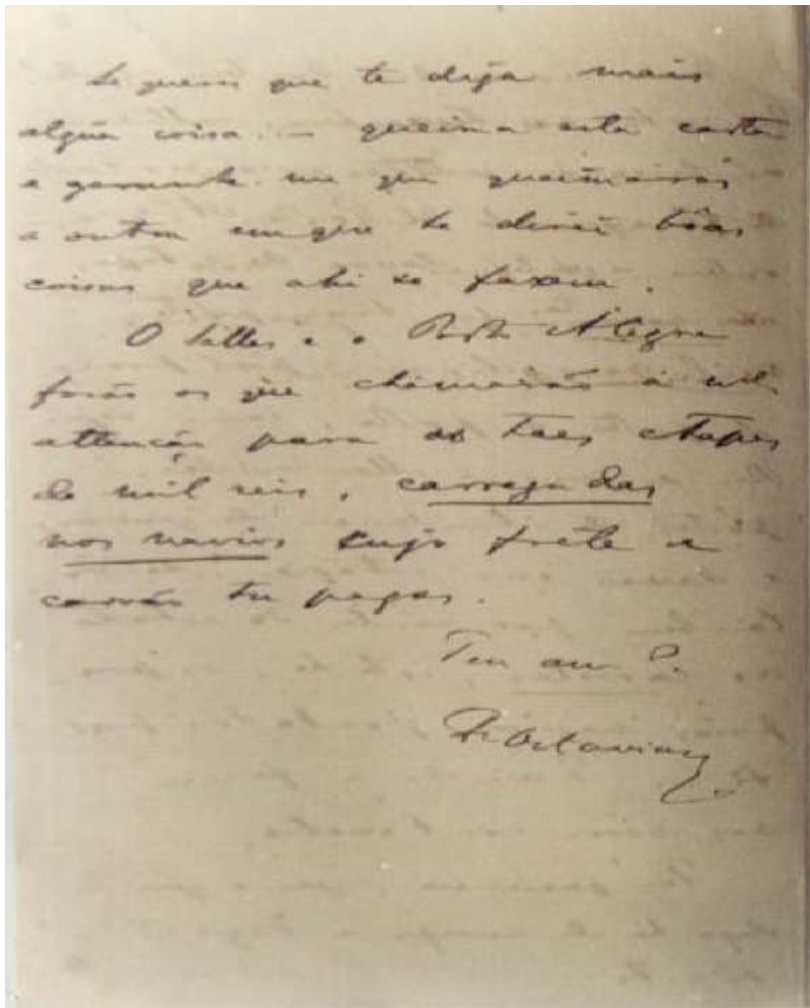
2
Queres vêr outra dos teus agentes?
Quando tu nas camaras atacavas
ou deixavas alterar o contracto
de fornecimento do Porto Alegre,
os teus agentes davão de estofe
aos comandas dos transportes
mil reis diarios por praça
de porto a porto, como agora
na de porto a Montevideo,
portos de abundancia de generos,
e davão essa estofa, dando
tambem por conta do estado
as carretas, isto he, os pro-
prios navios fretados por
ti. E ainda o fazem
nos novos contractos.
Tem paciencia, que o que te
digo he de amigo e digo-t'o
só a ti.

3r.

2|

Queres vêr outra dos teus agentes? | Quando tu nas camaras
atacavas | ou deixavas alterar o contracto | de fornecimento do
Porto Alegre, | os teus agentes davão de estofe | aos comandantes
dos transportes | mil reis diarios por praça | de porto a porto, como
sejão | Rio de Janeiro e Montevideo, | portos de abundancia de
generos; | e davão esse estoque, dando | tambem por conta do
estado | as carretas, isto he, os pro- | prios navios fretados por | ti..
E ainda o fazem | nos novos contractos. |

Tem paciencia, que o que te | digo he de amigo e digo-t'o | só a
ti. |



3v.

Se queres que te diga mais | alguma coisa.. _ queima esta carta | e
garante-me que queimarás | a outra em que te direi boas | coisas que
ahi se fazem. |

O Salles e o Porto Alegre | forão os que chamarão a minha |
atenção para os taes estofes | de mil reis, carregadas | nos navios
cujo frete e | carvão tu pagas. |

Teu amigo |
F. Octaviano |

Se és meu amigo, faze me o
obsequio de quando qualquer coisa
te desagradar dizer-m'ò a mim,
como eu te faço, e não a
terceiros, que por fim
se riem de nós dois.

4r.

Se és meu amigo, faze me o | obsequio de quando qualquer coisa |
te desagradar dizer-m'ò a mim, | como eu te faço, e não a |
terceiros, que por fim | se riem de nós dois. |

Buenos Ayres 27 de fev.

Meu Ferraz.

Recebi cartas da fronteira até
24. Essa de 21 resume o que ha
de mais importante.

Já te escrevi. Ven
Felicitary.

Chegão noticias de Montevideo
de que o Falcão encalhou em
pedras ou estava lutando nas
pedras. Já forão mandados socorros
O Nery te participará tudo.

19
17
12
3.125

Carta 64

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Anotação de terceiros na margem superior esquerda, "R-7-3-66 pelo Sr. Conselheiro". Anotação na margem inferior direita, "19/14/17/3.925".

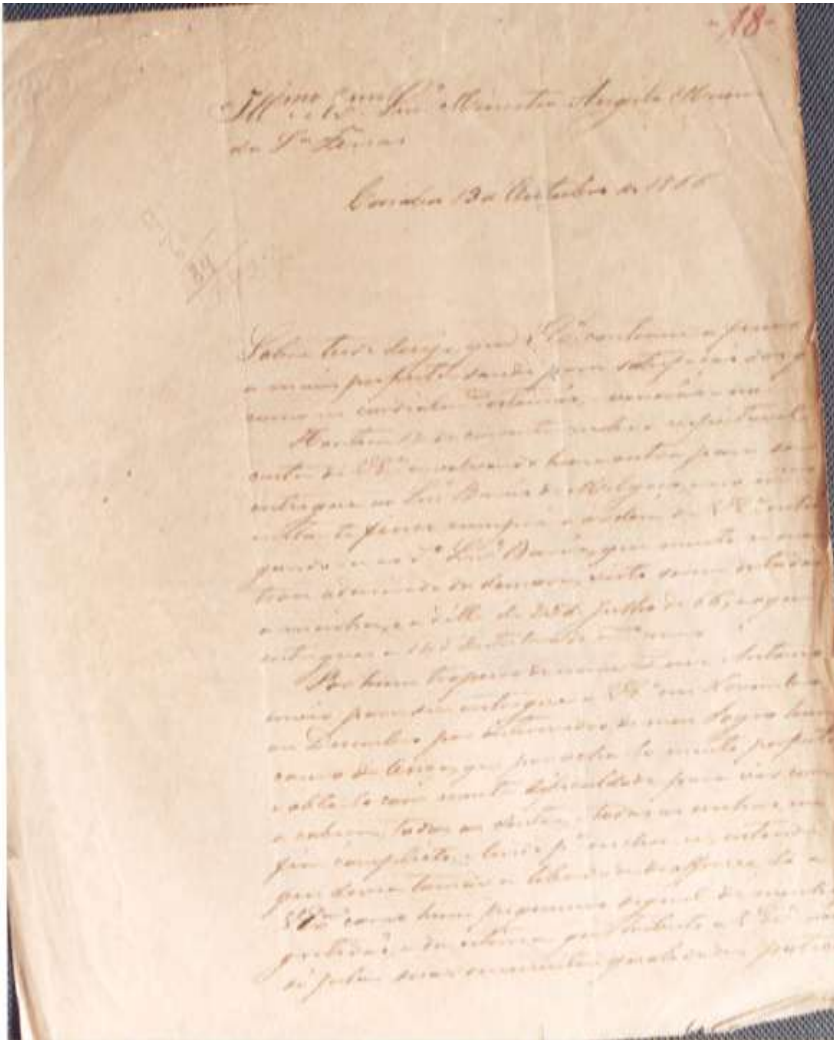
Buenos Ayres 27 de fevereiro |

Meu Ferraz. |

Recebi cartas da fronteira até | 24. Essa de 21 resume o
que ha | de mais importante. |
Já te escrevi.

Teu |
F. Octaviano. |

Chegão noticias de Montevideo | de que o Falcão encalhou
em | pedras ou estava lutando nas | pedras. Já forão mandados
socorros | O Nery te participará tudo. |



Carta 65

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Marca d'água ilegível na margem superior esquerda. Inserção de terceiros na margem direita superior, em vermelho, "-18-". Anotação na margem superior esquerda, "9/6/34/1427".

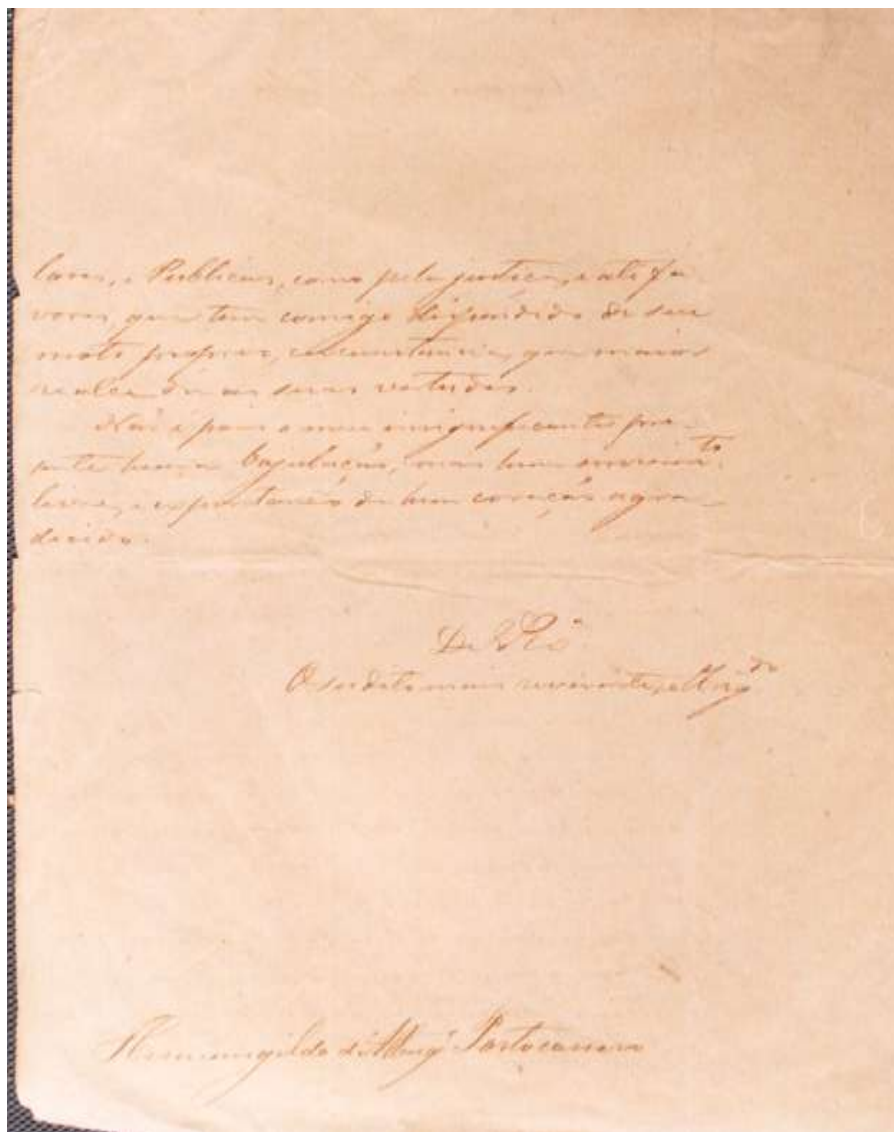
Illustrissimo e Excelentissimo Senhor Ministro Angelo Muniz | da Silva Ferras |

Cuiabá 13 d'Outubro de 1866 |

Sobre tudo desejo que Vossa Excelência continue a fruir | a mais perfeita saude para satisfação dos que | como eu cordialmente estimão, e venerão-no. |

Hontem 12 do corrente recebi a respeitavel | carta de Vossa Excelência envolvendo huma outra para ser | entregue ao Senhor Barão de Melgaço, e no mesmo | instante fisico cumpri a ordem de Vossa Excelência entregando-a ao dr. Senhor Barão, que muito se mos | trou admirado da demora, visto serem datadas | a minha, e a d'elle de 25 de Julho de 66, e aqui | entregues a 12 d'Outubro do mesmo anno |

Por hum tropeiro de nome Luiz Antonio | envio, para ser entregue a Vossa Excelência em Novembro | ou Dezembro por intermedio de meu sogro hum | couro de Onça, que por acha-lo muito perfeito, | e obte-lo com muita dificuldade para vir com | a cabeça, todos os dentes, e todas as unhas, em | fim complecto, e lindo para encher-se, entendi | que devia tomar a liberdade de offerece-lo a | Vossa Excelência como hum pequenno signal de minha | gratidão, e da estima que tributo a Vossa Excelência não | só pelas suas eminentes qualidades particu- |



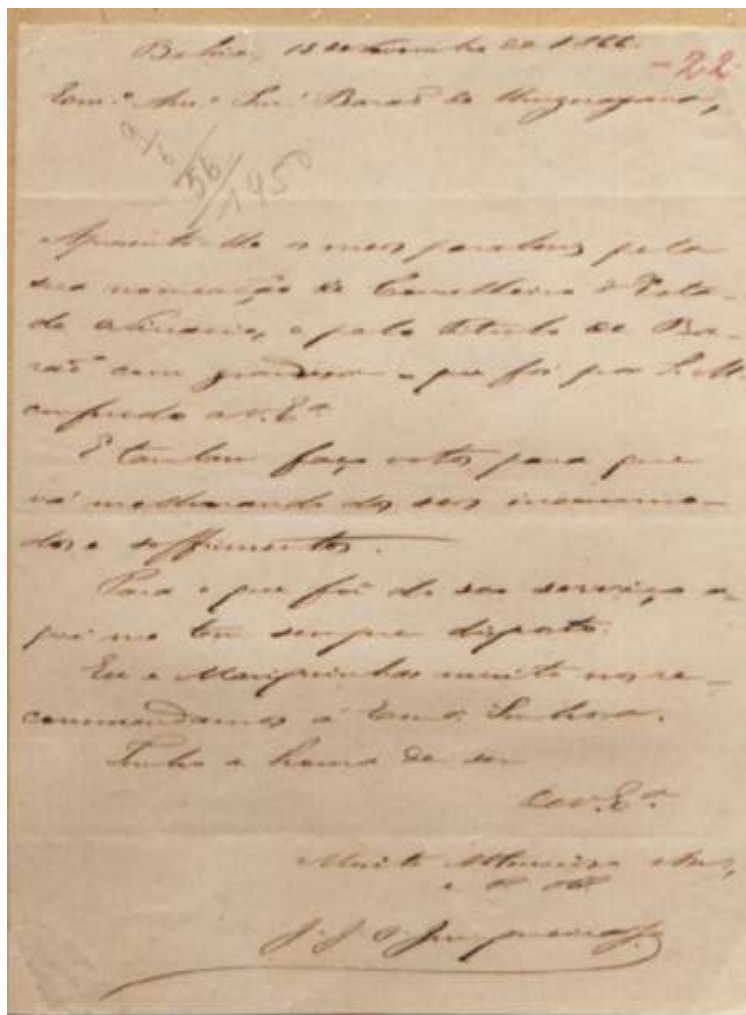
1v.

lares, e Publicas, como pela justiça, e até fa-|vores, que tem
comigo dispendido de seu| mote proprio, circunstancia, que
maior| realce dá as suas virtudes. |

Não é pois o meu insignificante pre-|sente huma
bajulação; mais hum movimento| livre e expontanêo de hum
coração agra- |decido. |

De Vossa Excelência |
O sudito mais reverente, e obrigado |

Hermenegildo d'Albuquerque Porto carrero. |



Carta 66

AIGHBA. Ant. pasta 38. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Inserção de terceiros na margem superior direita, em vermelho, “-22-”. Anotação na margem superior esquerda, “9/6/56/1450”.

Bahia, 15 de Novembro de 1866. |

Excelentíssimo Amigo Senhor Barão de Uruguayana, |

Apresento-lhe os meos parabens pela | sua nomeação de
Conselheiro d’Esta- | do asinario, e pelo titulo de Ba- | rão com
grandeza – que foi por Sua Magestade | conferido a Vossa Excelência. |

E tambem faço votos para que | vá melhorando dos seos
incommo- | dos e soffrimentos. |

Para o que for do seo serviço a- | qui me tem sempre
disposto. |

Eu e Mariquinhas muito nos re- | commendamos á
Excelentíssima Senhora. |

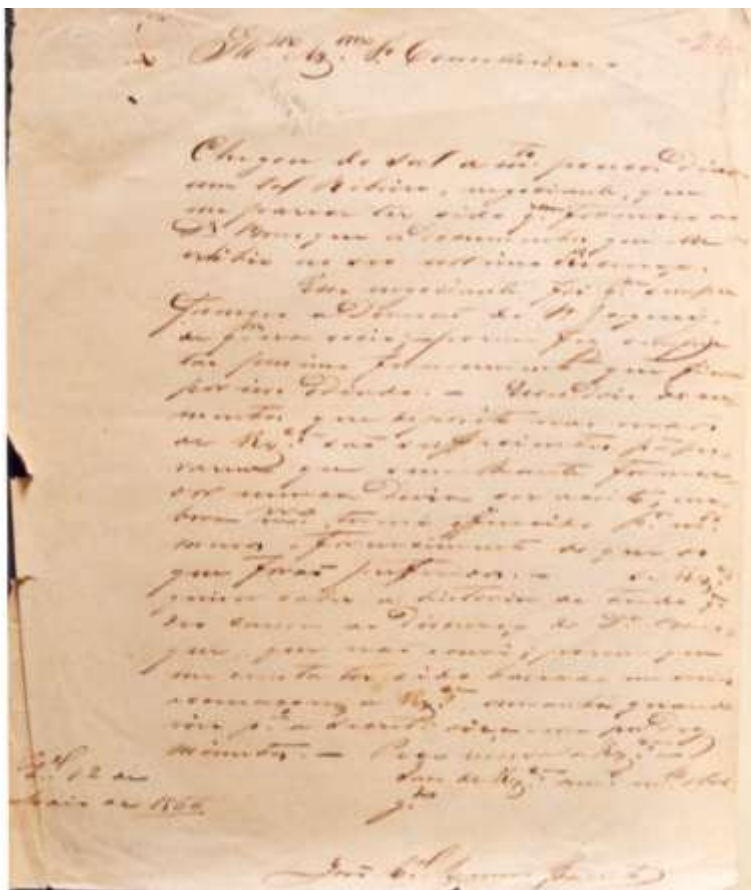
Tenho a honra de ser |

De Vossa Excelência |

Muito Attencioso Amigo, |
e parente obrigado |

J. J. O. Junqueyra |⁴

⁴ Grafismo.



Carta 67

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel almaço sem pautas. Marca d' água ilegível na margem superior esquerda. Inserção de terceiros na margem superior direita, em vermelho, "- 24-". Anotações na margem superior esquerda, "9/6/58/1452".

Illustrissimo Excelentissimo Sr. Conselheiro.-|

Chegou do sul a *muito* poucos dias| um tal Ribeiro, negociante, que| me parece ter sido *quem* forneço ao| Dr. Monis os documentos que elle| exhibio no seo ultimo discurso. |

Esse negociante foi *quem* sempre| forneço a Divisão do Sr. Jaquicy,| de *quem* era socio; -porem fez sempre| tão pessimo fornecimento que ficou| por isso odiado. - Esses dois docu|mentos que deposito nas mãos| de *Vossa Excelência* são sufficientes *para* pro=|varme que semelhante fornece|dor nunca devia ser aceito, em=|bora *mesmo* tivesse offerecido *por muito*| menos o fornecimento do que os| que forão preferidos. Se *Vossa Excelência*| quiser saber a historia de tudo *que*| deo causa ao discurso do Dr. Mar=|ques, que não o ouvi; porem que| me consta ter sido baseado em serias| accusaçoenz a *Vossa Excelência*, amanhã quando| vir *para* a Secretaria oiça-me por dez| minutos.-

G^{el}, 12 de| Sou de *Vossa Excelência* amigo *muito* obri=|
Maio de 1866| gado|

João Manuel Monis Barreto|

1914 13
Ex.º do Conselho
R
Maranhão 11 de Fev. de 1861.
Tenho a satisfação de comunicar-lhe que está concluída a apuração geral dos votos da eleição senatorial, e que me acho contemplado no 2º lugar na lista triplie -
Esta seguirá no próximo vapor -
Resta-me agora implorar a valiosa protecção de Vossa Excelência para evitar que se me pin-te ao Imperador diversamente

Carta 68

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo três fôlios. Papel almaço amarelado sem pautas. Inserção do “R” na margem superior esquerda e na margem superior direita, “-13-”, em vermelho. Anotação na margem superior direita, “P9 m4/” e na margem superior esquerda entre a saudação inicial e o corpo da carta, “9/4/13/1316”.

Excelentissimo Senhor Conselheiro |

Maranhão 11 de Fevereiro de 1861. |

Tenho a satisfação de commu|nicar-lhe que está concluí|da a apuração geral dos| votos da eleição senatorial,| e que me acho contemplá|do no 2.º lugar na lista| triplie - |
Esta seguirá no próximo| vapor - |
Resta-me agora implorar| a valiosa protecção de Vossa Excelência| para evitar que se me pin|te ao Imperador diversamente |

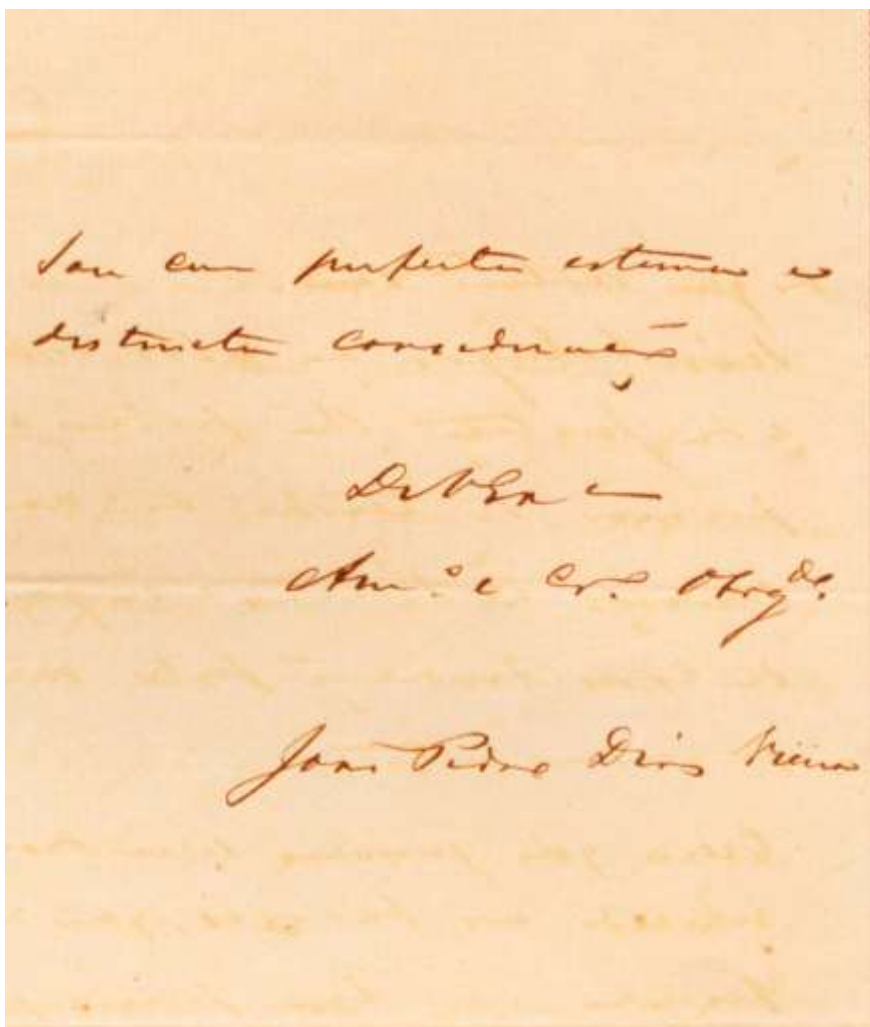
do que realmente sou.
Seos Collegas da Marinha
e da Justiça lhe podem in-
formar se tenho, ou não
serviço á Província, e se gozo aqui
de consideração pelo meu
procedimento.
Creia que jamais serei desco-
nhecido aos favores, que me
fizer - Em principio
d'Abril lá estarei como
um dos deputados pelo dis-
tricto eleitoral da Província

1v.

do que realmente sou.

Seos Collegas da Marinha e da Justiça lhe podem informar se tenho ou não serviços á Província, e se gozo aqui de consideração pelo meu procedimento.

Creia que jamais serei desconhecido aos favores, que me fizer - Em principio d'Abril lá estarei como um dos Deputados pelo 1.º Distrito eleitoral da Província -



Sou com perfeita estima e
distincta consideração

De Vossa
Amigo e Criado Obrigado

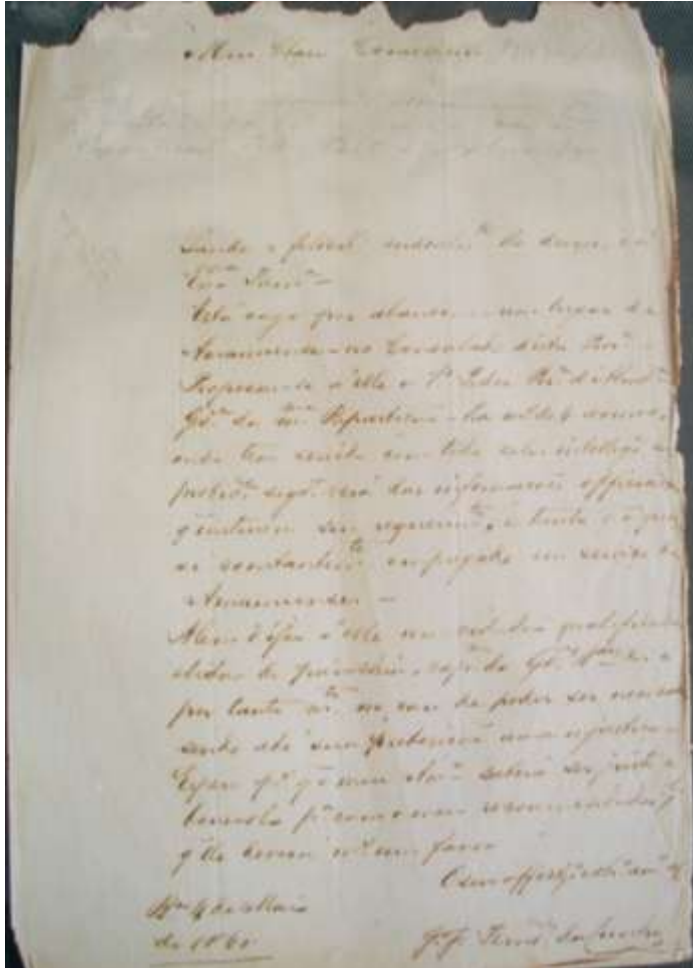
João Pedro Dias Vieira

2r.

Sou com perfeita estima e | distincta consideração |

De Vossa Excelência |
Amigo e Criado Obrigado |

João Pedro Dias Vieira |



Carta 69

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel almaço sem pautas. Extremidade superior do documento rasgada. Anotação de terceiros na margem superior esquerda a lápis: “Pede para ser nomeado amanuense do| Consulado da *Bahia* e Guarda da mesma| Repartição Pedro Pereira d’Almeida|”. Anotação na margem esquerda, “9/3/14/1278” e na margem superior direita, “P9 M3” e inserção de terceiros, em vermelho, “-14 -”.

Meu Charo Conselheiro |

Saude e felicidades cordealmente lhe desejo, e á| *Excelentissima* Família |

Está vago por abandono- um lugar de| Amanuense - no Consulado d’esta *Provincia*-|

Propoem-se á elle o Sr. Pedro Pereira d’Almeida| *Guarda da mesma* Repartição - ha mais de 4 annos,| onde tem servido com todo zelo, *intelligência* e| *probidade*, *segundo* verá das informações officiais| *que* instruem seu requerimento, é tanto *que* é qua-|se constantemente empregado em serviço de| Amanuense. _|

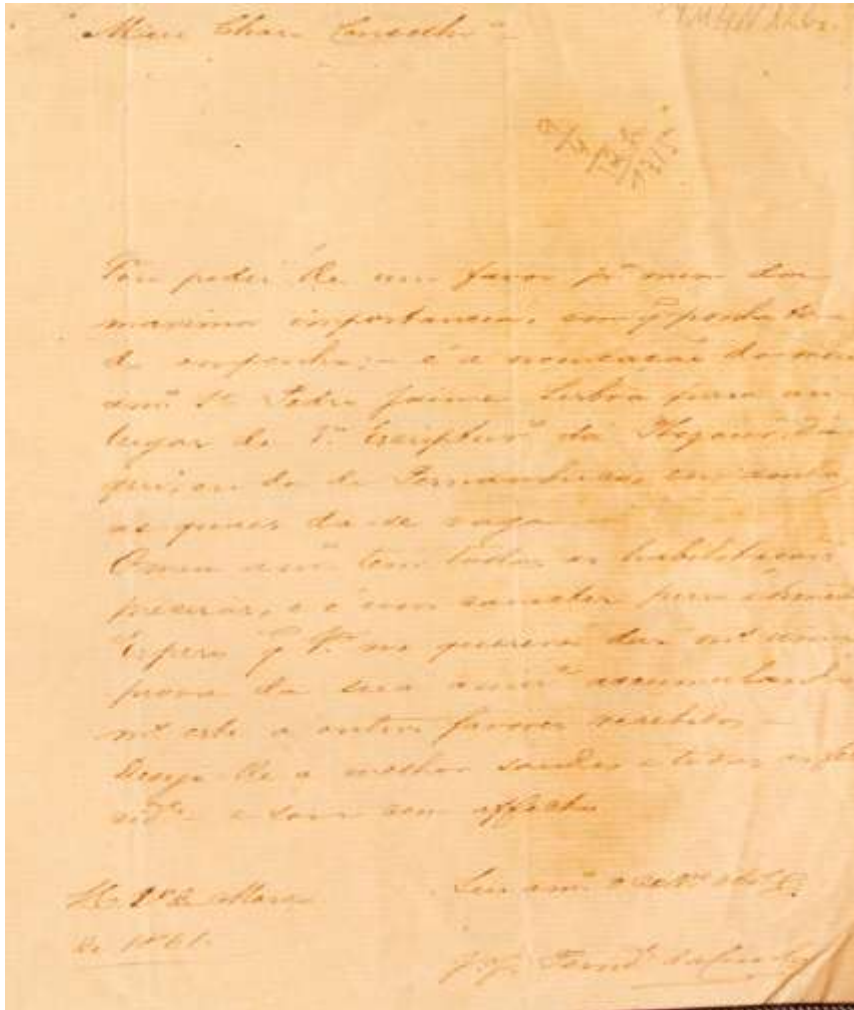
Alem d’isso é elle um cidadão qualificado,| eleitor de parochia, capitam de *Guardas Nacionaes* ahi; e| por tanto muito no caso de poder ser nomeado,| sendo até sua preterição uma injustiça-| Espero pois *que* o meu *Amigo* saberá ser justo e| benevolo *para* com o meu recommendado, pelo| *que* elle deverá mais um favor |

O seu affectuozo e obrigado amigo eCriado|

Bahia 4 de Maio |
de 1860. |

J. J. Fernandes da Cunha |⁵

⁵ Grafismo.



Carta 70

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fólho. Papel alçaço amarelado sem pautas. Anotações na margem superior direita, “P9M4N12B” e entre a saudação inicial e o corpo da carta, “9/4/12b/1315”.

Meu Charo Conselheiro |

Vou pedir-lhe um favor *para* mim da | maxima importancia, em *que* ponho to- | do empenho; _ é a nomeação do meu | amigo Sr. Pedro Jaime Lisboa para um | lugar de 3. Escrip^{ta}rio da Thezouraria da= | qui, ou da de Pernambuco, em ambas | as quaes da-se vaga _ |

O meu amigo tem todas as habilitações | precisas, e é um caracter puro e honesto. | Espero *que* V. me quererá dar *mais* uma | prova da sua *amizade* accumulando | *mais* este á outros favores recebidos _ |

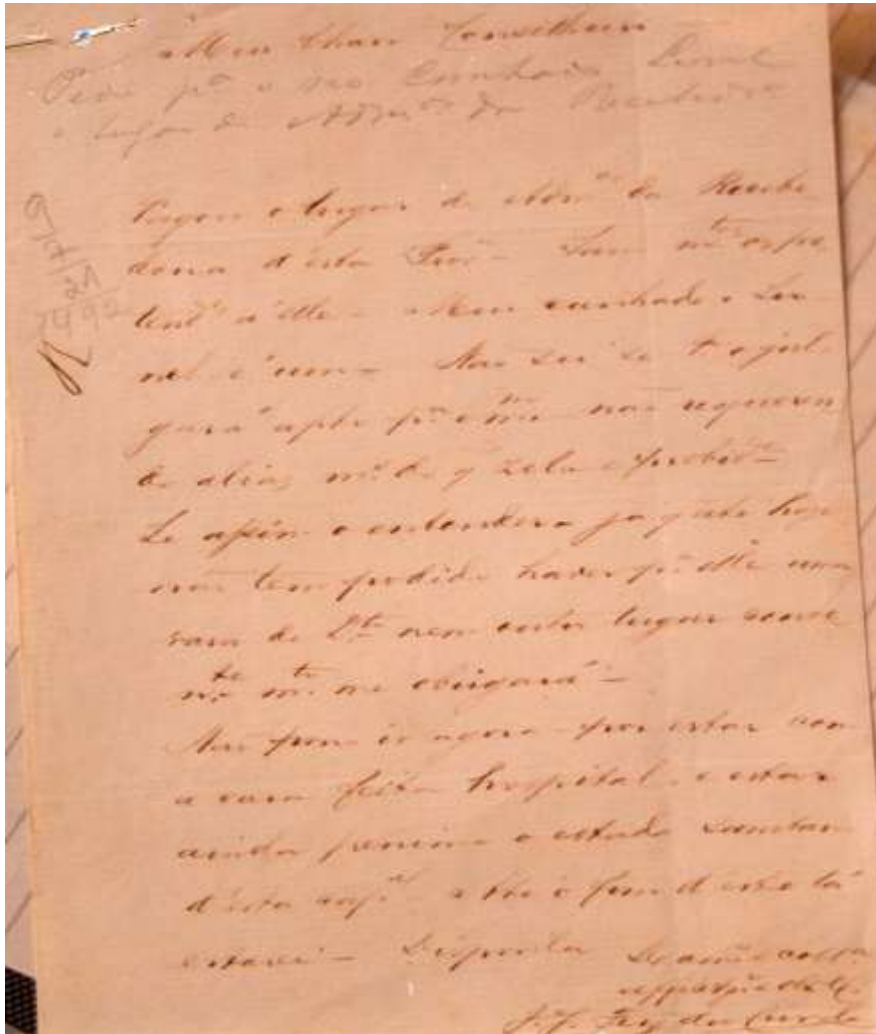
Desejo-lhe a melhor saude, e todas as felí- | cidades _ e sou com affecto |

Seu amigo o collega obrigado Criado |

H. 1.º de Março |
de 1861. |

J. J. Fernandes daCunha⁶ |

⁶ Grafismo.



Carta 71

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fólho. Papel almaço amarelado sem pautas. Inserção de terceiros na margem superior entre a saudação inicial e o corpo da carta: “Pede para o seo Cunhado Leonel| o lugar de Administrador da Recebedoria”. Abreviatura de “R” na margem esquerda superior. No último fólho, as informações relativas ao destinatário estão escritas na vertical. Anotação na margem esquerda superior, “9/7/21/1492”.

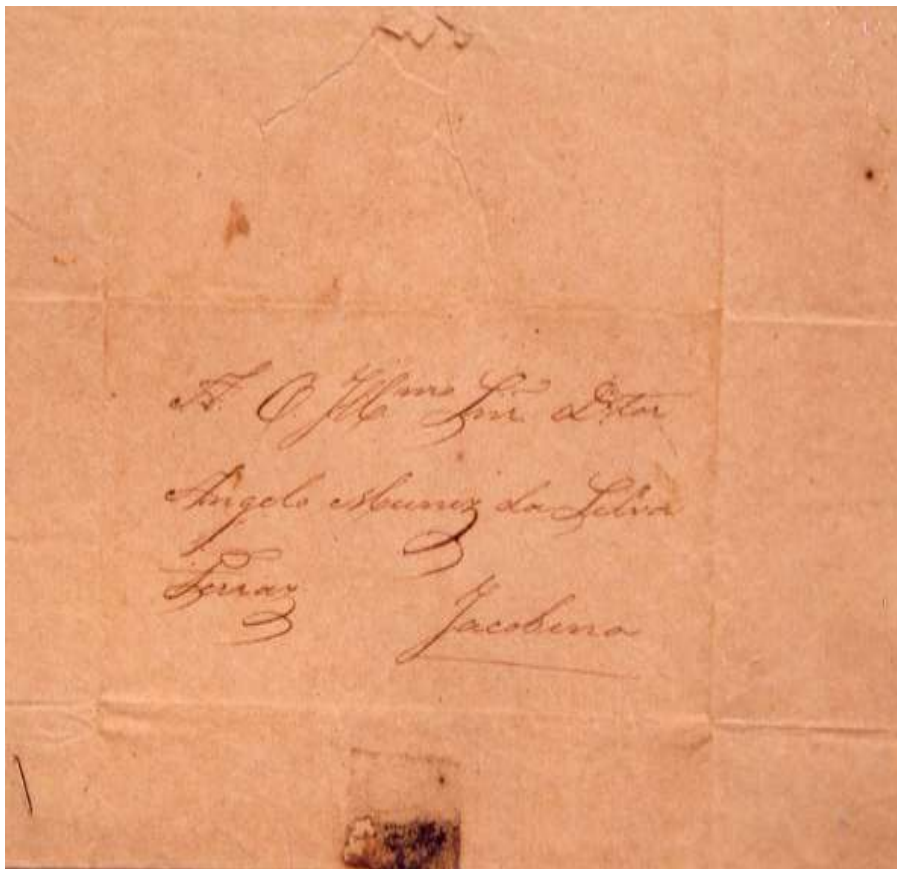
Meu Charo Conselheiro |

Vagou o lugar de Administrador da Recebe-|doria d'esta
Provincia - Sam muitos os pre-|tendentes a'elle - Meu cunhado o
Leo-|nel é um - Não sei se V. o jul-|gará apto para o mesmo -
não requerem-|do alias mais do quezelo e probidade -| Se assim
o entender- já que até hoje| não tem podido haver para elle
uma| vara de Direito nem outro lugar conve-|niente muito me
obrigará -|

Não posso ir agora - por estar com| a cara feita hospital e estar|
ainda pessimo o estado sanitario| d'esta capital - Até o fim
d'este lá| estarei - Disponha|

Do amigo e collega|

affectuozo e obrigado Criado|
J. J. Fernandez da Cunha|



1v.

O *Illustrissimo* Senhor Director |

Angelo Muniz da Silva |

Ferraz |

Jacobina |

19

Recebi hontem a noite a carta de Vossa Excelência de 9 do corrente | mês. |

Agradeço-lhe a faculdade q' me dá para empregar a= | qui o Capitão Lafayette. Vou hoje despensar ao in[?] | major reformado Joaquim José Moreira de | Mendonça do comando da Policia, e nomear o Sr. La- | fayette, do qual necessito em quanto ponho o Corpo Po= | licial em melhor ordem, o que nestes 2 ou 3 meses | estará feito, e então poderá elle seguir para a | corte ou para onde Vossa Excelência determinar, visto como | me recomenda que o tenha cá por pouco tempo. |

Seguem hoje, para ahi serem apresentados a Vossa Excelência= | 54 voluntarios, 11 praças de linha, 11 desertores, e 23 | recrutas. Alem destes mando que em Barbacena se re= | união a elles cerca de 60 recrutas que ali tenho. |

O Cap[ita]m q' achei, accito pelo meu antecessor, e que é da | Guarda Nacional, e que se offereceu para marchar com os volunta= | rios, é absolutamente imprestavel, e se não fosse a | susceptibilidade do mesmo meu antecessor, eu o teria já | dispensado. Não confiando no mesmo Cap[ita]m, faço | acompanhar essa gente ate o Juiz de Fora, ou | mais adiante, conforme for perciso, de uma escol= | ta de 20 Policiaes, e um Tenente de Policia; ape[sa]r do que, duvido que não hajão muitas deserções em | caminho. Por esses dias remetterei a Vossa Excelência | as informações que lhe devo. |

É de Vossa Excelência |
 Affectuoso Amigo Venerador e Criado |
 Joaquim Saldanha Marinho |

Ouro Preto 16 |
 de Janeiro de 1866 |

16 de Janeiro de 1866

Joaquim Saldanha Marinho

Carta 72

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Inserção de terceiros na margem esquerda superior, “Respondida a 18 de Janeiro de 66”. Anotações de terceiros na margem superior esquerda, “19” e na margem superior, “9/6/36/1429”.

Illustríssimo Excelentíssimo Sr. Conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz |

Recebi hontem a noite a carta de Vossa Excelência de 9 do corrente | mês. |

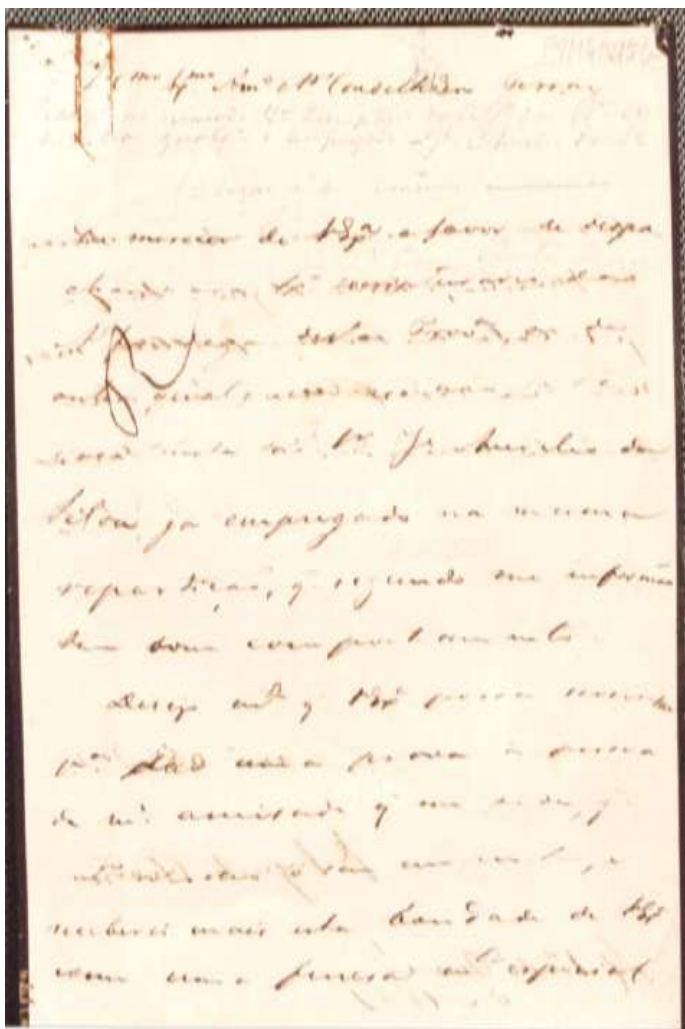
Agradeço-lhe a faculdade que me dá para empregar a= | qui o Capitão Lafayette. Vou hoje despensar ao in[?] | major reformado Joaquim José Moreira de | Mendonça do comando da Policia, e nomear o Sr. La- | fayette, do qual necessito em quanto ponho o Corpo Po= | licial em melhor ordem, o que nestes 2 ou 3 meses | estará feito, e então poderá elle seguir para a | corte ou para onde Vossa Excelência determinar, visto como | me recomenda que o tenha cá por pouco tempo. |

Seguem hoje, para ahi serem apresentados a Vossa Excelência= | 54 voluntarios, 11 praças de linha, 11 desertores, e 23 | recrutas. Alem destes mando que em Barbacena se re= | união a elles cerca de 60 recrutas que ali tenho. |

O Cap[ita]m que achei, accito pelo meu antecessor, e que é da | Guarda Nacional, e que se offereceu para marchar com os volunta= | rios, é absolutamente imprestavel, e se não fosse a | susceptibilidade do mesmo meu antecessor, eu o teria já | dispensado. Não confiando no mesmo Cap[ita]m, faço | acompanhar essa gente ate o Juiz de Fora, ou | mais adiante, conforme for perciso, de uma escol= | ta de 20 Policiaes, e um Tenente de Policia; ape[sa]r do que, duvido que não hajão muitas deserções em | caminho. Por esses dias remetterei a Vossa Excelência | as informações que lhe devo. |

É de Vossa Excelência |
 Affectuoso Amigo Venerador e Criado |
 Joaquim Saldanha Marinho |

Ouro Preto 16 |
 de Janeiro de 1866 |



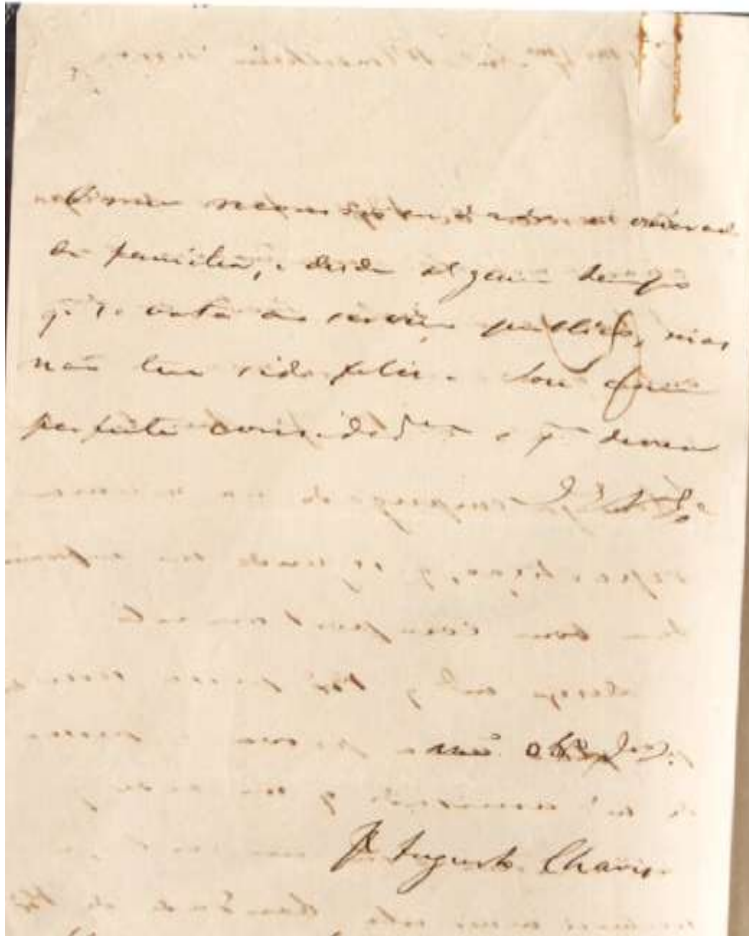
Carta 73

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel almaço sem pautas. Logo abaixo da saudação inicial há uma observação escrita, a lápis, por terceiros: “Pede para ser nomeado 4º Escripturario da Alfândega da Bahia ou | de outra qualquer – o Empregado- Jose Aurelio da Silva | (O logar é de concurso)”. Inserção de “R” por sobre o texto da carta no lado superior esquerdo. Consta na margem superior marca de ferrugem em formato de grampo. Anotações na margem superior direita, “P9 M4 N15b”.

Illustrissimo Excelentissimo Amigo e Sr. Conselheiro Ferraz |

Ao merecer de Vossa Excelência o favor de despa|char para 4º. escripturario da| Alfandega desta Provincia, ou de| outra qualquer caso não se dê| vaga nesta, ao Sr. Jose Aurelio da | Silva, ja empregado na mesma | repartição, que segundo me informão | tem bom comportamento. |

Desejo muito que Vossa Excelência possa servir-me| para dar uma prova á pessoa | da minha amizade que me pede que | muito aprecio o seu empenho, e | receberei mais esta bondade de Vossa Excelência | como uma fineza muito especial. |



1v.

O meu recommendado é onerado | de familia, e desde algum
tempo | *que* se vota ao serviço publico, mas | não tem sido
feliz. Sou com | perfeita consideraçãem e por dever |

DEVossaExcellência |

amigo obrigado criado |

Jose Augusto
Chaves |

S.L. 13 de Fevereiro |
de 1861. [&]|⁷

⁷ Conferido no arquivo.

9185-19

1860

Sr. e Sr. Conselho.

O abaixo assignado, Lente de Mathematicas, não tem podido perceber os seus vencimentos, por causa das duvidas que reza o Aviso junto de Vossa Excelência o Sr. Ministro da Guerra. O abaixo assignado pede, portanto, a Vossa Excelência que se digne attende-lo com brevidade. Elle o bserva que, a continuarem os embargos ou sequestros do Thesouro, não terá com que pagar o tal imposto que, segundo dizem, Vossa Excelência quer lançar sobre toda a Brasileira gente.

Com a mais sincera estima e a maior consideração se assigna

16 de Novembro de 1860.

José Maria da Silva Paranhos

Carta 74

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel almaço sem pautas. Marca d'água ilegível na margem superior esquerda. Inserção por terceiros, em vermelho, "-19-". Anotação do arquivo na margem superior direita da folha, "P9 M3" e entre a saudação inicial e o corpo da carta na margem superior direita, "9/3/19/1284".

Illustrissimo e Excelentissimo Sr. Conselheiro. |

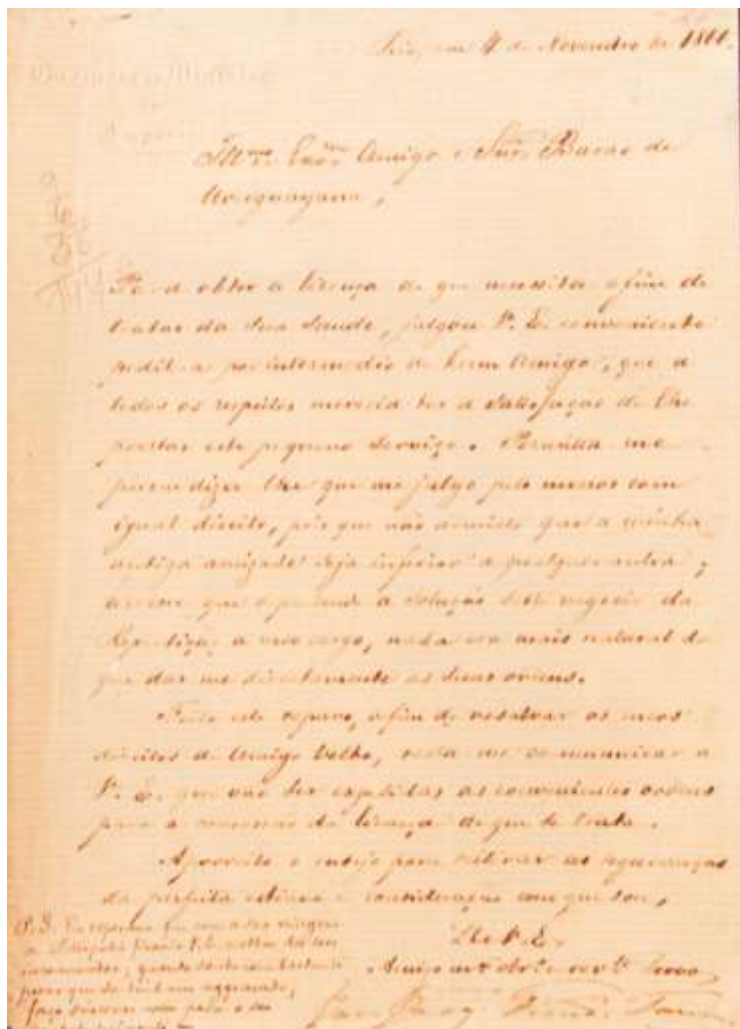
O abaixo assignado, Lente de Mathematicas, | não tem podido perceber os seus ven- | cimentos, por causa das duvidas que reza | o Aviso junto de Vossa Excelência o Sr. Ministro da | Guerra. O abaixo assignado pede, portanto, | a Vossa Excelência que se digne attende-lo com | brevidade. Elle o bserva que, a con- | tinuarem os embargos ou sequestros do | Thesouro, não terá com que pagar | o tal imposto que, segundo dizem, | Vossa Excelência quer lançar sobre toda a | Brasileira gente. |

Com a mais sincera estima e a maior | consideração se assigna |

H. Em 20 de |
 Novembro |
 de 1860. |

De Vossa Excelência |
 Patricio amigo e criado attencioso e obrigado |

José Maria da Silva Paranhos. |



Carta 75

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Marca d'água na margem superior direita, "Gabinete do Ministro | do | Império". Inserção de terceiros na margem superior direita, em vermelho, "-21-". Anotação na margem superior esquerda, "9/6/55/1449".

Rio, em 4 de Novembro de 1866. |

Illustríssimo e Excelentíssimo Amigo e Senhor Barão de |
Uruguayana, |

Para obter a licença de que necessita afim de | tratar da sua saude, julgou
Vossa Excelência conveniente | pedil-a por intermedio de hum amigo, que
a | todos os respeitos merecia ter a satisfação de lhe | prestar este
pequeno serviço. Permitta-me | pórem dizer-lhe que me julgo pelo menos
com | igual direito, pois que não admitto que a minha | antiga amizade
seja inferior a qualquer outra; | acresce que dependendo a solução deste
negocio da | Repartição a meo cargo, nada era mais natural do | que dar-
me directamente as suas ordens. |

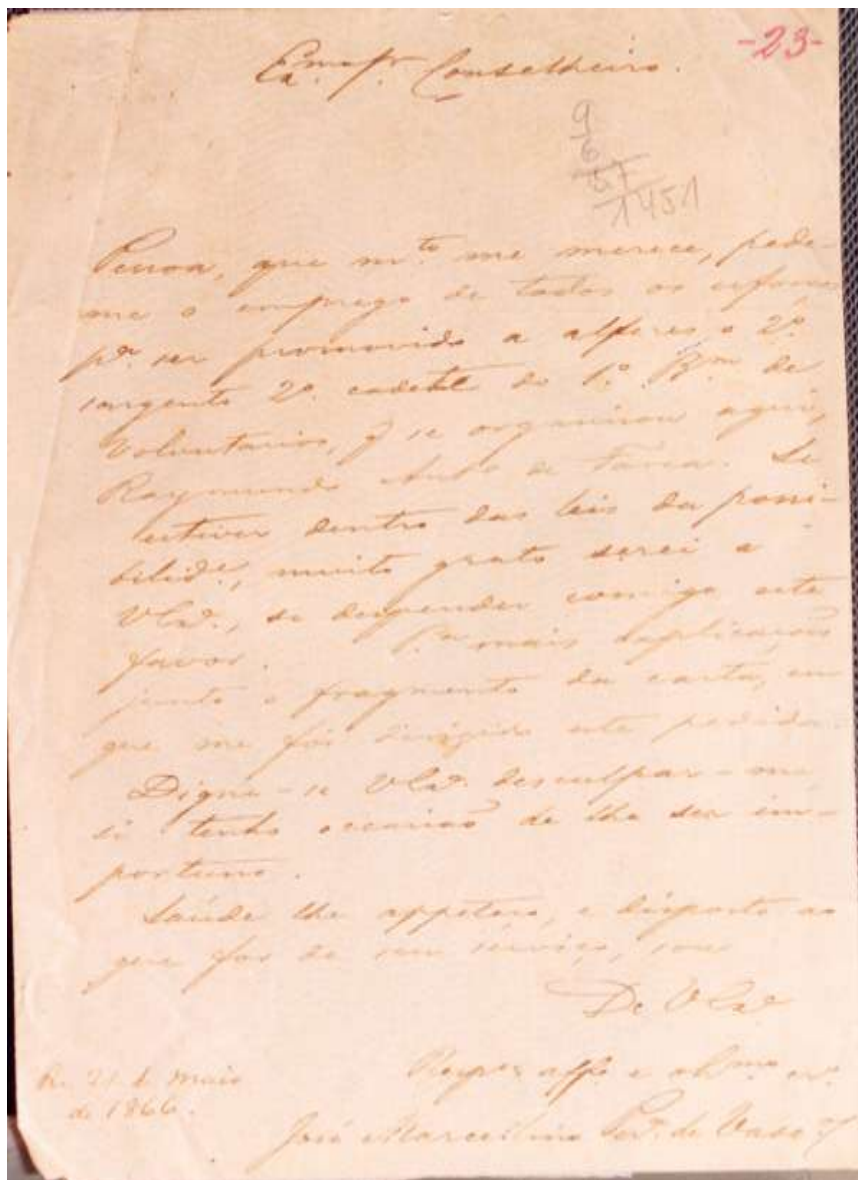
Feito este reparo, afim de resalvar os meos | direitos de Amigo
Velho, resta-me communicar a | Vossa Excelência que vão ser expedidas as
convenientes ordens | para a concessão da licença de que se trata. |

Aproveito o ensejo para reiterar as seguranças | da perfeita
estima e consideração com que sou, |

P.S. Eu esperava que com a sua viagem |
a Petropolis ficaria Vossa Excelência melhor dos seos |
incomodos; quando soube com bastante |
pesar que se tinham aggravado; |
faço sinceros votos para o seo |
restabelecimento- |

De Vossa Excelência |
Amigo muito obrigado e reverente Servo |
Jose Joaquim Fernandes Torres |⁸

⁸ Outra caligrafia (apógrafa).



Carta 76

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel almaço sem pautas. Inserção por terceiros, na margem superior direita, em vermelho, de “- 23 -”. Anotação do arquivo na margem superior, “9/6/57/1451”.

Excelentíssimo Sr. Conselheiro. |

Pessoa, que muito me merece, pede- | me o emprego de todos
os esforços | para ser promovido a alferes o 2.º | sargento 2.º
cadete do 1.º Batalham de | voluntarios, que se organizou
aqui, | Raymundo Antonio de Faria. Se | estiver dentro das
leis da possi- | bilidade, muito grato serei a |
VossaExcelência, se
despender comigo este | favor. Para mais explicações | junto
o fragmento da carta, em | que me foi dirigido este pedido. |

Digne-se VossaExcelência desculpar-me, | si tenho
ocasião de lhe ser im- | portuno. |

Saúde lhe appetço, e disposto ao | que for de seu
serviço, sou |

De VossaExcelência |

Rio 21 de maio | Respeitoso affetuoso e obrigadíssimo |
criado |

de 1866. |

José Marcellino Pereira de Vasconcelos |

Terras.

E o meu Joaquim Alves Corrêa?
Não quero graças com este nego-
cio, por desejar mostrar que
sou um dos homens bons e
da governança da Terra. Hoje
é sexta-feira, e segundo a folhinha
amanhã deve ser sabbado, dia
em que por estylo vem quem
pode. Não quero esquecer-me
dos, pois que é negocio que me
minha a maior importancia.

Sou
T. Am. aff.
Josino do N. Silva
S. 8 de Fevereiro de 1861.

Carta 77

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel almaço sem pautas. Inserção de terceiros "6" [?] em vermelho na margem superior. Anotação do arquivo ao lado da saudação final na margem inferior, "9/4/9/1310".

Ferraz. |

E o meu Joaquim Alves Corrêa? | Não quero graças com este nego-
cio, por desejar mostrar que | sou um dos homens
bons e | da governança da terra. Hoje | é sexta-feira, e
segundo a folhinha | amanhã deve ser sabbado, dia | em que
por estylo vem quem | pode. Não quero esquecer-me-
tos, por que é negocio para | mim da maior importancia. |

Sou |

Teu amigo affectuoso |

Josino do N.
Silva |

S. 8 de Fevereiro de 1861. |

1863
19 de Janeiro de 1863
all' hon. Ferraz
Ester official e formalmente
convocado do p^o sumptuosissimo baile
que o Rei de Italia dá no seu Palacio, e
autorizado para mandar ao seu Prefetto
uma lista des personnes de ma nation
présentées à la Cour Imperiale de
Brésil, qui, se trouvant à Turin, dé-
sireraient assister à cette fête.
Sei que estás nesse immenso cen-
tro de praseres, de
civilisação e de deboches, | supponho que jamais te passou
pela ima= | ginação deixar, ainda que provisoriamente, | Paris
para vir perder alguns dias nesta provi- | soria Corte; mas eu
como velho amigo lembrei | me de dirigir te estas poucas
linhas, e offere- | cer te outra occasião de ver uma cousa, que
aqui |

Carta 78

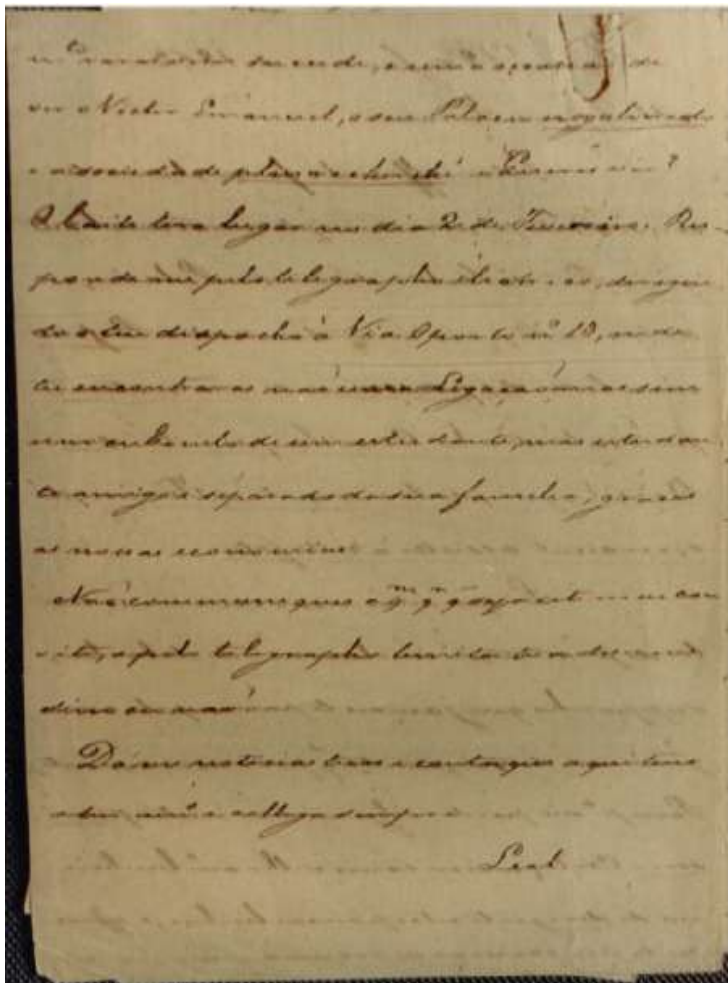
AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Inserção de terceiros, em vermelho de “-4-”. Marca de ferrugem em formato de grampo na frente e no verso do primeiro fôlio. Anotação do arquivo na margem superior direita, “P9M5a e “9/5/4a/1335”.

Turim 18 de Janeiro de 1863. |

Meu caro Ferraz. |

Estou official e formalmente | convidado para
um sumptuosissimo baile | que o Rei de Italia dá no seu
Palacio, e | autorizado para mandar ao seu Prefetto |
uma lista des personnes de ma nation | présentées à la Cour Imperiale
du | Brésil, qui, se trouvant à Turin, dé= | sireraient assister à
cette fête. |

Sei que estás nesse immenso cen- | tro de praseres, de
civilisação e de deboches, | supponho que jamais te passou
pela ima= | ginação deixar, ainda que provisoriamente, | Paris
para vir perder alguns dias nesta provi- | soria Corte; mas eu
como velho amigo lembrei | me de dirigir te estas poucas
linhas, e offere- | cer te outra occasião de ver uma cousa, que
aqui |



1v.

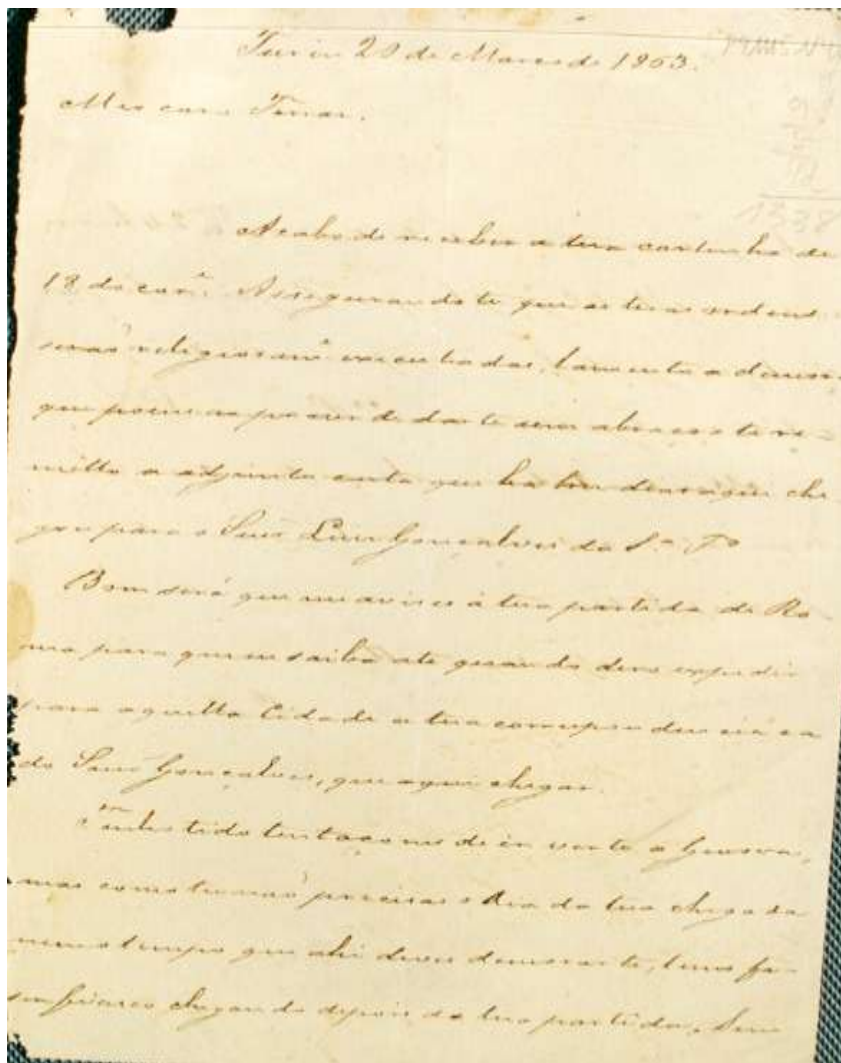
muito raras vezes succede, e uma occasião de | ver o Victor Emanuel, o seu Palacio engalinado | e a sociedade plusre cherché. Queres vir? |

O baile tera lugar no dia 2 de Fevereiro. Res- | ponda me pelo telegrapho electrico, dirigin= | do o teu despacho à Via Oporto n° 13, onde | tu encontraras não uma Legação, mas sim | um cubiculo de um estudante, mas estudan | te amigo e separado da sua familia, graças | as nossas economias. |

Não communiques a quem quer que seja este meu con | vite, e pelo telegrapho limita te a diser me | sim ou não. |

Dá-me notícias tuas e conta que aqui tens | o teu amigo e collega sempre |

Leal. |



Carta 79

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fólho. Papel almaço sem pautas. Corrosão na margem superior esquerda do primeiro fólho e na margem inferior direita do segundo fólho. Anotação na margem superior direita, “P9M5N4d” e “9/5/4d/1338”.

Turim 20 de Março de 1863. |

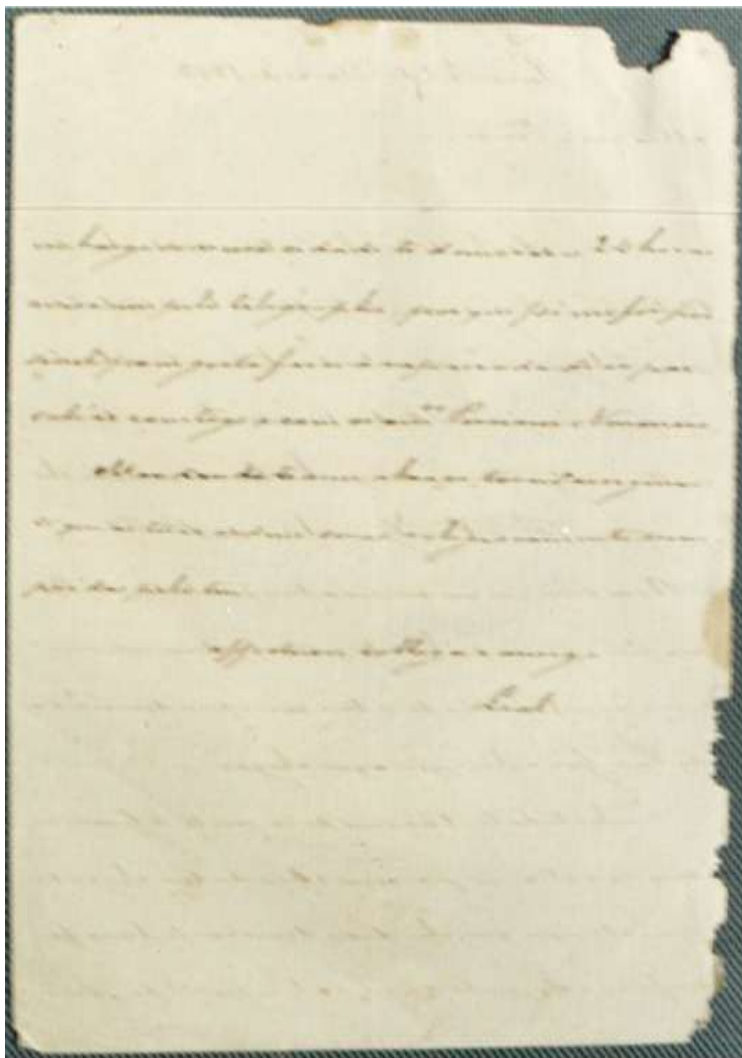
Meo caro Ferraz. |

Acabo de receber a tua cartinha de | 18 do
corrente. Assegurando te que as tuas ordens | serão
religiosamente executadas, lamento a demora | que poens ao
prazer de dar te um abraço e te re- | metto a adjunta carta que
ha tres dias aqui che- | gou para o Sen**hor** Luiz Gonçalves da
Silva Fonseca |

Bom será que me avises a tua partida de Ro- | ma para
que eu saiba até quando devo expedir | para aquella cidade a
tua correspondencia e a | do Sen**hor** Gonçalves, que aqui
chegar |

Tenho tido tentaçoes de ir ver te a Genova, | mas como
tu não precisas o dia⁹ da tua chegada | nem o tempo que ahi
deves demorar te, temo fa- | ser fiasco chegando depois da
tua partida. Sem |

⁹ Rasurado.



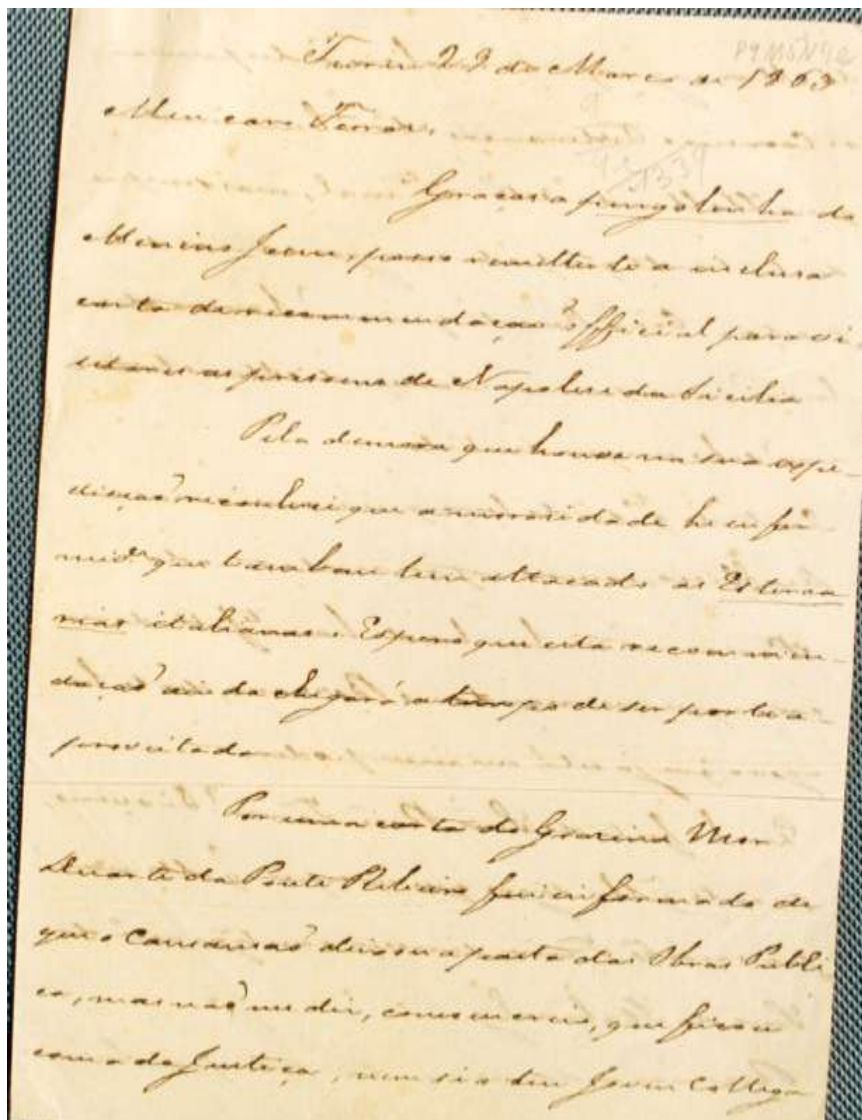
1v.

embargo si nessa cidade te demorares 24 horas | avisa-me
pelo telegrapho, por que si me for pos- | sivel com gosto farei
a [?] de ir pas- | sal'as contigo e com os amigos Persiani e
Venancio. |

Mandando te um abraço, torno assegurar- | te que as
tuas ordens serão religiosamente cum- | pridas pelo teu |

affectuoso collega e amigo |

Leal. |



Carta 80

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo dois fólhos. Papel alçaço sem pautas. Anotação do arquivo na margem superior direita, "P9M5N4" e na margem superior ao lado da saudação inicial, "9/5/4e/1339".

Turim 29 de Março de 1863 |

Meu caro Ferraz. |

Graças a pingolinha do |
Menino Jesus, posso remetter te a inclusa | carta de
recommendação official para vi= | sitares as prisoes de
Napoles e da Sicilia |

Pela demora que houve na sua expe | dicção
reconheci que a morosidade he enfer- | midade que tambem
tem attacado as Esterca- | rias italianas. Espero que esta
recommen- | dação ainda chegará a tempo de ser por ti a-
| proveitada |

Por uma carta do Grasiño Mor | Duarte da
Ponte Ribeiro fui informado de | que o Cansansão deixou a
pasta das Obras Publi= | ca, mas não me diz, como eu creio,
que ficou | com a da Justiça, nem si o teu Joven collega |

de Maranguape se resolveo a despensar | os Correios e
Ordenanças: tambem me diz | que o Hollanda está muito
mal, mas sempre | sustentando que póde carregar com as
sete | pasta. Crê o Duarte que não haverá disso = | lução, mas
sim mudança de Ministerio e | não sabe em que sentido. |
Eis tudo quanto sei da terra que nos vio nascer | De officio,
como sempre, nada e nada. |
Como¹⁰ não me lembro de haver^{te} fallado na | caixa que me
mandou o Borrans, dir te hei | agora que ja está em meu
poder. |
Que he feito do Senbor Rodriguez Torres? Si o vires, | peço te
que lhe digas que eu espero que elle não | passará por Turim
sem ver o antigo amigo do | Senbor de Itaborahy. |
Recommenda me aos teus companheiros |

1v.

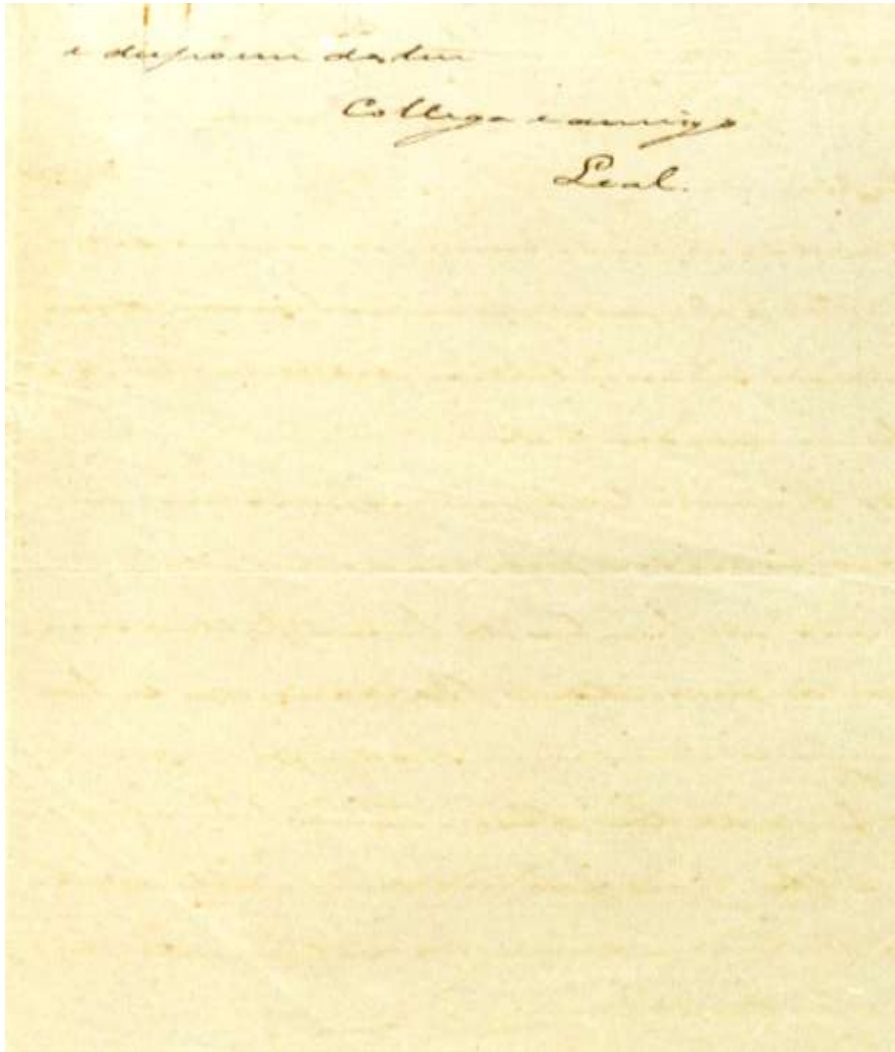
de Maranguape se resolveo a despensar | os Correios e
Ordenanças: tambem me diz | que o Hollanda está muito
mal, mas sempre | sustentando que póde carregar com as
sete | pasta. Crê o Duarte que não haverá disso = | lução, mas
sim mudança de Ministerio e | não sabe em que sentido. |
Eis tudo quanto sei da terra que nos vio nascer | De officio,
como sempre, nada e nada. |

Como¹⁰ não me lembro de haver^{te} fallado na | caixa que me
mandou o Borrans, dir te hei | agora que ja está em meu
poder. |

Que he feito do Senbor Rodriguez Torres? Si o vires, | peço te
que lhe digas que eu espero que elle não | passará por Turim
sem ver o antigo amigo do | Senbor de Itaborahy. |

Recommenda me aos teus companheiros |

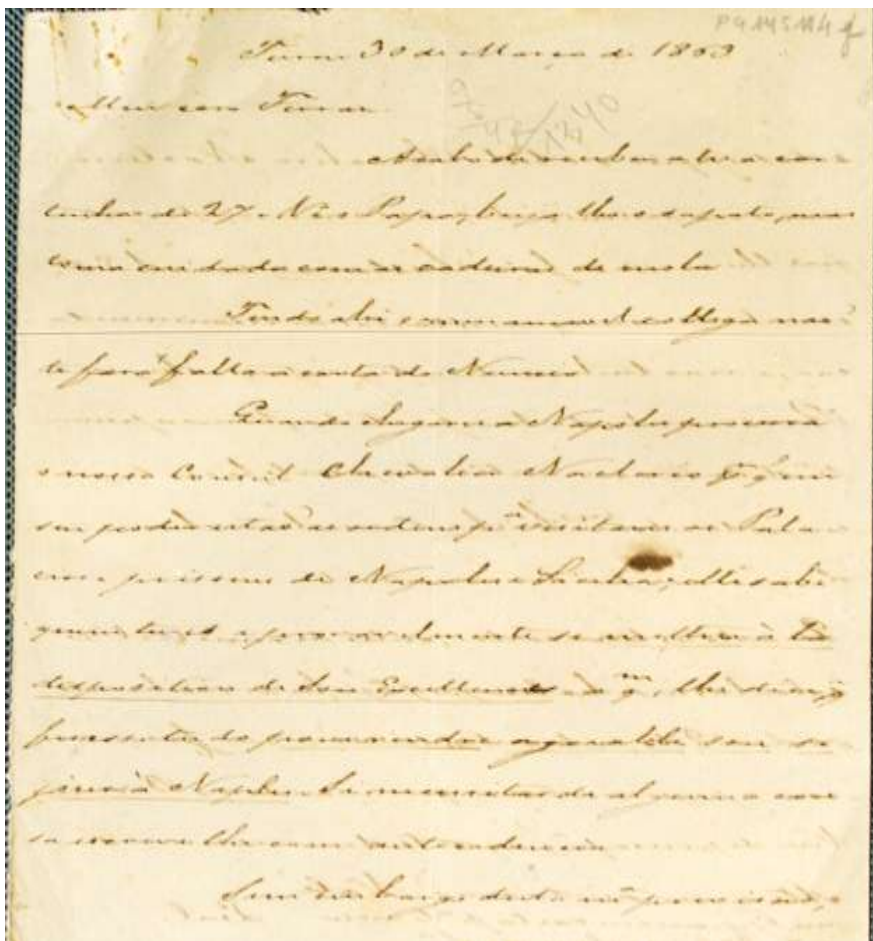
¹⁰ Rasurado.



2r.

e dispoem do teu |

Collega e amigo |
Leal. |



Carta 81

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel almaço sem pautas. Anotação do arquivo na margem superior direita, “P9M5N4F” e ao lado da saudação inicial, “9/5/4f/1340”.

Turim 30 de Março de 1863|

Meu caro Ferraz |

Acabo de receber a tua car- | tinha de 27. Vê o Papa, beija lhe
o sapato, mas | toma cuidado com as cadeiras de mola |

Tendo ahi o meu amavel collega naó | te fará falta
a carta do Nuncio |

Quando chegares a Napoles procura | o nosso
Consul Chevalier Naclerio *por que* em | seu poder estão as
ordens *para* visitares os Pala- | cios e prisoens de Napoles e
Sicilia; e elle sabe | quem tu és e provavelmente se maltrei¹¹ à
la | disposition de Son Excellence a *quem*, lhe dice *que* |
fisesse tudo pour rendre agreable¹² son se- | jour¹³ à Napoles.
Si necessitas de alguma cou|sa escreve lhe com
antecedencia. |

Sem embargo desta *minha* previsao, o |

11 Por meltrait.

12 Por agréable.

13 Por séjour.

e de suppor que o tal Chevalier Naclerio
não será insensível á recommendação
que lhe direi de fora bestarias com Sua
Excelência com tudo como queres cartas de recommenda-
ção, e não tenho certeza de que posso chegar a
Roma antes da tua partida, tomo a penna
para dizer te o que em poder do mesmo bicho
consular acharas o que dejes e eu puder mandar te.
Quanto as tuas cartas, antes de remettel'as
calcularei se ha tempo para que ahi as receba ate
ao dia 9 do entrante, senão aqui ficarão
com a pequena caixa que mandou o
Borrans. Vem de pressa para que aqui te demores mais e
Vale
Até agora ainda não
me appareceu carta para ti nem
para o Sr. Gonçalves da Silva.

1v.

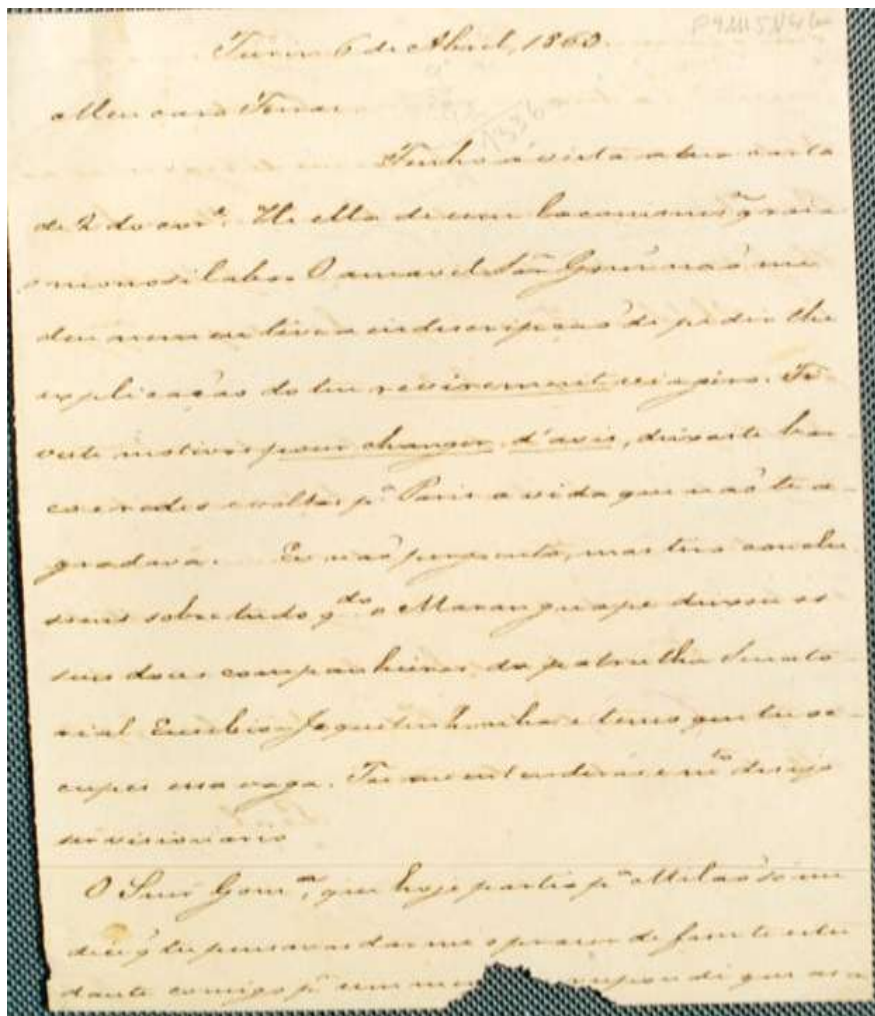
e de suppor que o tal Chevalier Naclerio | não será insensível
á recommendação | que lhe e não se fará bestarias com Sua
Excelência | com tudo como queres cartas de recommenda-
|ção, e não tenho certeza de que posso chegar a | Roma
antes da tua partida, tomo a penna | para dizer te o que
antecede, e certificar te que | em poder do mesmo bicho
consular acharas o que | dejes e eu puder mandar te. |

Quanto as tuas cartas, antes de remettel'as | calcularei se
ha tempo para que ahi as receba ate | ao dia 9 do entrante,
senão aqui ficarão | com a pequena caixa que mandou o
Borrans. | Vem de pressa para que aqui te demores mais e |

Vale |

Até agora ainda não |
me appareceu carta para ti nem |
para o Sr. Gonçalves da Silva. |

Leal. |



Carta 82

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fólho. Papel alçaço sem pautas. Anotação na margem superior direita, “P9M5N4b” e, ao lado da saudação inicial, “9/5/4b/1336”. Corrosão na margem inferior de ambos os fólhos.

Turim 6 de Abril, de 1863. |

Meu caro Ferraz. |

Tenho á vista a tua carta | de 2 do corrente. He ella de um laconismo que raia | o monosilabo. O amavel *Senhor* Gomes não me | deu nem eu tive a indiscrição de pedir lhe | explicação do teu virement viageiro. Ti= | veste motivos para pour changer d'avis, deixaste bar- | co e redes e voltar para Paris a vida que não te a- | gradava.

Eu não pergunto, mas tiro conclu- | soens sobretudo, quando o Maranguape deixou os | seus dous companheiros da patrulha Senato- | rial Eusebio-Jequitinhonha e temes que tu so oc- | cupes uma vaga. Tu me entenderás e muito desejo | ser visionario. |

O *Senhor* Gosmão, que hoje partio para Milão só me | dice que tu pensavas dar me o parecer de fazer te estu | dante comigo por um mes[...]¹⁴, respondi que as= |

¹⁴ Corroído.

sim o permittisse Deos ao meu egoismo e a
.....tranquilidade.
Na tua carta a mim fallas me de regressar ao
Brasil, e na q' escreveste a Gomes e elle me leo, só
lhe fallas de doença e insonnia e falta de ape-
tite. Oh! *Senhor Ferraz!* o que he isto
para quem ja passou meio seculo?
Ja sei que me mandarás a terra da verdade e me
perguntarás se estou moralista: e eu só te res-
ponderei q' me dê o prazer de convencer me do
contrario vindo passar comigo o
promettido meu. Tuas ordens sobre a tua
correspon- dencia serão executadas. Pede a Napoles o que
para alli te mandou o teu amigo.
Leal.

1v.

sim o permittisse Deos ao meu egoismo e a | misade e á tua
.....tranquilidade. |

Na tua carta a mim fallas me de regressar ao | Brasil, e na que
escreveste a Gomes e elle me leo, só | lhe fallas de doença e
insonnia e falta de ape- | tite. Oh! *Senhor Ferraz!* o que he isto
para quem ja | passou meio seculo? |

Ja sei que me mandarás a terra da verdade e me | perguntarás
se estou moralista: e eu só te res- | ponderei que me dê o
prazer de convencer me do | contrario vindo passar comigo o
promettido | meu.

Tuas ordens sobre a tua
correspon- | dencia serão executadas. Pede a Napoles o que
para | alli te mandou o teu amigo. |

Leal. |

Meo caro Sr. Ferraz. -3-
Aqui cheguei e
vou sem novidade,
esperando sair - me
bem da alhada.
Ja informei a V. Ex.
acerca das fortalezas;
estou - me esforçando
por organizar um corpo
provisorio de reserva,
para acudir ao Pará, se
fôr preciso; e ja en-
commendei as armas
de cabôclos. A veia dos
voluntarios, por aqui,
parece esgotada.
Não se esqueça do
Mar. 15 de 86. L. Carvalho

Carta 83

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel almaço sem pautas. Monograma em alto relevo com um “C”. Inserção de terceiros na margem superior direita, em vermelho, “-3-”. Anotação na margem superior esquerda, “9/6/18/1411”.

Meo caro Sr. Ferraz. |

Aqui cheguei e | vou sem novidade, | esperando sair-
me | bem da alhada. |

Ja informei a Vossa Excelência | acerca das fortalezas; |
estou-me esforçando | por organizar um corpo | provisorio
de reserva, | para acudir ao Pará, se | fôr preciso; e ja en-
| commendei as armas | de cabôclos. A veia dos | voluntarios,
por aqui, | parece esgotada. |

Não se esqueça do |

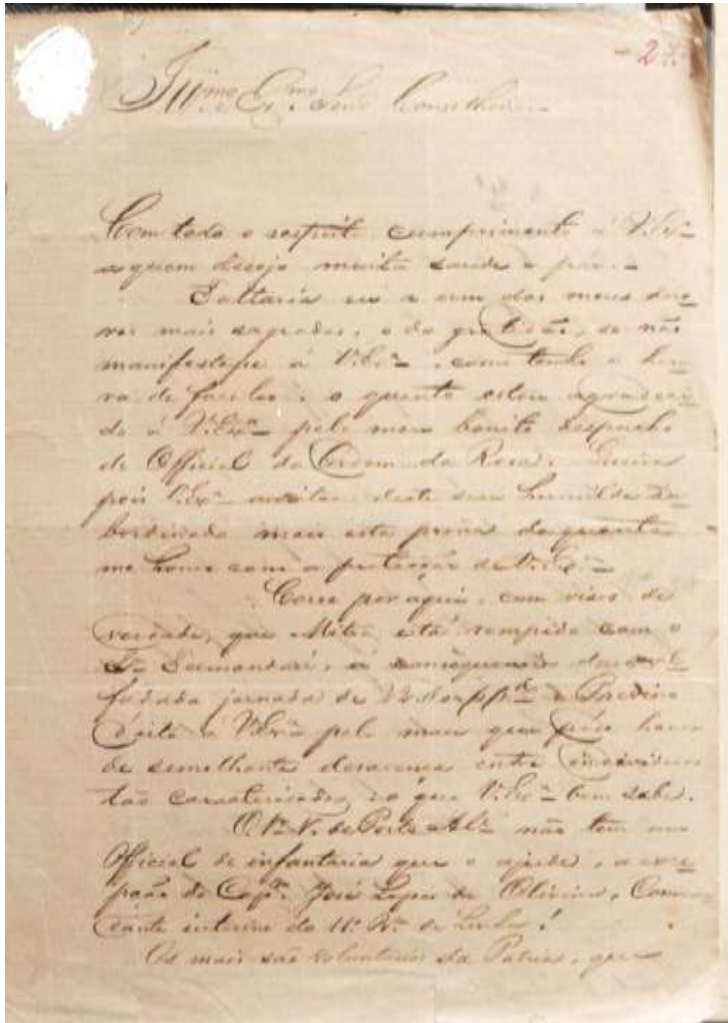
Maranhã 15 |
de outubro¹⁵ 66. |
Carvalho |¹⁶

amigo de Coração |

Luiz

¹⁵ No original está grafado “8bro”.

¹⁶ Grafismo.



Carta 84

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel alçaço pardo sem pautas. Inserção de terceiros na margem superior direita, em vermelho, “-27-”. Anotação na margem superior esquerda, “9/6/61/1455”.

Illustrissimo eExcelentissimo Senbor Conselheiro._|

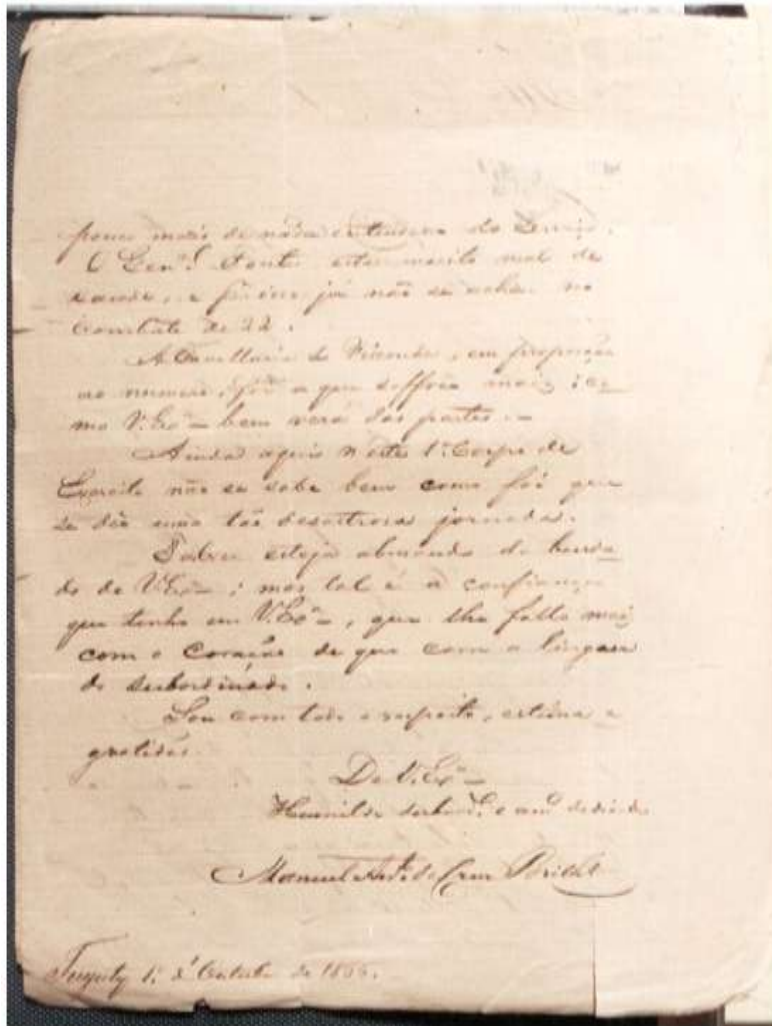
Com todo o respeito cumprimento á VossaExcelência| a quem desejo muita saude e páz. _|

Faltaria eu a um dos meus deve|res mais sagrados, o da gratidão, se não| manifestasse á VossaExcelência, como tenho a hon-|ra de fazel-o , o quanto estou agradeci|do á VossaExcelência pelo meu bonito despacho| de Official da Ordem da Rosa. Queira| pois VossaExcelência aceitar deste seu humilde su-|bordinado mais esta prova do quanto| me honro com a protecção deVossaExcelência|.

Corre por aqui, com visos de| verdade, que Mitre está rompido com o| Sr. _ Tamandaré, á consequencia da mal-|fadada jornada de 22 do proximo passado. Previno| d'isto á VossaExcelência pelo mau que póde haver| de semelhante desavença entre individuos| tão caracterizados : o que VossaExcelência bem sabe.|

O Sr. Visconde dePorto Alegre_ não tem um| Official de infantaria que o ajude, a exce-|pção do Capitam José Lopes de Oliveira, Comman-|dante interino do 11. Batalham de Linha!|

Os mais são voluntarios da Patria, que|



1v.

pouco mais de nada entendem do serviço. |

O General Fontes está muito mal de | saude, e por isso já não
se achou no | combate de 22. |

A Cavallaria do Visconde, em proporção | ao
numero, foi a que soffrêo mais; co- | mo VossaExcelência bem
verá das partes. _ |

Ainda aqui n'este 1.ºCorpo de | Exercito não se sabe
bem como foi que | se dêo uma tão desastrosa jornada. |

Talvez esteja abusando da bonda- | de de
VossaExcelência; mas tal é a confiança | que tenho em
VossaExcelência, que lhe fallo mais | com o coração de que
com a lingua | do subordinado. |

Sou com todo o respeito, estima e | gratidão |

DeVossaExcelência |
Humilde subordinado e amigo
dedicado |

Manuel Antonio da Cruz
Brilhante¹⁷ |

Tuyuti 1 d'Outubro de 1866. _ |

¹⁷ Grafismo.

Oldemburgo 2 de Setembro, 1866.

Seu caro amigo e Sr.

Sube por meu filho que Vossa Excl^{ta} achava bastante incomodado de saúde, e que muito senti, fazendo sinceros votos para que tenha recuperado a saúde, de que precisa no meio de tantos trabalhos. Eu também não tenho passado bem, pois soffro continuamente de colicas, que muito me enfraquecem; é corpo velho que se não pode tornar vigoroso.¹⁸

O Telegrapho de Lisboa trouxe-me a noticia da mudança do Ministerio ficando o meu amigo com a pasta, o que me causou vivissima satisfação. O esperado vapor nada nos trouxe do Rio da Prata, mas conto que o francez nos trará a solução que desejamos. A demora que tem havido era inevitavel por cauza da distancia, e das enor^{es} mes difficuldades do terreno.

Está concluida a paz entre a Austria e Prussia, e em bom caminho as negociações com a Italia, quanto aos Estados secundarios da Allemanha, a Prussia fez delles o que quiz usando e abusando da victoria inesperada que obteve. A inepcia do Governo Austriaco se deve tão graves successos.

A França, apesar de ter apoiado a Prussia, não se acha contente, e por isso ninguem crê que a paz seja duradoura; veremos.

Agradeço cordialmente a Vossa Excl^{ta} a bondade e amabilidade com que tem tratado meu filho, e de novo o recomendo a sua velha amizade, e protecção sobretudo

Carta 85

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel almaço sem pautas. Inserção de terceiros na margem superior direita, em vermelho, “-30-”. Anotações na margem superior direita, “9/6/64/1458”.

Oldemburgo 2 de Setembro, 1866. |

Excelentíssimo caro amigo e Senhor |

Sube por meu filho que Vossa Excl^{ta} se achava bastante incomodado de saúde, o que muito senti, fazendo sinceros votos para que tenha recuperado a saúde, de que precisa no meio de tantos trabalhos. Eu também não tenho passado bem, pois soffro continuamente de colicas, que muito me enfraquecem; é corpo velho que se não pode tornar vigoroso.¹⁸

O Telegrapho de Lisboa trouxe-me a noticia [...] ¹⁹ <da mudança> do Ministerio ficando o meu amigo com a sua pasta, o que me causou vivissima satisfação. O esperado vapor nada nos trouxe do Rio da Prata, mas conto que o francez nos trará a solução que desejamos. A demora que tem havido era inevitavel por cauza da distancia, e das enor^{es} mes difficuldades do terreno. |

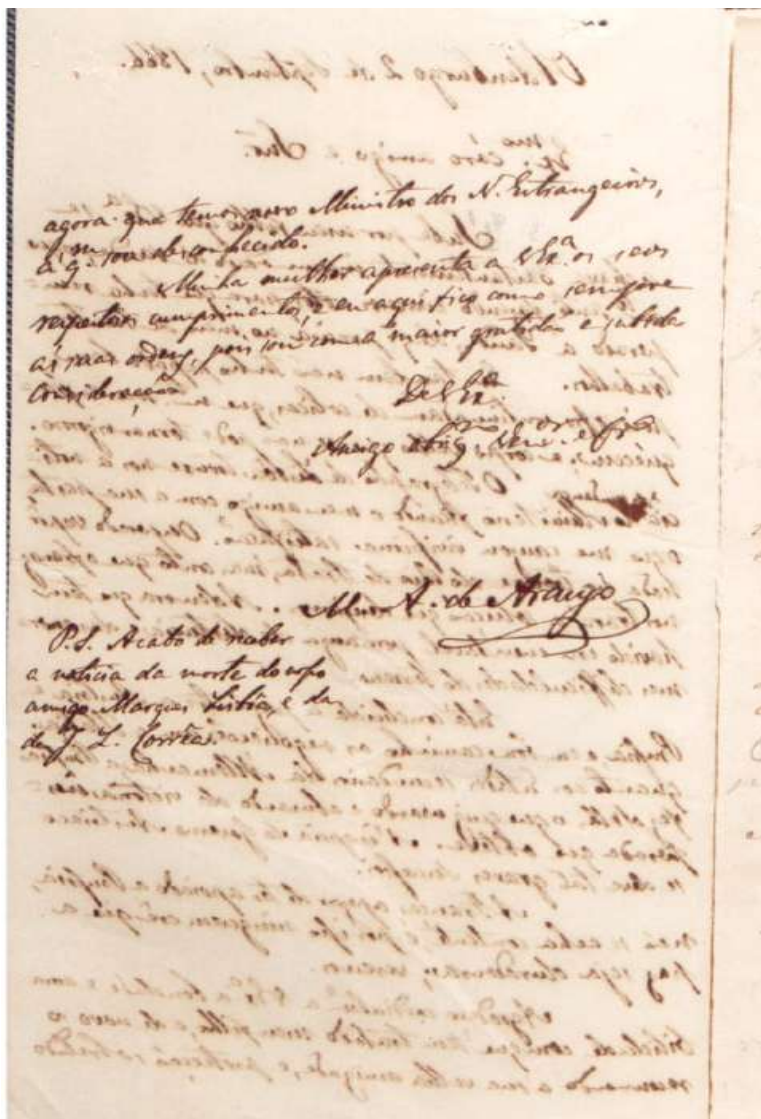
Está concluida a paz entre a Austria e Prussia, e em bom caminho as negociações com a Italia, quanto aos Estados secundarios da Allemanha, a Prussia fez delles o que quiz usando e abusando da victoria inesperada que obteve. A inepcia do Governo Austriaco se deve tão graves successos. |

A França, apesar de ter apoiado a Prussia, não se acha contente, e por isso ninguem crê que a paz seja duradoura; veremos. |

Agradeço cordialmente a Vossa Excl^{ta} a bondade e amabilidade com que tem tratado meu filho, e de novo o recomendo á sua velha amizade, e protecção sobretudo |

¹⁸ Rasura.

¹⁹ Corroído.



1v.

agora que temos novo Ministro dos *Negocios* Estrangeiros, |
á quem sou desconhecido. |

Minha mulher apresenta a *Vossa*
Excelência os seus | respeitosos cumprimentos, e eu aqui fico
como sempre | ás suas ordens, pois sou com a maior gratidão
e subida | consideração |

De *Vossa* Excelência |
Amigo obrigadissimo Venerador e Criado |

M. A. de Araujo |

P.S. Acabo de receber |
a noticia da morte do nosso |
amigo Marques Lisboa, e da |
de J. L. Corrêa. |

Berlim 20 de Outubro, 1866.

Ex^{mo} amigo e ch^o Conselheiro

Tendo regressado ha poucos dias da
 m^a excursão diplomatica, apresso-me a ter
 o prazer de ~~recepção~~ recepção da sua obsequiosa
 Carta de 7 de Setembro ultimo, estimando muito
 o melhoramento da sua saúde. Eu não tenho
 passado bem, mas na minha idade não se ha ser
 exigente, e resto da familia passa com satisfação.
 Estive ultimamente em Hamburgo, e
 informei com cuidado do motivo da demora que
 tem havido na expedição dos barcos. Tanto o Moniz
 como o Linstow me asseguraram que a
 demora foi devida ás circumstancias, e não á falta de zêlo.
 Os barcos estavam promptos, e devem estar hoje embar-
 cados, e pagos. Não creio que Linstow se tivesse
 provido de parte do dinheiro recebido para suas
 precisões, pois á esse respeito tive com elle uma
 explicação franca e muito franca.

As circumstancias d'este pobre empregado
 são deploraveis, e que me tem obrigado a socorrê-lo
 com o meu dinheiro em vez de dar a elle mais de
 tres mil francos, não pode realmente viver com o que
 tem. O que lhe convém é ter um Consulado, mas
 desgrazadamente não ha vaga actual, e por isso
 não vejo outra coisa a se lhe dar a não ser o
 auxilio da sua gratificação, que uma obediência de 100 a 200
 libras esterlinas, sera isso possivel?

Carta 86

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel alçaço sem pautas. Anotação na margem superior direita, “9/6/65/1459”.

Berlim 20 de Outubro, 1866 |

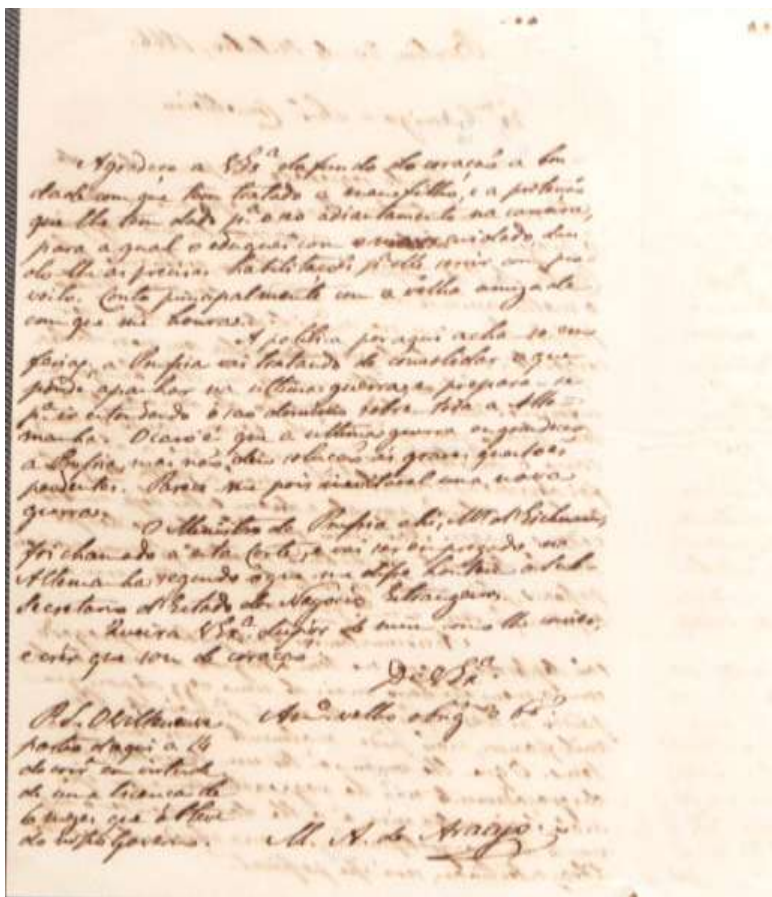
Excelentissimo amigo e Senhor Conselheiro |

Tendo regressado ha poucos dias da | minha
 excursão diplomatica, apresso-me a ter | o prazer de acusar²⁰ recepção da
 sua obsequiosa | Carta de 7 de setembro ultimo, estimando muito | o
 melhoramento da sua saude. Eu não tenho | passado bem, mas na
 minha idade não se deve ser | exigente; o resto da familia passa sem
 novidade. |

Estive ultimamente em Hamburgo , e | informei
 <me> com cuidado do motivo da demora que | tem havido na expedição
 dos barcos. Tanto o Moniz | como o Linstow me asseguraram que a
 demora | foi devida ás circumstancias, e não á falta de zêlo. | Os barcos
 estavam promptos, e devem estar hoje embar= | cados, e pagos. Não creio
 que Linstow se tivesse | provido de parte do dinheiro recebido para suas
 precisões | pessoas, pois á esse respeito tive com elle uma | explicação
 seria e muito franca. |

As circumstancias d'este pobre empregado | são
 deploraveis, o que me tem obrigado a socorrê-lo | com o meu dinheiro
 mais de uma vez; depois que | perdéo as traducções que lhe davão para
 mais de tres | mil francos, não pode realmente viver com o que | tem. O
 que lhe convém é ter um Consulado, mas | desgrazadamente não há vaga
 actualmente, e por isso | não vejo outra coisa a se lhe dar a não ser o
 aux= | mento da sua gratificação que seria elevada de 100 á 200 | libras
 esterlinas; será isso possivel? |

²⁰ Rasurado.



1v.

Agradeço a Vossa Excelência do fundo do coração a bon= | dade com que tem tratado a meu filho, e a protecção | que lhe tem dado para o seo adiantamento na carreira, | para a qual o eduquei com o maior cuidado, dan= | do-lhe as precisas habilitações para elle servir com pro= | veito . Conto principalmente com a velha amizade | com que me honra. |

A politica por aqui acha-se em | ferias; a Prussia vai tratando de consolidar o que | pode apanhar na ultima guerra, e prepara-se | para ir estendendo o seo dominio sobre toda a Alle= | manha. O caso é que a ultima guerra engrandece | a Prussia, mas não deu solução ás graves questo)es | pendentes. Parece-me pois inevitavel uma nova | guerra. |

O Ministro da Prussia ahi, Mr d'Eichmann, | foi chamado a esta Corte, e vai ser empregado na | Alemanha segundo o que me disse hontem o Sub- | Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros. |

Queira Vossa Excelência dispôr de mim como lhe convier, e crér que sou de coração. |

De Vossa Excelência |
Amigo velho obrigadissimo e criado |

P.S. O Villeneuve |
partio d'aqui a 14 |
do corrente em virtude |
de uma licença de |
6 mezes que obteve |
do nosso Governo. |

M.A. de Araujo²¹ |

²¹ Grafismo.

Berlim 27 de Outubro, 1866.

3.^{mo} amigo e Sr.

Tive o prazer de escrever a V.^{sa} pelo ultimo vapôr francez, e entao disse que os barcos encomendados em Hamburgo estão promptos, e serião expedidos dentro em pouco tempo. Creio que assim terão acontecido.

Recebi o Despacho de V.^{sa} de 17 de Setembro ultimo, ordenando-me de lhe enviar modelos das armas de carregar pela culatra, e já dei os passos precisos para os obter, o que offerece alguma difficuldade. Todavia espero cumprir as suas ordens dentro em pouco tempo, e provavelmente farei a remessa por um dos vapores da linha, afim de evitar a demora dos navios de véla.

Cordialmente renovo a V.^{sa} os meus agras pela amizade com que tratado a meu filho, e pela protecção que lhe tem dado, á qual elle deverá o seu adiantamento na carreira, á que se destina, e para que foi educado.

Foi finalmente assignado o Tratado de paz entre a Prussia e a Saxonia, ficando o Rei d'este ultimo paiz reduzido á zero, porquanto perdeu o commando do seu exercito, e a direcção politica no exterior. Pode-se pois considerar o Norte da Allemanha annexado á Prussia. A situação actual da Europa parece mais confusa e perigosa do que era antes da ultima guerra.

As ultimas noticias da nossa guerra forão excellentes, e ancioso espero pelas que deve trazer o espe-

Carta 87

AIGHBA. Ant. pasta. Documento contendo dois fólhos. Papel alçaço sem pautas. Anotação na margem superior direita, "9/6/66/1460".

Berlim 27 de Outubro, 1866. |

Excelentissimo amigo e Senhor |

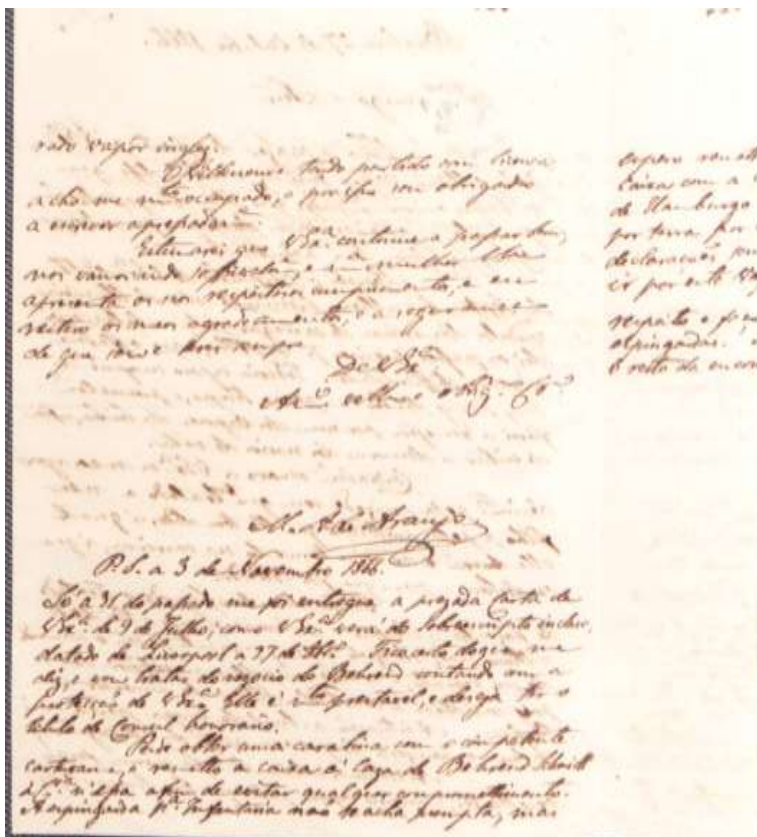
Tive o prazer de escrever a Vossa Excelência | pelo ultimo vapôr francez, e entao disse que | os barcos encomendados em Hamburgo estão | promptos, e serião expedidos dentro em pouco tempo. | Creio que assim terã acontecido. |

Recebi o Despacho de Vossa Excelência de 17 | de Setembro ultimo, ordenando-me de lhe enviar | modelos das armas de carregar pela culatra, e já | dei os passos precisos para os obter, o que offerece | alguma difficuldade. Todavia espero cumprir as | suas ordens dentro em pouco tempo, e provavelmente | farei a remessa por um dos vapores da linha, afim | de evitar a demora dos navios de véla. |

Cordialmente renovo a Vossa Excelência os meus agras= | decimentos pela amizade com que <tem> tratado a meu | filho, e pela protecção que lhe tem dado, á qual | elle deverá o seu adiantamento na carreira, á que | se destina, e para que foi educado. |

Foi finalmente assignado o Tratado | de paz entre a Prussia e a Saxonia, ficando o Rei d'este | ultimo paiz reduzido á zero, porquanto perdeu o commando | do seu exercito, e a direcção politica no exterior. Pode-se | pois considerar o Norte da Allemanha annexado á | Prussia. A situação actual da Europa parece mais | confusa e perigosa do que era antes da ultima guerra. |

As ultimas noticias da nossa guerra forão | excellentes, e ancio[so] espero pelas que deve trazer o espe= |



1v.

rado vapôr inglez |

O Villeneuve tendo partido com licença, |
 acho-me muito occupado, e por isso sou obrigado | a escrever
 apressadamente |

Estimarei que Vossa Excelência continue a
 passar bem; | nos vamos indo soffrivelmente, e minha mulher lhe |
 apresenta os seus respeitosaes cumprimentos, e eu | reitero os meos
 agradecimentos, e a segurança | de que sou e serei sempre |

De Vossa Excelência |

Amigo velho e obrigadissimo Criado |

M.A. de Araujo²² |

P.S. a 3 de Novembro 1866. |

Só a 31 do passado me foi entregue a prezada Carta de | Vossa
 Excelência de 9 de Julho, como Vossa Excelência verá do
 sobrecripto incluso, | datado de Liverpool a 27 de Outubro²³.
 Fico certo do que me | diz, e vou tratar do negocio do Bebreud
 contando com a | protecção de Vossa Excelência. Elle é muito
 prestavel, e deseja ter o | titulo de Consul honorario. |

Pude obter uma carabina com o competente |
 cartuxame, e remetto a caixa á casa de Bebreud Schmidt | e
 Companhia n'essa afim de evitar qualquer comprometimento. | A
 espingarda para Infantaria não se acha prompta, mas |

²² Grafismo.

²³ No original está grafado "8bro".

Espero remettê-la pelo vapôr de 9 de Dezembro. A
caixa com a carabina foi expedida hontem pelo vapôr
de Hamburgo a Southampton, porque é perigoso ir
por terra por cauza do cartuchame, sendo necessarias
declarações em favor de quem que chegará a tempo de
ir por este vapôr. Escrevo officialmente a Vossa
Excelência a este respeito e faço algumas observa-
ções sobre as referidas espingardas. Remetterei a
conta quando fór expedido o resto da encomenda.

2r.

espero remettê-la pelo vapôr de 9 de Dezembro. A | caixa
com a carabina foi expedida hontem pelo vapôr | de
Hamburgo a Southampton, porque é perigoso ir | por terra
por cauza do cartuchame, sendo necessarias | declarações
sem fim. Espero que chegará a tempo de | ir por este vapor. |

Escrevo officialmente a Vossa Excelência á este |
respeito e faço algumas observações sobre as referidas |
espingardas. Remetterei a conta quando fór expedido | o
resto da encomenda. |

Paris 2 de Abril de 1863.
P9M5N12d

Como sempre Conde de
13d
1552

Tenho presente sua estimavel
cartinha de 28 do passado, tive prazer
de saber que sua saúde era bôa, e q
estava satisfeito de sua viagem.

Incluso achará ua carta
de seo amigo, e compadre Cordeiro.

Nada ha por aqui que mereça – relatar
lhe, nada de extraordinario ha da nossa
terra – Coisa u no dia 18 do Avri a
filha mais velha de nosso Ministro Mar-
ques Lisboa, e no dia 29, o amigo Lima.

Queria dispor sem
reserva | do amigo, affectuoso e obrigado |
Martim.²⁴ |

N.B.
Muitas lembranças ao Amigo L. Gonçalvez, e diga-lhe que toda
sua familia pas= | sa muito bem. |

Carta 88

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel alçaço sem pautas. Rasgos na margem inferior dos fôlios. Marcas de ferrugem em forma de grampo na margem superior do segundo fôlio. Anotação na margem superior direita, “P9M5N12d” e na margem superior esquerda, “9/5/12d/1352”.

Paris 2 de Abril de 1863 |

Excelentissimo Amigo Conselheiro. |

Tenho presente sua estimavel | cartinha de 28 do passado, tive prazer | de saber que sua saúde era bôa, e que | estava satisfeito de sua viagem. |

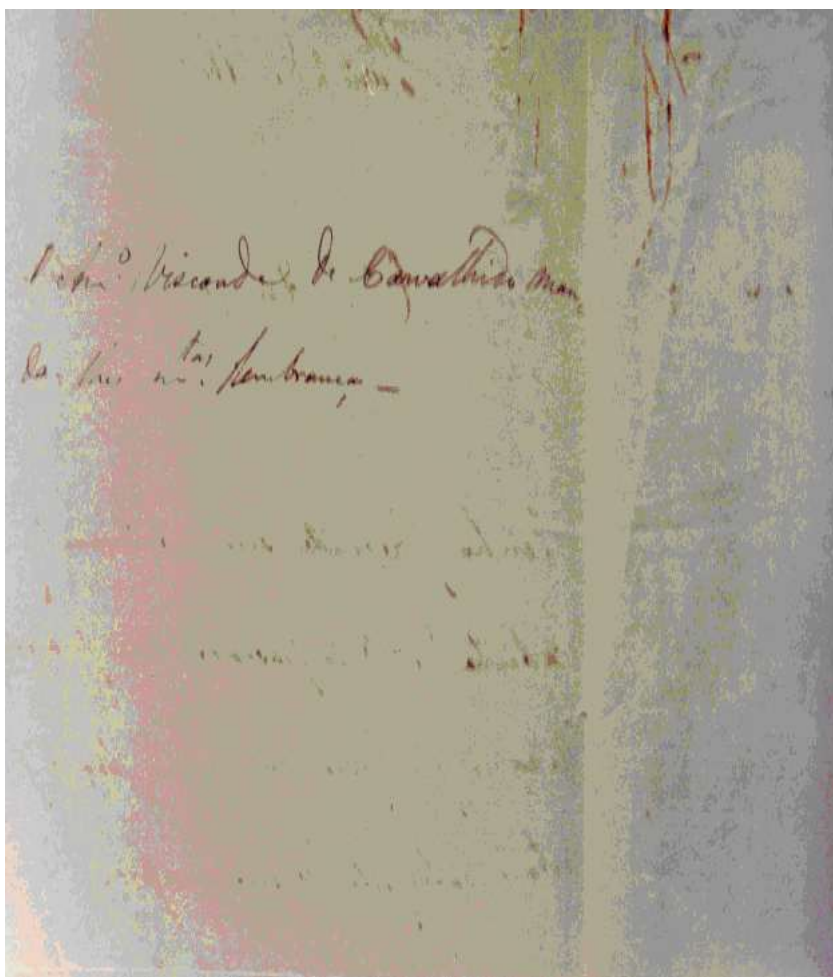
Incluso achará ua carta | do seo amigo, e compadre Cordeiro. | Nada ha por aqui que mereça – relatar | lhe, nada de extraordinario ha da nossa | terra_ Casa=se no dia 18 do corrente a | filha mais velha do nosso Ministro Mar- | ques Lisboa, e no dia 29, o amigo Lima. |

Queria dispor sem
reserva | do amigo, affectuoso e obrigado |
Martim.²⁴ |

N.B.

Muitas lembranças ao Amigo L. Gonçalvez, e diga-lhe que toda
sua familia pas= | sa muito bem. |

²⁴ Grafismo.



1v.

O Amigo Visconde de Carvalho man=|da-lhes muitas
lembranças _|

Corrientes, 23 de Janeiro de 1866.

Ex.^{ma} S.^{ra}. Conselheiro Octaviano

Hontem entreguei ao Commandan-
te do Vapor Transporte Presidente
— officio que o General Ozorio
dirige a V.^{ossa} Ex.^{cellencia}.

— que diz a referido Gene-
ral nesse officio tendo somente
a acrescentar que depois de
a haver escripto recebeu elle o
Despacho do Governo Imperial
approvando a resposta dada
ao General Mitre sobre a no-
ta que foi por esta dirigida
ao Tajino da Assunção.

Consta terem passado

Carta 89

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Marca d'água ilegível. Anotações na margem inferior esquerda, "19/13/1/3905".

Corrientes, 23 de Janeiro de 1866. |

Excelentíssimo Senbor Conselheiro Octaviano |

Hontem entreguei ao Commandan- | te do Vapor
Transporte Presidente | um officio que o General Ozorio |
dirige a Vossa Excelência. |

Ao que diz o referido Gene- | ral nesse officio tenho
somente | a acrescentar que depois de | a haver escripto
recebeu elle o | Despacho do Governo Imperial |
approvando a resposta dada | ao General Mitre sobre a no-
| ta que foi por esta dirigida | ao Tajino da Assunção. |

Consta terem passado |

para este lado do Paraná u-|ma força paraguaya de 1500| a
2000 homens, e que o General| ou chefe dos Exercitos
Aliados| não tinha querido hostiliza-los,| talvez por
estratagem. |
Esta noite cahio um aguacêiro acompanhado de|
um chuveiro de pedriscos, e ven-|tos fortes que estragou
em| poucos minutos as vidraças de| muitas cazas.
Receio que| tenha cauzado estrago no| meu
Exercito. |
Escrevo ás pressas só para|

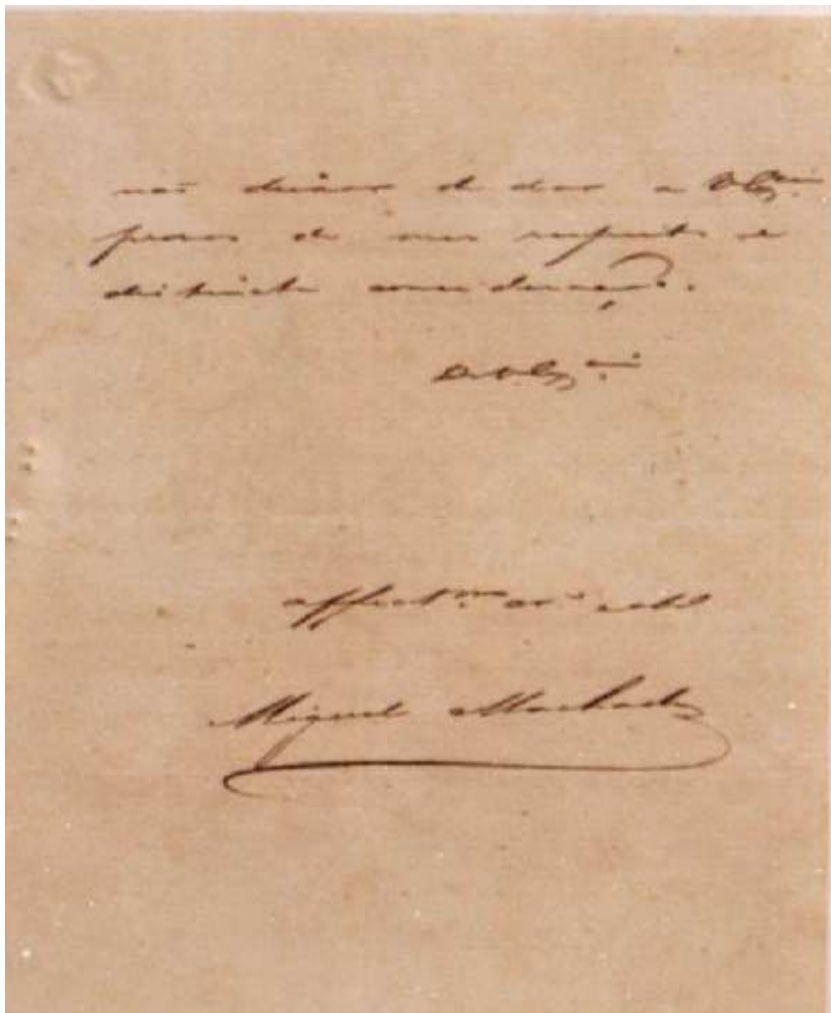
1v.

para este lado do Paraná u-|ma força paraguaya de 1500| a
2000 homens, e que o General| ou chefe dos Exercitos
Aliados| não tinha querido hostiliza-los,| talvez por
estratagem. |

Esta noite cahio um aguacêiro acompanhado de|
um chuveiro de pedriscos, e ven-|tos fortes que estragou
em| poucos minutos as vidraças de| muitas cazas.

Receio que| tenha cauzado estrago no| meu
Exercito. |

Escrevo ás pressas só para|



2r.

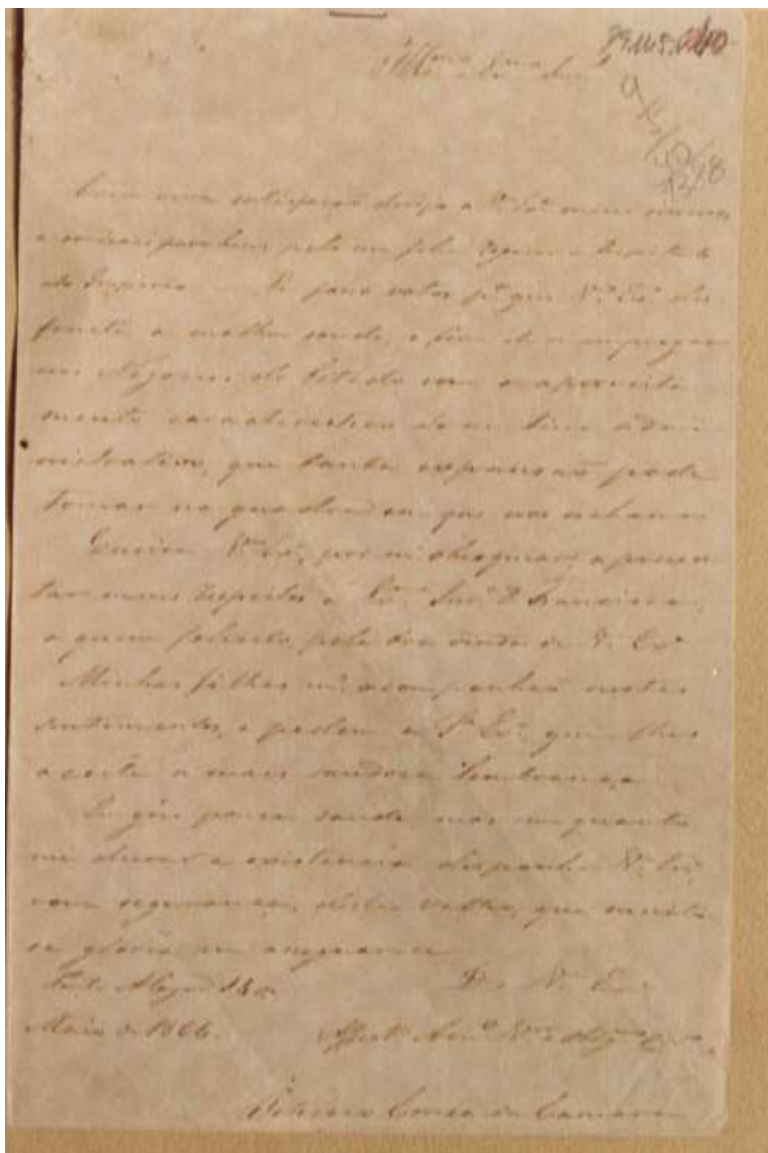
não deixar de dar a Vossa Excelência | provas do meo respeito
e | distincta consideração. |

De Vossa Excelência |

affectuosissimo criado e obrigado |

Miguel Machado²⁵ |

²⁵ Grafismo.



Carta 90

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Inserção de terceiros, em vermelho, de “-2-”. Anotações na margem superior direita, “P9M5N40” e na margem superior direita, abaixo da saudação inicial, “9/5/40/1388”.

Illustríssimo e Excelentíssimo Senhor |

Com viva satisfação dirijo a *Vossa Excelência* meus sinceros | e cordeais parabens, pelo seu feliz regresso a Capital | do Imperio. __. Eu fasso votos para que *Vossa Excelência* dis- | fructe a melhor saude, a fim de se empregar | nos Negocios do Estado com o aproveita- | mento característico do seu tino admi- | nistrativo, que tanta expansão pode | tomar na quadra em que nos achamos. |

Queira *Vossa Excelência*, por me obsequiar, apresen- | tar meus respeitos á *Excelentíssima Senhora Dona Francisca*, | a quem felicito, pela boa vinda de *Vossa Excelência* |

Minhas filhas me acompanhão nestes | sentimentos, e pedem a *Sua Excelência*, que lhes | aceite a mais saudosa lembrança. |

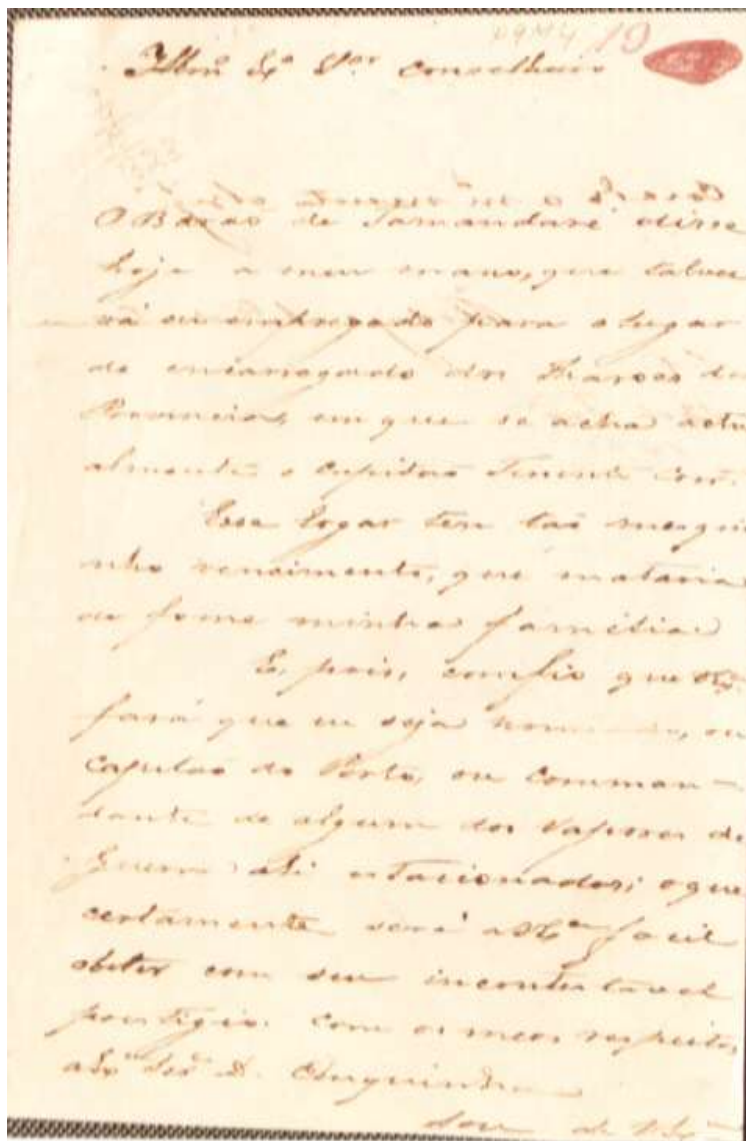
Eu gózo pouca saude, mas em quanto | me durar a existencia, disponha *Vossa Excelência* | com segurança, deste velho, que muito | se gloria em assignar-se |

De *Vossa Excelência* |

Porto Alegre 14 de |

Maio de 1864 | - *Affectuoso Amigo Venerador e obrigadissimo* | *Criado* |

Patricio Correa da Camara |



Carta 91

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo dois fólhos. Papel alçaço amarelado sem pautas. Inserção de “19”, em vermelho e, também, de um borrão na margem superior. Anotação na margem superior direita, “P9 m4/19” e na margem superior esquerda, “9/4/19/1323”.

Illustrissímo Excententíssimo Senbor Conselheiro |

O Barão de Tamandaré disse | hoje a meu mano, que talvez |
vá eu empregado para o lugar | de encarregado dos Fharoes
da | Província, em que se acha actu= | almente o Capitão
Tenente Correia. |

Esse lugar tem tão mesqui| nho vencimento, que
mataria | de fome minha família. |

E, pois, comfio que VossaExcelência | fará que eu seja
nomiado, ou | Capitão do Porto, ou Comman= | dante; de
algum dos vapores de | Guerra ali estacionados; o que |
certamente será aVossaExcelência facil | obeter com seu
incontestavel | prestígio. Com os meos respeitos |
aExcelentíssima Senhora Dona Chiquinha |

Sou de VossaExcelência |

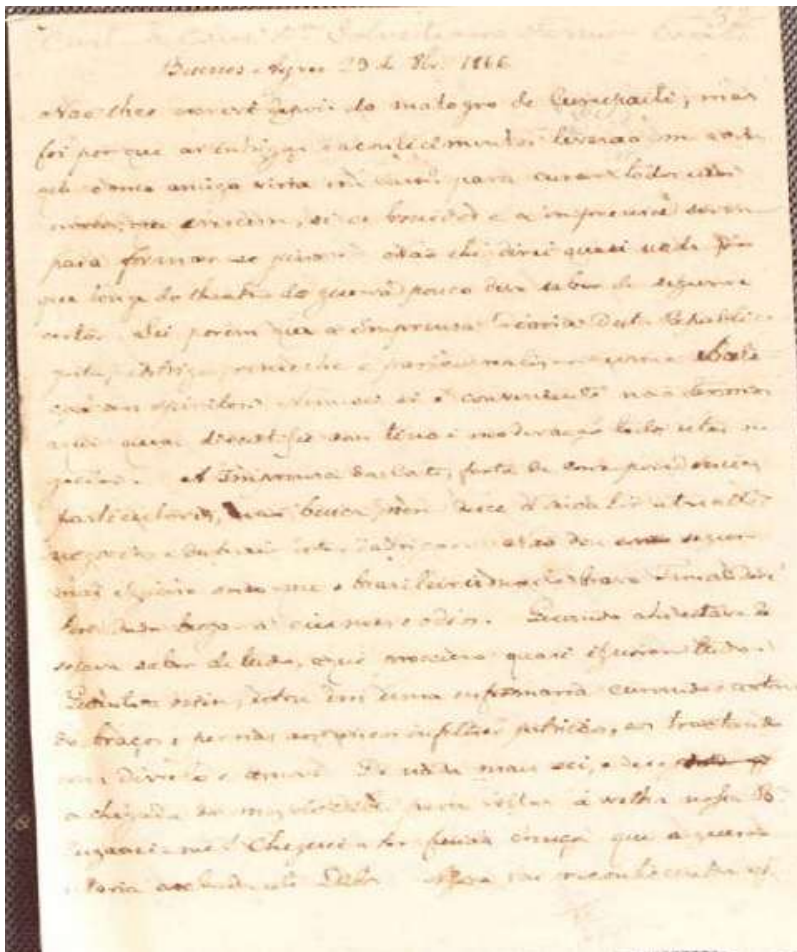
Criado a m' muito obrigado
Rodrigo Antonio da Gama
13 de Fevereiro
1861

1v.

Criado amigo muito obrigado |

Rodrigo Antonio da Gama |

S. C. |
13 de Fevereiro |
1861 |



Carta 92

AIGHBA. Ant. pasta. 9. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço sem pautas. Acima da saudação inicial está escrito a lápis por terceiros, na margem superior: “Carta do Conselheiro Doutor Salustiano Ferreira Souto”. Inserção de terceiros na margem superior direita, em vermelho, “- 32 -”. Anotação na margem inferior direita, “9/6/68/1462”.

Buenos Ayres 23 de Outubro²⁶ 1866 |

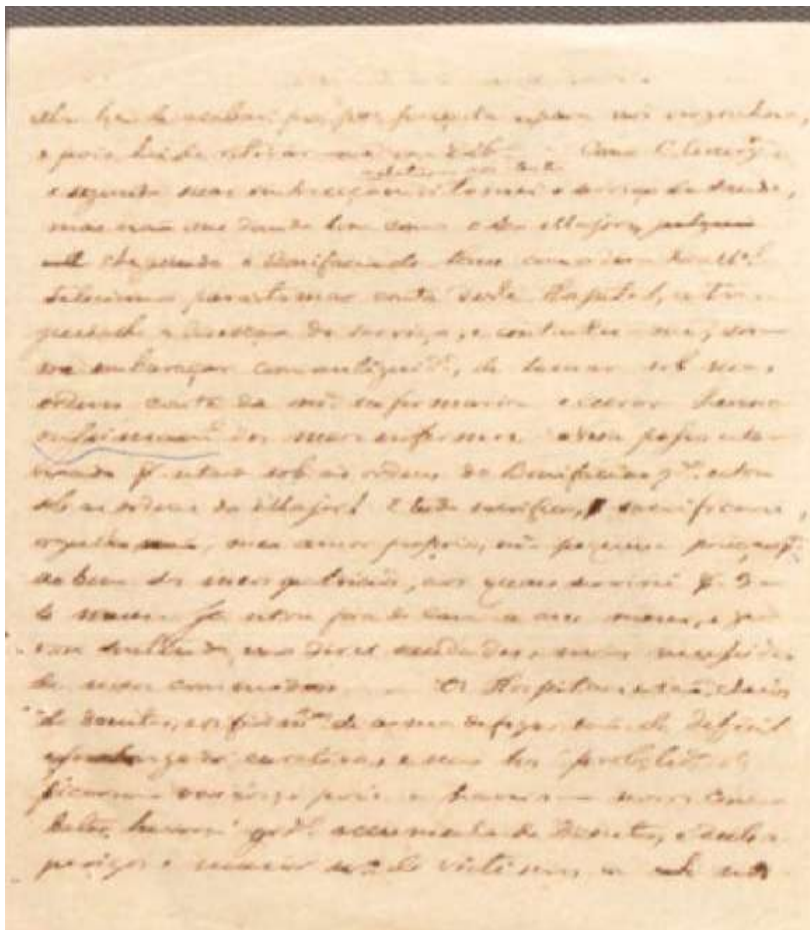
Não lhes escrevi depois do malogro de Curupaiti; mas | foi por que as
intrigas e acontecimentos levarão me a crer, | que o meo amigo viria em
caminho para curar todos estes | males, que crescem, si os branidos²⁷ e a
imprensa serve | para formar se juizo. Não lhe direi quasi nada por |
que longe do theatro da guerra pouco devo saber de seguro e |
certo. Sei porem que a Imprensa diaria desta Republica | grita, intriga, remeche e
parece realizar uma ebulli=|ção²⁸ nos spiritos. Nem sei si é conveniente
não termos | aqui quem discutisse com tino e moderação todos estes
ne|gócios. A Imprensa da Corte, farta de correspondencias | particulares,
não busca, nem desce a discutir estes altos | negocios e destruir estas
intrigas. Não dou como seguro | mas é juizo inda que o brasileirismo do
bravo Tamandaré | tem dado lugar a ciumes e odios. Quando ahi estava
de | sejava saber de tudo, aqui procuro quasi ignorar tudo. | Quanto a
mim, estou em uma enfermaria curando e cortan | do braços e pernas dos
meos infelizes patricios, eos tractando | com disvelo e amor. De nada
mais sei, e desejo²⁹ que | a chegada do mez de Dezembro para voltar a
velha nossa Babia. Enganei-me! Cheguei a ter funda crença que a guerra |
estaria acabada ate Dezembro. Agora vou reconhecendo que |

²⁶ No original está grafado “8bro”.

²⁷ Corroído.

²⁸ Rasurado.

²⁹ Manchado.



1v.

ella ha de acabar a paz forçada e para nos vergonhosa, | e
pois hei de retirar me em Dezembro. Como 1º Cirurgiam | e
segundo suas emtreccoens <relativas aos lentes> tomei o
serviço de saude, | mas não me dando bem como o seo
Major, ~~juquei~~ e chegando o Bonifacio de Abreu com ordem
do ~~Marechal~~ Feliciano para tomar conta deste Hospital,
entre | guei-lhe a direcção do serviço, e contentei-me, em |
me embarçar com antiguidade, de tomar sob suas |
ordens conta da ~~minha~~ enfermaria e curar huma |
manissimamente[...]³⁰ dos
meos enfermos. Nem posso estar | vexado por estar sob as
ordens do Bonifacio quando estou | sob as ordens do Major!
E tudo sacrifico, sacrificarei, | orgulho, não³¹, meu amor
proprio, ~~minha~~ pequena posição por | ao bem dos meus
patricios, aos quaes servirei por 3 a | 4 meses. Ja estou fora de
casa a onze meses, e ja | vou sentindo, não direi saudades,
mas necessidade | de meos commodos. Os Hospitales
estão cheios | de doentes, e os ferimentos de arma de fogo,
são de difficil | e prolongado³² curativo, e não ha probabilidade
de | ficarem vasios; e pois e haverão – novos com | bates
haverá grande accumulo de doentes, e destes | perigos e
maior nº de victimas. Si ~~minha~~³³ |

³⁰ Corroído.

³¹ Borrado.

³² Rasurado.

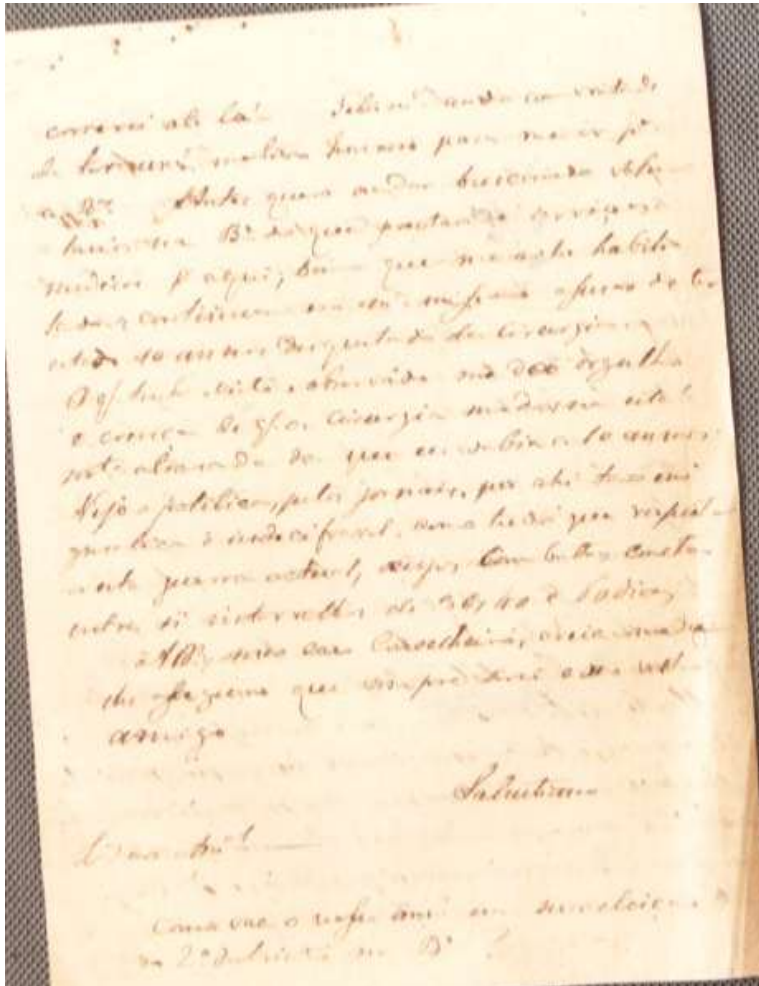
³³ Corroído.

...pessoa pode ter valor eu diria que nos convi[nha] mandar 2
vezes por mez levar feridos para o Rio de Janeiro, onde
depois de curados podia ser examinados ou para voltarem
ao campo, ou seguirem invalidos para as Provincias. O
Hospital de Buenos Ayres não pode comportar com sua
enfermaria auxiliar mais de 400 doentes. Monte-Video está
cheio. Consta que os paraguayos estão bombardeando
Curusú, e pois si de lá vi[erem] doentes, onde os receber?
Ou alargar o Hospital, ou reuni los todos em Monte
Video, o que seria melhor sob um só serviço; ou
con[servando] os que existem, fazendo sahir inva[lidos] de 15
em 15, ou de 20 em 20 dias para o Brasil. Valia bem ter um
transporte em forma de Hospital somente para conduzir
feridos de Monte Video ao Rio, onde as despesas seriam
menores, e tudo correria sob sua immediata inspecção.
Consta-me que os medicos Lentos andão como fardos
correndo de um para outros lugares. D'aqui correrei para o
Rio, e quando vir que os nossos serviços vão sendo
dispensave[is]

2r.

opinião pode ter valor eu diria que nos convi[nha] mandar 2
vezes por mez levar feridos para o Rio de Janeiro, onde
depois de curados podia ser examinados ou para voltarem
ao campo, ou seguirem invalidos para as Provincias. O
Hospital de Buenos Ayres não pode comportar com sua
enfermaria auxiliar mais de 400 doentes. Monte-Video está
cheio. Consta que os paraguayos estão bombardeando
Curusú, e pois si de lá vi[erem] doentes, onde os receber?

Ou alargar o Hospital, ou reuni los todos em Monte
Video, o que seria melhor sob um só serviço; ou
con[servando] os que existem, fazendo sahir inva[lidos] de 15
em 15, ou de 20 em 20 dias para o Brasil. Valia bem ter um
transporte em forma de Hospital somente para conduzir
feridos de Monte Video ao Rio, onde as despesas seriam
menores, e tudo correria sob sua immediata inspecção.
Consta-me que os medicos Lentos andão como fardos
correndo de um para outros lugares. D'aqui correrei para o
Rio, e quando vir que os nossos serviços vão sendo
dispensave[is]



2v.

correrei ate lá – Felizmente ando com vontade | de ter um motivo honroso para me ir para | a Bahia. Antes quero andar buscando volun|tarios na Bahia do que prestando serviços | medicos por aqui; bem que me acho habili|tado a continuar em minha missão apesar de ter | estado 10 annos desquitado da Cirurgia. | O que tenho visto e observado me dão orgulho | e crença de que a cirurgia moderna está | muito atrasada da que eu sabia a 10 annos. | Vejo a politica, pelos jornaes, por ahi tão eni|gmatica e indecifavel, como tudo que respeita | a esta guerra actual, e cujos combates³⁴ conta | entre si intervallos de 30, 40 e 60 dias |

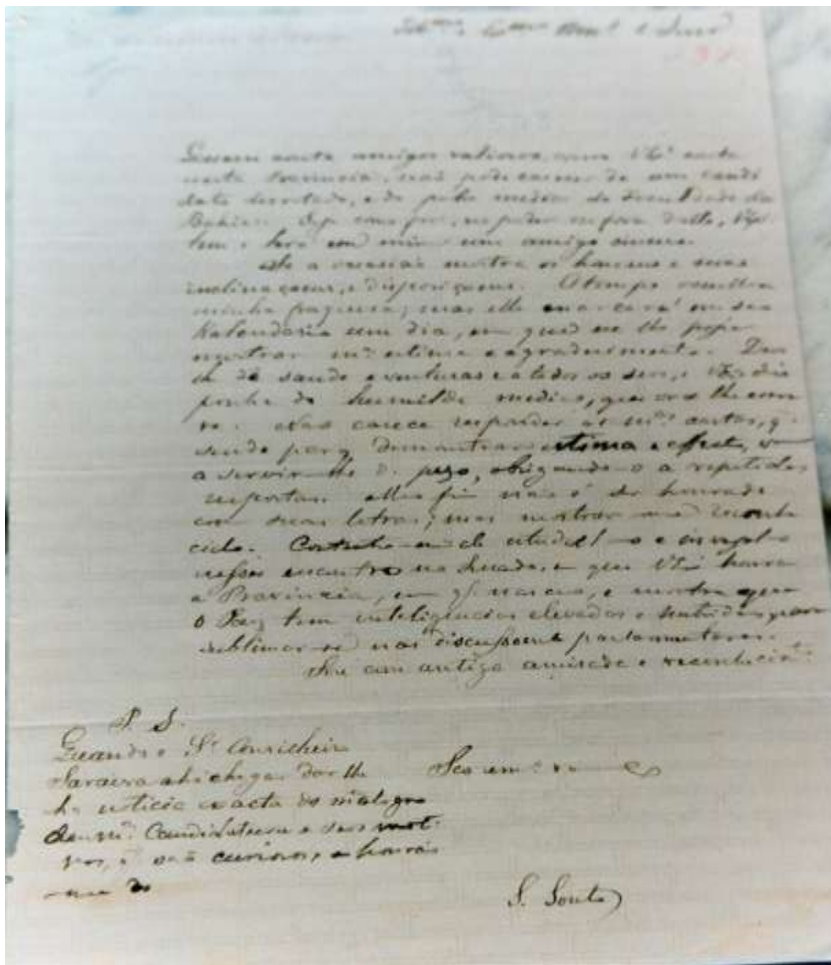
ADens, meo caro Conselheiro, creia-me que | lhe asseguro que sempre serei o seo velho | amigo |

Salustiano |

Lembranças ao Amigo! - |

Como vae o nosso amigo? em sua eleição | do 2º districto na Bahia? |

³⁴ Rasurado.



Carta 93

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pauta quadriculada. Inserção de terceiros na margem superior direita, em vermelho, “31”.

Illustríssimo Excelentíssimo Amigo e Senhor |

Quem conta amigos valiosos, como *Vossa Excelência* conta | nesta
Provincia, não pode carecer de um candi|dato derrotado, e do pobre
medico da Faculdade da | Bahia. Seja como for, no poder ou fora d'elle,
Vossa Excelência | tem e terá em mim um amigo sincero. |

So a occasião mostra os homens e suas | inclinaçoens, e
disposiçoens. O tempo melhora | minha fraquesa; mas elle marcará
em seo | Kalendario um dia, em que eu lhe possa | mostrar *minha* estima e
agradecimento. Deos | lhe dê saude e venturas e a todos os seus, e *Vossa*
Excelência dis|ponha do humilde medico, que ora lhe escre|vo. Não
carece responder as *minhas* cartas, que | sendo para demonstrar estima³⁵ e
affecto³⁶, vem | a servir-lhe o pezo³⁷, obrigando-o a repetidas | respostas.
Meo fim não é ser honrado | com suas letras; mas mostrar-me
reconhe|cido. Contento-me de estudal-o e invejal-o | nesse encontro no
Senado, em que *Vossa Excelência* honra | a Provincia, em que nasceo, e
mostra que | o Paiz tem intelligencias elevadas e nutridas, para | sublimar-
se nas discussçoens parlamentares. |

Sou com antiga amisade e reconhecimento. |

P. S. |

Quando o Senhor conselheiro |
Saraiva ahi chegar dar lhe |
ha noticia exacta do malogro |
de *minha* candidatura e seus moti |
vos, que são curiosos, e honrão |
-me os |

Seo amigo do coração |

S. Souto |

³⁵ Rasurado.

³⁶ Rasurado.

³⁷ Rasurado.

P9 m5 - 16
Paris, 24 de Agosto, 63
Rua SA Nicolas

Exa. J.º
C.º - C.º - Conselheiro,

Tenho procurado
por Vossa nobreza varias vezes com
ter sido feliz, e agora por
meu Tio de Hamburgo soube,
que Vossa Excelencia acha-se em viagem
para Paris; e por isso, dirigindo
esta minha carta aos cuidados
da Legação, venho pedir a Vossa
Excelencia honrar com Sua assistencia
o acto de meu casamento,
e de servir com meu Tio,
que está a chegar, de Padrinho.
Esperando em ter a satisfação
de contar com Vossa
Excelencia, queira ja aceitar meus
agradecimentos.

Carta 94

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel almaço amarelado sem pautas. Inserção de terceiros em vermelho, “- 16 -”. Anotações na margem superior direita, “P9 m5” e na margem superior esquerda, “9/5/16/1357”.

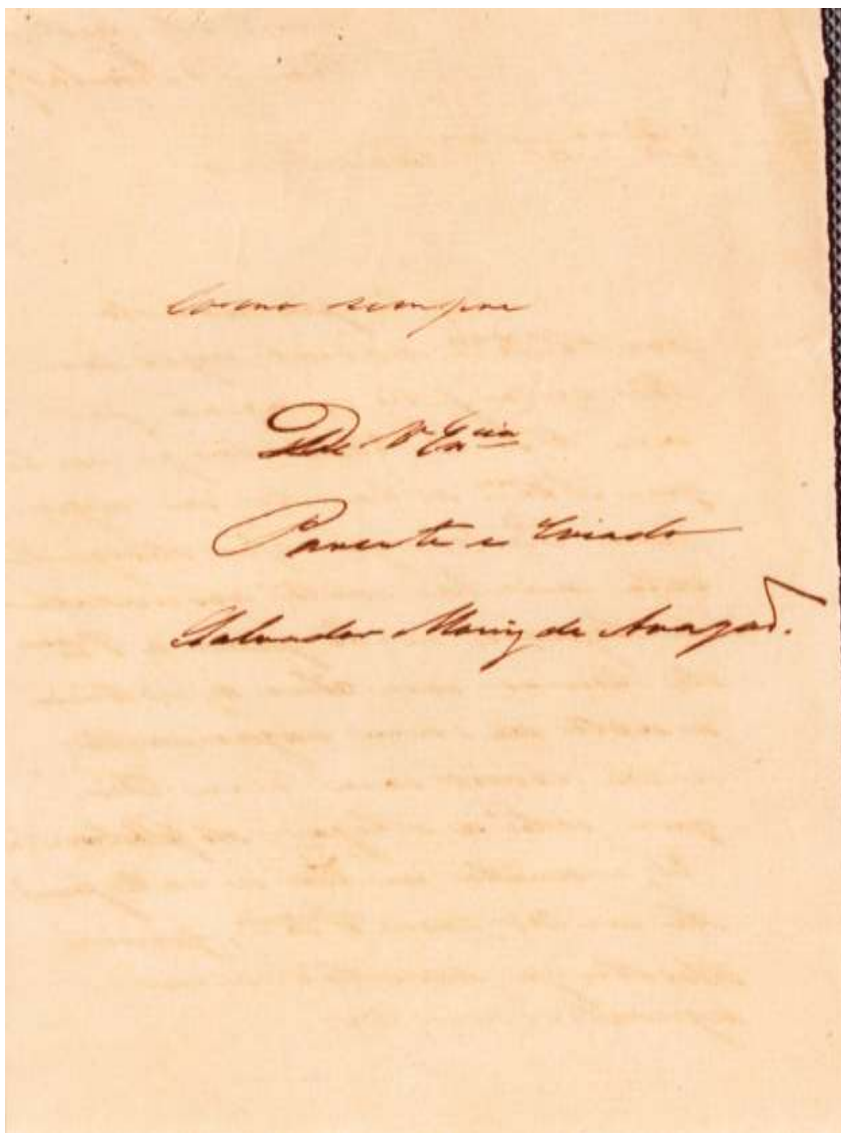
Paris, 24 de Agosto, 63 |
Rua SA Nicolas

71 |

Excelentissimo Senhor conselheiro, |

Tenho procurado | por Vossa Excelencia varias
vezes sem | ter sido feliz, e agora por | meu Tio de
Hamburgo soube, | que Vossa Excelencia acha-se em viagem |
para Paris; e por isso, dirigindo | esta minha carta aos
cuidados | da Legação, venho pedir a Vossa Excelencia | de
honrar com Sua assistencia | o acto de meu casamento, | e de
servir com meu Tio, | que está a chegar, de Padrinho. |

Esperando em ter a satisfação | de contar com Vossa
Excelencia, queira | desde ja aceitar meus | agradecimentos. |



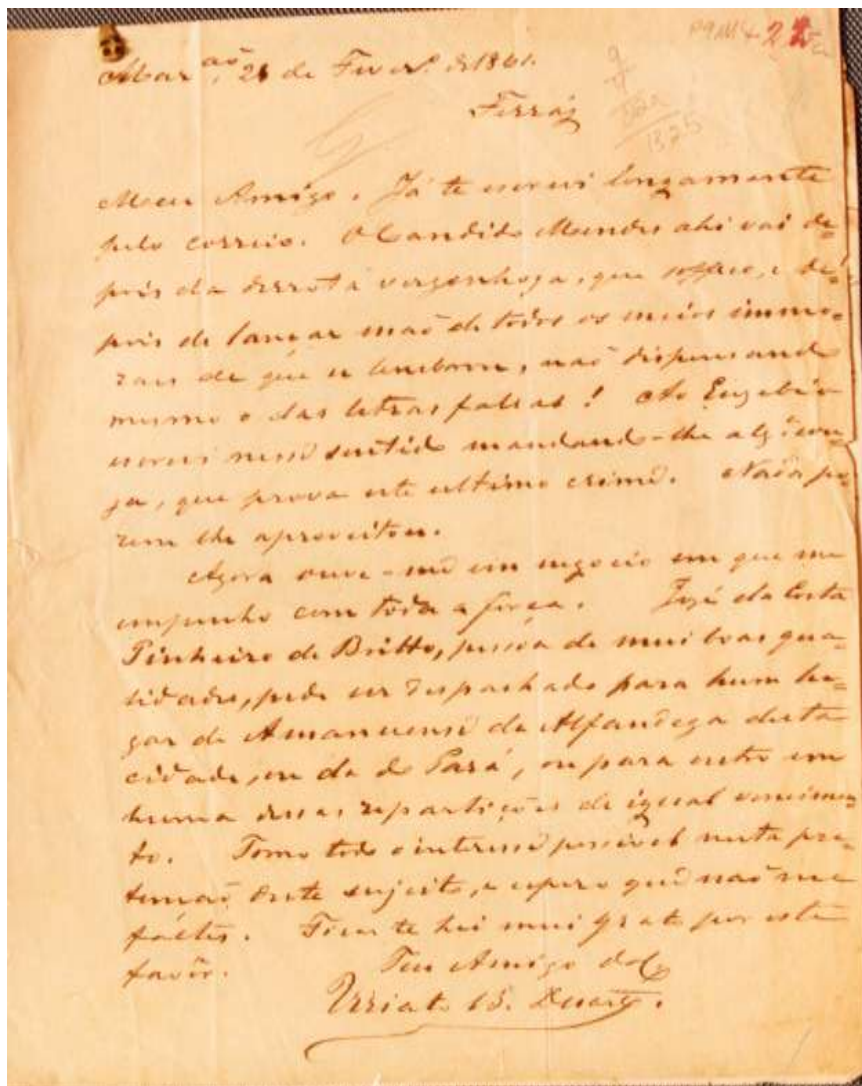
1v.

Como sempre |

De Vossa Excelência |

Parente e criado |

Salvador Moniz de Aragão. |



Carta 95

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel almaço amarelado sem pautas. Presilha de ferro na margem superior da carta. Inserção, em vermelho, de “- 22 -”. Rabisco a lápis de um “G”. Anotações na margem superior direita da folha, “P9M4a” e na margem superior direita, ao lado da saudação inicial, “9/4/22a/1325”.

Maranhão, 26 de Fevereiro de 1861. |

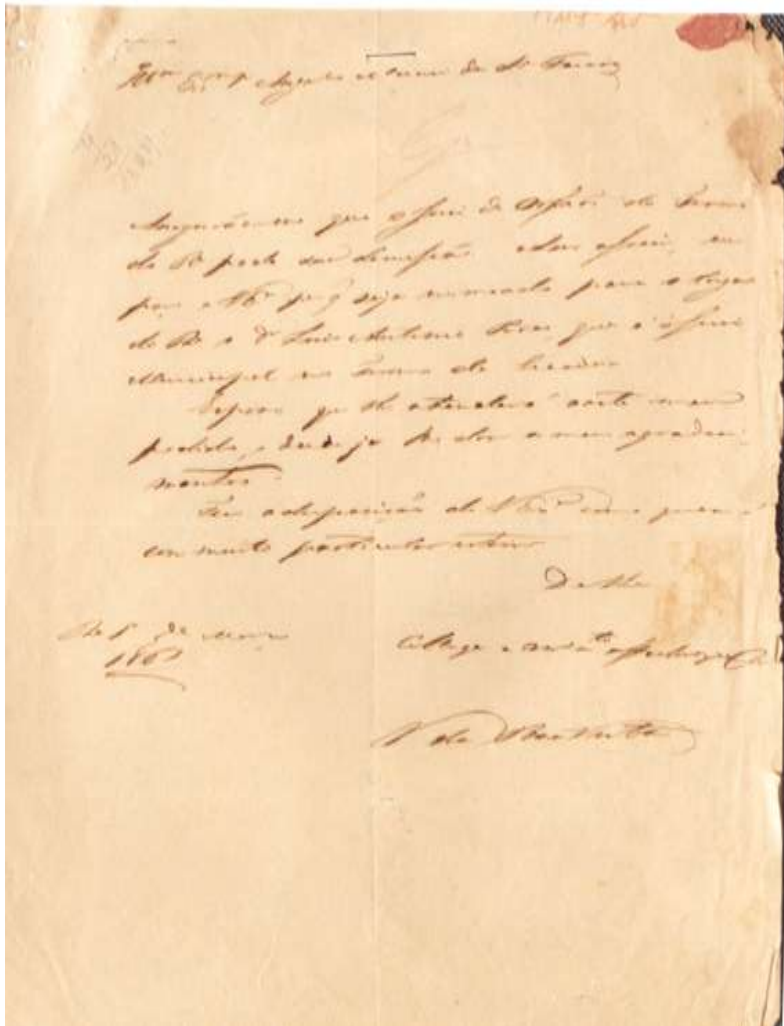
Ferráz |

Meu Amigo. Já te escrevi longamente | pelo correio. O Candido Mendes ahi vai de= | pois da derrota vergonhoza, que soffreo, e de= | pois de lançar mão de todos os meios immo= | raes de que se lembrou, não dispensando | mesmo o das letras falsas! Ao Euzébio | escrevi nesse sentido mandando-lhe alguma cou= | za, que prova este ultimo crime. Nada po= | rem lhe aproveitou. |

Agora ouve-me em negocio em que me | empenho com toda a força. José da Costa | Pinheiro de Britto, pessoa de mui boas qua= | lidades, pede ser despachado para hum lu= | gar de Amanuense da Alfandega desta | cidade, ou da do Pará, ou para outro em | huma dessas repartições de igual vencimen= | to. Tomo todo o interesse possível nesta pre= | tenção deste sujeito, e espero que não me | faltes.

Ficar te hei mui grato por este | favôr.

Viriato B. Duarte. |³⁸



Carta 96

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel alçaço amarelado sem pautas. Marca d'água ilegível na margem superior esquerda e manchas de umidade na margem extrema superior direita. Borrão na margem superior. Anotações na margem superior direita, "P9M4" e na margem superior esquerda, "9/4/21/1324". Inserção por terceiros, em vermelho, "- 21 -".

Illustrissimo Excelentissimo Sr. Angelo Muniz da Silva Ferraz |

Assegurão-me que o Juis de Orfãos do Termo | do Rio pede sua demissão. A ser assim, eu | peço a Vossa Excelência para que seja nomeado para o lugar | do Rio o dr. Luis Antonio Pires, que é o Juis | Municipal no Termo da veadora |

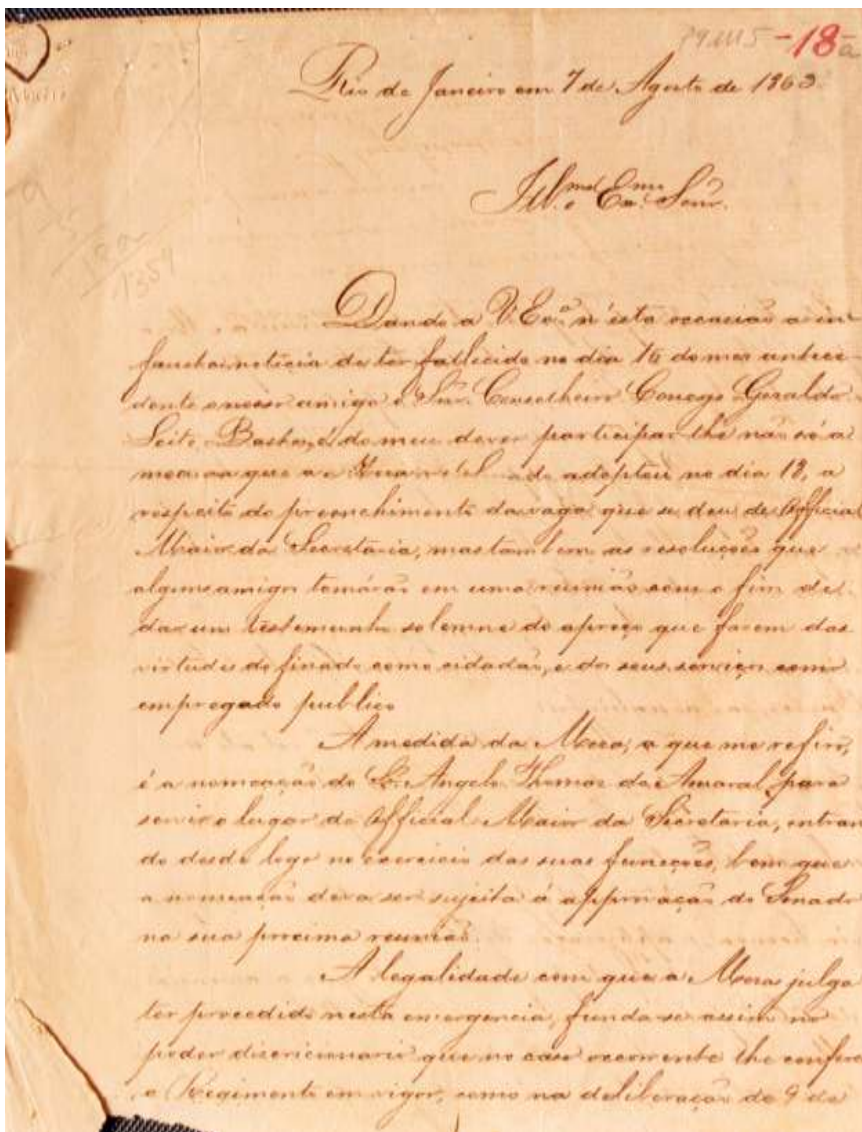
Espero que lhe atenderá a este meu | pedido, e desde ja lhe dou os meus agradeci- | mentos. |

Fico a disposição de Vossa Excelência como quem é | com muito particular estima |

De Vossa
Excelência |

Rio 1º de Março |
affectuozoeCriado |
1861 |

Collega e amigo muito
V. da Boa Vista |



Carta 97

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço amarelado sem pautas. Rasgos e dobras na margem esquerda do primeiro fôlio e direita do segundo. Ferrugem na margem esquerda superior por sobre marca d'água e brasão "V. do Abaeté". Inserção de terceiros em vermelho "- 8 -". Anotação na margem superior direita da folha, "P9M5" e na margem superior esquerda, "9/5/18a/1359".

Rio de Janeiro em 7 de Agosto de 1863. |

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor |

Dando a Vossa Excelência n'esta occasião a in-| fausta
noticia de ter fallecido no dia 16 do mez antece-| dente o nosso
amigo o *Senhor* Conselheiro Conego Geraldo | Leite Bastos, é do
meu dever participar-lhe não só a | medida que a Meza no Senado
adoptou no dia 18, a | respeito do preenchimento da vaga que se
deu de Official | Maior da Secretaria, mas tambem as resoluções
que | alguns amigos tomárão em uma reunião com o fim de | dar
um testemunho solemne do apreço que fazem das | virtudes do
finado como cidadão, e dos seus serviços como | empregado
publico |

A medida da Meza, a que me refiro, | é a nomeação
do Sr. Angelo Thomaz do Amaral para | servir o lugar de Official
Maior da Secretaria, entran-| do desde logo no exercicio das
suas funcções, bem que | a nomeação deva ser sujeita á
aprovação do Senado | na sua proxima reunião. |

A legalidade com que a Meza julga | ter procedido
nesta emergencia, funda-se assim no | poder discricionario que no
caso occorrente lhe confere | o Regimento em vigor, como na
deliberação de 9 de |

Setembro de 1861, pela qual o Senado autorizou a Meza para reformar o Regimento da Secretaria, e para executar qualquer reforma, que não importasse augmento no numero dos empregados, ou nos seus vencimentos.

Quanto a oportunidade da escolha, e ao acerto com que foi feita, abstenho-me, como me cumpre, de qualquer observação, louvando-me inteiramente no juizo e no voto de V. Ex.ª

As resoluções em que concordou a reunião de amigos do finado Conselheiro Geraldo Leite Bastos, são as seguintes:

- 1.ª Mandar tirar a oleo o retrato do finado, em corpo inteiro, e com vestes taiares;
- 2.ª Ser collocado o retrato em uma das salas da Secretaria;
- 3.ª Sollicitar se, para esta collocação, prévia licença, e approvação do Senado.

Sinto profundamente que a ausencia de Vossa Excelência privasse a mim e aos meus Collegas da Meza do conselho que lhe pediríamos na decisão, a que tenho alludido, e aos amigos do finado do concurso de

1v.

Setembro de 1861, pela qual o Senado autorizou a Meza para reformar o Regimento da Secretaria, e para executar qualquer reforma, que não importasse augmento no numero dos empregados, ou nos seus vencimentos.

Quanto a oportunidade da escolha, e ao acerto com que foi feita, abstenho-me, como me cumpre, de qualquer observação, louvando-me inteiramente no juizo e no voto de Vossa Excelência

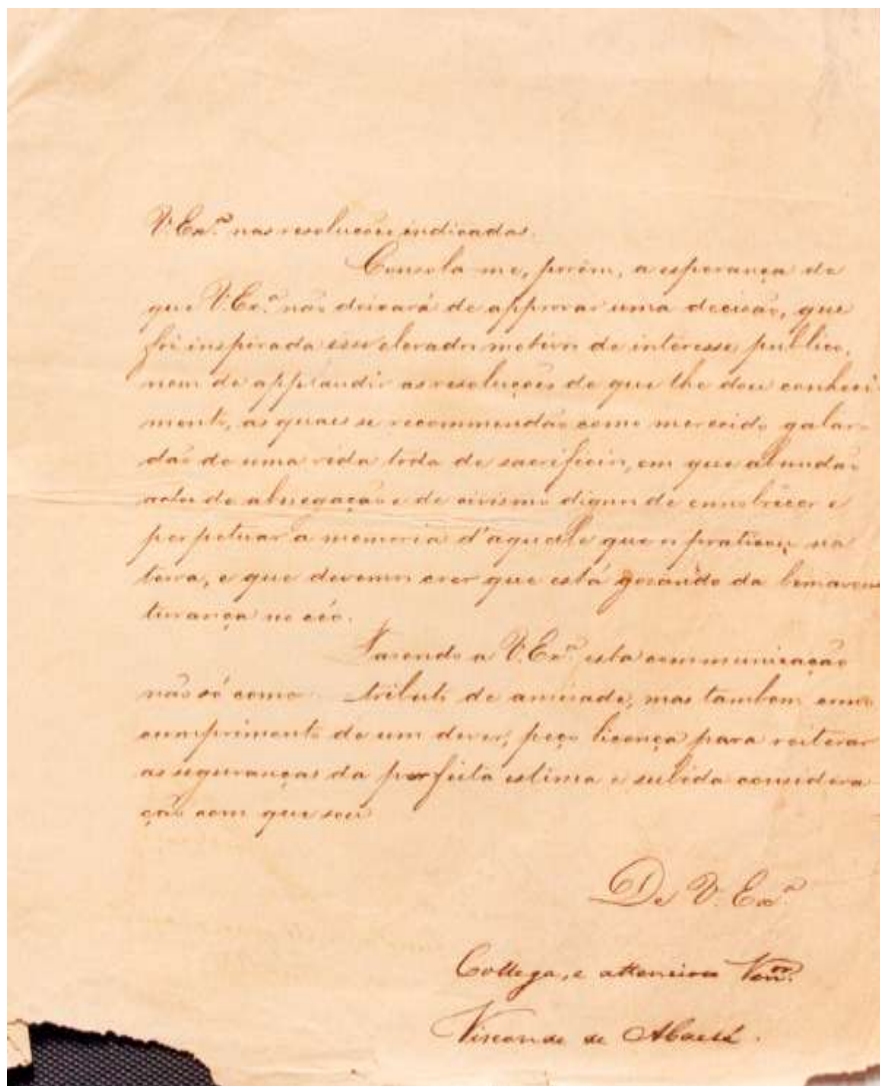
As resoluções em que concordou a reunião de amigos do finado Conselheiro Geraldo Leite Bastos, são as seguintes:

1.ª Mandar tirar a oleo o retrato do finado, em corpo inteiro, e com vestes taiares:

2.ª Ser collocado o retrato em uma das salas da Secretaria:

3.ª Sollicitar se, para esta collocação, prévia licença, e approvação do Senado.

Sinto profundamente que a ausencia de Vossa Excelência privasse a mim e aos meus Collegas da Meza do conselho que lhe pediríamos na decisão, a que tenho alludido, e aos amigos do finado do concurso de



2r.

Vossa Excelência nas resoluções indicadas. |

Consola-me, porém, a esperança de | que Vossa
Excelência não deixará de aprovar uma decisão, que | foi
inspirada em elevados motivos de interesse publico, | nem de
applaudir as resoluções de que lhe dou conheci- | mento, as
quas se recommendão como merecido galar- | dão de uma
vida toda de sacrificios, em que abundão | actos de
abnegação e de civismo dignos de ennobrecer e | perpetuar a
memoria d'aquelle que os praticou na | terra, e que devemos
crer que está gozando da bemaven- | turança no céu. |

Fazendo a Vossa Excelência esta communicação |
não só como tributo de amizade, mas tambem como |
cumprimento de um dever, peço licença para reiterar | as
seguranças da perfeita estima e subida considera- | ção com
que sou |

De Vossa Excelência |

Collega, e attencioso Venerador |³⁹

Visconde de Abaeté. |⁴⁰

³⁹ Escrito por outra mão.

⁴⁰ Carta assinada por Visconde de Abaeté e escrita por outra mão.

Rio de Janeiro em 24 de Outubro de 1863 -
 P. 9. M. 5. 1176 6
 Como
 Ex. Am. Sr. Ferraz

Foi-me entregue a carta de V. Ex. de 22 de Setembro
 ultimo. Sinto que V. Ex. não quizesse dizer-me, si
 a ella, procedo bem, ou mal no preenchimento
 da vaga do lugar de Official Maior da Secretaria
 do Senado, não esperando a reunião do Senado para
 fazer a proposta. Acredite que dou muita im-
 portancia á sua opinião em todas as materias.
 Não estranharia, nem me offenderia, si ella me fosse
 contraria no caso, de que se trata. Consolar-me-ia
 com a convicção de, nas circumstancias especialissimas
 em que me vi, - ter escripto direito por linhas
 tortas - .

Fica em meo poder o Officio, em que V. Ex. pede a
 continuação de licença, que pelo Senado lhe foi
 concedida na sessão de 1862 - Apresental-o-ei,
 logo que o Senado se reunir. Persuado-me
 que V. Ex. tem justiça no que solicita, e pela
 minha parte asseguro-lhe que farei o que po-
 der para que o negocio se resolva favoravel e
 promptamente. Si tiver um voto, serançul
 o hypotheco. Desejo-lhe muita saude, e
 todas as venturas, e sou

S. Ex.
 Am. e Collega affectuoso e obrigadissimo
 Visconde de Abaeté -

Carta 98

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel almaço amarelado sem pautas. Rasgos e dobras na margem esquerda do primeiro fôlio e direita do segundo. Ferrugem na margem esquerda superior por sobre marca d'água e brasão "V. do Abaeté". Inserção de terceiros, em vermelho, "18-". Anotação na margem superior direita "P9M5M18b" e na margem superior esquerda, "9/5/18b/1360".

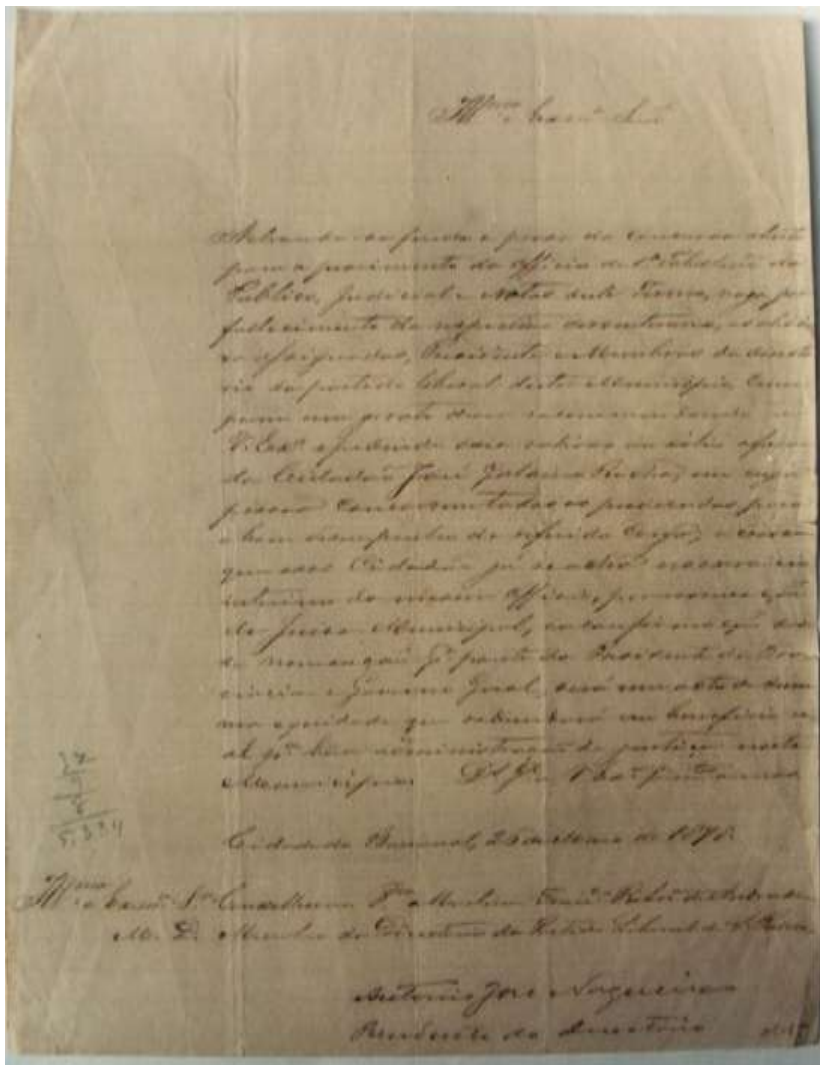
Rio de Janeiro em 24 de Outubro de 1863-|

Excelentissimo Amigo Senhor Ferraz |

Foi-me entregue a carta de Vossa Excelência de 22 de Setembro |
 ultimo. Sinto que Vossa Excelência não quizesse dizer-me, si | a
 Mesa, procedo bem, ou mal no preenchimento | da vaga do lugar
 de Official Maior da Secretaria | do Senado, não esperando a
 reunião do Senado para | fazer a proposta. Acredite que dou
 muita im- | portancia á sua opinião em todas as materias. | Não
 estranharia, nem me offenderia, si ella me fosse | contraria no caso,
 de que se trata. Consolar-me-ia | com a convicção de, nas
 circumstancias especialissimas | em que me vi, _ ter escripto direito
 por linhas | tortas _ . |

Fica em meo poder o Officio, em que Vossa Excelência pede a |
 continuação de licença, que pelo Senado lhe foi | concedida na
 Sessão de 1862 - Apresental-o-ei, | logo que o Senado se reunir.
 Persuado-me | que Vossa Excelência tem justiça no que solicita, e
 pela | minha parte asseguro-lhe que farei o que po- | der para que o
 negocio se resolva favoravel e | promptamente. Si tiver um voto,
 desde já | o hypotheco. Desejo-lhe muita saude, e | todas as
 venturas, e sou |

De Vossa Excelência |
 Amigo e Collega affectuoso e obrigadissimo |
 Visconde de Abaeté - |



Carta 99

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo com pautas. Anotação na margem inferior esquerda, “37/9/8/5.334”.

Illustrissimo e Excelentissimo Senbor|

Achando-se findo o prazo do concurso aberto| para o provimento do
officio de 1.º Tabelião do| Publico, Judicial e Notas deste Termo, vaga
por| fallecimento do respectivo serventuario, as abai|xo assignadas,
Presidente e Membros do directo|rio do partido liberal deste Municipio,
cum-|prem um grato dever recommendando a| Vossa Excelência e
pedindo oseo valioso auxilio a favor| do cidadão José Galdino Rocha, em
cuja| pessoa concorrem todos os predicados para| o bom desempenho
do referido cargo; acresc|o que esse cidadão já se acha no exercicio|
interino do mesmo officio, por nomeação| do Juizo Municipal, e a
confirmação des-|as nomeação por parte do Presidente da Pro-|vincia e
Governo Geral, será um acto de sum-|ma equidade que redundará em
beneficio re-|al para bôa administração da justiça neste| Municipio.
Deos Guarde a VossaExcelência por muitos annos. |

Cidade do Bananal, 26 de Maio de 1878. |

Illustrissimo e Excelentissimo Sr. Conselheiro Dr. Martim Francisco Ribeiro
de Andrade |

M. D. Membro do Directorio do Partido Liberal de São Paulo |

Antonio Jose Nogueira |
Presidente do directorio
S.N. |

A S. Ex.^{ta} o Sr. Conselheiro
 Martin Francisco Ribeiro de Andrada
 Rio 2. Fevereiro 78
 Meu caro amigo
 Recebi e agradeço muito o zelo e a
 promptidão e obsequio, que me
 trou em obter e mandar - sob
 a certidão - incumbida por mim
 a sua bondade
 Não me esqueço de sua
 recommendação. Infelizmente
 deu-se a necessidade de impres-
 cindível demora, por não se haver
 logo juntado um documento
 essencial.
 O Sr. Araujo ficou ha dias,
 de escrever-lhe a tal respeito.
 Não me esquecerai de promover
 a prompta solução
 Adeus - Sempre o
 amigo velho do Coração
 Bom Retiro
 38
 16
 8.5.09

Carta 100

AIGHBA. Ant. pasta 38. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Anotação na margem inferior, "38/16/8/5.509".

A Sua Excelência o Sr. Conselheiro |

Martin Francisco Ribeiro de Andrada |

Rio 2- Fevereiro 78 |

Meu caro amigo |

Recebi e agradeço muito o zelo, | promptidão e obsequio, que
 mos- | trou em obter e mandar-me | a certidão - incumbida por
 mim | a sua bondade. |

Não me esqueço de sua _ | recommendação.
 Infelizmente _ | deu-se a necessidade de impres- | cindível
 demora, por não se haver | logo juntado um documento |
 essencial. |

O Sr. Araujo ficou ha dias, | de escrever-lhe a tal respeito. |
 Não me esquecerai de promover _ | a prompta solução |

Adeus _ Sempre o |

amigo velho do Coração |

Bom Retiro. |

Rio 9 de junho de 1874
Martim

Estamos com as melhores dis-
posições para conceder o favor
que a Empreza Sorocabana pede,
e que aqui advogaste com tanto
interesse. Além da concessão
em si, que nos merece o patrono
da causa, o objecto da concessão
é digno de consideração do go-
verno, attentos os interesses da
fabrica de Ipanema e do
prolongamento daquelle importa-
linda, que ha de ser no futuro
a nova via principal de com-
munição com o sul do
Imperio. Surge porém uma
dúvida; a Sorocabana pretende
acrescimo de capital para esten-
der a linha até o Ipanema,

Carta 101

AIGHBA. Ant. pasta 38. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo quadrilado. Anotações na margem superior direita, "38/17/3/5.518".

Rio, 9 de junho de 1874|

Martim |

Estamos com as melhores dis-|posições para conceder o favor|
que a Empreza Sorocabana pede,| e que aqui advogaste com
tanto| interesse. Além da considera-|ção, que nos merece o
patrono| da causa, o objecto da concessão| é digno da
consideração do go-|verno, attentos os interesses da| fabrica do
Ipanema e do| prolongamento daquelle importante| linha, que ha
de ser no futuro| a nossa via principal de com-|munição com o
sul do| Imperio. Surge porem uma| duvida, a Sorocabana
pretende| acrescimo de capital para esten-|der a linha até o
Ipanema,|

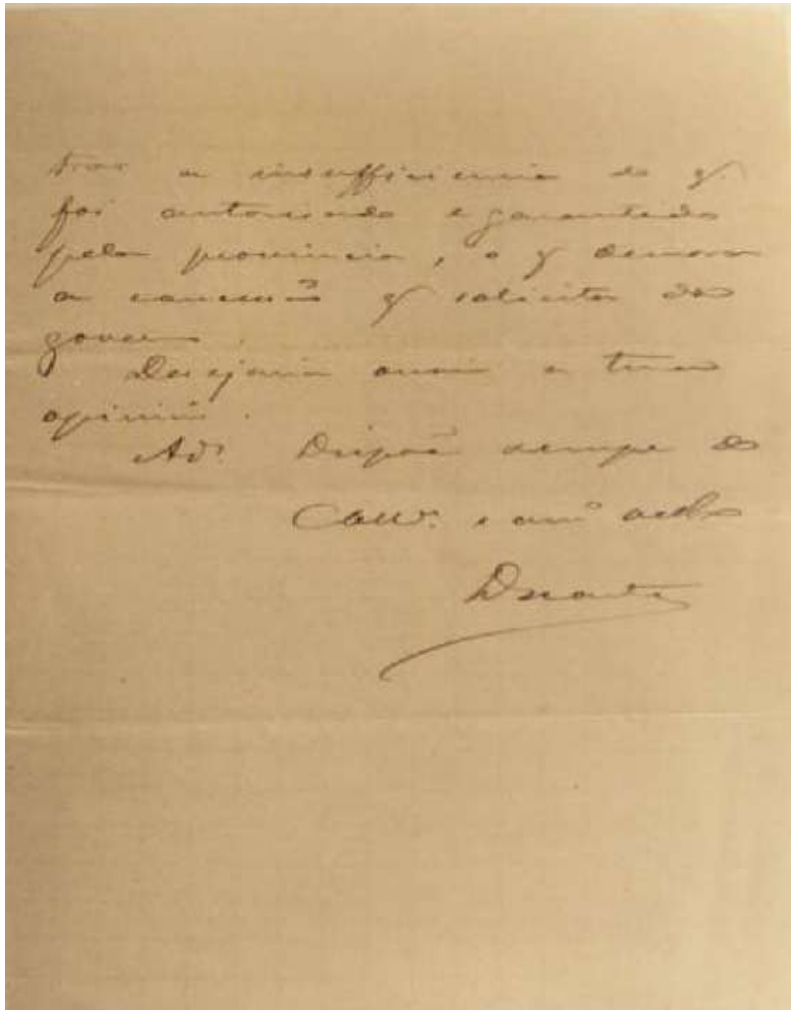
ou quer simplesmente garantir
geral pelo capital necessário para
a estrada de Sorocaba ao Ipanema, foi garantido¹ pela
provincia?
fallamos.
Neste sentido exigimos informações do novo amigo
João Theodoro. Se a companhia pede autorização para
acrescimento de seu capital, teria de demon-

1v.

ou quer simplesmente garantir
geral pelo capital necessário para
a estrada de Sorocaba ao Ipanema, foi garantido¹ pela
provincia?
fallamos.

Neste sentido exigimos informações do novo amigo
João Theodoro. Se a companhia pede autorização para
acrescimento de seu capital, teria de demon-

¹ Rasurado.



traz a insufficiencia de q
foi autorizada e garantida
pela provincia, e q demora
a concessão q solicita do
governo.
Desejaria mais a tua
opinião.
Ad. Dispõe sempre do
Coll. e amigo obrigado
Duarte

2r.

traz a insufficiencia do que foi autorizado e garantido pela
provincia, o que demora a concessão que solicita do governo.

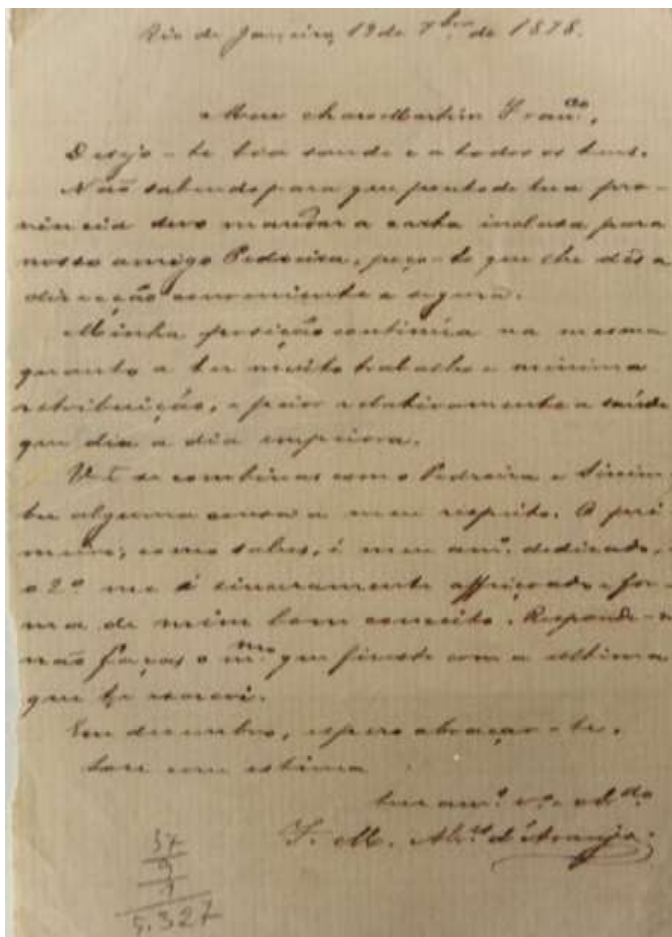
Desejaria mais a tua opinião.

Adens Dispõe sempre do

Collega e amigo obrigado

Duarte²

² Grafismo.



Carta 102

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo com pautas. Anotação na margem inferior esquerda, “37/9/1/5.327”.

Rio de Janeiro, 19 de setembro³ de 1878. |

Meu charo Martim Francisco, |

Desejo-te boa saúde e a todos os teus. |

Não sabendo para que ponto de tua pro- | vincia devo mandar a carta inclusa para | nosso amigo Pedreira, peço-te que lhes dêes a | direcção conveniente e segura. |

Minha posição continúa na mesma | quanto a ter muito trabalho e mínima | retribuição, e peor relativamente a saúde | que dia a dia empeiora. |

Vê se combinas com o Pedreira e Sinim- | bu alguma coisa a meu respeito. O pri- | meiro; como sabes, é meu amigo dedicado, e | o 2º me é sinceramente affeioado e for- | ma de mim bom conceito. Responde-me; | não faças o mesmo que fizeste com a ultima | que te escrevi. |

Em dezembro, espero abraçar-te. |

Sou com estima |

Seu amigo criado e obrigado |

F. M. Alvares d'Araujo.⁴ |

³ No original está grafado “7bro”.

⁴ Grafismo.

Rio 6 de julho 1863.
 Conf.ª
 Martim.

Esta he para ti e para o Carvão.
 Diz o Sinimbú que tem feito tudo quanto
 o Souza Queiros lhe indigitou para
 o 3º districto: que já nomeou juiz
 de direito para Mogi e 2 tenentes
 coroneis e que se não nomeou
 ainda o com. sup. do Rio
 Claro, he porque não vierão
 as segundas vias pedidas.

He provavel que por estes dias
 se publicarem as nomeações feitas.

—
 O V.
 F. Octaviano

O Vicente (he reservadíssimo isto) mandou dizer que não tem posto duvida nas nomeações essenciaes, que só tem adiado as de luxo.

38
 16
 3
 5.504

Carta 103

AIGHBA. Ant. pasta 38. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Anotação na margem inferior direita, "38/16/3/5.504".

Rio 6 de julho 1863. |
 Confidencial |

Martim. |

Esta he para ti e para o Carvão. | Diz o Sinimbú que tem feito tudo quanto | o Souza Queiros lhe indigitou para | o 3º districto: Que já nomeou juiz | de direito para Mogi e 2 tenentes | coroneis e que se não nomeou | ainda o comandante superior do Rio | Claro, he porque não vierão | as segundas vias pedidas. |

He provavel que por estes dias | se publicarem as nomeações feitas. |

Teu amigo |

P.S. |

O Vicente (he reservadíssimo isto) | mandou dizer que não | tem posto duvida nas nome- | ações essenciaes, que só | tem adiado as de luxo. |

F. Octaviano. |

Martim
 Nos primeiros dias d'este mes
 vos escrevi pedindo todo o favor e pro-
 teccão em favor do vosso estudante
 o Sr. Galdino de Freytas Travassos.
 Então vos expus o grande interesse
 q. tenho p. esse moço bem educado, ce-
 rio e estudioso, de que tenho muitas
 provas.
 Agora espero que attendendo ao meo
 pedido, outra vez expressado, farás o
 q. costumas, lembrando que é o unico
 estudante por quem me interesso, e
 q. sentiria ali não me achar p. oc-
 casião do seo acto, se não contasse com
 a vossa dedicação de amigo.
 Aqui fico fazendo eleições, por que
 esse é o meo fardo —
 Vosso am. e Collega
 J. Crispiniano
 O. Preto
 14 de outubro 1863 —

Carta 104

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Anotação na margem inferior esquerda, paralelamente ao corpo da carta, “37/9/9/5.335”.

Martim |

Nos primeiros dias d'este mes | vos escrevi pedindo todo o favor e pro- | tecção⁵ em favor do vosso estudante | o Sr. Galdino de Freytas Travassos. |

Então vos expus o grande interesse | que tomo por esse moço bem educado, ce- | rio e estudioso, de que tenho muitas | provas. |

Agora espero que attendendo ao meo | pedido, outra vez expressado, farás o | que costumas, lembrando que é o unico | estudante por quem me interesso, e | que sentiria ali não me achar por oc- | casião do seo acto, se não contasse com | a vossa dedicação de amigo. |

Aqui fico fazendo eleições, por que | esse é o meo fardo _ |

Vosso amigo e Collega |

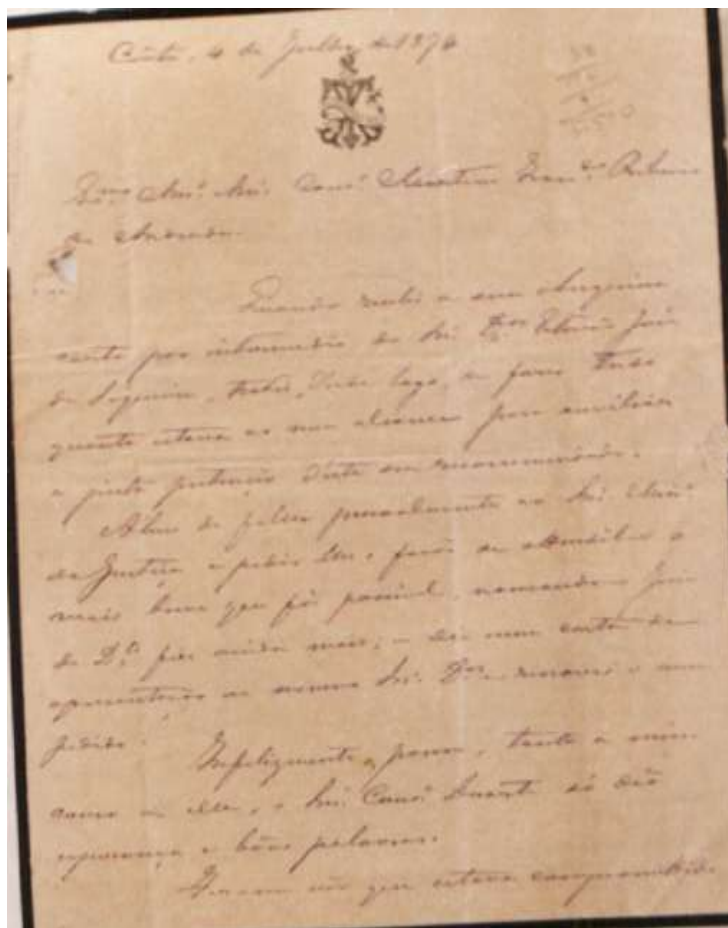
Ouro Preto |
14 de outubro⁷ 1863 _ |

J. Crispiniano⁶ |

⁵ Rasurado.

⁶ Grafismo.

⁷ No original está grafado “8bro”.



Carta 105

AIGHBA. Ant. pasta 38. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço pardo sem pautas. Há uma imagem em monograma impressa no centro da margem superior onde constam três letras "JJT" sobrepostas sobre as quais repousa uma flama e, em cima, um pequeno globo. Corrosão por inseto nas margens superior esquerda dos dois fólhos. Anotação na margem superior direita, "38/16/7/5580".

Côrte, 4 de Julho de 1874 |

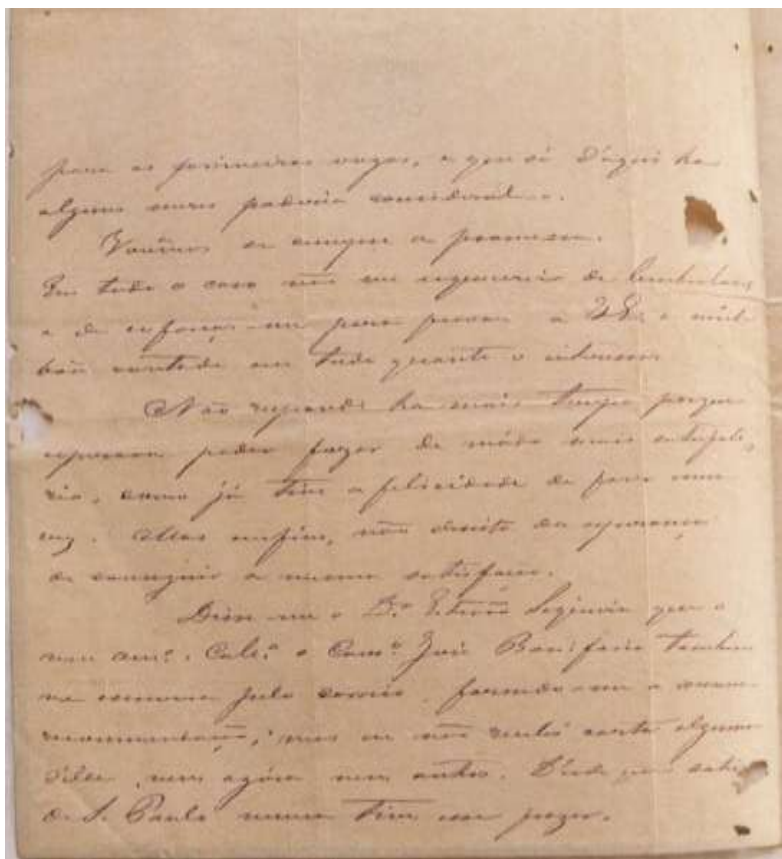
Excelentissimo Amigo Senhor Conselheiro Martim Francisco Ribeiro de Andrada |

Quando recebi a sua obsequiosa | carta por intermedio do Senhor Dr. Estevão José | de Siqueira, tratei, tarde logo, de fazer tudo | quanto estava ao meu alcance para auxiliar | a justa pretensão d'este em recommendado. |

Álem de falar pessoalmente ao Senhor Ministro | da Justiça e pedir-lhe o favor de admtil-o o | mais breve que fôr possível, nomeando-o Juiz | de Direito, fiz ainda mais; - dei uma carta de | apresentação ao mesmo Senhor Doutor - renovei o meu | pedido. |

Infelizmente, passou, tanto a mim | como a elle, o Senhor Conselheiro Duarte só dão esperança e boas palavras. |

Fez-me vêr que estava comprometido |



1v.

para as primeiras vagas, e que só d'aqui ha | alguns meses poderia
consideral-o. |

Vere)mos se cumpre a promessa. |

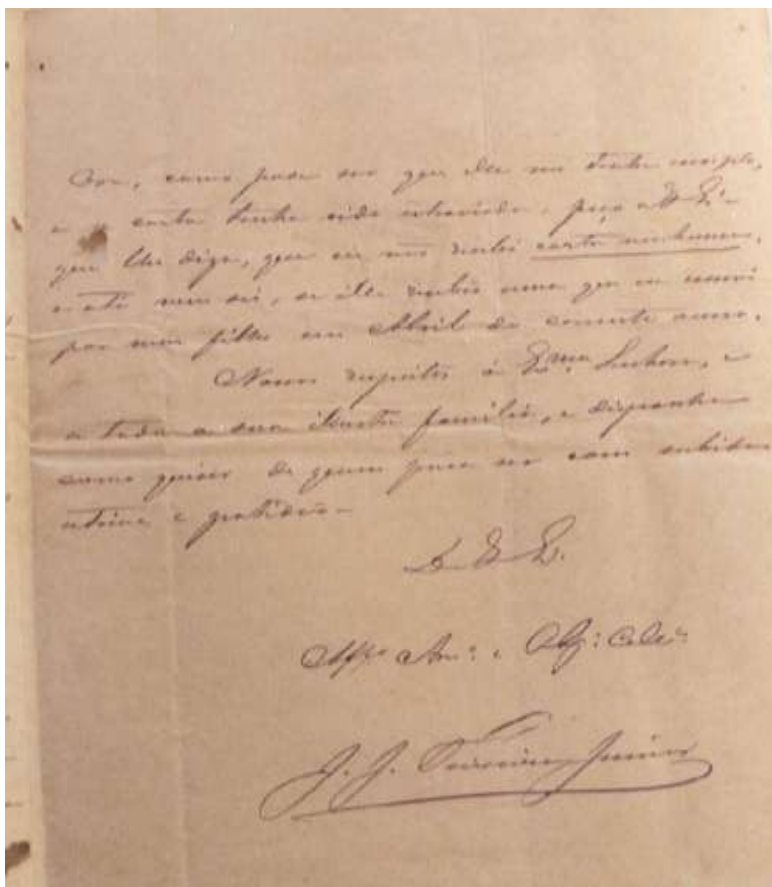
Em todo o caso não me esqueceria de lembal-as | e de esforçar-
me para provar a VossaExcelência a minh[a]⁸ | bõa vontade em tudo
quanto o interessar. |

Não respondi ha mais tempo porque | esperava
poder fazer de módo mais satisfato= | rio, como já tive a felicidade
de fazer uma | vez. Mas emfim, não desisto da esperança | de
conseguir a mesma satisfação. |

Disse-me o Dr. Estevão Siqueira que o | meu amigo
Colega o Conselheiro José Bonifacio tambem | me enviara pelo
correio, fazendo-me a mesma | recommendação; mas eu não recebi
carta alguma | d'elle, nem agóra nem antes. D'esde que sahi[...]⁹ |
deSão Paulo nunca tive esse prazer. |

⁸ Corroído.

⁹ Corroído.



2r.

Ora, como pode ser que elle me tenha escripto,| e a carta tenha sido estraviada, peço a *Vossa Excelência*-| que lhe diga, que eu não recebi carta nenhuma,| e até nem sei, se elle recebeu uma que eu escrevi| por meu filho em Abril do corrente anno. |

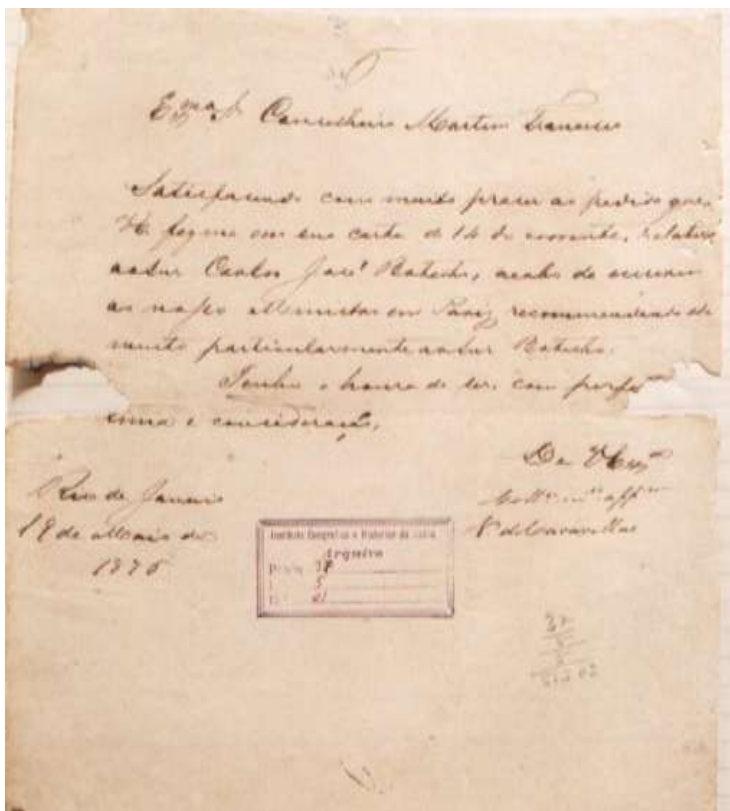
Nossos respeitos á *Exceletíssima* Senhora, e| a toda a sua illustre familia, e disponha| como quiser de quem pensa ser com subida| estima e gratidão - |

De *Vossa Excelência* |

Affectuoso Amigo e Obrigado Colega |

J. J. Teixeira Junior¹⁰ |

¹⁰ Grafismo.



Carta 106

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Corrosão por inseto na margem esquerda. Carimbo do IGHB com anotações “37/5e)” e outras anotações na margem inferior esquerda, “37/5/5/5.302”.

Excelentíssimo Sr. Conselheiro Martim Francisco |

Satisfazendo com muito prazer ao pedido que | *Vossa Excelência* fez me em sua carta de 14 do corrente, relativo | ao *Senhor* Carlos José Botelho, acabo de escrever | ao nosso Ministro em Pariz recommendando lhe | muito particularmente ao *Senhor* Botelho. |

Tenho a honra de ser, com perfei[ta]¹¹ es|tima e consideração, |

De *Vossa Excelência* |

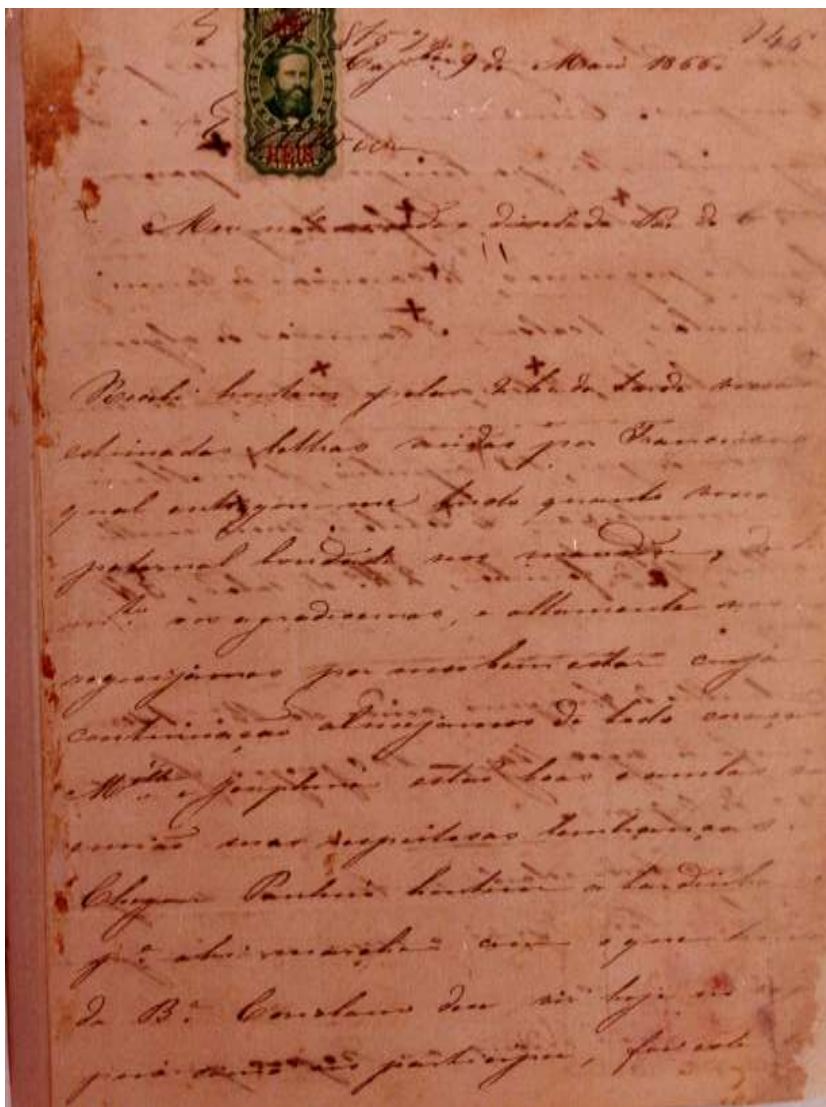
Collega muito affectuoso |

V. de Caravellas |

Rio de Janeiro |
19 de Maio de |

1875 |

¹¹ Corroído.



Carta 107

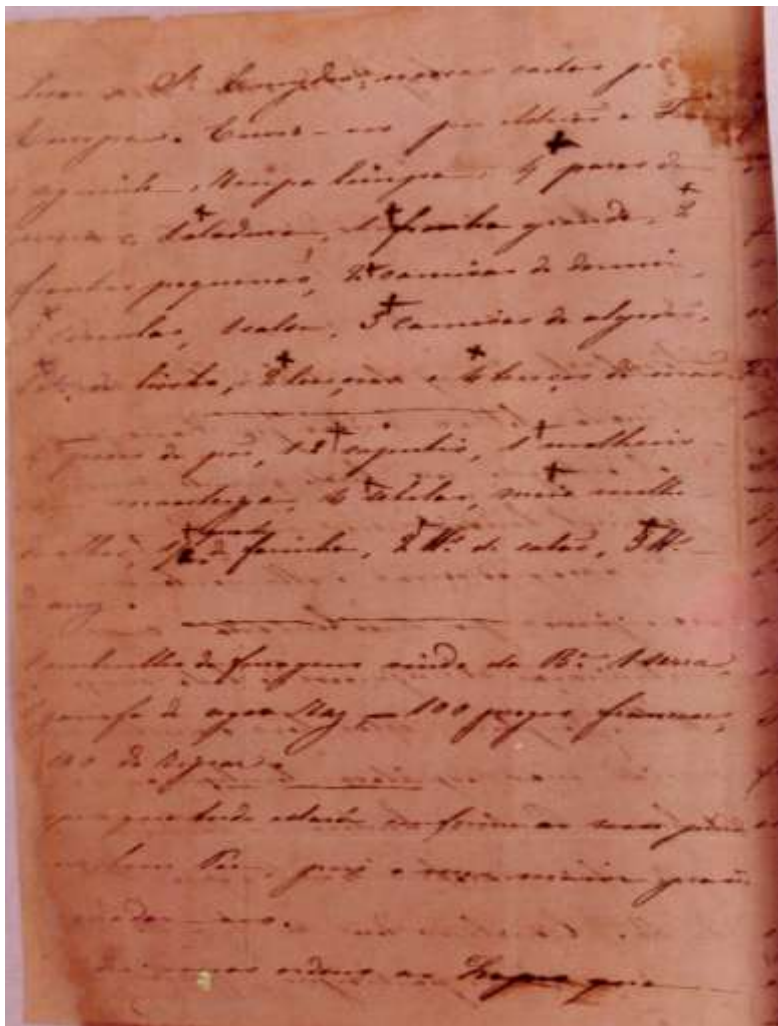
Arquivo Público do Estado da Bahia (APEBA). Seção do Judiciário. 01/96/139/02 -1870. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço pardo conservado por uma camada de papel manteiga. Manchado por umidade. Estampilha verde de 200 réis na margem superior do primeiro fólho com anotações e rubrica. Inserção dos números “146” e “147” que fazem parte da numeração do inventário onde a carta se encontra anexada. E anotações de terceiros do sinal “+”.

Cajaluba 9 de Maio 1866|

Meu muito amado e disvelado¹² Pae do Coraçam|

Recebi hontem pelas 2 horas da tarde vossas| estimadas letras vindas por Francisco o-| qual entregou-me tudo quanto vossa| paternal bondade nos mandou, de tudo| muito vos agradecemos, e altamente nos| regosijamos por vosso bem estar cuja| continuação almejamos de todo coração. | Mademoiselle e Josephina estão boas e ambas vos| envião suas respeitosas lembranças. | Chegou Paulino hontem a tardinha e| para ahi marcha com o que trouxe| da Bahia. Coriolano deve vir hoje no vapor| pois como vos participei, foi este só|

¹² Pouco legível.



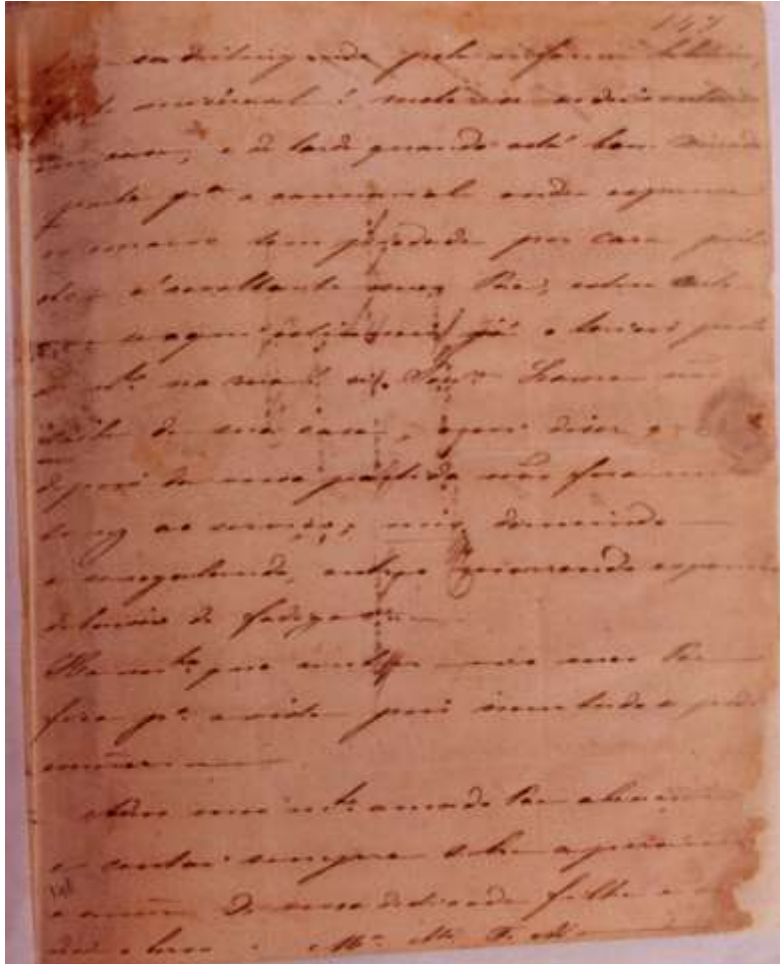
1v.

levar a Sr. Emydio, nossas cartas para| Europa. Envio-vos por Sabião e Francisco | o seguinte, roupa limpa: 4 pares de | meia, 1 atadura, 1 fronha grande, 2| fronhas pequenas, 2 camisas de dormir,| 3 ciroulas, 1 calsa, 3 camisas de algodão,| 12 lenços de linho, 2 lençoes e 4 lenços de mão. |

4 padas de pão, 12 saputis, 1 molheiro _| com manteiga, 4 sebolas, meio molho _| de alhos, 1/2 <quarto> de farinha, 2 kilos de sabão, 3 kilos _| de arroz. |

1 embrulho de ferragens vindo da Bahia. 1 serra,| 1 garrafa de agoa raz, _ 100 pregos franceses,| 160 de ripas|

Espero que tudo estará conforme ao vosso pedido | meo bom Pae, pois o meo maior praser | é agradar-vos. | Ja dei vossas ordens ao Lopes que _|



2r.

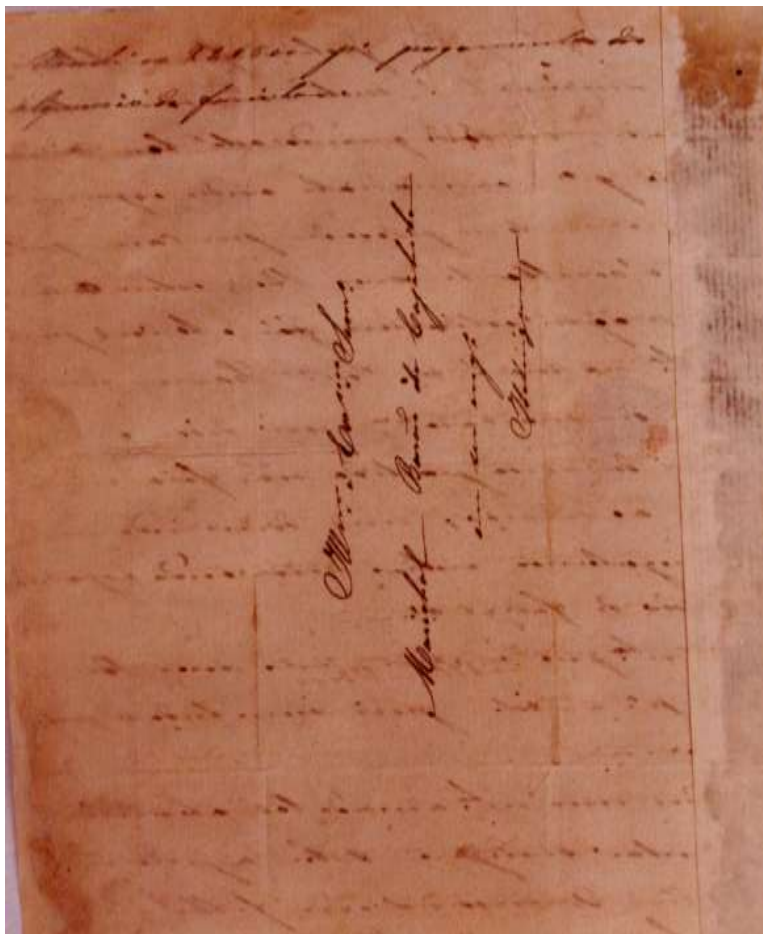
tem-se distinguido pela infame bebedeira, | traste miserável! mete-se os dias inteiros | em casa, e de tarde quando está bem veixado | parte *para* o cannival onde espanca | os escravos sem piedade por cara peitos | etc é revoltante meo Pae, estou certa | que se aqui estivesseis já o terieis posto | a *muíto* na rua! a *Senhora* Isaura não | saihe da sua casa, a nos diser que | depois da vossa partida não fora uma | so vez ao serviço, mais dormindo _ | e se regalando, outros morrendo esperando | debaixo de fadigas. |

Ha *muíto* que contar-vos meo Pae | fica *para* a vista pois nem tudo se pode | escrêver. |

Adeos meo *muíto* amado Pae abençoi _ | e contai sempre sobre a perseverança | e amôr de vossa dedicada filha e amada [...] ¹³ desde o berso.

Maria Augusta F. Argolo |

¹³ Corrosão.



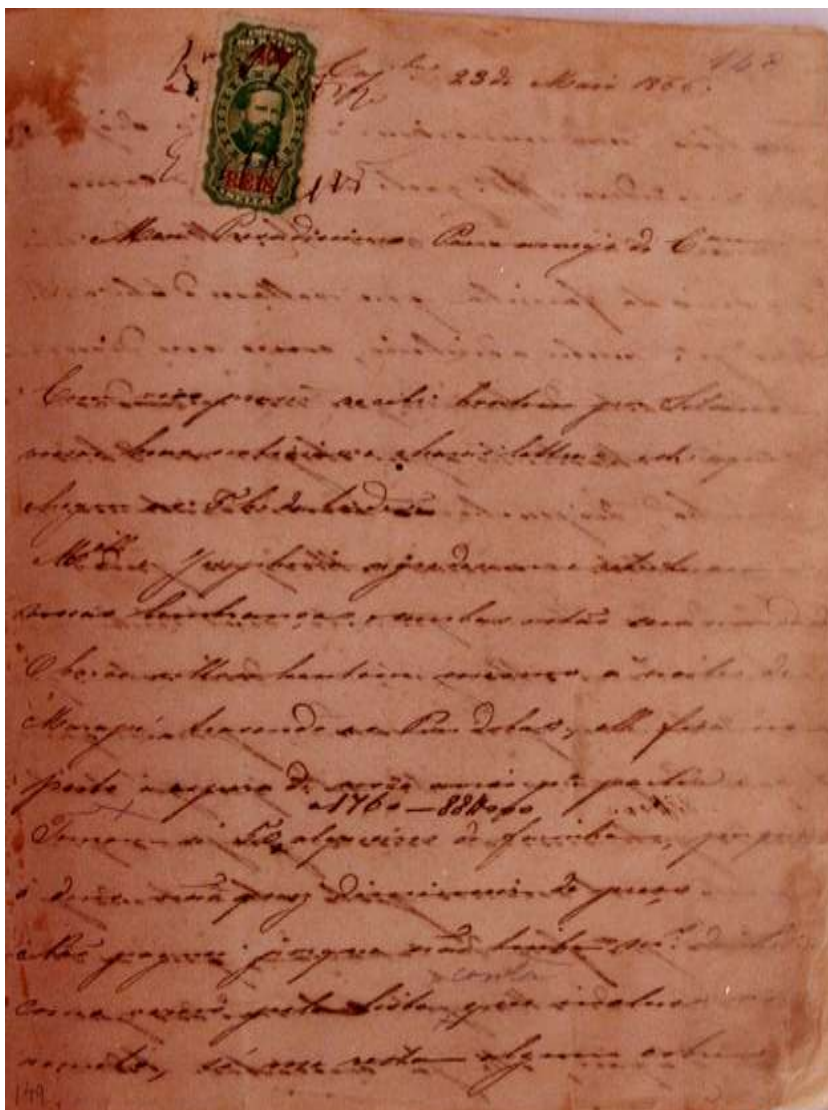
2v.

Recebi os 22\$500 para pagamento dos | alqueires de farinha.

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor |
Maréchal Barão de Cahiba |

em seu engenbo. |
Itatingui¹⁴ |

¹⁴ Escrito na vertical.



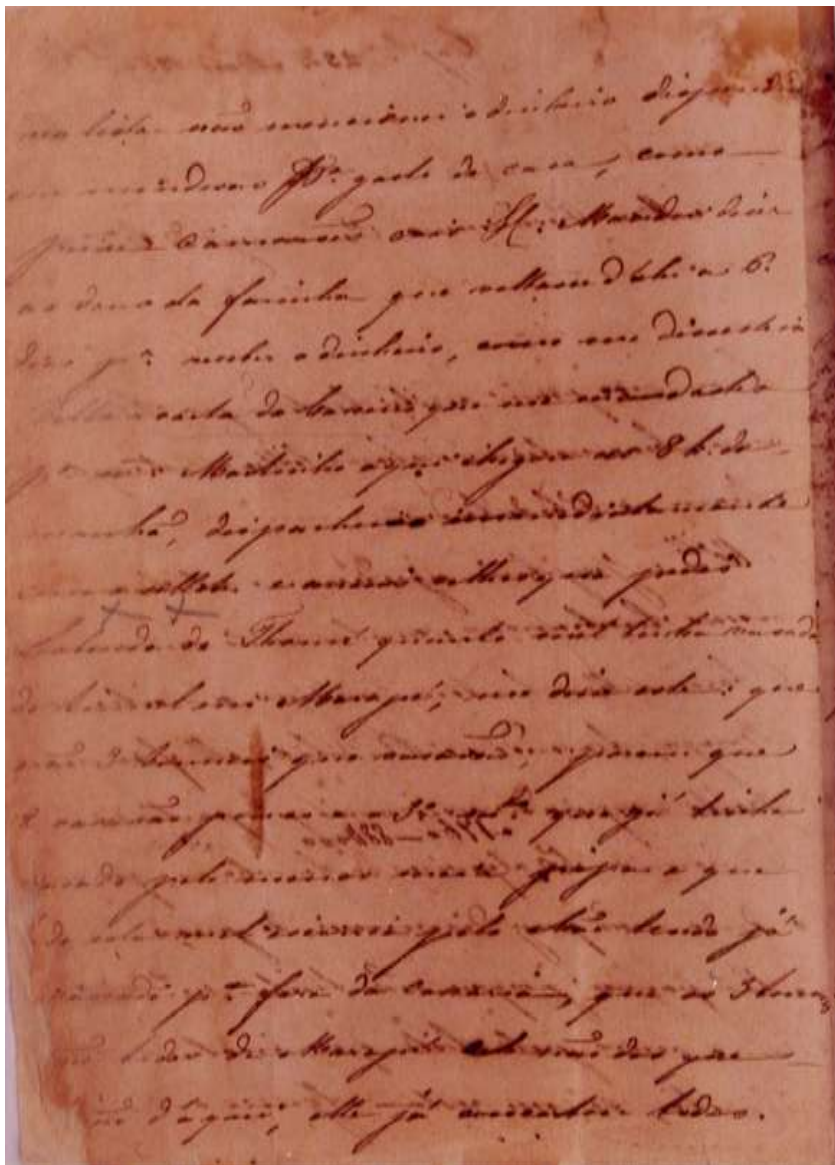
Carta 108

APEBA. Seção do Judiciário. 01/96/139/02 –1870. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço pardo conservado por uma camada de papel manteiga. Estampilha de 200 réis, na cor verde, na margem superior do primeiro fólho com anotações e rubrica. Inserção dos números “148” e “149” que fazem parte da numeração do inventário onde a carta se encontra anexada.

Cajabiba 23 de Maio 1866. |

Meu Presadissimo Pae e amigo do Coraçam. |

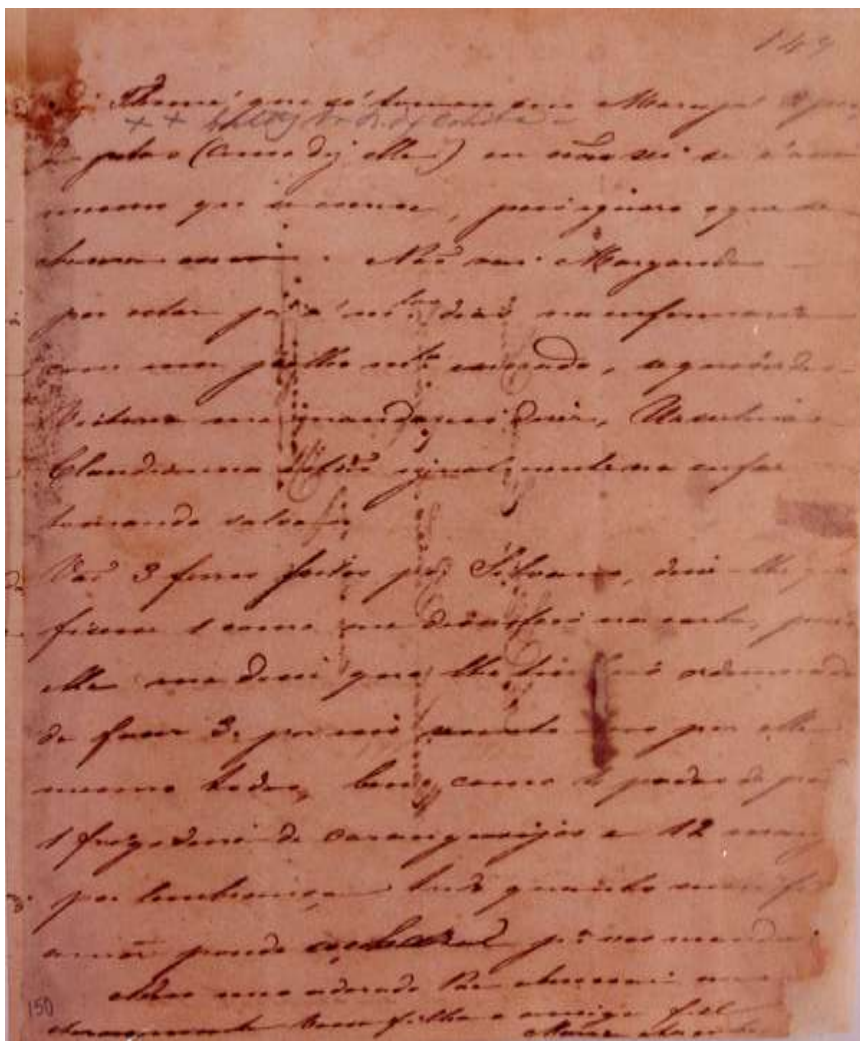
Com vivo prazer recebi hontem por Silverio | vossas boas noticias e charas lettras, este aqui | chegou as 5 horas da tarde. |
Mademoiselle e Josephina agradecem e retribuem | vossas lembranças e ambas estão sem novidade | O barco voltou hontem mesmo á noite de | Marapé, trazendo as Pindobas, elle fica no | porto a espera de vosso aviso para partir. | Tomou-se 50 alqueires <a 1760 _ 88\$000> de farinha, porque | o dono não quiz diminuir de preço. | Não paguei porque não tinha mais dinheiro | como vereis pela lista que incluso vos | remeto, só me restam alguns cöbres |



1v.

na lista não mencionei o dinheiro dispendido | em miudesas para
gasto de casa, como _ | peixe camarões ovos etc. Mandei diser | ao
dono da farinha que voltasse d'ahi a 6. | dias para receber o
dinheiro, como me dissesteis. | Volta a carta do Caxeiro que me
mandastes | para vêr. Martinho aqui chegou as 8 horas da _
manhã, dispachei-o imediatamente | com o sellote e arreios
velhos que pedis. |

Sabendo de Thomé quanto mel tinha vasado | do tonel em
Marapé, me disse este que | erão 3 tonneis que vasavão, porem
que | 2 vasavão pouco e o 3^o muito que já tinha | vasado pelo
menos meia pipa e que | [to]do este mel escorria pelo chão tendo
já | passado para fora da cascaria, que os 3 tonneis | erão todos de
Marapé e não dos que | [vie]rão d'aqui, elle já concertou todos. |



2r.

Diz Thomé que só tomou em Marapé 2 peças | de petas [?]¹⁵(como diz elle) eu não sei se é assim | mesmo que se escreve, pois ignoro o que se | chama assim.

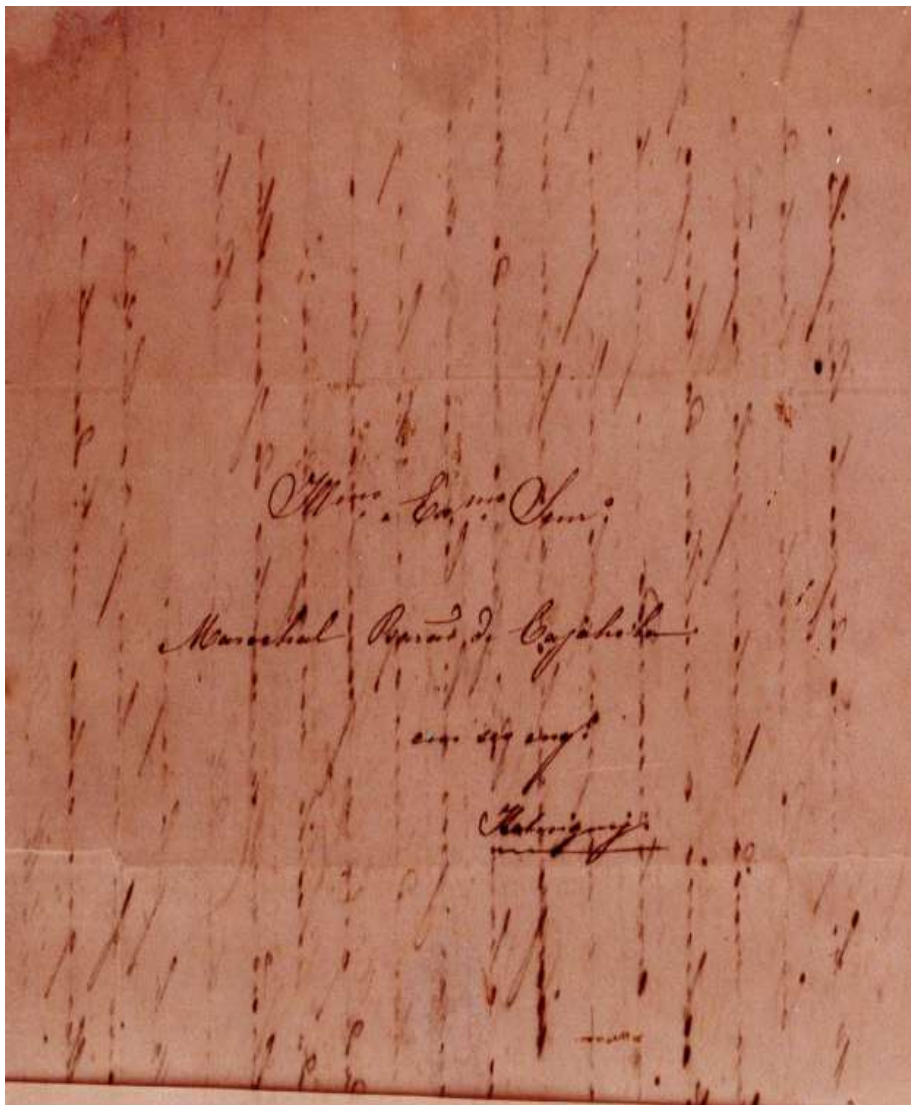
Não vai Margarida | por estar já a *mu*itos dias na enfermaria | com um joelho *mu*ito inxado, se quiserdes | Victoria me mandareis dizer, Ursulina] e | Claudianna estão igualmente na enfermaria | tomando salsa. |

Vão 3 ferros feitos por Silvano, disse-lhe que | fisesse 1 como me dissesteis na carta, porém | elle me disse que lhe tinhas ordennado | de faser 3, por isso remeto-vos por elle | mesmo todos, bem como 4 padas de pão | 1 frigideira de carangueijos e 12 mangas | por lembrança tudo quanto meu fiel | amôr pode achar *para* vos mandar |

Adeos meo adorado Pae abençoai-me | eternamente vossa filha e amiga fiel |

Maria Augusta |

¹⁵ Observação a lápis feita por terceiros “b [?] x x Sr. Barão da Calja]hiba”.



2v.

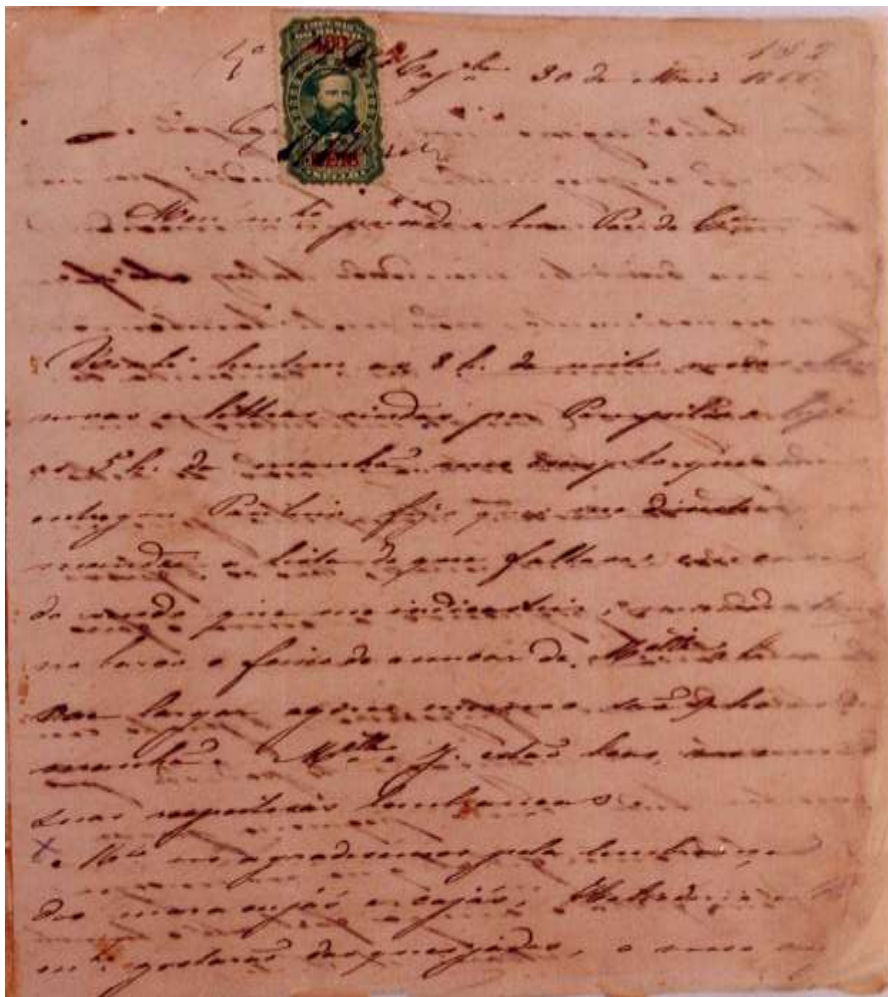
Illustrissimo e Excelentissimo Senbor |

Maréchal Barão de Cahahiba |

em seo engenho |

Itatinguim¹⁶ |

¹⁶ Escrito na vertical.



Carta 109

APEBA. Seção do Judiciário. 01/96/139/02 – 1870. Documento contendo três fólios. Papel almaço pardo conservado por uma camada de papel manteiga. Fólios manchados por umidade. Estampilha verde de 200 réis na margem superior do primeiro fólio com anotações e rubrica. Inserção dos números “152” e “153” que fazem parte da numeração do inventário onde a carta se encontra anexada. As informações relativas ao destinatário, no último fólio, estão escritas na vertical.

Cajabá 30 de Maio 1866. |

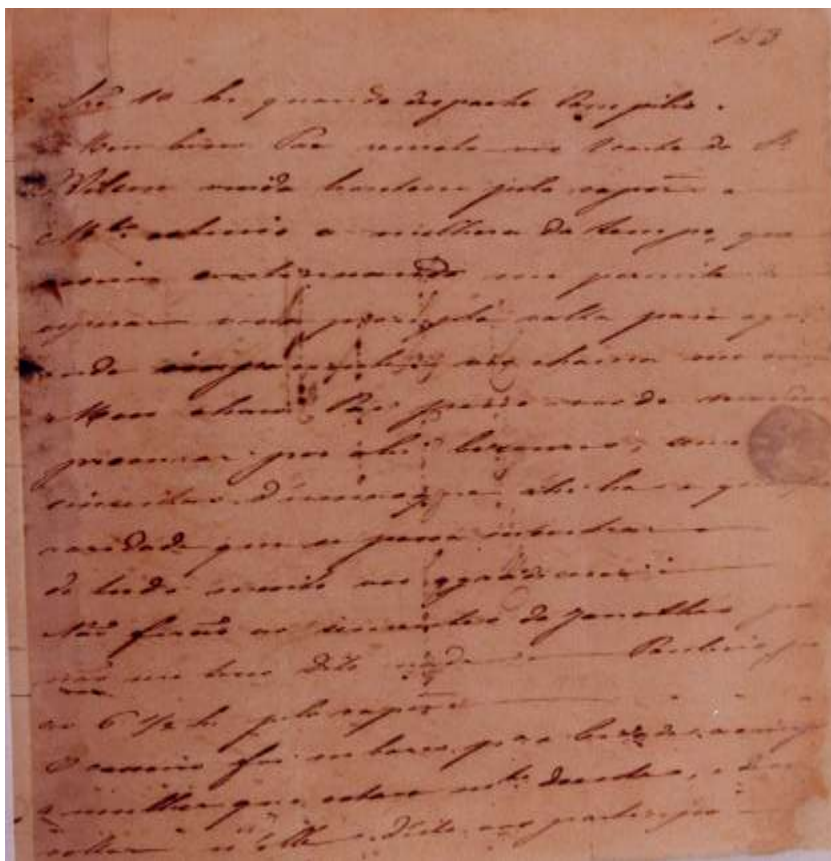
Meu muito presado e bom Pae do Coraçam |

Recebi hontem as 8 horas da noite vossas charas e novas letras vindas por Pompilio e hoje | as 5 horas da manhã vosso escripto que me | entregou Paulino, fiz o que me disestes, e | mandei a lista do que faltava em casa | do modo que me indicasteis, mande á tarde | no barco o | farneo de assucar de *Mademoiselle* o barco | vae largar agora mesmo são 9 horas da | manhã. *Mademoiselle* e *Josephina* estão boas, vos envião | suas respeitosas lembranças. |

Muito vos agradecemos pela lembrança | dos maracujás e cajás. Heliodorio e M¹⁷ | muito gostarão das queijadas, o vosso con¹⁸ |

¹⁷ Hegível.

¹⁸ Manchado.



1v.

São 10 horas quando despacho Pompilio. |

Meu bom Pae remeto-vos 1 carta do Sr. | Vilena¹⁹ vinda hontem
pelo vapôr. |

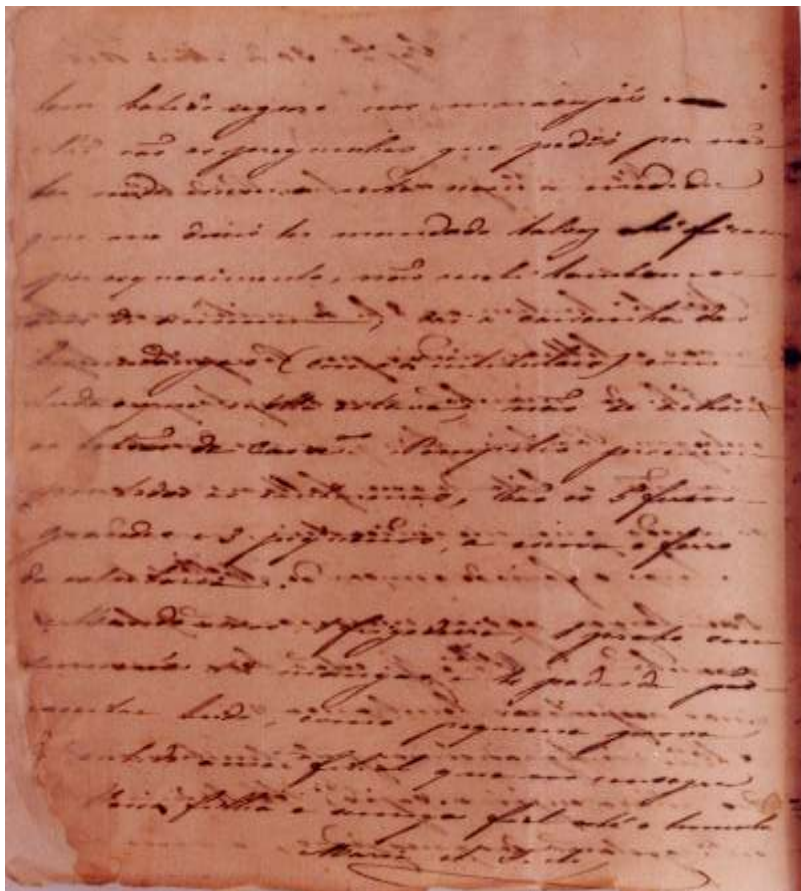
Muito estimo a melhora do tempo, que | assim continuando me
permite de | esperar vossa prompta volta para aqui | onde
impaciente vos chama me[u] coração |

Meu charo Pae pesso-vos de mandar | procurar por ahi cenouras, |
sementes[...] d'essas que ahi ha e que por | raridade que se possa
encontrar | de tudo muito vos agradecerei | Não forão as sementes
do Jonathas por | não me teres dito nada __ Paulino foi | as 6 ½
horas pelo vapôr. __ |

O caxeiro foi no barco para a Cidade acompanhar | a mulher que
estava muito doente, e deve | voltar n'elle disto vos participo __ |

¹⁹ Manchado.

²⁰ Manchado.



2v.

tem batido seguro nos maracujás²¹. | Não vão os preguinhos que
pedio por não _| ter vindo nem a nota nem a medida| que me
diseis ter mandado talvez ahi ficasse| por esquecimento, não recebi
tambem os _| ovos de annum²²; vai a caixinha das| [...] ²³gas (como
a intitulaes) com _| tudo o que n'ella estava, não se achou| os
botões de camisas. Pompilio procurou,| por todas as costureiras[?],
vão os 5 feixos_| grandes e 3 pequenino, a escova e ferro| no
outro barco. |

Mando-vos 1 frigideira, 1 prato com| sururus, 12 mangas e 4 padas
de pão _| accetae tudo, como pequena prova| do subido amôr
filial que vos consagra| Vossa filha e amiga fiel até o tumulo²⁴. |

Maria A. F. Argolo²⁵ |

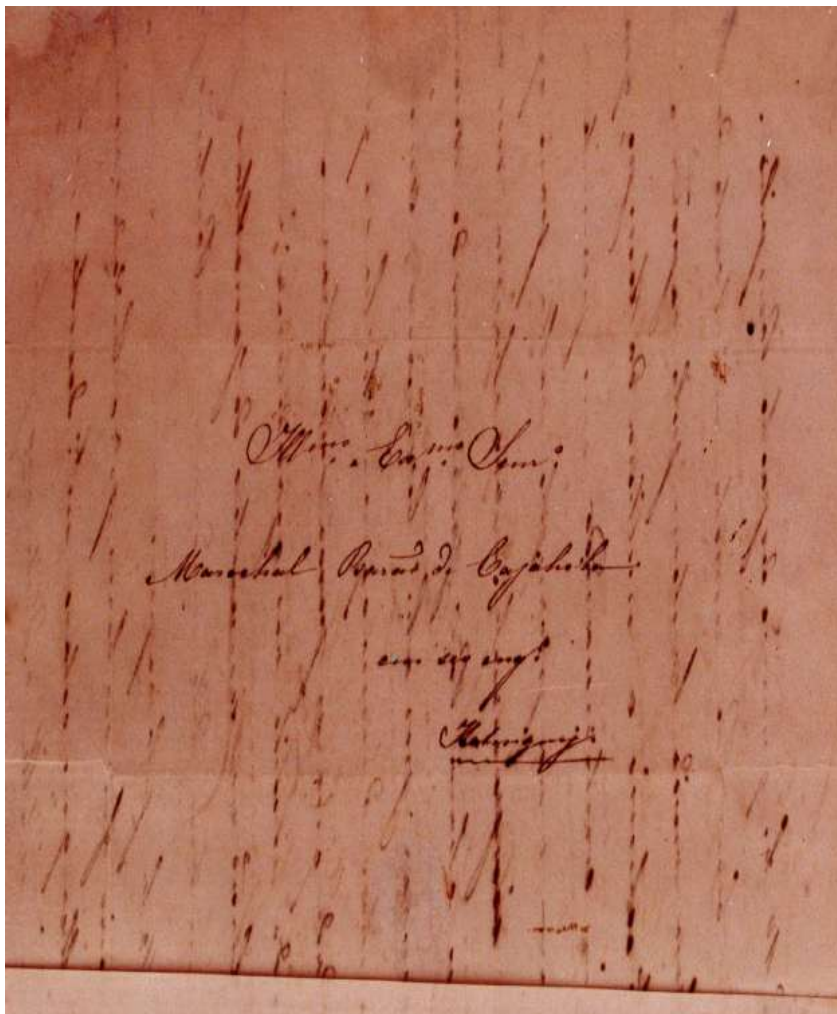
²¹ Rasura.

²² Manchado.

²³ Manchado.

²⁴ Manchado.

²⁵ Grafismo.



3r.

Illustrissimo e Excelentissimo Senbor |

Marechal Barão de Cahiba |

em seo engenbo |

Itatinguy²⁶ |

²⁶ Escrito na vertical.



Carta 110

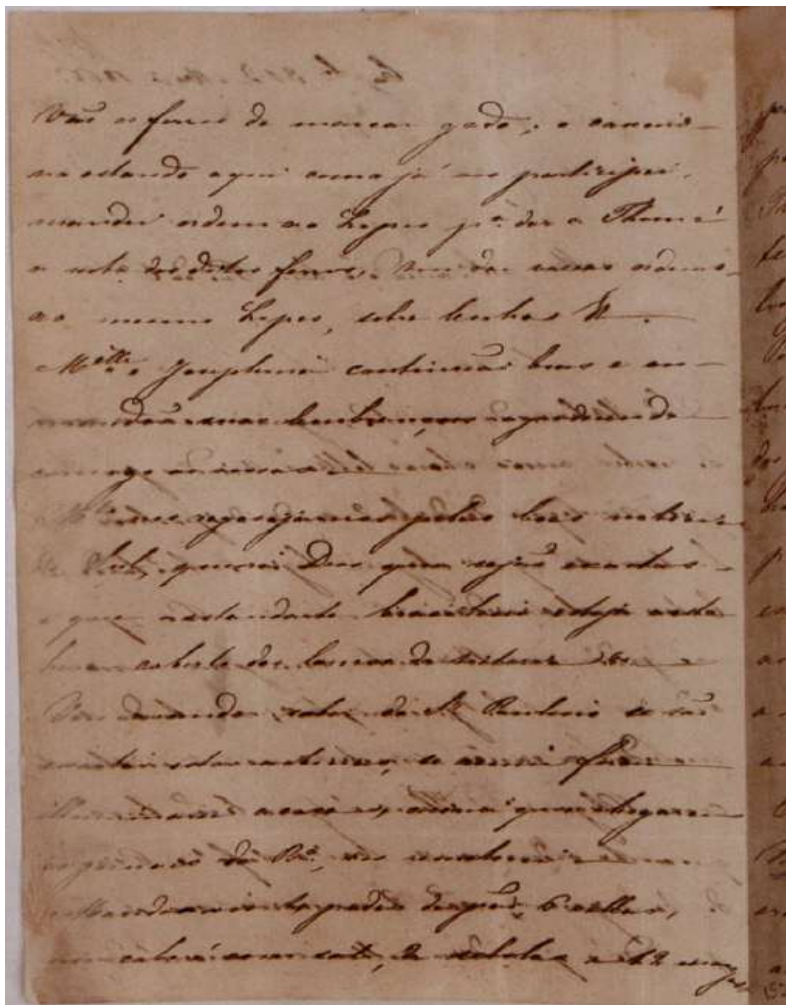
APEBA. Seção do Judiciário. 01/96/139/02 – 1870. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo conservado por uma camada de papel manteiga. Duas estampilhas verdes de 200 réis na margem inferior do terceiro fólio com anotações e rubrica. Inserção dos números “150” e “151” que fazem parte da numeração do inventário onde a carta se encontra anexada.

Cajabãba 31 de Maio 1866. |

Meo muito amado e bom Pae do Coraçam |

São 10 horas da manhã, agora mesmo acabo _| de reseber vossas charas letras vindas por Francisco | que muleque do diabo? sendo despachado d'ahi | hontem só aqui chegou hoje e tão tarde!! | Estou contrariadissima meu Pae, por _| não poder exactamente cumprir vossas _| ordens nas horas prescriptas; comtudo vou _| mandar a canôa neste mesmo instante, | com Olegario e Thomé que levão tudo _| quanto ordennaes, vai o sofá e 6 cadeiras | de v[?], vão 2 remessas na canôa | grande que deve voltar na maré da noi[...]²⁷ te |

²⁷ Corroída.

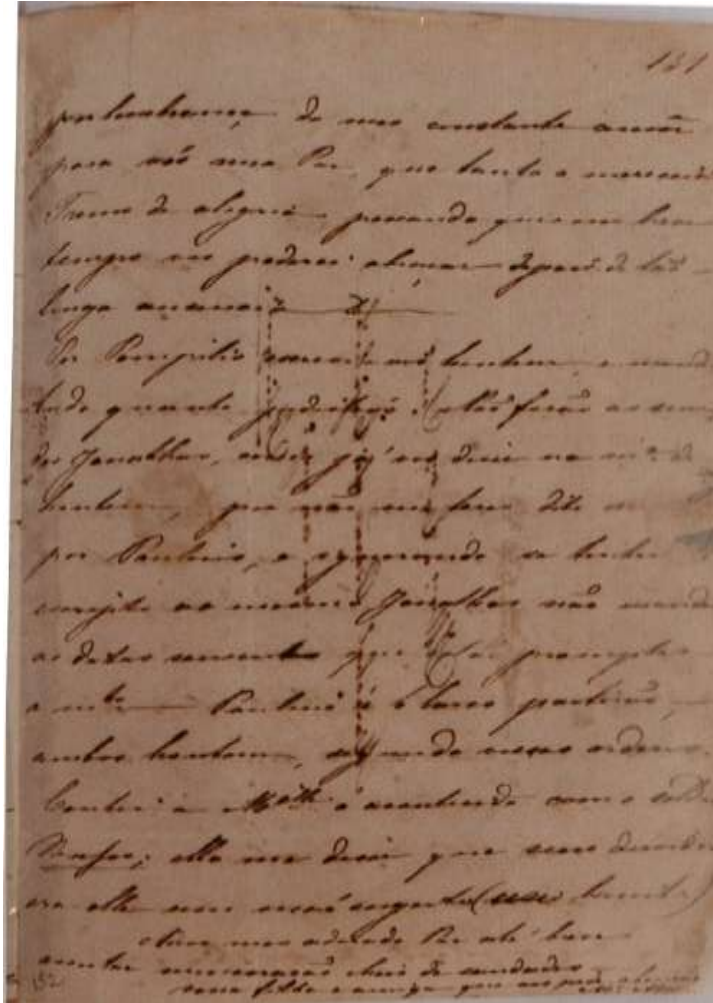


1v.

vão os ferros de marcar gado; o caxeiro _| nao estando aqui como já vos participei,| mandei ordens ao Lopes para dar a Thomé| a nota dos ditos ferros, vou dar vossas ordens _| ao mesmo Lopes, sobre lenha etc. |

Mademoiselle e Josephina continuam boas e vos _| mandão suas lembranças agradecendo | comigo as vossas. ___|

Muito nos regosijamos pelas boas noticias | do Sul, queira Deos que sejam exactas _| e que o estandarte brasileiro esteja a esta | hora coberto dos louros da victoria. __| Vou mandar saber do Sr. Paulino se são | exactas estas noticias, se assim forem | illuminarei a casa, assim que chegarem | os jornaes da Bahia, vos remeterei | Mando-vos 4 padas de pão, 6 vellas, | um caboré com sal, 2 cebolas e 12 man<gas> |



2r.

por lembrança do meo constante amôr | para vós meo Pae, que
tanto o mereceis!... | Treme de alegria pensando que em breve |
tempo vos poderei abraçar depois de tão _ | longa ausencia. |

Por Pompilio escrevi-vos hontem, e mandei _ | tudo quanto
pedisteis. Não forão as sementes | de Jonathas, como já vos disse
na *minha* de | hontem, por não me teres dito se²⁸ | por Paulino, e
ignorando se tinhas | escripto ao mesmo Jonathas não mandei | as
ditas sementes que estão promptas _ | a *muito* ___ Paulino e o
barco partirão, _ | ambos hontem, segundo vossas ordens. | Contei
a *Mademoiselle* o acontecido com o soldado | Ranjeo; ella me disse
que sem duvida | era – elle um maó sujeito (uso bonito) |

Adeos meo adorado Pae até breve | acceitae meo coração cheio
de saudades _ |

vossa filha e amiga que vos pede a bencção |
Maria Augusta. |

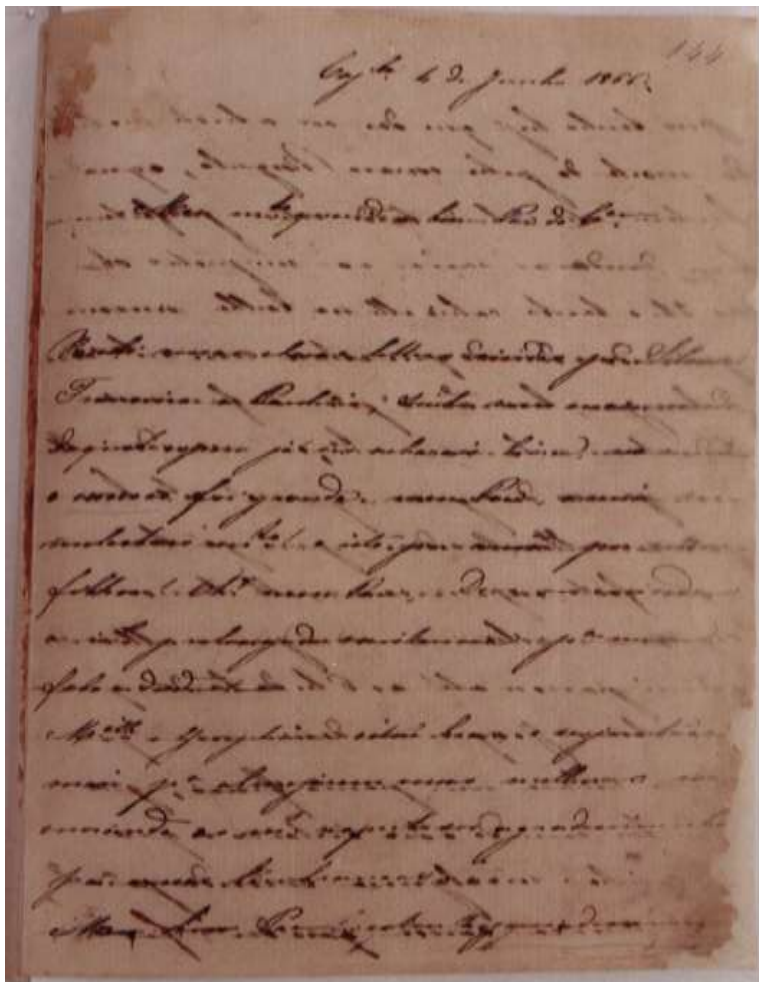
²⁸ Manchado.



2v.

Illustríssimo e Excelentíssimo Senhor |
Maréchal Barão de Cahiba |
em seo engenbo |
Itatinguim.²⁹ |

²⁹ Escrito na vertical.



Carta 111

APEBA. Seção do Judiciário. 01/96/139/02 – 1870. Documento contendo dois fôlios. Papel almaço pardo conservado por uma camada de papel manteiga. Manchado por umidade. Duas estampilhas verdes de 200 réis na margem inferior do quarto fôlio com anotações e rubrica. Inserção dos números “144” e “145” que fazem parte da numeração do inventário onde a carta se encontra anexada.

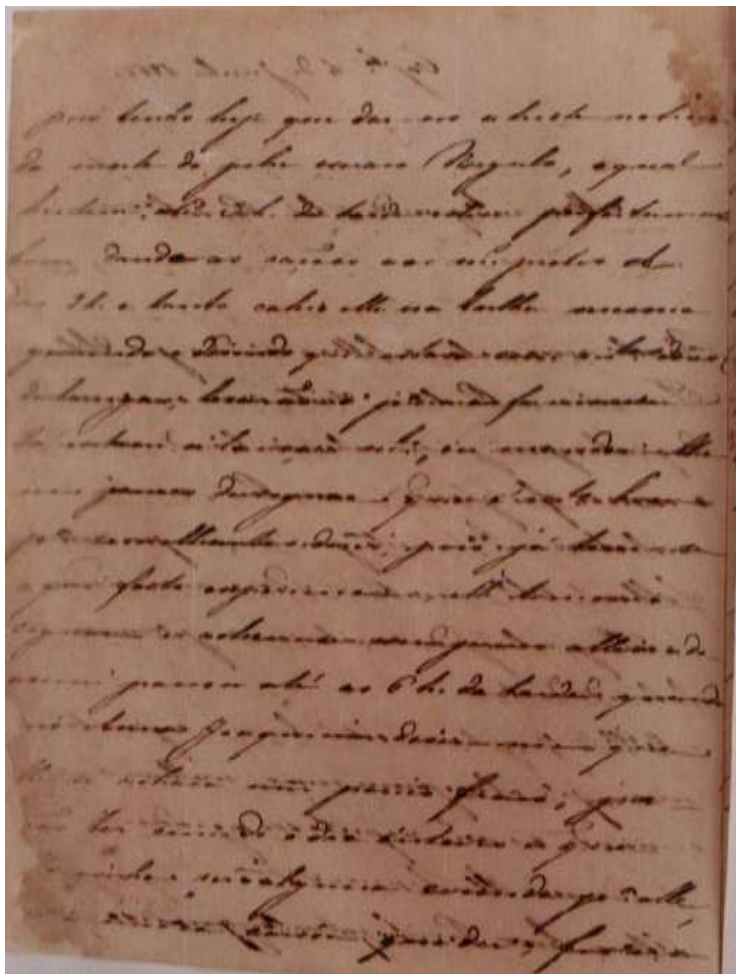
Cajabá 4 de Junho 1866. |

Meu *muito* querido e bom Pae do *Coraçam* |

Recebi vossas charas letras vindas por Silverio | Francisco e Paulino, sinto vosso encommodo | do qual espero já vos achareis livre, na verdade | o excesso foi grande, meu Pae, assim vos - | molestaes *muito*! e isto por amôr por vossos | filhos! Oh! Meu Pae, Deos vos conceda | a *mais* prolongada existencia *para* nossa | felicidade! ___ |

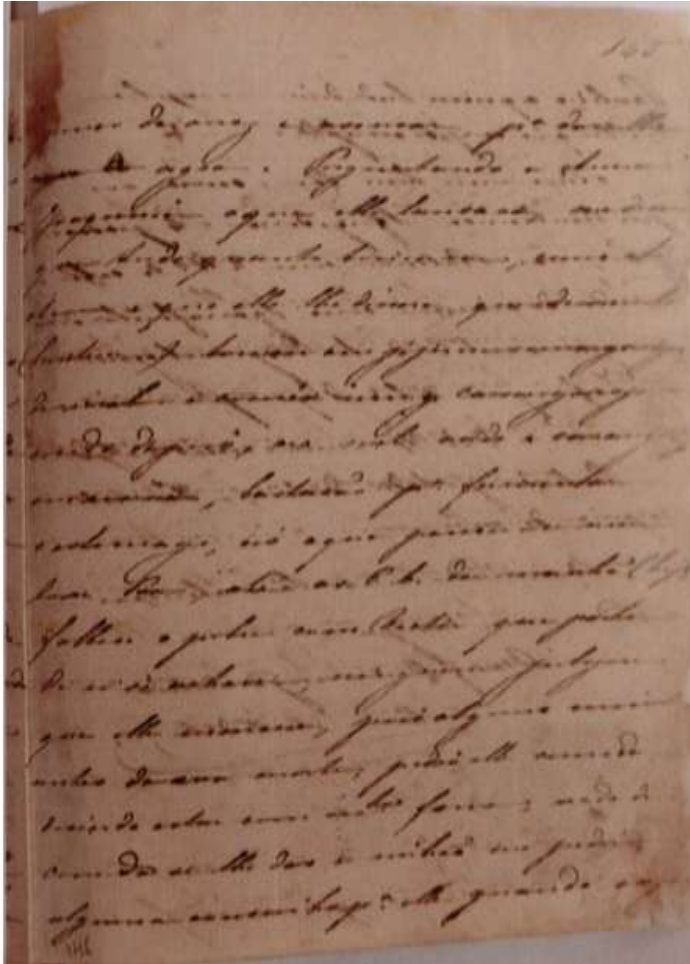
Mademoiselle e Josephina estão boas, e se juntão a | mim *para* almejarem vossas melhoras, vos | enviando os *mais* respeitosos agradecimentos | por vossas lembranças. |

Meu bom Pae, estou agoniadissima |



1v.

pois tenho hoje que dar-vos a triste noticia | da morte do pobre
escravo Regulo, o qual | hontem até 3 horas da tarde esteve
perfeitamente | bem dando as rações aos mais pretos etc | as 3
horas e tanto cahio elle na tulha mesmo a | gonisando e dizendo que
estava com muitas dôres | de barriga, levarão-o para a enfermaria |
lá entrou a lançar muito, eu mandei-lhe | um pouco de cognac que
é muito bom | para semelhantes dôres, pois já tem-se | aqui feito
experiencias, elle tomou o | cognac e achou-se um pouco alliviado |
assim passou até as 6 horas da tarde quando | veio Anna Joaquina
dizer-me que | elle se achava um pouco fraco, por _ | não ter
comido o dia inteiro e que | ella vinha ver alguma comida para
elle, | a única cousa que dei, foi um |



2r.

pouco de arroz e assucar, para dar-lhe | | ~~aga~~ a agoa. Perguntando a Anna | Joaquina o que elle lansava, me disse | que tudo quanto tomava, como chá | etc, e que elle lhe dissera, que de manhã | (hontem) tomou em jejum uma garapa | de mel e coméo um g. carangueijo | cosido depois, ora mel azedo e carangueijo | [em cima], bastavão para fermentar | o estomago, eis o que passou-se meu | bom Pae, até as 6 horas da manhã (hoje) | fallou o pobre com Victor que perto | de si se achava, ninguem julgou | que elle morresse, pois alguns minutos | antes de sua morte, pedio elle comida | dizendo estar com muita fome, nada de | comida se lhe deo e vinhão me pedir | alguma cousinha para elle quando expirou |



2v.

Paulino a quem tudo disse vos explicará| melhor que eu por
escrito. |

Adeos meu bom Pae, envio-vos | por lembrança 1 frigideira
e 4 padas de| pão, vae 1 latinha com 2 kl de café| a corda de
arame com 1 garrafinha de| vinagre e outra de la Roy entreguei | a
Zafiro que sahio d'aqui primeiro com| as rações. Vão 4 camisas
vossas de algodão. |

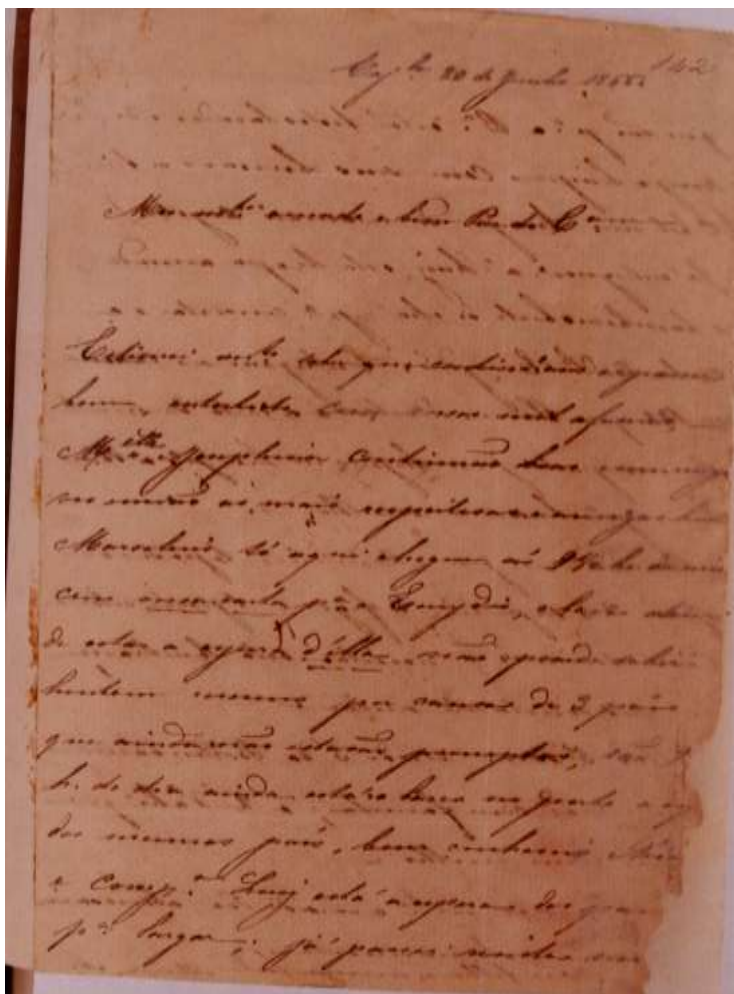
Paulino é portador desta e Francisco | carpina do mais. _|

Adeos ainda meo Pae, abençoaí _| e crêde-me sempre |

Vossa filha e amiga sincera |

Maria Augusta F. d'Argollo³⁰ |

³⁰ Grafismo.



Carta 112

APEBA. Seção do Judiciário. 01/96/139/02 – 1870. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo conservado por uma camada de papel manteiga. Inserção dos números “142” e “143” que fazem parte da numeração do inventário onde a carta se encontra anexada. Duas estampilhas verdes de 200 réis do Império do Brasil na margem inferior esquerda do quarto fólio com anotações e rubricas.

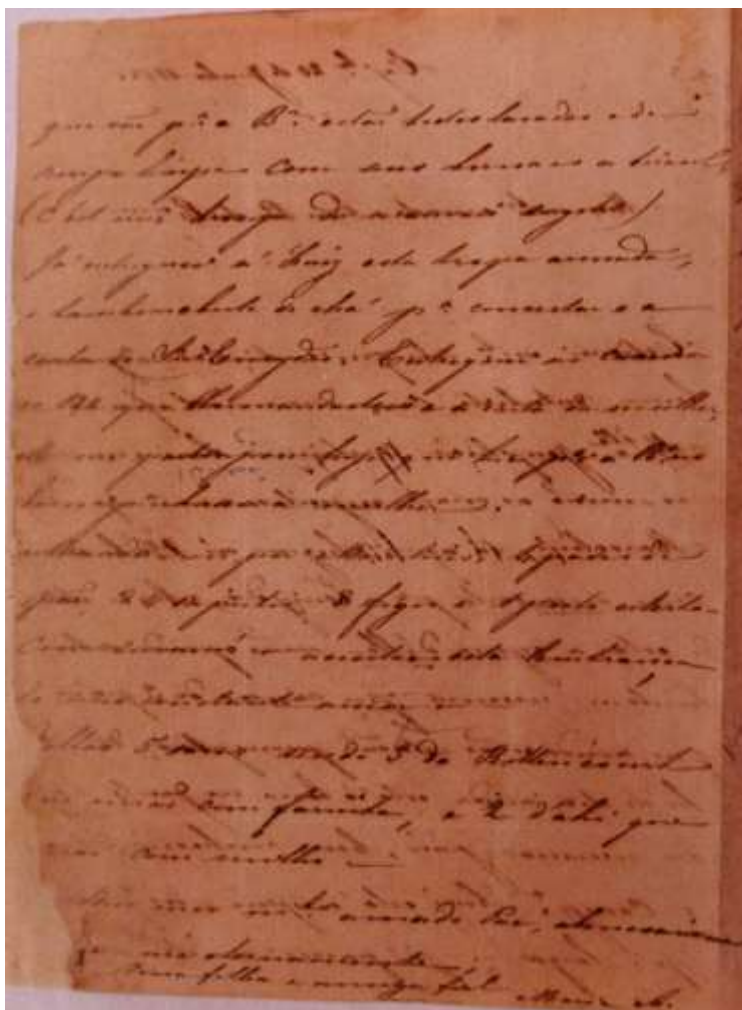
Cajabá 20 de Junho 1866. |

Meo *muito* amado e bom Pae do Coraçam |

Estimei *muito* saber que continuas á passar | bem, entertido com vossos mil afazeres, | *Mademoiselle* e *Josephina* continuam boas e commigo | vos envião as mais respeitosas e amigas lembranças | *Marcolino* só aqui chegou ás 9 horas 1/2 da noite | com vossa carta para o *Emydio*, o barão alem | de estar a espera d'ella não poude sahir | hontem mesmo por causa de 3 paós | que ainda não estavam promptos, são 9 | horas do dia ainda está o barco no porto a esp[era]³¹ | dos mesmos paós, bem conheceis *Neca*[...] | e *Compadre Luiz* está a espera dos paós | para largar; já passei revista nos |

³¹ Corroído.

³² Corroído.



1v.

que vão para a Bahia estão todos lavados e de | roupa limpa com
seus bornaes a tiracolo; | (C'est une troupe de mauvais sujets) |
Já entreguei á Luiz esta tropa armada, | e tambem o bule de chá
para concertar e a | carta do Sr. Emydio. Entreguei ao Caxeiro _ |
os 12 k que lhe mandasteis e a carta da mulher, | elle me participou
hoje que hia para a Bahia no | barco para buscar a mulher. |

Mando-vos por Marcolino, 4 padas de | pão, 24 saputis, 8 figos e 1
prato coberto _ | com sururús accetai esta lembrança | do meo
constante amôr. |

Voltão 5 vasos sendo 3 do Bittencourt | que vierão com farinha, e
2 d'ahi que | vierão com milho _ |

Adeos meo muito amado Pae, abençoai-me[...]|³³ de-me
eternamente, |

Vossa filha e amiga fiel |

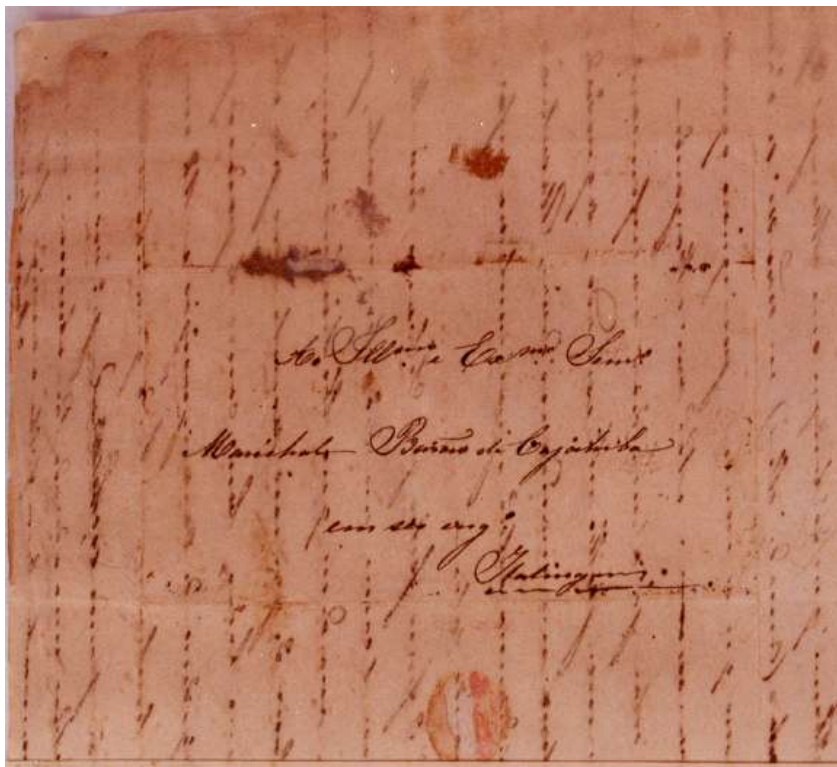
Maria Augusta |

³³ Corroído.



2r.

Mandae somente 20 ks de assucar para | o Tio Felisberto por não
haver mais que | 2 ks que deixei para casa, pesso-vos de | me
mandades algum se ahi ha para não | ficar sem nada em casa. |
Remeto-vos incluso uma carta vinda | do engenho de Baixo. |



2v.

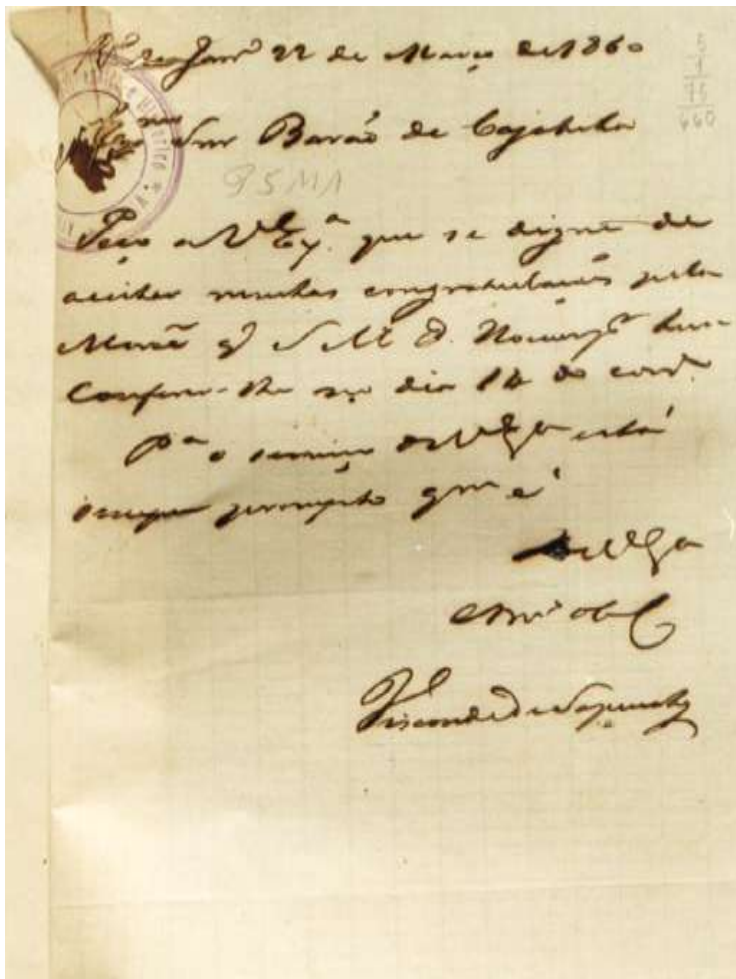
Ao Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor |

Maréchal Barão da Cahiba |

Em seu engenho |

Itatinguim³⁴ |

³⁴ Escrito na vertical.



Carta 113

AIGHBA. Antiga pasta 5. Documento contendo um fôlio. Papel almaço amarelado com pautas. Carimbo "IGHB" na margem esquerda superior e anotações abaixo da saudação inicial, "P5m1". Outras anotações na margem superior direita, "5/1/75/660".

Rio de Janeiro 22 de Março de 1860 |

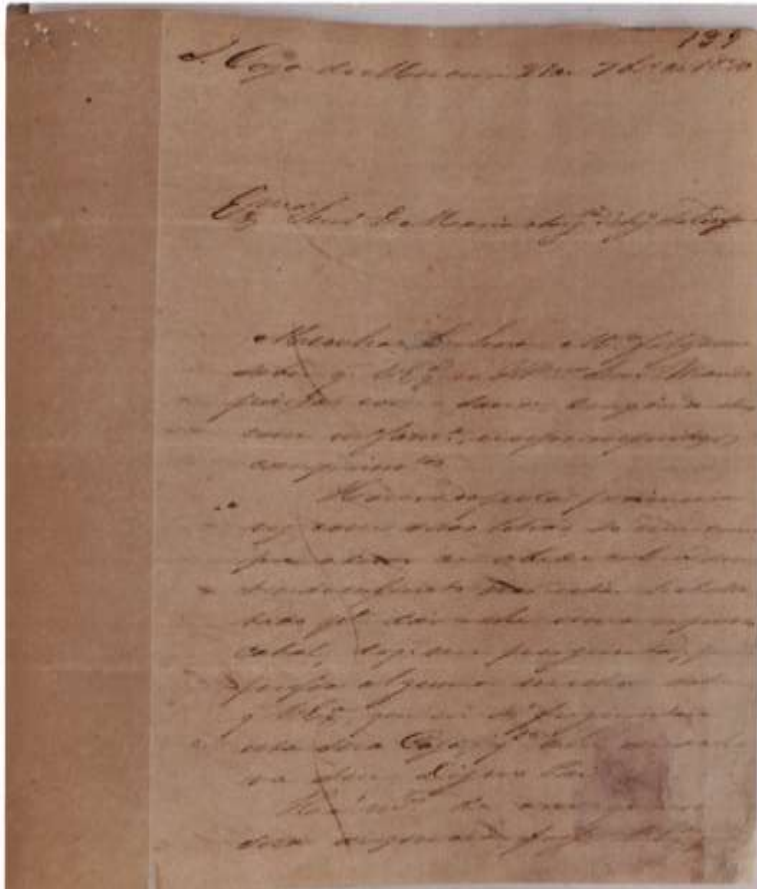
Excelentíssimo Senhor Barão de Cahahiba |

Peço a Vossa Excelência que se digne de | aceitar minhas
congratulações pela | Mercê que Sua Majestade Imperial
Nossoimperador vem | conferir-lhe no dia 14 do corrente |

Para o serviço que Vossa Excelência está | sempre prompto quem
é |

De Vossa Senhoria |
Amigo obrigado criado |

Visconde de Sapucahy |



Carta 114

APEBA. Seção do Judiciário. 01/96/139/02 – 1870. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo com pautas. Manchas de mofo na margem inferior do primeiro fôlio. Numeração do inventário onde a carta se encontra anexada, na margem superior direita, “139”. Estampilha verde de 200 réis do Império do Brasil no verso do fôlio com anotações e rubricas.

Santa Caza do Mucuri 27 de setembro³⁵ de 1870 |

Excelentissima Senhora Dona Maria Augusta Argollo Saldanha da Gama |

Minha Senhora Muito folgo em | saber que VossaExcelência eo
Illustrissimo Senhor Marido, | paixão com saude, derigindo-lhes |
com minba familia, nossos respeitozos | cumprimentos. |

Honrado pela primeira | vez com suas letras, só me cum-
|pre o dever de obedecel-a sen- | tindo infinito não estar habilli-
| tado, para dar-lhe uma resposta | cabal, do que me pergunta; pois |
pessoa alguma melhor sabe | que VossaExcelência, que eu só
frequentava | esta sua Caza, quando ahi se acha- | va seu Digno Pai. |

Hé muito de crer que em | sua auzencia, fosse
VossaExcelência que |

³⁵ No original está grafado “7bro”.



1v.

deregisse sua Casa³⁶, ja pelo *que* delle| sempre ouvi a seu respeito, fazendo-|lhe á mais merecida justiça, e já| por *que* nunca me comtou *que* em occa-|zioens taes, fosse nenhuma outra| pessoa chamada para isso. |

Excelentíssima Senhora, o*que* em abono da| verdade lhe pode afirmar, o*que* com | á mais subida³⁷ concederação, e | respeito tem a honra de assig- | nar-se |

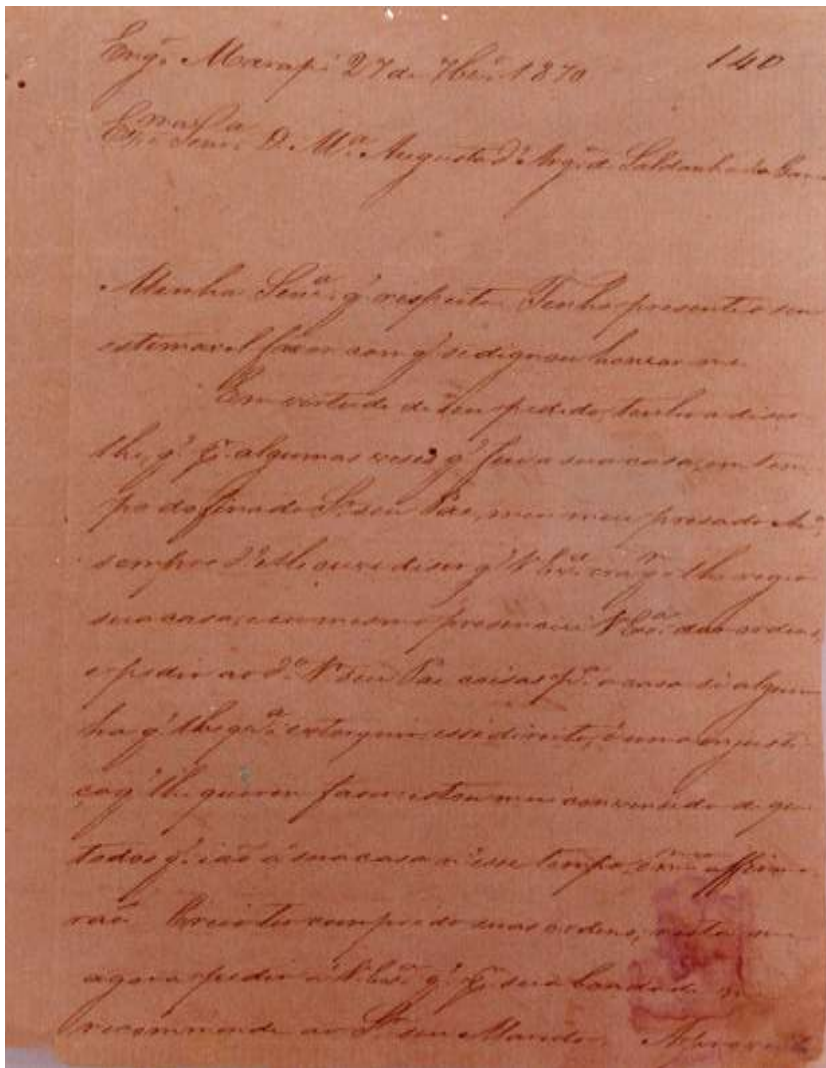
DEVossaExcelência |

Criado muito Respeitador eobrigadíssimo |

Alexandrino Augusto d'Argollo |

³⁶ Rasurado.

³⁷ Rasurado.



Carta 115

APEBA. Seção do Judiciário. 01/96/139/02 – 1870. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Manchas de mofo na margem inferior do primeiro fôlio. Inserção do número “140” que faz parte da numeração do inventário onde a carta se encontra anexada. Estampilha de 200 réis, na cor verde, do Império do Brasil no verso do fôlio com anotações e rubricas.

Engenho Marapé 27 de setembro 1870 |

Excelentíssima Senhora Dona Maria Augusta d'Argollo de Saldanha da Gama |

Minha Senhora que respeito. Tenho presente o seu | estimavel favor com que sedignou honrar-me. |

Em virtude de seu pedido, tenho a diser- |lhe, que por algumas vezes que fui a sua casa, em tem- |po do finado Sr. seu Pae, meu mui presado Amigo, | sempre d'elle ouvi diser que Vossa Excelência era quem lhe regia | sua casa, e eu mesmo presenciei Vossa Excelência dar ordens, | e pedir ao dito Sr. seu Pae coisas para a casa si alguem | ha que lhe queira extorquir esse direito, é uma injusti- |ça que lhe querem fazer estou mui convensido de que | todos que ião á sua casa n'esse tempo, o mesmo affirma- |rão. Creio ter cumprido suas ordens; resta-me | agora pedir á Vossa Excelência que por sua bondade me | recomende ao Sr. seu Marido. Aproveito, |



1v.

pela vez primeira, esta occasião para offerecer=lhe | meus fracos
prestimos, e ter a honra d'assignar-|me com o mais profundo
respeito |

De Vossa Excelência |
Respeitador e Criado
obrigadíssimo |
Francisco José de Mattos Villela³⁸ |

³⁸ Grafismo.



Carta 116

APEBA. Seção do Judiciário. 01/96/139/02 – 1870. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Numeração do inventário onde a carta se encontra anexada, na margem superior direita, “141”. Estampilha verde de 200 réis do Império do Brasil na margem inferior com anotações e rubricas. Manchas de mofo na margem inferior.

Villa de São Francisco 27 de Setembro de 1870. |

Illustrissima Excelentissima Senhora Dona Maria Augusta de Argollo de Saldanha da Gama |

Appeteço a Vossa Excelência continuação de feliz | saude e prosperidade _ |
Em consequencia da Presada Carta de | Vossa Excelência, de ontem, na
qual exige que | eu lhe declare, quem na auzen- | cia do finado Pai de Vossa
Excelência o Excelentissimo | Senhor Barão da Cahahiba, se dirijio | sempre
sua Caza. Respondo | que hé fora de duvida, que éra | Vossa
Excelência que a dirijia e administra- | va a Casa do finado Senhor Pai |
na ausencia do mesmo, o que | affirmo, por estar sempre a li, | cuja direçção
de Vossa Excelência hé publica. |

Pode fazer Vossa Excelência o uzo que quiser | desta minha Carta. |

Sou com alta estima e su- | bida consideração. _ |

DE Vossa Excelência |

Muito Attento Venerador eobrigadissimo e |

José Maria Pacheco Telle³⁹ |

³⁹ Grafismo.

com. coronel
32
11
4
5.346
Senti bastante não
ter podido avistar-me com
vigo, e conversarmos sobre
varios assumptos.
Aproveito o ensejo
para noticiar-lhe um crime
dado no lugar - Caldeirão
do Arrôz, ahi pertencente,
afim de V. dar as mais
energicas providencias, offi-
ciando ao Subdelegado
para proceder a corpo
de delicto e abrindo o
respectivo inquerito.
Eis o crime: no
dia 9 do corrente, Olympio
Altino de tal, munido

Carta 117

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo dois fôlios. Papel almaço pardo com pautas. Anotação na margem superior esquerda, abaixo da saudação inicial, "37/11/4/5.346".

Amigo coronel |

Senti bastante não | ter podido avistar-me com-
| sigo, para conversarmos entre | varios assumptos. |

Aproveito o ensejo | para noticiar-lhe um crime |
dado no lugar - Caldeirão | do Arrôz, ahi pertencente, | afim de
Vosmice dar as mais | energicas providencias, -offi- | -ciando ao
Subdelegado | para proceder a corpo | de delicto e abrindo o |
respectivo inquerito. |

Eis o crime: no | dia 9⁴⁰ do corrente, Olympio |
Altino de tal, munido |

⁴⁰ Rasurado.

d'um facção, matara á
cutiladas o infeliz João
Paulino de Aguiar, na
ocasião em que este s'a-
chava vaqueijando.
O assassinado, seg.
tenho ouvido dizer, era
de bom procedimento,
pacato e trabalhador,
de sorte que só um
individuo assás perverso
seria capaz de uma
tal commettimento.
Dando-lhe noticia
d'esse facto, creio prestar
um serviço á
Justiça,
que de sua actividade
e apêlo pelos negocios
tocantes a seu cargo

1v.

d'um facção, matara á | cutiladas o infeliz João | Paulino de Aguiar,
na | ocasião em que este s'a-|-chava vaqueijando. |

O assassinado, segundo | tenho ouvido dizer, era |
de bom procedimento, | pacato e trabalhador, | de sorte que só
um | individuo assás perverso |-so seria capaz de um | tal
commettimento. |

Dando-lhe noticia | d'esse facto, creio prestar | um serviço á
Justiça, | que de sua actividade | e apêlo pelos negocios | tocantes a
seu cargo |

muito confia e espera
2º - Innocencio,
Florindo, Chico, Quincas
e ao Olegario
Desejando-lhe
saude vigorosa e á
Excelentissima Familia
apresso | visita
abraça-lhe
o amigo criado
Arlindo Gomes⁴¹
15-8-89

2r.

muito confia e espera-|

Lembranças _ Innocencio, | Florindo, Chico, Quincas | e ao
Olegario. |

Desejando-lhe | saude vigorosa e á | Excelentissima Familia
apresso | visita |

abraça-lhe |
o amigo criado |
Arlindo Gomes⁴¹ |

15_8_89 |

⁴¹ Grafismo.

37
79
5
5.346

Am.º Ex.º Exuperio

B. Grande 11 de Janeiro 1890

Boa saude_ e boas entra-
das do novo anno a V. e a toda
a toda a sua Familia
abstarão a favor de
Joaquim Dionilho, e a
quella honorem aleijado da
mao braço que ahi foi
ha tempos pedir_lhe uma
carta de recommendação para
Sr. Gomes Filho. Os
indícios são mto prouun-
ciados contra um Silverio

Carta 118

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo com pautas. Anotação na margem superior direita, "37/11/5/5.346".

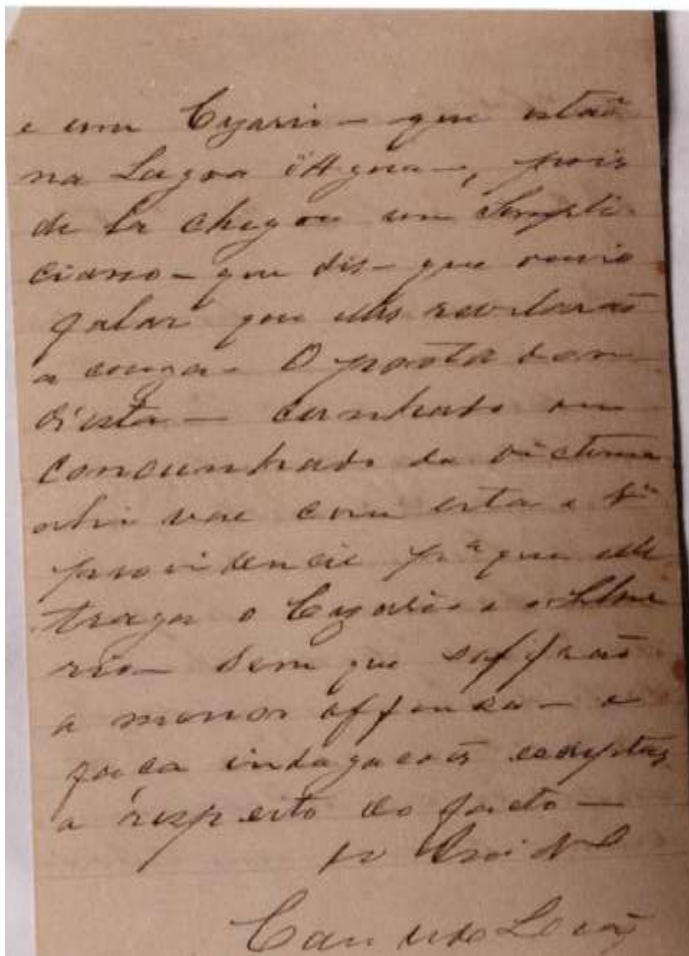
Amigo Coronel Exuperio |

B. Grande 11 de Janeiro 1890 |

Boa saude_ e boas entra- | das do novo anno a V. | e a toda
a Excelentissima Familia _ | Matarão a porrete o | Joaquim
Dionilho⁴² _ , é a- | quelle homem aleijado da⁴³ | ~~mao~~ braço que ahi
foi | há tempos _ pedir_lhe uma | carta de recommendação | para
Sr. Gomes Filho. Os | indícios são muito pronun | ciados
contra um Silverio |

⁴² Rasurado.

⁴³ Rasurado.



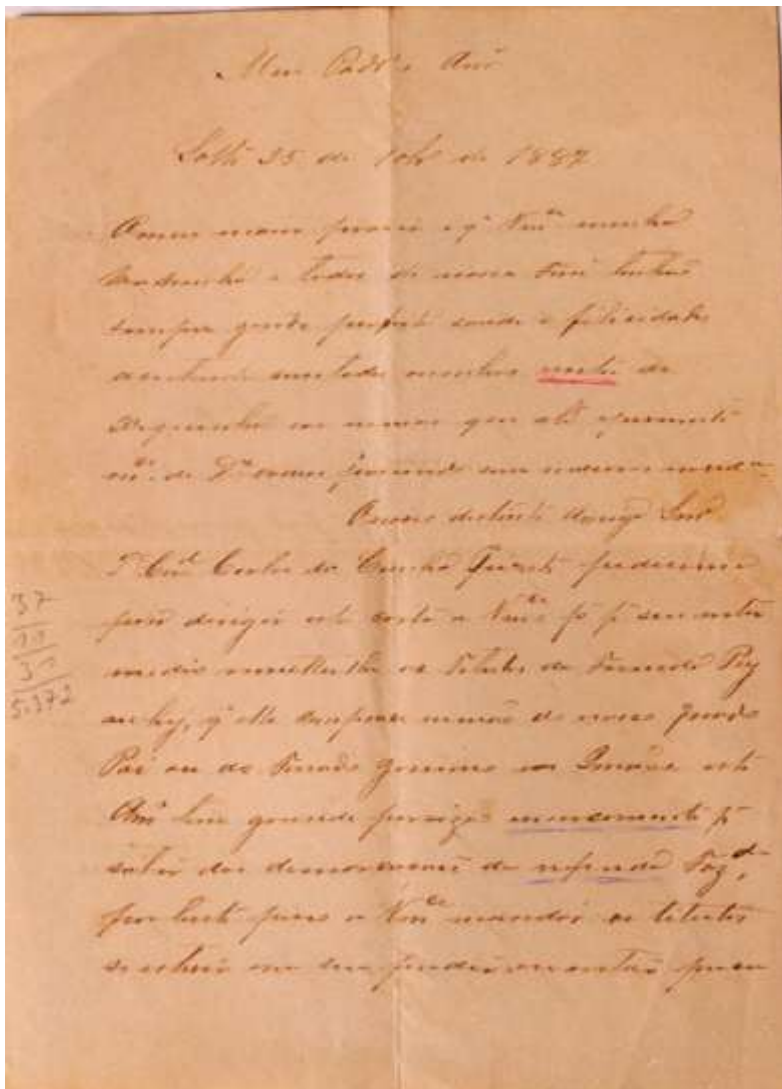
e um Cezario - que estão
na Lagoa d'Agua, pois
de la chegou um Simpli-
ciano - que diz - que ouviu
galar - que elle revelará
a couza. O portador
desta - carta - com
conhecimento da victima
ahi vai com esta e f.
providencia f. que elle
traga o Cezario e o Silve-
rio - sem que soffra
a menor offensa - e
que a indagação escripta
a respeito do facto -
se faça
Candido Leão

1v.

e um Cezario _ que estão | na Lagoa d'Agua_, pois | de la chegou
um Simpli|ciano_ que dis_ que ouviu | falar que elles revelarão | a
couza - O portador | d'esta _ cunhado ou | concunhado da
victima | ahi vai com esta e f. | providencie para que elle | traga o
Cezario e o Silve|rio _ Sem que soffrão | a menor offensa _ e | faça
indagações escriptas | a respeito do facto _ |
do Criado |

Candido Leão⁴⁴ |

⁴⁴ Grafismo.



Carta 119

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço pardo com pautas. Anotações na margem esquerda, “37/11/31/5372”. Carimbo do arquivo IGHB com anotação, em vermelho, na margem superior do quarto fólho, “37/11/ab)”. Outras anotações na margem inferior do segundo fólho, “37/12/e)”. No verso há uma declaração anexada com a anotação a lápis “37/12/5/5.393”.

Meu Padrinho e Amigo |

Salto 25 de dezembro⁴⁵ de 1887 |

O meu maior prazer é que Vosmice minha | Madrinha e todos de nossa Família tenham | sempre gosado perfeita saude e felicidades | aceitando com todas minhas vistas de | Xiquinha eas nossas que até apresenta | Vosmice ao Dr. vamos passando sem maiores novidades. |

O nosso distinto amigo Senhor | Tenente Coronel Carlos da Cunha Peixoto pediu-me | para dirigir esta carta a Vosmice, para por seu inter|medio remetter lhe os Titulos da Fazenda Pey|auhý, que elle comprou enmão do nosso finado | Pai ou do Finado Jesuino eos Irmãos este | amigo tem grande percizão para | saber das demarcações da referida Fazenda, | por tanto pesso a Vosmice mandar os titulos | se estiver em seu puder ou então procu |

⁴⁵ No original está grafado “10bro”.

... e meo pai dos filhos do finado J. J. ...
... e meo pai dos filhos do finado J. J. ...
... e meo pai dos filhos do finado J. J. ...
... e meo pai dos filhos do finado J. J. ...
... e meo pai dos filhos do finado J. J. ...
... e meo pai dos filhos do finado J. J. ...
... e meo pai dos filhos do finado J. J. ...
... e meo pai dos filhos do finado J. J. ...
... e meo pai dos filhos do finado J. J. ...
... e meo pai dos filhos do finado J. J. ...

1v.

rár em mão dos filhos do finado Je|suino e remetterme pelo
proprio que ca| vai a este porem, incluso essa escritura| tambem
uma procuração para Vosmice| requerér por mim ao Senhor Dr.
Juiz| de Direito da Comarca, os meus direitos de| Eleitor como tal
ahi fui qualificado| e fazêr oque mais for nessessario o tal| respeito
devendo vêr com todas as forma|lidades para com os documentos
em| requerér aqui ao Dr. Juiz de Direito minha| inclusão no
Eleitorado Mineiro; hontem| tive cartas de Olegario felizmente
destestou| a quando tendo empreendido outro <negocio> de|
grandes vantagens terás Pinçadas para| cujo negocio já mandou vêr
em min/a|

mão 10 Bestas as quaes estou acabando de | amollar para remetter,
 se elle for feliz | que ofereço actual sustento dos animais | até
 junho pode solvér com lucro os prejuizos | do salubro dias
 aprometter que assim aconteça | eu estou aqui empregado
 pelo governo como | já lhe escrevi, o qual vai me dando
 pressa | viver com economia, esperando em vão | o dinheiro
 que posso ganhár um cobre | com mais fassilidade e aqui
 confirme | sempre os % como seu |

Affetuoso Irmão Compadre e |
 Amigo firme |

PS. A procuração |
 Vasmice mande Bello |
 reconhecer a firma | Dechy Pinheiro Canguçu |
 que foi sem reconhecimento⁴⁶ |

2r.

mão 10 Bestas as quaes estou acabando de | amollar para remetter,
 se elle for feliz | que ofereço actual sustento dos animais | até
 junho pode solvér com lucro os prejuizos | do salubro dias
 aprometter que assim aconteça | eu estou aqui empregado
 pelo governo como | já lhe escrevi, o qual vai me dando
 pressa | viver com economia, esperando em vão | o dinheiro
 que posso ganhár um cobre | com mais fassilidade e aqui
 confirme | sempre os % como seu |

Affetuoso Irmão Compadre e |

PS. A procuração |

Amigo firme |

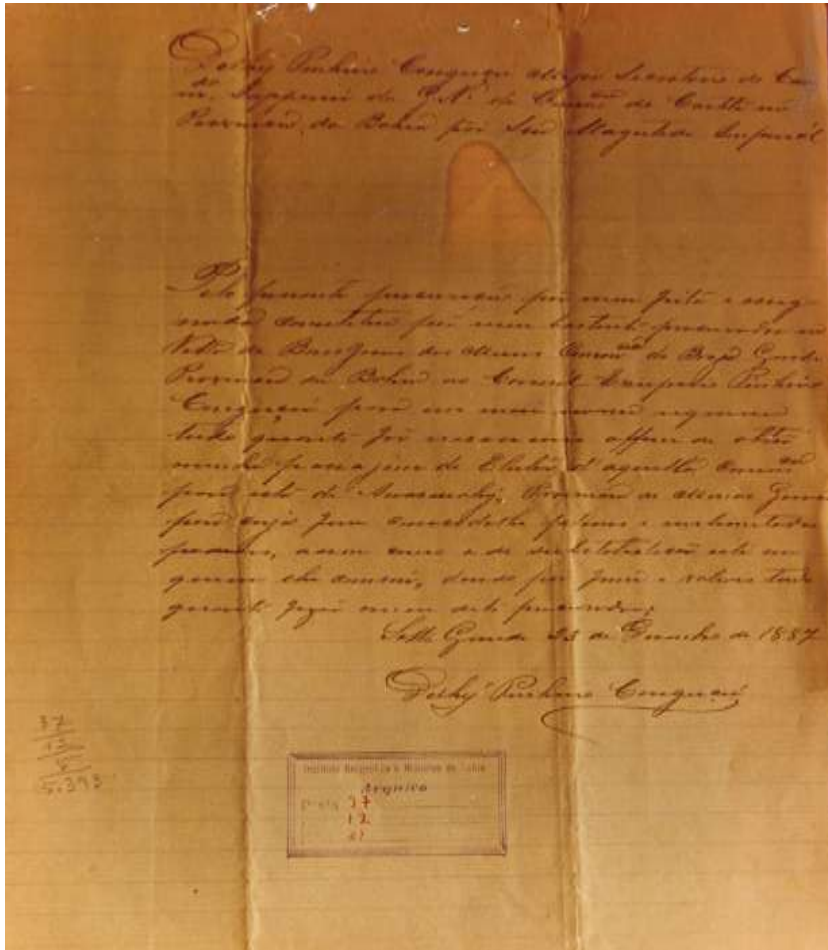
Vasmice mande Bello |

reconhecer a firma |

Dechy Pinheiro Canguçu |

que foi sem reconhecimento⁴⁶ |

⁴⁶ Grafismo.



2v.

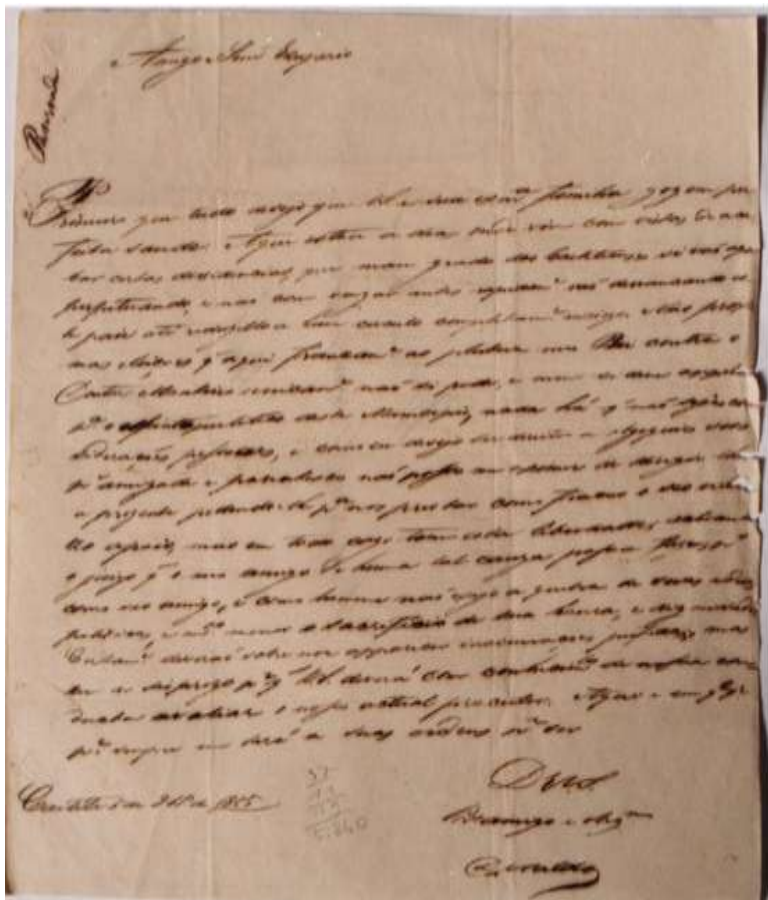
Dechý Pinheiro Canguçu Major Secretario do Com|mando
Superior da *Guarda Nacional* da *Commarcha* de Caeté na|
Provincia da Bahia pôr Sua Magestade Imperial⁴⁷ |

Pela presente procuração pôr mim feita e assig- | nada constituo pôr
meu bastante procurador na| Villa de Bom Jesus dos Meiras
Commarcha do Brejo Grande| Provincia da Bahia ao Coronel
Exuperio Pinheiro| Canguçu para em meu nome requerer| tudo
quanto pôr nessesario affim de obtêr| minha passagem de Eleitor
d'quella *commarcha*| para esta de Amassuahý, Provincia de Minas
Gerais| para cujo fim concedollhe plenos e imlimitados| poderes,
assim como a de substabelecêr está em| quem lhe comviêr, dando
pôr firme e valioso tudo| quanto fizer meu dito procurador;|
Salto Grande 23 de Dezembro de 1887 |

Dechý Pinheiro Canguçu |⁴⁸

⁴⁷ Procuração anexa à carta de D. Pinheiro Canguçu.

⁴⁸ Grafismo.



Carta 120

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Marca d'água ilegível na margem superior esquerda. Anotações na margem inferior, "37/11/19/5.360".

<Reservada>|

Amigo e Senbor Exuperio |

Primeiro que tudo desejo que *Vossa Senhoria* e sua *excelentíssima* familia gozem per|feita saude. Aqui estou a dias onde vim com vistas de aca|bar certas dissidencias, que mau grado dos Caetitenses si vão aqui| perpetuando, e não com vagar antes rapidamente vão demarcando es|te paiz até reduzillo a hum circulo completamente viciozo. Nas proxi-|mas eleições *que* aqui francamente as pleiteia meo Pai contra o | Dr. Monteiro unicamente não si pode, e nem si deve appelar| para o espirito pulitico⁴⁹ deste Municipio, nada há *que* não sejam con|siderações pessoaes, e como eu desejo ter direitos a obzequios seos| por amizade e parentesco não posso me eximir de deregir lhe| a presente pedindo=lhe *para* nos prestar como fracos o seu valio|zo apoio, mas em todo cazo tomo esta liberdade, salvando| o juizo *que* o meo amigo de huma tal cauza possa fazer, pois| como seo amigo, e como homem não exijo a quebra de suas ideias| politicas, e *muito* menos o sacrificio de sua honra, e dignidade.| Certamente deverão sobre nos apparecer insinuações perfidas, mas| eu as desprezo *por que* *Vossa Senhoria* deverá com conhecimento de nossa con|ducta avaliar o nosso actual proceder. Aqui e em *qualquer* | parte sempre me terá a suas ordens *por* ser|

De *Vossa Senhoria* |

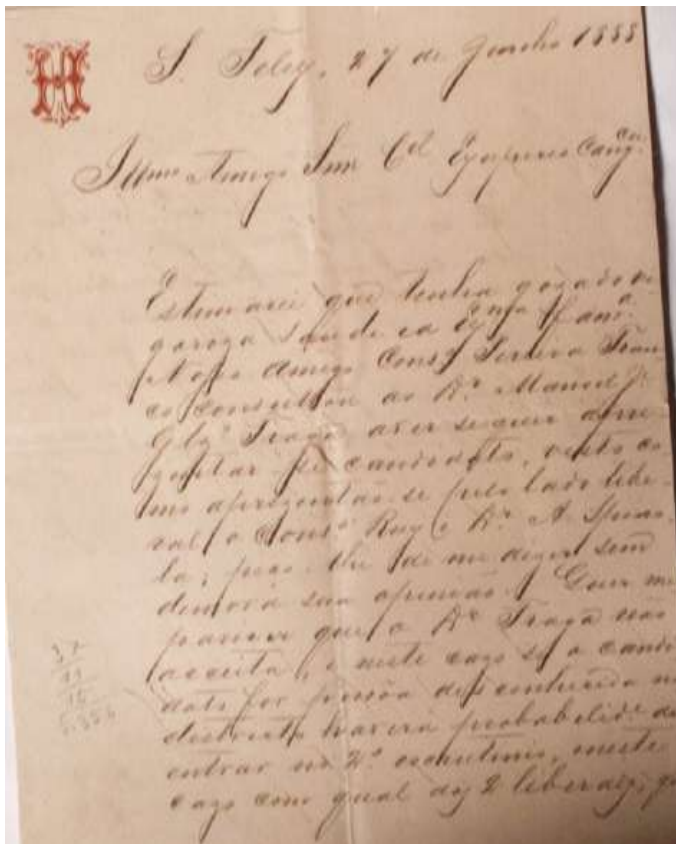
Primo amigo e obrigadíssimo |

Deraldo⁵⁰ |

Caitite 5 de Outubro de 1855 |

⁴⁹ Rasurado.

⁵⁰ Grafismo.



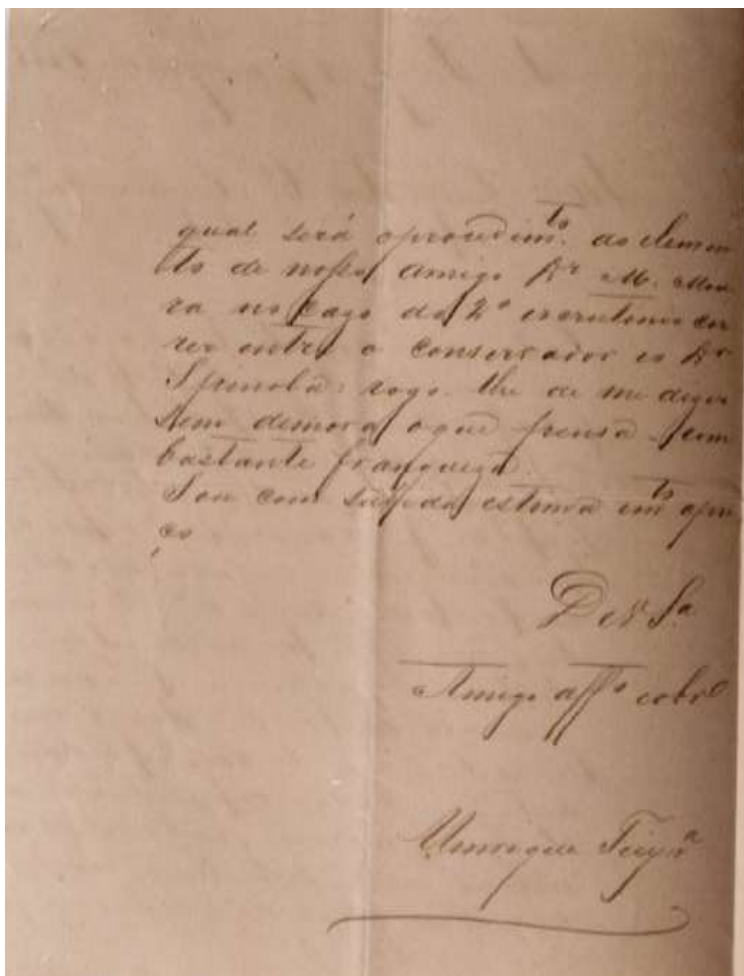
Carta 121

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Monograma, em vermelho, na margem superior esquerda com as letras “T e H” entrelaçadas. Anotação na margem esquerda, “37/11/15/5.356”.

São Felix, 27 de Junho 1888 |

Illustrissimo Amigo Senhor Coronel Exuperio Cangucu |

Estimarei que tenha gozado vi-|goroza saude ea Excelentissima
família | Nosso amigo Conselheiro Pereira Fran-|co consultou ao
Dr. Manoel José | Gonçalves Fraga aver se quer apre-|zentar-se
candidato, visto co-|mo apresentação-se pelo lado libe-|ral o
conselheiro Ruy e Dr. Aristides Spino-|la; peço-lhe de me dizer sem-
demora sua opinião. Quer me-|paricer que o Dr. Fraga não-
acceita, e neste cazo se o candi-|dato for pessoa desconhecida no-
districto haverá probabilidade de | entrar no 2. escrutinio, eneste-
cazo com qual dos 2 liberaes, qu-|



1v.

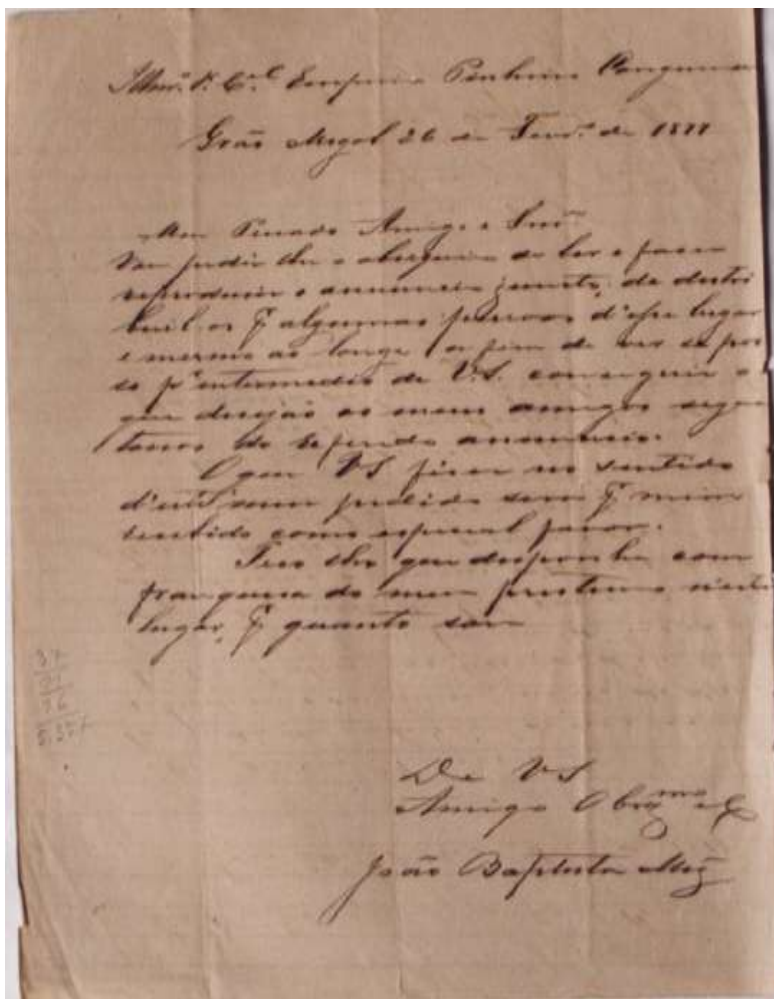
qual será o procedimento ao elemento de nosso amigo Dr. M. Moura no caso do 2.º escrutínio correr entre o conservador e Dr. Spinola: rogo-lhe de me dizer sem demora o que pensa – com bastante franqueza.

Sou com subida estima emuito apreço

De Vossa Senhoria |
Amigo affetuoso e obrigado |

Henrique Teixeira⁵¹ |

⁵¹ Grafismo.



Carta 122

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo com pautas. Anotação na margem esquerda, “37/11/16/5.357”.

Illustrissimo Sr. Coronel Exuperio Pinheiro Cangussu |

Grão Mogol 26 de Fevereiro de 1877 |

Meu Prezado Amigo e Senbor. |

Vou pedir lhe o obsequio de ler e fazer | reproduzir o annuncio
juncto; de distri|buil-os por algumas pessoas d'esse lugar | e mesmo
ao longe a fim de ver se pos|so por intermedio de VossaSenhoria
conseguir o | que desejão os meus amigos signa|tarios do referido
annuncio. |

O que VossaSenhoria fizer no sentido | d'este meu pedido
será por mim | recebido como especial favor. |

Peco lhe que desponha com | franquesa do meu prestimo
n'este | lugar, por quanto sou |

De VossaSenhoria |
Amigo Obrigadissimo eCriado |

João Baptista Moniz |

Grão Mogol 12 de Fevereiro de 1890
Cidadão Coronel Exuperio Pinheiro Cangussú

Meo Presado Amigo
Apresento-vos minha vesita
desejando a continuação de pros-
pera saude. É apresentante
desta o Sr. José Rodrigues de Fi-
guerêdo que vai as Lavras
do Paraguassú tractar de seos
negocios ali. Rogo-vos espe-
cial obsequio de recommen-
dal-o a vossa pessoa de vossa
amizade afim de que elle consi-
ga o que pretende e espero que
o protegereis, fa-
sendo-me assim um
favor pelo qual me confes-

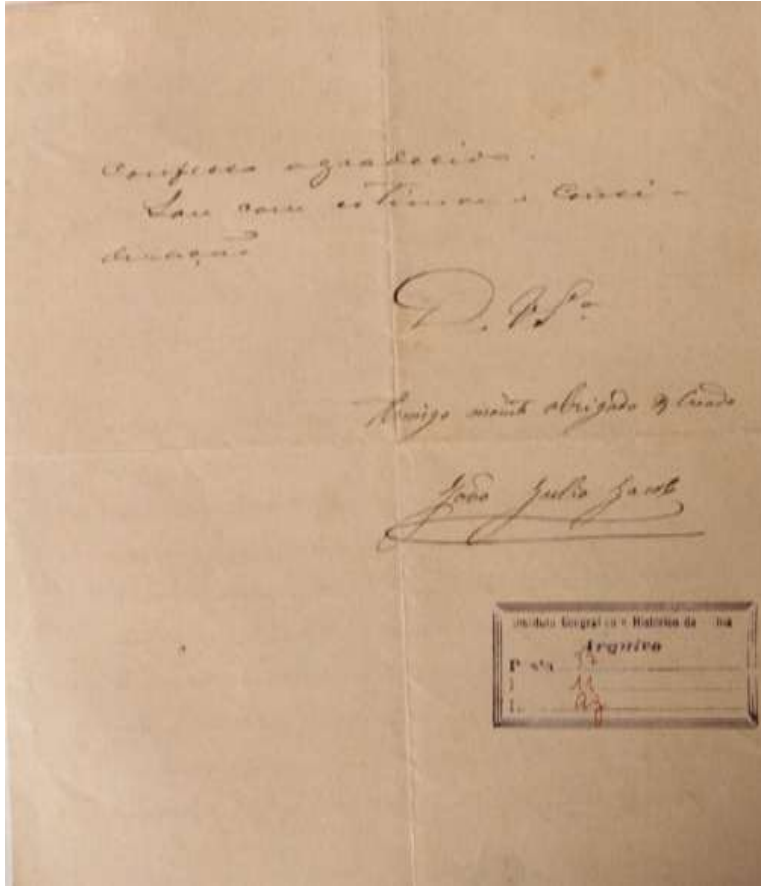
37
19
32
5.373

Carta 123

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo com pautas. Anotação na margem esquerda, "37/11/32/5.373". Carimbo do IGHB com anotações, "37/11/ag" na margem inferior direita.

Grão Mogol 12 de Fevereiro de 1890 |
Cidadão Coronel Exuperio Pinheiro Cangussú |

Meo Presado Amigo |
Apresento-vos minha vesita | desejando a continuação de pros-
|pera saude. É apresentante | desta o Sr. José Rodrigues de Fi-
|guerêdo que vai as Lavras | do Paraguassú tractar de seos |
negocios ali. Rogo-vos o espe- | cial obsequio de recommen- | dal-o
a uma pessôa de vossa | amizade afim de que elle consi- | ga o que
pretende com a possi- | vel brevida. É bom homem | e espero que
o protegereis, fa- | sendo-me assim um | favor pelo qual me confes-
|



1v.

confesso agradecido. |

Sou com estima e consi- | deração |

De VossaSenhoria |

Amigo mouito obrigado e⁵² creado |

João Julio Jacob⁵³ |

⁵² Rasura.

⁵³ Grafismo. (Apógrafo).

Umbauba 5 de Março de 88

Meu Caro Tio e Amigo

37
11
33/374

Desejo que esta encontre V^{os}mice | gosando perfeita saude, e |
assim minba Tia Primos, e Pri- | mas. O portador desta |
é o nosso escravo Quintino | que leva uma carta que meu |
Mano Fulgencio pede-me | para mandar levar, di- | zendo que já está feita | a dias, e
que por falta | de portador não tem | hido a mais tempo | Eu
cheguei aqui estes | dias, estando de viagem | para o Jacari onde |

Carta 124

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço pardo com pautas. Anotação na margem superior entre a saudação inicial e o corpo da carta, "37/11/33/5.374". Carimbo do IGHB na margem inferior com anotações em vermelho, "37/11/ab)" no verso do fólho.

Umbauba, 5 de Março de 88 |

Meu Caro Tio e Amigo |

Desejo que esta encontre V^{os}mice | gosando perfeita saude, e |
assim minba Tia Primos, e Pri- | mas. O portador desta | é o nosso
escravo Quintino | que leva uma carta que meu | Mano Fulgencio
pede-me | para mandar levar, di- | zendo que já está feita | a dias, e
que por falta | de portador não tem | hido a mais tempo | Eu
cheguei aqui estes | dias, estando de viagem | para o Jacari onde |

pretendo demorar-me | uns dois meses. Quando | Marcolino foi
com Sin-|hazinha tive muita | vontade de ir, porem minhas | lidas
que não deminuem | não me derão lugar, o que | me ficou grande
pezar. | A muito que não tenho | o prazer de lhe ver e a-|brassar o
que tenho senti-|do. Estou autorizado por | meus irmãos de par-
|tilhar os priscos bem | deixados por meus | sempre chorados
Pais, | o que logo que possa viajar | para lá o farei, e nesta |

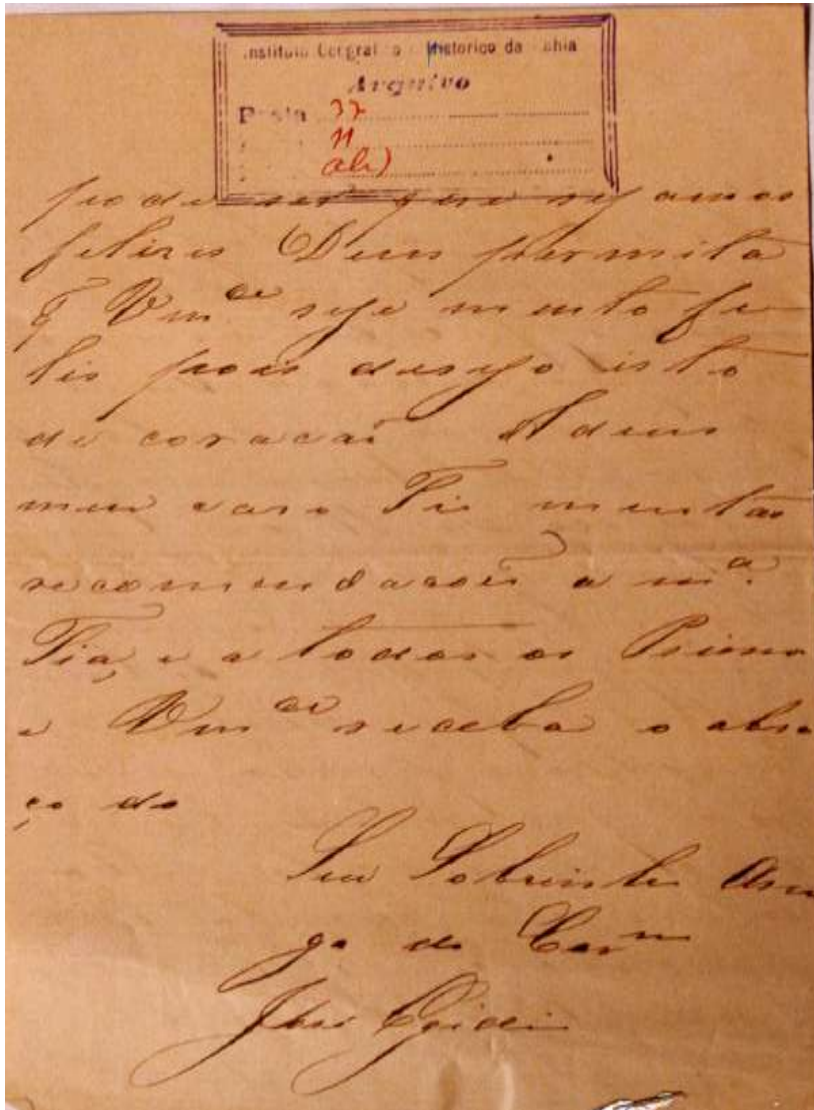
1v.

pretendo demorar-me | uns dois meses. Quando | Marcolino foi
com Sin-|hazinha tive muita | vontade de ir, porem minhas | lidas
que não deminuem | não me derão lugar, o que | me ficou grande
pezar. | A muito que não tenho | o prazer de lhe ver e a-|brassar o
que tenho senti-|do. Estou autorizado por | meus irmãos de par-
|tilhar os priscos bem | deixados por meus | sempre chorados
Pais, | o que logo que possa viajar | para lá o farei, e nesta |

o ocasião passarei por
ahi e terei o prazer de
lhe abraçar. Pelos
diarios officiaes vi que
nos foi concedido o
privilegio quanto
as minas de ouro no Mu-
nicipio do Rio de Con-
tas Por uma
circular do Ministro, que
vem no diario official de
26 de Oitubro, vi que
foi muito restringido o
prazo e as mais
garantias. Eu na-
da entendo disto Mar-
colino está muito
animado, e como V^omice
intende bem, e tem gosto

2r.

o ocasião passarei por
ahi e terei o prazer de
lhe abraçar. Pelos
diarios officiaes vi que
nos foi concedido o
privilegio quanto
as minas de ouro no Mu-
nicipio do Rio de Con-
tas Por uma
circular do Ministro, que
vem no diario official de
26 de Oitubro, vi que
foi muito restringido o
prazo e as mais
garantias. Eu na-
da entendo disto Mar-
colino está muito
ani-
mado, e como V^omice
intende bem, e tem gosto

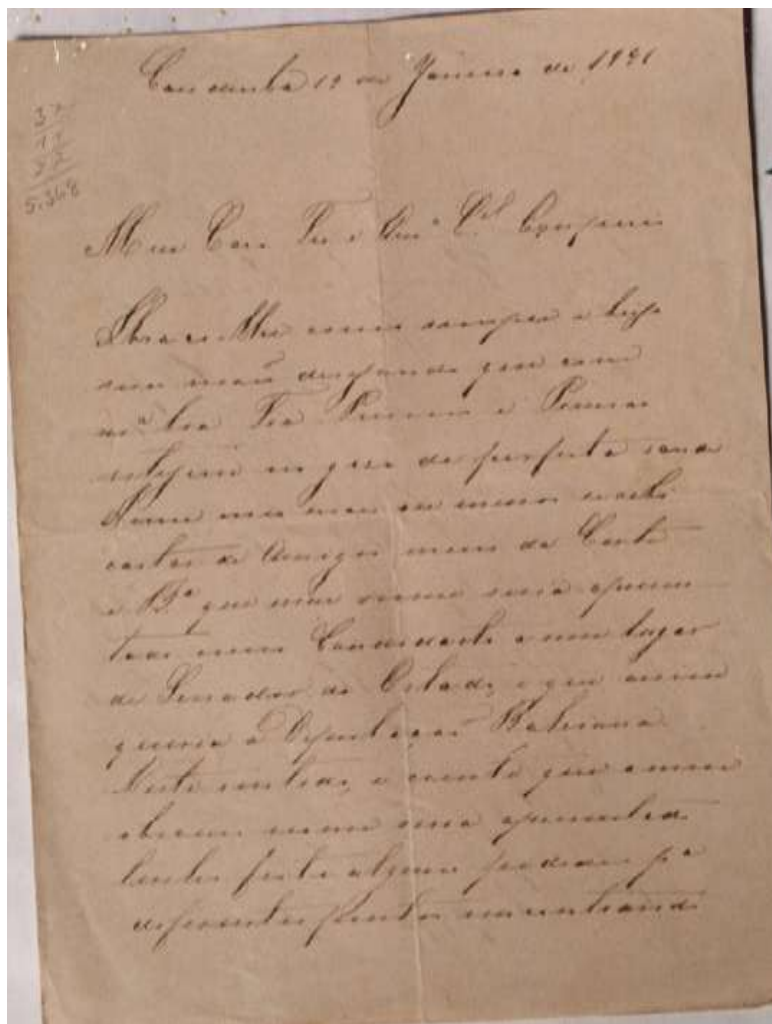


2v.

pode ser que sejamos felizes Deus permita que Vosmice seja muito feliz pois desejo isto de coração. Adeus meu caro Tio muitas recomendações a minha Tia, e a todos os Primos e Vosmice receba o abraço do

Seu sobrinho Amigo do Coração

José Egidio



Carta 125

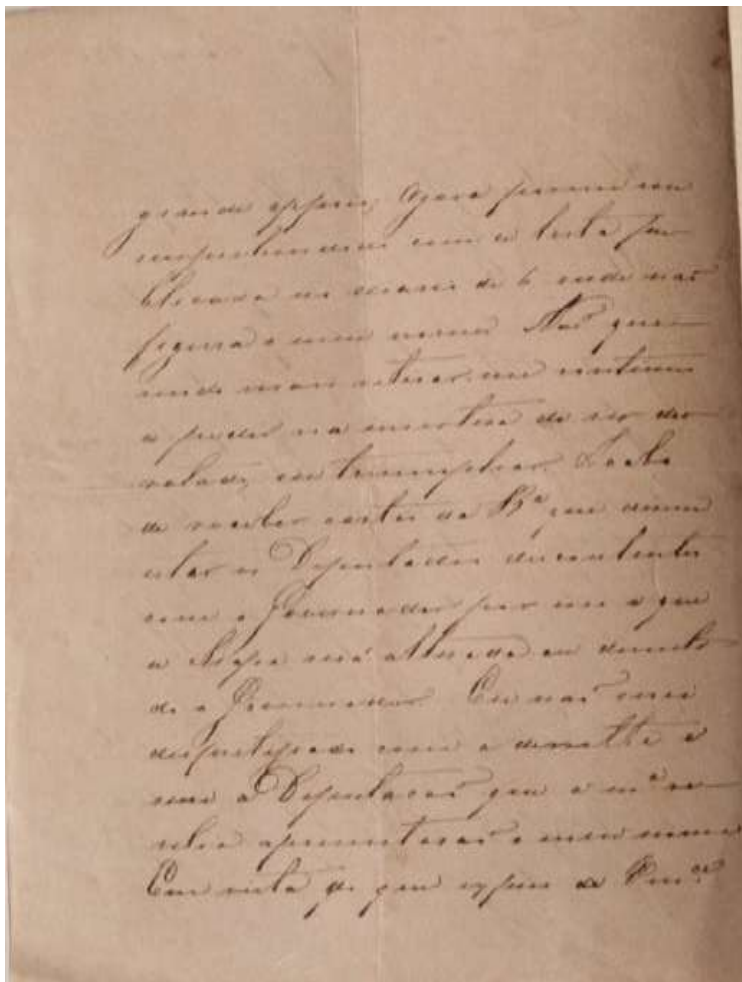
AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço pardo com pautas. Anotação na margem superior esquerda, 37/11/27/5.368.

Can cimba 19 de Janeiro de 1891 |

Meo Caro Tio e Amigo Coronel Exuperio |

Abraco-lhe como sempre e beijo | suas mãos desejando que com |
minha boa Tia Primos e Primas | estejam no goso de perfeita
saude | A um mes mais ou menos recebi | cartas de amigos meus da
Corte | e Bahia que meu nome seria apresen- | tado como
Candidacto a um lugar | de Senador do Estado, e que assim | queria
a Deputação Bahiana. |

Neste sentido, e crente que o meu | obscuro nome seria
apresentado | tenho feito alguns pedidos para | diferentes pontos
emcontrando |



1v.

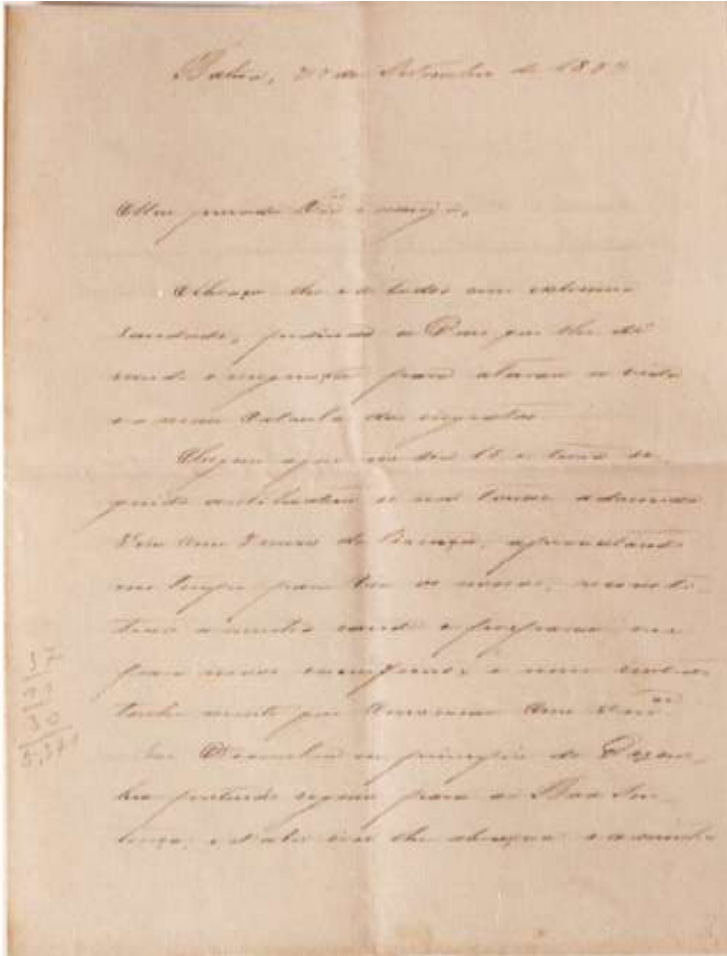
grande apoio; agora porem sou | surprehendido com a lista pu-
| blicada no diario de 4 onde não | figura o meu nome. Não
que | rendo mais retirar-me continuo | a pedir na insertesa de ser
der- | rotado, ou triumphar. Acabo | de receber cartas da Bahia que
disem | estar os Deputados descontentes | com o Governador por
isso o que | a eleissão será alterada ou demiti- | do o Governador.
Eu não serei | despreziado com a derrotta e | sem a Deputação
que a minha re | velia apresentarão o meu nome | Em vista do que
expus a V^{os}mice |

é ocasião de pedir ao meu Velho Tio
e Presado Amigo para que pro-
teja minha candidatura trabalhando
em meu favor como si
fora para um filho, visto de que terá em
mim um Amigo lial.
Este meu pedido fasso tambem a
minha boa Tia e atodos os
Parentes. Não tenho tempo de escrever ao
Vigario Jaime que fomos colegas
e que bem me podia servir Si meu
Tio ver que elle me possa servir
escreverei a elle Adeus abraça-lhe
com saudades -
Seu Sobrinho amigo do Coraçam
José Egidio.

2r.

é ocasião de pedir ao meu Velho Tio | e Presado Amigo para que
pro- | teja *minha* candidatura trabalhando | em meu favor como si
fora *para* | um filho, visto de que terá em | mim um Amigo lial. |
Este meu pedido fasso tambem a | *minha* boa Tia e atodos os
Parentes. | Não tenho tempo de escrever ao | Vigario Jaime que
fomos colegas | e *que* bem me podia servir Si meu | Tio ver *que* elle
me possa servir | escreverei a elle Adeus abraça-lhe | com
saudades - |

Seu Sobrinho amigo do Coraçam |
José Egidio. |



Carta 126

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo quatro fólhos. Papel almaço pardo com pautas. Anotação na margem inferior esquerda, “37/11/30/5371”. Carimbo do IGHBA na margem superior do terceiro fólho com anotações, em vermelho, “3711ae”.

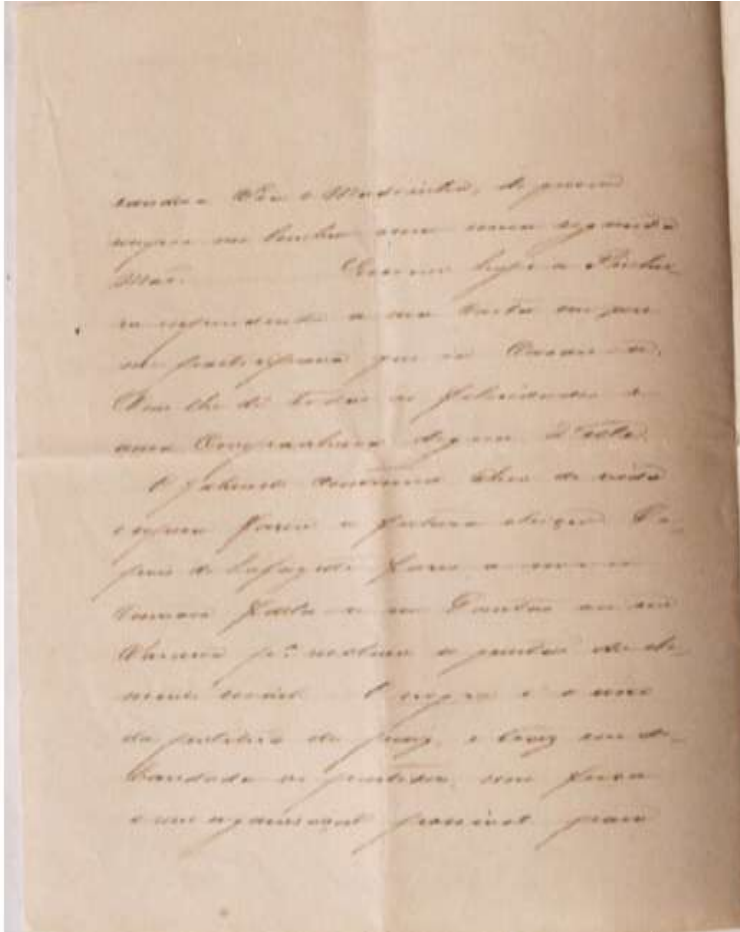
Bahia, 27 de Setembro de 1883 |

Meu prezado Tio e amigo, |

Abraço-lhe e a todos com extrema | saúde, pedindo a
Deus que lhe dê | saúde e resignação para aturar a vida | e o mau
calculo dos ingratos. |

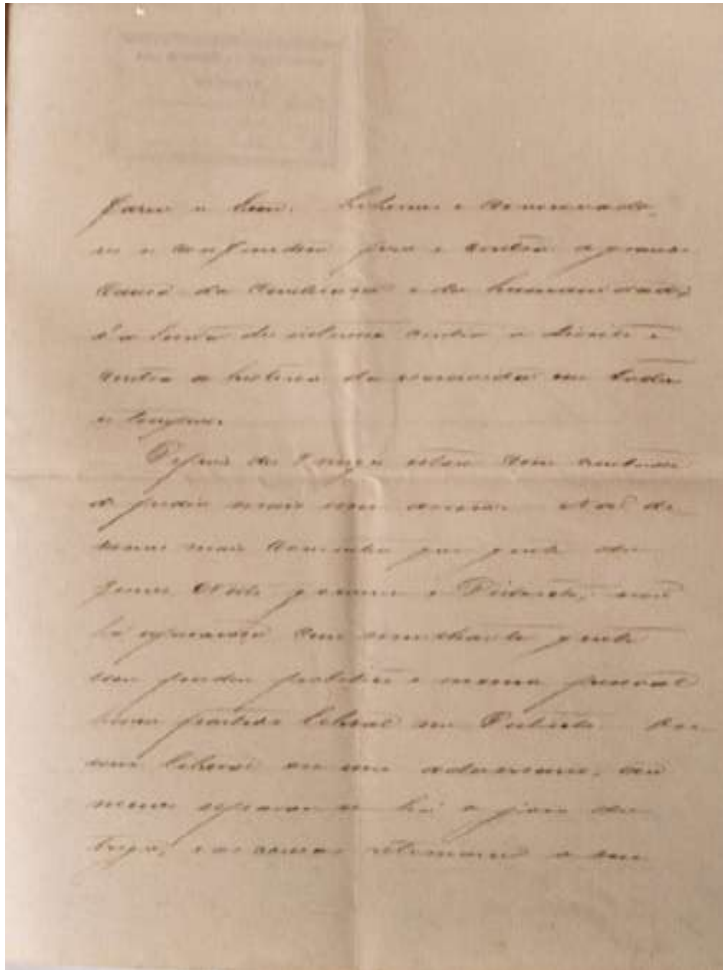
Cheguei aqui no dia 18 e teria se | guido antihontem se não
tivesse adoescido. | Vim com 7 mezes de licença, aproveitando |
esse tempo para vêr os nossos, reconsti- | tuir a minha saude e
preparar-me | para novos sacrificios, e nesse sentido | tenho muito
que conversar com Vosmice |

Em Novembro ou principio de Dezem | bro pretendo
seguir para a Boa Sen- | tença, e d'ahi irei lhe abraçar e aminha |



1v.

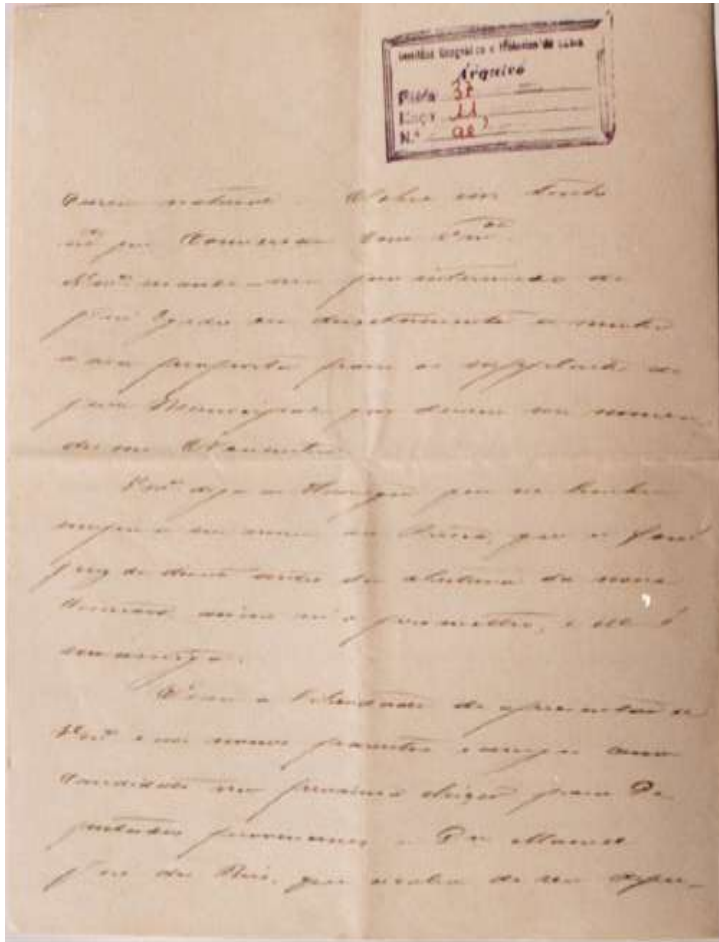
saudosa Tia e Madrinha, de quem | sempre me lembro como uma
segunda | mãe. Escrevi hoje a Pinhei | ro
respondendo a sua carta em que | me participava que ia casar-se. |
Deus lhe dê todas as felicidades e | uma companheira digna d'elle. |
O gabinete continua cheo de vida | e espero fazer a futura eleição.
De | pois de Lafayette fazer a nova | Camara falla-se no Dantas ou
no | Tarcisio para resolver a questão do ele | mento servil. O
negro é o circo | da politica do paiz, e traz em de | bandada os
partidos, sem força | e sem organização possivel para |



2r.

fazer o bem. Liberaes e conservad^ores se confundem pro e contra a grande causa da civilização e da humanidade: é a lucta de interesse contra o direito e contra a historia da escravidão em todos os tempos.

Depois de 4 mezes estou com vontade de pedir mais um anno. Não vemos mais consentir que gente do Gomes Netto governe o Districto, não há esperança com semelhante gente sem poder politico e mesmo pessoal lancou partido liberal no Districto. Ou um liberal ou um adversario, ao menos separar-se há o joio do trigo, e as cousas retomarão o seu



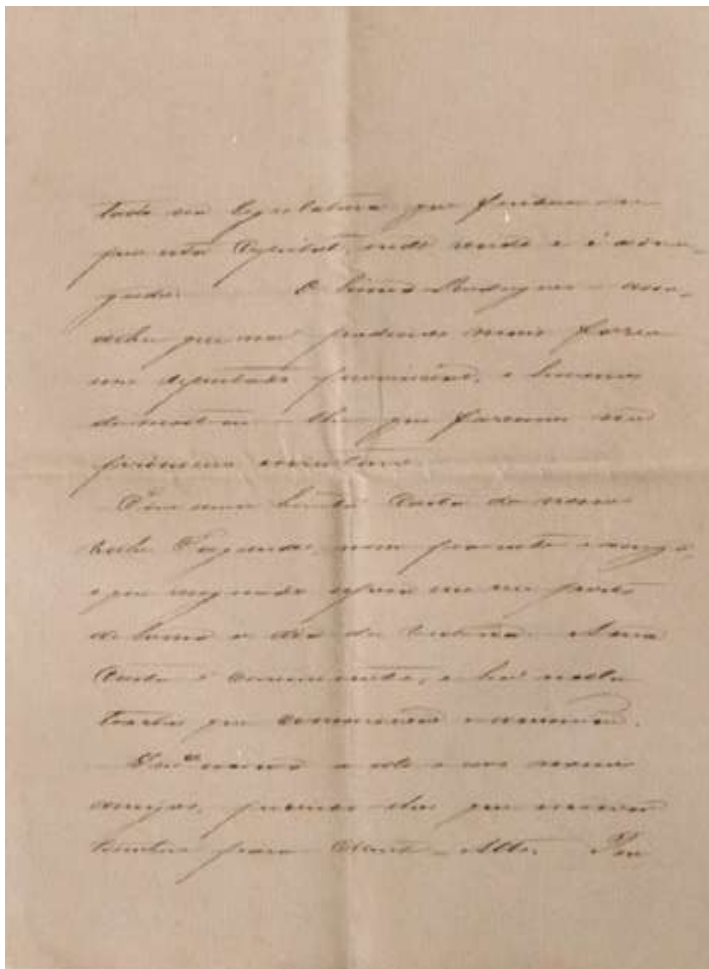
2v.

curso natural. Sobre isso tenho | muito que conversar com
Vosmice. |

Vosmice mande-me por intermedio de | José Egidio ou
directamente a minha | a sua proposta para os supllentes de | Juiz
Municipal que devem ser nomea | dos em Novembro. |

Vosmice diga ao Henrique que eu lembro | sempre o seu
nome ao Prisco, que o famoso | juiz de direito antes da abertura da
nova | Camara, assim m'o prometteo, e elle é | seu amigo. |

Porem a liberdade de apresentar a | Vosmice e aos nossos
parentes e amigos como | candidato na proxima eleição para
de | putados provinciaes o Dr. Manoel | José dos Reis, que acaba de
ser depu |



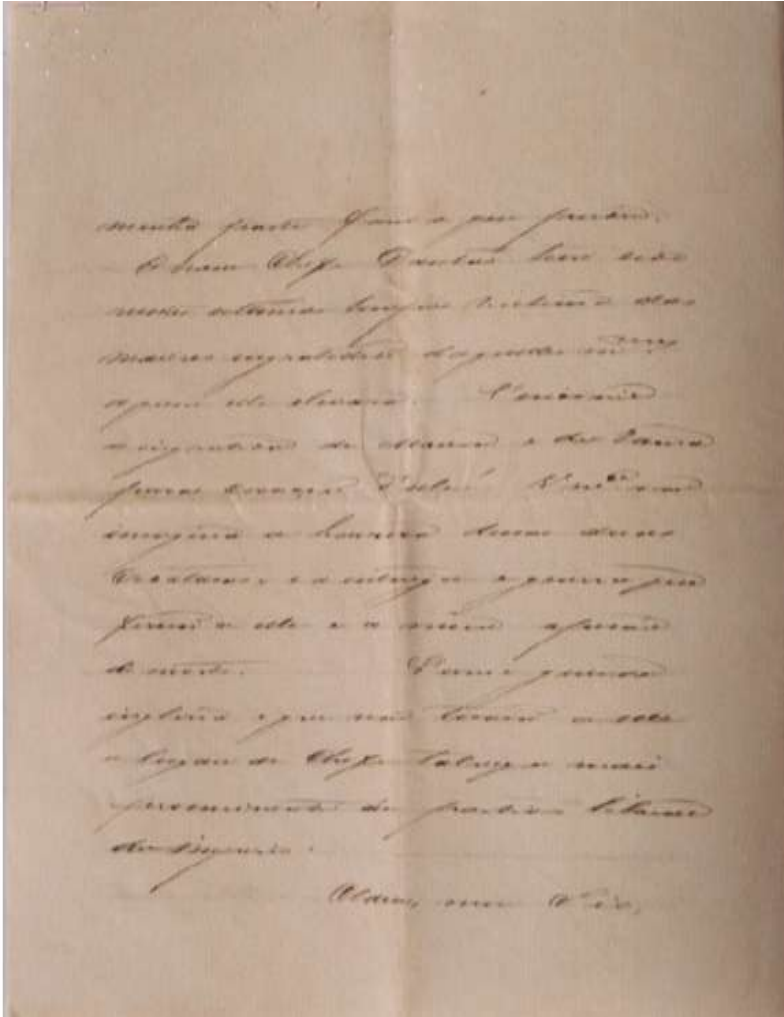
3r.

tado na legislatura que findou-se | por esta capital, onde reside e é
adv^o | gado. O lima Rodrigues – [...] ⁵⁴ - | acha que não podemos
mais fazer | um deputado provincial, e havemos | de mostrar-lhe
que fazemos no | primeiro escrutinio. |

Tive uma bonita carta do nosso | velho Fagundes, nosso parente e
amigo, | e que resignado espera em seu posto | de honra o dia da
victoria. A sua | carta é commovente, e há nella | trechos que
commovem e animão. |

Vos^mice escreve a elle e aos novos | amigos, pedindo-lhes que
escrevão | tambem para Monte=Alto. Por |

⁵⁴ Ilegível.



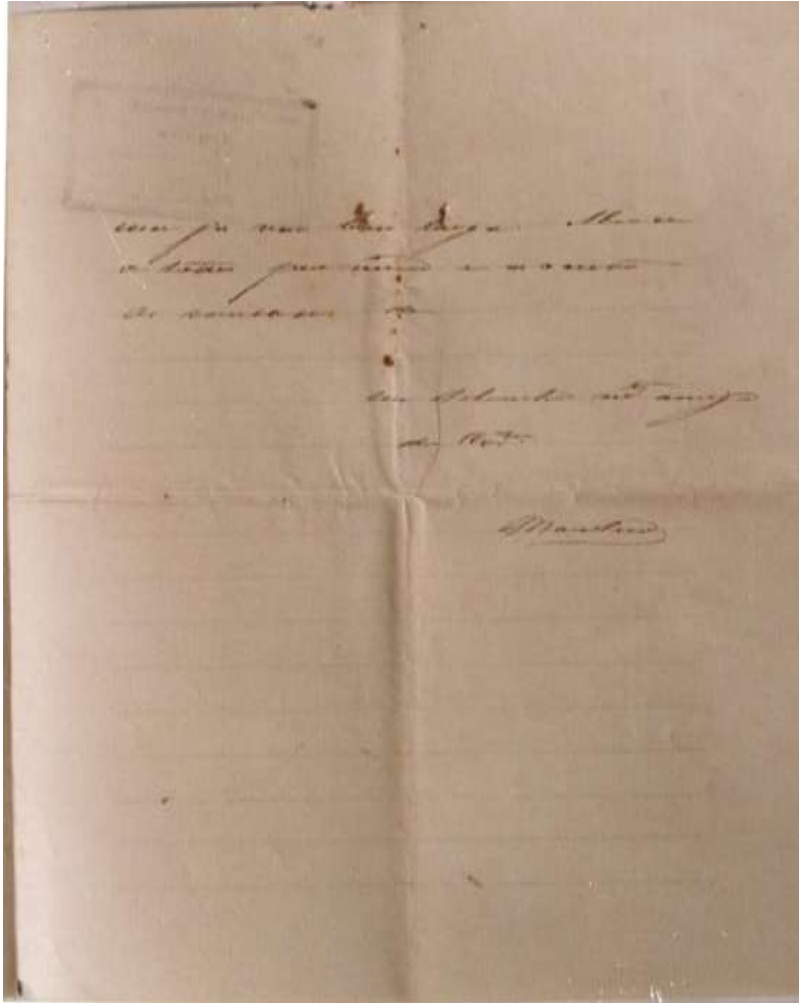
4v.

minha parte farei o que puder. |

O nosso chefe Dantas tem sido | nes[s]tes ultimos tempos victima
das | maiores ingratições daquelles mesmos | a quem elle elevara. É
mais vil | a ingratição do Moura e do Gama | puras creações d'elle.

Vosmice não | imagina a baixeza dessas duas | creaturas, e a
intriga e guerra que | fizerão a elle e a mim apesár | de morto. É
uma guerra | ingloria e que não tirarão a elle | o lugar de chefe
talvez a mais | proeminente do partido liberal | do imperio. |

Adeus, meu Tio, |



4r.

essa ja vai bem longe. Abrace| a todos por mim e accete| as
saudades de|

seu sobrinho *mu*ito amigo|
do coraçam|

Marcolino. ⁵⁵

⁵⁵ Grafismo.

Alagoinhas 2 de Fevereiro de 1890

37
94
177
5.358

Meu Pai

Que todos ahi tenham gosado boa sa-
ude e o que Izabel e eu deseja-
mos. Izabel a tempos escreve a
minha mai e eu a Vm^{ta} e Guimaraes;
Terão recebido as nossas cartas?
Tenho continuado a mandar os jornaes
de Noticia da Bahia e Gazeta de Noti-
cias do Rio -
Quando virá o Cotrim para a nova comar-
ca. Fica distante d'aqui uns 66 kilo-
metros, a villa da Purificação. Para lá
ir d'aqui fez-se 66 mil de trem e
o restante a cavallo - Será menos de

Carta 127

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo com pautas. Anotação na margem superior direita, "37/11/17/5.358".

Alagoinhas 2 de Fevereiro de 1890 |

Meu Pai: |

Que todos ahi tenham gosado boa sa- | ude é o que Izabel e
eu deseja- | mos_ Izabel a tempos escreveo a | minha mai e eu
a V^{os}mice e a Quincas; | terão recebido as nossas cartas? |

Tenho continuado a mandar os jornaes | de Noticia da Bahia e
Gazeta de No- | ticias do Rio _ |

Quando virá o Cotrim para a nova comar- | ca - Fica distante d'aqui
uns 100 kilo- | metros, a villa da Purificação. Para lá | ir d'aqui faz-se
66 kilometros de trem e | o restante a cavallo - Será menos de |

um dia de viagem - Está agora
por ordem do governo, fazendo-se
um estudo de linha férrea que
vai ligar aqui Alagoinhas, á
Purificação, Feira de Sant'Anna e Santo
Amaro -
O ministro d'Agricultura retirou-se
e foi nomeado Francisco Glycerio
antigo chefe do partido republicano
de São Paulo - O motivo da reti-
rada foi divergencia com o Ruy Bar-
bosa por causa da recente criação
de bancos -
Aceita V^{ra} minha mãe e mãos sa-
dadas de Izabel e do
Filho
Pinheiro⁵⁶

1v.

um dia de viagem - Está agora | por ordem do governo, fazendo
se | um estudo de linha férrea que | vai ligar aqui Alagoinhas, á
Purifi- | cação, Feira de Sant'Anna e Santo | Amaro - |

O ministro d'Agricultura retirou-se | e foi nomeado Francisco
Glycerio | antigo chefe do partido republicano | de São Paulo - O
motivo da reti- | rada foi divergencia com o Ruy Bar- | bosa por
causa da recente criação | de bancos - |

Aceita V^{ra} minha mãe e mãos sa- | dadas de Izabel e do |
Filho |

Pinheiro⁵⁶ |

⁵⁶ Grafismo.

Bomfim 19 de Agosto de 1889

Meo Amigo Sr. Coronel Exuperio Pinheiro Cangussú

37
11
35.345

Emprimeiro lugar hei de estimar que esta emcontre a no disfrute da m' feliz eple na saude que se pode dezejjar em prol da Excelentissima familia pois este e meo proprio dezejo.

Achis⁵⁷ segue ao Senhor João Joaquim Alvarez, afazer suas queichas avossaSenhoria que sendo seu Sogro assacinado no dia 6 de Agosto, em uma barbura morte por um prevercio assacinio com uma morte em justamentes com muitas cutiladas de facão com ferimentos inormes, sendo o dito cadaver um bom Pai de familia com uma numeroza familia de 11 filhos este cadaver tem dado provas de boms proseedimentos e e aprovado com os vizinhos em geral, e assim perço avossaSenhoria como Amigo para com correr com o apoio de vossaSenhoria afavor

Transporte

Carta 128

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo com pautas. Anotação na margem superior esquerda, abaixo da saudação inicial, "37/11/3/5.345".

Bomfim 19 de Agosto de 1889 |

Illustrissimo Amigo Senhor Coronel Exuperio Pinheiro Cangussú |

Emprimeiro lugar hei de estimar que esta | emcontre VossaSenhoria no disfrute da mais feliz eple- | na saude que se pode dezejjar em prol da- | Excelentissima familia pois este e meo proprio dezejo também. |

Achis⁵⁷ segue ao Senhor João Joaquim Alvarez, afazer suas queichas avossaSenhoria que sen- | do seu Sogro assacinado no dia 6 de Agos- | to, em uma barbura morte por um pre- | vercio assacinio com uma morte em- | justamentes com muitas cutiladas de fa- | ção com ferimentos inormes, sendo o dito | cadaver um bom Pai de familia com | uma numeroza familia de 11 filhos este ca- | daver tem dado provas de boms prosei- | dimentos e e aprovado com os vizinhos | em geral, e assim perço avossaSenhoria como Amigo | para com correr com o apoio de vossaSenhoria afavor |

Transporte |

⁵⁷ Rasurado.

de esta fam^a que são pobres e de bons
costumes, e quirim prisingui-lo com
apenas da lei p^r uma justica vio
lavel, e conto q^e muito certo com o va-
lhoz apoio auxiliar de vossa
Senhoria.
Edejo passo a dar meos meos
agradecim^{tos} neste pedido fa-
vor. Aqui me acho Como
Amigo Am^{te} em ob^{te} e ob^{te}
Speridião José da Silveira

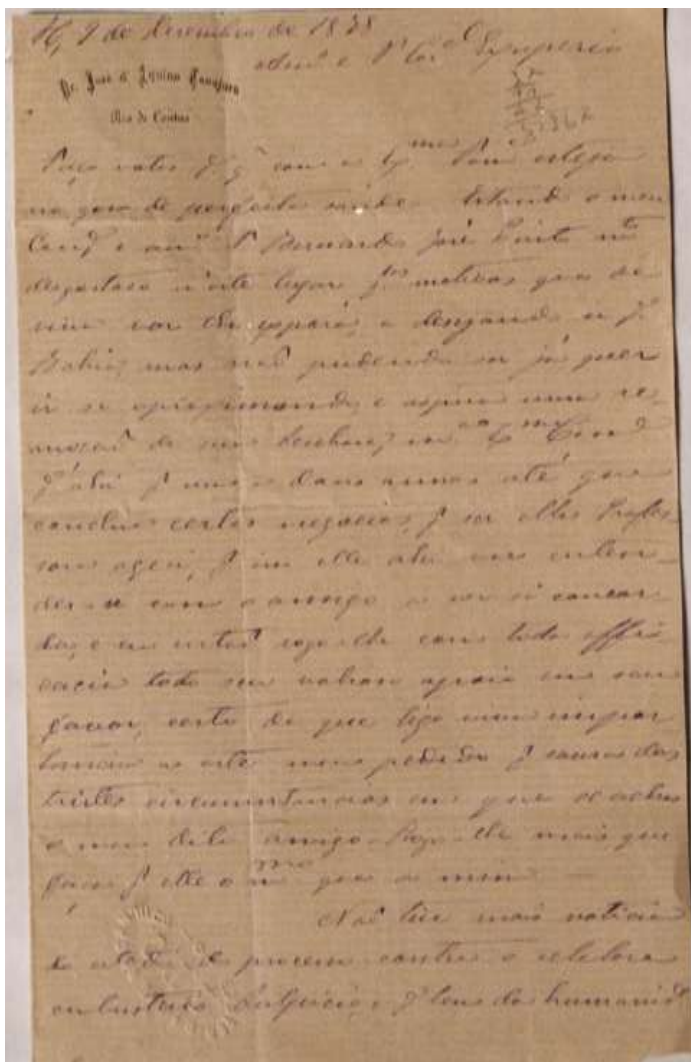
1v.

de esta familia que são pobres e de bons | costumes, e quirim
prisingui-lo com | apenas da lei p^r uma justica vio | lavel, e conto
por muito certo com o va- | lhoz apoio auxiliar de vossa Senhoria. |

Edejo passo a dar meos meos | agradecimentos ne este
pedido fa- | vor. Aqui me acho Como |

DE Vossa Senhoria |
Amigo Amante e muito obrigadissimo e Criado |
Speridião José da Silveira⁵⁸ |

⁵⁸ Grafismo.



Carta 129

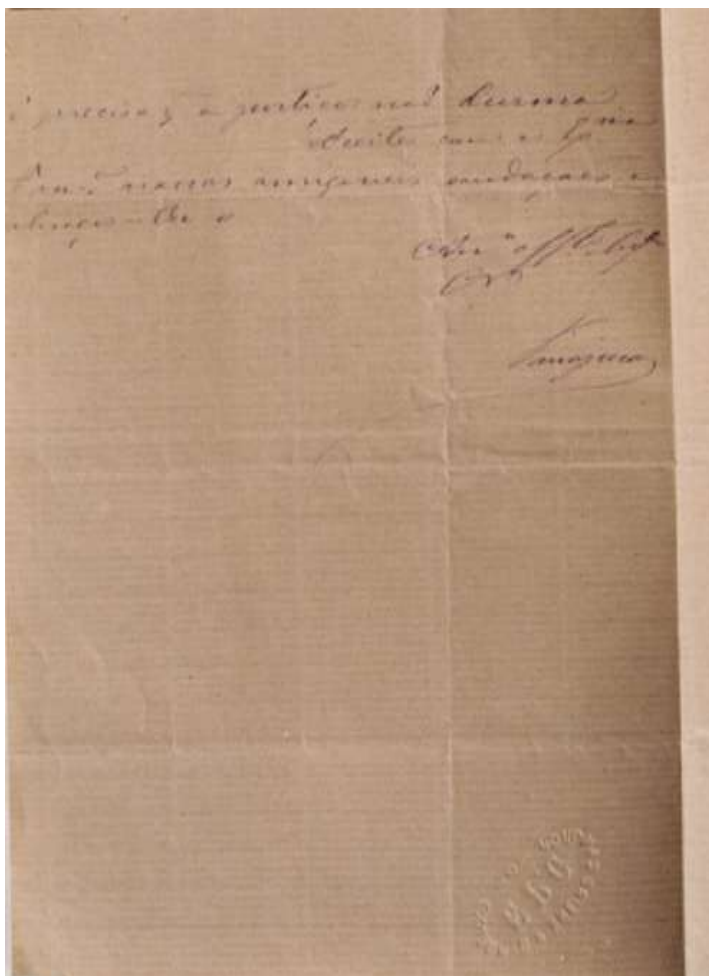
AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Timbre “Dr. José d’ Aquino Tanajura | Rio de Contas”. Marca d’água de destinatário na margem esquerda inferior com as iniciais “E. P. C.” circundadas pelo nome completo “EXUPERIO PINHEIRO CANGUÇU”, repetindo-se no verso do fôlio. Anotação na margem superior esquerda, “37/11/26/5.367”.

RC, 9 de Dezembro de 1878 |

Amigo e Sr. Coronel Exuperio |

Faço votos *para que* com a *Excelentissima* Família esteja | no goso de perfeita saúde – Estando o meu | *compadre* e amigo Sr. Bernardo José Pinto *muito* | desgosto n’este lugar pelos motivos que de | mim vos lhe exporá, e desejando ir *para* | Bahia, mas não podendo ser já, quer | ir se aproximando, e aspira uma re | moção de sua senhora, *minha* Excelentissima Comadre | *para* ahi *por* um a dous annos até que | conclua certos negocios, *por* ser ella Profes- | sora aqui, *por* isso elle ahi vae enten- | der-se com o amigo a ver si concor- | da, e eu então rogo-lhe com toda effi- | cacia todo seu valioso apoio em seu | favor, certo de que ligo viva impor- | tancia a este meu pedido *por* causa das | tristes circunnstancias em que se ache | o meu dito amigo _ Rogo-lhe mais que | faça *por* elle o *mesmo* que a mim _ |

Não tive mais noticia | do estado do processo contra o celebre | embusteiro Sulpicio, e *por* bem da humanidade |



1v.

é preciso *que* a justiça não durma |

Aceite com a *Excelentissima* | Família nossas
amigáveis saudações e | abraça-lhe o |

Amigo *affetuoso* obrigado |
Criado |

Tanjura⁵⁹ |

⁵⁹ Grafismo.

28 de Dezembro de 1878
 Dr. José de Aquino Tanajura
 Meu Presado amigo Sr. Coromel Exuperio

Hontem ao escurecer foi-me entregue
 a sua presada carta de 26 que pro-
 duziu-me grande sentimento pelo
 estado de Quincas, sentindo ainda muito
 por não poder ir pressuroso empregar
 de perto os meus esforços afim de
 ver si conseguia dar-lhe algum
 allivio, por achar-me em circum-
 stancias de não poder sair de
 casa, por causa dos soffrimentos de
 meu ultimo filhinho e achar-me
 tambem soffrendo da mão de J. e seu
 mal progredir me communique
 que ainda com sacrificio irei pres-
 tar os cuidados de amigo - Li
 com attenção tudo q' communica-
 cou-me, e vejo que o Quincas soffre
 de uma inflammacao intensa, ou muito pro-
 nunciada de todos os elementos do olho,
 principalmente q' elle ja se achava sob
 a influencia de uma predisposicao
 doentia, ou ainda de uma diatese

37
 70
 38
 5.369

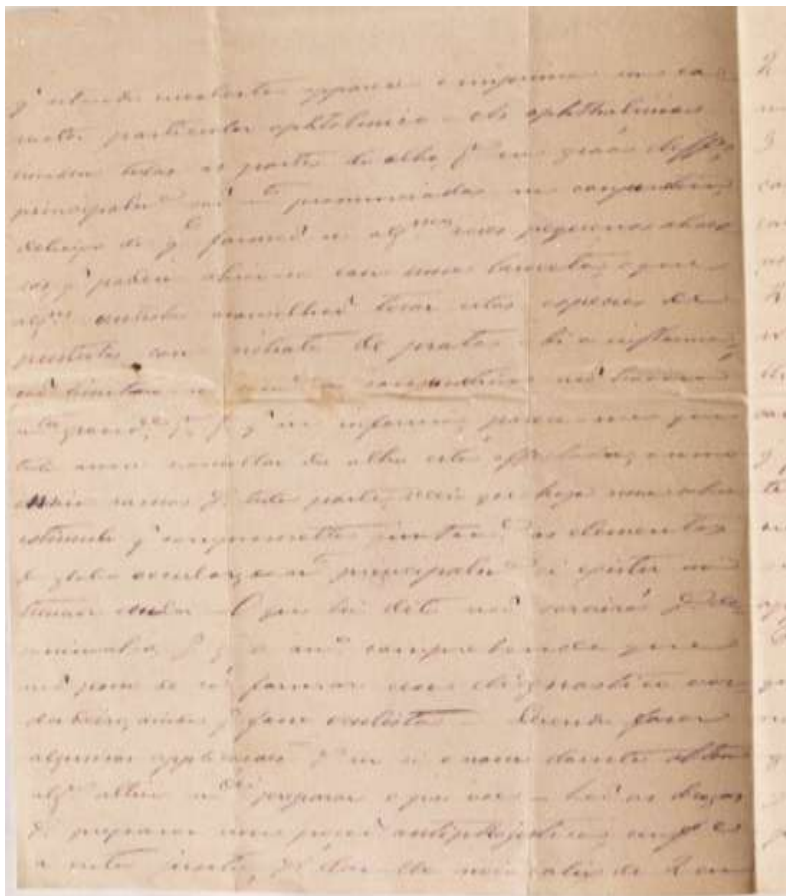
Carta 130

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço pardo com pautas. Timbre "Dr. José d' Aquino Tanajura | Rio de Contas". Anotações na margem, 37/11/28/5.369. Carimbo do IGHB com anotações, em vermelho, "37/11/ac" no verso do fólho.

RC, 28 de Dezembro de 1878 |

Meu Presado amigo Sr. Coromel Exuperio |

Hontem ao escurecer foi-me entregue | a sua presada carta
 de 26 que pro- | dusio-me grande sentimento pelo | estado
 do Quincas, sentindo ainda muito | por não poder ir
 pressuroso empregar | de perto os meus esforços afim de |
 ver si conseguia dar-lhe algum | allivio, por achar-me em
 circumns- | tancias de não poder sair de | casa, por causa
 dos soffrimentos de | meu ultimo filhinho e achar-me |
 tambem soffrendo da mão - Si porem o seu | mal progredir
 me communique | que ainda com sacrificio irei pres- | tar os
 cuidados de amigo - Li | com attenção tudo quanto
 comuni- | cou-me, e vejo que o Quincas soffre | de uma
 inflammacao intensa, ou muito pro- | nunciada de todos os
 elementos do olho, | principalmente quando elle já se achava
 sob | a influencia de uma predisposicao | doentia, ou ainda
 de uma diatese |

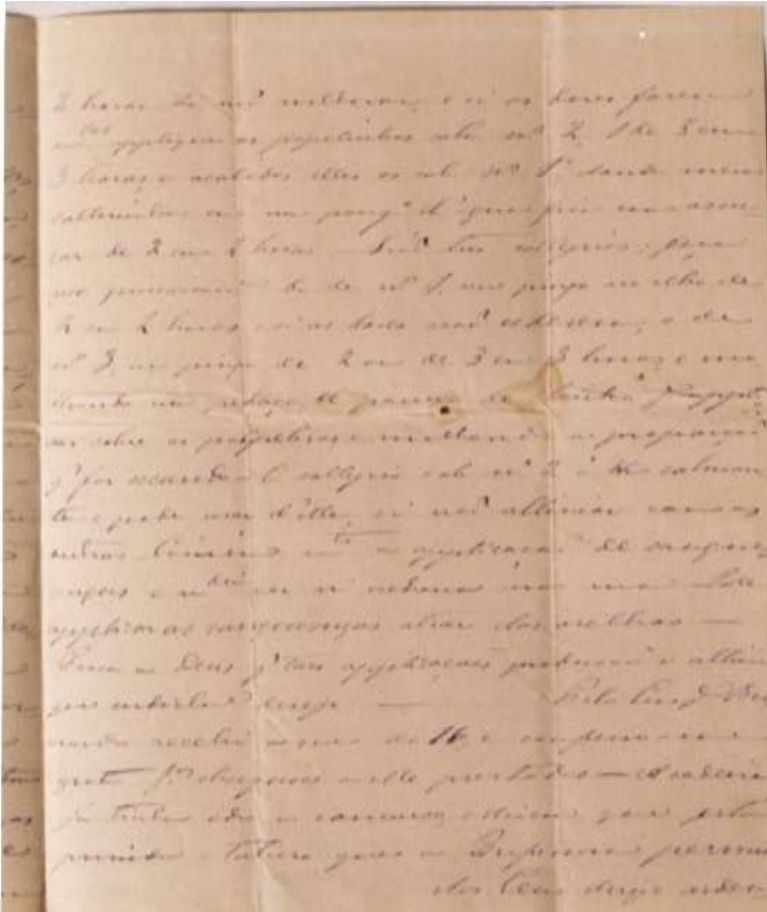


1v.

que estando encoberta apparece e imprime um ca-|racter particular
opthalmico – As ophthalmias| invadem todas as partes do olho,
porem em graós diferentes,| principalmente são muito pronunciadas
na conjunctiva,| debaixo da qual formão-se algumas veses
pequenos abces-|sos, que podem abrir-se com uma lanceta, e que|
alguns oculistas aconselhão tocar estas especies de| pustulas com
nittrato de prata – Si a inflama-|ção limitou-se somente a
conjunctiva⁶⁰ não haverá| muita gravidade, porem, pelo que me
informa, parece-me que| toda arvore vascular do olho está
affectada, e como| [...]via⁶¹ ramos por toda parte, receio que haja
uma sobre-|estimulo que comprometta juntamente os elementos|
do globo ocular, e muito principalmente si existir um| tumor
ocular – O que hei dito não servirá para de|sanimal-o por que o
amigo comprehende que| não posso de cá formar um diagnostico
ver-|dadeiro, ainda que fosse oculista – Devendo fazer| algumas
aplicações para ver si o nosso doente obtem| algum allivio mandei
preparar o que vac – vão as drogas| para preparar uma poção
antiphlogistica, conforme| a nota junto, para dar-lhe meio calix de 2
em|

⁶⁰ Rasurado.

⁶¹ Rasurado.

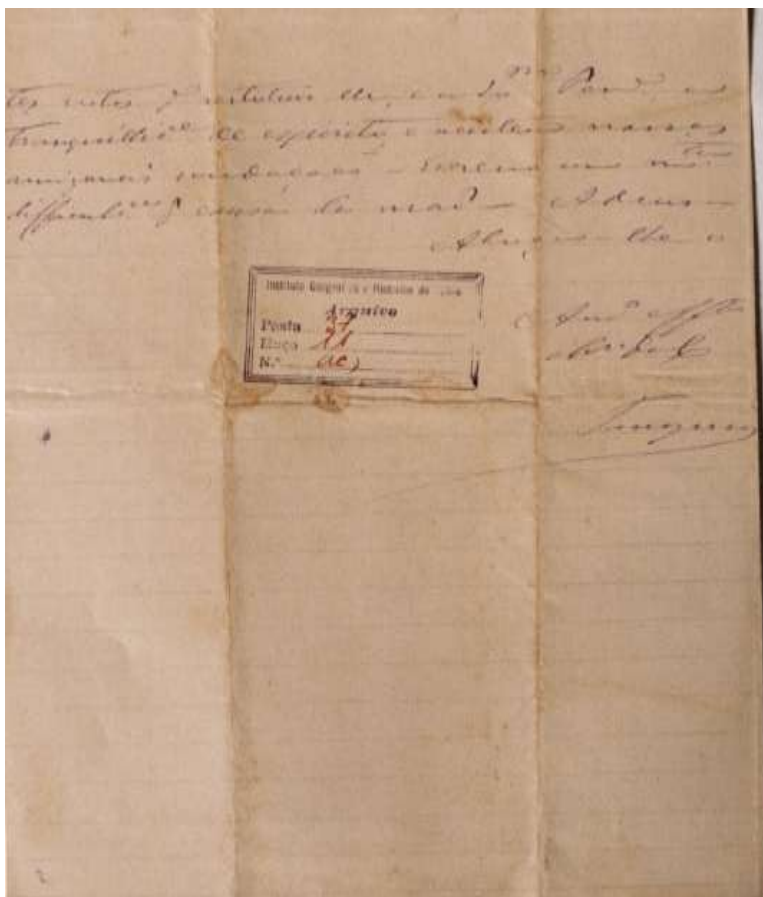


2r.

2 horas – Si não melhorar, e si as dores forem | muitas applique os papelinhos sob n° 2, 1 de 3 em | 3 horas, e acabados elles os sob n° 1.º, dando meia | colherinha em um pouquinho d'agua fria com assu- | car de 2 em 2 horas – Irão tres collyrios; faça | uso primeiramente do de n° 1, um pingo no olho de | 2 em 2 horas: si as dores não cederem, o de | n°3, um pingo de 2 ou de 3 em 3 horas, e mo- | lhando um pedaço de panno de linho para appli- | car sobre as palpebras, e molhando a proporção | que for secando – O collyrio sob n° 2 é outro calman- | te e pode usar d'elle si não alliviar com os | outros – convém muito a applicação de sangue- | sugas e mandei ver si achava na rua – Pode | applicar as sanguesugas atras das orelhas _ | Presa a Deus que taes applicações produzão o allivio | que cordialmente desejo – Pelo Compadre Ber- | nardo recebi a sua de 16⁶², e confesso-me | grato pelos obsequios a elle prestados _ A cadeira | já tinha ido a concurso, e dizem que está | provida: talvez que a professora permite. |

Aos Ceus dirijo arden- |

⁶² Rasurado.



2v.

tes votos para restituir-lhe, e a *Excelentissima Família*, a|
tranquillidade de espirito, e aceitem nossas| amigaveis saudações –
Escrevo com muita| *difficuldade* por causa da mão – Adeus -|

Abraça-lhe o|

Amigo *affetuoso*

obrigado *Criado*|

Tanajura|⁶³

⁶³ Grafismo.

RC, 10 de Outubro de 1882
Meu prezado amigo Coronel Exuperio
A sua prezada carta de 3
do andante mes me encheo
de contentamento por ter suas no-
ticias directas, das quaes ha
muito estava privado - Sinto
que o maldicto rheumatismo
continue a opprimir-lhe
visitando-o tão amiudadamente,
Do meiado de setembro para cá
he não tenho passado bem - O
excesso de trabalho e o incomodo
de espirito que tenho tido com
doentes, e amigos que forão
roubados pela cruel mão da
inexoravel morte detriorarão-me
a saude - Ultimamente soffri
muito desde sexta feira até
Domingo, com sequencia de seis
noites de vigilia com os gravissimos
e complicados padecimentos
do Capitan Manoel Ri-

Carta 131

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço pardo sem pautas. Carta com tarja preta nas bordas do primeiro fólho. Anotações após a saudação inicial, “37/11/9/5350” na margem superior. Carimbo do IGHB na margem inferior com anotações, “P37 m11 n° i)”, em vermelho, no verso do segundo fólho.

RC, 10 de Outubro de 1882|

Meu prezado amigo Coronel Exuperio |

A sua prezada carta de 3| do andante mes me encheo| de
contentamento por ter suas no| ticias directas, das quaes ha| muito
estava privado - Sinto| que o maldicto rheumatismo| continue a
opprimir-lhe| visitando-o tão amiudadamente,|

Do meiado de| setembro para cá h[?] não
tenho| passado bem - O excesso de tra-|balho e o incomodo de
espi|rito que tenho tido com doentes,| e amigos que forão
roubados| pela cruel mão da inexoravel| morte detriorarão-me a
sau|de - Ultimamente soffri muito desde| sexta feira até Domingo,
con|sequencia de seis noites de| vigilia com os gravissimos| e
complicados padecimentos| do Capitan Joaquim Manoel Ri-|

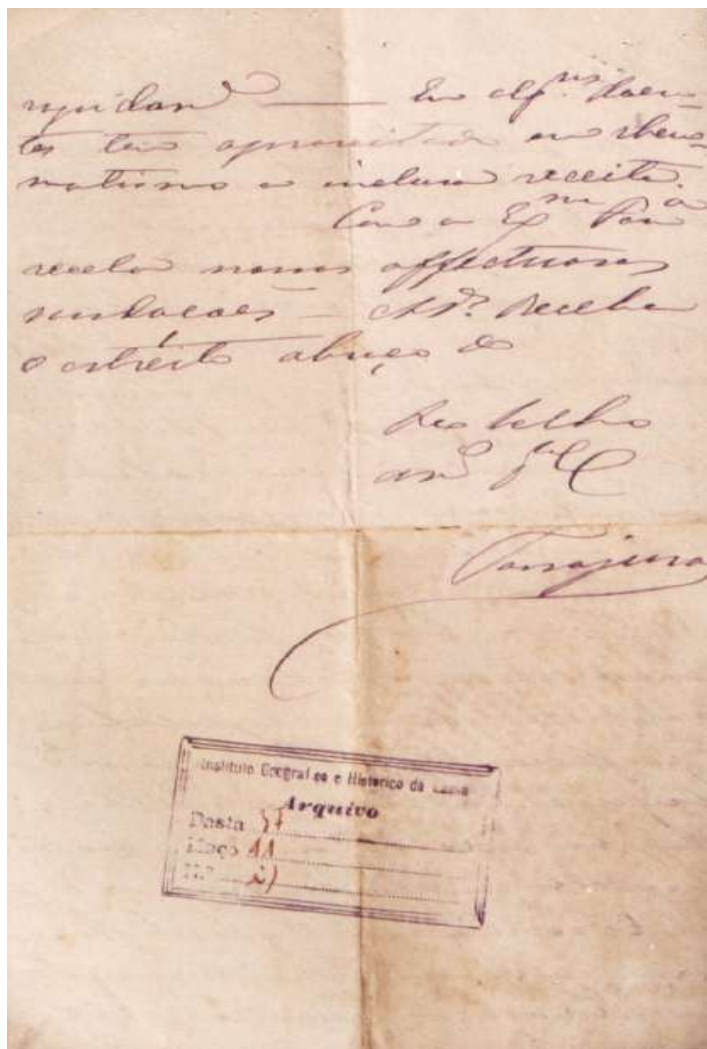
beiro do Rio de Contas, que
fica as portas da morte,
pôr haver a tuberculose pul-
monar, se complicado com
uma ictericia grave, tendo
ultimamente a forma typho-
idea. A therapeutica é in-
capaz de combater tal gra-
ve estado - Ando sem po-
der ter socego, além de já
tão enfraquecida - Deus
fará o que entender -
Em virtude
do que informo, na carta
de 10 de maio ao Sr. Florindo so-
bre o estado de sua presada
Filha receitei o vinho de qui-
na ferruginosa de Moitier
e si por ventura não melho-
rar me communique para appli-
car outro remedio -
Já deve saber
o nome do nosso infeliz partido

1v.

beiro do Rio de Contas, que | fica as portas da morte, | pôr haver a
tuberculose pul- | monar, se complicado com | uma ictericia grave
tomando | ultimamente a fórmula typhoi- | dea. A therapeutica é inpo-
| tente para combater tão gra- | ve estado - Ando sem po- | der ter
socego, além de minba sau- | de já tão enfraquecida - | Deus fará o
que entender - |

Em virtude | do que informo- me e
verbal- | mente o nosso amigo Florindo so- | bre o estado de sua
presada | Filha receitei o vinho de qui | na ferruginosa de Moitier-
| si por ventura não melho- | rar me communique para appli- | car
outro remedio - |

Já deve saber | que o nosso infeliz partido |



2v.

rapidamente – Em alguns doen-|tes teve aproveitado em rheu-
|matismo a inclusa receita. |

Com a *Excelentissima* Família | receba
nossas affectuosas | saudações – Adeus Receba | o estreito abraço
do |

Seo Velho |
amigo fiel Criado |
Tanajura⁶⁵ |

⁶⁵ Grafismo.



Carta 132

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço pardo com pautas. Timbre na margem superior esquerda, “CLÍNICA MÉDICA | DO DR. JOSÉ DE AQUINO TANAJURA | VILLA VELHA” com dois asteriscos ladeando o timbre. Carimbo do IGHB na margem superior direita com anotação “P3711 N°aj)”, em vermelho. Anotações entre a saudação inicial e o corpo da carta, “37/11/35/5.376”.

RC, 10 de Fevereiro de 1883 |

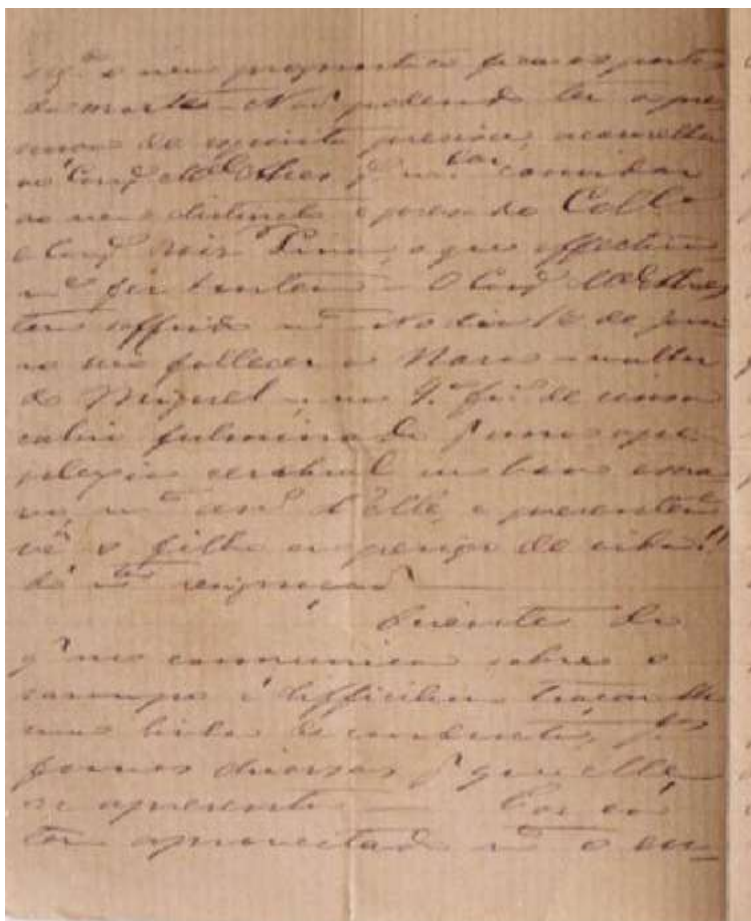
Meu prezado amigo Coronel Exu|perio|

Foi-me hontem entregue a sua preza|da carta de 8 do andante, e sobremã|neira sinto os incomodos com | que luta – Não é só ahi, por aqui esta-|mos em um estado excepcional – Pa|rece que a infelicidade peza sobre nós. | Eu já ando que mal vou me esco|rando de pé – Hontem passei ho|rivelmente atacado⁶⁶ por uma depressão | na região precordial, que durou-me | até as 5 horas da tarde. Já⁶⁷ todo | mes de janeiro passei malissivamente, e considero a minba vida suspensa por | um podre fio, e⁶⁸ considero impossivel supportar tantas comoções ne|r|vosas, e padecimentos phisicos – D’esde | o dia 8 que estou consternadissimo | com os graves padecimentos do meu | Compadre Miguel Alves de Castro, que |

⁶⁶ Rasurado.

⁶⁷ Rasurado.

⁶⁸ Rasurado.

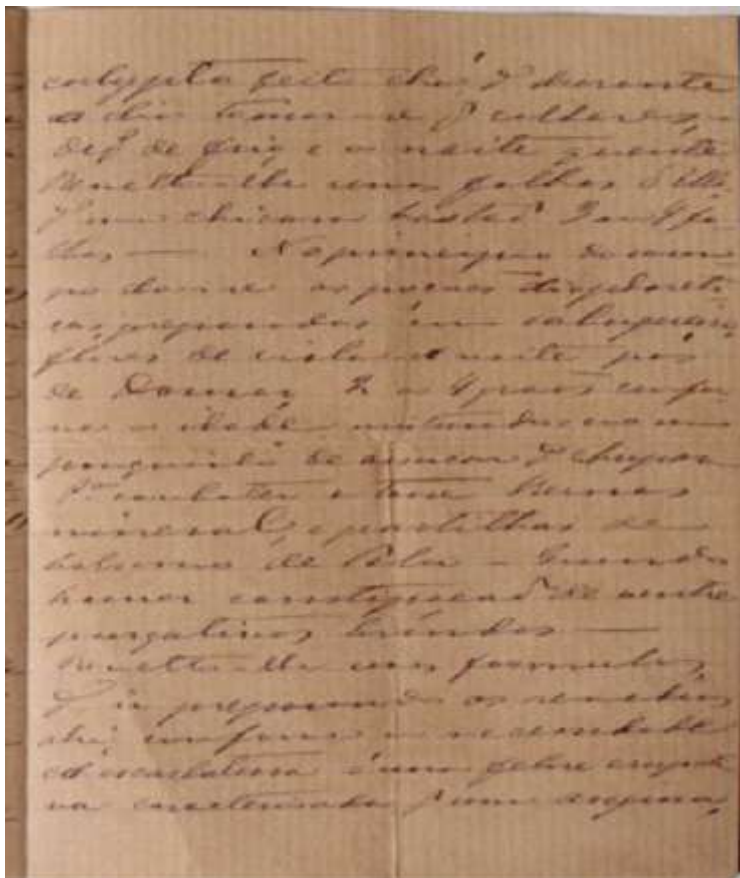


1v.

segundo o meu prognostico fica as portas| da morte⁶⁹ – Não
podendo ter a pre|sença de espirito precisa, aconselhei| ao
Compadre Manoel Alves para mandar convidar| ao meu distinto e
presado Collega| e Compadre Rodriguez Lima, o que
effectiva|mente fez hontem – O Compadre Manoel Alves| tem
soffrido muito – No dia 16 de Jan|eiro vio fallecer a Nora –
mulher| do Miguel -; na 4^a feira de cinza| cahio fulminado por uma
ap|oplexia cerebral um bom escr|avo muito amigo d'elle, e
presentemente| vê o filho em perigo de vida!! Só muita resignação
-|

Sciende do| que me
comunica sobre o| sarampo é difficilimo traçar lhe| uma linha de
conducta, pelas| formas diversas por que elle| se apresenta – Por
cá| tem aproveitado muito o eu|

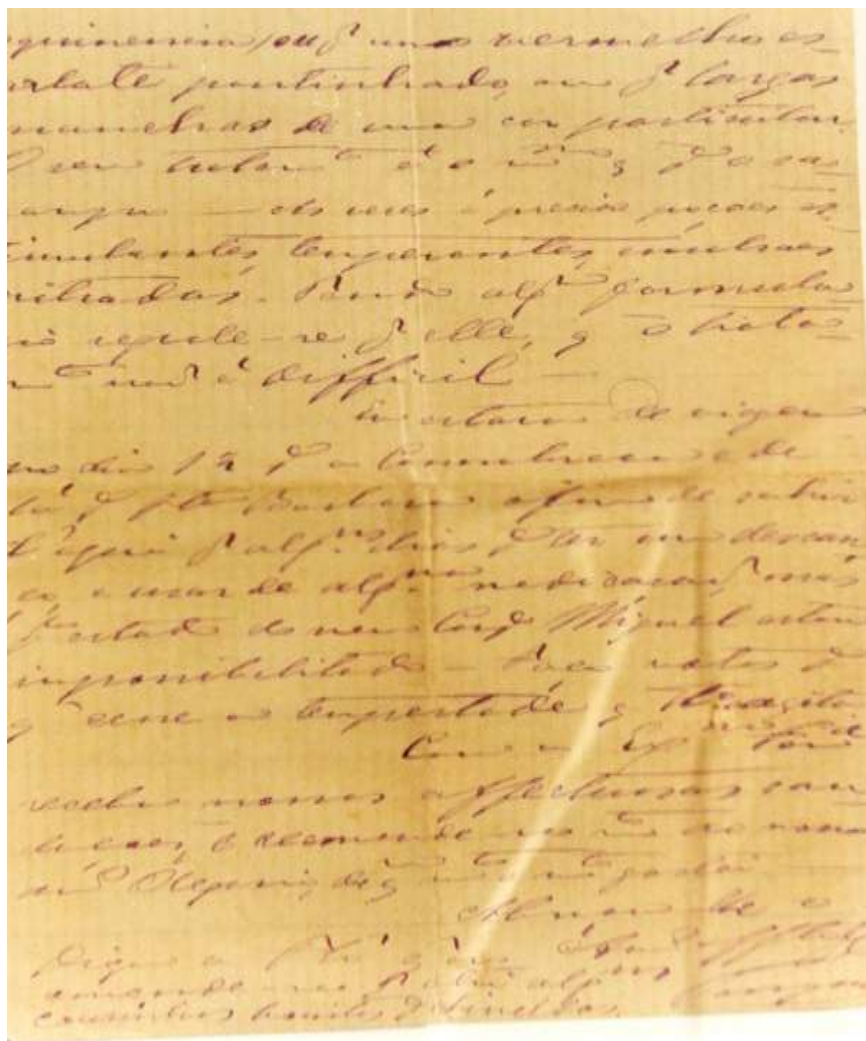
⁶⁹ Rasurado.



2r.

calypto feito chá, que durante | o⁷⁰ dia toma-se por colheres, - |
depois de frio e a noite quente | Remetto-lhe umas folhas d'elle; |
para uma chicara bastão 3 ou 4 fo | lhas - No principio do |
saram | po da-se as poções diaphoreti | cas, preparadas com |
sabugueiro, | flores de viola - A noite po- | de comer 2 ou 4 grãos |
confor | me a idade misturados em um | pouquinho de assucar para |
chupar - | para combater a tosse hermes | mineral, e pastilhas de |
balsamo de Tolu - Quando | houver constipação de ventre |
purgativos bríndes - | Remetto-lhe essas formulas, | para si |
preparando os remedios | ahi; conforme a necessidade | A |
escarlatina é uma febre erupti | va caracterizada por uma angina, |

⁷⁰ Rasurado.



2v.

1 esquinencia, ou⁷¹ por um vermelho es|carlate pontinhado, ou por largas| manchas de uma cor particular. | O seu tratamento é o mesmo que para o sa|rampo – As vezes é preciso poções es|timulantes, temperantes, emulsões| nitradas. Tendo algum formula|rio regule-se por elle, que o trata|mento não é difficil - |

Eu estava de viagem | no dia 12 para a Cannabrava e de| lá para Santa Barbara afim de sahir | d'aqui por alguns dias para ter um descan|ço, e usar de alguma medicação, más| pelo estado de meu Compadre Miguel estou | impossibilitado – Faço votos para | que cesse a tempestade que tanto o agita |

Com a Excelentissima Familia | receba nossas affectuosas sau|dações e recomende-me muito ao nosso | amigo Olegario, de quem muito e muito gostei - |

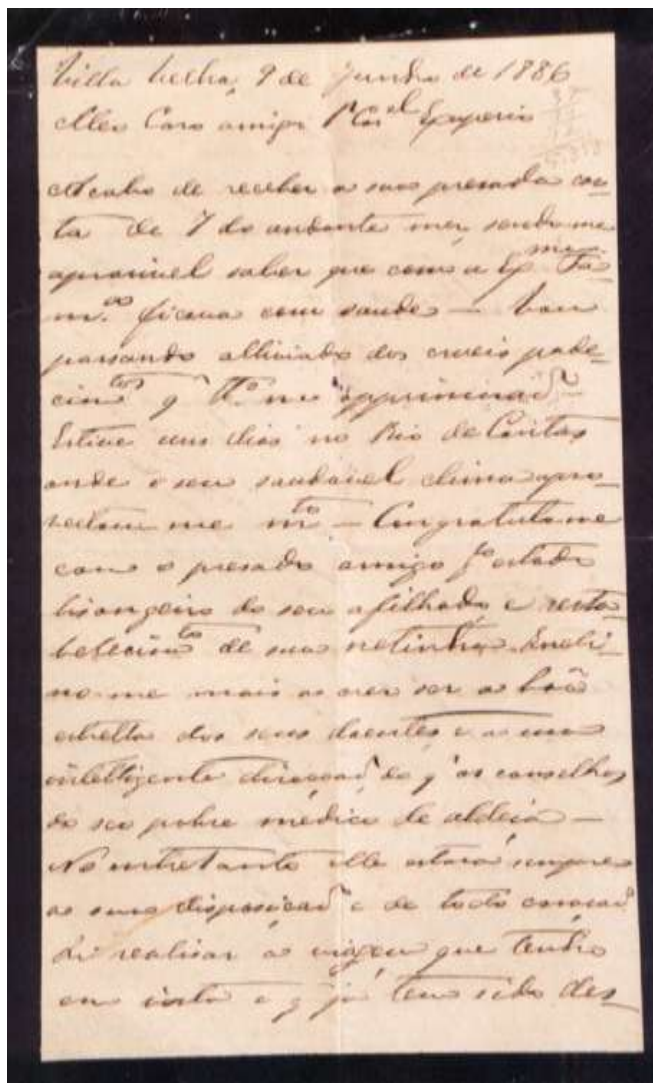
Diga a Flô que en- | comende-me por ahi alguns | courinhos bonitos para chinellos. |

Abraça-lhe o | Amigo affectuoso e Criado |

Tanajura⁷² |

⁷¹ Rasurado.

⁷² Grafismo.



Villa Velha, 9 de Junho de 1886
Meo Caro amigo Tenente Coronel Exuperio
Acabo de receber a sua presada carta de 7 do andante mes, sendo-me aprasivel saber que com a Excelentissima Familia ficava com saude - Vou passando alliviado dos cruéis padecimentos que tanto me aprisionão - Estive uns dias no Rio de Contas onde o seu saudavel clima aproveitou-me muito - Congratulo-me com o presado amigo pelo estado lisongeiro do seu afilhado e resta belecimento de sua netinha - Inclino-me mais a crer ser a bôa estrella dos seus doentes e a sua intelligente direcção do que os conselhos do seu pobre medico de aldeia - No entretanto elle estará sempre a sua disposiçao e de todo coração Si realizar a viagem que tenho em vista e que já tem sido des-

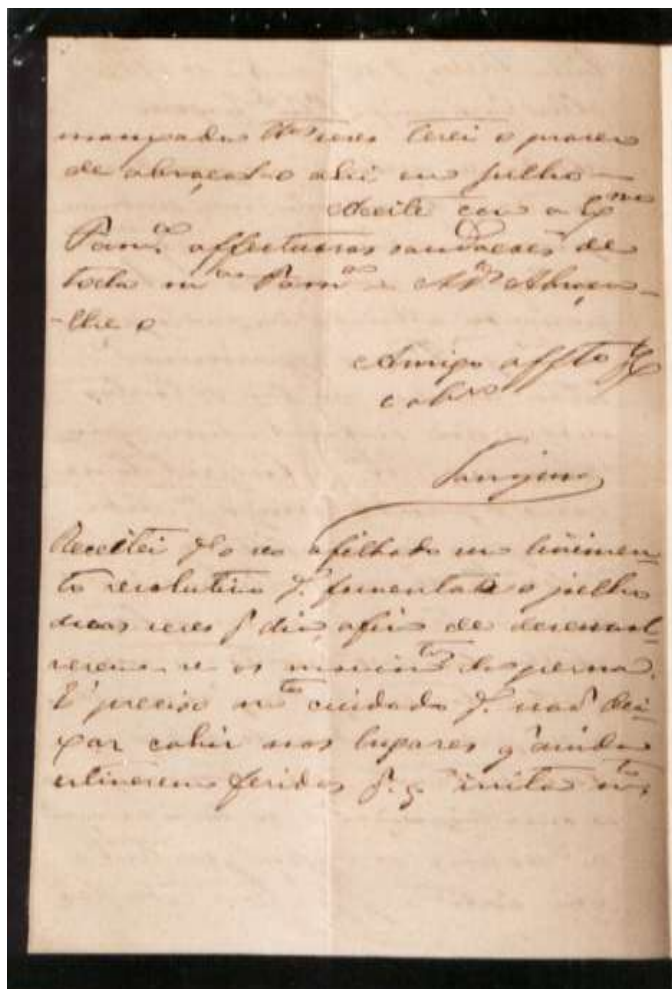
Carta 133

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Tarja preta nas bordas do primeiro fôlio. Anotações na margem superior direita, "37/11/12/5.353".

Villa Velha, 9 de Junho de 1886 |

Meo Caro amigo Tenente Coronel Exuperio |

Acabo de receber a sua presada carta de 7 do andante mes, sendo-me aprasivel saber que com a Excelentissima Familia ficava com saude - Vou passando alliviado dos cruéis padecimentos que tanto me aprisionão - Estive uns dias no Rio de Contas onde o seu saudavel clima aproveitou-me muito - Congratulo-me com o presado amigo pelo estado lisongeiro do seu afilhado e resta belecimento de sua netinha - Inclino-me mais a crer ser a bôa estrella dos seus doentes e a sua intelligente direcção do que os conselhos do seu pobre medico de aldeia - No entretanto elle estará sempre a sua disposiçao e de todo coração Si realizar a viagem que tenho em vista e que já tem sido des-



1v.

manxada *tantas* vezes terei o prazer | de abraçal-o ahi em julho- |

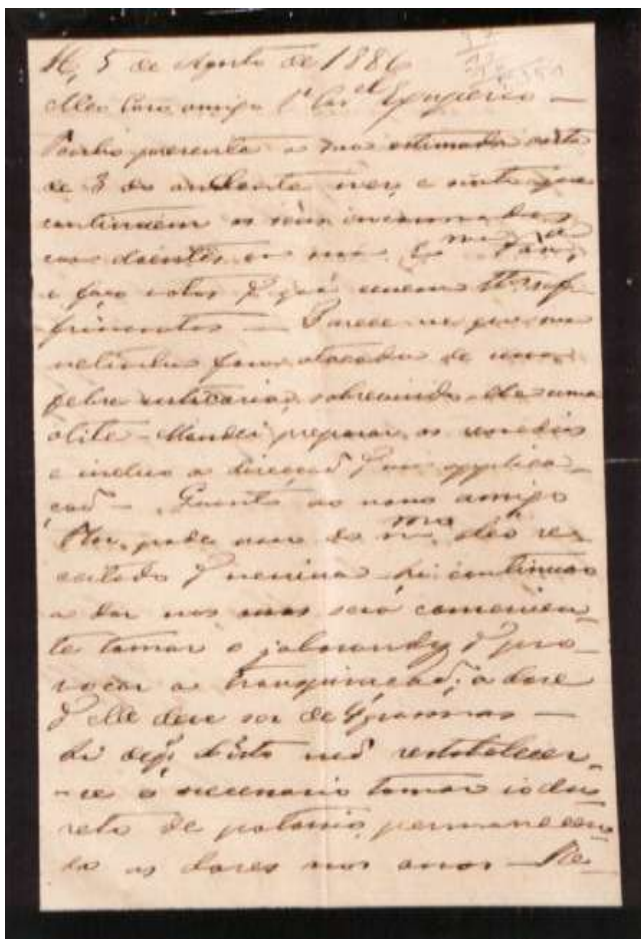
Aceite com a *Excelentissima* | *Familia* affectuosas
saudações de | toda *minha* *Familia*- Adeos Abraça- | -lhe o |

Amigo *affectuoso* *Criado* |
e obrigado |

Tanajura⁷³ |

Receitei *para* o seo afillhado um lenimen- | to resolutivo *para*
fomentar o joelho | duas veses *por* dia, afim de desenvol- | verem-se
os movimentos da perna. | É preciso *muito* cuidado *para* não dei-
| xar cahir nos lugares *que* ainda | estiverem feridos *por* *que* irrita
muito. |

⁷³ Grafismo.



Carta 134

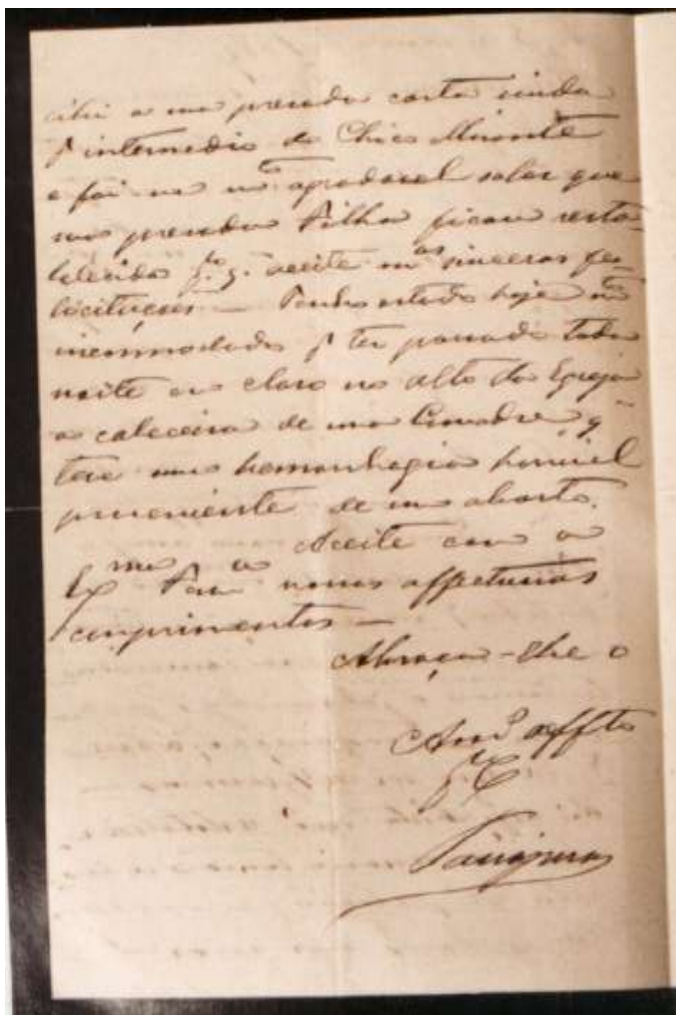
AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Tarja preta nas bordas do fôlio. Anotação na margem superior direita, “37/11/10/5.351”.

Rio de Contas, 5 de Agosto de 1886 |

Meo caro amigo Sr. Coronel Exuperio _|

Tenho presente a sua estimada carta | de 3 do andante mes, e sinto que | continuam os seus incommodos | com doentes em sua *Excelentissima* Família, | e faço votos *para* que cessem tantos sof- | frimentos – Parece-me que sua | netinha fora atacada de uma | febre urticaria, sobrevindo-lhe uma | otite – Mandei preparar os remedios | e incluo a direcção *para* sua applica- | ção – Quanto ao nosso amigo | Flor pode usar do mesmo oleo re- | ceitado *para* menina – hi continuar | a dar nos ossos será convenien- | te tomar o jaborandy *para* pro- | vocar a transpiração; a dose | d'elle deve ser de 4 grammas _|

Si depois d'isto não restabelecer - | -se é necessario tomar iodu | reto de potassio, permanecen | do as dores nos ossos – Re -|



1v.

cibi a sua presada carta vinda | por intermedio do Chico Mirante | e
foi-me muito agradável saber que | sua presada Filha ficou resta-
|belecida pelo que aceite minhas sinceras fe-|licitações – Tenho
estado hoje muito | inconmodado por ter passado toda | noite em
claro no alto da Igreja | a cabeceira de uma comadre, que | teve uma
hemorrhagia horrivel | proveniente de um aborto. |

 Aceite com a | Excelentissima Família nossos
affectuosos | cumprimentos _|

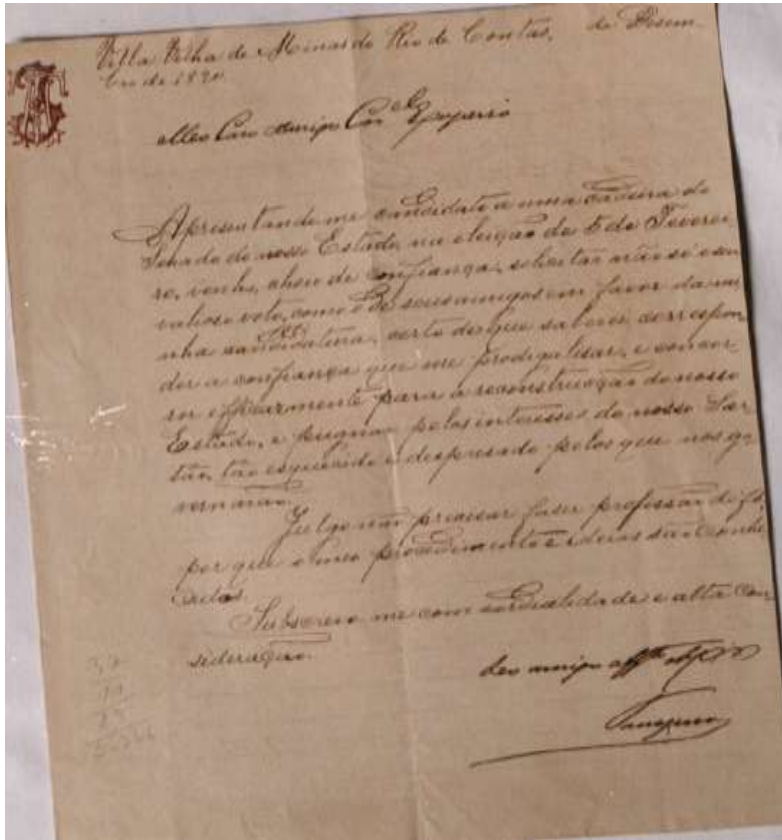
Abraça- lhe o |

Amigo affectuoso |

Seu Criado |

Tanajura⁷⁴ |

⁷⁴ Grafismo.



Carta 135

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo com pautas. Monograma com as letras “J, A e T” entrelaçadas na margem superior direita. Anotação na margem esquerda, “37/11/25/5366”.

Villa Velha de Minas do Rio de Contas, de Desem-|bro de 1890. |

Meo Caro Amigo Coronel Exuperio |

Apresentando-me candidato a uma cadeira do | Senado do nosso Estado, na eleição de 5 de Feverei-|ro, venho, cheio de confiança, solicitar não só o seu | valioso voto, como o de seus amigos em favor da mi-|nha candidatura, certo de que saberei correspon-|der a confiança que me prodigalizar, e concor-|rer eficazmente para a reconstrucção do nosso | Estado, e pugnar pelos interesses do nosso Ser-|tão, tão esquecido e desprezado pelos que nos go-|vernarão. |

Julgo não precisar faser profissão de fé, | porque o meo procedimento e ideias são conhe-|cidos. |

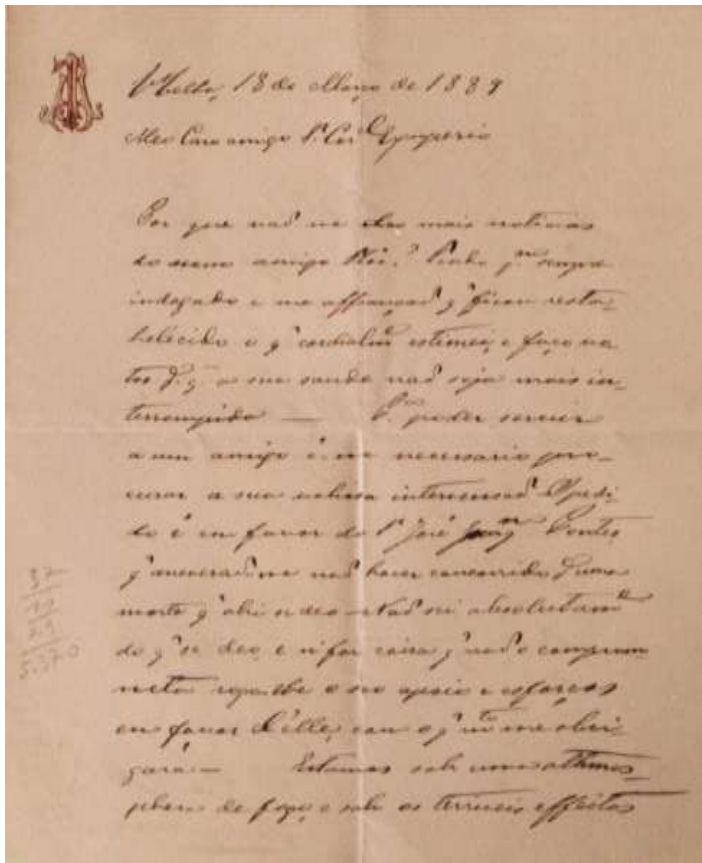
Subscrivo-me com cordialidade e alta con-|sideração. |

Seo amigo affectuoso obrigadissimo |⁷⁵

Tanajura⁷⁶ |

⁷⁵ Carta assinada por Tanajura e escrita por outra mão.

⁷⁶ Grafismo.



Carta 136

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Monograma com as letras “A e T” entrelaçadas na margem superior direita. Anotação na margem esquerda, 37/11/29/5.370.

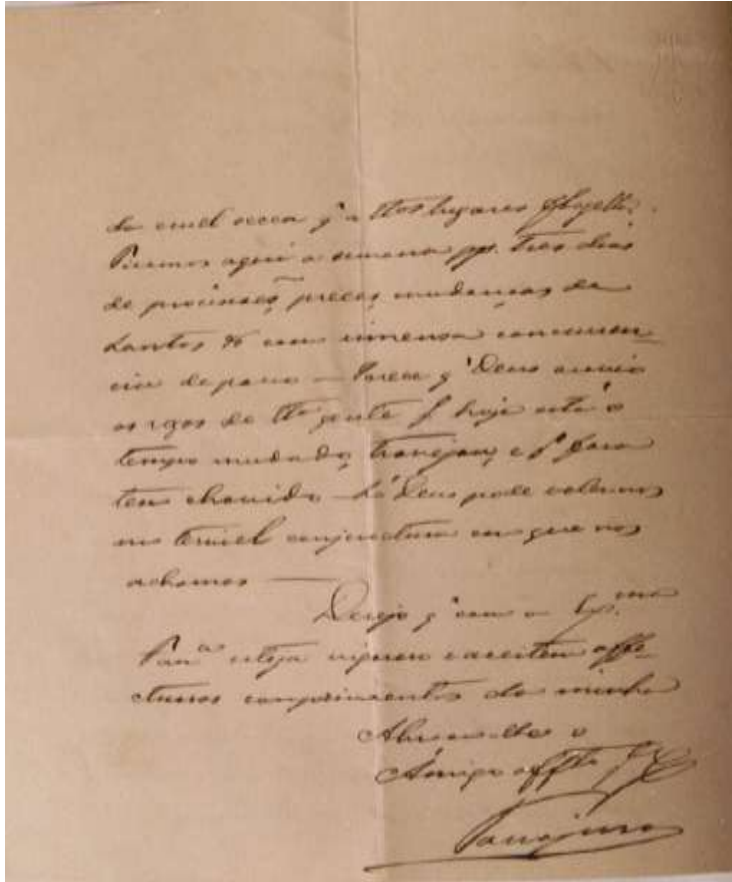
VilaVelha, 18 de Março de 1889 |

Meo Caro amigo Sr. Coronel Exuperio |

Por que não me deo⁷⁷ mais noticias | do nosso amigo Flôr? Tenho porém sempre | indagado e me affianção *que* ficou resta- | belecido o *que* cordialmente estimei, e faço vo- | tos *para que* a sua saúde não seja mais in- | terrompida — *Para* poder servir | a um amigo é-me necessario pro- | curar a sua valiosa intervenção. O pedi- | do é em favor do Sr. José Joaquim⁷⁸ Pontes, | *que* asseverão-me não haver concorrido *para* uma | morte *que* ahí se deo — Não sei absolutamente | do *que* se deo, e si for coisa *que* não o comprom- | meta rogo-lhe o seo apoio e esforços | em favor d'elle, com o *que* muito me obri- | gará_ Estamos sob uma athmos- | phera de fogo, e sob os terríveis effeitos

⁷⁷ Rasurado.

⁷⁸ Rasurado.



1v.

da cruel secca que a tantos lugares flagella. |
Tivemos aqui a semana proxima passada tres dias | de procissões,
preces, mudanças de | Santos etc. com imensa concurren- | cia de
povo __ Parece que Deus ouviu | os rogos de tanta gente que hoje
está o | tempo mudado, trovejou, e por fora | tem chovido_ Só
Deus pode valer-nos | na terrivel conjuntura em que nos |
achamos ____ |

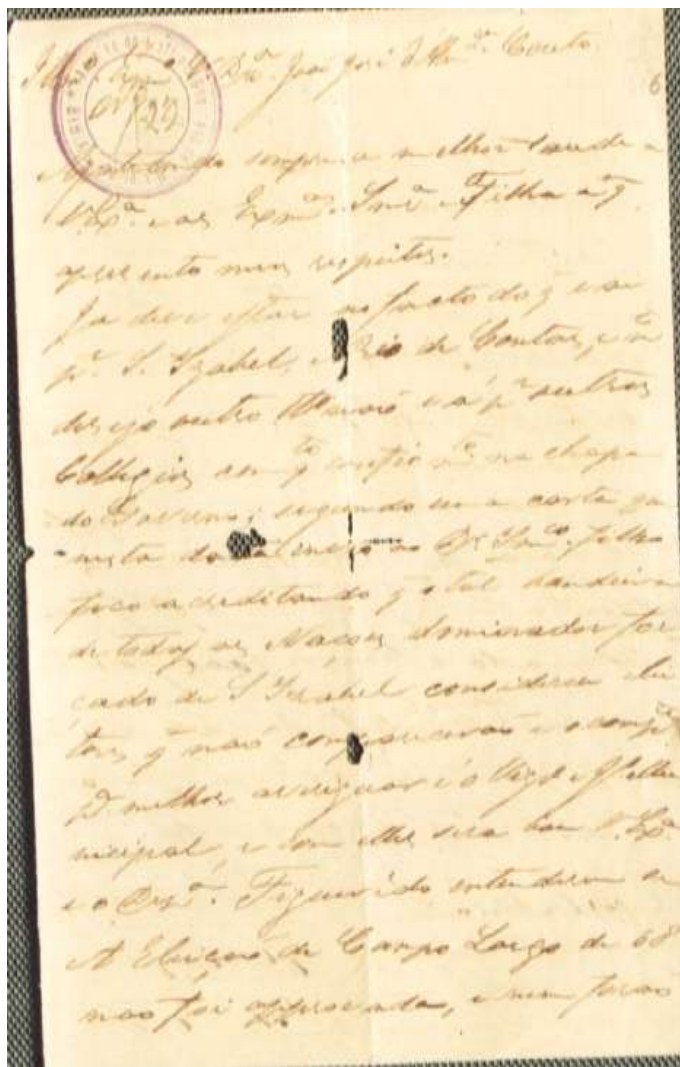
Desejo que com a Excelentissima | Familia
esteja vigoroso e aceitem affe- | ctuosos cumprimentos da minha |

Abraça-lhe o |

Amigo affectuoso e Criado |

Tanajura⁷⁹ |

⁷⁹ Grafismo.

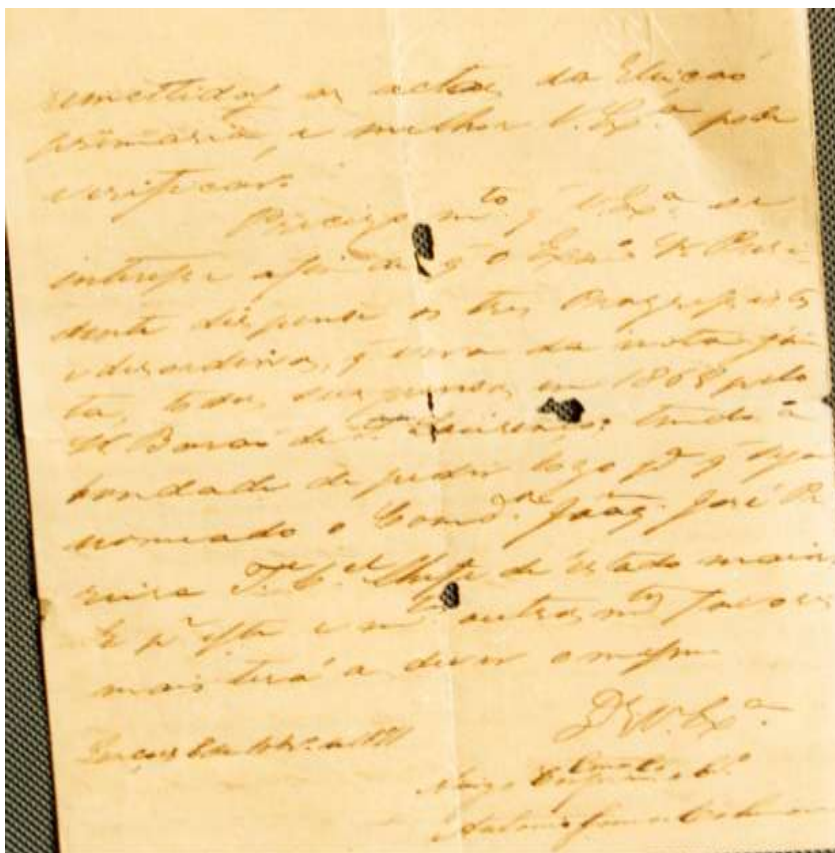


Carta 137

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fólio. Papel almaço amarelado sem pautas. Pequenos furos. Carimbo do IGHBA na margem superior esquerda com anotações, "Nº 22". Anotações na margem superior direita, "5/2/36/706".

Illustrissimo Excelentissimo Sr. Desembargador João José d'Almeida Couto. |

Agradecendo sempre a melhor saude a | Vossa Excelência e as
Excelentissimas Senhora e Filha a quem | apresento meus respeitos. |
Ja deve estar ao facto do que vai | por S. Izabel, e Rio de Contas, e
muito | desejo outro tanto não vá por outros | Collegios conquanto
confio muito na chapa | do Governo; segundo uma carta que |
nesta dac[ta] a envio ao Dr. Francisco filho | fico acreditando que a
tal bandeira | de todas as Nações dominadas for- | çado de S. Izabel
considerou elei- | tores que não com[p]arecerão e o competente | para
melhor averiguar é o Vigário e Juiz Municipal, e com elles sera bom
Vossa Excelência | e o Desembargador Figueredo entenderem se. |
A Eleição de Campo Largo de 68 | não foi approvada, e nem
forão |



1v.

remetidos as actas⁸⁰ da Eleição | primaria, e melhor Vossa Excelência
pode | verificar. |

Precizo muito que Vossa Excelência, se | interesse
afim de [...] ⁸¹ que o Excelentíssimo Sr. Presi- | dente dispense os tres
progressistas | e desordeiros, quem vera da vista [...] ⁸² jun- | ta, todos
suspensos em 1868 pelo | Sr. Barão de São Lourenço; tendo a |
bondade de pedir logo para que seja | nomeado o Comendador
Joaquim José Pe | reira Tenente Coronel Chefe de Estado maior | E
por este e muitos outros muitos favores | mais terá a dever o
mesmo. |

Lençoes, 8 de dezembro⁸³ de 1871

De Vossa Excelência |

Amigo Companheiro correligionário muito obrigado |

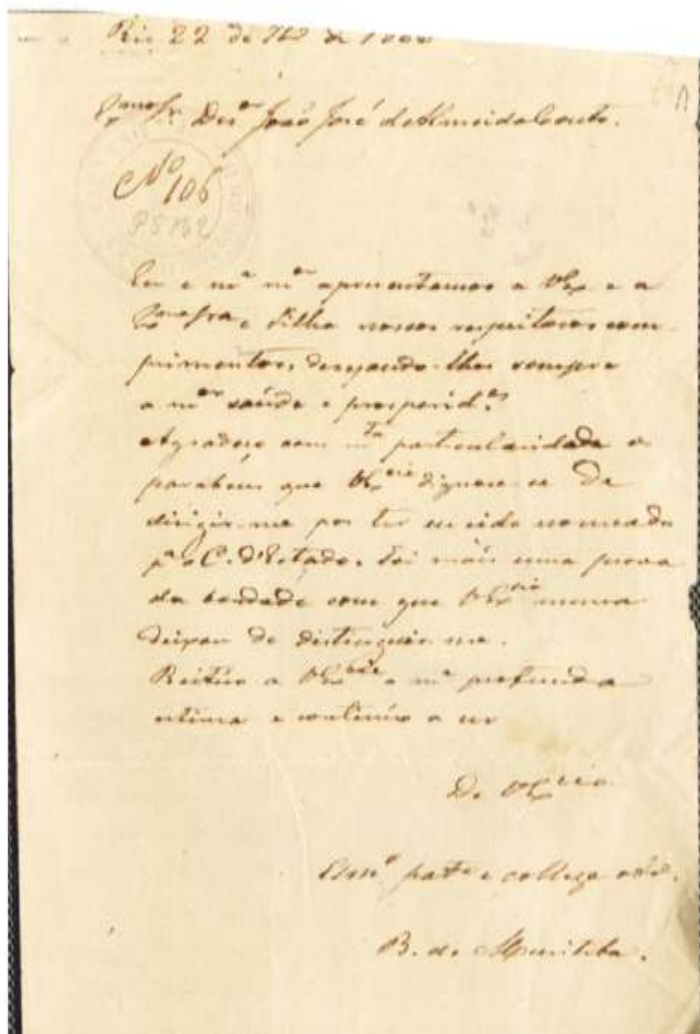
Antonio Gomes Calmon |

⁸⁰ Rasurado.

⁸¹ Corroído.

⁸² Corroído.

⁸³ Original "10bro".



Carta 138

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fôlio. Papel almaço amarelado sem pautas. Carimbo do IGHB entre a saudação inicial e o corpo da carta com anotações na margem superior esquerda, “N^o 106” e “P5 M2”. Anotações na margem superior direita, “5/2/21/69”.

Rio 22 de setembro⁸⁴ de 1866 |

Excelentíssimo Sr. Desembargador João José de Almeida Couto. |

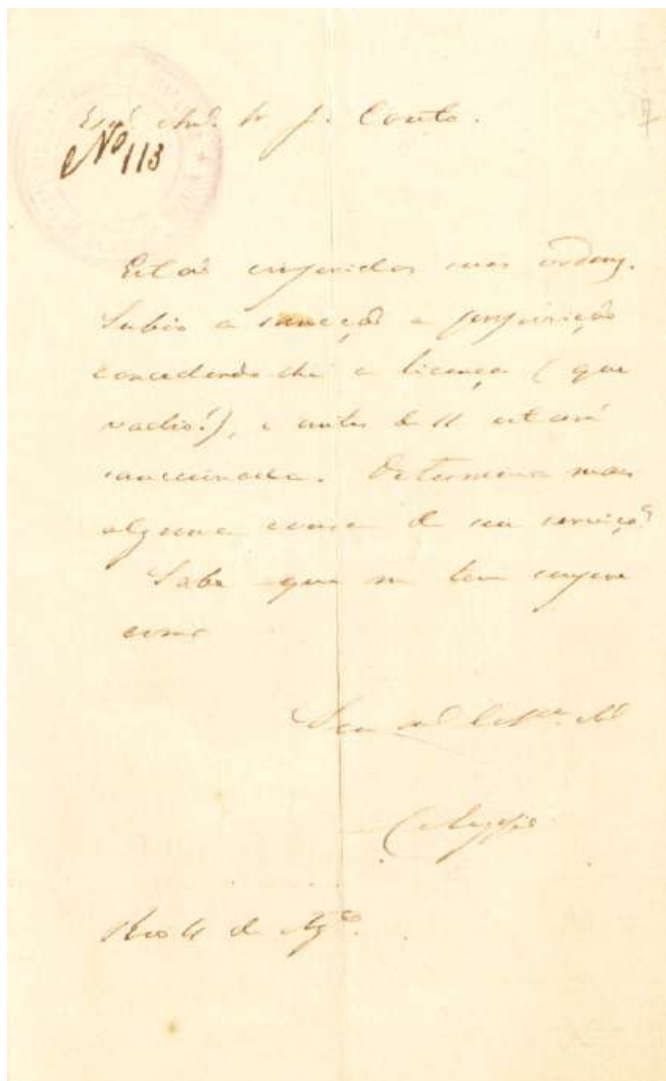
Eu e minha mulher apresentamos a VossaExcelência e a
Excelentíssima Senhora e Filha nossos respeitosos com-
primentos, desejando-lhes sempre | a maior saúde e prosperidades |
Agradeço com muita particularidade os | parabens que
VossaExcelência dignou-se de | dirigir-me por ter eu sido nomeado |
para o Conselho d’Estado. Foi mais uma prova | da bondade com
que VossaExcelência nunca | deixou de distinguir-me. |
Reitéro a VossaExcelência a minha profunda | estima e continuo a
ser |

De VossaExcelência |

Amigo grato e collega affectuoso. |

B. de Muritiba. |

⁸⁴ No original está grafado “7bro”.



Carta 139

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Anotação na margem superior direita, "5/2/27/697". Carimbo do IGHB na margem superior esquerda com anotação, "Nº 113".

Excelentissimo Amigo Sr. J. Couto. |

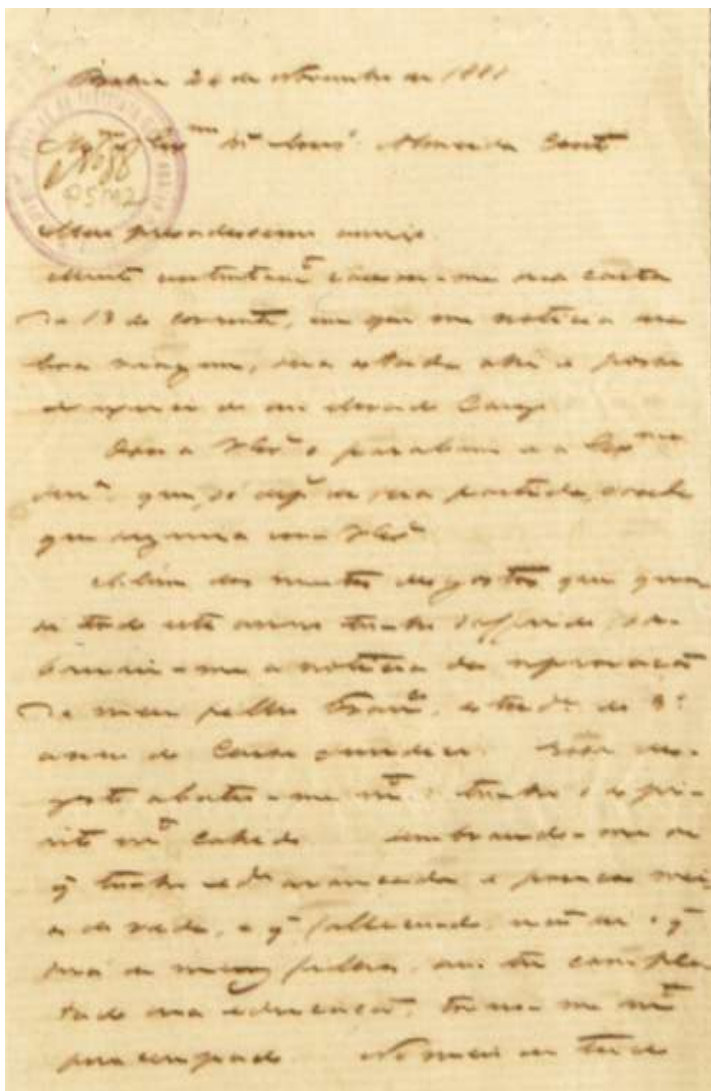
Estão cumpridas suas ordens. | Subio a sancção a proposição |
concedendo-lhe a licença (que | vadio!), e antes de 11 estará |
sancionada. Determina mais | alguma cousa de seu serviço? |

Sabe que me tem sempre | como |

Seu amigo Criado Venerador obrigado |

Cotegipe |

Rio 4 de Agosto. |



Carta 140

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo dois fólhos. Papel alçaço amarelado sem pautas. Inserção de terceiros a lápis, “Domingos Ribeiro Folhas” abaixo da assinatura no verso do segundo fólho. Carimbo do IGHB na margem superior esquerda, com anotações, “Nº 88” e “P5 M2”.

Bahia 24 de Novembro de 1881 |

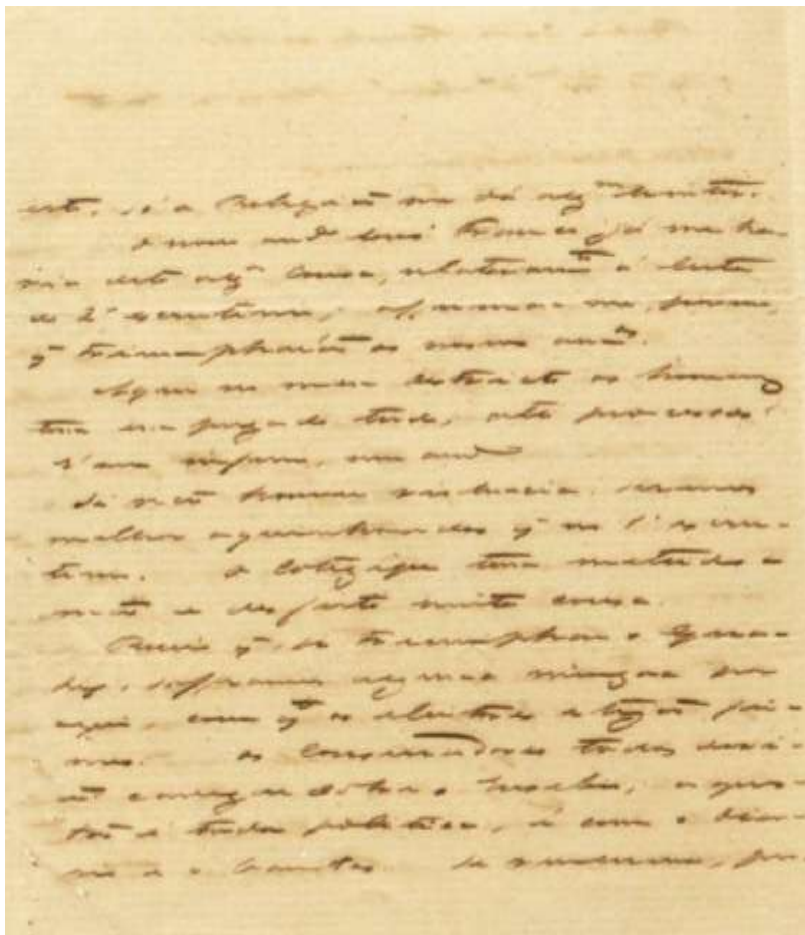
Illustrissimo Exceletissimo Senhor Conselheiro Almeida Couto |

Meu presadissimo amigo. |

Muito contentamento causou-me sua carta | de 13 do corrente, em que me noticia sua | boa viagem, sua estada ahi e pasar | a exercer de seu elevado cargo |

Dou a Vossa Excelência o parabens e a Exceletissima | Senhora que, só depois de sua partida, o soube | que seguia com Vossa Excelência. |

Além dos muitos desgostos que qua- | se todo este anno ten-ho soffrido a | borreci-me a noticia da reprovação | de meu filho Francisco, estudante do 3º | anno do Curso Juridico. Esse des- | gosto abateo-me muito: ten-ho oespi- | rito muito cahido. Lembrando me de | que tenho idade avancada e poucos mei- | os de vida, e que fallecendo não sei o que | será de meus filhos, sem ter comple- | tado sua educação, torno-me muito | preocupado. No meio de tudo |



1v.

isto, só a Religião me dá algum lenitivo. |

O nosso amado Conselheiro Franco já me há-|via dito
alguma cousa, relativamente á luta | do 2º escrutinio; affirma-me,
porem, | que triumpharáõ os nossos amigos. |

Aqui no meu districto os homens | tem empregado
tudo; até processos |

É uma infamia, meo amigo |

Si não houver violencia; seremos | melhor aquinhoados que no 1º
escru-|tinio. Cotegipe tem metrido⁸⁵ a | mão e desfeito muita
cousa. |

Receio que se triumphar o Gua-|hy, sofframos alguma mingua
por | aqui, enquanto os eleitores estejam fir | mes, os
conservadores todos viri-|ão cauzar [...] ⁸⁶ o Eusébio; a ques | tão é
toda politica, é com o dia | rio e o Dantas. Se vencerem, pro-

⁸⁵ Por metido.

⁸⁶ Borrado.

clamarão sua victoria. Descon|fio que o Rocha (do jornal)
 guerreia | o Eusebio: é um aliado em quem | não se pode confiar |
 a Villa da Barra está eleito, | o Arthur Rios, consta que tem de |
 evitar um 2º escrutinio. |
 O Norte triumphou: só nós fi-|camos na retaguarda, por falta
 de | União. Podiamos ter feito mais dois | deputados. |
 Si não tivermos na temporaria | 50 Membros, faltarão poucos
 para isso. |
 Adeos |
 Desejo-lhe todas as prosperidades | Nossas respeitosas e
 affectuosas | saudações a *Excelentissima Senhora* |
 Sou com verdadeira estima |

2r.

clamarão sua victoria. Descon|fio que o Rocha (do jornal)
 guerreia | o Eusebio: é um aliado em quem | não se pode confiar |
 a Villa da Barra está eleito, | o Arthur Rios, consta que tem de |
 evitar um 2º escrutinio. |

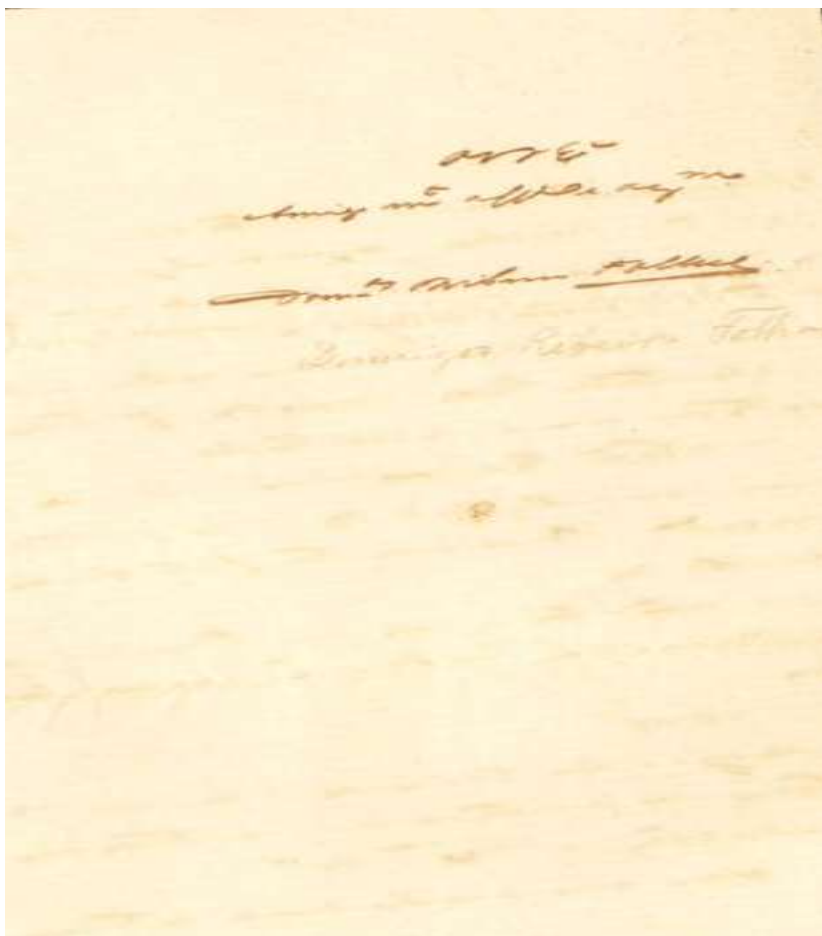
O Norte triumphou: só nós fi-|camos na retaguarda, por falta
 de | União. Podiamos ter feito mais dois | deputados. |

Si não tivermos na temporaria | 50 Membros, faltarão poucos
 para isso. |

Adeos |

Desejo-lhe todas as prosperidades | Nossas respeitosas e
 affectuosas | saudações a *Excelentissima Senhora* |

Sou com verdadeira estima |



2v.

De Vossa Excelência |
Amigo muito attencioso e obrigadissimo |
Domingos Ribeiro Folhas |



Carta 141

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Marcas de dobras e rasgos na margem direita. Anotação do arquivo na margem superior esquerda, “3/2/22/692”. Carimbo do IGHB com anotações “P5M2” e “Nº 107”.

Illustrissimo eExcelentissimo Sr. Dezembargador João José d’Almeida Couto |

Tendo sido honrado com a nomeação | de
Presidente dessa Provincia, actualmente | sob a digna
administração deVossa Excelência, é do | meu dever dirigir-
me a VossaExcelência communican | do-lhe que pretendo para
ahi partir no pa- | quete inglez de 23 do corrente: portanto,
bre- | vemente terei a satisfação de apresentar-lhe | de viva
voz os meus protestos de profunda | estima e distincta
consideração, pois tenho | a honra de ser |

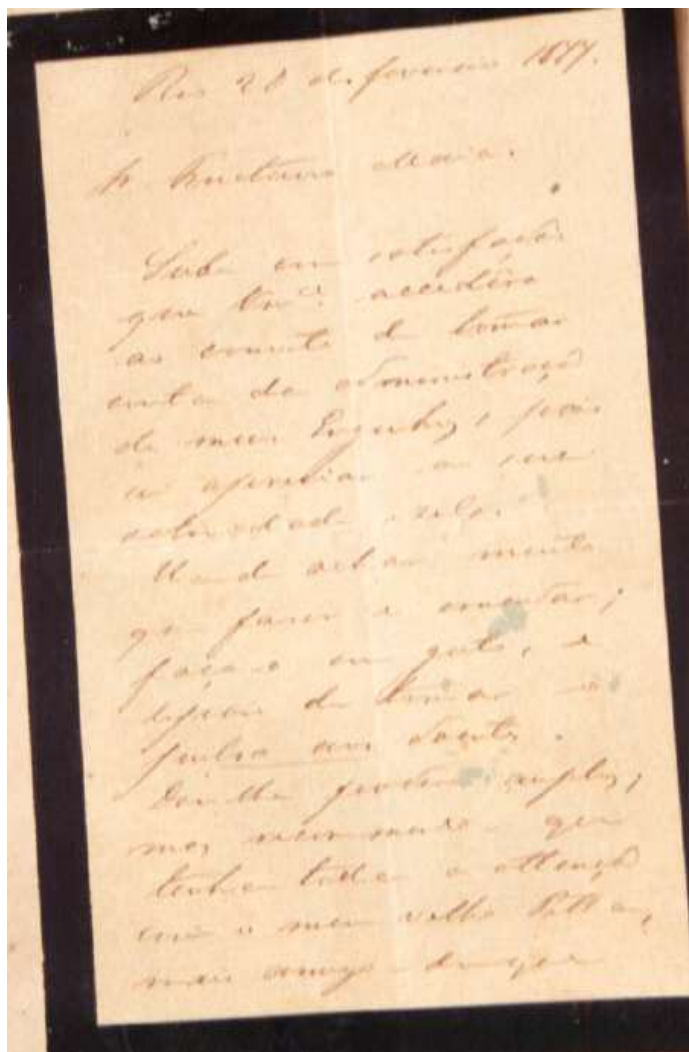
DeVossaExcelência |

Collega amigo e criado obrigado |

Rio de Janeiro, 14 |
de Junho de 1872 |

Joaquim Pires Machado Portella¹ |

¹ Grafismo.



Carta 142

AIGHBA. Ant. pasta 78. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Tarja preta nas bordas.

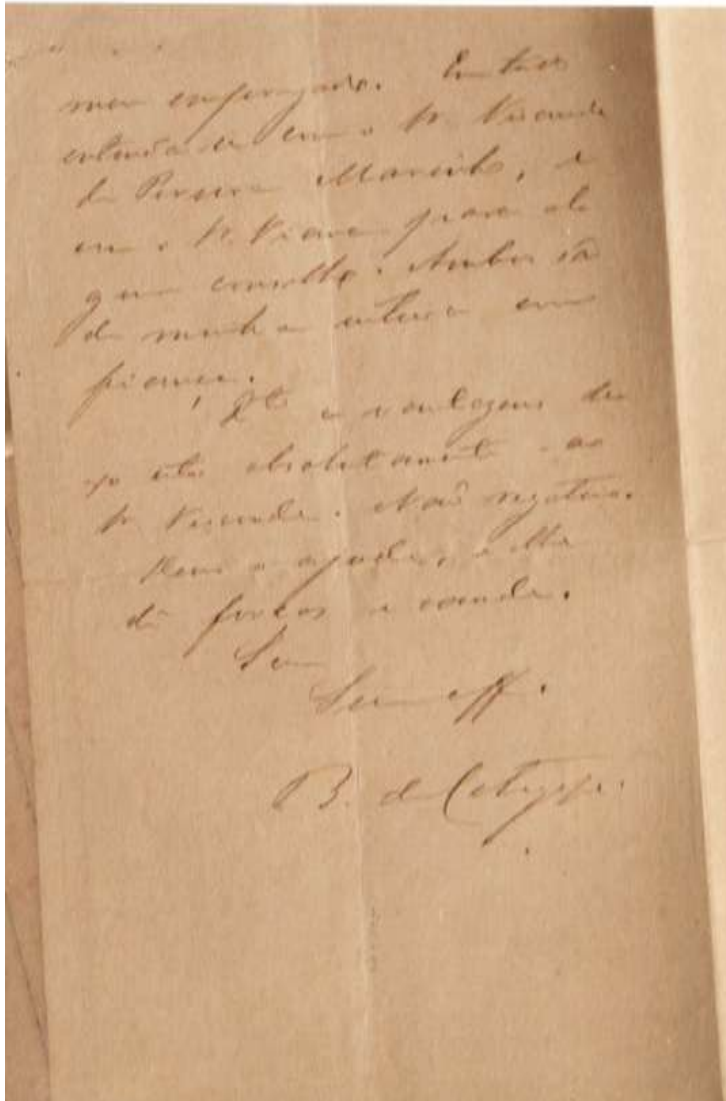
Rio 20 de fevereiro 1877. |

Sr. Fructuoso Maia. |

Sube com satisfação | que V^{os}mice accedêra | ao convite de
tomar | conta da administração | de meus Engenhos, pois | sei
appreciar a sua | actividade e zelo. |

Ha de achar muito | que fazer e emendar; | faça-o com geito, e |
depois de tomar o | pulso aos doentes. |

Dou lhe poderes amplos; | mas recommendo – que | tenha toda a
attenção | com o meu velho Pitta, | mais amigo – do que |



1v.

meu empregado. Em tudo | entenda-se com o Sr. Visconde |
de Pereira Marinho, e | com o Sr. Viana para al- | gum conselho.
Ambos são | de minha inteira com | fiança. |

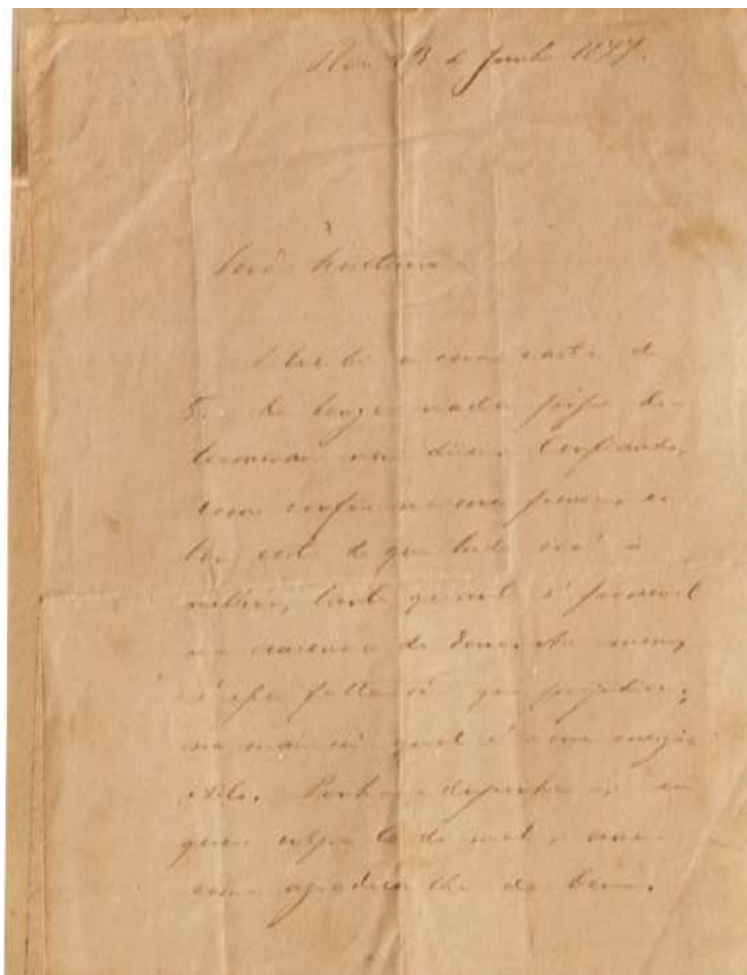
Quanto a vantagens dei | xo isto absolutamente – ao | Sr.
Visconde. Não regateio. |

Deus o ajude, e lhe | dê forças e saude. |

Sempre |

Seu affectuoso |

B. de Cotegipe. |



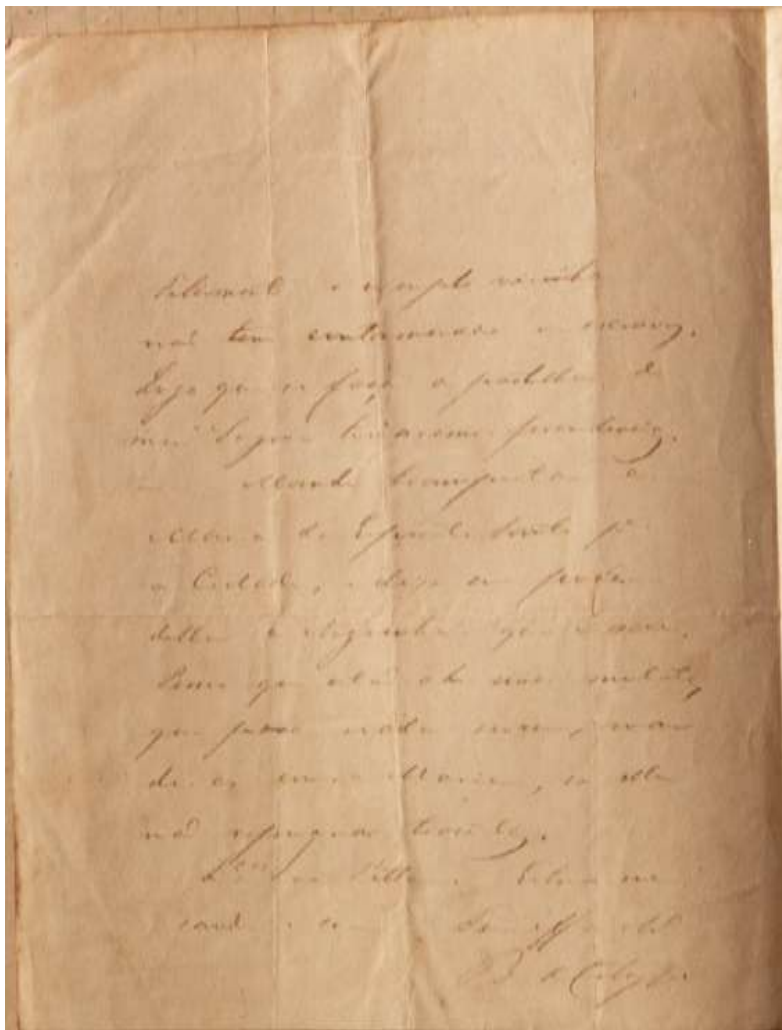
Carta 143

AIGHBA. Ant. pasta 78. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço pardo com pautas. Marcas de dobras. Estampilha de 200 réis, na cor verde, do Império do Brasil com anotações e rubrica sobre a assinatura do remetente, no verso do segundo fólho.

Rio 23 de Junho 1877. |

Senhor Fructuoso |

Recebi a sua carta de | 5. De longe nada posso de-
| terminar meu dizer. Confiando, | como confio na sua
pessoa, es- | tou certo de que tudo irá o melhor, tanto quanto
é possível | na ausencia do dono. Ao menos | é essa falta só
que prejudica; | no mais sei qual é a sua energia | e zelo.
Ponha e disponha-; eu | quero culpa-lo do mal, assim | como
agradecer-lhe do bem. |



1v.

Felimente o exemplo vizinho | não tem contaminado os
escravos. | Logo que se faça a partilha do | meu Sogro - tomaremos
providencias. |

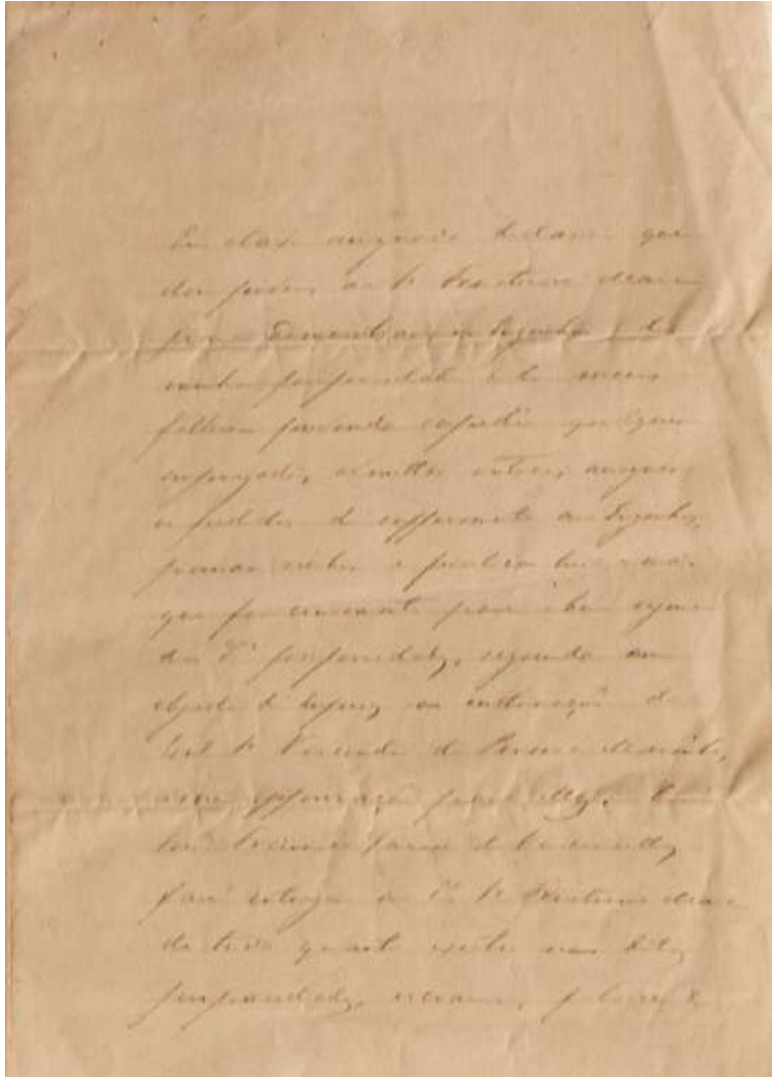
- Mande transporta[r] a | Maria do Espirito Santo para | a
Cidade, e deixe em poder | della a Negrinha que a serve. | Penso que
está ahí uma mulata, | que para nada serve; man | de-as com Maria, se
ella | não repugnar trazê-las. |

Lembranças ao Pitta. Estimo sua |
saúde .

sou

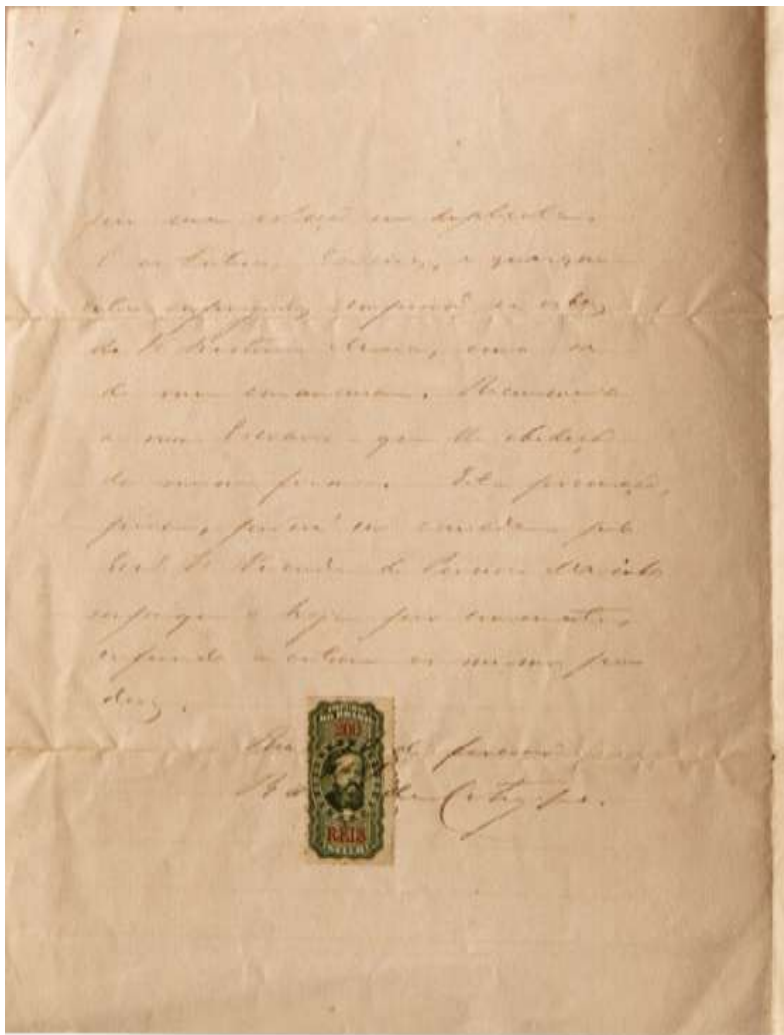
seu *affectuoso* e obrigado |

B. de Cotegipe |



2r.

Eu abaxo assignado declaro que | dou poderes ao *Senhor* Fructuoso
Maia | para administrar os Engenhos de | minha propriedade e de
meus | filhos – podendo despedir qualquer | empregado, admittir
outros; assignar | os pedidos de supprimento aos Engenhos, |
passar recibos e praticar tudo e mais | que for conveniente para o
bom regimen[to] | das *ditas* propriedades, seguindo sem | objecto
de despesas as instrucções do | *Excelentissimo* Sr. Visconde de
Pereira Marinho, | a sua approvação para ellas. O | Sr. Francisco
Xavier de Vasconcellos | fará entrega ao *dito* Sr. Fructuoso Maia |
de tudo quanto existir nas *ditas* | propriedades, escravos, fabricas
x |



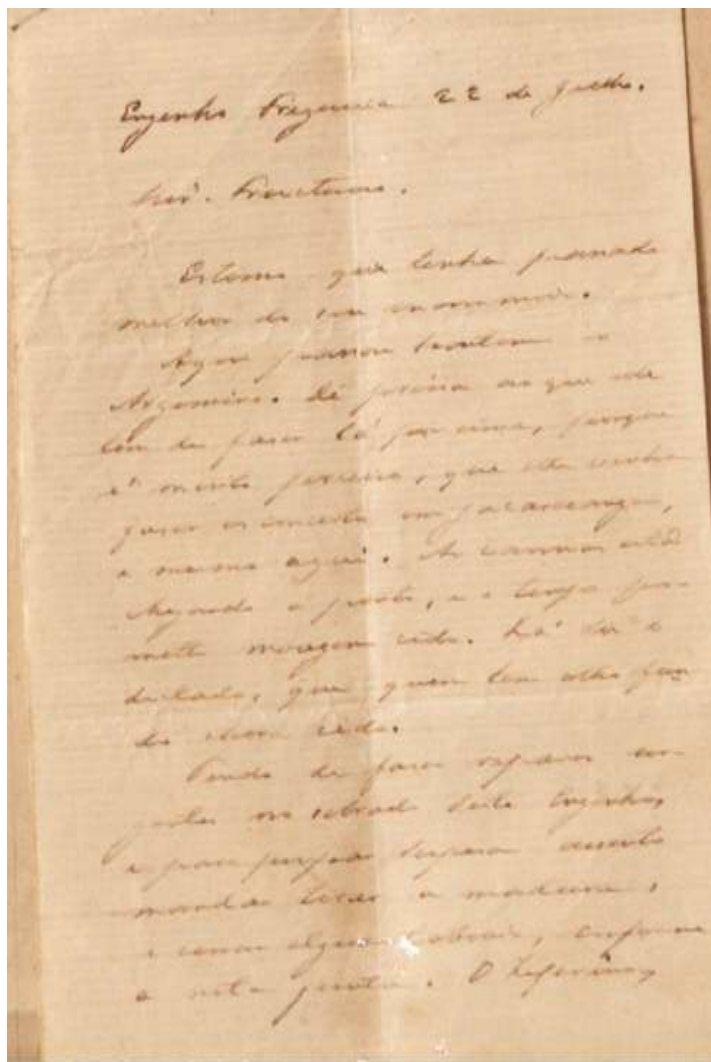
2v.

por uma relação em duplicata. | E os Feitores, Caxeiros, e
quaisquer | outros empregados cumprirão as ordens | do Sr.
Fructuoso Maia, como se | de mim emanassem. Recommendo | a
meus Escravos que lhe obedeção | da mesma forma. Esta
procuração, | porem, poderá ser cassada pelo | *Excelentíssimo* Sr.
Visconde de Pereira Marinho | sempre que o haja por
conveniente, | conferido a outrem os mesmos po- | deres.

Rio 29 de fevereiro |

1877 |

Barão de Cotegipe. |



Carta 144

AIGHBA. Ant. pasta 78. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo com pautas.

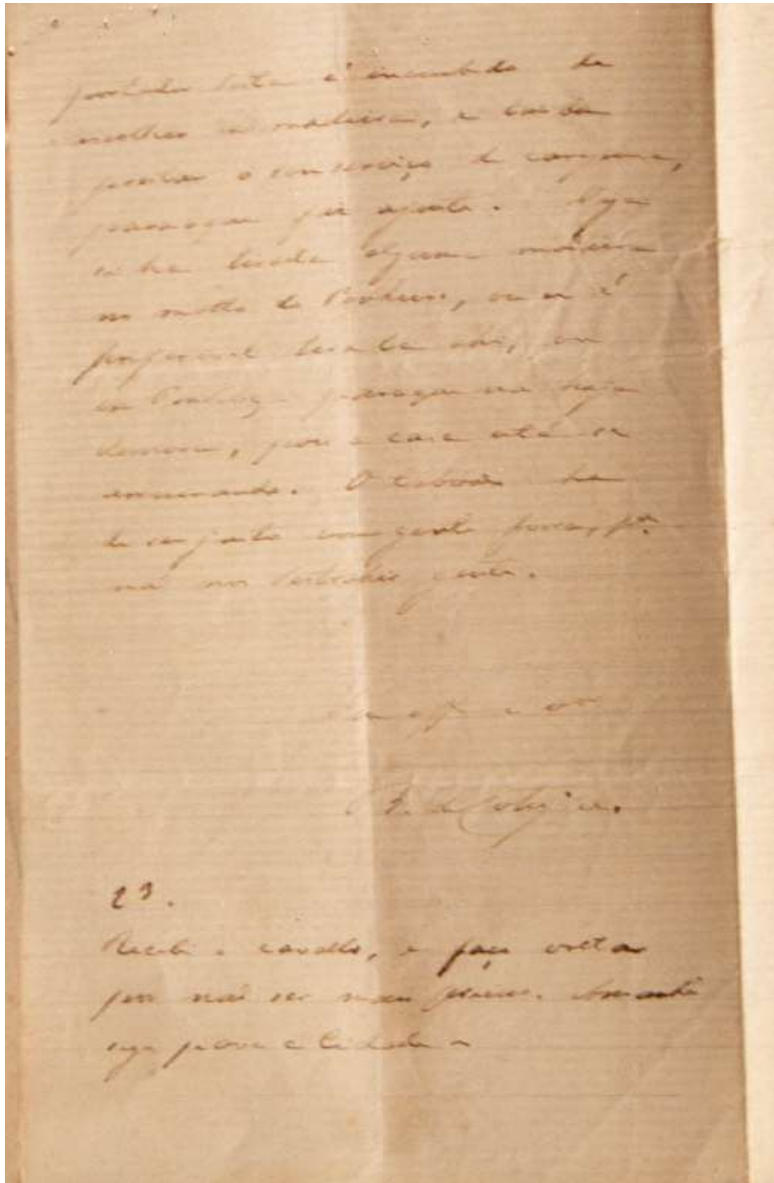
Engenho Freguesia 22 de Julho. |

Senhor Fructuoso. |

Estimo que tenha passado | melhor do seu incommodo. |

Aqui passou hontem o | Argemiro. Dê pressa no que elle | tem de fazer lá por cima, porque | é muito preciso, que elle venha | fazer os concertos em Jacaracanga, | e mesmo aqui. As cannas estão | chegando á ponto, e o tempo pro- | mette moagem cêdo. Lá diz o | dictado, que quem tem olho fun- | do chora cêdo. |

Tendo de fazer reparos ur- | gentes no sobrado deste Engenho, | e para poupar despesa assento mandar tirar a madeira, | e cerrar algum taboado, conforme | a nota junta. O Ziferino, |



1v.

portador desta é incumbido de| escolher a madeira, e tão bem|
prestar o seu serviço de carapina,| para o que foi ajuste. Veja|
se ha tirada alguma madeira| no matto do Pinheiro, ou se é|
perferivel tira la ahi, ou| em Pindobas – para que não haja| demora,
pois a casa está-se| arruinando. O taboado ha| de ser feito
com gente forra, para| não nos contrahir gente.|

Seu affectuoso e Venerador|

B. de Cotegipe.|

P.S. |

Recebi o cavallo, e faço voltar| por não ser mais preciso. Amanhã|
sigo para a cidade –|

23.

Recebi o cavallo, e faço voltar
por não ser mais preciso. Amanhã
sigo para a cidade –

Amigo Fructuoso,
Já eu estava com cuidado | por falta de noticias suas. |
por falta de noticias suas. |
Estimo que continue a | melhorar, como tanto nos | é preciso. Fico
ciente, | de que começaremos a moagem | a 8. O Argemiro segue
hoje | para apromptar a Jacaracanga, | e a Freguesia. Mande o |
ferreiro. e Quiboca (o forro) | para ajudar o trabalho, | e diga ao
Favilla, que | mande o Fortunato logo e logo. |
Nada mais. |
Seu affectuoso e venerador |
B. de Cotegipe |
20 de Agosto. |

Carta 145

AIGHBA. Ant. pasta 78. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas.

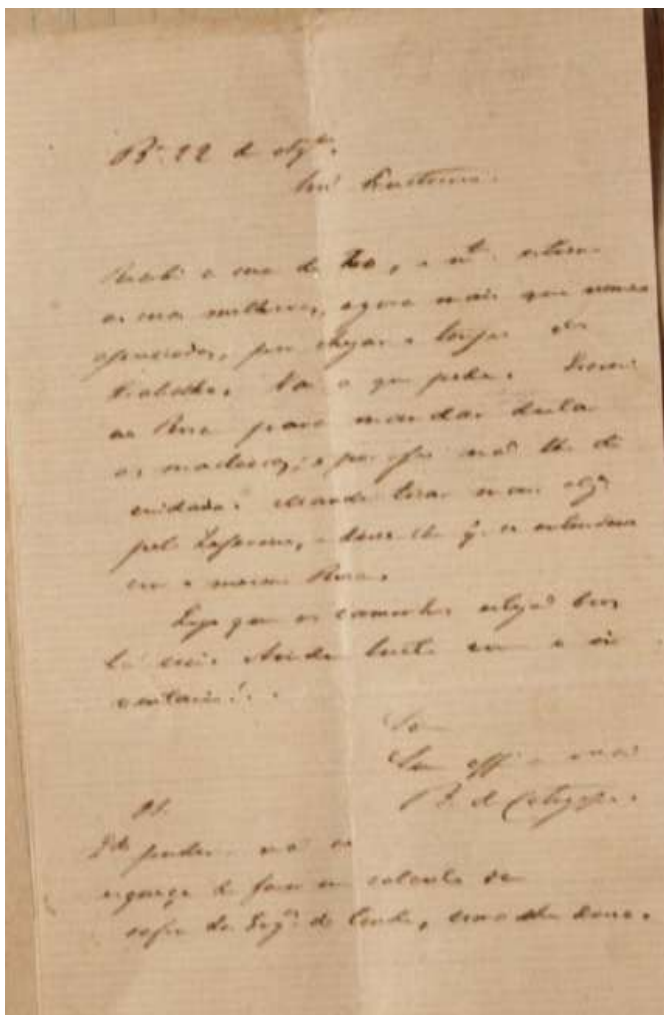
Amigo Fructuoso. |

Já eu estava com cuidado | por falta de noticias suas. |
Estimo que continue a | melhorar, como tanto nos | é preciso. Fico
ciente, | de que começaremos a moagem | a 8. O Argemiro segue
hoje | para apromptar a Jacaracanga, | e a Freguesia. Mande o |
ferreiro. e Quiboca (o forro) | para ajudar o trabalho, | e diga ao
Favilla, que | mande o Fortunato logo e logo. |

Nada mais. |

Seu affectuoso e venerador |
B. de Cotegipe |

20 de Agosto. |



Carta 146

AIGHBA. Ant. pasta 78. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo com pautas.

Bahia 22 de Agosto |

Amigo Fructuoso. |

Recebi a sua de 20², e *muito* estimo | as suas melhoras, agora mais que nunca | apreciados, por chegar o tempo do | trabalho. Vai o que pede. Escrevi | ao Rosa para mandar deitar | as madeiras; e por isso não lhe dê | cuidado. Mandei tirar mais *alguma* | pelo Zeferino, e disse-lhe *que* se entendesse | com o mesmo Rosa. |

Logo que os caminhos estejam bons | lá irei. Ainda lucto com o in- | ventario!. |

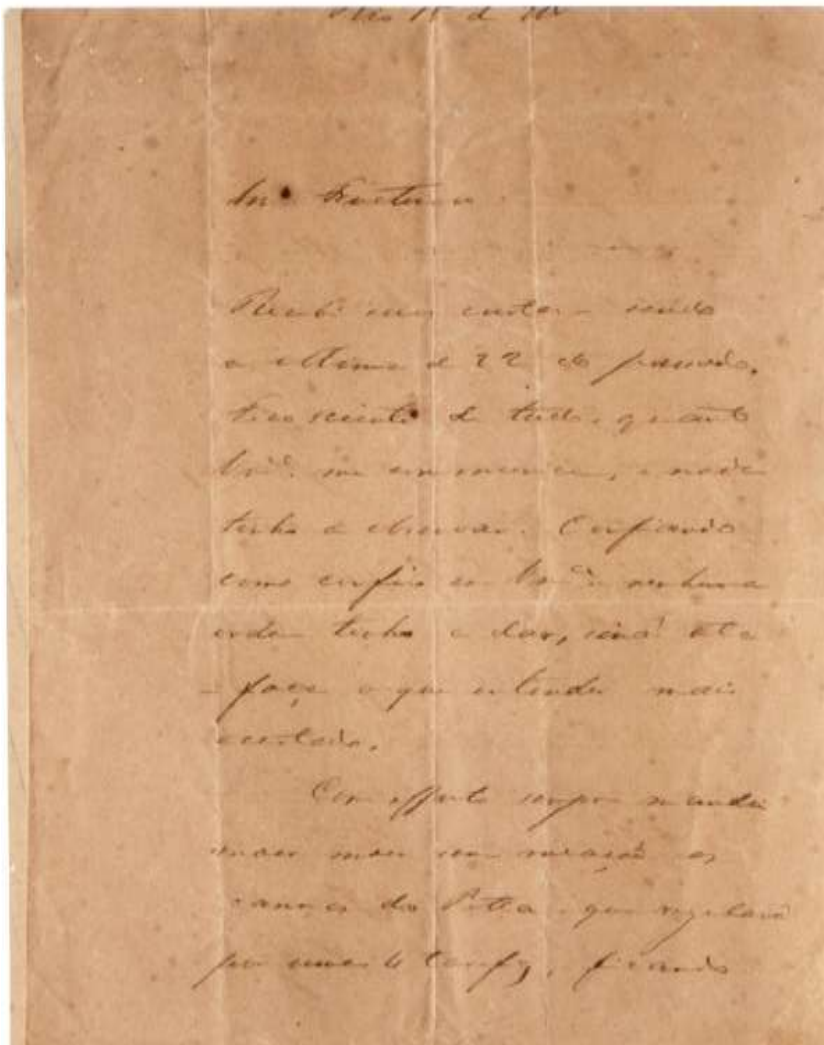
Sempre |

Seu *affectuoso* e *venerador* criado |

B. de Cotegipe. |

P.S. |

Quando puder não se | esqueça de fazer um calculo de | safra dos Engenbos do Conde, como lhe disse. |



Carta 147

AIGHBA. Ant. pasta 78. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Marcas de dobras.

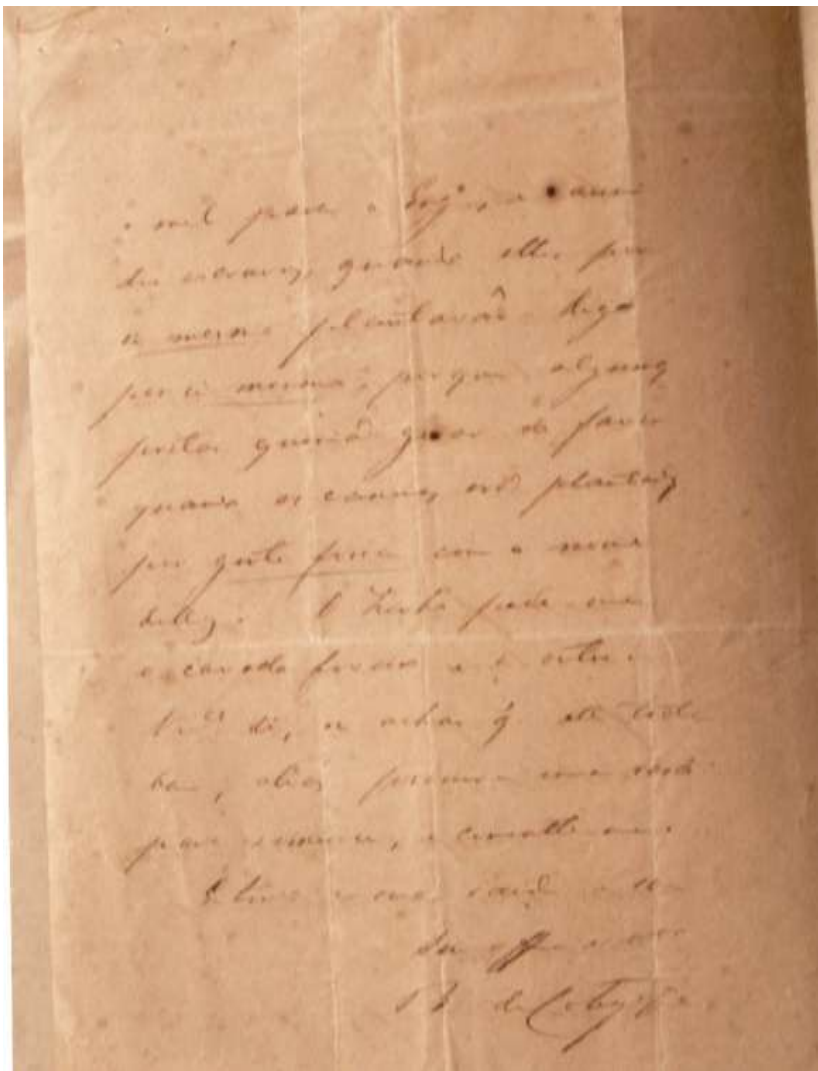
Rio 15 de setembro³ |

Senhor Fructuoso |

Recebi sua carta – sendo | a ultima de 22 do passado. | Fico sciente de tudo, quanto | Vosmice me comunica, e nada | tenho a observar. Confiando | como confio em Vosmice – nenhuma | ordem tenho a dar, sinão esta | - faça o que entender mais | acertado. |

Com effeito sempre mandei | moer moer sem meação as | cannas do Pitta – que regulava | por umas 4 tarefas, ficando |

³ No original está grafado “7bro”.



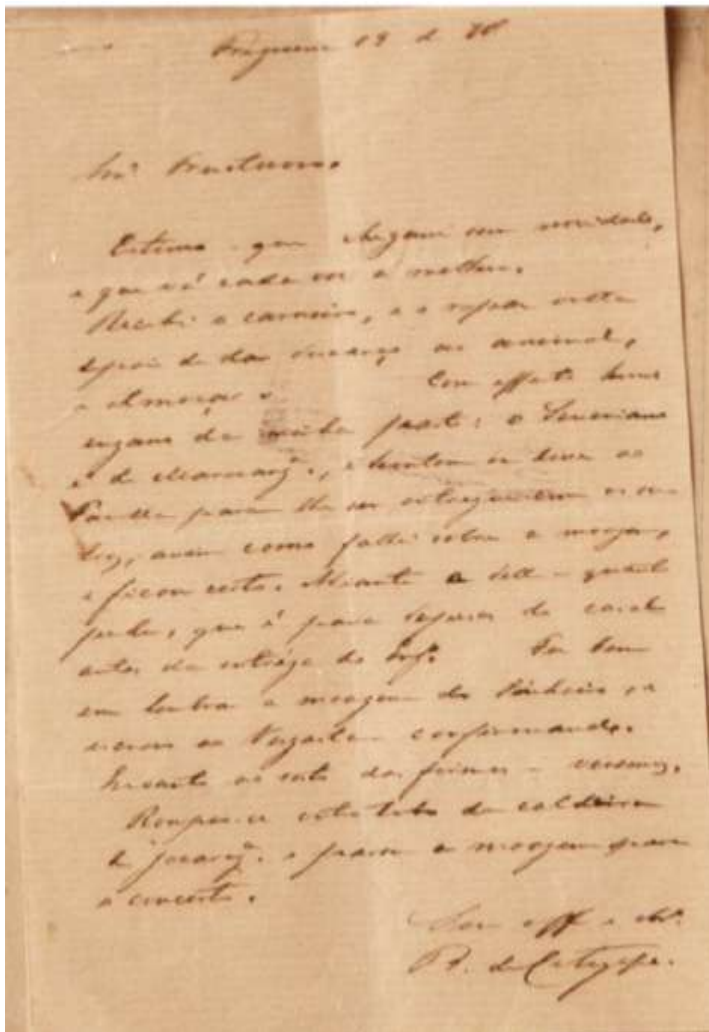
1v.

mel para o Engenho, e acucar| dos escravos, quando elles por| si
mesmo plantavão – Diga| por si mesmo, por que algumas| pretas
querião gosar do favor| quando as cannas são plantadas| por gente
forra com o nome| dellas. O Zinho pede-me| o cavallo foreiro e o
outro.| Vósme dê, se achar que elle trata| bem, aliás procure uma
razão| para eximir-se, e consulte-me. |

Estimo a sua saude e sou |

Seu affectuoso e venerador |

B. de Cotegipe |



Carta 148

AIGHBA. Ant. pasta 78. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas.

Freguesia 19 de setembro |⁴

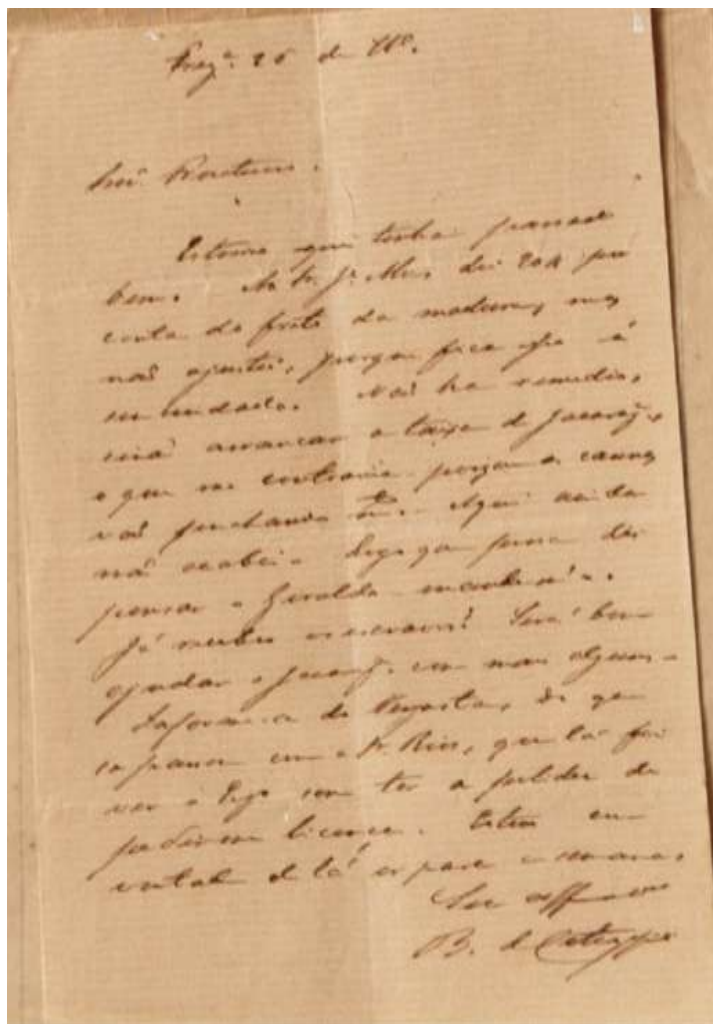
Amigo Fructuoso, |

Estimo que chegasse sem novidade, | e que vá cada vez á melhor. |
Recebi o carneiro, e o rapaz volta | depois de dar descanso ao
animal, | e almoçar. Com effeito houve | engano da minha
parte: o Severiano | é de Maracangalva, e hontem eu disse ao | Favilla
para lhe ser entregue com os ou- | tros; assim como fallei sobre a
moagem | e ficou certo. Adiante a⁵ delle – quanto | puder, que é para
despesas do casal | antes da entréga do Engenho. Fez
bem | em lembrar a moagem do Pinheiro, e | escrevo ao Vergasta –
confirmando. |
he canto ao resto das formas – veremos. |
Rompeo –se outro tubo da caldeira | de Jacaracanga e parou a
moagem para | o concerto. |

Seu affectuoso e obrigado |
B. de Cotegipe. |

⁴ No original está grafado “7bro”.

⁵ Rasurado.



Carta 149

AIGHBA. Ant. pasta 78. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas.

Freguesia 25 de setembro⁶

Amigo Fructuoso. |

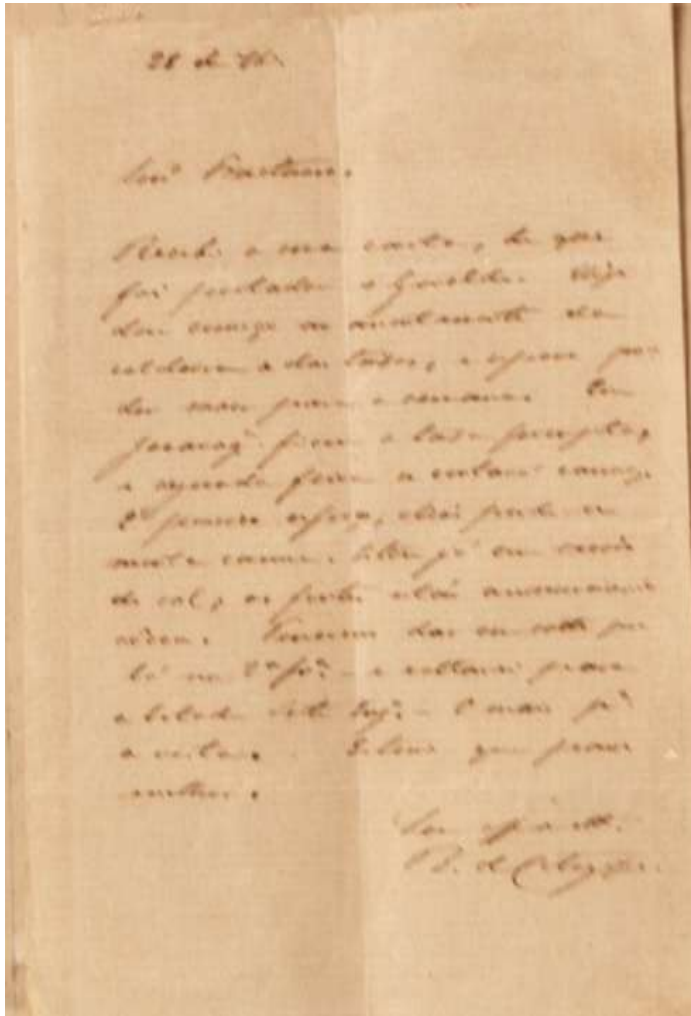
Estimo que tenha passado | bem. Ao Sr. Jose Alves dei 20 réis por | conta do frete da madeira; mas | não ajustei, porque fica isso á | seu cuidado. Não ha remedio, | sinão arrancar a taixa de Jacaracanga, | o que me contraria - porque as cannas | vão puchando muito. - Aqui ainda | não acabei - Logo que possa dis- | pensar o Giraldo - mande-m'õ. |

Já recebeo os escravos? Será bom | ajudar o Jacaracanga com mais alguns - |

Informe-se do Vergastas do que | se passou com o Sr. Rios, que lá foi | ver o Engenho sem ter a polidez de | pedir me licença. Estou com | vontade de lá ir para a semana, |

Seu affectuoso |
B. de Cotegipe. |

⁶ No original está grafado "7bro".



Carta 150

AIGHBA. Ant. pasta 78. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas.

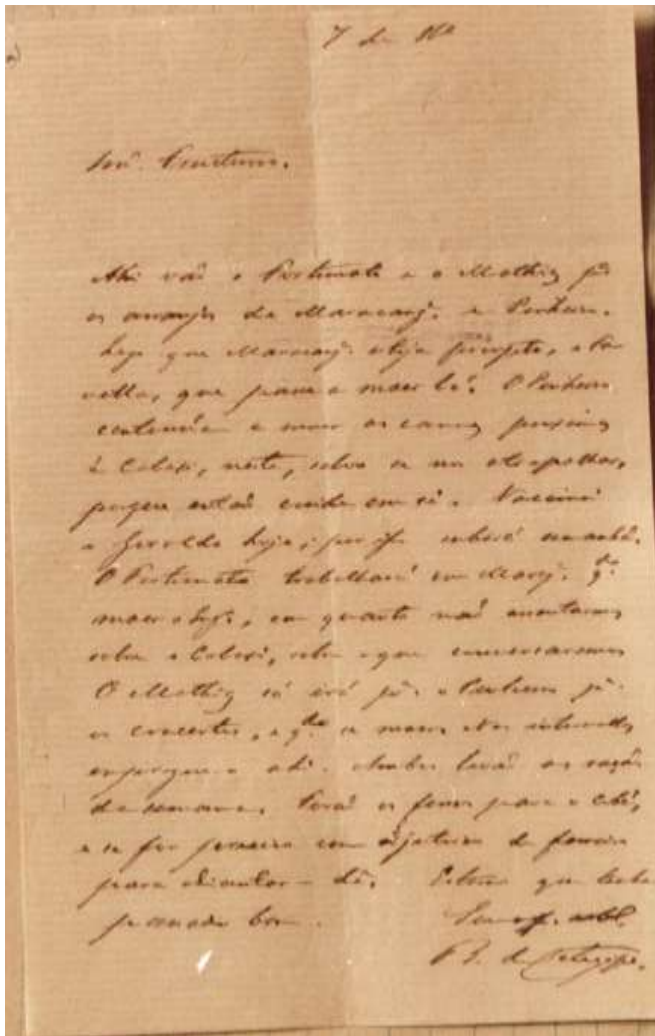
28 de setembro⁷

Amigo Fructuoso,|

Recebi a sua carta, de que | foi portador o Agnaldo. Hoje | deu
começo ao assentamento da | caldeira e dos tubos, e espero po- | der
moer para a semana. Em | Jacaracanga, ficou o taxa prompto, | e
segunda feira se cortará cannas. | É preciso esforço, aliás perde-se |
muita canna. Estou já com receio | do sol; as fontes estão
anunciando | sêcca. Tensiono dar um salto por | lá na *segunda* feira.
– e voltarei para | a botada deste *Engenho*. – O mais *para* | a vista.
Estimo que passe | melhor. |

Seu *affectuoso* e obrigado |
B de Cotegipe. |

⁷ No original está grafado “7bro”.



Carta 151

AIGHBA. Ant. pasta 78. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas.

7 de Outubro⁸ |

Amigo Fructuoso. |

Ahi vão o Fortunato e o Mathias para | os arranjos de Maracangalba e Pinheiro. |

Logo que Maracangalba esteja prompto, o Fa-|villa, que passa a moer lá. O Pinheiro | continúa a moer as cannas proximas | á Cabaxi, neste, salvo se nos atrapalhar, | porque então cuide em si.

Vaccineí | o Geraldo hoje; por isso subirá amanhã. |

O Fortunato trabalhará em Maracangalba quando | moer o Engenbo, em quanto não assentarmos | sobre o Cabaxi, sobre o que conversaremos. |

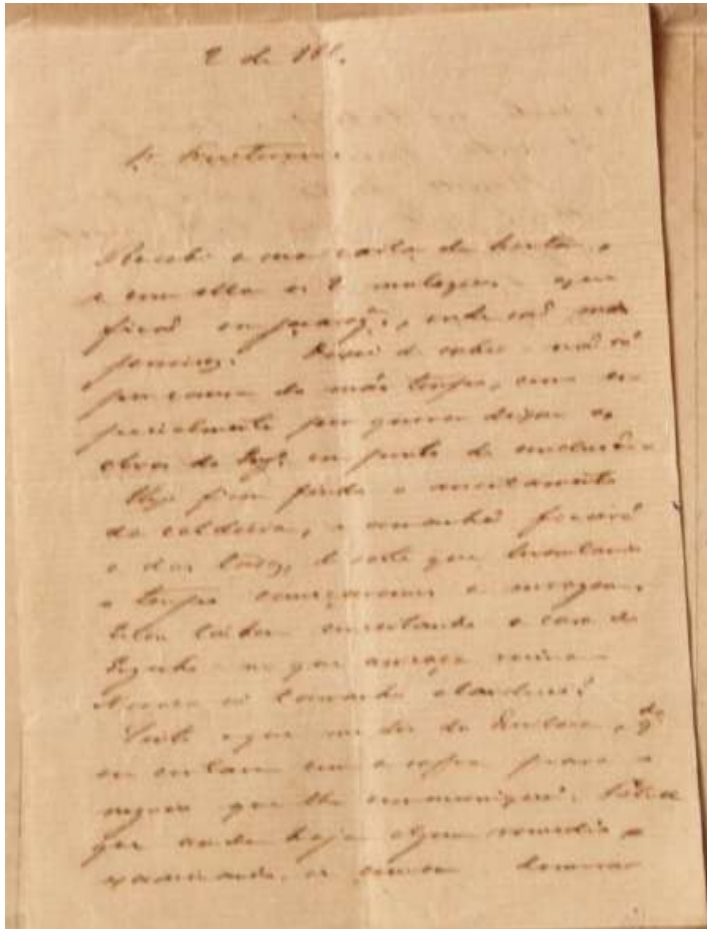
O Mathias só irá para o Pinheiro para | os concertos, e quando se moer. Nos intervallos | empregue-o ahi. Ambos levão as rações | da semana.

Forão os ferros para o Cibé, | e se for preciso um adjutorio de ferreiro | para adiantar – dê. Estimo que tenha | passado bem. |

Seu affectuoso eobrigado |

B. de Cotegipe |.

⁸ No original está grafado “8bro”.



Carta 152

AIGHBA. Ant. pasta 78. Documento contendo um fólho. Papel almaço pardo sem pautas.

2 de novembro⁹.|

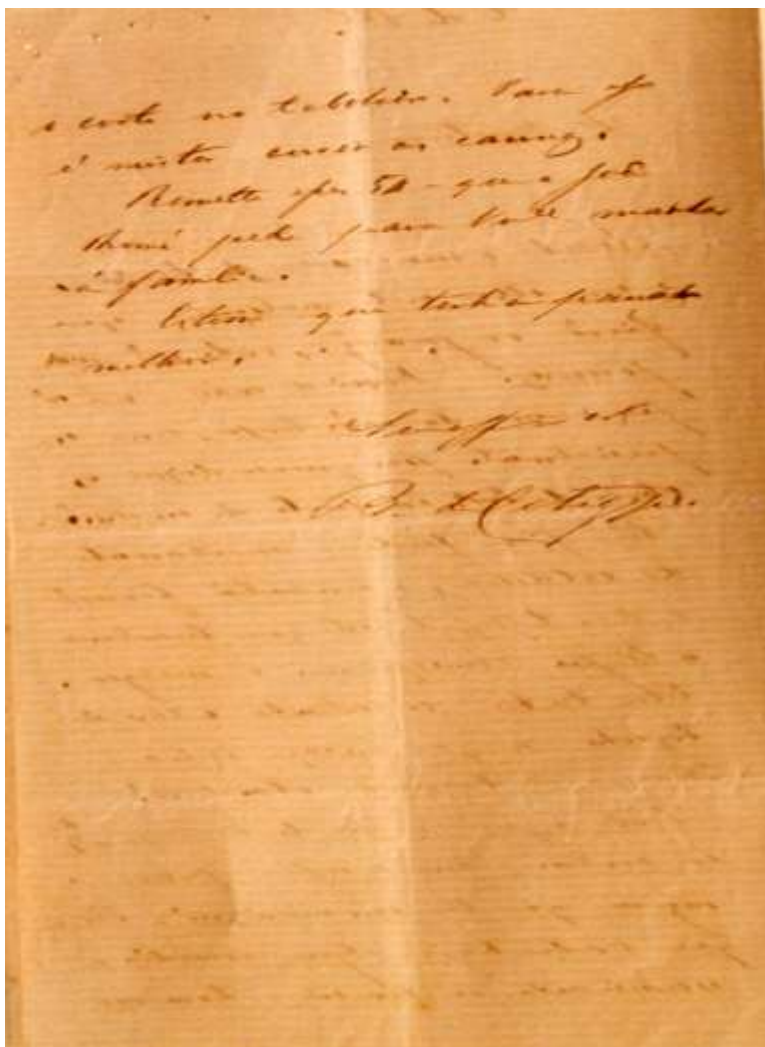
Sr. Fructuoso. |

Recebi a sua carta de hontem, | e com ella os 2 moleques que | ficão em Jacaracanga, onde são mais | precisos. Deixei de saber – não só | por causa do máo tempo, como es- | pecialmente por querer deixar as | obras do Engenho em ponto de conclusão - |

Hoje ficou findo o assentamento | da caldeira, e amanhã ficará | o dos taxos, de sorte que levantando | o tempo começaremos a moagem. | Estou tãoobem concertando a casa do | Engenho no que ameaça ruina- | Nunca vi tamanho abandono !|

Sinto o que me diz da Quiboca e quando | eu contava com a safra para o | negocio que lhe communiquei. Talvez | que ainda haja algum remedio- | examinando, se convem demorar |

⁹ No original está grafado “9bro”.



1v.

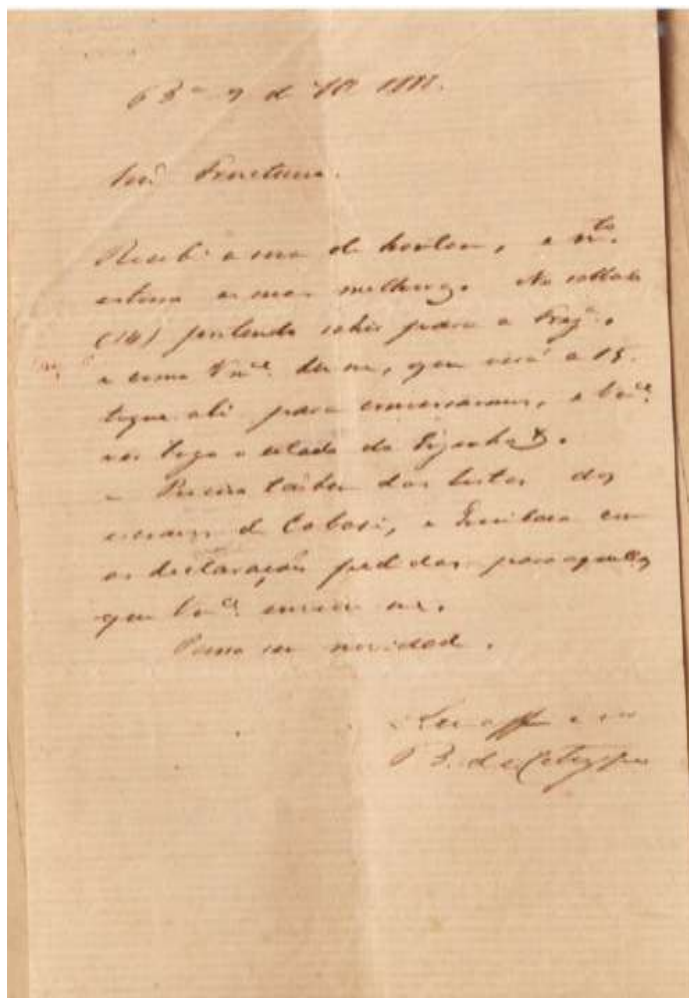
o corte no tableiro. Para isso | é mister correr as cannas. |

Remetto esses 5\$ - que o João | Thomé pede para V^osmice
mandar | á familia. |

Estimo que tenha passado | melhor. |

Seu affectuoso criado |

B. de Cotegipe. |



Carta 153

AIGHBA. Ant. pasta 78. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo com pautas.

Bahia 9 de setembro¹⁰ 1878. |

Amigo Fructuoso. |

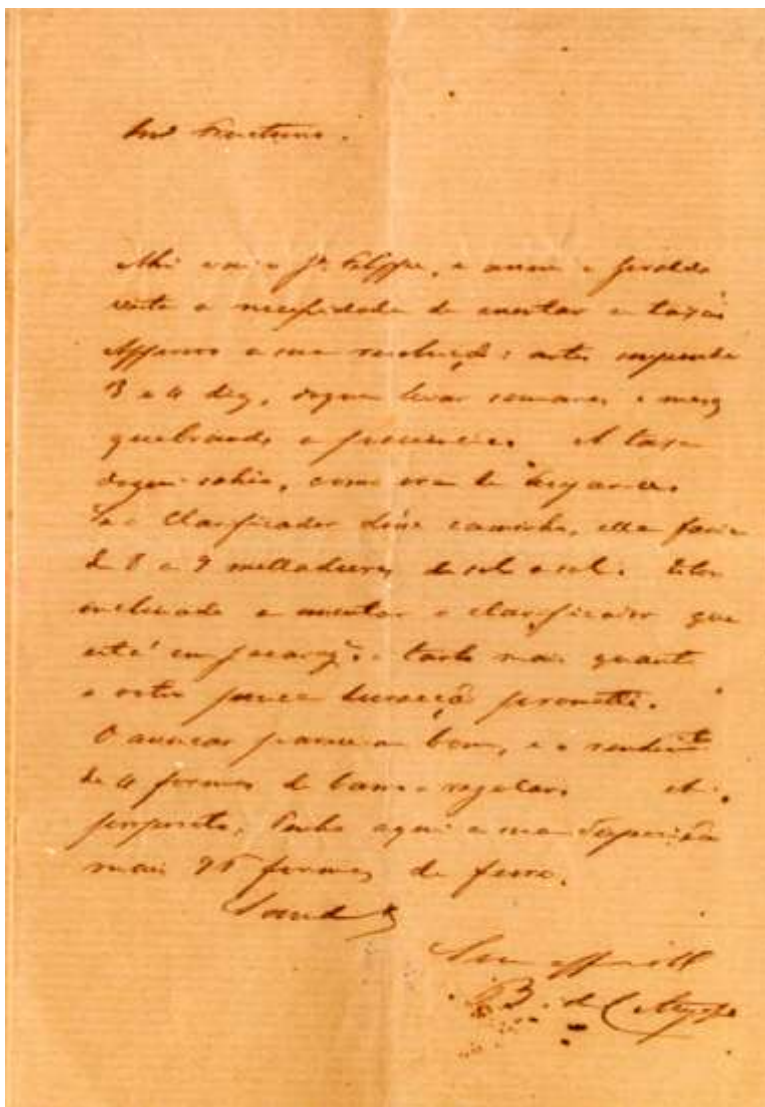
Recebi a sua de hontem, e *mu*ito | estimo as suas melhoras. No sabbado | (14) pretendo sair para a Freguesia, | e como *Vosmice* diz-me, que virá a 15, | toque ali para conversarmos, e *Vosmice* | vêr logo o estado do Engenho *Jacarangua* |

— Preciso tãobem das listas dos | escravos de Cabaxi, e Quiboca com | as declarações pedidas para aquellas | que *Vosmice* enviou-me. |

Passo sem novidade. |

Seu *affetuoso* e *venerador* |
B. de Cotegipe. |

¹⁰ No original está grafado “7bro”.



Carta 154

AIGHBA. Ant. pasta 78. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas.

Sr. Fructuoso. |

Ahi vai o Jose Felipe, e envio o Geraldo | vista a necessidade de assentar a taxa. | Approvo a sua resolução: antes suspender | 3 e 4 dias, doque levar semanas e meses | quebrando a paciencia. A taxa | daqui sahio, como era de desejar-se. |

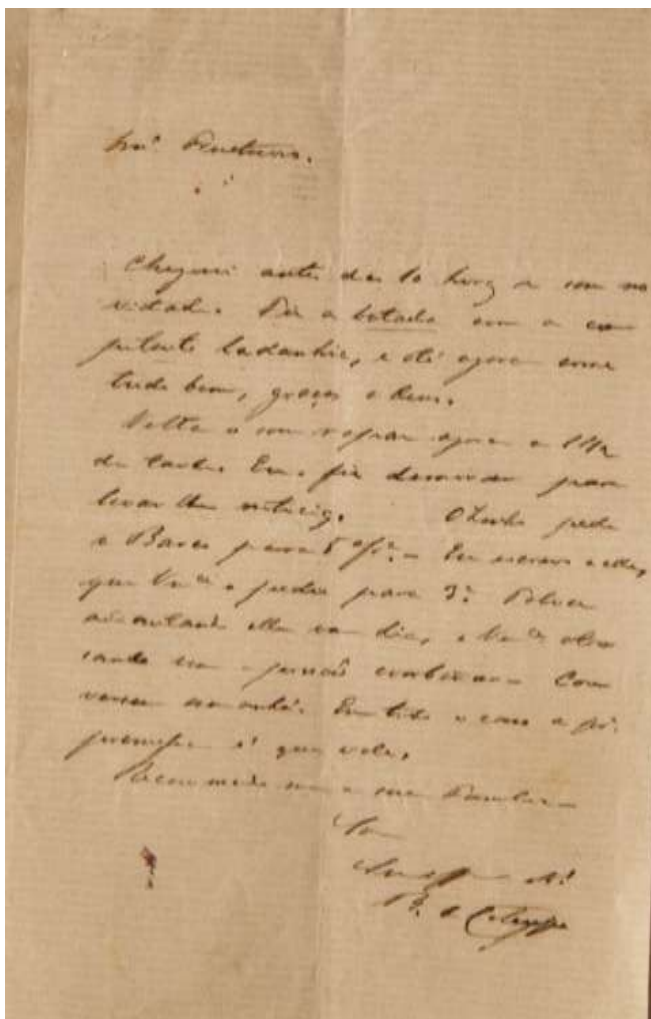
Se o clarificador dêsse caminho, ella faria | de 8 a 9 melladuras de sol a sol: Estou | inclinado a assentar o clarificador que | está em Jacaracanga - tanto mais quanto | o outro pouca duracção prometti. |

O assucar parece-me bom, e o rendimento | de 4 formas de barro - regular. etc. | pergunto: Tenho aqui a sua disposição | mais 96 formas de ferro. |

Saude |

Seu affectuoso obsequioso |

B. de Cotegipe |



Carta 155

AIGHBA. Ant. pasta 78. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas.

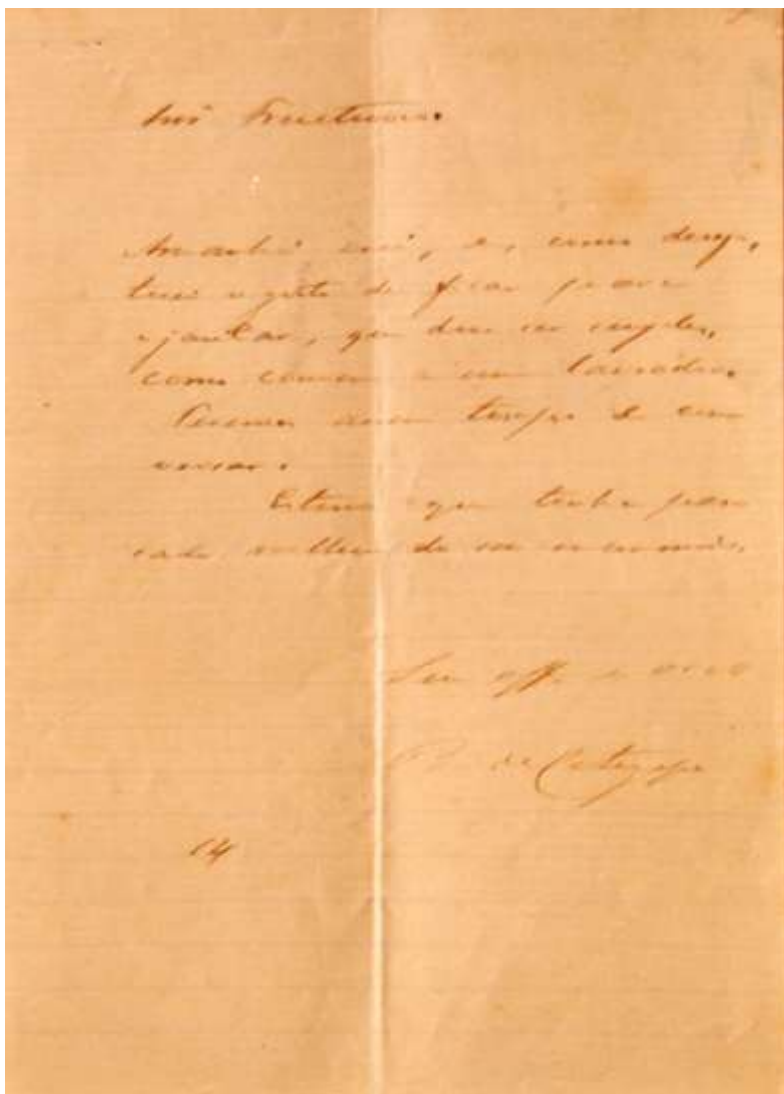
Sr. Fructuoso. |

Cheguei antes das 10 horas e sem no- | vidade. Fiz a
botada com a com- | petente ladanhia, e até agora corre | tudo bem,
graças a Deus. |

Volta o seu vapor agora a 1½ | da tarde. Eu o fiz demorar
para | levar lhe noticias. O Zinho pede | o Barco para 5^a feira - Eu
escrevo a elle, | que Vosmice o pedio para 3^a. Talvez | adiantando elle
um dia, e Vosmice atra | sando um - por não combinar- Con | versem
amanhã. Em todo o caso a primeira | promessa é que vale. |

Recommendo-me a sua Familia _ |

Sempre |
Seu affectuoso obrigado! |
B. de Cotegipe |



Carta 156

AIGHBA. Ant. pasta 78. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo com pautas.

Senhor Fructuoso. |

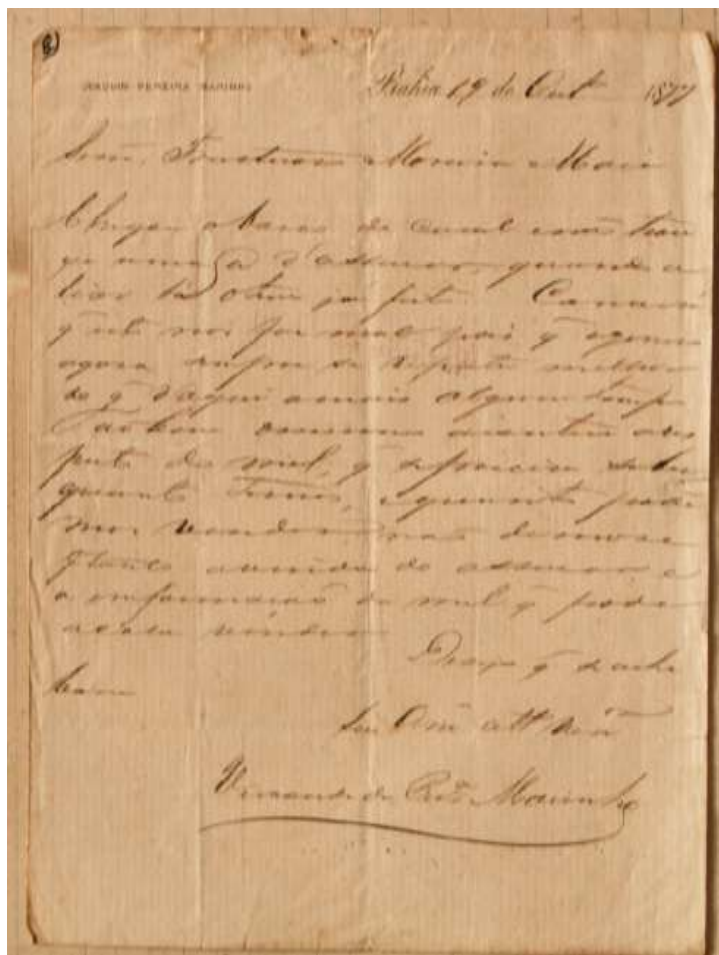
Amanhã irei, e, como desejo, | terei o gosto de ficar para | o jantar,
que deve ser simples, | como convem a um lavrador. |

Teremos assim tempo de con- | versar. |

Estimo que tenha pas- | sado melhor do seu
incommodo. |

Seu *affetuoso* e *criado* |

B. de Cotegipe |



Carta 157

AIGHBA. Ant. pasta 78. Documento contendo um fôlio. Papel alçaço pardo sem pautas. Papel com timbre de “JOAQUIM PEREIRA MARINHO” “Bahia.....de18....”.

Bahia 19 de Outubro de 1877 |

Senhor Fructuoso Moreira Maia |

Chegou obarco do cocal enão trou|xu uma @ d'assucar, quando a|lias só o[n]tem já feito. Convirá| que isto nos faz mal pois que ogenero| agora sempre se reputa melhor| do que d'aqui amais algum tempo | Tao bem omesmo acontece ares|peito do mel, que se precisa saber| quanto temos, e quanto pode|mos vender; não demore| por tanto avenda de assucar e| a emformação do mel que pode| acaso vender. |

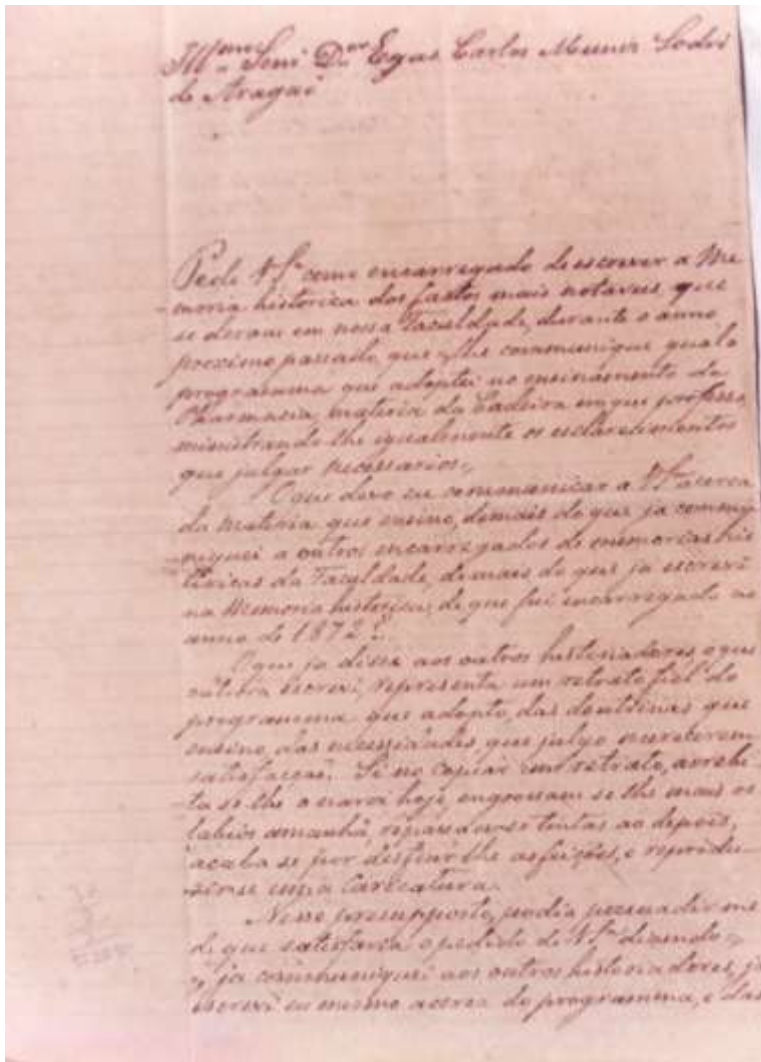
Desejo que se ache |

bom |

Seu amigo attencioso Venerador |

Visconde de Pereira Marinho¹¹ |

¹¹ Grafismo.



Carta 158

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço com pautas. Anotação na margem inferior esquerda, “37/8/5/5325”.

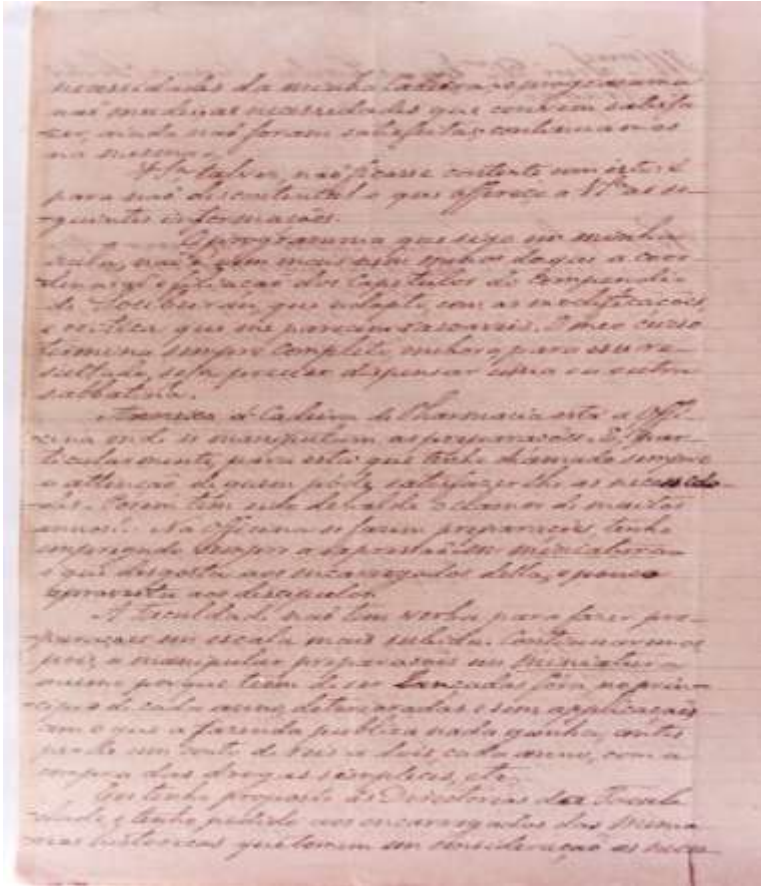
Illustríssimo Senbor Dr. Eguas Carlos Muniz Sodré |
de Aragão |

Pede Vossa Senhoria, como encarregado de escrever a Me-|moría historica dos factos mais notaveis, que| se deram em nossa Faculdade, durante o anno| proximo passado, que=lhe communique qual o| programma que adoptei no ensinamento da| Pharmacia, materia da Cadeira em que professo,| ministrando-lhe igualmente os esclarecimentos| que julgar necessarios=,|

O que devo eu communicar a Vossa Senhoria acerca | da materia que ensino, demais do que ja commu|-niquei a outros encarregados de memorias his|toricas da Faculdade, demais do que ja escrevi | na Memoria historica, de que fui encarregado no | anno de 1872?.

O que ja disse aos outros historiadores, o que| outrora escrevi, representa um retrato fiel do| programma que adopto, das doutrinas que| ensino, das necessidades, que julgo merecerem| satisfação. Si no copiar um retrato, arrebi-|-ta se-lhe o nariz hoje, engrossam se lhe mais os | labios amanhã, repassam-se tintas ao depois, | acaba se por desfear lhe as feições, e reprodu-|-zir-se uma Caricatura. |

Nesse presuppuesto, podia persuadir me| de que satisfaria o pedido de Vossa Senhoria dizendo=,| =, ja communiquei aos outros historiadores, ja | escrevi eu mesmo acerca do programma, e das |



1v.

necessidades da minha Cadeira; o programma | não mudei; as necessidades que convem satisfa|zer, ainda não foram satisfeitas; continuamos | na mesma=,|

Vossa Senhoria, talvez, não ficasse contente com isto: é | para não descontental-o que offereço a Vossa Senhoria as se-|guintes informações. |

O programma que sigo em minha | aula, não é nem mais nem menos do que a coor-|-denação e filiação dos capitulos do compendio | de Soubeiran, que adopto, com as modificações, e critica que me parecem rasoaveis. O meo curso | termina sempre completo, embora, para esse re-|sultado, seja preciso dispensar uma ou outra | sabbatina. |

Annexa á cadeira de Pharmacia está a offi-|-cina onde se manipulam as preparações. É, par-|ticularmente, para esta que tenho chamado sempre | a attenção de quem póde satisfazerlhe as necessida-|-des¹². Porém tem sido debalde o clamor de muitos | annos!.. Na officina se fazem preparações, tenho | empregado sempre a expressão em miniatura | o que desgosta aos encarregados della, e pouco | aproveita aos discipulos. |

A Faculdade não tem verba para fazer pre-|-parações em escala mais subida. Continuaremos, | pois, a manipular preparações em miniatura | mesmo porque teem de ser lançadas¹³ fóra, no prin-|-cipio de cada anno, deterioradas e sem applicação, | com o que a fazenda publica nada ganha, antes | perde um conto de reis a dois, cada anno, com a compra das drogas simpleses, etc. |

Eu tenho proposto ás Directorias da¹⁴ Facul-|-dade, e tenho pedido aos encarregados das memo-|-rias historicas que tomem em consideração as neces-|

¹² Borrada.

¹³ Rasurado.

¹⁴ Rasurado.

se daes da Officina, que a continuar, como tem ido,
digo eu sempre, e melhor extingui-la.
Eu tenho pedido que se peça ao governo autorisa-
ção para que sejam recebidas nos hospitaes de Ma-
rinha e guerra desta Provincia os preparados offi-
cinaes, que foram manipulados na Officina da Facul-
dade, para serem empregados nas respectivas clini-
cas.
Sendo assim a Faculdade compra por arremata-
ção as drogas simples e com ellas fazem se os prepara-
dos em maior escala, arrobas ou libras de ceratos,
unguentos, xaropes, vinhos, tinturas, extractos etc.
e a fazenda pela verba do respectivo Ministerio in-
demnisa a despesa, e a Officina trabalha com acti-
vidade, e os discipulos com boa vontade e aprovei-
tamento.
Mas parece que não proponho, nem tenho pe-
didido nenhum dos propozitos, para que até hoje
não tenha sido attendido, e tenho de ver a Offi-
cina continuar no estado pouco lisongeiro
em que a consideram.
É, pois, particularmente para esta parte,
que chamo a attenção de Vossa Senhoria, e talvez, se por
isso, ampliei tanto esta minha communicação
a V. S. Bahia 26 de Fevereiro de 1878
Dr. Rosendo Aprigio Pereira Guimarães
Professor da Cadeira de Pharmacia.

2r.

-sidades da officina, que, a continuar, como tem ido, digo eu sempre; é melhor extingui-la. |

Eu tenho pedido que se peça ao governo autorisa-ção para que sejam recebidas nos hospitaes de Ma-rinha e guerra desta Provincia os preparados offici-naes, que forem manipulados na officina da Facul-dade, para serem empregados nas respectivas clini-cas. |

Sendo assim a Faculdade compra por arremata-ção as drogas simples e com ellas fazem se os prepara-dos em maior escala, arrobas ou libras de ceratos, unguentos, xaropes, vinhos, tinturas, extractos etc | e a fazenda, pela verba de respectivo ministerio in-|-demnisa a despesa, e a officina trabalha com acti-|-vidade, e os discipulos com boa vontade e aprovei-|-tamento. |

Me parece que não proponho, nem tenho pe-|-didido nenhum de proposito, para que ate hoje | não tenha sido attendido, e tenha de ver a offi-|-cina continuar no estado pouco lisongeiro | em que a consideram. |

É, pois, particularmente para esta parte, | que chamo a attenção de Vossa Senhoria, e, talvez, só por | isso, ampliei tanto esta minha communicação | a Vossa Senhoria. Bahia 26 de Fevereiro de 1878 |

Dr. Rosendo Aprigio Pereira Guimarães
Professor da Cadeira de Pharmacia. |

Napoles 4 de Fev. de 1884. ³⁷
⁵
²
 5.328

Dr. Egas

Não lhe escrevo para offerer pres-
 timos aqui na Europa (o q. fica subenten-
 dido) mas para fazer-lhe um pedido, que
 não sei si quadrará; mas tenha paciencia.
 Peço-lhe que proteja a meu irmão, si con-
 correr ao lugar de preparador de toxicologia.
 Fazendo-o, não é tanto a elle e nem a mim
 que v. prestará; ~~devo~~ áquelles que hoje pesam
 sobre mim e q. em faltar, só a elle terão.
 Entretanto não é á sua consciencia (q.
 sei que não cede) mas á sua benevolen-
 cia que eu me dirijo. Esta, tenho a es-
 perança de que não negará ao
 Coll. e am. affect. obr.
 Virgilio Damazio.

(1) Dr. Egas tinha recebido todos os papeis.

Carta 159

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Inserção de terceiros em forma de nota, “(1)” na margem superior antes do vocativo onde consta a seguinte observação abaixo na margem inferior, a lápis: “(1) Dr. Egas Carlos Moniz Sodré de Aragão”. Anotação na margem superior direita, “37/9/2/5.328”.

Napoles 4 de Fevereiro de 1884. |

Egas |

Não lhe escrevo para offerer pres- | timos aqui na Europa
 (o que fica subenten- | dido) mas para fazer-lhe um pedido, que | não
 sei si quadrará; mas tenha paciencia. | Peço-lhe que proteja a meu
 irmão, si con- | correr ao lugar de preparador de toxicologia. |
 Fazendo-o, não é tanto a elle e nem a mim | que v. prestará; sim¹⁵
 áquelles que hoje pesam | sobre mim e quando eu faltar, só a elle
 terão. | Entretanto não é á sua consciencia (que | sei que não cede)
 mas á sua benevolen- | cia que eu me dirijo. Essa, tenho a es- | perança
 de que não negará ao |

Collega e amigo affectuoso e obrigado |

Virgilio Damazio. |

¹⁵ Rasurado.

Boulogne-sur-Seine, 19 de setembro
de 1898.

9
13
1
7664

Sr. Doutor Jeronimo Sodré.

Accuso o recebimento de
sua carta de 17 do corrente.
Muito sentimos, a Senhora
D. Isabel Condessa d. Eu, assim
como eu, termo-nos achado
ainda em viagem quando o Sr.
teve a bondade de vir até cá
- Depois de amanhã sigo
com meus filhos para

Carta 160

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Marcas de ferrugem e dobras. Anotação na margem superior direita em vermelho, “doc.1”. Anotação do arquivo na margem superior esquerda entre a data e a saudação inicial, “9/13/1/1664”.

Boulogne-sur-Seine, 19 de setembro |
de 1898. |

Sr.Dr. Jeronimo Sodré. |

Accuso o recebimento de | sua carta de 17 do corrente. |
Muito sentimos, a Senhora | Dona Isabel Condessa d. Eu,
assim | como eu, termo-nos achado | ainda em viagem quando o Sr. |
teve a bondade de vir até cá |
- Depois de amanhã sigo | com meus filhos para |

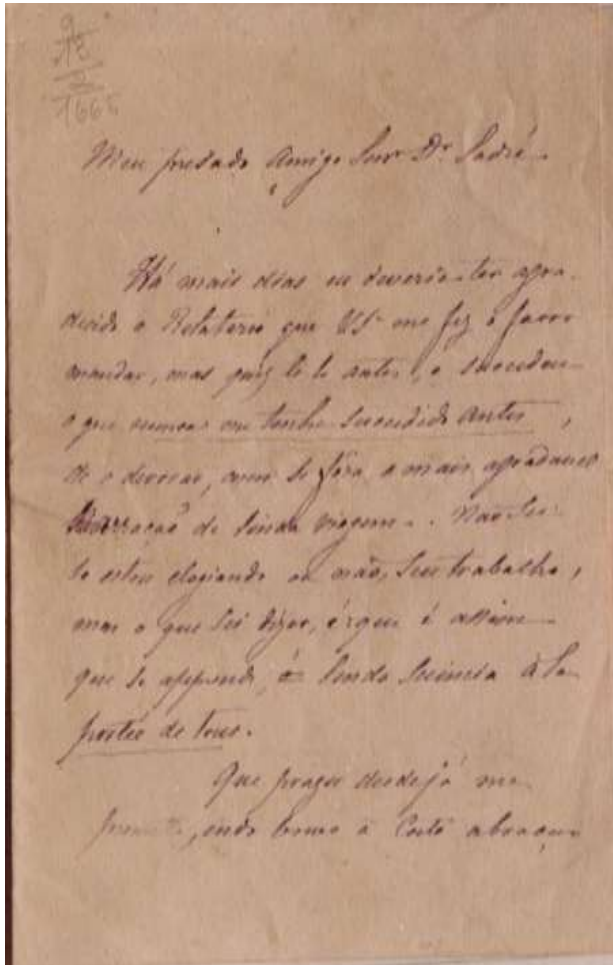
Inglaterra e devemos
estar ausentes até domingo
à tarde
Segunda feira porém (26
do corrente), pelas 10^{horas} da
manhã esperaremos com
prazer sua visita a Princeza
e eu
Queira receber muitas
expressões de cordial estima
Gastao d'Orleans
Conde d'Eu

1v.

Inglaterra e devemos | estar ausentes até domingo | a tarde |
Segunda feira porém (26 | do corrente), pelas 10^{horas} da | manhã
esperaremos com | prazer sua visita a Princeza | e eu |
Queira receber muitas | expressões de cordial estima |

Gastao d'Orleans¹⁶ |
Conde d'Eu |

¹⁶ Grafismo.



Carta 161

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Anotação do arquivo na margem superior esquerda da folha, “9/13/2/1665”.

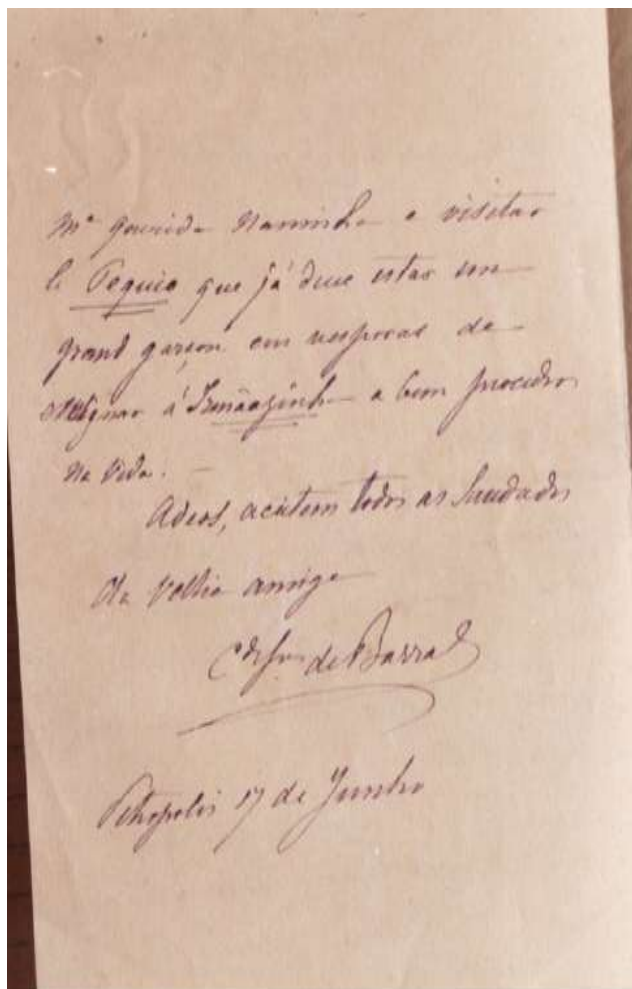
Meu presado Amigo Senhor Dr. Sodré|

Há mais dias eu deveria ter agra-|decido o Relatorio que *Vossa Senhoria* me fez o favor| mandar, mas quiz le-lo antes, e succedeu| o que nunca me tinha succedido antes,| de o devorar, como se fôra a mais agradável| ~~narração~~¹⁷ de linda viagem -. Não sei| se estou elogiando ou não, seu trabalho,| mas o que sei dizer, é: que é assim| que se aprende, é¹⁸ lendo *Sciencia a le| portée de tous.*|

Que prazér desde já me| promette, indo breve à corte abraçar|

¹⁷ Rasurado.

¹⁸ Rasurado.



M^a querida Maninha e visitar
o Tequio que já deve estar um
grand garçon em vespas de
obrigue á Irmãozinha a bem proceder
na vida. —
Adeos, aceitem todas as Saudades
da Velha amiga
Condessa de Barral
Petropolis 17 de Junho

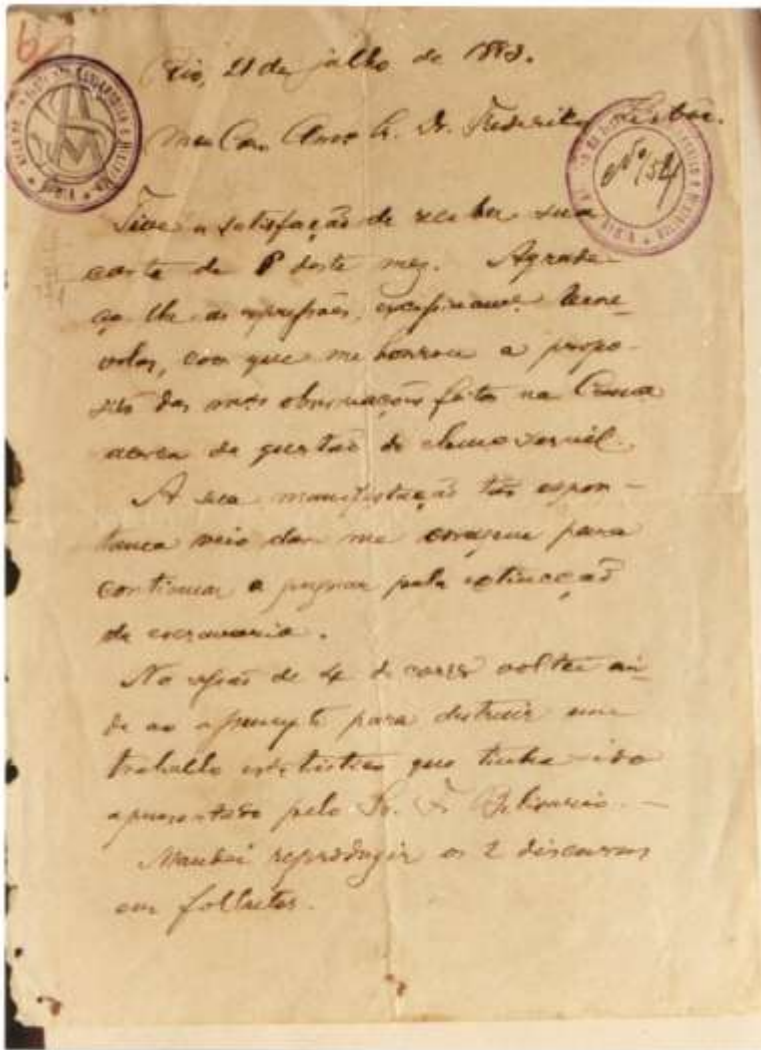
1v.

Minha querida Maninha e visitar | le Tequio que já deve estar um |
grand garçon em vespas de | ensinar á Irmãozinha a bem
proceder | na vida. — |

Adeos, aceitem todas as Saudades | da Velha amiga |
Condessa de Barral |¹⁹

Petropolis 17 de Junho |

¹⁹ Grafismo.



Carta 162

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Corrosão na borda esquerda do primeiro fôlio e direita do segundo fôlio. Marcas de ferrugem com formato de grampo na margem direita do segundo fôlio. Inserção de terceiros na margem superior esquerda, “62”, em vermelho onde consta um monograma com as letras “A e S” entrecruzadas. Por sobre o monograma consta o carimbo do arquivo IGHB na margem superior esquerda. Anotações do arquivo na margem superior direita, “5/2/71/741” precedida de outro carimbo do IGHB com anotação, “Nº 158/4”.

Rio, 21 de julho de 1883. |

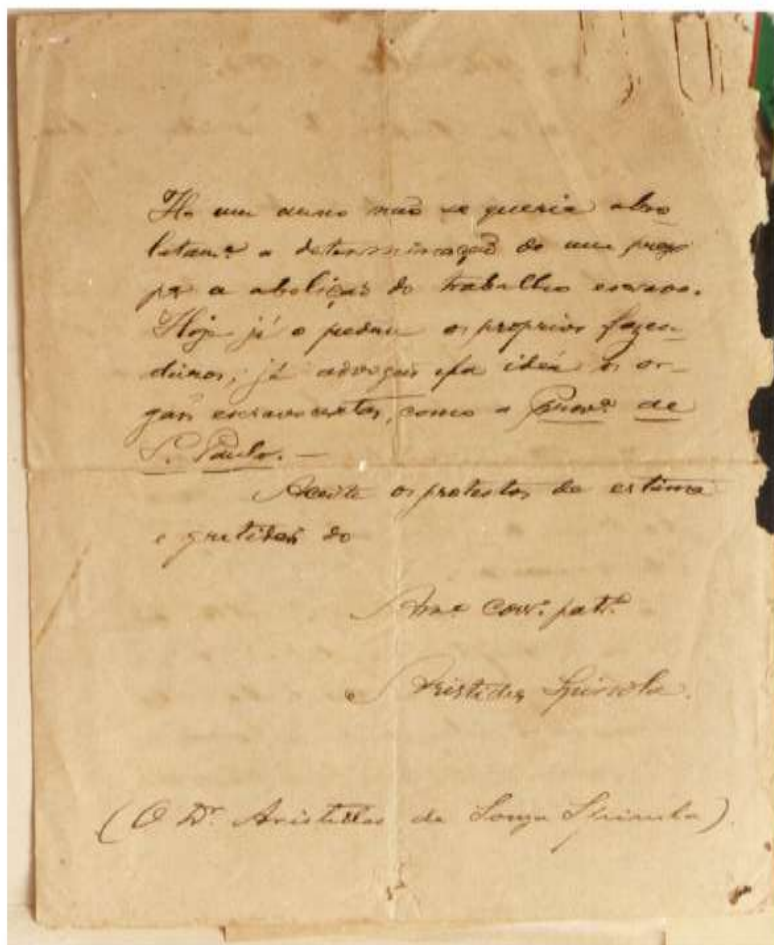
Meu Caro Amigo Sr. Dr. Frederico Lisbôa. |

Tive a satisfação de receber sua | carta de 6 deste mez. Agrade- | ço-lhe as expressões, excessivamente bene- | volas, com que me honrou a propo- | sito das *minhas* observações feitas na Camara | acerca da questão do elenco servil. |

A sua manifestação tão espon- | tanea veio dar-me coragem para | continuar a pugnar pela extincção | da escravaria. |

Na sessão de 4 do corrente voltei ain- | da ao assumpto para destruir um | trabalho estatístico que tinha sido | apresentado pelo Sr. F. Belisario. _ |

Mandei reproduzir os 2 discursos | em folhetos. |



1v.

Ha um anno não se queria abso-|lutamente a determinação de um prego | para a abolição do trabalho escravo. |

Hoje já o pedem os proprios fazen-|deiros; já advogão essa idéa os or-|gãos escravocratas, como a Provincia de | São Paulo. _|

Aceite os protestos de estima |

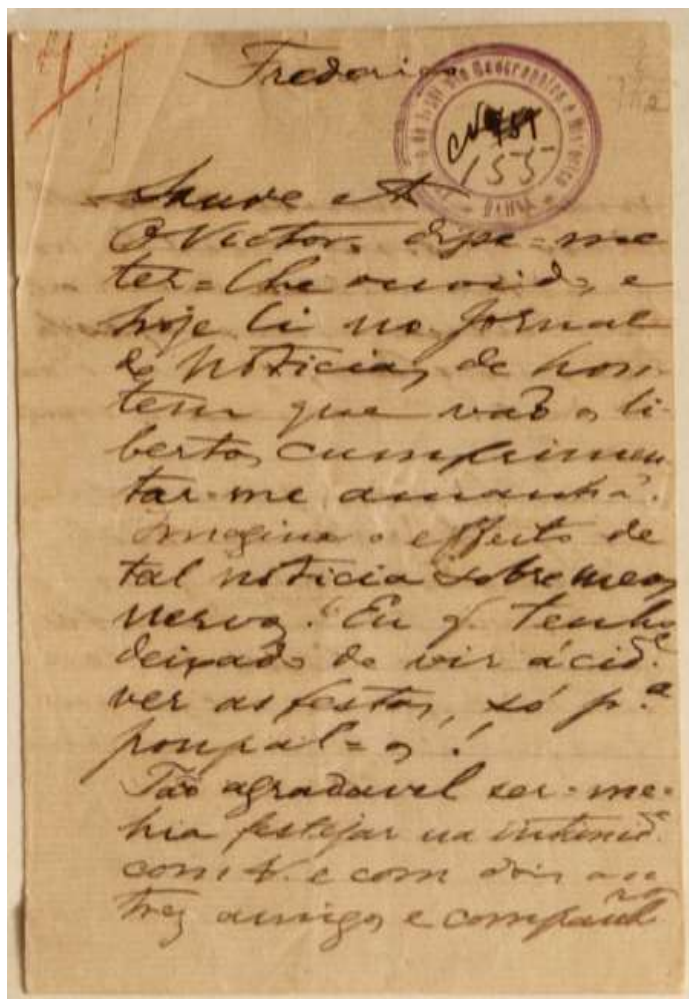
e gratidão do |

Amigo correligionario patricio |

Aristides Spinola. |

(O Dr. Aristides de Souza Spinola)²⁰.

²⁰ Observação de terceiros.



Carta 163

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço pardo com pautas. Inserção de terceiros, em vermelho, na margem superior esquerda de "4". Inserção de terceiros no terceiro fólho. Carimbo do IGHB na margem superior com anotações, N^o 454|155 e, ao lado, anotação do arquivo, a lápis, "5/2/72/742". O verso do segundo fólho foi utilizado por terceiros.

Frederico |

Saude etc |

O Victor disse=me | ter=lhe ouvido, e | hoje li no Jornal | de Noticias |
de hon- | tem que vão os li- | bertos cumprimen- | tar=me amanhã. |
Imagina o effeito de | tal noticia sobre meus | nervos. Eu que tenho |
deixado de vir á cidade | ver as festas, só para | poupal=os! |
Tão agradável ser=me= | hia festejar na intimidade | com 4. e com |
dois ou | trez amigos e compa'nei<ros> |

mais o grande aconte-
cimento, como custa-me
aceitar a ideia de ser al-
vo d'uma manifesta-
ção popular, - prova dan-
ta no gl tremem o mais
fortes.
Peço-lhe pois que poupe-
me, q'to lhe for possível,
abreviando a crize, mas
não me prive da satis-
facção que terei de rece-
bel-o com os amigos que
quizerem almoçar com
nosco em familia.
Abraça-o desde já,
17 maio Frederico

1v.

mais o grande aconte-|cimento, como custa=me| aceitar a ideia de
ser al-|vo d'uma manifesta-|ção popular, - prova dian-|te da qual
tremem os mais| fortes. |

Peço-lhe pois que poupe=|me, quanto lhe for possível,| abreviando
a crize, mas | não me prive da satis-|facção que terei de rece-|bel-o
com os amigos que | quizerem almoçar com |nosco em familia. |

Abraça-o desde já, |

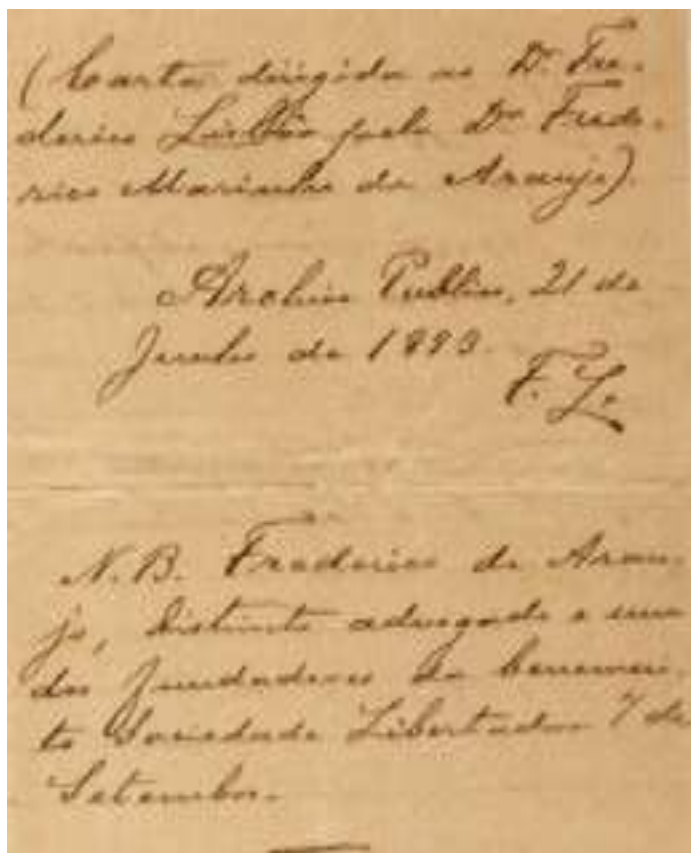
Amigo e Criado |

17 maio²¹ |

Frederico²² |

²¹ Grafismo.

²² Grafismo.



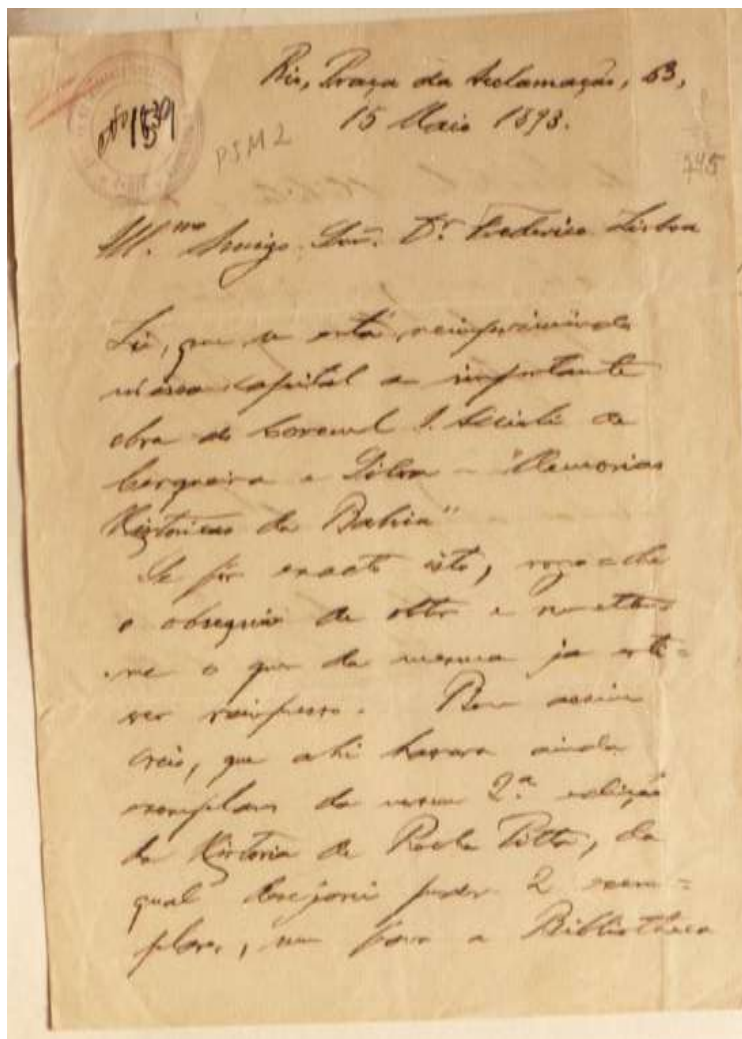
(Carta dirigida ao Dr. Frederico Lisboa pelo Dr. Frederico Marinho de Araujo).|

Arquivo Publico, 21 de| junho de 1893.|

F. L. |

N. B. Frederico de Araujo, distincto advogado e um dos fundadores da benemerita Sociedade Libertadora 7 de| Setembro|____|²³.

²³ Anotações do arquivo.



Carta 164

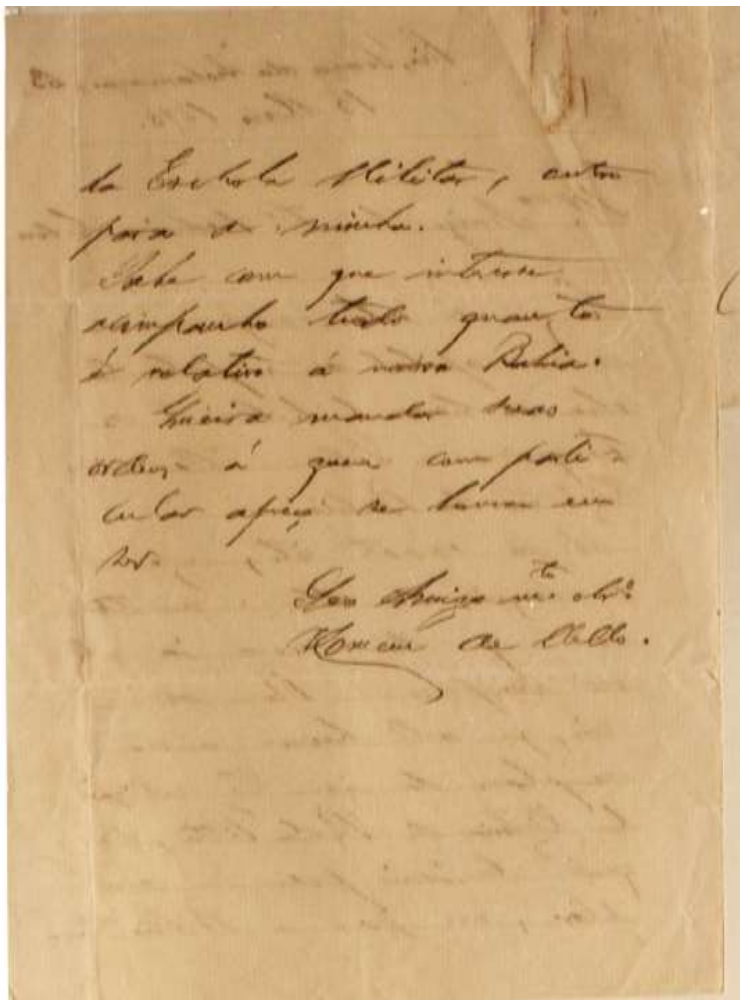
AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço pardo com pautas. Traços paralelos, em vermelho, na margem superior direita. Marcas de ferrugem em formato de grampo na margem superior do segundo fólio. Carimbo do IHGB na margem superior esquerda com anotações, "Nº 103" e, sobreposto, "59". Anotações "P5M2" e na margem superior direita, "5/2/75/745".

Rio, Praça da Acclamação, 63,
15 Maio 1893. |

Illustrissimo Amigo Senhor Dr. Frederico Lisboa |

Sei, que se está reimprimindo | n'essa capital a importante | obra do
Coronel I. Accioli de | Cerqueira e Silva - "Memorias | Historicas da
Bahia" |

Se fôr exacto isto, rogo=lhe | o obsequio de obter e remetter= | me o
que da mesma ja esti= | ver reimpresso. Bom assim | creio, que
ahi houvera ainda | exemplares da nossa 2.^a edição | da Historia de
Rocha Pitta, da | qual desejarei pedir 2 exem= | plares, um para a
Bibliotheca |



1v.

da Escola Militar, outro | para a minha. |

Sabe com que interesse | acompanho tudo quanto | é relativo á nossa Bahia. |

Queira mandar suas | ordens á quem com parti=cular apreço se honra em | ser |

Seo Amigo muito obrigado |

Homem de Mello. |

Rio, 26 de Fevereiro de
1886
158
Meu caro Dr. Frederico Lisboa,

Tomo a liberdade de enviar-
lhe 200 exemplares do primeiro
opusculo de uma serie para me
fazer o favor de collocar ^(a 300rs) á venda
em alguma, ou algumas, casa
de confiança que se queira auca-
rgar d'isso com 30% de commissão
e condição de ajustar contas com-
migo a cada numero.

Rogo-lhe tambem o favor

Carta 165

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço pardo sem pautas. Anotações de terceiros entre a data e a saudação inicial, "158". Carimbo do IGHB na margem superior esquerda com anotações, "Nº 162". Anotação na margem superior direita, "5/2/74/744".

Rio, 26 de Fevereiro de |
1886 |

Meu caro Dr. Frederico Lisboa, |

Tomo a liberdade de enviar-|lhe 200 exemplares do
primeiro| opusculo de uma serie para me| fazer o favor de collocar
á venda <a 300 reis> | em alguma, ou algumas, casa| de confiança
que se queira encar-|regar d'isso com 30% de commissão| e
condição de ajustar contas com-|migo a cada numero. |

Rogo-lhe tambem o favor |

de me obter para eu publicar nos seguintes opusculos nomes de
agentes nas diversas localidades da provincia, dizendo o numero
de opusculos que cada um se encarrega de tomar.
Dirijo me a ti pelo caracter abolicionista da publicação, e pelo
seu caracter de representante liberal no 1.º districto.
Seu todo dedicado
Lorel's Au^o
Joaquim Nabuco

1v.

de me obter para eu publicar nos seguintes opusculos nomes de
agentes nas diversas localidades da provincia, dizendo o numero
de opusculos que cada um se encarrega de tomar.

Dirijo me a ti pelo caracter abolicionista da publicação, e pelo
seu caracter de representante liberal no 1.º districto.

Seu todo dedicado

Correligionario amigo

Joaquim Nabuco²⁴

²⁴ Grafismo.



Carta 166

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo com pautas. Brasão do Império do Brasil com o timbre: “GABINETE DA PRESIDENCIA”| e outra abaixo, “PROVINCIA DA BAHIA|”. Inserção de terceiros abaixo da assinatura, na margem inferior do 1º fôlio: “(Conselheiro Pedro Luiz Pereira de Souza)”. Carimbo do IGHB na margem superior direita com anotações “Nº156” e “P5M2”. Anotações na margem superior esquerda, “5/2/73/743”.

P. da Victoria|
23 Julho 82|

Amigo Dr. Frederico Lisboa,|

Quero ainda uma vez lhe| agradecer as boas e generosas| palavras com que hontem| eloquentemente saudou-me| em nome do povo bahiano!|

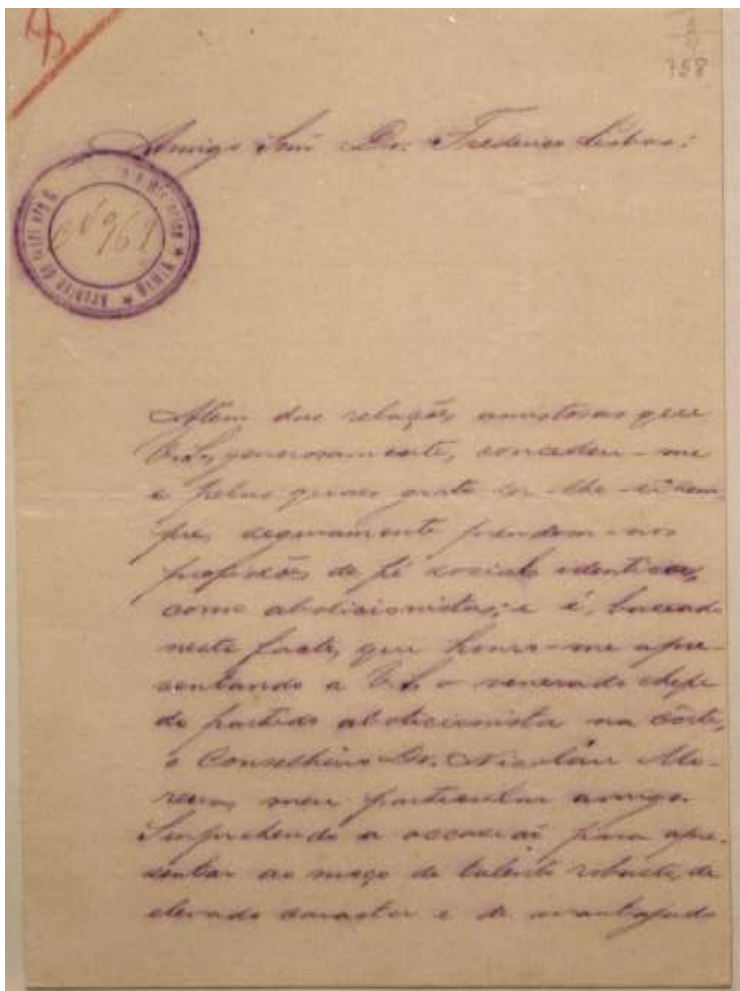
Soube entrançar com ellas| a mais linda moldura| que eu poderia desejar para| o retrato que sua terra| offereceu-me. Muito obrigado, pois|

Veja si nos faz a fineza de| vir com sua *Excelentissima*Senhora jantar| hoje comnosco|

Sempre muito seu amigo *obrigadissimo* |

Pedro Luis P. de Sousa |.²⁵

²⁵ Grafismo.



Carta 167

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Inserção de terceiros, em vermelho, na margem superior esquerda, “8”. Carimbo do IGHB na margem superior esquerda, com anotação, em vermelho, “Nº 169”. Anotação do arquivo na margem superior direita, “[...]/3/4/758”. O verso do fôlio foi utilizado por terceiros.

Amigo e Senhor Dr. Frederico Lisboa: |

Além das relações amistosas que | *Vossa Senhoria*, generosamente, concedeu-me | e pelas quaes grato ser-lhe-ei sem- | pre, seguramente prendem-nos | profissões de fé social identica,²⁶ | como abolicionistas; e é baseado | neste facto, que honro-me apre- | sentando a *Vossa Senhoria* o venerado chefe | do partido abolicionista na côrte, | o Conselheiro Dr. Nicoláu Mo- | reira, meu particular amigo. |

Surprehendo a occasião para apre- | sentar ao moço de talento robusto, de | elevado character e de avantajado |

²⁶ Rasurado.

espírito humanitário e regenerador o
velho que, graças aos sessenta annos entre-
ga á raça negra e á mestiça todos
os devotamentos de redemptor, e ao seu
paiz a maxima dedicação; fazendo-o
conhecido no estrangeiro, e prestando-lhe
no interior dedicação até o sacrificio.
É portanto como amigo e como compro-
vinciano que reclamo de V. S. para
o Sr. Nicoláu, um pouco das rela-
ções de amizade valiosa que costuma
dispensar aos que a merecem, e, por
generosidade, aos que menos merecida-
mente a recebem como o autor destas
linhas.
Apresento a sua Ex.^{ma} Senhora os
meus protestos de subido respeito
agrade-me
Rio, 19 de Maio de 1883. Vicente de Souza.

1v.

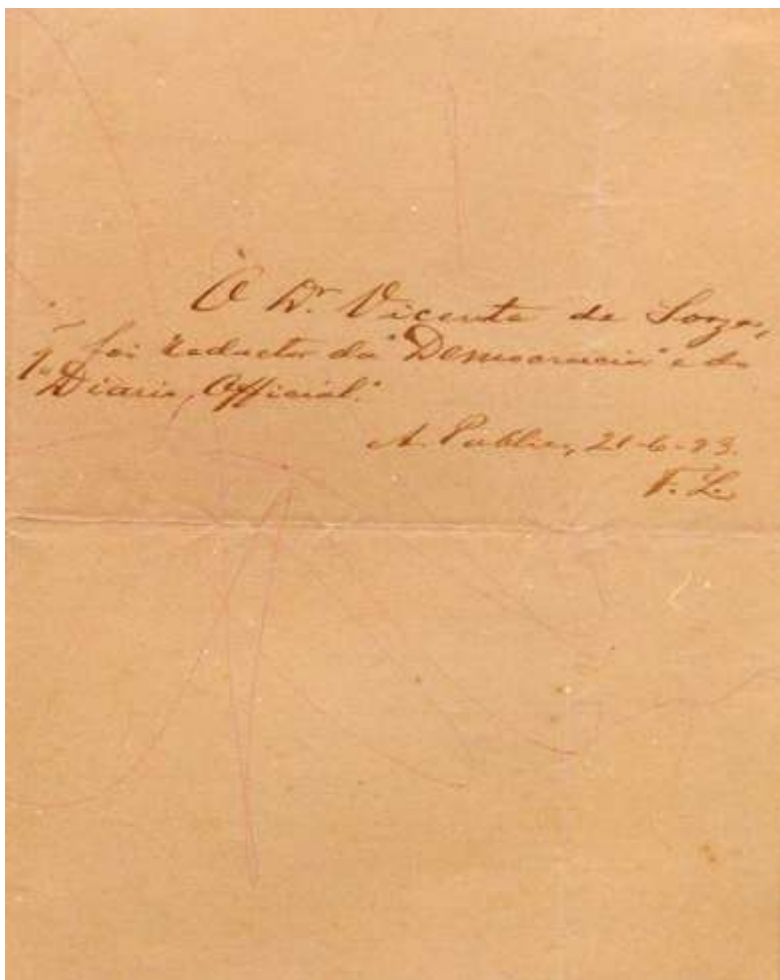
espírito humanitário e regenerador o | velho que, quasi aos sessenta
annos, entre- | ga á raça negra e á mestiça todos | os devotamentos de
redemptor, e ao seu | paiz a maxima dedicação; fazendo-o |
conhecido no estrangeiro, e prestando-lhe | no interior dedicação até
o sacrificio. |

É portanto como amigo e como compro- | vinciano que reclamo
de Vossa Senhoria, para | o Dr. Nicoláu, um pouco das rela- | ções de
amizade valiosa que costuma | dispensar aos que a merecem, e, por |
generosidade, aos que menos merecida- | mente a recebem como o
autor destas | linhas. |

Apresento a sua Excelentissima senhora os | meus protestos de subido
respeito <e> as- | agrade-me |

Rio, 19 |
de Maio |
de 1883. |

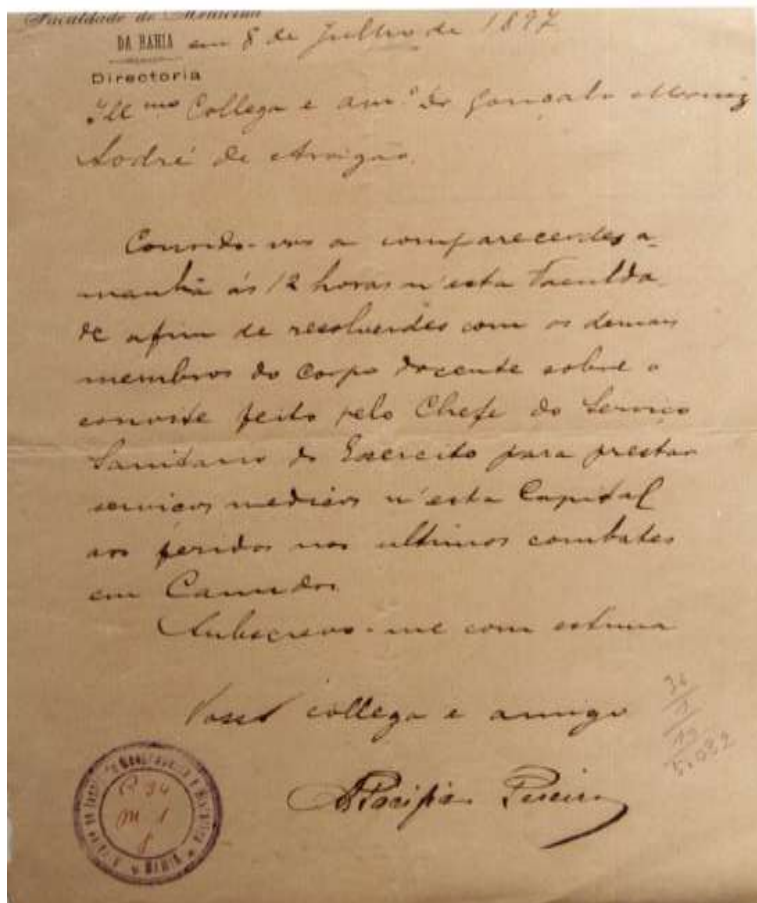
De Vossa Senhoria comprovinciano, |
amigo e confrade |
Vicente de Souza. |



“O Dr. Vicente de Souza, | *que* foi redactor da Democracia e do |
Diario Official: | ²⁷

Arquivo Publico, 21-6-93. |
F. L. |

²⁷ Anotação do arquivo com outra letra.



Carta 168

AIGHBA. Ant. pasta 36. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Impressão e timbre “Faculdade de Medicina | DA BAHIA | [traçado de dois cm.] Directoria.”. Carimbo do IGHB na margem inferior esquerda, com anotações em vermelho, “P34M1?”. Anotação na margem inferior direita, “36/1/10/5.082”.

em 8 de Julho de 1897. |

Illustrissimo collega e amigo Dr. Gonçalo Moniz | Sodré de Aragão. |

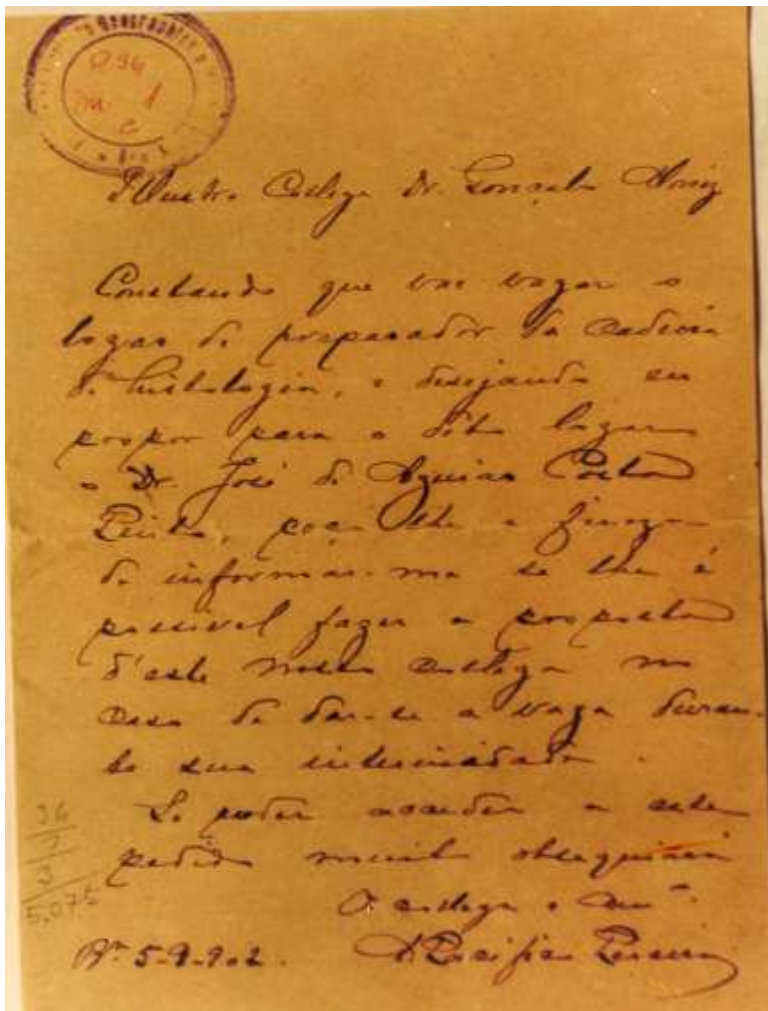
Convido-vos a comparecerdes a- |manhã ás 12 horas n'esta
Faculda- |de afim de resolverdes com os demais | membros do corpo
docente sobre o | convite feito pelo Chefe do Serviço | Sanitario do
Exercito para prestar | serviços medicos n'esta Capital | aos feridos
nos ultimos combates | em Canudos. |

Subcrevo-me com estima |

Vosso collega e amigo |

A. Pacifico Pereira |²⁸

²⁸ Grafismo.



Carta 169

AIGHBA. Ant. pasta 36. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Carimbo do IGHB na margem superior esquerda, com anotações em vermelho, “P36/ M1/c”. Anotações, a lápis, na margem inferior esquerda “36/1/3/5.075.”

Ilustre Collega Dr. Gonçalo Moniz |

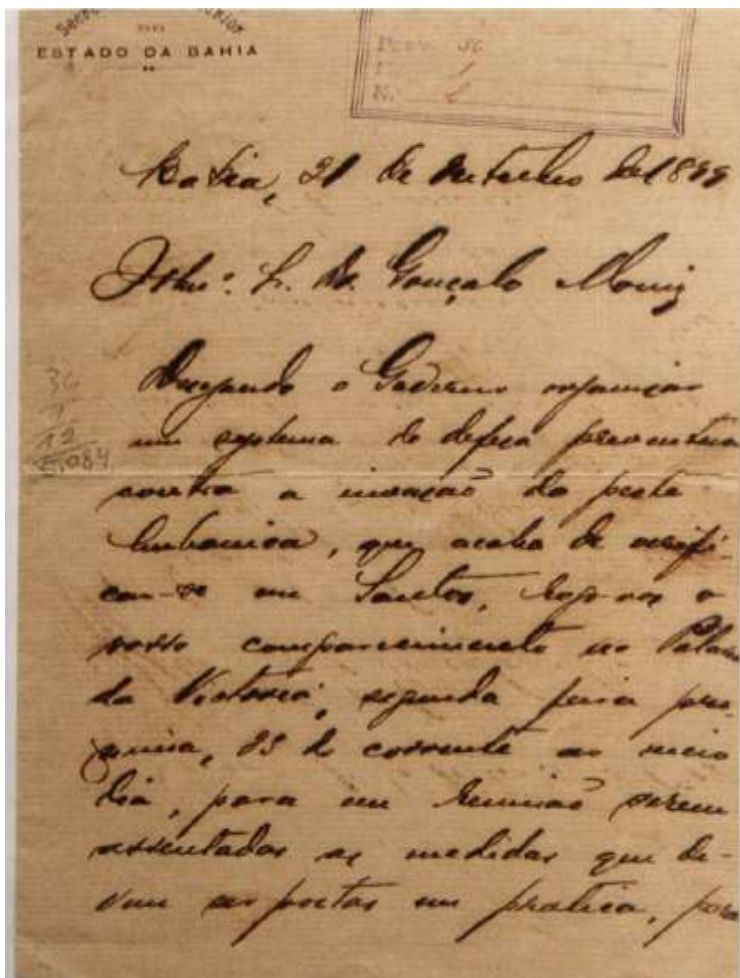
Constando que vaco vagar o | lugar de preparador da cadeira | de histologia, e desejando eu | propor para o dito lugar | o Dr. José de Aguiar Costa | Pinto, peço lhe a fineza | de informar-me se lhe é | possível fazer a proposta | d'este nosso collega no | caso de dar-se a vaga duran- | te sua interinidade. | Se puder acceder a este | pedido muito obsequiará |

O collega e amigo |

Bahia 5-9-902. |

A. Pacifico Pereira²⁹ |

²⁹ Grafismo.



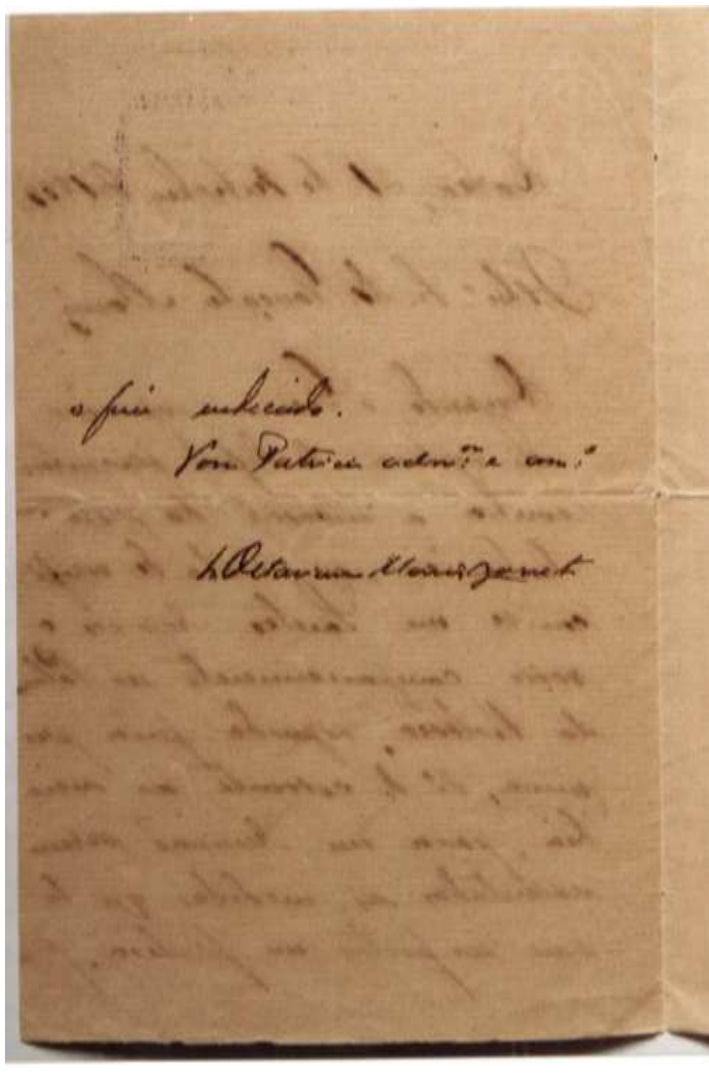
Carta 170

AIGHBA. Ant. pasta 36. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Timbre na margem superior esquerda: “Secretaria Superior | DO | ESTADO DA BAHIA | [traçado]”. Carimbo do IGHB na margem superior, com anotações, 36/ 1/1” e outras na margem esquerda, “36/1/12/5.084”.

Bahia , 21 de outubro de 1899 |

Illustríssimo Sr. Dr. Gonçalo Moniz |

Desejando o Governo organizar | um systema de defesa preventiva | contra a invasão do peste | bubonica, que acaba de verifi- | car-se em Santos, rogo-vos o | vosso comparecimento no Palacio | da Victoria, segunda feira pro- | xima, 23 do corrente ao meio | dia, para em reunião serem | assentadas as medidas que de- | vem ser postas em pratica, para |

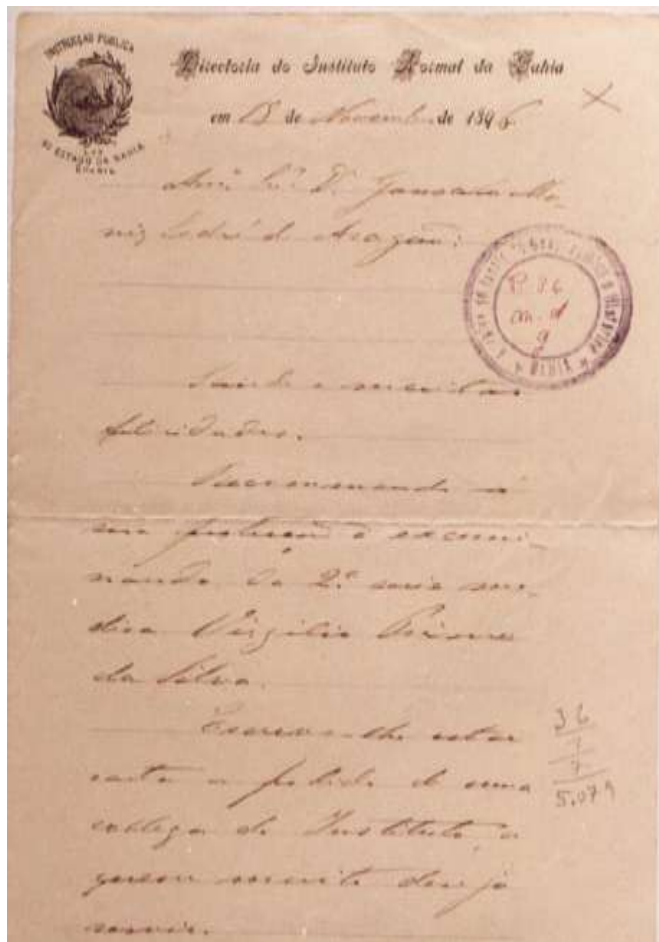


1v.

o fim indicado. |

Voss[o] Patricio admirador e amigo |

Dr. Octaviano Moniz Barreto |



Carta 171

AIGHBA. Ant. pasta 36. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo com pautas brasão impresso na margem superior esquerda, onde consta uma lâmpada entre dois ramos que se cruzam por sobre um lápis. Em cima consta: "INSTRUÇÃO PUBLICA|" e, abaixo: "LUX|" "DO ESTADO DA BAHIA| BRASIL". Segue na margem superior o timbre com traçados nas iniciais "D,N,B", "Diretoria do Instituto Normal da Bahia|" "emde.....de 189.....". Carimbo do IGHB na margem direita superior, abaixo da saudação inicial com anotações em vermelho, "P36MAg". Anotações na margem inferior direita, "36/1/7/5.079".

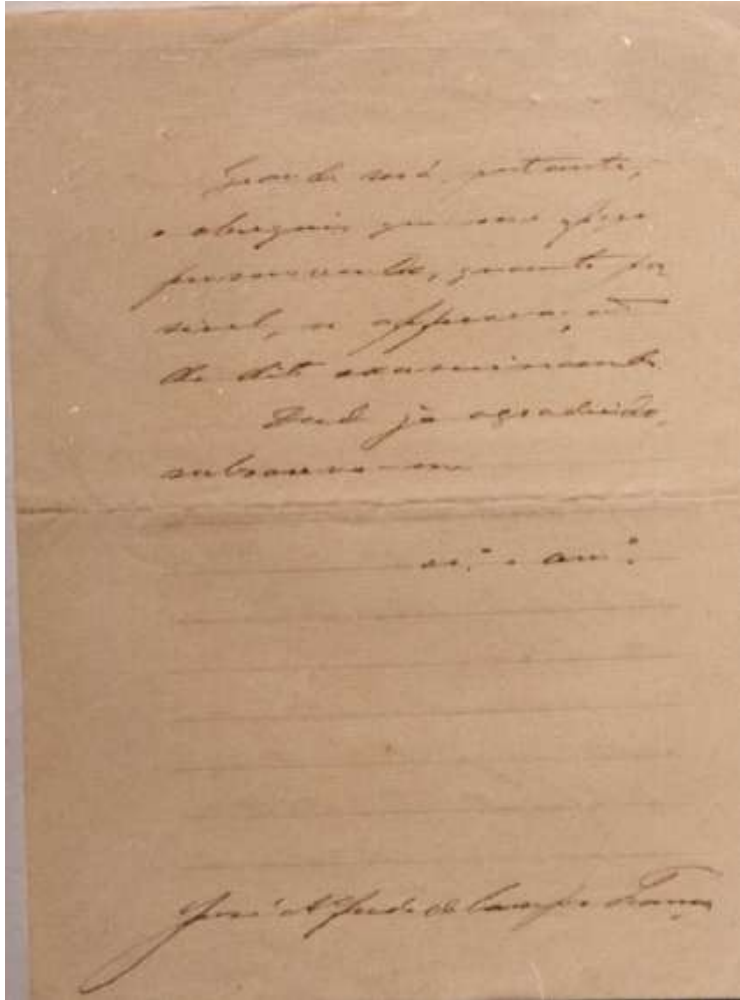
18 Novembro 96|

Amigo Senhor Dr. Gonsalo Mo-|niz Sodré de Aragão:|

Saude e muitas | felicidades. |

Recomendo á | sua protecção o exami-|nando da 2.ª serie
me-| dica Virgilio Primo | da Silva. |

Escrevo-lhe esta | carta a pedido de uma | collega do
Instituto, a | quem muito desejo | servir |

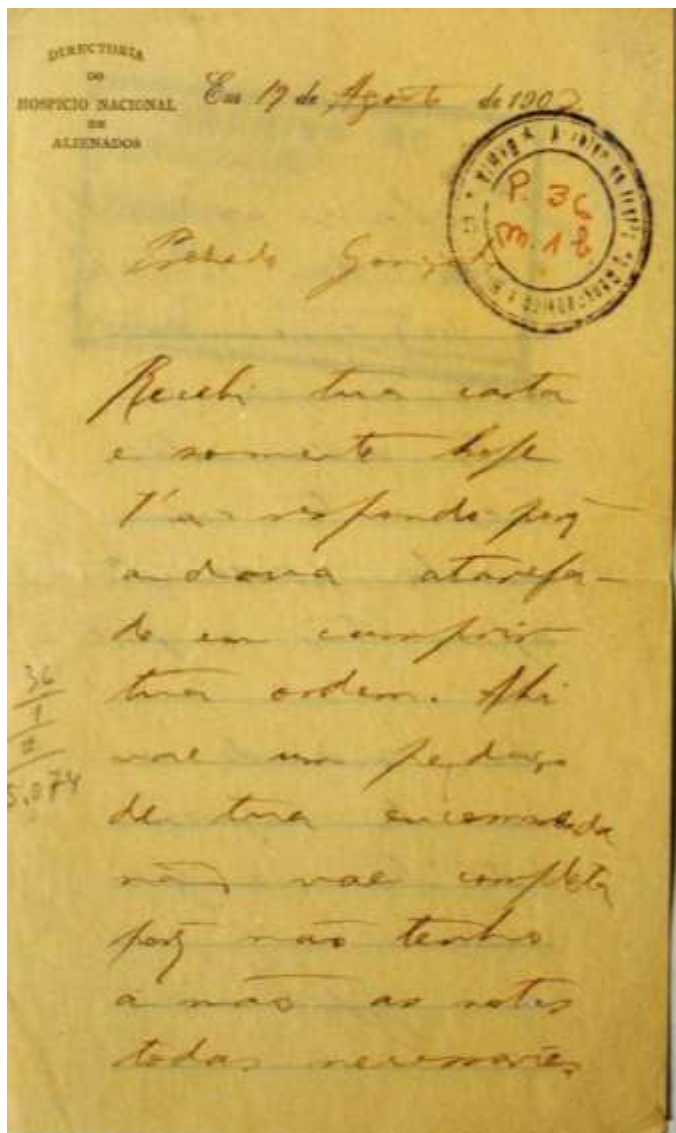


1v.

Grande será, portanto, | o obsequio que me fizer | promovendo,
quanto pos- | sível, a aprovação | do dito examinando. |
Desde já agradeço, | subscrevo-me |

criado e amigo |

José Alfredo de Campos França |



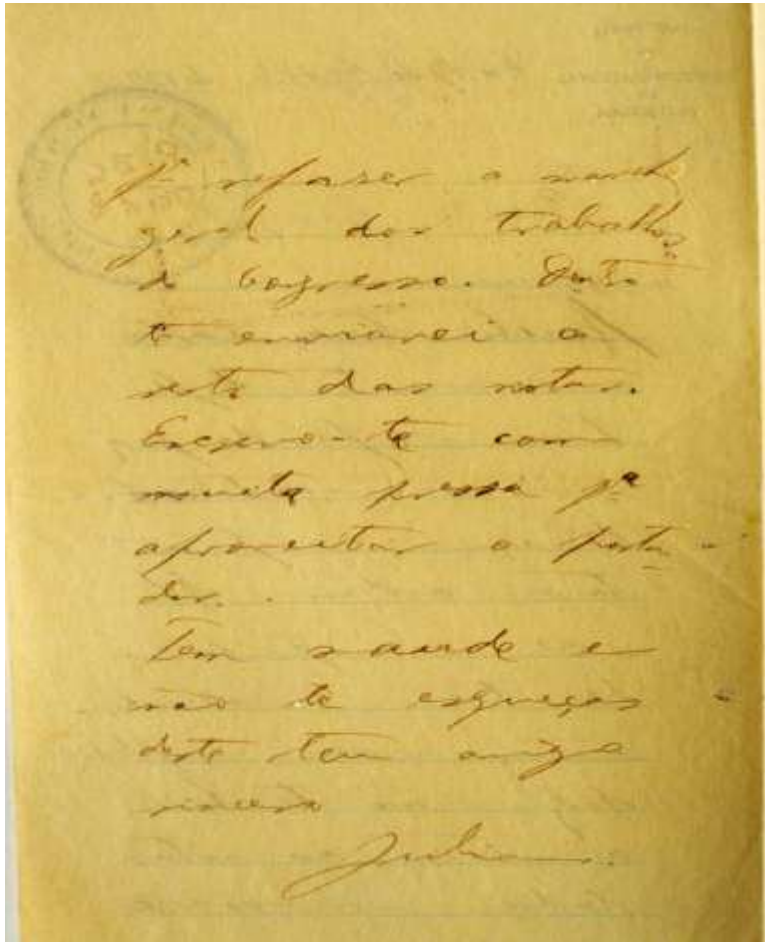
Carta 172

AIGHBA. Ant. pasta 36. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo com pautas. Timbre da “DIRECTORIA | DO | HOSPICIO NACIONAL | DE ALIENADOS | “Em.....de.....de 190....”. Carimbo do IGHB na margem superior direita, com anotações em vermelho, “P36 m1b”. Na margem esquerda, anotações do arquivo, “36/1/2/5.074”.

19 Agosto 3 |

Prezado Gonçalo |

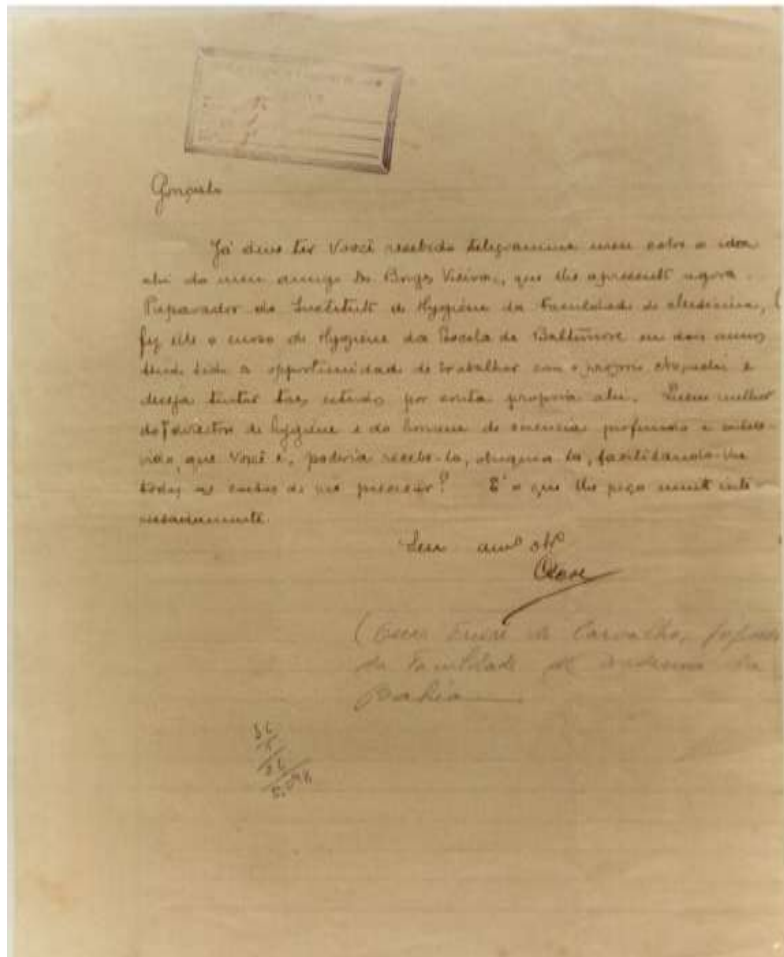
Recebi tua carta | e somente hoje | t'a respondo porque |
andava atarefa- | do em cumprir | tua ordem. Ahi | vae um
pedaço | de tua emcommenda | não vae completa | porque
não tenho | a mão as notas | todas necessarias |



1v.

para refazer a marcha | geral dos trabalhos | do Congresso.
Dentro | te enviarei o | resto das notas. | Escrevo-te com |
muita pressa para | aproveitar o porta- | dor. |
Tem saude e | não te esqueças | deste teu amigo | sincero. |

Juliano. |



Carta 173

AIGHBA. Ant. pasta 36. Documento contendo um fôlio. Inserção de terceiros na margem inferior direita de uma anotação, “36/1/26/5.098”. Carimbo do IGHB na margem superior esquerda, com anotações, em vermelho, “36/1/z”.

Gonçalo |

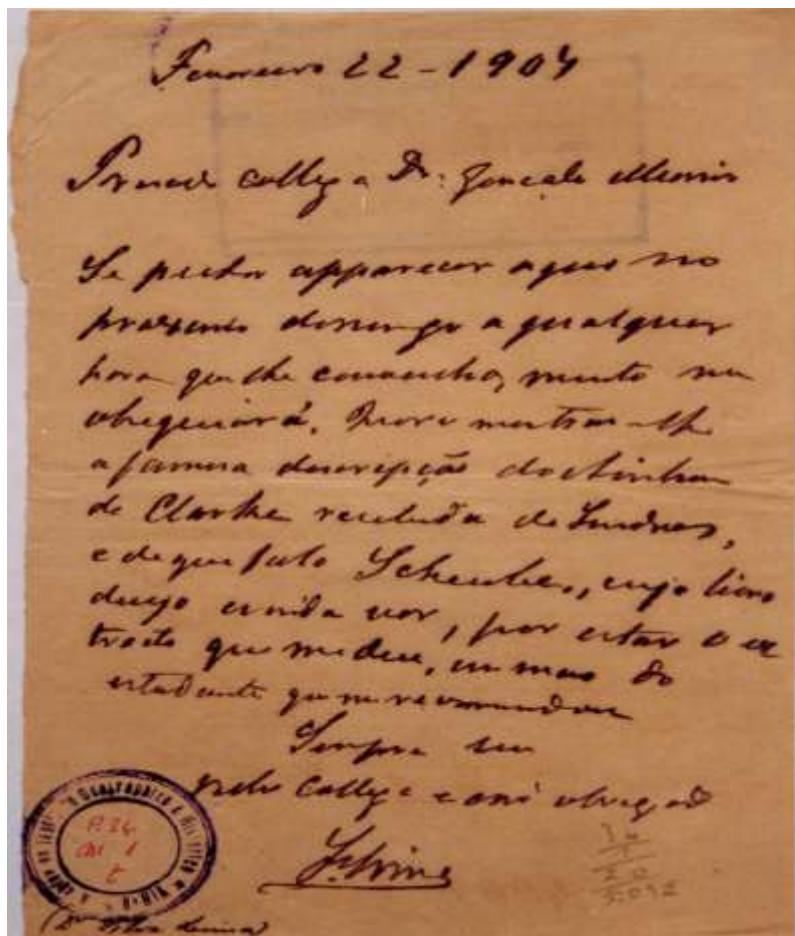
Já deve ter Vosmicê recebido telegramma meu sobre a ida | ahi
do meu amigo Dr. Borges Vieira, que lhe apresento agora. |
Preparador do Instituto de Hygiene da Faculdade de Medicina, |
fez elle o curso de Hygiene da Escola de Baltimore em dois annos |
tendo tido a opportunidade de trabalhar com o proprio Noguchi e |
deseja tentar taes estudos por conta propria ahi. Quem melhor |
do *que* director de hygiene e do homem de sciencia profundo e esclare- |
cido, que Vosmicê é, poderia recebe-lo, obsequia-lo, facilitando-lhe |
todas as coisas de que precisar? É o que lhe peço muito inte- |
ressadamente. |

Seu amigo obrigado |
Oscar.³⁰ |

(Oscar Freire de Carvalho, professor | da Faculdade de Medicina da |
Bahia____) |³¹

³⁰ Grafismo.

³¹ Inserção de terceiro a lápis.



Carta 174

AIGHBA. Ant. pasta 36. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo com pautas. Inserção de terceiros na margem inferior, abaixo da assinatura: "(Dr. Silva Lima)". Carimbo do IGHB na margem inferior esquerda com anotação, em vermelho, "P36M1t". Anotação na margem inferior direita, "36/1/20/5.092".

Fevereiro 22-1904

Prezado collega Dr. Gonçalo Moniz |

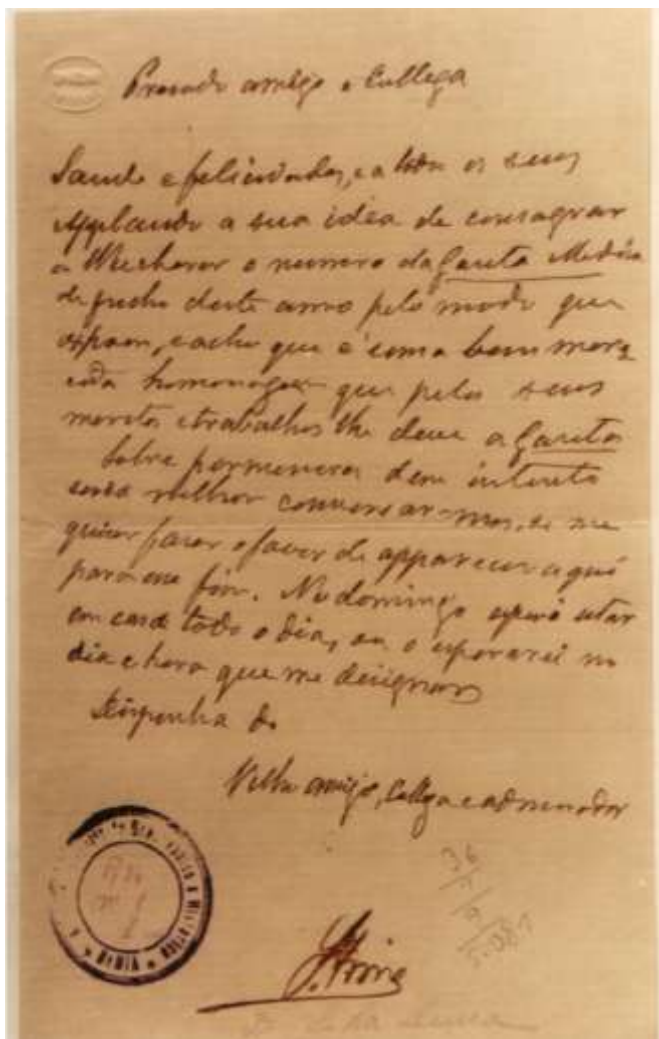
Se puder apparecer aqui no | proximo domingo a qualquer | hora
que lhe convenha, muito me | obsequiará. Quero mostrar-lhe | a
famosa descripção da linha [?] | de Clarke recebida de Londres, | e
de que feito Scherbe, cujo livro | desejo ainda ver, por estar o ex-
| tracto que me deu, em mao do | estudante que me recommendou |

Sempre seu |

velho collega e criado obrigado |

SilvaLima | ³²

³² Grafismo.



Carta 175

AIGHBA. Ant. pasta 36. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo com pautas. Marca d'água na margem superior esquerda: "AMIZADE" onde consta um laço em figura oval. Inserção de terceiros na margem inferior, abaixo da assinatura, a lápis: "-Dr. Silva Lima". Carimbo do IGHBA na margem inferior esquerda com anotação, em vermelho, "P36 m1 i" e anotação na margem inferior direita, "36/1/9/5.081".

Prezado amigo e collega |

Saude e felicidades, e a todos os seus | Applaudo a sua idea de consagrar | a Wucherer o numero da Gazeta Medôsa | de julho deste anno pelo modo que | expon, e acho que é uma bem mere- | cida homenagem que pelos seus | meritos e trabalhos lhe deve a Gazeta |

Sobre pormenores desse intento | seria melhor conversarmos, se me | quizer fazer o favor de apparecer aqui | para esse fim. No domingo espero estar | em casa todo o dia, ou o esperarei no | dia e hora que me designar |

Disponha do |

Velho amigo, collega e admirador |

S.Lima |³³

³³ Grafismo.

Lisboa 23 de Dezembro
 1826.

N.º 5

Meu amigo, e Senhor, recebi a sua carta de 17 do corrente,
 q^{ue} muito estimei pelas noticias, que nella me dá. Hontem
 chegou de Expresso de Londres hum Barco de Vapor em cinco
 dias, a participar ao Governo, que humas Esquadra de cinco
 Náos, e muitos Transportes estava para dar à vela para Portu=gal,
 e assim a esperamos a cada hora. Aqui se comprão com
 dinheiro à vista quantos cavallos se offercam para vender, afim
 de remontar a cavallaria, e temos grande numero de recrutas
 nos depositos dos Regimentos, que em breve estarão promptos;
 da maneira, que se a Hespanha declarar a guerra, como se
 espera, teremos com que lhe obstar às primeiras operações,
 em quanto se não reune o Exército Ingles, que o Governo pro=
 mette; porque aquella Nação tomou tal calor na contestação;
 que em todo o Parlamento só houverão quatro votos contra; o que
 he rarissimo. Tenho a honra de ser
 De Vossa Senhoria

Amigo, e criado muito obrigado
 Ignacio da Costa Quintella

Carta 176

AIGHBA. Ant. pasta 2. Documento contendo um fólio. Papel almaço sem pautas. Marca d'água ilegível. Consta uma observação: "Recebida a 26". Anotações a lápis "2/10/5/130" na margem superior esquerda. Inserção na margem superior direita "N 5", em vermelho.

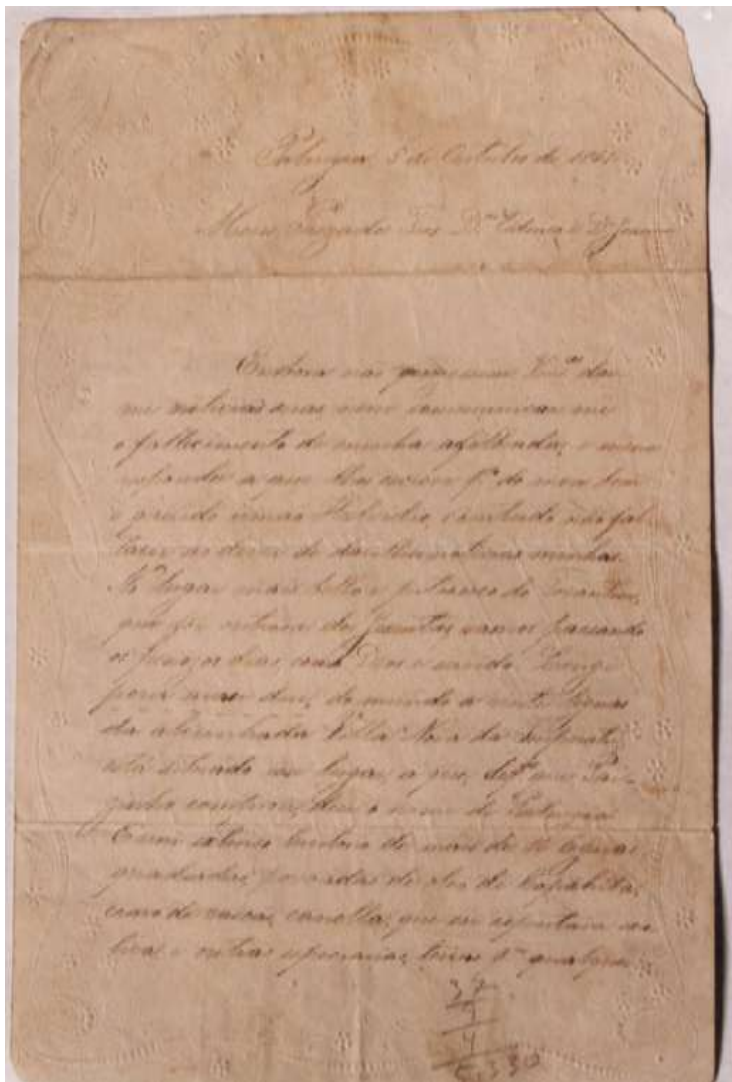
Illustrissimo Senhor Antonio Jose da Silva Paulete |

Meu amigo, e Senhor, recebi a sua carta de 17 do corrente, | que
 muito estimei pelas noticias, que nella me dá. Hontem | chegou
 de Expresso de Londres hum Barco de Vapor em cinco | dias,
 a participar ao Governo, que humas Esquadra de cinco | Náos, e
 muitos Transportes estava para dar à vela para Portu= | gal,
 e assim a esperamos a cada hora. Aqui se comprão com | dinheiro à vista
 quantos cavallos se offercam para vender, afim | de remontar
 a cavallaria, e temos grande numero de recrutas | nos depositos
 dos Regimentos, que em breve estarão promptos; | da maneira,
 que se a Hespanha declarar a guerra, como se | espera, teremos
 com que lhe obstar às primeiras operações, em | quanto se não
 reune o Exército Ingles, que o Governo pro= | mette; porque
 aquella Nação tomou tal calor na contestação; | que em todo
 o Parlamento só houverão quatro votos contra; o que | he
 rarissimo. Tenho a honra de ser |

De Vossa Senhoria |

Lisboa 23 de Dezembro | Amigo, e criado muito obrigado |
 1826. |

Ignacio da Costa Quintella |



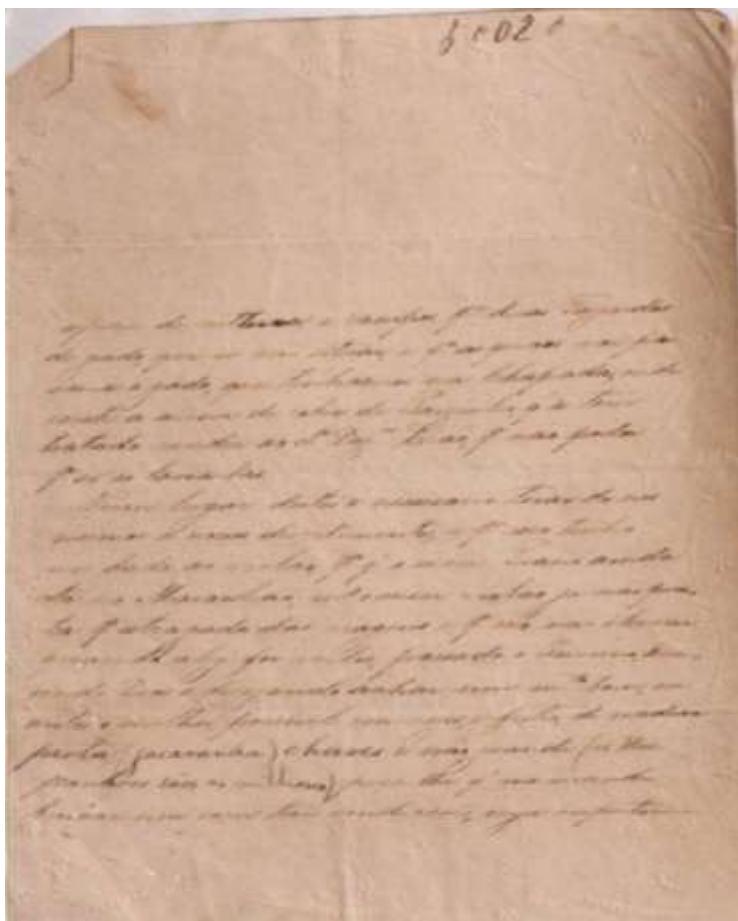
Carta 177

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço pardo sem pautas. Papel decorado com flores em marca d'água nas quatro margens do papel em todos os fólhos. Há anotações na margem inferior, "37/9/4/5.330". Reutilização do papel por terceiros e anotação no segundo fólho, na margem superior "50020" e, invertidas, na margem inferior do segundo fólho nos espaços em branco, 70300/97100/102300/005200, 19200/8500/10700;79300/23000/102300;97100/79300/17800/17220/35000/4000/39000/3000/36:000, 85020 e 88240. Invertido, 40300/97100/1052000; 97100/79300/17860/17220/35000/40000/39000/3000/36:000 e na lateral esquerda, 45020/79300". Carimbo do IGHB com a seguinte anotação, "P379d)".

Palmyra 5 de Outubro de 1867. |

Meus Prezados Tios Dr. Odorico e Dona Joanna |

Embora não quizessem Vossmices dar-|me noticias suas, nem comunicar-me | o fallecimento de minha afilhada, e menos | responder a que lhes escrevi p'elo [do] meu bom | e querido irmão Helvidio, comtudo não fal-|tarei ao dever de dar=|lhes noticias minhas. | No lugar mais bello e pitoresco do Tocantins, | que foi outrora dos Jesuitas, vamos passando | os penozos dias, como Deos é servido. Longe | pour ainsi dire, do mundo a vinte leguas | da alcunhada Villa Nova da Imperatriz, | está situado esse lugar, a que, depois que Pai=|zinho comprou, deu o nome de Palmyra. | É uma extenso territorio de mais de 16 leguas | quadradas, povoadas de oleo de Copahiba, | cravo de cascas, canella, que eu reputava exo- | tica, e outras especiarias, terras para qualquer |

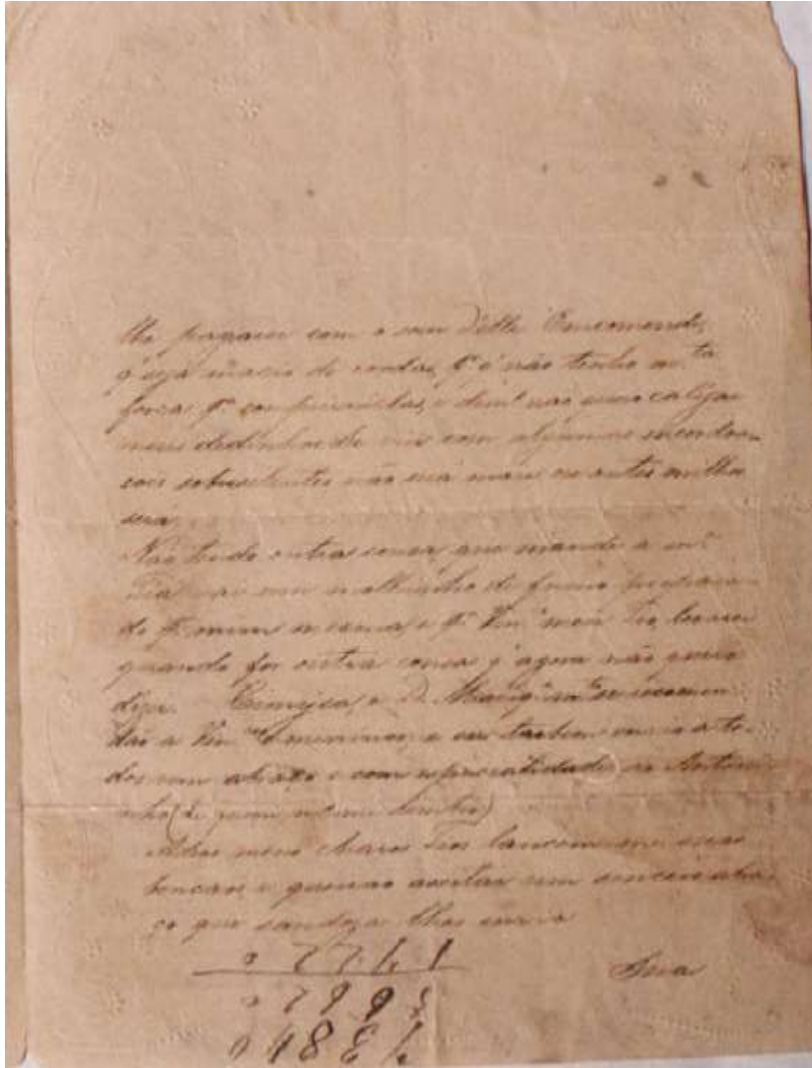


1v.

especie de cultura¹, e campos para duas Fazendas| de gado, que se
vão situar, e para as quaes vai pas-| ar-se o gado, que tínhamos na
Chapada, onde| existe a mina de cobre de Paizinho, que a tem|
tratado vender ao Sr. Dezembargador Lião, por não poder| por si só
lavra-las. |

Num lugar destes é necessario tirar de nos| mesmos os nossos
divertimentos, e por isso tenho| me dado ao violão, por que o meu
Piano ainda| está no Maranhão, mas o meu violão já não pres=| ta
por estragado das viagens e por isso não o levarei| quando ahy for
ve-los, passado o Inverno, que=| rendo Deos e dezejando achar um
muito bom, ou| antes o melhor possivel em vozes, e feitio, de
madeira| preta (jacaranda) chaves e não grande (os| Hes=| panhoes
são os milhores) peço-lhe que me mande| buscar um com tais
condicções, cuja importancia |

¹ Borrado.



2r.

lhe pagarei com o som d'elle. Emcomende, | que seja macio de
cordas, por que não tenho muita | força para comprimi=las, e demais
não quero calêjar | meus dedinhos. Se vier com algumas encordoa-
| ções sobreseleentes não será mau ou antes melhor | será. |

Não tendo outra cousa, que mande a minha | Tia vai um molhinho
de fumo prepara= | do por mim mesma, e para Vossmice meu Tio,
levarei | quando for outra coisa que agora não quero dizer. Cimya,
e Dona Mariquita muito se recomen | dão a Vossmice e meninos, e eu
taobem envio a to= | dos um abraço e com especialidade ao
Antoni= | nho (de quem mais me lembro) |

Adeos meus charos Tios lancem=me suas | bençãos e queirão
aceitar um sincero abra= | ço que saudoza lhes envia. |

Sua |

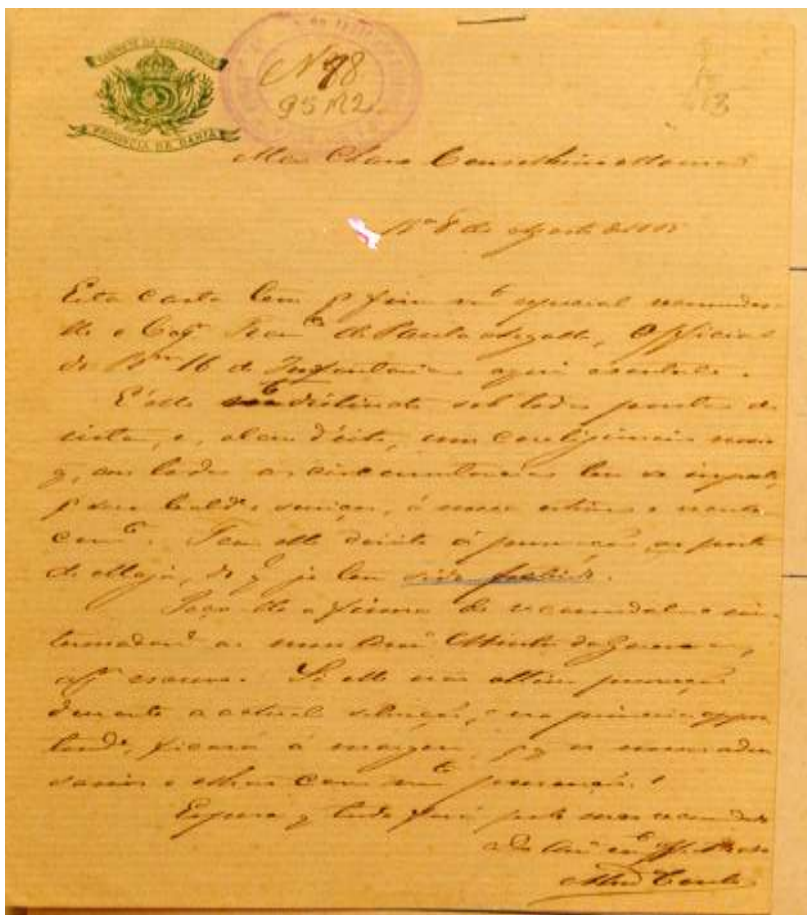


2v.

Sua | Sobrinha amiga attencioza e muito Obrigada |

Acyllina

Esta gravatinha é para Voſmice meu Tio | desculpe não ser couza
 capaz, pois por aqui | não ha nada, que se possa offerecer, e não | é
 mais do que uma lembrança. |



Carta 178

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Brasil do Império do Brasil com o timbre: “GABINETE DA PRESIDENCIA | PROVINCIA DA BAHIA |” em verde. Carimbo do IGHB na margem superior direita com anotações, “Nº 88” “P5 m2” e anotações na margem superior direita, “5/2/13/683”.

Meo Charo Conselheiro Moura |

Bahia 8 de Agosto de 1889 |

Esta carta tem por fim muito especial recomendar-|lhe o Capitão Francisco de Paula Argollo, official | do Batalhão 16 de Infantaria aqui constante. |

É elle muito² distincto sob todos pontos de | vista, e, alem d'isto, um coreligionario nosso | que, em todas as circunstancias tem se imposto, | por sua lealdade e serviços, á nossa estima e reconhe- | cimento. Tem elle direito á promoção ao posto | de Major, do qual ja tem sido preterido. |

Peço-lhe a fineza de recomendar-o in- | teressadamente ao nosso amigo Ministro da Guerra, | quem escrevo. Si elle não obtiver promoção | durante a actual situação, e na primeira oppor- | tunidade, ficará á margem, por que os nossos adver- | sarios o olhão com muita precaução! |

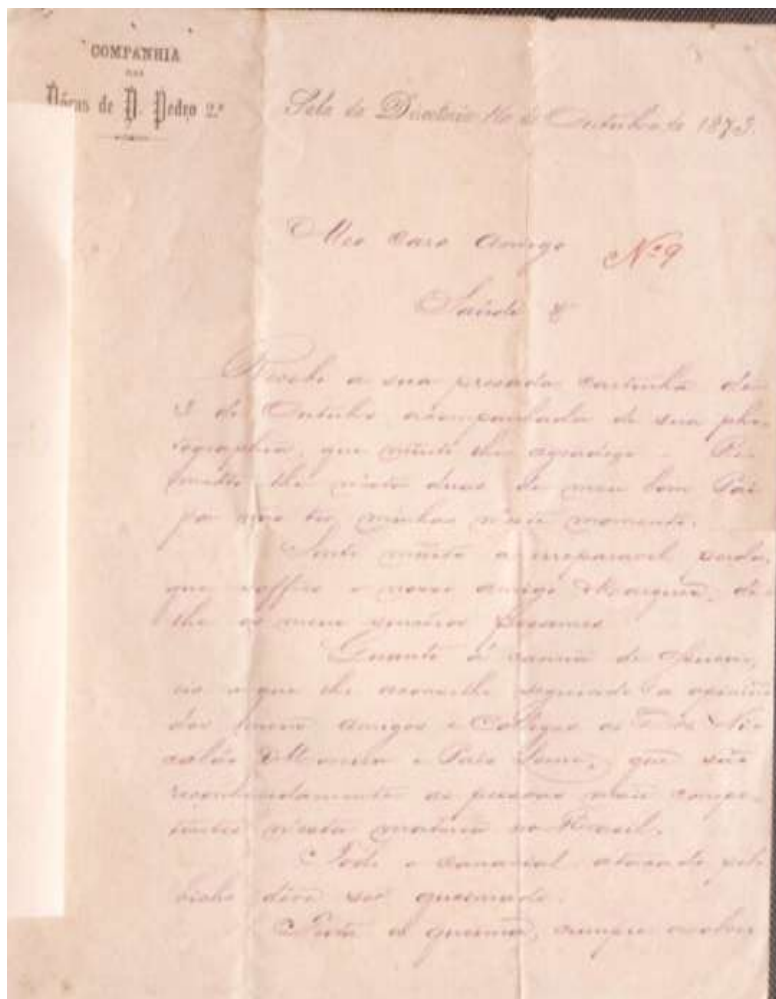
Espero que tudo fará pelo meo recomendado |

Do Amigo muito affectuoso |

Almeida Couto³ |

² Borrado.

³ Grafismo.



Carta 179

AIGHBA. Ant. pasta 38. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço pardo sem pautas. Marcas de dobras nos fólhos. Timbre na margem superior esquerda, “COMPANHIA das| Docas de D. Pedro 2º” [traçado de um cm.] e na margem superior “Sala da Directoria ...de...187”. Inserção de terceiros, em vermelho, ao lado da saudação inicial, “Nº9”. Anotação na margem superior esquerda, “[...]136” parcialmente coberta pela encadernação feita pelo arquivo.

16 Outubro 1873. |

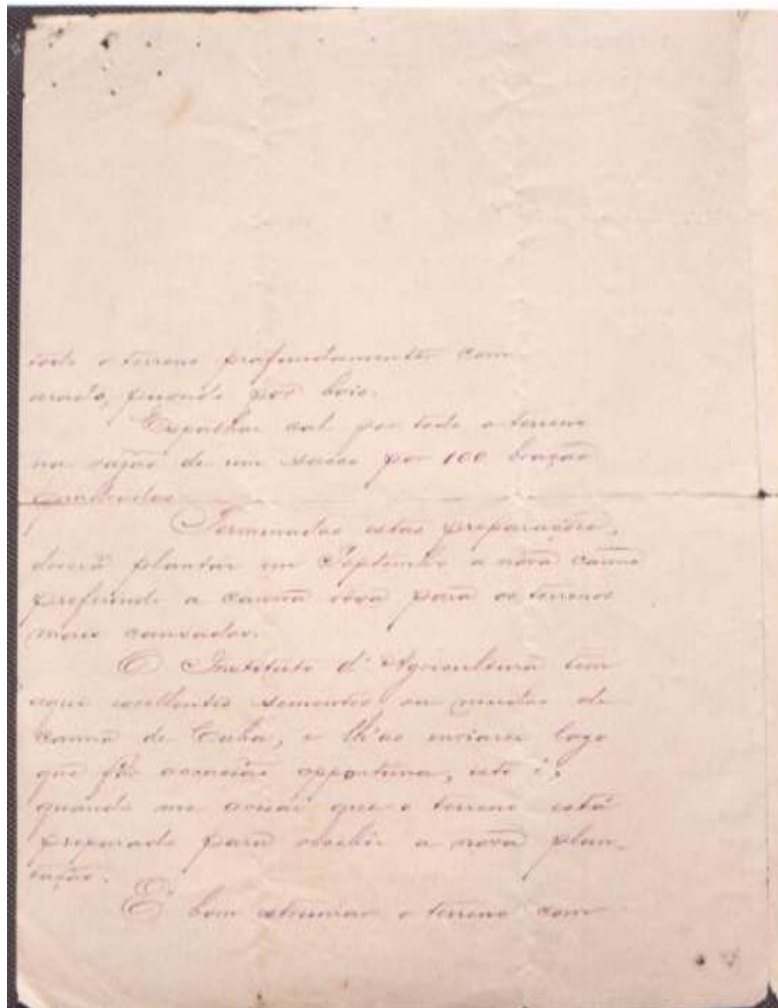
Meo caro amigo |
Saúde etc |

Recebi a sua presada cartinha de | 3 de Outubro
acompanhada de sua pho- | tographia, que muito lhe agradeço –
Re= | metto=lhe n’esta duas de meu bom Pai | por não ter minhas
n’este momento. |

Sinto mu)ito a irreparavel perda, | que soffrêo o nosso
amigo Marques; dê- | lhe os meus sincéros pesames. |

Quanto á canna de assucar, | eis o que lhe
aconselho seguindo a opinião | dos meus amigos e Collegas os
Doutores Ni= | coláo Moreira e Pães Leme, que são |
reconhecidamente as pessoas mais compe= | tentes n’esta materia no
Brasil. |

Todo o canavial atacado pelo | bicho déve ser queimado. |
Feita a queima, cumpre revolver |



1v.

todo o terreno profundamente com | arado, puxado por bois. |

Espalhar cal por todo o terreno | na razão de um sacco por
100 braças | quadradas. |

Terminadas estas preparações, | deverá plantar em
Septembro a nova canna | preferindo a canna rôxa para os terrenos |
mais cansados. |

O Instituto d'Agricultura tem | aqui excellentes sementes ou
mudas de | canna de Cuba, e lh'as enviarei logo | que fôr ocasião
oportuna, isto é, | quando me avisár que o terreno está | preparado
para recebêr a nova plan- | tação. |

É bom estrumar o terreno com |

serragem de madeira, palha, bagaço, cinzas e um pouco de sangue de boi.
Deve-se plantar os torêtes com 3 a 4 olhos, quasi deitados com os olhos para cima ou para os lados; não se deve calcar a terra, mas sim deixá-la bem solta e mistural-a com um punhado dos estrumes, acima mencionados.
A distancia da plantação deve ser de braço e meia para todos os lados.
É bom tambem não arrancar as folhas das cannas; deve-se deixar que ellas caião por si e aproveitá-las para estrume.
Póde seguir com segurança

2r.

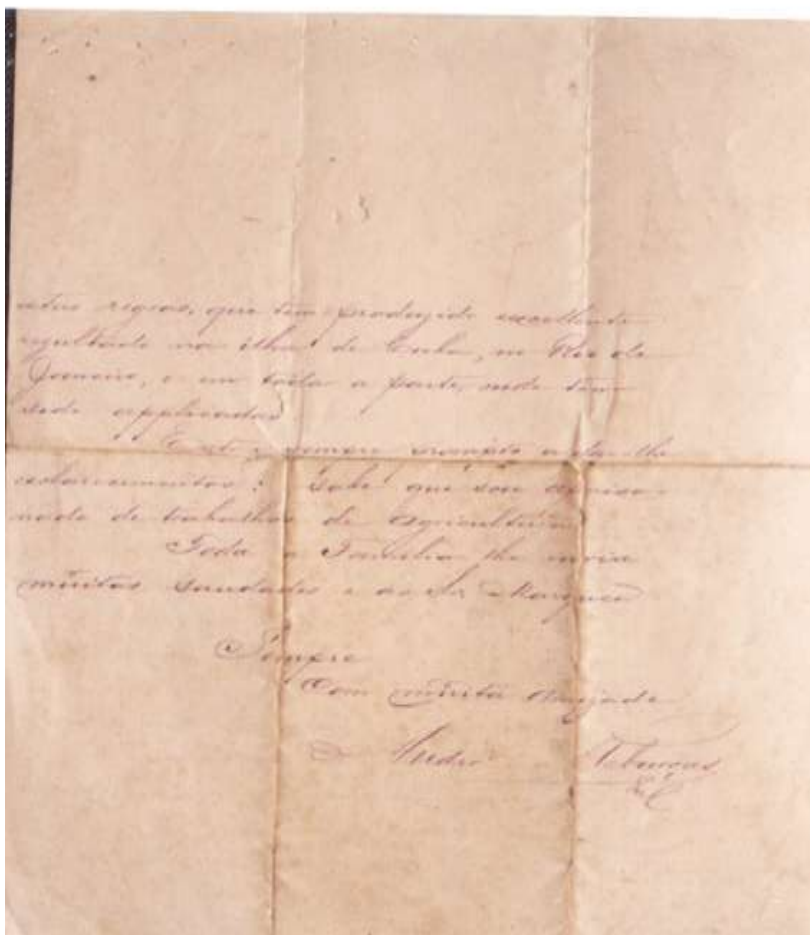
serragem de madeira, palha, bagaço, cinzas e um pouco de sangue de boi.

Deve-se plantar os torêtes com 3 a 4 olhos, quasi deitados com os olhos para cima ou para os lados; não se deve calcar a terra, mas sim deixá-la bem solta e mistural-a com um punhado dos estrumes, acima mencionados.

A distancia da plantação deve ser de braço e meia para todos os lados.

É bom tambem não arrancar as folhas das cannas; deve-se deixar que ellas caião por si e aproveitá-las para estrume.

Póde seguir com segurança



2v.

estas regras, que tem produzido excellente | resultado na ilha de
Cuba, no Rio de | Janeiro, e em toda a parte, onde tem | sido
applicadas. |

Estou sempre prompto a dar=lhe | esclarecimentos:
sabe que sou apaixo= | nado de trabalhos de agricultura. |

Toda a Familia lhe envia | mu)itas saudades e ao Sr.
Marques |

Sempre |

com mu)ita amizade |

André Rebouças⁴ |

⁴ Grafismo.

Carlos Gomes. Milano 16_7. -2-
1881

Meu bom amigo
Dr. Horacio Cesar

Os corações gratos e reconhe-
cidos dão sempre signal de si,
seja cedo ou demorado.

Nunca me hei de esquecer
os beneficios que recebi de sua
amavel pessoa desde 1879, e da
dedicação tão espontanea que
o meu amigo demonstrou du-
rante o encmodo do meu
filho Carletto!

24
5
2
4350

Carta 180

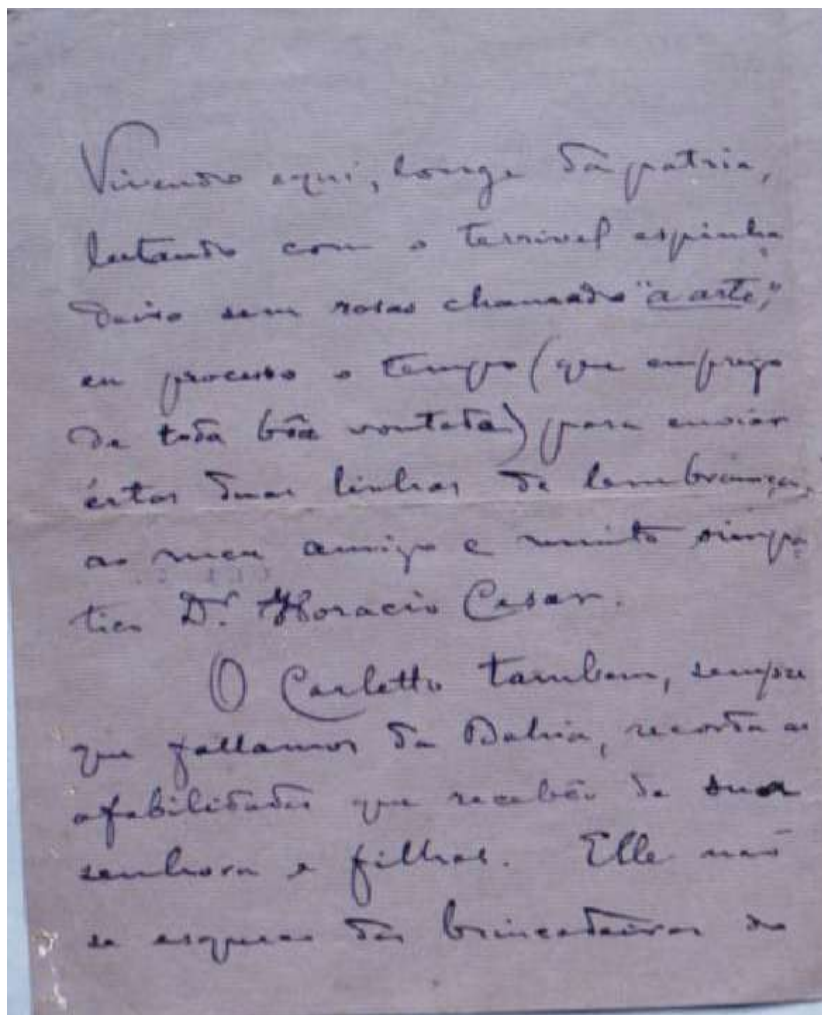
AIGHBA. Ant. pasta 24. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço sem pautas. Papel timbrado, "Carlos Gomes". Inserção de terceiros na margem superior direita da folha, "- 2 -", em vermelho. Carimbo do IGHB abaixo do nome do destinatário. Anotações na margem inferior esquerda, "24/5/2/4.350".

Milano 16_7. | 1881 |

Meu bom amigo |
Dr. Horacio Cesar |

Os corações gratos e reconhe- | cidos dão sempre signal de si, |
seja cedo ou demorado. |

Nunca me hei de esquecer | os beneficios que recebi da sua |
amavel pessoa desde 1879, e da | dedicação tão espontanea que |
o meu amigo demonstrou du- | rante o encmodo do meu |
filho Carletto! |



1v.

Vivendo aqui, longe da patria, lutando com o terrivel espinha=|deiro sem rosas chamado "a arte",| eu procuro o tempo (que emprego| de toda bôa vontade) para enviar| éstas duas linhas de lembrança| ao meu amigo e muito simpá=|tico Dr. Horacio Cesar. |

O Carletto tambem, sempre| que fallamos da Bahia, recorda as| afabilidades que recebô de sua⁵| senhora e filhos. Elle não| se esquece das brincadeiras do|

⁵ Rasurado.

Campo grande!
Abençoado povo bahiano, de
quem morrerei lembrando
com a mais sincera grati-
tudo! Receba pois Dr. e
amigo Horacio Cesar, toda a
espeção da minha eterna
recordação e creia-me
Seu mto mto grato amigo
A. Carlos Gomes

2r.

Campo grande!|

Abençoado povo bahiano, de| quem morrerei lembrando| com a
mais sincera grati-|dão! Receba pois Dr. e| amigo, Horacio
Cesar, toda a| espeção da minha eterna| recordação e creia-me|

Seu mto mto grato amigo|

Antonio Carlos Gomes⁶.|

⁶ Grafismo.



Carta 181

AIGHBA. Ant. pasta 38. Documento contendo um fôlio (Fac-símile). Papel almaço pardo sem pautas e com corrosão, dobras e ferrugem. Brasão do Império do Brasil. Há dois carimbos na margem inferior, o primeiro contém as seguintes informações: “ESTABELECIMENTO| MUSICAL| GONÇALVES & LEAL| RUA DO SÃO BENTO 27A.| CAIXA DO CORREIO N. 146| SÃO PAULO” e no outro carimbo: “IMPERIAL ESTABELECIMENTO| PIANOS [brasão] MUSICAIS| NARCISO & ARTHUR NAPOLEÃO| RUA DO OUVIDOR 89| R.DE JANEIRO”. Esses carimbos se repetem no verso na margem superior. Anotação na margem inferior do fôlio, “38/17/1/5.516”.

A|

Sua Alteza Imperial|

a Serenissima Princesa D. Isabel|

Condessa d'Eu|

Regente do Imperio|

Senhora,

Digne-se Vossa Alteza acolher este drama no qual um brasileiro tentou representar o nobre caracter de um indigena escravizado.

Na memoravel data de 13 de Maio, em prol de muitos semelhantes ao protagonista d'este drama, Vossa Alteza, com animo gentil e patriotico, teve a gloria de transmutar o captivo em eterna alegria da liberdade. —

Assim a palavra escravo no Brazil pertence simplesmente a legenda do passado. —

É pois em signal de profunda gratidão e homenagem que, como artista brasileiro, tenho a subita honra de dedicar este meu trabalho à Excelsa Princesa em quem o Brazil reverencia o mesmo alto espirito, a mesma grandeza d'animo de D. Pedro II e eu a mesma generosa protecção que me glorio de haver recebido do Augusto Pae de Vossa Alteza Imperial.

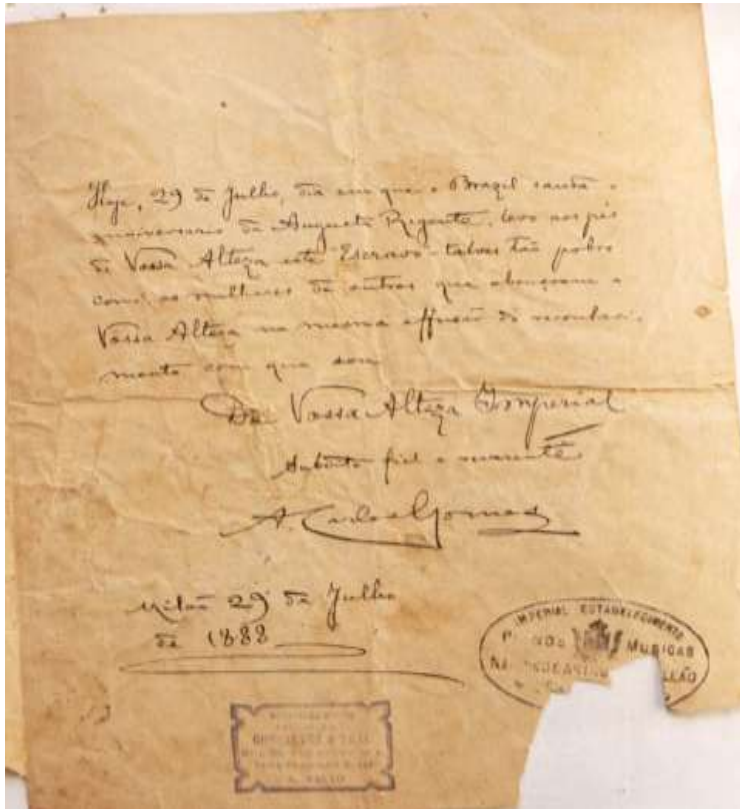
1v.

Senhora,

Digne-se Vossa Alteza acolher este drama no qual | um brasileiro tentou representar o nobre caracter de | um indigena escravizado. | Na memoravel data de 13 de Maio, em prol de muitos | semelhantes ao protagonista d'este drama, Vossa Alteza, | com animo gentil e patriotico, teve a gloria de transmutar o captivo em eterna alegria da liberdade. — |

Assim a palavra escravo no Brazil pertence simplesmente a legenda do passado. — |

É pois em signal de profunda gratidão e homenagem | que, como artista brasileiro, tenho a subita honra de | dedicar este meu trabalho à Excelsa Princesa em | quem o Brazil reverencia o mesmo alto espirito, | a mesma grandeza d'animo de Dom Pedro II e eu | a mesma generosa protecção que me glorio de haver | recebido do Augusto Pae de Vossa Alteza Imperial. |



1v.

Hoje, 29 de Julho, dia em que o Brazil sauda o| aniversario da
Augusta Regente, levo aos pés| de Vossa Alteza este “Escravo”-
talves tão pobre| como as milhares de outras que abençoam a|
Vossa Alteza na mesma effusão do reconheci=|mento com que
sou|

De Vossa Alteza Imperial|

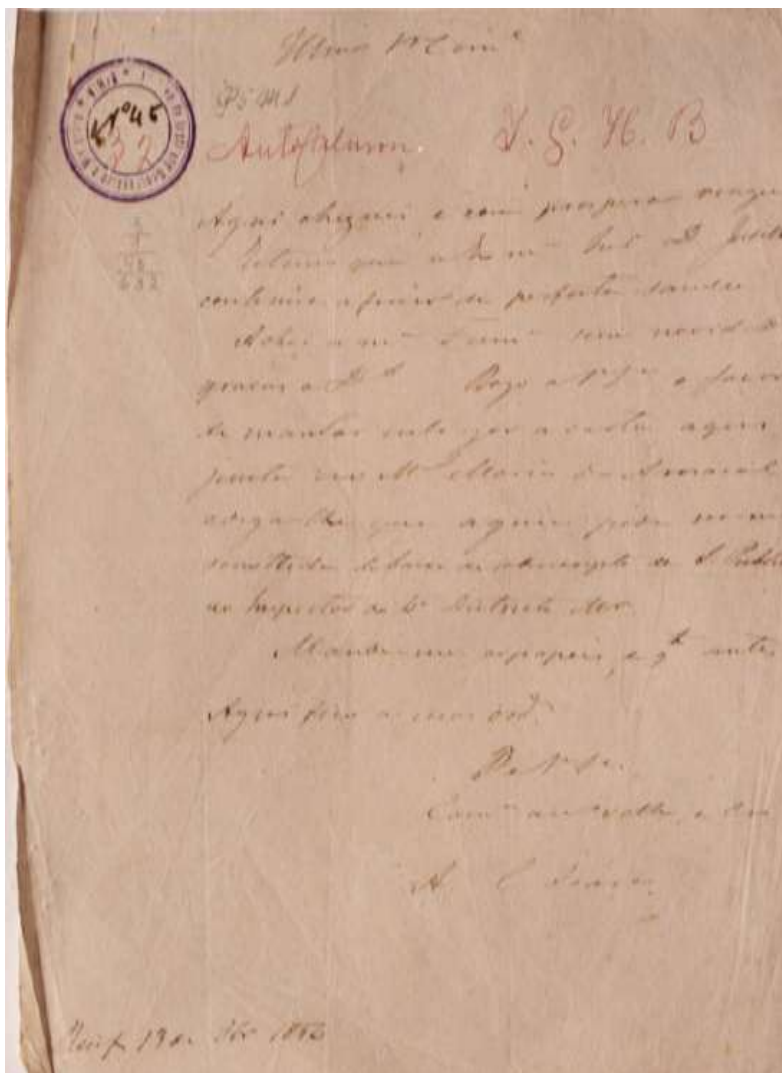
subdito fiel e reverente|

Antonio Carlos Gomes⁷ |

Milão 29 de Julho |
de 1888⁸ |

⁷ Grafismo.

⁸ Grafismo.



Carta 182

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fólho. Papel almaço pardo sem pautas. Inserção de terceiros em vermelho, “Antº Calmon I.G.H.B.”. Carimbo do IGHB na margem superior esquerda, com anotação, em preto, “Nº 45” e, em vermelho, “Nº 32”. Anotação mais abaixo, “5/1/45/632” e após a saudação inicial, “P5 M1/”.

Illustrissimo Sr. Compadre |

Aqui cheguei e com prospera viagem |

Estimo que aExceletissima Senhora Dona Judith | continúe a fruir de perfeita saude |

Achei a minha Familia sem novidade | graças a Deus. Rogo a Vossa Senhoria o favor | de mandar entregar a carta aqui | junta ao Manuel Maria do Amaral | e diga-lhe que aqui póde ser-me | remettida debaixo do sobrescripto de Serviço Publico | ao Inspector do 4º Districto Maior. |

Mande-me os papeis, o quanto antes. |

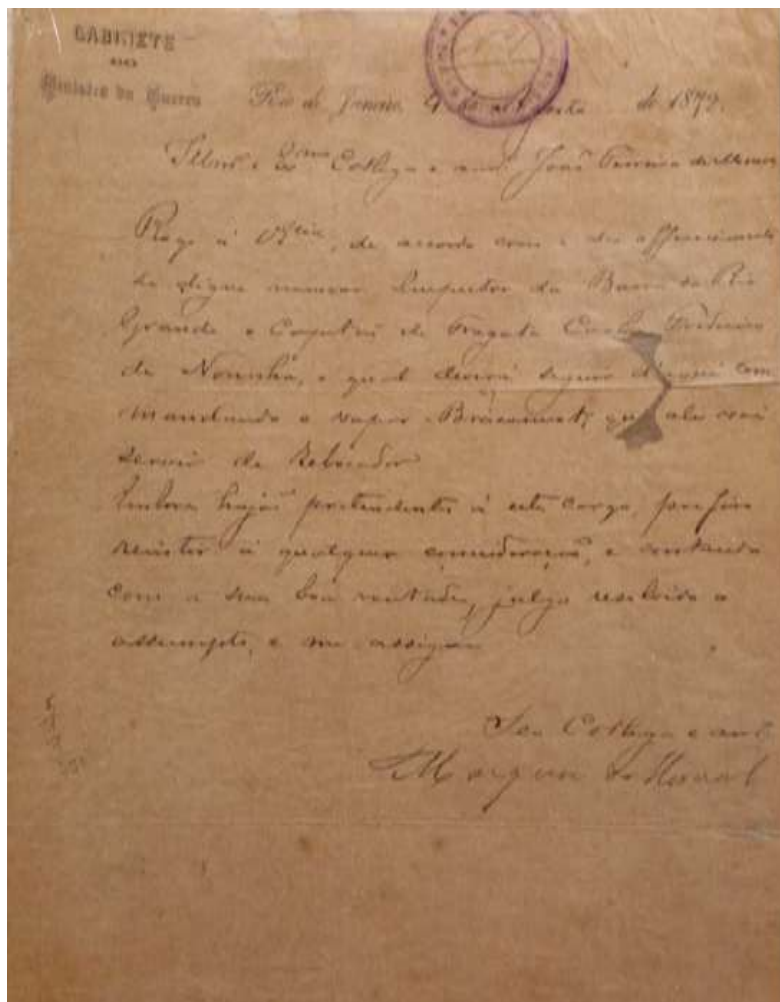
Aqui fico as suas ordens |

De Vossa Senhoria |
compadre amigo velho e criado |

A. C. Seára |

Recife 13 de outubro⁹ 1856 |

⁹ No original está grafado “8bro”.



Carta 183

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Papel timbrado com destaque nas letras M e G. “GABINETE | DO | Ministro da Guerra |”, Rio de Janeiro,de.....de... 187.....”. Carimbo do IGHB na margem superior e inserção do “Nº 1”. Anotação na margem inferior esquerda, “5/1/1/590”.

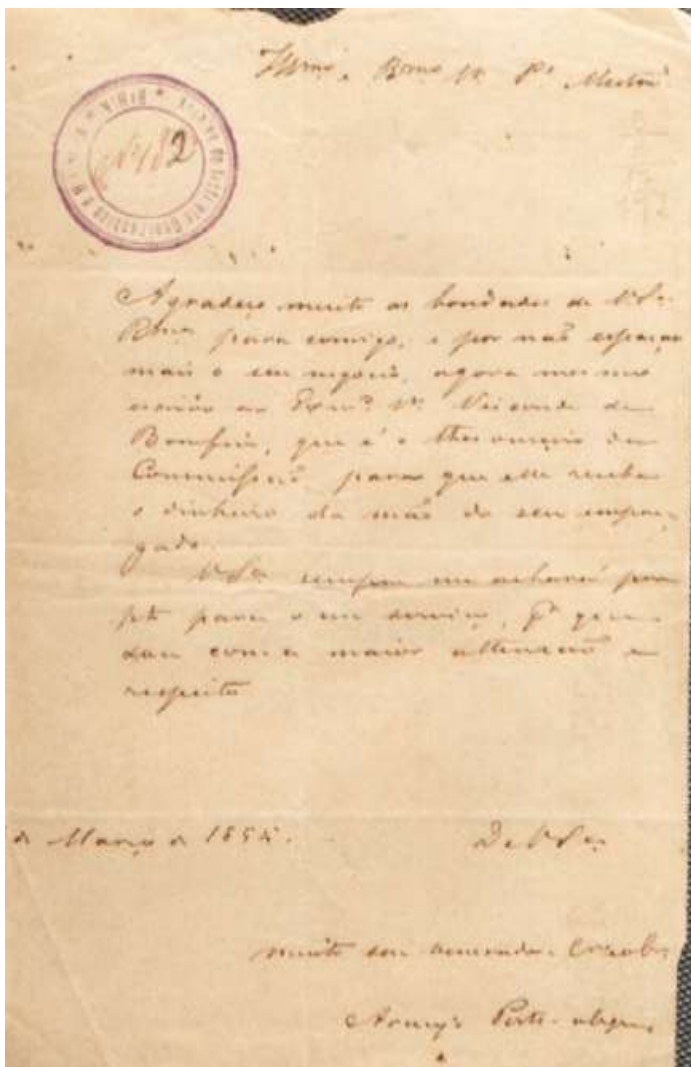
4 Agosto 1879. |

Illustrissimo e Excelentissimo Collega e amigo João Ferreira de Moura |

Rogo á Vossa Excelência, de accordo com o seo offerecimento, | se
digne nomear Inspector da Barra do Rio | Grande o Capitão de
Fragata Carlos Frederico | de Noronha, o qual deverá seguir d’aqui
com= | mandando o vapor = Bracosmot; que ali vai | servir de
rebocador |

Embora hajão pretendentes à este cargo, prefiro | resistir à qualquer
consideração, e contando | com a sua boa vontade, julgo resolvido
o | assumpto, e me assigno |

Seo Collega e amigo |
Marques de Herval |



Carta 184

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Corrosão na margem superior. Carimbo do IGHB na margem superior esquerda e inserção do “Nº 182”, em vermelho. Anotação na margem superior direita, “5/3/17/772”. Presilha de ferro sobre a data.

Illustríssimo e Reverendíssimo Sr. Padre Nestor. |

Agradeço muito as bondades de VossaSenhoria | Reverendíssima para
comigo, e por não espaçar | mais o seu negocio, agora mesmo |
escrevo ao Excelentíssimo Sr. Visconde de | Bomfim, que é o
thesoureiro da | comissão, para que elle receba | o dinheiro da mão
do seu empre= | gado. |

VossaSenhoria sempre me achará pron | pto para o seu serviço,
por que | sou com a maior attenção e | respeito |

30[&]10 de Março de 1855. |

DeVossaSenhoria |

muito seu venerador e Criado eobrigado |

Araujo Porto-alegre |

¹⁰ Conferido no arquivo.

Bahia, 6 de Março de 1900

Ill.^{ma} S.^{na}. Director da Bi-
bliotheca Municipal.

Um homenagem á memoria do
meo pranteado sôgro, Consellheiro José
Luiz d'Almeida Couto, cuja primei-
ra mensagem ao Conselho Muni-
cipal, quando assumio o cargo de In-
tendente, foi propondo a creação
d'esta Bibliotheca, esforçando-se
quanto possível durante todo o tem-
po em que exerceo o mandato

Carta 185

AIGHBA. Ant. pasta 18. Documento contendo dois fôlios. Papel almaço pardo com pautas. Anotação na margem esquerda com numeração parcialmente coberta pela encadernação, “[...] / 18/557”.

Bahia, 6 de Março de 1900 |

Illustríssimo Amigo Director da Bi- |
bliotheca Municipal. |

Em homenagem á memoria do | meo pranteado sôgro, Conselheiro
José | Luiz d'Almeida Couto, cuja primei- | ra mensagem ao
Conselho Muni- | pal, quando assumio o cargo de In- |
tendente, foi propondo a criação | d'esta Bibliotheca, esforçando-se |
quanto possível durante todo o tem- | po em que exerceo o mandato |

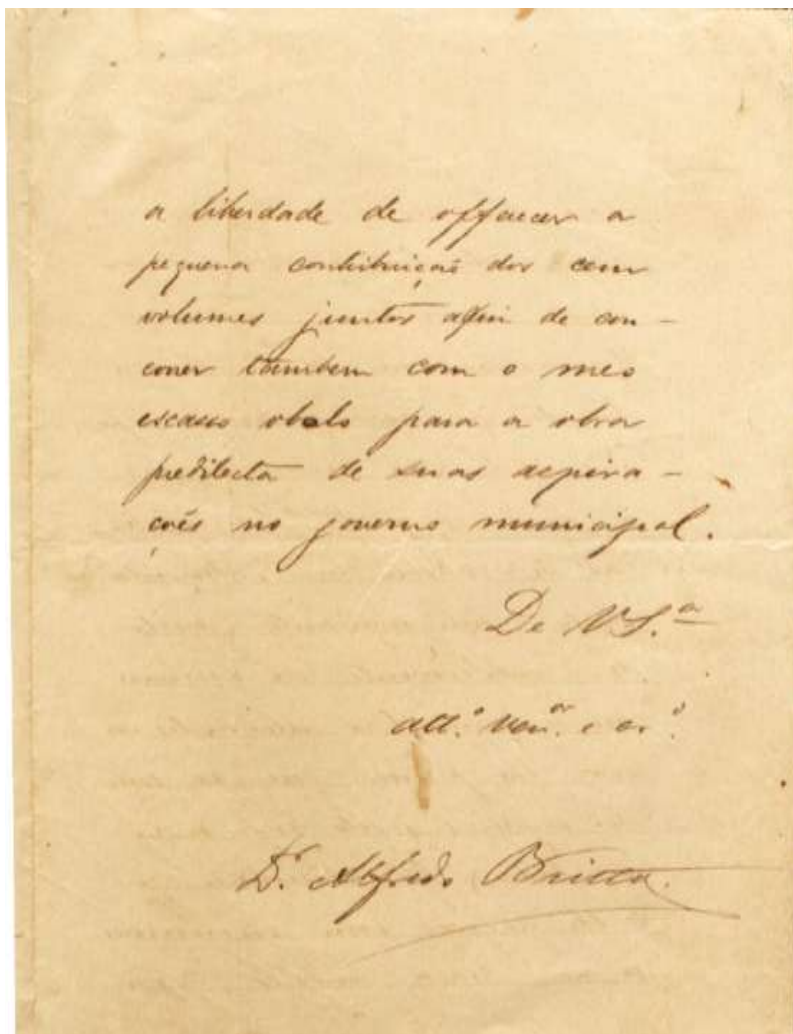
para conseguir a sua fundação,
e para naturalmente honrar o seu
illustre successor, D.^o Paulo
Guimarães, com elevação de sen-
timentos que assás o honra, por
ocasião da sua inauguração,
a dar-lhe a justa denomina-
ção de Bibliotheca Almeida
Couto -, insignificante preito
de reconhecimento do municí-
pio a quem tão relevantes ser-
viços lhe prestou que por uma
lei especial (até hoje não
executada) foi decretado que
se lhe exigisse um monumen-
to na praça publica, tomo

8
96

1v.

para conseguir a sua fundação, | o que naturalmente levou o seo |
illustre successor, Dr. Paula | Guimarães, com elevação de sen- |
| timentos que assás o honra, por | ocasião da sua inauguração | a
dar-lhe a justa denomina- | ção de _ Bibliotheca Almeida | Couto _,
insignificante preito | de reconhecimento do municí- | pio a quem tão
relevantes ser- | viços lhe prestou que por uma | lei especial (até hoje
não | executada) foi decretado que | se lhe exigisse um monumen- |
| to na praça publica, tomo |¹¹

¹¹ Marca de cola.



2r.

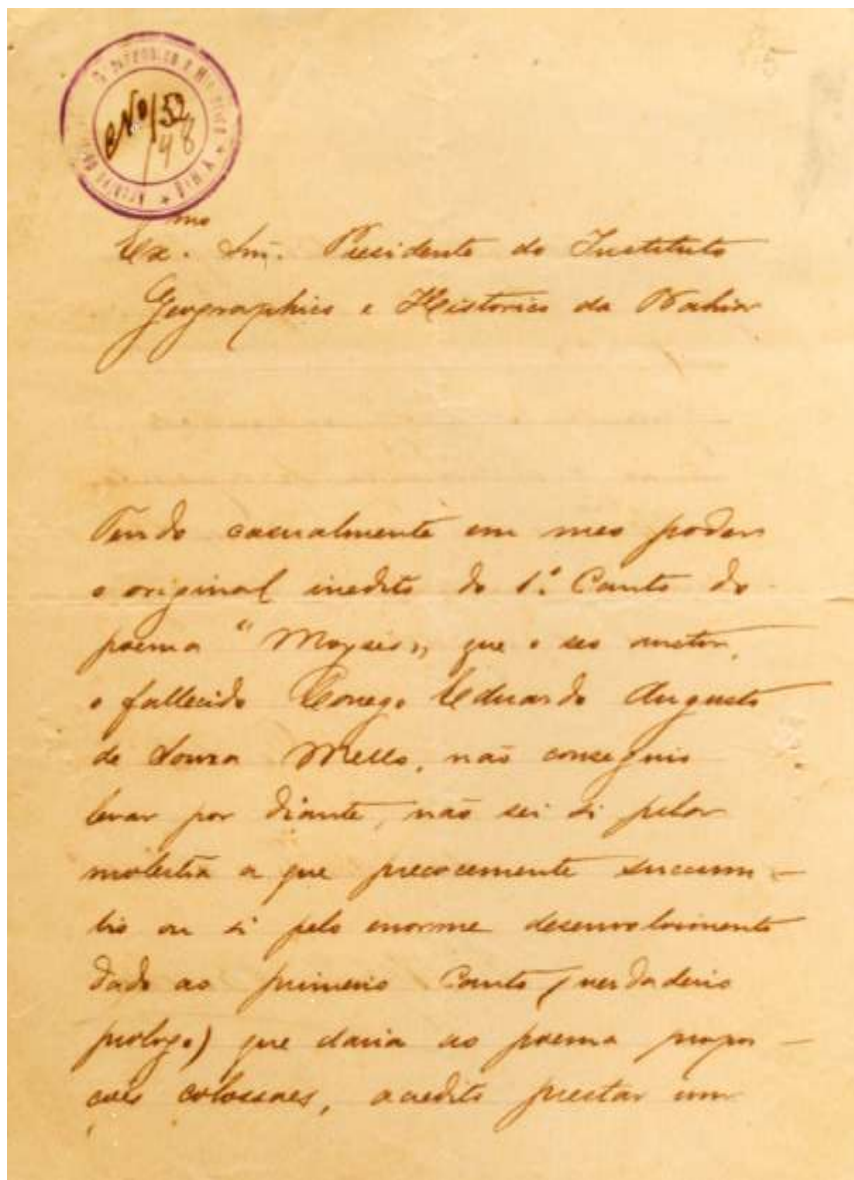
a liberdade de offerecer a | pequena contribuição dos cem | volumes
juntos afin de con- | correr tambem com o meo | escasso obolo para
a obra | predilecta de suas aspira- | ções no governo municipal. |

De Vossa Senhoria |

attencioso venerador e criado |

Dr Alfredo Britto¹² |

¹² Grafismo.

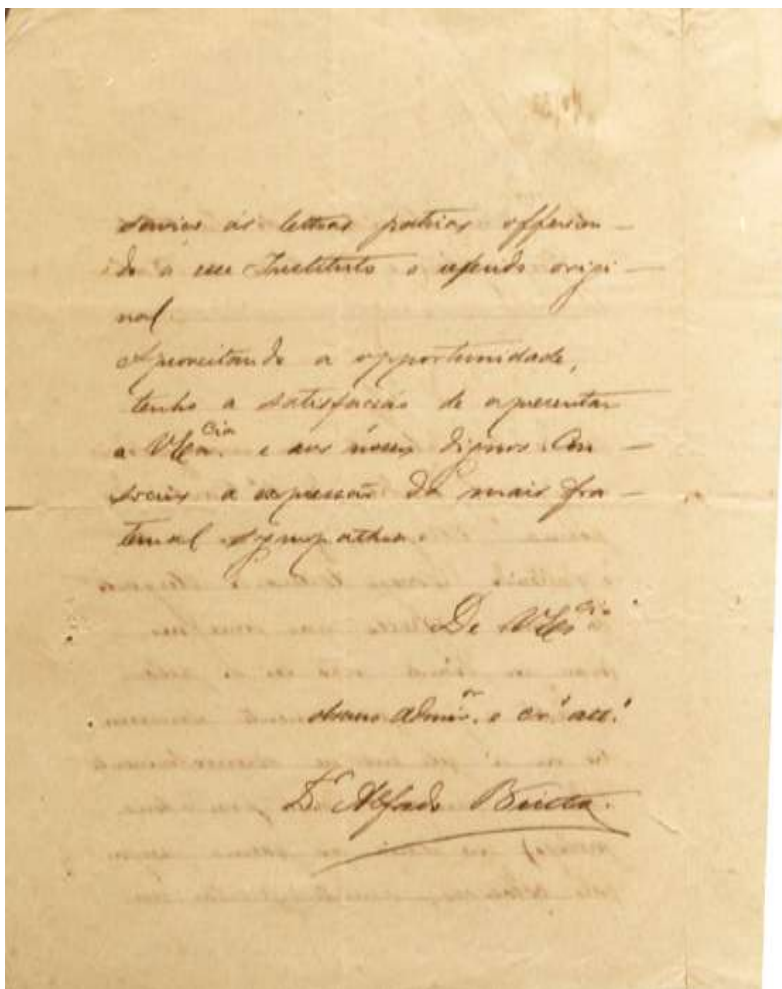


Carta 186

AIGHBA. Ant. pasta 18. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo com pautas. Anotação na margem superior direita, "[...]865/735". Carimbo do IGHB na margem superior esquerda com anotação "N^o 152|148".

Excelentissimo Senhor Presidente do Instituto | Geographico e
Historico da Bahia |

Tendo casualmente em meo poder | o original inedito do 1.º Canto
do | poema " Moyses " que o seu auctor, | o fallecido Conego
Eduardo Augusto | de Souza Mello, não conseguiu | levar por
diante, não sei si pela | molestia a que precocemente succum- | bio ou
si pelo enorme desenvolvimento | dado ao primeiro canto
(verdadeiro | prologo) que daria ao poema propor- | ções colossaes,
acredito prestar um |



1v.

serviço ás lettras patrias offerecen-|do a esse Instituto o referido
origi-|nal. |

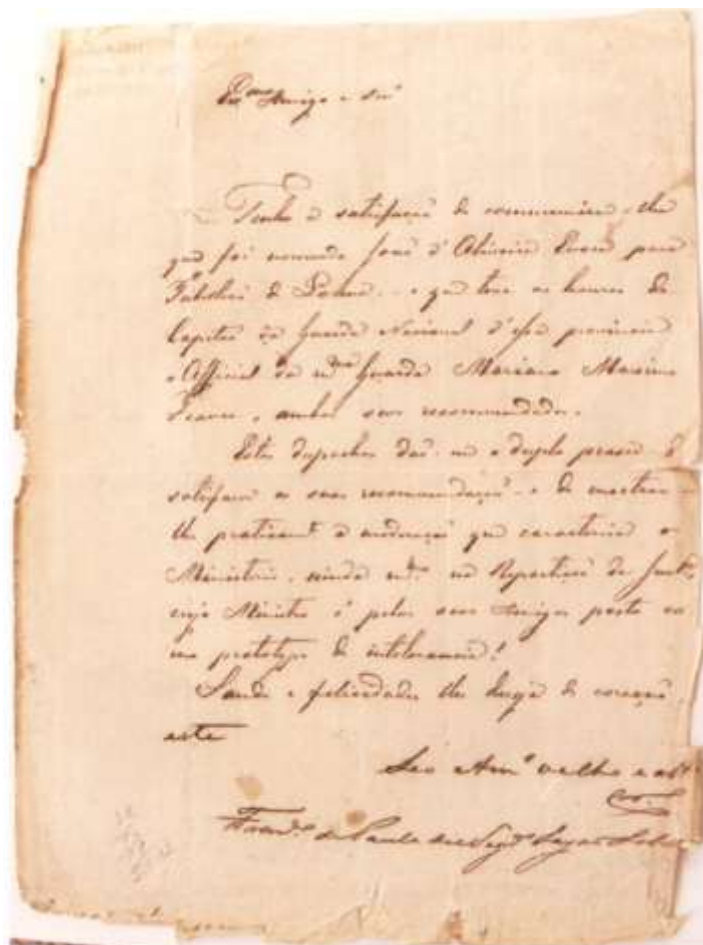
Aproveitando a oportunidade,| tenho a satisfação de apresentar |
a Vossa Excelência e aos nossos dignos con-|socios a expressão da
mais fra-|ternal sympathia. |

De Vossa Excelência |

obscuro admirador e criado attencioso |

Dr Alfredo Britto¹³ |

¹³ Grafismo.



Carta 187

AIGHBA. Ant. pasta 38. Documento contendo um fólho. Papel almaço pardo sem pautas. Marca d'água na margem superior esquerda, "GABINETE| Superior dos Negocios| DA JUSTIÇA". Data corroída na margem inferior esquerda. Marcas de dobra e rasgos nas margens. Anotação do lado esquerdo da saudação final, 38/16/11/5.512.

Excelentissimo Amigo e Senhor|

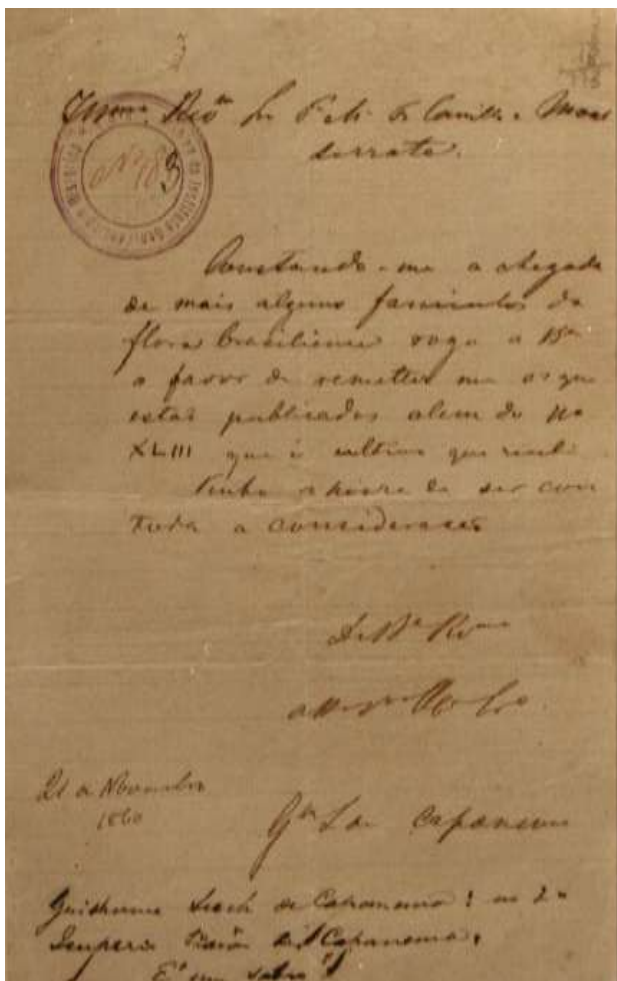
Tenho a satisfação de communicar-lhe| que foi nomeado João d'Oliveira Evora para| Tabelião de Lorena, _ e que teve as honras de| Capitão da Guarda Nacional d'essa provincia| o Official da mesma Guarda Mariano Maximo| Franco, ambos seos recommendados.|

Estes despachos dão-me o duplo prazer de| satisfazer as suas recommendações _ e de mostrar _| lhe praticamente a moderação que caracteriza o| Ministerio, ainda mesmo na Repartição da justiça,| cujo Ministro é pelos seos Amigos posto co| mo prototypo de intolerancia!|

Saude e felicidades lhe deseja de coração| este|

Seo Amigo velho e attencioso|
criado|

Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato|



Carta 188

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo com pautas. Carimbo do IGHB, com anotação de N° 183, em vermelho, na margem superior esquerda e anotações na margem superior direita “5/3/18/773.

Illustrissimo Reverendissimo Sr. Feli Frei Camillo e Mons |
serrote. |

Constando-me a chegada | de mais alguns fasciculos da |
flora brasiliense rogo a Vossa Senhoria | o favor de remetter me os |
que | estão publicados alem do n.º | XLIII que é ultimo que recebi |
Tenho a honra de ser com | toda a consideração |

De Vossa Senhoria Reverendissima |

Attencioso Obrigado Criado |

21 de Novembro |
1868 |

Guilherme S. de Capanema |

[Guilherme Such de Capanema! no 2.º | Imperio Barão de
Capanema, | É um sábio |]¹⁴.

¹⁴ Inserção de terceiros.

Bahia 6 junho 1900

Senhores Reis & Cia

Nesta

Amigos e Senhores

Em resposta a carta que V^{os} m^{ces} dirigiram me em 1.^o do corrente, tendo a dizer, que não sou mais the-|soureiro da Comissão da Commemora-|ção do 4.^o centenario, por motivo de ordem superior, que obriga me a ausentar-me d'esta Capital.

Queirão ter a bondade de se en-|tenderem com o Illustre Doutor Braz do | Amaral sobre a conta da impressão | da carta de Caminha _ e sobre a

Carta 189

AIGHBA. Ant. pasta 11. Documento contendo um fólho. Papel almaço pardo sem pautas. Anotação na margem esquerda, "11/8/29/1930"

Bahia 5 de junho 1900 |

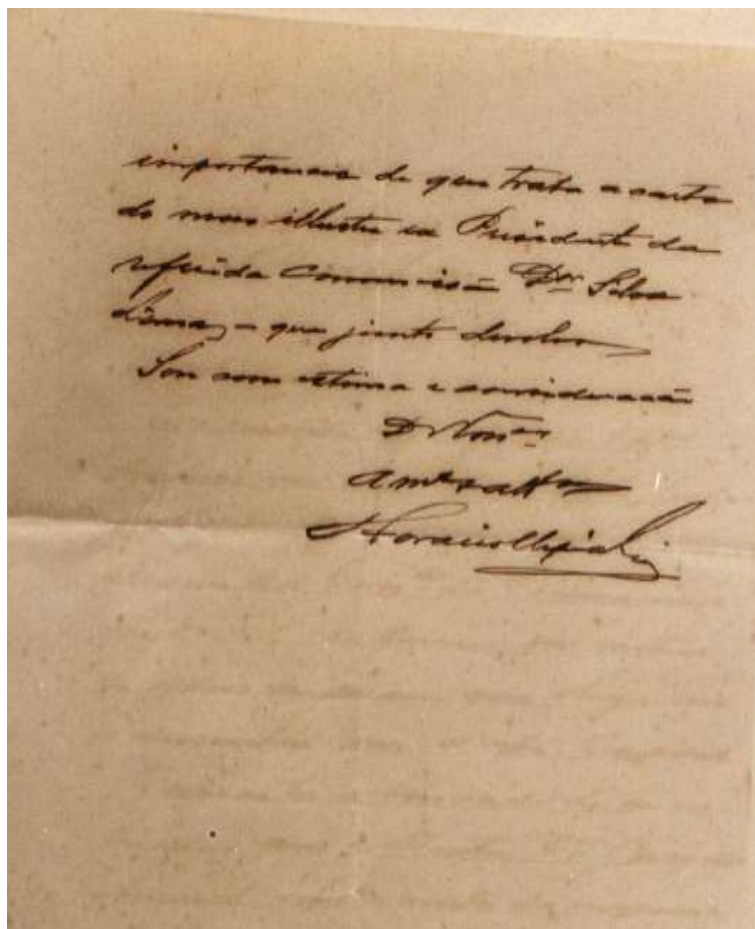
Senhores Reis Companhia |

Nesta |

Amigos e Senhores |

Em resposta a carta que V^{os} m^{ces} | dirigirão me em 1.^o do corrente, tenho | a dizer, que não sou mais the-|soureiro da Comissão da Commemora-|ção do 4.^o centenario, por motivo | de ordem superior, que obriga me | a ausentar-me d'esta Capital. |

Queirão ter a bondade de se en-|tenderem com o Illustre Doutor Braz do | Amaral sobre a conta da impressão | da carta de Caminha _ e sobre a |



1v.

importancia de que trata a carta | do nosso illustre ex Presidente da | referida Comissão Doutor Silva | Limas _ que junto devolvo |

Sou com estima e consideração |

De V. m. Amigo e attencioso |

Amigo e attencioso |

Horacio Spinola.¹⁵ |

¹⁵ Grafismo.

Ex.º comp.º e am.º
Aproveito a boa oportunidade
de p.º seguro e amigo para diri-
gir-lhe estas linhas. Soube que
estava na Belgica, e procurei
com meu filho e ali não
encontrei. Este porem a seu
turno me disse o procurava
e tanto faço vottos para
que com elle tenha fallado. Com
o que nada poderia este rapaz
que alias de seus bons officios
d'amizade muito precisava -
Quando volta para este paiz?
a occasião é boa. O Paiz
necessita dos homens bons
e seus verdadeiros amigos para
derigir a Sucia Caloira e
das para a Camera -
Muito liberalismo! e de
mais! - queira Deos.

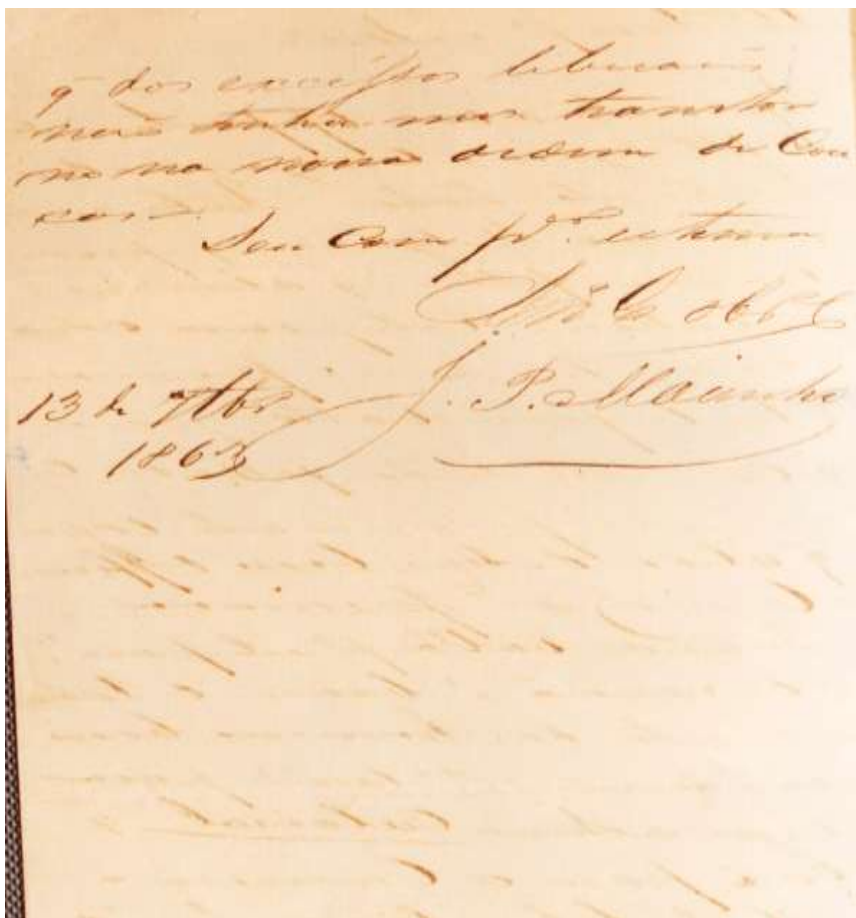
Carta 190

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Anotação na margem superior direita, ao lado da saudação inicial, “[...]/6/48/1441”.

Excelentissimo Compadre e Amigo |

Aproveito a boa oportunidade | de permanecer seguro e amigo para
deri- | gir-lhe estas linhas. Soube que | esteve na Belgica, e que
procu | rou meo filho que alias não | encontrou. Este porem a seo |
turno me disse o procurava | por tanto faço vottos para | que com
elle tenha fallado. Com | o que nada poderia este rapaz | que alias de
seus bons officios | d'amizade muito precisava - |

Quando volta para este paiz? | a occasião é boa. O Paiz |
necessita dos homens bons | e seus verdadeiros amigos para | derigir
a Sucia caloira que | vão para a camera - | Muito liberalismo! é de |
mais! queira Deos - |



1v.

que dos excessos liberais | não tenha-mos transtorno | no na nossa
ordem de coisas - |

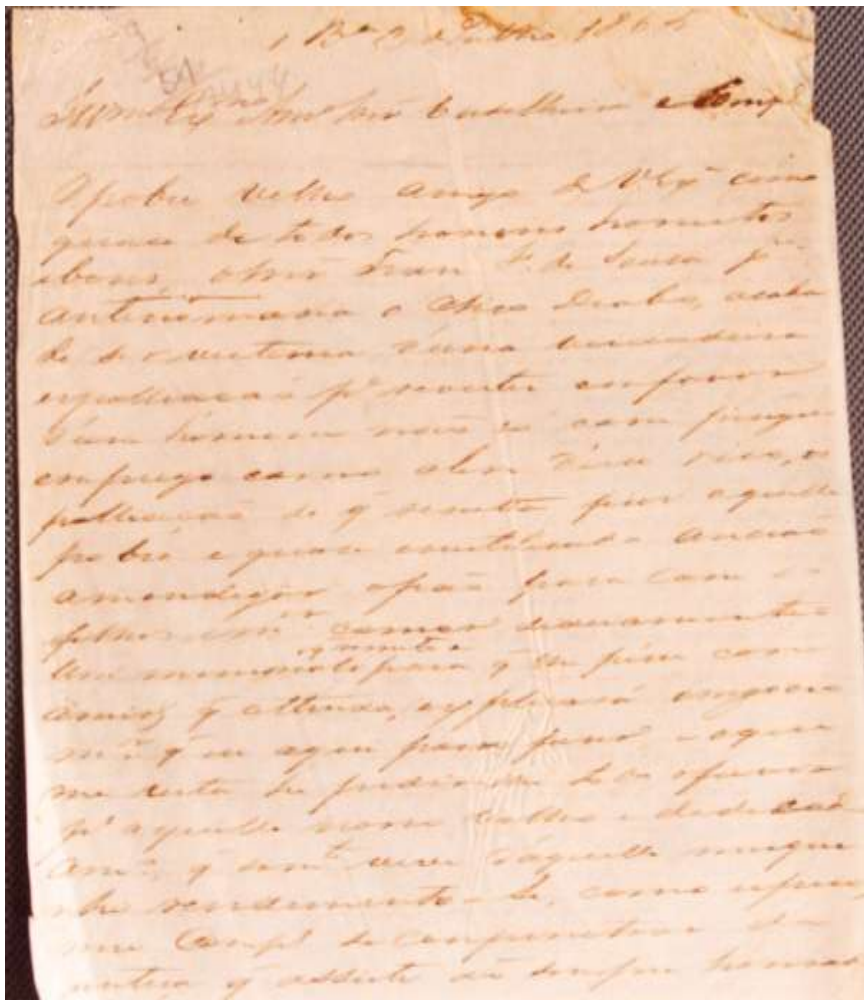
Seu companheiro estima |
Amigo Compadre obrigado criado |

13 de Setembro¹⁶ |
1863 |

J. P. Marinho¹⁷ |

¹⁶ No original está grafado "7bro".

¹⁷ Grafismo.



Carta 191

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo com pautas. Manchas de mofo e dobra na borda superior direita. Anotação na margem superior esquerda, “9/6/51/7444”.

Bahia 3 de Julho 1865|

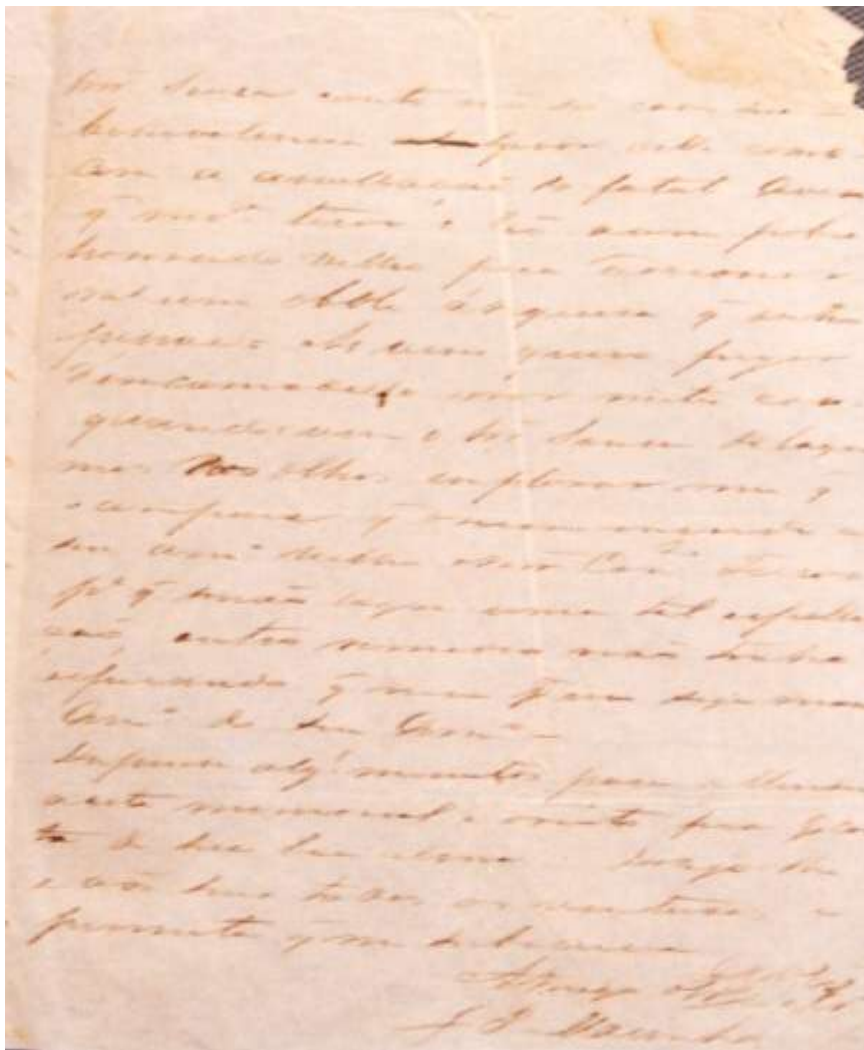
Illustrissimo Excelentissimo Amigo Senbor Conselheiro e Compadre¹⁸|

O pobre velho amigo de Vossa Excelência como| quase de todos
homens honestos| ebons, o Senbor Francisco Jose de Sousa por|
antinomasia o Chico Diabo, acaba| de ser victima d’uma
verdadeira| espoliação para reverter em favor| d’um homem não só
com pingue [?]| emprego como alem d’isso rico, es| pollição de que
resulta pior aquelle| pobre e quase inutilizado ancião| amendigár
opão para com os| filhos emulher comer diariamente=| Um
memorial <que remeto e> para que lhe péssu com| amisade que
attenda, explicará onegocio| melhor que eu aqui posso fazer e oque|
me resta he pedir-lhe todo ofavor| para aquelle nosso velho e
dedicad[o]¹⁹ amigo que somente vive d’aquelle mesqui|nho
rendimento – Se, como espero,| meo Compadre se compenetrar da|
justiça que assiste aó sempre honrad[o]²⁰|

¹⁸ Rasurado.

¹⁹ Corroído.

²⁰ Corroído.



1v.

Senhor Sousa conto não só com sua -| benevolencia²¹ favor delle
como -| com a anulação do fatal aviso | *que* manda tirar e dão aum
pobre | honrado velho para adcionar_ | *mais* um obolo á r[i]quesa[?]
que outro | possui = As veses quero pegar | d'imcomodallo mas
nestes casos | quando vem o Senhor Sousa de lagri | mas nos²² olhos
implorar-me *que* | o ampare *que* o recomende ao | seu amigo velho
o senhor Conselheiro Ferraz | por *que* senão lograr uma tal
espollia | ção, outro remedio não tenho | esperando *que* nem por isso
seja mesmo | amigo do seu amigo - |

Dispense alguns minutos para attender | aeste memorial e oresto
fica por con | ta de sua boa alma. Desejo-lhe | e aós seus todas
as venturas e | prometa *que* me subscreve |

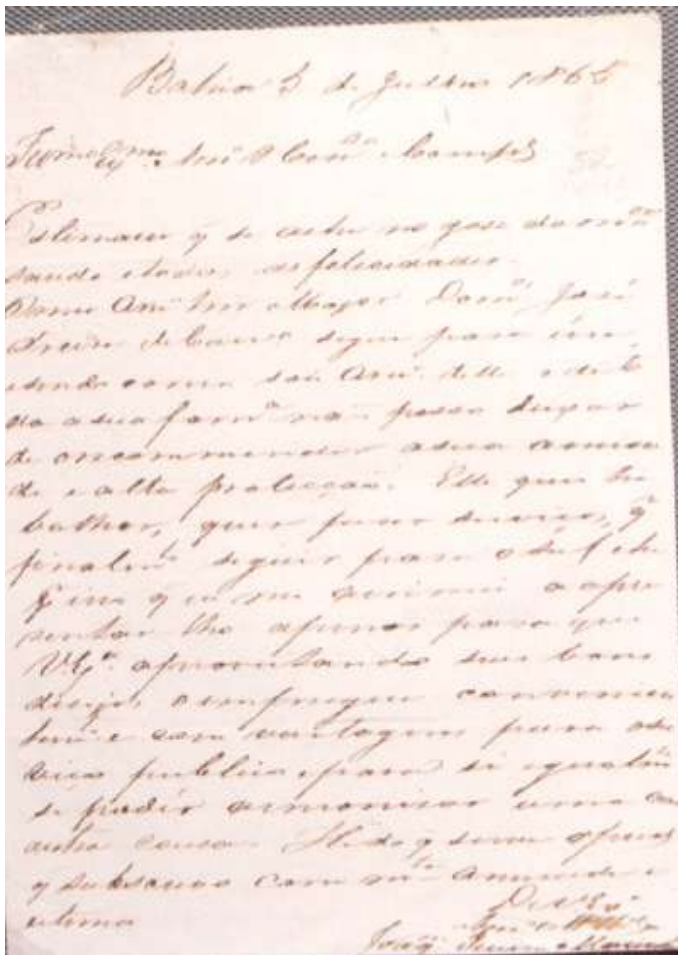
De Vossa Excelência |

Amigo obrigado e Criado |

Joaquim Pereira Marinho |

²¹ Rasurado.

²² Rasurado.



Carta 192

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fólio. Papel almaço sem pautas. Anotação na margem superior direita, “9/6/52/1445”.

Bahia 5 de Julho de 1865 |

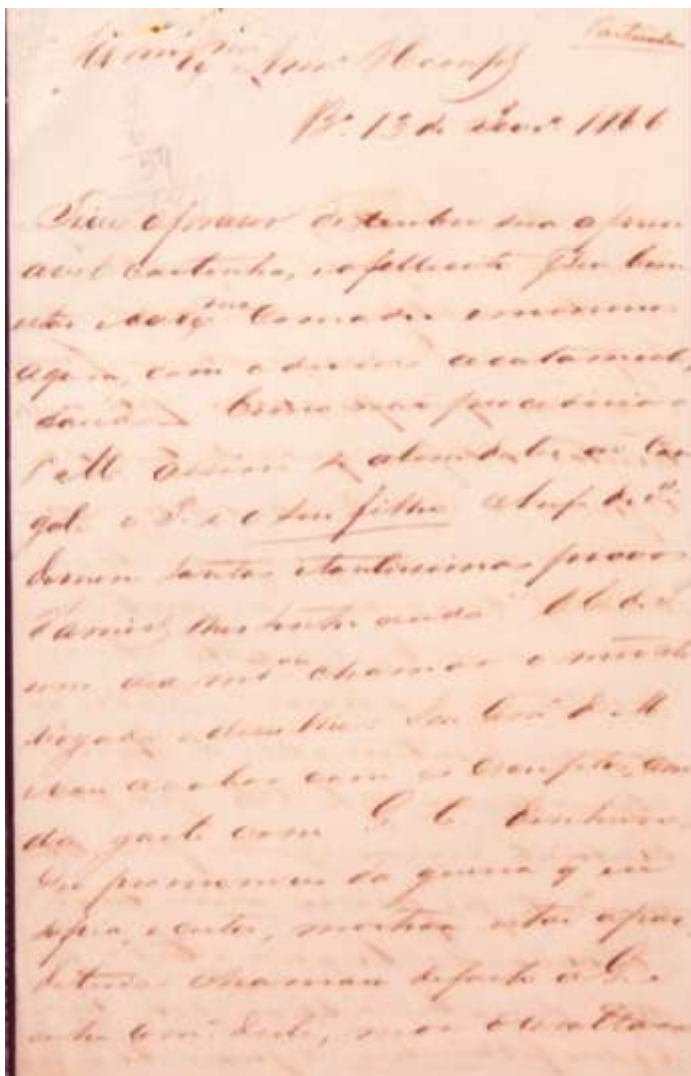
Illustríssimo Excelentíssimo Amigo Nosso Conselheiro Campos |

Estimarei *que* se ache no goso da *maior* | saude e todas as felicidades
— |

O meo amigo *Senhor* Major Domingos José | Freire de Carvalho segue para éssa | e sendo como sou Amigo delle e de to | da a sua familia não posso deixar | de orecommendar asua amiza | de e alta protecção. Elle quer tra | balhar, quer fazer serviços, quer | finalmente seguir para o sul e he | por isso *que* eu me animei a apre | sentar-lho apenas para que | *Vossa* Excelência aproveitando seus bons | desejos o empregue convenien | temente e com vantagens para oser | viço publico e para si igualmente | se poder armonizar uma com | outra cousa. He do *que* serve apenas | *que* subscrevo com muita amizade e | estima |

De *Vossa* Excelência |

Amigo attencioso obrigado |
Joaquim Pereira Marinho. |

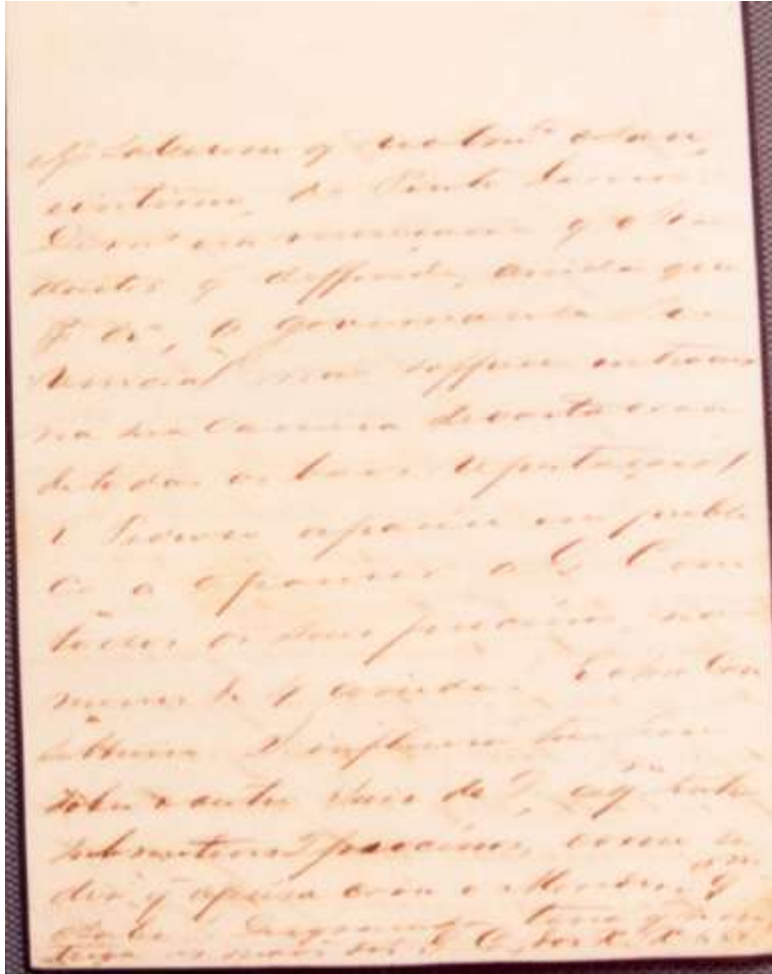


Carta 193

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço sem pautas. Consta uma observação na margem superior direita: "Particular". Anotações na margem superior esquerda, "9/6/54/1448".

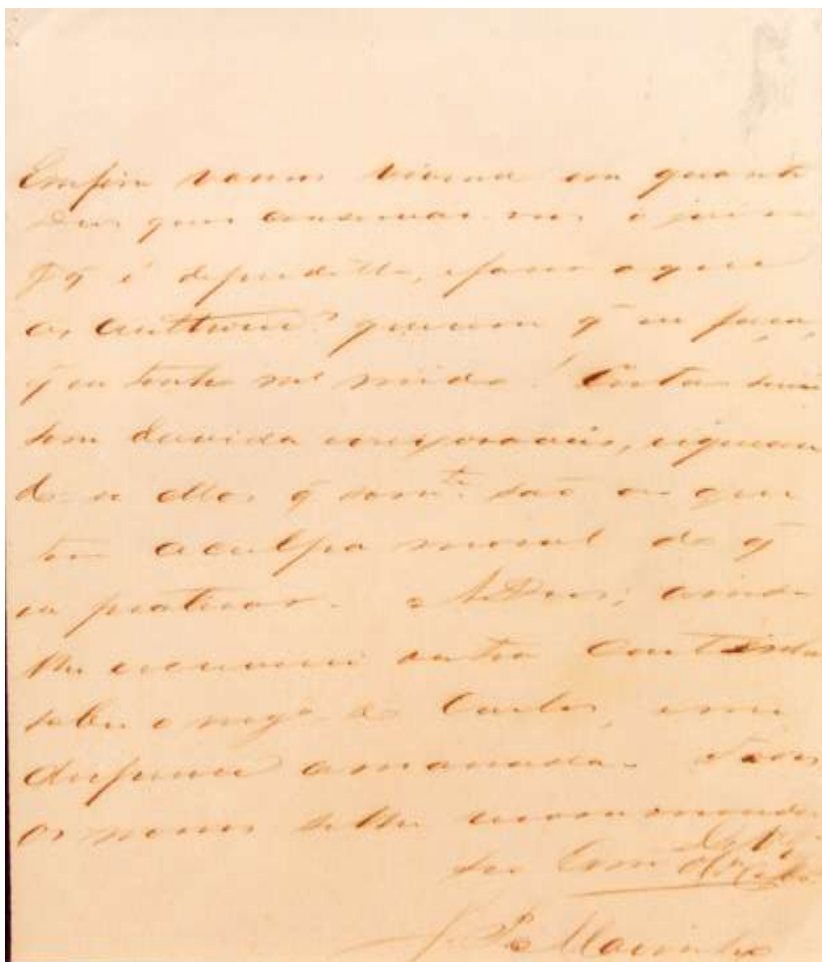
Illustrissimo Exceletissimo Amigo Sr. Campos |
Bahia 13 de Fevereiro 1866 |

Tive o prazer de receber sua apreciação avel cartinha, e felicito por seu bem estar e da Exceletissima comadre emeninos quem, com o devido acatamento, Saudos – Como não procederia o que M. assim se alem deterão can gote o P. e o seu filho chefe de P. demim tantas etantissimas provas d'amizades lhes tenho dado! O C. de P. um dia mandou chamar o meo Advogado e disse-lhe = Sou amigo do M. evou acabar com os escriptos, ainda gasto com G.C. dinheiro - |
Deo promenores da guerra que eu sofria, e cu[s]tos, mostrou estar apar de tudo – chamou defacto a G. e outro amigo deste, mas oresoltado |



1v.

epor saberem *que* realmente o sou, | eintimo do Pinto Lima. |
Demais era nesseçario *que* o Re | ductor *que* deffende, ainda que | por
ora, a Governanca Pro | vincial não soffreu entraves | na sua carreira
devastadora | detodas as boas reputaço)es! |
E Pedroso aparéce em publi | co a afiancar a G. C. em | todos os
seus procéssos, não | menos de 4 ainda! E oSenhor
Con | selheiro S. influirá tao bem | sobre ooutro Juiz de Direito aquem
tenho | submetidos 2 procéssos, como se | diz *que* officisa com o
Mendes, *quem* | o sabe! Desgraçada terra *que* se en | trega as maos
dos G.C., dos X.X. x x x ! |



Emfim vamos vivendo em quanto
Deos quer conservar-nos o
juizo, | porque é dependêllo, e fazer o que | as autoridades querem
que eu faça, | que eu tenho mais medo! Entao servião | sem duvida
enciparaveis, esquecen | do=se elles que somente são os que | tem a
culpa moral do que | se praticar – ADeos; ainda | lhe escreverei
outra cartinha | sobre o negocio do Carlos, eme | despense amanada.
Todos os nossos selhe recommendão |
De VossaExcelência |
Seo amigo obrigado criado obrigado |
J. P. Marinho |

2r.

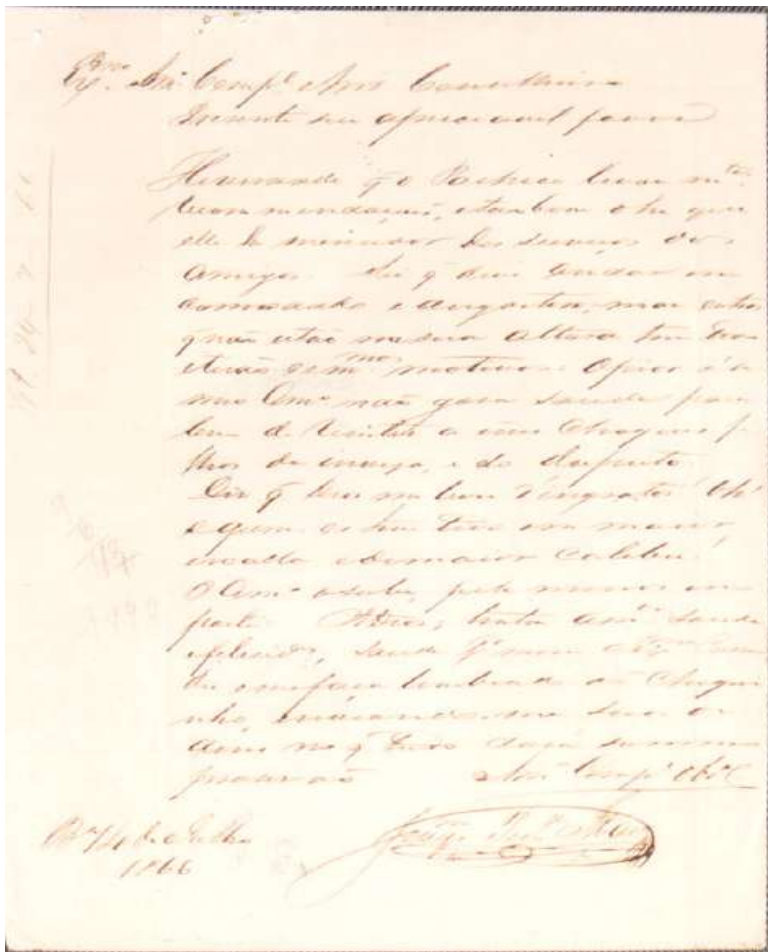
Emfim vamos vivendo em quanto | Deos quer conservar-nos o
juizo, | porque é dependêllo, e fazer o que | as autoridades querem
que eu faça, | que eu tenho mais medo! Entao servião | sem duvida
enciparaveis, esquecen | do=se elles que somente são os que | tem a
culpa moral do que | se praticar – ADeos; ainda | lhe escreverei
outra cartinha | sobre o negocio do Carlos, eme | despense amanada.

Todos os nossos selhe recommendão |

De VossaExcelência |

Seo amigo obrigado criado obrigado |

J. P. Marinho |



Carta 194

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel almaço sem pautas. Inserção de terceiros na margem esquerda superior “R. 24-7-66” e anotações mais abaixo, “9/6/47/1440”.

Excelentissimo Amigo Compadre e Senhor Conselheiro |
Presente seu apreciavel favor |

Heverdade *que* o Pacheco levou muitas | recommendaçoes,
etao bem ohe *que* | elle he merecedor dos serviços dos |
amigos. Sei *que* deve andar em | comodado e
desgostoso, mas outros | *que* não estão na sua altura tem
tido | eterão os mesmos motivos = Opior é se | meo amigo
não goza saude para | bem de resistir a esses choques fi | lhos
da inveja, e do despeito. |

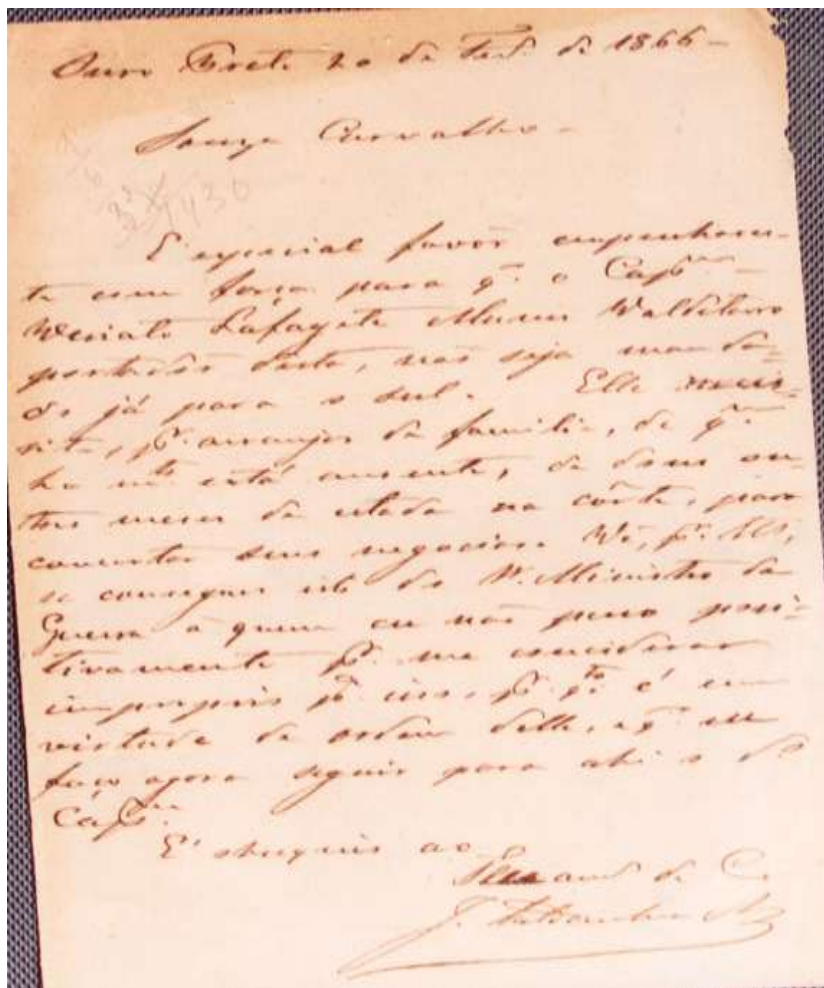
Diz *que* Deos me livre d'ingratos! Oh! | equem os tem tido
em maior | escalla edemaior calibre! |

O amigo o sabe, pelo menos em | parte. ADeos; tenha
Am^{or} saude | efelecidades, sauda por mim a Excelentissima
Coma | dre emefaça lembrado ao Chiqui | nho, enviando-me
suas or | dens no *que* tudo dará summo | prazer aó
Amigo compadre obrigado criado |

Bahia 14 de Julho |
1866 |

Joaquim Pereira Marinbo |²³

²³ Grafismo.



Carta 195

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel almaço sem pautas. Anotações na margem superior esquerda, “9/6/37/1430”.

Ouro Preto 20 de Fevereiro de 1866-|

Souza Carvalho -|

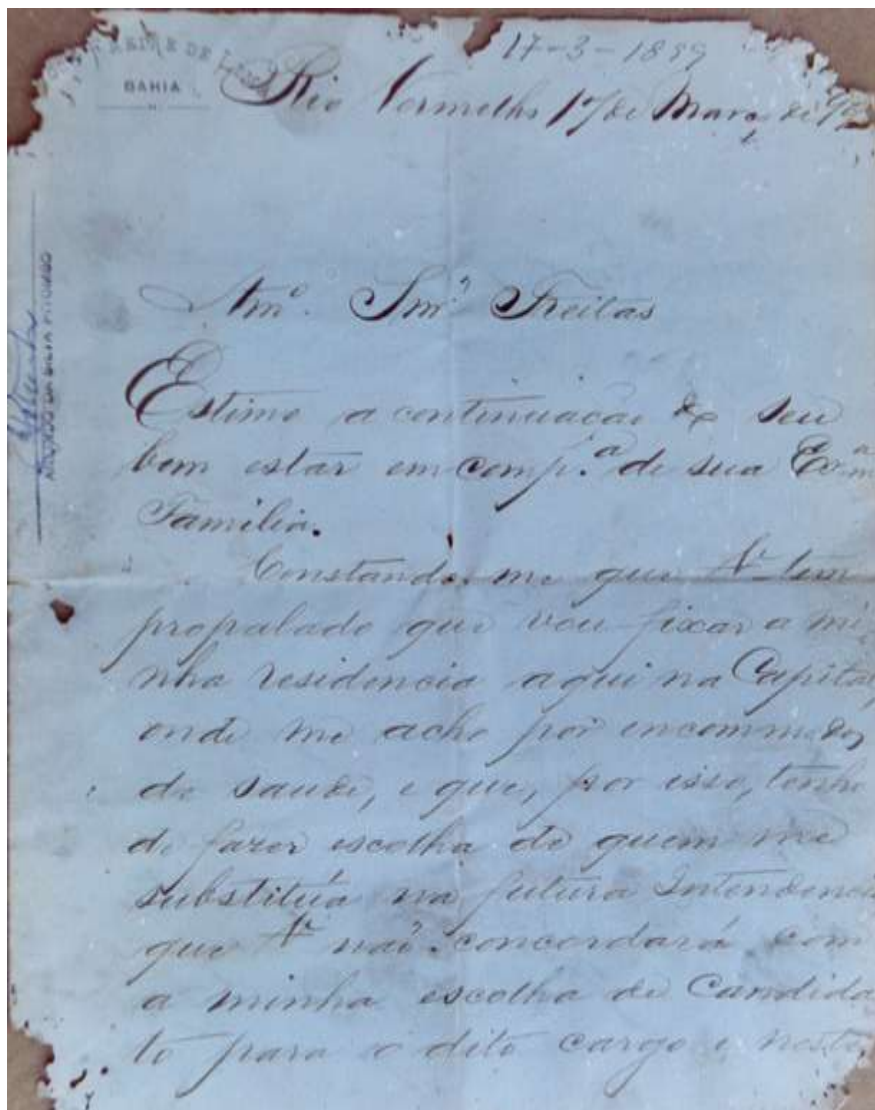
E especial favôr empenhar es-|ta com força para *que* o Capitam -|Veriato Lafayete Muniz Valdetoiro| portador desta, não seja manda-|do já para o sul. Elle neces-|sita , por arranjos da familia, de quem| ha muito está ausente, de dous ou-|tros meses de estada na côrte, para| concertar seus negocios. Vê, por tanto,| se consegue isto do Senbor Ministro da| Guerra a quem eu não pesso posi-|tivamente por me conciderar| improprio para isso, por quanto é em| virtude da ordem delle, e *que* eu| faço agora seguir para ahi o Vosso Capitam|

É obsequio ao|

Teu²⁴ amigo do Coração|
J. Saldanha Marinho²⁵|

²⁴ Rasurado.

²⁵ Grafismo.



Carta 196

Centro de Estudos Feirense (CENEF). Arquivo Pessoal do Monsenhor Renato de Andrade Galvão (APMRAG). Correspondência pessoal. Documento contendo dois fôlios. Papel almaço pardo sem pautas. Inserção de terceiros na margem superior, "17-3-1899". Timbre na margem superior esquerda, "José Freire de Lima | BAHIA". Carimbo na margem esquerda: "Arlindo da Silva Pitombo" com rubrica ilegível, em azul. Corrosão nas extremidades e no centro.

Rio Vermelho 17 de março de 99 |

Amigo Senhor Freitas |

Estimo a continuação de seu | bem estar em companhia de sua
Excelentíssima | Família. |

Constando-me que V. tem | propalado que vou fixar a
mi | nha residencia aqui na Capital, | onde me acho por
encomodos | de saude, e que, por isso, tenho | de fazer escolha de
quem me | substitua na futura Intendencia, | que V. não concordará
com | a minha escolha de candida | to para o dito cargo e neste |

caso A se proporá, não con-
sentindo em eleição feita a bico
e penna!

Admira-me muito disso,
quando A sabe mais de que
ninguém, que nunca fizemos
eleição por tão deprimente tem-
a e muito mais ainda
da sua transformação e das
suas dezarrasoadas pretensões,
vivemos sempre na melhor harmonia.

Eu considero isso como uma
verdadeira indisciplina partidária,
mas as opiniões, muitas vezes mu-
dam-se por vaidade ou interesses,
mal entendidos e por isso venho

1v.

caso V se proporá; não con|sentindo em eleição feita a bico | de
penna!

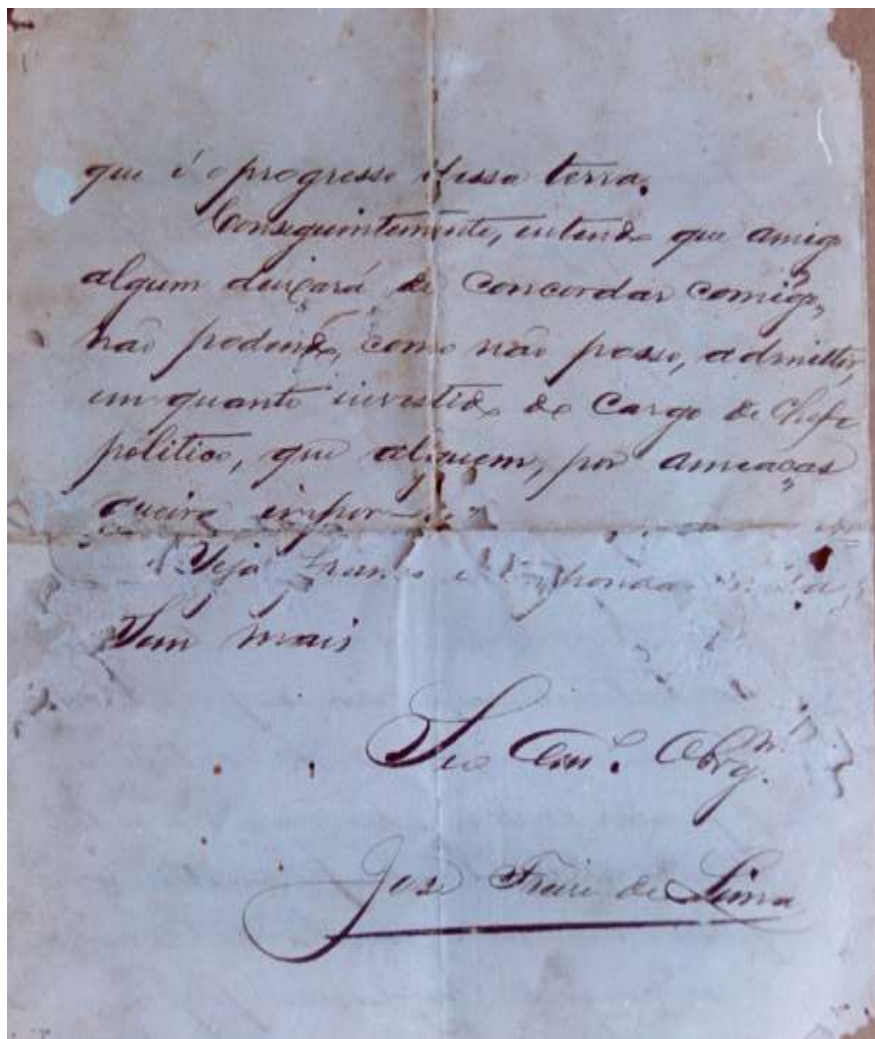
Admira-me muito disso, | quando V. sabe mais do que |
ninguém, que nunca fizemos | eleição por tão deprimente sis | tema e
muito mais ainda | da sua transformação e das | suas dezarrasoadas
pretensões, quando | vivemos sempre na melhor harmonia. |

Eu considero isso como uma | verdadeira indisciplina
partidária, | mas as opiniões, muitas vezes mu | dão-se por vaidade
ou interesses | mal entendidos e por isso venho |

por meio desta exigir-lhe toda a
franqueza, para como chefe de partido
nessa localidade, tomar as providen-
cias que o caso merece. Sou
patriota e só almejo o bem e o pro-
gresso da minha terra, para o que
tenho empregado todas as minhas
forças e a minha boa vontade.
E todos os nossos amigos
são testemunhas, e quando por circun-
stancias outras, deixo de continuar
a prestar os meus serviços na Inten-
dencia, Deus ha de permittir, que
possa fazer uma escolha de candidato
a esse cargo de Confiança popular
que continuará, quando investido
neste cargo nas minhas ideias e propo-

2r.

por meio desta exigir-lhe toda a | franqueza, para como chefe do
partido | nessa localidade, tomar as providen | cias que o caso
merece. Sou | patriota e só almejo o bem e o pro = | gresso da
minha terra, para o que | tenho empregado todas as minhas | forças
e minha bôa vontade, | como V. e todos os nossos amigos | são
testemunhas, e quando por circuns | tancias outras, deixo de
continuar | a prestar os meus serviços na Inten = | dencia, Deus ha de
permittir, que | possa fazer uma escolha de candidato | a esse cargo
de confiança popular | que continuará, quando investido do | cargo
nas minhas ideias e propor |



2v.

que é o progresso dessa terra. |

Consequentemente, entendo que amigo | algum deixará de concordar comigo, | não podendo, como não posso, admitir | enquanto investido do cargo de chefe | político, que alguém, por ameaças | queira impor-se. |

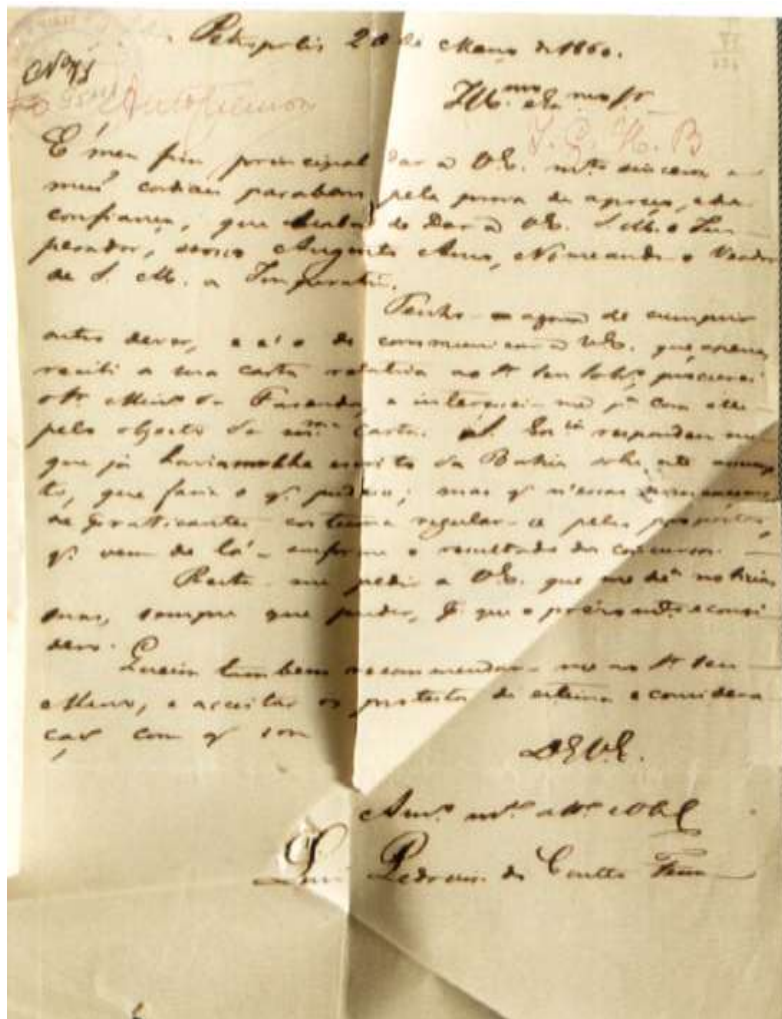
Seja franco e responda-me. |

Sem mais |

Seo amigo e obrigadissimo |

Jose Freire de Lima |²⁶

²⁶ Grafismo.



Carta 197

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fôlio. Papel almaço amarelado sem pautas. Consta no lado esquerdo da saudação inicial a seguinte anotação: “Antº Calmon e I.G.H.B.”, em vermelho. Marcas de dobras. Carimbo do IGHBA na margem superior esquerda com anotação, “Nº 71” e “P5M1” e seta vermelha. Na margem superior direita da folha há anotações “[...]/1/71/656”.

Petropolis 20 de Março de 1860. |

Illustrissimo e Excelentissimo Sr. _ |

É meu fim principal dar a Vossa Excelência muito sinceros, e | mui cordiaes parabens pela prova de apreço, ede | confiança, que acaba de dar a Vossa Excelência Sua Magestade o Im- | perador, nosso Augusto Amo, Nomeando-o Veador | de Sua Magestade a Imperatriz. |

Tenho²⁷ agora de cumprir | outro dever, e é o de communicar a Vossa Excelência que apenas | recibi a sua carta relativa ao Sr. seu sobrinho, procurei | o Sr. Ministro da Fazenda, e interessei-me para com elle - | pelo objecto da mesma carta. Sua Excelência respondeu me - | que ja haviam lhe escrito da Bahia sobre este assump | to, que faria o que pudesse; mas que n'essas nomeações | se praticantes costuma regular - se pelas propostas, | que vem de lá - conforme o resultado dos concursos _ |

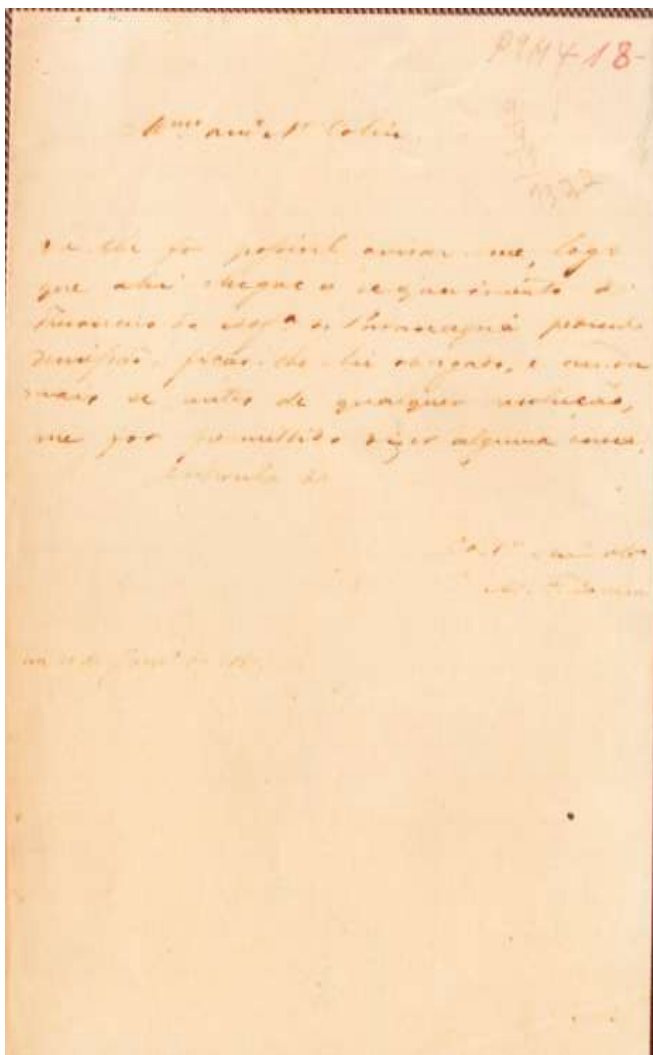
Resta-me pedir a Vossa Excelência que me dê noticias | suas, sempre que puder, por que o préso muito e consi- | dero. |

Queira tambem recommendar-me ao Sr. seu - | mano, e acceitar os protestos de estima e considera- | ção com que sou |

DE Vossa Excelência |
Amigo muito attencioso e obrigado Criado |

Luis Pedreira do Coutto Ferraz |

²⁷ Borrão.



Carta 198

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas. Anotação na margem superior direita da folha, "P9M4" e outras ao lado da saudação inicial, "9/4/18/1322". Inserção por terceiros, em vermelho, "- 18 -".

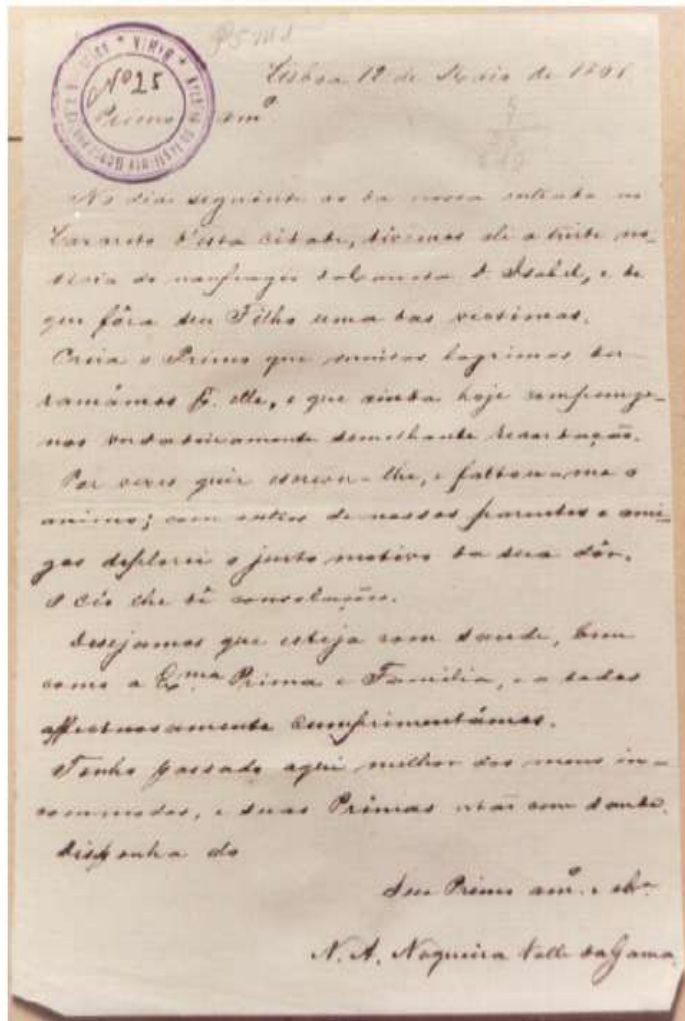
Illustríssimo amigo Sr. Colin. |

Se lhe for possível avisar-me, logo | que ahi chegue o requerimento do | Thesoureiro da se [?] de Paranaguá pedindo | demissão, ficar-lhe-hei obrigado, e ainda | mais se, antes de qualquer resolução, | me for permitido dizer alguma cousa. |

Disponha do |

Collega e amigo obrigado |
M. F. Correia |

Em 30 de Janeiro de 1861 |



Carta 199

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fôlio. Papel almaço sem pautas. Carimbo do IGHB e anotação na margem esquerda superior, “Nº 25” e “P5 m1” e outras na margem direita superior, “5/1/25/612”. Inserção de terceiros: “Primo”.

Lisboa 12 de Maio de 1861. |

Primo e amigo |

No dia seguinte ao da nossa entrada no | Lazareto d’esta cidade, tivemos ali a triste no- | ticia do naufragio da Curveta *Dona Isabel*, e de | que fôra seu Filho uma das victimas. |

Creia o Primo que muitas lagrimas der- | ramámos por elle, e que ainda hoje compuge- | nos verdadeiramente semelhante recordação. |

Por vezes quiz escrever-lhe, e faltou-me o | animo; com outros de nossos parentes e ami- | gos deplorei o justo motivo da sua dôr. | O Céu lhe dê consolações. |

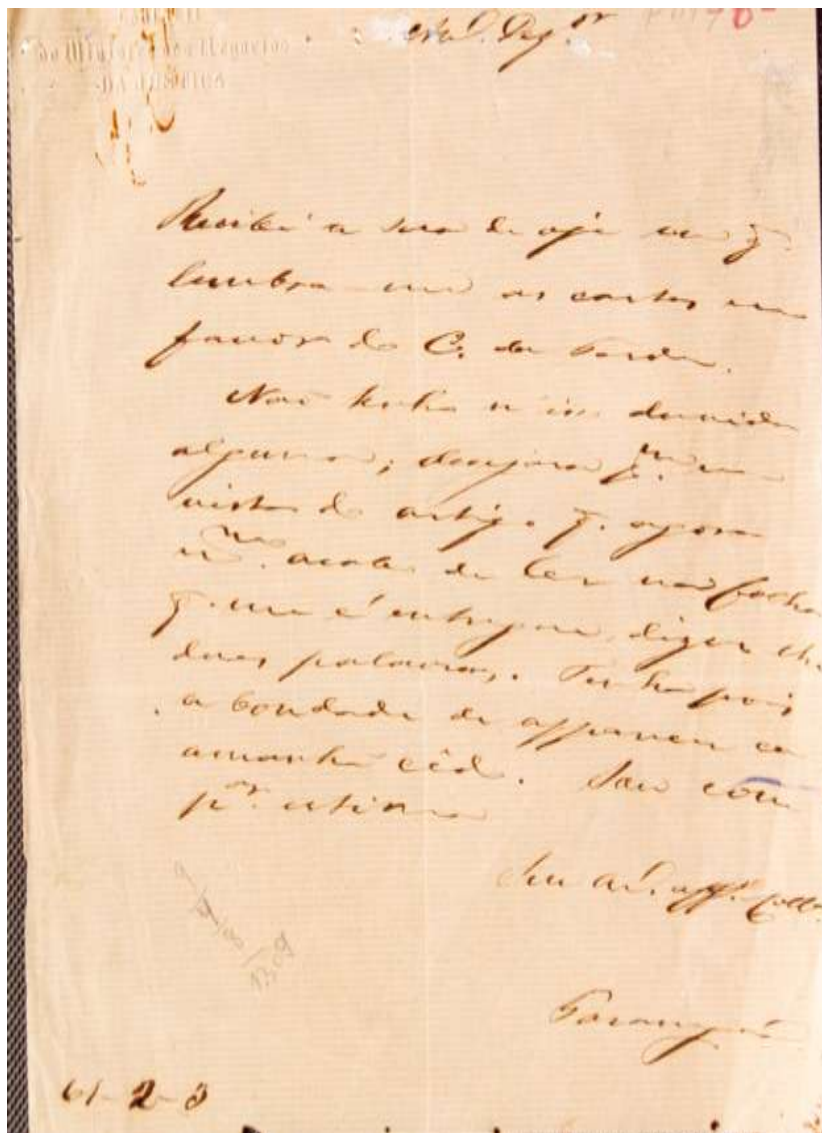
Desejamos que esteja com saude, bem | como a *Excelentissima* Prima e Família, e a todos | affectuosamente cumprimentámos. |

Tenho passado aqui melhor dos meus in- | commodos, e suas Primas estão com saude. |

Disponha do |

Seu Primo amigo e obrigado |

N. A. Nogueira Valle da Gama. |



Carta 200

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Marca d'água na margem superior esquerda, ao lado da saudação inicial: "GABINETE | DO MINISTRO DOS NEGOCIOS | DA JUSTIÇA". Anotação na margem superior direita, "P9M4" e inserção, em vermelho, "- 8 - ". Anotação na margem esquerda inferior, "9/4/8/1309".

Amigo Dezembargador |

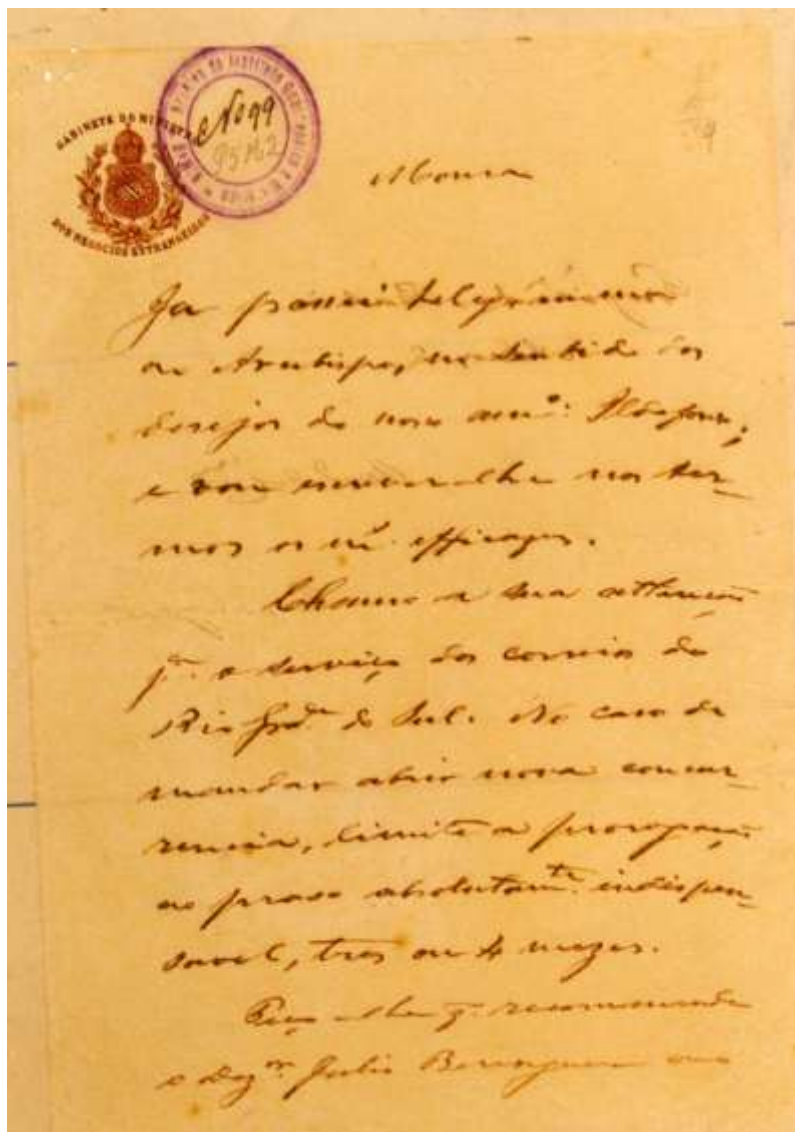
Recebi a sua de oje em *que* | lembra-me as cartas em | favor do
Correio da Tarde. |

Não tenho n'isso duvida | alguma; desejava *porem* em | vistas do
artigo *que* agora | mesmo acabo de ler na folha | *que* me é entregue,
dizer lhe | duas palavras. Tenha pois | a bondade de apparecer ca |
amanhã cêdo. Sou com | *particular* estima |

Seu amigo affectuoso Collega |

Paranaguá |

61-2-3



Carta 201

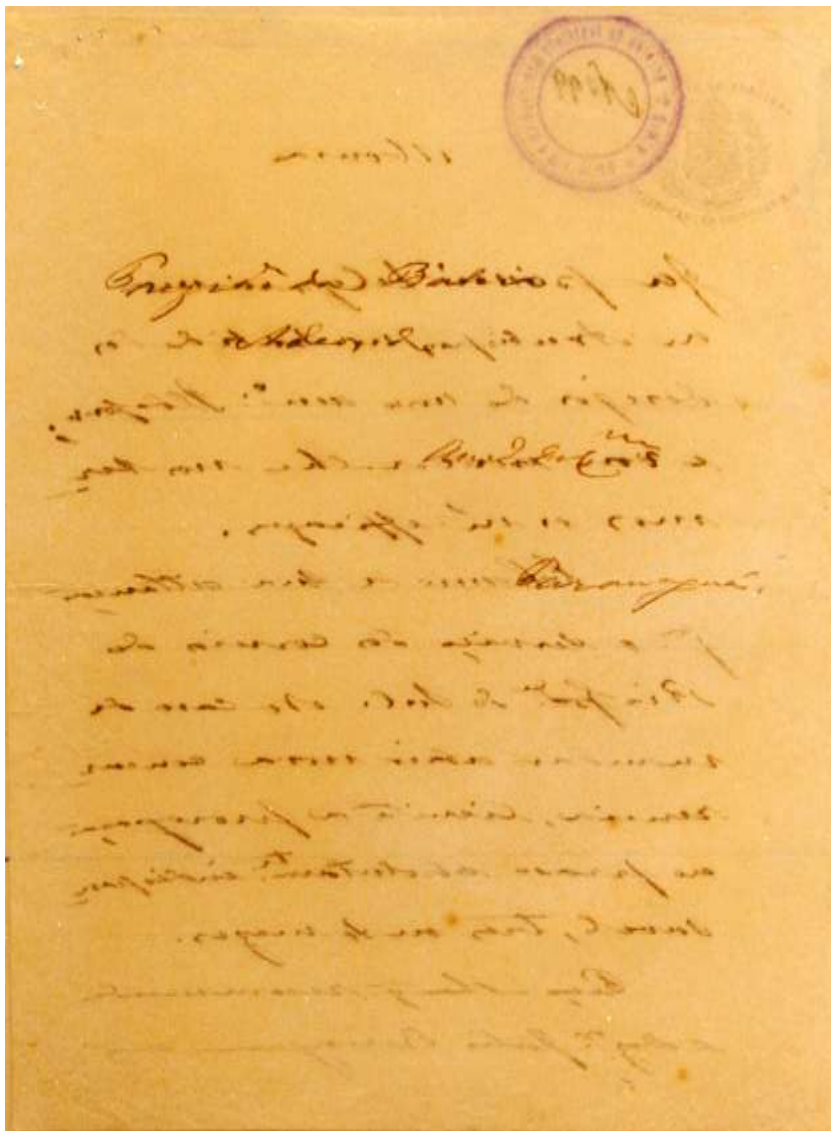
AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Brasão do Império do Brasil e timbre do "GABINETE| DO MINISTRO| DOS NEGOCIOS| ESTRANGEIROS". E, ao lado, o carimbo do IGHB com anotação "Nº 99" e a lápis, "P5 M2", com sombreamento. Anotações a lápis na margem superior direita "5|2|14|684|".

Moura |

Ja passei telegramma | ao Acerbispo, no sentido dos | desejos do
nosso amigo Ildefonso; | e vou escrever-lhe nos ter- | mos os mais
efficazes. |

Chamo a tua atenção | para o serviço dos correios do | Rio
Grande do Sul. No caso de | mandar abrir nova concor- | rencia,
limite a prorrogação | ao praso absolutamente indispen- | savel, tres ou
4 vezes. |

Peço-lhe que recomende | o Dezbargador Julio Berenguer
ao |



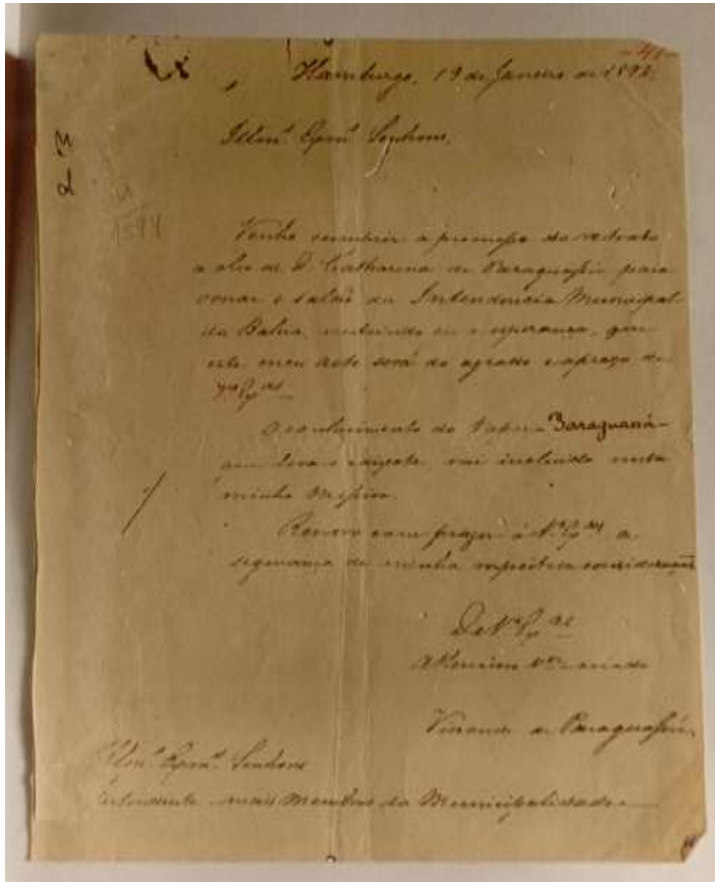
1v.

Prezidente da Bahia. |

Adeos do |

Amigo do coração |

Paranaguá. |



Carta 202

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Pequenos furos. Anotações de terceiro na margem superior direita, em vermelho, “- 41 -”. Anotação na margem superior esquerda, “7/7/4/1544 e “m.d”, em azul.

Hamburgo, 19 de Janeiro de 1892. |

Illustríssimos Excelentíssimos Senhores, |

Venho cumprir a promessa do retrato | a oleo de Dona Catharina de Paraguassú para | ornar o salão da Intendencia Municipal | da Bahia, nutrindo eu a esperança, que | este meu acto será do agrado e apreço de | Vossas Excelências _ |

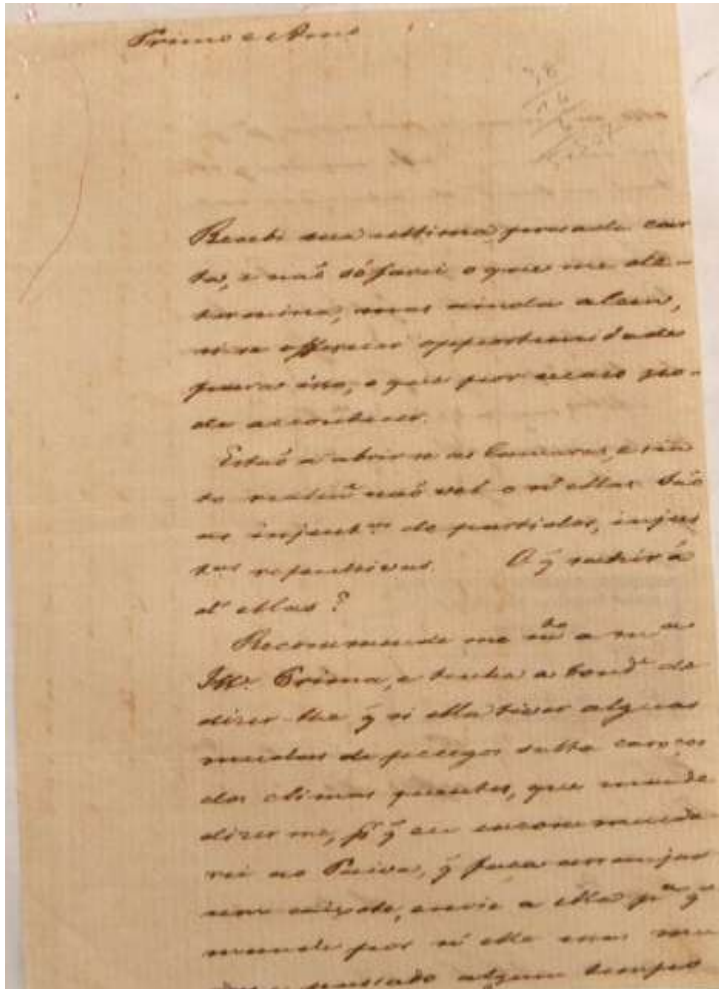
O conhecimento do Vapor- Paraguassú_ | que leva o caixote, vai incluído nesta | minha missiva. |

Renovo com prazer á Vossas Excelências a | segurança de minha respeitosa consideração. |

De Vossas Excelências_ |
Attencioso venerador e criado |

Visconde de Paraguassú. |

Illustríssimo Excelentíssimos Senhores |
Intendente mais membros da Municipalidade. |



Carta 203

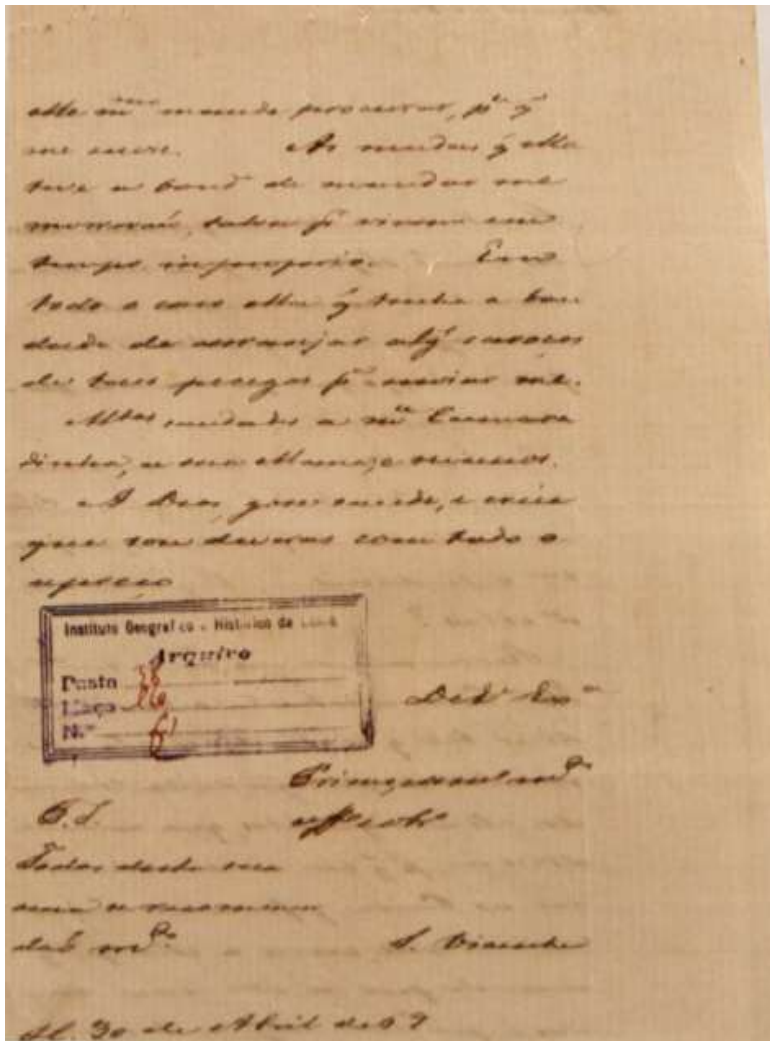
AIGHBA. Ant. pasta 38. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Numeração na margem superior direita, “38/06/6/5.507”. Carimbo do IGHB com anotações, em vermelho, “38/16/P” na margem inferior.

Primo e Amigo |

Recebi sua ultima presada car|ta, e não só farei o que me de-
|termina, mas ainda alem, | si se offerecer oportunidade | para isso,
o que por acaso po- | de acontecer. |

Então a abrir se as Camaras, e sin|to realmente não vel-o n'ellas.
São | as injusticas de partidos, injus|ticas repulsivas. O que sahirá |
d'ellas ? |

Recommende me muito a min|ba | Illustré Prima, e tenha a bondade
de | dizer-lhe que si ella tiver algumas | mudas de peccegos salta
caroços | dos climas quentes, que mande | dizer me, por que eu
encommenda- | rei ao Paiva, que faça arranjar | um caixote, envie a
ella para que | mande por si n'elle essas mu|das e passado algum
tempo |



1v.

elle mesmo mande procurar, para que | me envie. As
mudas que ella | teve a bondade de mandar me | morrerão, talvez por
virem em | tempo improprio. Em | todo o caso ella que
tenha a bon | dade de arranjar alguns carços | de taes pecegos para
enviar me. |

Muitas saudades a minha Camara | dinha, a sua Mana, e
manos. |

A Deos, goze saude, e creia | que sou deveras com todo o |
apreço |

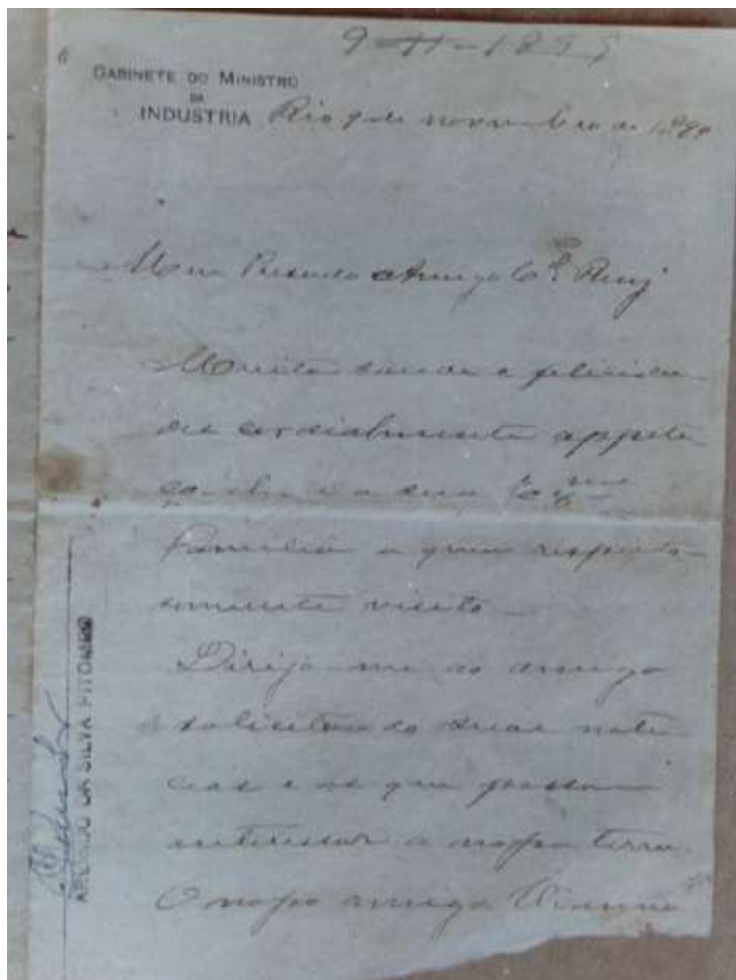
De Vossa Excelência |

Primo, e amigo muito |
affectuoso e obrigado |

P.S.
Todos desta sua |
casa se recomen |
daó muito |

S. Vicente |

H. 30 de Abril de 69 |



Carta 204

CENEF/APMRAG. Correspondência pessoal. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço sem pautas. Inserção de terceiros na margem superior, “9-11-1899”. Timbre na margem superior esquerda; “GABINETE | DO | MINISTRO DA INDUSTRIA”. Carimbo e assinatura na margem esquerda, “Arlindo da Silva Pitombo” com rubrica, em azul. Rasgos na margem inferior.

Rio 9 de novembro de 1899 |

Meu prezado Amigo Coronel Ruy |

Muita saude e felicida-|des cordialmente appete-|ço-lhe e a sua
Excelentíssima | familia a quem respeito-|samente visito _ |
Dirijo-me ao amigo | solicitando suas noti-|cias e as que possam |
interessar a nossa terra. | O nosso amigo Vianna |

em conversa aqui commigo
manifestou-se sempre avesso
às oligarchias - Que me
é peculiar que eu e' que tinha
direito de ser indicado para
succedel-o - Bondade d'elle,
nunca me julguei em tal
direito e agora muito menos
que as cousas ahi, cada vez
se difficultam mais -
Entretanto, falava elle tam-
em consultar ~~as~~ a opinião
dos Municipios, ideia que
parecendo-me muito acerta-
da, não posso deixar de

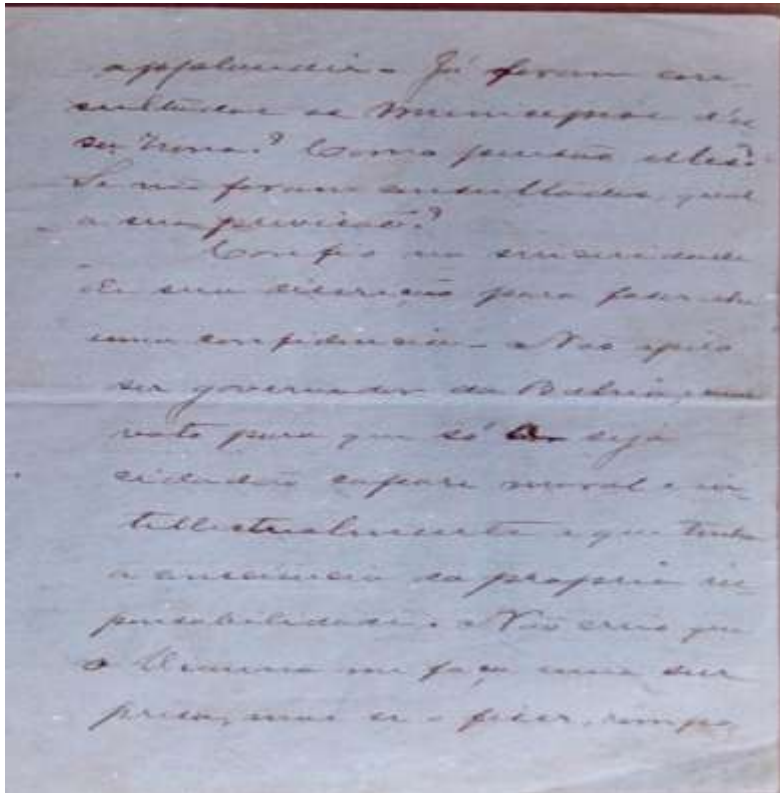
1v.

em conversa aqui commigo | manifestou-se sempre avesso | ás
oligarchias²⁸ - Deu-me | a perceber que eu é que tinha | direito de ser
indicado para | succedel-o = Bondade d'elle; | nunca me julguei com
tal | direito e agora muito menos | que as cousas ahi, cada vez | se
difficultam mais - |

Entretanto, falava elle tambem | em consultar a²⁹ opinião | dos
municipios, ideia que | parecendo-me muito acerta- | da, não posso
deixar de |

²⁸ Borrado.

²⁹ Rasurado.

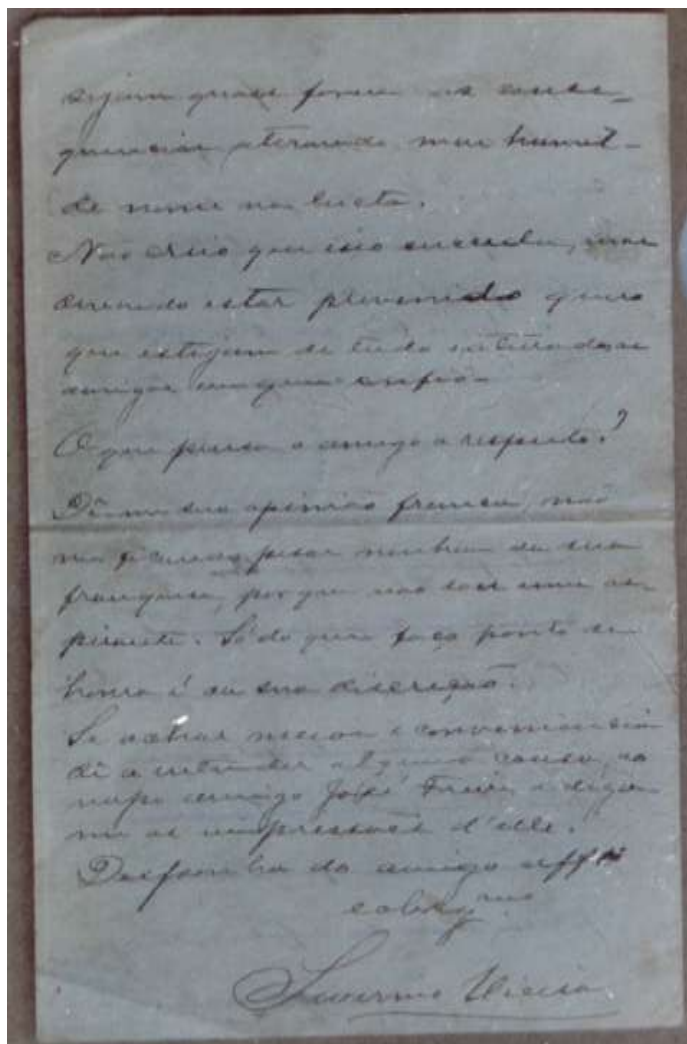


2r.

applaudir- Já foram con-|sultados os municipios d'es-|sa Zona?
Como pensão elles? | Se não foram consultados, qual | a sua
previsão? |

Confio na sinceridade | de sua discreção para fazer-lhe | uma
confidencia- Não apoio | ser governador da Bahia; mas | voto para
que só o³⁰ seja | cidadão capaz moral e in- | tellectualmente e que
tenha | a consciencia da propria res- | ponsabilidade. Não creio que |
o Vianna me faça uma sur- | presa, mas se o fizer, rompo |

³⁰ Borrado.



2v.

sejam quais forem as conse-|quências atirando meu humil-|de
nome na lucta. |

Não creio que isso succeda, mas | devendo estar prevenido quero |
que estejam de tudo inteirados os | amigos em quem confio_ |

O que pensa o amigo a respeito? |

Dê-me sua opinião franca, não | me ficando pesar nenhum da sua |
franqueza, porque não sou uma as-|pirante. Só do que faço ponto
de | honra é da sua discreção. |

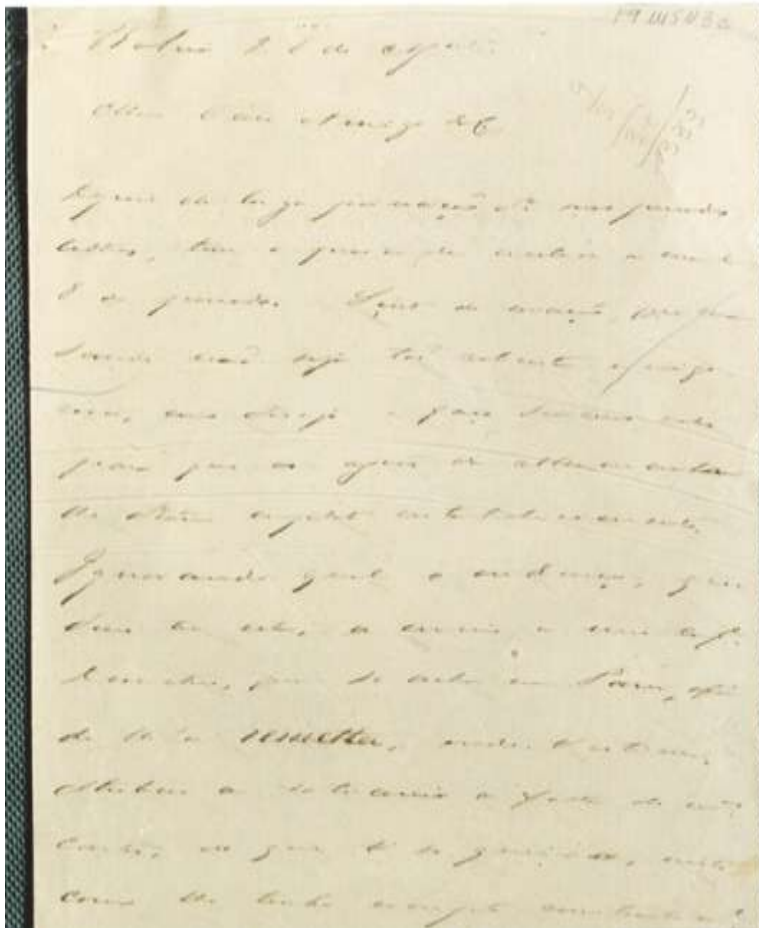
Se achar meios e conveniencia | dê a entender alguma cousa ao |
nosso amigo José Freire e diga- | me as impressões d'elle. |

Desponha do amigo affectuoso |

e obrigadissimo. |

Severino Vieira³¹ |

³¹ Grafismo.



Carta 205

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço pardo sem pautas. Anotação na margem superior direita, “P9 M5 n3c” e na margem superior direita, “9/5/3c/1333”.

Bahia 28 de Agosto |

Meu Caro Amigo do *Coração* |

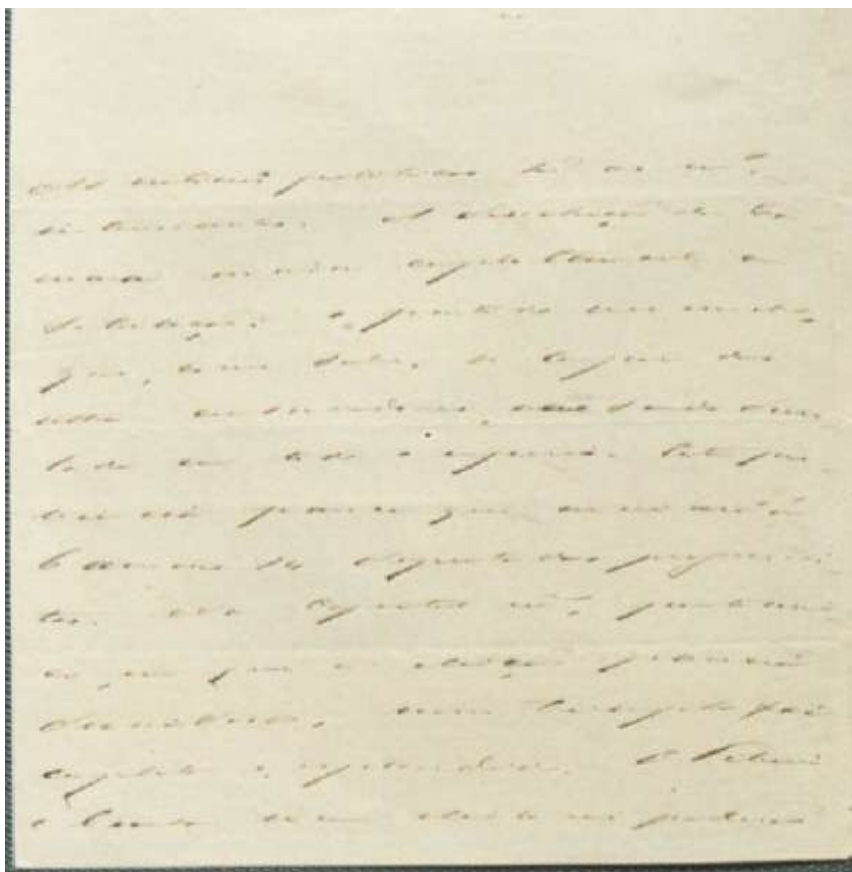
Depois de longa privação de suas prezadas | letras, tive o prazer de receber a sua de | 8 do passado. Sinto de coração, que sua | saúde não seja tão robusta e vigo- | rosa, como desejo e faço sinceros votos | para que as aso)es da Allemanha³² | lhe dêem completo restabelecimento. |

Ignorando qual o endereço, que | deve ter esta, a envio a seu *Compadre* | Demetrio, que se acha em Paris, afim | de lh'a remetter³³, onde V. estiver. | Atribuo o extravio a falta de *minhas* | cartas, de que V. se queixa³⁴, evisto | como lhe tenho escripto constantemente |

³² Borrado.

³³ Rasurado.

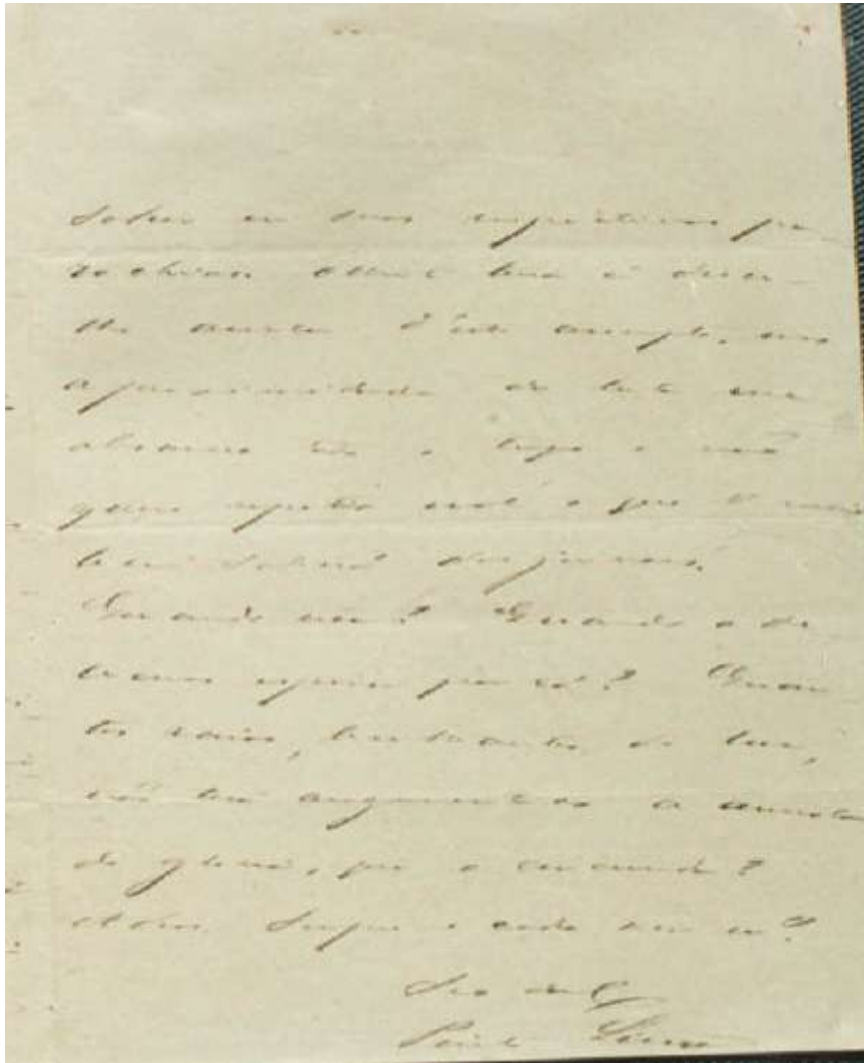
³⁴ Rasurado.



1v.

As noticias politicas são as *mais* interessantes. A dissolução da Ca-mara mudou completamente a situação: o partido vermelho que, como sabe, se compõe dos ultra-conservadores, vão³⁵ sendo derro-tado em todo o imperio. Esta pro-vincia parece que enviará á Camara 14 deputados progressis-tas. Na Capital mesmo; ponto uni-co, em que a eleição parecia duvidosa, um triumpho foi completo e esplendido. O Tiberio e Cunha se uns eleitores poderão

³⁵ Borrado.



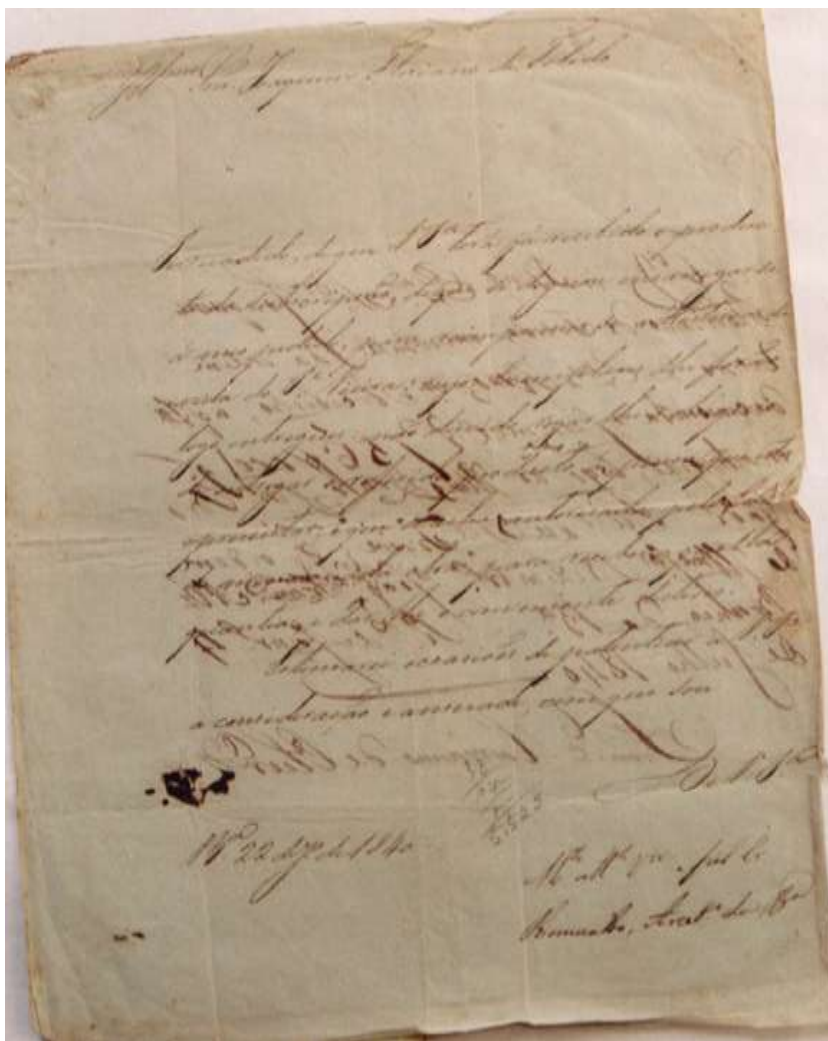
2r.

sahir em suas respectivas pa|rochias. Muito teria á dizer-|lhe acerca d'este assumpto, mas| a proximidade da luta me| absorve todo o tempo e não | quero repetir mal o que V. creio | bem saberá dos jornaes. |

Quando vem? Quando o de-|vemos esperar por cá? Quan|tos raios, brilhantes de luz,| não terá augmentado a aureola| da gloria, que o circunda? |

Adeos. Sempre e cada vez mais |

Seo do Coração |
Pinto Lima |



Carta 206

AIGHBA. Ant. pasta 38. Documento contendo um fólho. Papel almaço pardo sem pautas. Marca d'água na margem superior esquerda. Marcas de dobras. Anotação ao lado da saudação final, na margem inferior, "38/17/7/5.522".

Illustríssimo Senhor Joaquim Floriano de Toledo |

Persuadido, de que *Vossa Senhoria* terá já recebido o produc-|to da subscrição, de que se dignou encarregar se | á meo pedido, para reimprimir se a Historia da | vida do Padre Vieira, cujos Exemplares lhe forão | logo entregues: não duvido rogar lhe o obsequio | de entregar o referido producto á pessoa que esta | apresentar, e que se acha autorisada pelo hestado | da mencionada obra, para receber aquella | quantia, e dar lhe o conveniente destino. |

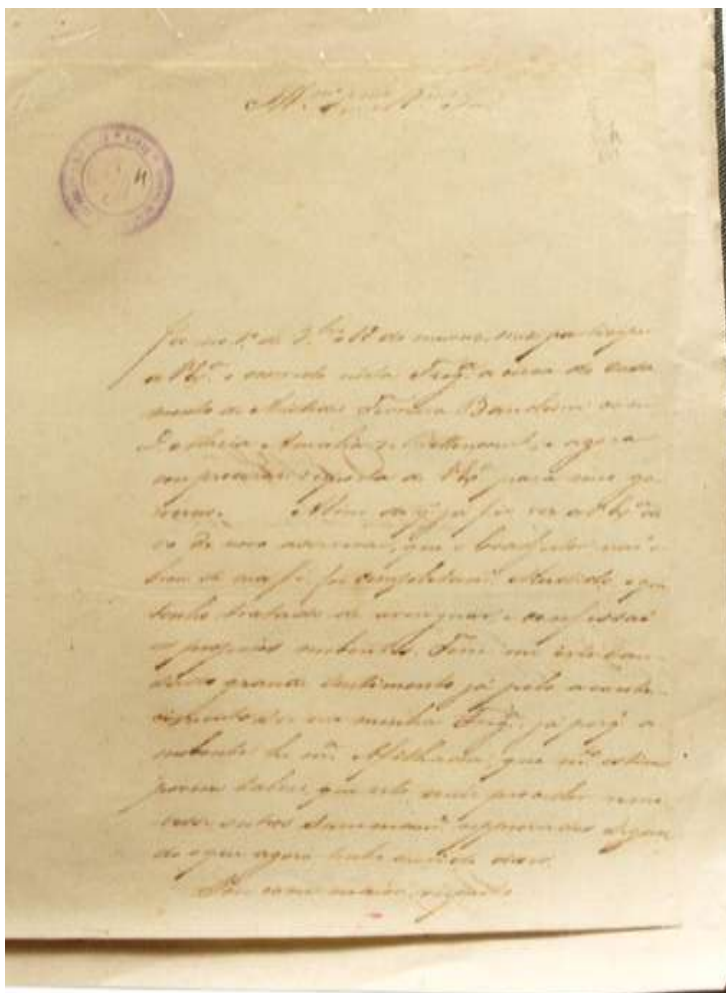
Estimarei occasiões de patentear a *Vossa Senhoria* | a consideração e amisade, com que sou |

De *Vossa Senhoria* |

Bahia 22 de Junho de 1840 |

Muito attento Venerador e fiel
Criado. |

Romualdo, Arcebispo da Bahia |



Carta 207

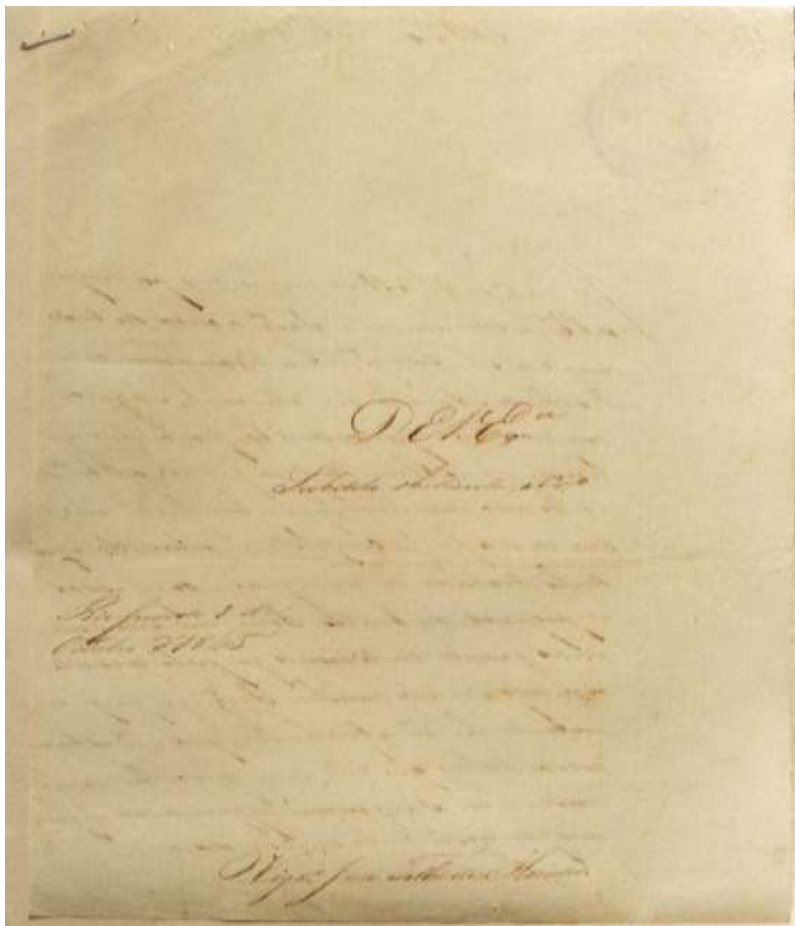
AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Marca d'água na margem esquerda superior e anotações na margem superior direita, "5/3/36k/804". Entre a saudação e o corpo da carta há um carimbo do IGHB com anotações, em vermelho, "Nº 4".

Illustríssimo Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor |

Ja no 1.º de setembro³⁶ 18 do mesmo mez participei | a
VossaExcelência o ocorrido nésta Freguesia a cerca do casa- | mento de
Aristides Ferreira Bandeira com | Dona Maria Amalia de Bittencourt,
e agora | vou procurar resposta de VossaExcelência para meo go- |
verno. Além do que já fiz ver aVossaExcelência de- | vo de novo
asseverar, que o Coadjutor não o- | brou de ma fé, foi completamente
illudido, o que | tenho tratado de averiguar, e confissão | os
propios nubentes. Tem-me isto cau- | sado grande sentimento já
pelo aconte- | cimento ser na minha Freguesia, já porque a | nubente
he minha Afilhada, que muito estimo | porém talvez, que este máo
proceder remo- | vesse outros summamente reprovados segun- | do
o que agora tenho ouvido diser. |

Sou com maior respeito. |

³⁶ No original está grafado "7bro".



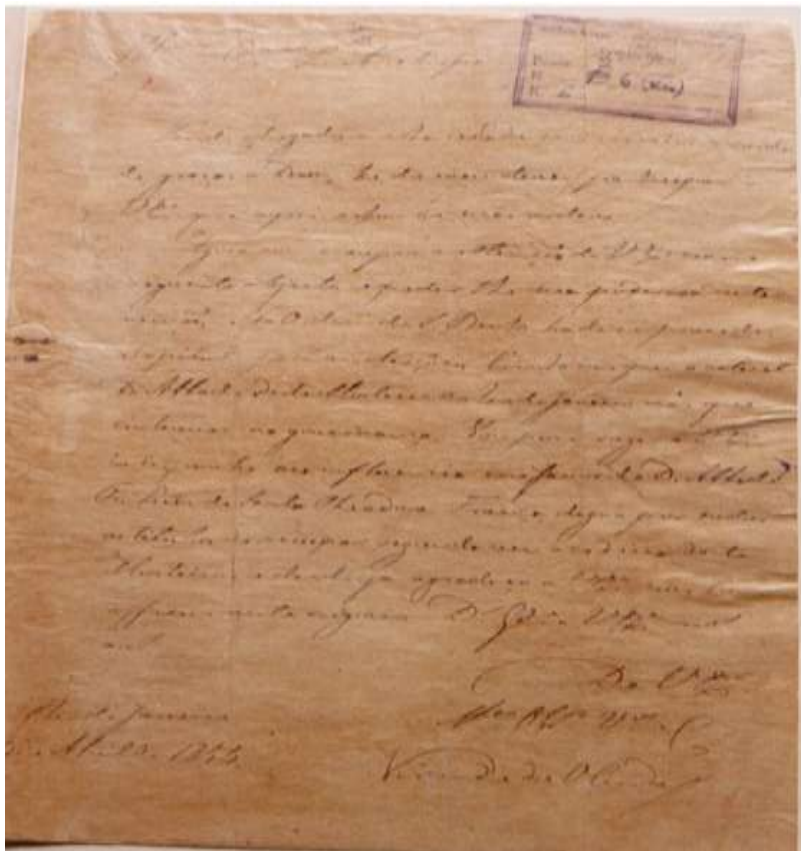
1v.

DE Vossa Excelência |

Subdito obediente, e criado |

Rio fundo 8 de |
Oitubro d'1845. |

O Vigário José Telles de Menezes. |



Carta 208

AIGHBA. Ant. pasta 2. Documento contendo um fôlio. Papel almaço pardo sem pautas. Carimbo do IGHB na margem superior direita com a seguinte anotação, “2/6(seis)/6”. Anotação na margem esquerda, “2/12/6/169”.

Illustrissímo Excelentíssimo Sr. Arcebispo |

Tendo chegado a esta cidade sem maior novida | de, graças a Deos,
he do meo dever participar a | *VossaExcelência* que aqui estou ás suas
ordens. |

Agora vou occupar a attenção de *VossaExcelência* com o | seguinte
objecto, e pedir lhe sua poderosa inter | venção. Na Ordem de *São*
Bento ha de se proceder | o capitulo para as eleições. Consta me que
o actual | *Dom* Abbade deste Mosteiro do Rio de Janeiro não quer |
continuar na governança. Vou pois rogar a *VossaExcelência* |
interponha sua influencia em favor do *Dom* Abbade | *Frei Luis* de
Santa Theodora França, digno por todos | os titulos de occupar
segunda vez a cadeira deste | Mosteiro e desde ja agradeço a
VossaExcelência seus bons | officios neste negocio. Deos Guarde a
Vossa Excelência muitos | anos. |

De *Vossa Excelência* |

Rio de Janeiro | Muito obrigado Venerador eCriado |
3 de Abril de 1854. | Visconde de Olinda.³⁷ |

³⁷ Grafismo.